



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

EXERCÍCIO DE 2015

TERMO DE PARCERIA Nº 13.0002.00/2012

CUIABÁ – MT – BRASIL

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 4 |
| 2. PROJETO “CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL | 5 |
| 3. COMPONENTE 1 “LEI DO PANTANAL”..... | 5 |
| 4. COMPONENTE 2 “USO E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS”..... | 9 |
| 5. COMPONENTE 3 “AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUTOS DA PESCA E DA PECUARIA PANTANEIRA”..... | 13 |
| 6. COMPONENTE 4 “REDE MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RESPOSTA A DIFERENTES CENÁRIOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS CLIMBAP)”..... | 16 |
| 7. COMPONENTE 5 “CAPACIDADE DE SUPORTE E SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NO PANTANAL” | 20 |
| 8. COMPONENTE 6 “CARACTERIZAÇÃO OCUPACIONAL DE PESCADORES E PECUARISTAS DO MUNICÍPIO DE POCONÉ NA MICRORREGIÃO DO ALTO PANTANAL”..... | 23 |
| 9. COMPONENTE 7 “GESTÃO E APOIO LOGÍSTICO” | 25 |
| 10. INTRODUÇÃO DE MACROPROCESSOS..... | 30 |
| 11. ATENDIMENTO PELO CPP ÀS RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TERMO DE PARCERIA MCTI-CPP..... | 32 |
| 12. PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS..... | 33 |
| 13. PRÓXIMOS PASSOS..... | 33 |
| 14. RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO..... | 34 |
| 15. RELAÇÃO DE BENS ADQUIRIDOS..... | 35 |
| 16. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |

TABELAS

| | | |
|----|--|-----------|
| 1. | TABELA 1 – Indicadores de Desempenho do Componente 1..... | 6 |
| 2. | TABELA 2 – Indicadores de Desempenho do Componente 2..... | 10 |
| 3. | TABELA 3 – Indicadores de Desempenho do Componente 3..... | 13 |
| 4. | TABELA 4 – Indicadores de Desempenho do Componente 4..... | 16 |
| 5. | TABELA 5 – Indicadores de Desempenho do Componente 5..... | 21 |
| 7. | TABELA 6 – Indicadores de Desempenho do Componente 6..... | 24 |
| 8. | TABELA 7 – Indicadores de Desempenho do Componente 7..... | 26 |
| 9. | TABELA 8 – Tabela de Macroprocessos..... | 31 |

ANEXOS

| | |
|---|------------|
| 1. ANEXO I – Plano de Trabalho 2012-2015..... | 37 |
| 2. ANEXO II – Comprovação das Atividades realizadas no âmbito do Componente 1..... | 70 |
| 3. ANEXO III – Comprovação das Atividades realizadas no âmbito do Componente 2..... | 187 |
| 4. ANEXO IV – Comprovação das Atividades realizadas no âmbito do Componente 3..... | 200 |
| 5. ANEXO V – Comprovação das Atividades realizadas no âmbito do Componente 4..... | 244 |
| 6. ANEXO VI – Comprovação das Atividades realizadas no âmbito do Componente 5..... | 333 |
| 7. ANEXO VII – Comprovação das Atividades realizadas no âmbito do Componente 6..... | 383 |
| 8. ANEXO VIII – Comprovação das Atividades realizadas no âmbito do Componente 7..... | 553 |
| 9. ANEXO IX – Memória de Cálculo dos Indicadores..... | 667 |

1- APRESENTAÇÃO

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) foi fundado em junho de 2002, tendo emergido de um processo de consulta à sociedade civil e à comunidade científica iniciado em 2001. Obteve nos termos da Lei 9.790 de março de 1999, a qualificação de "Organização da Sociedade Civil de Interesse Público" (OSCIP), junto ao Ministério da Justiça (MJ). A OSCIP configura-se como uma rede horizontal e não competitiva de instituições de ensino e pesquisa que, mantendo um diálogo aberto com a sociedade, visa à produção de conhecimentos científicos com impacto social e ambiental.

Em 2004 o CPP celebrou o primeiro Termo de Parceria (TP) com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cujo objetivo foi o desenvolvimento do Projeto "**Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal**" que propunha a criação de três redes temáticas de pesquisa: uma visando à sustentabilidade da pecuária pantaneira, outra abordando a sustentabilidade da pesca, e uma terceira fomentando estudos de bioprospecção, com intuito de prover alternativas de renda para a população da região.

Considerando os resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto citado acima, pesquisadores da Rede CPP, elaboraram novos projetos visando renovar a parceria através da celebração de um novo Termo de Parceria, o qual encerrou em 2012.

A necessidade de expandir a base de conhecimentos sobre o Pantanal, dando continuidade as ações visando subsidiar a tomada de decisão para o uso sustentável dessa Região, levou o CPP a pleitear novo financiamento junto ao MCTI, para a complementação de alguns projetos e a introdução de novas ações para complementar outras relevantes já em execução pelo INCT Áreas Úmidas - INAU, projeto financiado pelo CNPq sob a responsabilidade do CPP.

Diante disso, no final de 2012 o CPP firmou novo Termo de Parceria com o MCTI para o desenvolvimento do **Projeto "Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando Conhecimentos para a Sustentabilidade Socioambiental"**, com vigência de quatro anos, e prevê a continuidade de algumas atividades iniciadas em TPs anteriores, bem como a inclusão de novas atividades visando contribuir com a sustentabilidade sócio econômica e ecológica do Pantanal.

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo CPP durante o ano de 2015, considerando as atividades firmadas no Plano de Trabalho (**ANEXO I**) com o MCTI, anexo do Termo de Parceria n. 13.0002.00/2012 (TP), onde constam as atividades pactuadas entre as partes a serem desenvolvidas em cada componente de pesquisa durante a vigência do referido TP.

2 - PROJETO "CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL"

Para dar continuidade a parceria entre CPP e MCTI, o CPP, em 2012, elaborou e submeteu ao MCTI o Projeto "**Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando Conhecimentos para a Sustentabilidade Socioambiental**", cujo objetivo é contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais, abordando questões relevantes para a governança do Pantanal. Dentre estas destaca-se o estabelecimento de bases científicas para a proposição de uma lei nacional sobre o Pantanal, envolvendo uma melhor compreensão das relações planalto-planície. Nesse sentido, o CPP deverá contribuir também para o atual debate sobre as futuras construções de hidrelétricas na Bacia do Alto Paraguai, além de orientar sobre o manejo adequado das que já estão em funcionamento. Questões relevantes como a capacidade de suporte do turismo no Pantanal e a agregação de valor à pesca e à pecuária, principais atividades econômicas da região, também são abordadas juntamente com o envolvimento da comunidade em ações visando minorar os efeitos das mudanças climáticas.

Para abordar essas questões o projeto foi elaborado contendo sete Componentes de pesquisa:

1. Lei do Pantanal;
2. Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros do Pantanal;
3. Agregação de Valor aos Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira;
4. Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP);
5. Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal;
6. Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai;
7. Gestão e Apoio Logístico.

A seguir, encontram-se as atividades pactuadas no Plano de Trabalho para cada Componente de pesquisa, e as ações realizadas pelo CPP durante o ano de 2015.

3 - COMPONENTE 1 – LEI DO PANTANAL

As atividades previstas no Plano de Trabalho para este Componente são:

1. Síntese crítica dos projetos de lei sobre o Pantanal que já tramitaram e estão tramitando em nível Estadual e Federal em Mato Grosso, incluindo audiências públicas realizadas na ocasião da elaboração da Lei de gestão do Pantanal em MT;
2. Síntese do conhecimento científico útil/indispensável para uma Lei do Pantanal;
3. Introdução dos resultados preliminares das ações 5, 6 desse Componente e do Componente 2 na proposta preliminar;
4. Oficinas com cientistas e sociedade para discutir a proposta consolidada do Componente 3;
5. Zoneamento;
6. Interações planalto-planície.

A seguir, apresenta-se a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas durante o exercício de 2015 para este Componente:

TABELA 1 – Indicadores de Desempenho do Componente 1

| INDICADORES | | | | | | |
|--------------------|--|--|-----------------------|-------------|----------------------|-----------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista | Realizado no período |
| NEFIPS | 1. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade | Número de eventos promovidos no componente. Considera os eventos produzidos somente entre pesquisadores, e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam. | Nº | 1 | 2 | 4 |
| IDRS | 2. Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocução e conferências para o grande público) | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocução e conferência produzidos pelos membros do componente.</p> <p>M = Matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente</p> <p>Pesos: 3: para doutores 2: para mestres 1: para outros</p> | Índice | 2 | 1,5 | 3,41 |
| NAR | Número de ações realizadas para auxiliar na formulação de propostas do debate sobre a Lei do Pantanal | Número de ações realizadas e matérias publicadas (internet, imprensa escrita e eletrônica) por terceiros. Bem como solicitações diretas encaminhadas ao CPP para auxiliar na formulação de propostas ao debate sobre a Lei do Pantanal | Nº | 3 | 6 | 6 |

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e a sociedade (NEFIPS).

O intuito deste indicador é demonstrar o esforço dos pesquisadores em alcançar um público cientista e não cientista. Durante o ano de 2015 foram realizadas 4 (quatro) atividades, sendo elas: **1)** I Oficina “Subsídios científicos e técnicos para uma política de Áreas Úmidas para o Estado de Mato Grosso”, no dia 17 de março de 2015, Hotel Delcas em Cuiabá-MT; **2)** II Oficina “Subsídios científicos e técnicos para uma política de Áreas Úmidas para o Estado de Mato Grosso”, realizada no dia 1 de abril de 2015, no Hotel Veneza Palace, Cuiabá-MT; **3)** III Oficina “Subsídios científicos e técnicos para uma política de Áreas Úmidas para o Estado de

Mato Grosso”, realizada no dia 24 de abril de 2015, no Hotel Veneza em Cuiabá-MT; **4) Oficina “Pantanal Legal: O Marco Regulatório do Pantanal”, realizada dia 4 de novembro de 2015, no Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, campus UFMT em Cuiabá. Conforme exposto, as ações realizadas para atender a este indicador somaram **(4)**, superando a meta prevista (2). Anexo II**

INDICADOR 2: Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS)

Este indicador refere-se ao índice de divulgação das atividades dos pesquisadores para a sociedade. A sua formulação retrata o esforço dos pesquisadores que atuam neste Componente visando à socialização dos seus trabalhos para a sociedade. A meta prevista (1,5) para o ano de 2015 foi superada, pois o indicador alcançou o índice de **(3,41)**. As atividades desenvolvidas e que foram computadas neste indicador são as seguintes:

- 1) Palestra “Marco Científico para Política de Gestão e Proteção do Pantanal: premissas do conhecimento de Áreas Úmidas e Convenção Ramsar”, no dia 5 de março de 2015, no Centro de Eventos do Sindicato Rural de Cuiabá, pela Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP/INAU);**
- 2) Notícia “Audiência vai discutir mudanças climáticas e os impactos sobre as águas dos rios”, publicada dia 18 de março de 2015, no site “Hipernotícias”;**
- 3) Notícia “Audiência discute o clima e os impactos sobre as águas em MT”, publicada dia 19 de março de 2015, no site “Mídia News”;**
- 4) Notícia “Preservação das áreas úmidas”, publicada dia 20 de março de 2015, no “Jornal A Gazeta”;**
- 5) Notícia “MT debate políticas públicas para conservar área hídrica”, publicada dia 20 de março de 2015, no “Jornal Folha do Estado”;**
- 6) Notícia “Pesquisas da UFMT norteiam audiência pública em Cuiabá”, publicada dia 20 de maio de 2015, no site “Gazeta Digital”;**
- 7) Notícia “Pesquisas da UFMT norteiam audiência do Conselho Nacional do Ministério Público sobre o Pantanal”, publicada de 20 de maio de 2015, no site da “UFMT”;**
- 8) Entrevista à TV Pantanal-MT, Matérias da Capa, “Falta de água em Cuiabá e Várzea Grande”, veiculada no dia 18 de fevereiro de 2015; entrevistado: Prof. Dr. Paulo Teixeira de Sousa Jr. (UFMT/CPP);**
- 9) Entrevista à TV Record-MT, Jornal da Manhã, “Dia Mundial da Água”, veiculada no dia 19 de março de 2015; entrevistado: Prof. Dr. Paulo Teixeira de Sousa Jr. (UFMT/CPP);**
- 10) Entrevista à TV Pantanal-MT - Programa Acontece, veiculada no dia 20 de março de 2015; entrevistado: Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP);**
- 11) Entrevista à TV Record-MT, Jornal da Manhã, “Audiência discute a água em MT”, veiculada no dia 20 de março de 2015; entrevistados: Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP) e Prof. Dr. Paulo Teixeira de Sousa Jr. (UFMT/CPP);**
- 12) Entrevista à TV Record-MT, Jornal da Manhã, “Bioma do Pantanal”, veiculada no dia 19 de maio de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr. (UFMT/CPP);**
- 13) Palestra “Segurança Hídrica: Incapacidade de Conectar a Gestão da Água, de Alimentos e Áreas Úmidas”, ministrada pela Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP), no dia 6 de novembro de 2015, no Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas: Ciência, Sociedade & Cultura, realizado no Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal - INPP;**
- 14) Palestra “Desafios Científicos para a Conservação do Pantanal”, proferida pela Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP), no dia 11 de dezembro de 2015, no 5º BioIndex, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande/MS;**
- 15) Notícia “Pesquisa de MT pode controlar crise hídrica no país”, publicada no dia 11 de agosto de 2015, no site “FolhaMax”;**

16) Notícia "Pesquisas do CPP serão avaliadas durante fórum", publicada no dia 30 de outubro de 2015, no site "Portal Sorriso MT";

17) Notícia "Cuiabá pode ter falta de água em cinco anos", publicada no dia 6 de novembro de 2015, no site "Folha do Estado";

18) Notícia "Fórum chama atenção para a escassez de recursos hídricos", publicada no dia 7 de novembro de 2015, no site "Diário de Cuiabá";

19) Notícia "Comitê avaliador ressalta relevância dos projetos do Centro de Pesquisa do Pantanal", publicada no dia 9 de novembro de 2015, no site da "UFMT";

20) Entrevista à TV Record Regional, Programa Jornal do Meio Dia, "Fórum Áreas Úmidas Brasileiras", veiculada no dia 25 de setembro de 2015. Entrevistado: Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP);

21) Entrevista à TV Record Regional, Programa Jornal do Meio Dia, "Entrevista - Cátia Nunes", veiculada no dia 2 de novembro de 2015. Entrevistado: Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP);

22) Entrevista à TV Pantanal, Programa Matérias de Capas, "Fórum Áreas Úmidas Brasileiras", veiculada no dia 3 de novembro de 2015. Entrevistado: Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP);

23) Entrevista à TV Universidade, Programa Repórter Mato Grosso, veiculada no dia 3 de novembro de 2015. Entrevistado: Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP);

24) Entrevista à Rádio Centro América - FM, "Fórum Áreas Úmidas Brasileiras", veiculada no dia 3 de novembro de 2015. Entrevistado: Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP).

As comprovações de todas as atividades elencadas acima, encontram-se no **Anexo II**.

INDICADOR 3: Número de Intervenções Públicas (NAR)

Este indicador refere-se ao número de ações realizadas e matérias publicadas (internet, imprensa escrita e eletrônica) por terceiros relacionadas ao Componente. Com vistas a atender este indicador foram realizadas as seguintes ações:

1) Participação em Reunião para discussão acerca da Política de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no Estado de Mato Grosso, realizada no dia 6 de fevereiro de 2015, na Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/MT);

2) Contribuições dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisadores ligados ao CPP, resposta ao Ofício nº 1811/GAB/SEMA-MT/2014, encaminhado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente em 14 de maio de 2015;

3) Participação na Audiência Pública "A Situação Atual do Bioma do Pantanal e o Papel do Ministério Público", realizada dia 18 de Maio de 2015, na Procuradoria Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso;

4) Participação na Reunião do Observatório do Pantanal, realizada no dia 16 de junho de 2015, no Hotel Intercity Cuiabá;

5) Participação na Audiência Pública "Futuro das Áreas Úmidas Brasileiras". Ação organizada pela Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados Federais, realizada no dia 12 de agosto de 2015, no Plenário 3, Anexo II, da Câmara dos Deputados, Brasília – DF;

6) Participação em Reunião Técnica para discutir como a Agricultura pode comprometer as Áreas Úmidas do Pantanal, realizada nos dias 29 e 30 de outubro de 2015, no Instituto SOS Pantanal, Campo Grande – MS. Assim, as ações realizadas para atender a este indicador somaram **(6)**, atendendo a meta prevista (6). **Anexo II**

3.1 Detalhamento das atividades

A seguir apresentam-se ações que também foram realizadas visando o atendimento das metas pactuadas no Componente 1, mas que não foram computadas no cálculo dos indicadores:

Tendo em vista o trabalho coordenado pela SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente, para a regulação do CAR – Cadastro Ambiental Rural no estado de MT, iniciados em 2014, entre outras medidas para regulamentar o uso das Áreas Úmidas, os pesquisadores desse Componente se pronunciaram sobre a base científica para delimitação dessas áreas, cuja ação possibilitou a participação dos pesquisadores em reuniões técnicas para a apresentação de dados obtidos com suas pesquisas. Associado a isso, a comemoração do Dia Mundial das Áreas Úmidas (2 de fevereiro) e Dia Mundial da Água, (22 de março), e considerando a atuação dos pesquisadores nessa temática, os mesmos foram convidados à participarem de eventos e para reportagens junto aos meios de comunicação, o que favoreceu para a superação do Indicador “Índice de Divulgação dos Resultados para a Sociedade”. **Anexo II**

Destacamos a participação de pesquisadores vinculados ao Componente no curso de capacitação “Treinamento na Metodologia LISTA VERMELHA DE ECOSSISTEMA”, realizado no período de 7 a 10 de abril de 2015 na Costa Rica. O evento foi promovido pela UICN Brasil. Essa metodologia será aplicada no Pantanal para avaliar o grau de ameaças, e com isso subsidiar políticas públicas, contribuindo para a elaboração de uma proposta de projeto de lei adequado ao Pantanal. **Anexo II**

Além das ações descritas acima, no âmbito deste Componente foram organizadas reuniões internas entre os pesquisadores para a definição de grupos de interesses (*stakeholders*) e temas que deverão constar no projeto de lei para proteção do bioma Pantanal. Neste segundo semestre os pesquisadores deram continuidade nas discussões e análise do PL 750/2011 de autoria do Senador Blairo Maggi, bem como promoveram oficinas nos municípios de Barão de Melgaço, Poconé, Cáceres e Corumbá, a fim de identificar seus aspectos positivos, inconsistências e coletar essas informações junto as comunidades diretamente interessadas na temática (pescadores, agricultores etc).

Desta forma, as ações do Componente I levantaram as preocupações relativas às planície pantaneira, e em particular a de Mato Grosso, sendo que os resultados destas discussões deverão auxiliar na tomada de decisão para políticas públicas que visem a conservação e o uso sustentável desse importante ecossistema, com enfoque particular na contribuição para a proposição do Projeto de Lei (PL) do Pantanal.

4 - COMPONENTE 2 – USO E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO PANTANAL

Para esse Componente foram firmadas as seguintes Atividades no Plano de Trabalho:

1. Avaliar os impactos econômicos da implantação do sistema “pesque e solte”;
2. Avaliar se a implantação do sistema “pesque e solte” acarretará em aumento na abundância dos estoques pescados;
3. Avaliar o efeito do tipo de manuseio (tipo de anzol, tempo de retirada do peixe do rio depois de fígado, tempo de permanência do peixe fígado fora da água) sobre a sobrevivência dos peixes no sistema “pesque e solte”.

A seguir, apresenta-se a tabela de indicadores com as metas previstas para o exercício de 2015 e as atividades realizadas neste Componente:

TABELA 2 – Indicadores de Desempenho do Componente 2

| INDICADORES | | | | | | |
|--------------------|---|--|-----------------------|-------------|----------------------|-----------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista | Realizado no período |
| IFRH | 1. Índice de Formação de Recursos Humanos | $\text{IFRH} = \frac{(\text{NED} \times 3) + (\text{NEM} \times 2) + (\text{NEO} \times 1)}{\text{NPA}}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrandos</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> | Índice | 2 | 1 | 1,75 |
| INTP | 2. Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações $[(\text{n}^\circ \text{PD} \times 3) + (\text{n}^\circ \text{PM} \times 2) + (\text{n}^\circ \text{PO} \times 1)] / \text{NPE}$ </p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>P = Publicações</p> <p>PD = Publicação de doutores</p> <p>PM = Publicação de mestres</p> <p>PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente</p> <p>Pesos:</p> <p>3: para PD</p> <p>2: para PM</p> <p>1: para PO</p> | Índice | 2 | 1,2 | 3,43 |
| NCRAP | 3. Número cumulativo de rotinas de abordagem/protocolos/ações elaboradas para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros | <p>Número de "protocolos" ou "rotinas de abordagem" para guiar a adequação dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turístico e comercial atualmente em vigor no Pantanal, levando em conta as particularidades ambientais e sociais do sistema pesqueiro pantaneiro.</p> <p>O cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa de protocolos ou rotinas de abordagens elaboradas e publicadas pelo CPP sobre distintas adaptações dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turístico e comercial.</p> | Nº | 3 | 2 | 2 |

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada Indicador do Componente:

INDICADOR 1: Índice de Formação de Recursos Humanos (IFRH)

Este Componente conta com 4 (quatro) pesquisadores, que estão orientando 1 (um) estudante de doutorado e 2 (dois) de mestrado, cujos trabalhos tem aderência à temática do Componente. No ano de 2015 este indicador atingiu **(1,75)**, superando a meta pactuada (1).

Anexo III

INDICADOR 2: Índice Total de Publicações (INTP)

O indicador 2 refere-se à quantidade de publicações por parte dos pesquisadores vinculados ao Componente. Os pesquisadores doutores deste Componente publicaram 6 (seis) artigos, produzindo um INTP de **(3,43)**. A superação da meta (1,2) deve-se a ao fato das publicações contarem com autoria de mais de um pesquisador com titulação de doutor, cujo peso é maior no momento de aferir o cálculo do indicador. As publicações que comprovam esse índice, encontram-se no relatório de atividades apresentado pelo coordenador do projeto que integra esse Componente. **Anexo III**

INDICADOR 3: Número cumulativo de rotinas de abordagem/protocolos/ações elaboradas para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros (NCRAP)

Este indicador está relacionado ao número cumulativo de rotinas, protocolos e ações para uso e gestão de recursos pesqueiros. Com vistas a atender a este indicador, os pesquisadores realizaram duas ações visando o atendimento sendo elas:

1) Criação de plataforma web (www.pescarias.cppantanal.org.br), cujo objetivo é permitir a interação com a sociedade e divulgar os resultados obtidos a partir dos dados coletados no projeto, além disso, os usuários além de ter acesso aos dados, poderão contribuir enviando informações para a equipe de pesquisadores.

2) Produção de cartilha contendo as informações coletadas pelos pesquisadores, visando apresentar o projeto à sociedade e principalmente a comunidade de usuários, destacando a importância das cabeceiras para a reprodução dos peixes mais visados nas pescarias, com a apresentação das espécies. Além disso, essa cartilha visa também a mobilização da comunidade de usuários no sentido de incentivar a participação diretamente no projeto, colaborando no processo de coleta de dados de campo. Estes dados serão utilizados para a elaboração de um banco de dados para o monitoramento das espécies migradoras de alto valor comercial. Destaca-se que é uma ação inédita e que será a principal fonte de dados para a produção das informações necessárias para a elaboração de estratégias de manejo do recurso pesqueiro da região. Sendo assim, foram realizadas **(2)** ações, permitindo o alcance da meta pactuada (2,0).

4.1-Detalhameto das atividades:

Conforme já relatado em relatórios anteriores, no início das atividades de campo, os pesquisadores encontraram dificuldades no processo de levantamento de dados necessários para o desenvolvimento do projeto, isso em razão dos pescadores associarem as decisões dos órgãos ambientais que regulamentam a pesca no estado às ações do projeto. Além disso, houve atraso nas coletas de campo, que só puderam ser iniciadas a partir do mês de abril/14, após a abertura da temporada da pesca, assim, com essas dificuldades em obter os dados, a equipe do projeto só conseguiu concluir a elaboração da plataforma *web* no primeiro semestre de 2015. Essa plataforma possibilitará a implementação de uma forma de monitoramento das espécies de interesse pesqueiro. Essa iniciativa é inspirada no conceito de ciência cidadã (participação de pessoas da sociedade não científica, no processo de coleta de dados para o avanço dos resultados científicos do projeto) comum em vários países europeus.

Foram estabelecidas parcerias com outros projetos cuja temática envolve a produção de dados diretamente relacionados a manejo de recursos pesqueiros, tais como: **“Ecologia da Pesca do Dourado *Salminus brasiliensis* na Bacia do Alto Rio Paraguai: subsídios para o ordenamento pesqueiro no Pantanal Matogrossense”**, coordenado pela Profa. Dra. Lucia Mateus/UFMT, que conta com o financiamento do CNPq, e com o projeto **“Como os peixes auxiliam as plantas e mantem a biodiversidade das florestas: as implicações da sobrepesca no Pantanal norte”**, coordenado pelo Prof. Dr. Jerry Penha/UFMT, que conta com apoio financeiro da *University of Georgia* - EUA, e envolve compartilhamento de dados e financiamento de tese e dissertações.

Com isso, foi possível uma importante contribuição do projeto acerca do manejo de pescarias, a equipe envolvida reuniu os dados de monitoramento de reprodução em todo o estado de MT, que serviram para alimentar um modelo bayesiano, que sugeriu mudanças no período de defeso nas várias bacias do estado de Mato Grosso. Esse modelo foi apresentado ao Conselho Estadual de Pesca, que decidiu por aceitar as sugestões de alteração na lei, que entrará em vigor a partir do ano de 2016. Sendo assim, em 2016 o período de defeso iniciará em outubro e não em novembro conforme anos anteriores.

Está em fase de elaboração um release explicando esse modelo e apresentando os seus principais resultados com as implicações para a definição do período de defeso. Esse documento deveria ter sido concluído em 2015, porém, devido a questionamentos por representantes do Conselho Estadual de Pesca, quanto ao período de reabertura, decidiu-se pela publicação do mesmo após os questionamentos serem sanados e terem a decisão final de manter ou não o período de defeso até fevereiro do exercício seguinte. Ainda no primeiro semestre de 2016 o documento deverá ser concluído e disponibilizado na plataforma web do projeto.

5 - COMPONENTE 3 – AGREGAÇÃO DE VALOR AOS PRODUTOS DA PESCA E DA PECUÁRIA PANTANEIRA

De acordo com o Plano de Trabalho foi pactuada a seguinte Atividade para este Componente de pesquisa:

1. Agregação de valor aos produtos da pecuária e pesca do Pantanal.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 3 – Indicadores de Desempenho do Componente 3

| INDICADORES | | | | | | |
|--------------------|---|--|-----------------------|-------------|----------------------|-----------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista | Realizado no período |
| IFRH | 1. Índice de Formação de Recursos Humanos | $IFRH = \frac{(NED \cdot 3) + (NEM \cdot 2) + (NEO \cdot 1)}{NPA}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrandos</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> | Índice | 2 | 1,6 | 2,26 |
| INTP | 2. Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações</p> $[(n^{\circ} PD \times 3) + (n^{\circ} PM \times 2) + (n^{\circ} PO \times 1)] / NPE$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>P = Publicações</p> <p>PD = Publicação de doutores</p> <p>PM = Publicação de mestres</p> <p>PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente</p> <p>Pesos:</p> <p>3: para PD</p> <p>2: para PM</p> <p>1: para PO</p> | Índice | 2 | 1,9 | 3,85 |
| IDRS | 3. Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público</p> $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$ <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público =</p> | Índice | 3 | 2 | 0,71 |

| | | | | | | |
|--------------|--|--|----|---|---|----------|
| | alocução e conferências para o grande público) | matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocução e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Número de matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente P = peso onde P vale 3: para MD 2: para MM 1: para MO | | | | |
| NCPDP | 4. Número cumulativo de produtos tecnológicos derivados do pescado/boi do Pantanal | Contagem cumulativa de produtos derivados do pescado/boi produzidos pelos pesquisadores do componente. Produtos: alimento, produto do couro ou outro susceptível de ser comercializado em larga escala. | Nº | 3 | 4 | 4 |

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Índice de Formação de Recursos Humanos (IFRH)

Este indicador refere-se ao índice de formação de recursos humanos pelos pesquisadores deste Componente. A equipe conta com 23 (vinte e três) pesquisadores mestres e doutores, que orientam 7 (sete) alunos de doutorado, 12 (doze) alunos de mestrado e 7 (sete) alunos de graduação, desenvolvendo trabalhos que integram o objeto do componente. Assim, este indicador atingiu o índice de **(2,26)**, superando a meta pactuada (1,6). Trata-se de uma equipe numerosa e que conta com número expressivo de estudantes de graduação, pós-graduação e mestrado. Importante informar que ao final de cada exercício, o número de alunos envolvidos no projeto poderá sofrer ajustes em virtude da conclusão de seus trabalhos.

Anexo IV

INDICADOR 2: Índice Total de Publicações (INTP)

O indicador 2 refere-se à quantidade de publicações por parte dos pesquisadores vinculados ao Componente. Os pesquisadores doutores e mestres deste Componente participaram de 23 (vinte e três) publicações, incluindo notas técnicas, produzindo um INTP de **(3,85)**. Atribui-se a superação da meta a forma de aferir o indicador, pois, publicações com participação de pesquisadores com titulação de mestres e doutores, são atribuídas um peso maior (2 e 3), e considerando que esses pesquisadores participaram da maior parte das publicações, houve um aumento entre a meta prevista (1,9) e a alcançada **(3,85)**. **Anexo IV**

INDICADOR 3: Índice de Divulgação dos Resultados para Sociedade (IDRS)

Este indicador refere-se ao índice de divulgação dos resultados das atividades dos pesquisadores para a sociedade. Trata-se de um importante indicador uma vez que o mesmo visa mensurar o retorno à sociedade das pesquisas realizadas. No exercício de 2015, foram realizadas 8 (oito) atividades visando o alcance deste indicador, são elas:

- 1)** Notícia "Pesquisa para estimular e implementar", publicada no dia 11 de janeiro de 2015, no "Jornal A Gazeta";
- 2)** Entrevista à TV Record-MT, Jornal da Manhã, "Pesquisadores do Centro de Pesquisa do Pantanal, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso e com a Embrapa Pantanal, experimentam há cerca de 1 ano de espécies de peixes nativas do Pantanal", veiculada no dia 7 de janeiro de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (UFMT/CPP);
- 3)** Notícia "Produção de leite bovino é tema de pesquisas e debates em Mato Grosso do Sul", publicada no dia 3 de junho de 2015, no "site da FUNDECT";
- 4)** Exposição de banners com divulgação dos produtos derivados do projeto realizada na sede da Embrapa Pantanal em Corumbá/MS, Aeroporto, Correios e Banco do Brasil, nos meses de maio a junho de 2015.
- 5)** Palestra "Propriedades funcionais do filé do pescado", proferida no dia 22 de outubro de 2015, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - campus Coxim;
- 6)** Participação em mesa-redonda para discussão da cadeia do pescado em Mato Grosso do Sul, realizada no dia 27 de outubro de 2015, na sede do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA/MS);
- 7)** Publicação de artigo técnico on-line sobre processamento do pescado, Edição 112 da Circular Técnica da Embrapa Pantanal, veiculada em dezembro de 2015;
- 8)** Elaboração de um folder sobre processamento do pescado do Pantanal, produção foi realizada em novembro de 2015.

As ações realizadas no âmbito deste indicador atingiram um índice de **(0,71)**, ficando abaixo da meta pactuada (2). Acredita-se que o não alcance da meta prenda-se ao fato (já corriqueiro) de alguns pesquisadores não estarem mencionando o CPP em suas entrevistas.

Anexo IV

INDICADOR 4: Número de produtos tecnológicos derivados do pescado/boi do Pantanal (NCPDP)

Este indicador refere-se ao número de produtos tecnológicos resultantes do pescado/boi do Pantanal. O NCPDP é um indicador que visa avaliar o número de produtos tecnológicos susceptíveis de serem comercializados, e que estão sendo produzidos no Componente. De acordo com o algoritmo, este indicador possui contagem cumulativa ao longo da vigência do projeto. Desde o início das atividades do projeto, os pesquisadores produziram um processo tecnológico susceptível de ser usado para comercializar carne de Surubim, ajustes nas formulações para elaboração de patê e quibe de 4 espécies de pescado nativas do Pantanal. Em 2015, foram produzidos hambúrgueres a partir da carne mecanicamente separada dos peixes nativos. Dessa forma, a meta firmada (4) foi atingida, pois, foram produzidos **(4)** produtos que ainda estão em processo de padronização, cujos testes deverão ser concluídos no primeiro semestre de 2016. **Anexo IV**

6 - COMPONENTE 4 – REDE MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RESPOSTA A DIFERENTES CENÁRIOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (CLIMBAP)

As atividades pactuadas no Plano de Trabalho para este Componente são:

1. Identificar e mobilizar grupos locais de comunidades, governos e atores potencialmente interessados em formar a ClimBAP;
2. Realizar oficinas e reuniões com os grupos locais de comunidades, governos e atores interessados para capacitação e estruturação de uma comunidade de prática local e seleção do líder local da comunidade de prática;
3. Realizar *workshop* com o Tema “Líder da Comunidade de Prática e sua Função” para treinar os líderes sobre o seu papel no funcionamento da ClimBAP.

A seguir, apresenta-se a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 4 – Indicadores de Desempenho do Componente 4

| INDICADORES | | | | | | |
|-------------|---|--|----------------|------|---------------|----------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista | Realizado no período |
| INAC | 1. Índice de atores capacitados | $INAC = NAC / NLC$ <p>NAC = Número de atores capacitados. É o número de atores capacitados nas oficinas de estruturação da ClimBAP</p> <p>NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP</p> | Índice | 2 | 5 | 100,33 |
| IE | 2. Índice de eventos acontecendo na ClimBAP | $IE = E / NLC$ <p>E = Quantidade de eventos acontecendo na ClimBAP. Consideram-se conferências, palestras, eventos culturais, eventos científicos organizados em totalidade ou parte pelos participantes do ClimBAP</p> <p>NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP</p> | Índice | 1 | 1 | 3 |
| INP | 3. Índice de projetos e planos na ClimBAP | $INP = NP / NLC$ <p>NP = Número de projetos e planos na ClimBAP. É o número de projetos propostos, aceitos, financiados, em implementação ou implantados que resultam da iniciativa de membros da ClimBAP e que visam mitigar ou adaptar a mudança climática. Os planos locais de ação frente a</p> | Índice | 3 | 4 | 0,67 |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | <p>mudança climática são incluídos</p> <p>NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP</p> | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

Através das parcerias estabelecidas com o GPEA-UFMT em São Pedro de Joselândia em Poconé e com a ONG Cidade do bairro Jardim Vitória em Cuiabá, o projeto ClimBAP conseguiu desenvolver as atividades previstas e assim alcançar, pelo menos em parte, as metas projetadas desde seu início. Abaixo, apresentam-se as ações realizadas visando o alcance das metas firmadas em cada indicador:

INDICADOR 1: Índice de atores capacitados (INAC)

O Indicador 1 refere-se ao número de atores capacitados na rede. O número de atores capacitados em 2015 ultrapassa a meta prevista. No entanto, a forma como é aferida no indicador deve ser revista. O número de indivíduos que foram capacitados é elevado, mas a noção de ator tem que ser melhor esclarecida. Mas, considerando a situação na qual o projeto se encontra (descrita nos próximos parágrafos), isso será inútil. Durante o ano de 2015, foram promovidos 9 (nove) eventos envolvendo participantes das três comunidades participantes da rede, as capacitações foram:

1) Oficina – Visita, Compostagem e Mudanças Climáticas, realizada na Escola Municipal Dejeni Ribeiro Campos, no dia 28 de abril de 2015, Bairro Jardim Vitória em Cuiabá-MT. Nesta oficina foram capacitados 23 pessoas;

2) Oficina – Visita, Compostagem e Mudanças Climáticas, atividade realizada na Estadual Souza Bandeira, no dia 13 de maio de 2015, Bairro Coxipó, Cuiabá-MT, onde foram capacitadas 54 pessoas;

3) Oficina – Visita, Compostagem e Mudanças Climáticas, realizada na Escola Estadual Souza Bandeira, no dia 20 de maio de 2015, Bairro Coxipó, Cuiabá-MT, na ocasião foram capacitadas 44 pessoas;

4) Oficina – Visita, Compostagem e Mudanças Climáticas, realizada no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), dia 11 de junho de 2015, Bairro Centro, Cuiabá-MT, oportunidade em que 23 pessoas foram capacitadas;

5) Visita Técnica na Escola Municipal de Educação Básica Ulisses Guimarães, realizada no dia 26 de agosto de 2015, Bairro Ouro Fino, Cuiabá-MT, oportunidade em que 20 pessoas foram capacitadas;

6) Visita Técnica na Escola Tiradentes, realizada no dia 28 de outubro de 2015, Bairro Morada da Serra, Cuiabá-MT, oportunidade em que 70 pessoas foram capacitadas;

7) Visita Técnica na Escola Tiradentes, realizada no dia 29 de outubro de 2015, Bairro Morada da Serra, Cuiabá-MT, oportunidade em que 27 pessoas foram capacitadas;

8) Visita Técnica na Escola Municipal de Educação Básica Francisval de Brito, realizada no dia 11 de setembro de 2015, Bairro Coopamil, Cuiabá-MT, oportunidade em que 16 pessoas foram capacitadas;

9) Visita Técnica na Escola Nilo Póvoas, realizada no dia 6 de novembro de 2015, Bairro Bandeirantes, Cuiabá-MT, oportunidade em que 16 pessoas foram capacitadas.

Ao final das atividades realizadas no âmbito deste indicador, foram capacitadas 301 pessoas. Assim, este indicador atingiu **(100,33)**, e a meta firmada (5) foi superada. **Anexo V**

INDICADOR 2: Índice de eventos acontecendo na ClimBAP (IE)

O Indicador 2 refere-se aos eventos realizados na Rede. Considerando o Índice de Eventos (IE), o projeto conseguiu promover 9 eventos em 2015 superando a meta prevista:

1) Oficina – Visita, Compostagem e Mudanças Climáticas, realizada na Escola Municipal Dejani Ribeiro Campos, localizada no bairro Jardim Vitória, Cuiabá-MT, dia 28 de abril de 2015, com a participação de 23 pessoas;

2) Oficina – Visita, Compostagem e Mudanças Climáticas, atividade realizada na Estadual Souza Bandeira, com sede no Bairro Coxipó, Cuiabá-MT, dia 13 de maio de 2015, com a participação de 54 pessoas;

3) Oficina – Visita, Compostagem e Mudanças Climáticas, realizada na Escola Estadual Souza Bandeira, com sede no bairro Coxipó, Cuiabá-MT, dia 20 de maio de 2015, contando com a presença 44 pessoas;

4) Oficina – Visita, Compostagem e Mudanças Climáticas, realizada no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), no dia 11 de junho de 2015, com a presença de 23 pessoas;

5) Visita Técnica a Escola Municipal de Educação Básica Ulisses Guimarães, realizada no dia 26 de agosto de 2015, Bairro Ouro Fino, Cuiabá-MT, oportunidade em que 20 pessoas foram capacitadas;

6) Oficina Visita Escola Tiradentes, realizada no dia 28 de outubro de 2015, Bairro Morada da Serra, Cuiabá-MT, oportunidade em que 70 pessoas foram capacitadas;

7) Oficina Visita Escola Tiradentes, realizada no dia 29 de outubro de 2015, Bairro Morada da Serra, Cuiabá-MT, oportunidade em que 27 pessoas foram capacitadas;

8) Oficina Visita Municipal de Educação Básica Francisval de Brito, realizada no dia 11 de setembro de 2015, Bairro Coophamil, Cuiabá-MT, oportunidade em que 16 pessoas foram capacitadas;

9) Oficina Visita Escola Nilo Póvoas, realizada no dia 06 de novembro de 2015, Bairro Bandeirantes, Cuiabá-MT, oportunidade em que 16 pessoas foram capacitadas.

A meta proposta (1) foi superada, pois, foram realizados **(4)** eventos nas comunidades da Rede, permitindo alcançar o índice de 3. **Anexo V**

INDICADOR 3: Índice de projetos e planos na ClimBAP (INP)

Este Indicador trata do índice de projetos e planos estabelecidos na Rede ClimBAP devendo ter iniciativa dos membros do Componente.

Considerando a parceria estabelecida com pesquisadores ligados ao Laboratório 5 do INCT Áreas Úmidas, foi elaborado um projeto visando identificar e conhecer os grupos sociais que se encontram mais vulneráveis e expostos ao risco para que os mesmos possam enfrentar as alterações climáticas de forma inclusiva do ponto de vista social e responsável do ponto de vista ecológico.

Através da parceria com a ClimBAP a ONG Cidade Amiga submeteu um projeto ao Fundo Socioambiental CASA e ao Fundo Socioambiental Caixa para implementar uma nova ecotécnica, que seria a construção de um reservatório (tanque) de 25 x 20 x 4 metros para coletar água de chuva do telhado do auditório. Essa ecotécnica constitui uma adaptação a mudança climática, pois diminui a vulnerabilidade e a seca dos jardins e atividades de horticultura que constituem umas das principais ações da Cidade Amiga. O projeto foi submetido em junho de 2015 para o Fundo Socioambiental CASA, e obteve confirmação de financiamento na ordem de R\$ 30.000,00. A construção da ecotécnica foi finalizada e já está operacional. A meta prevista para o ano de 2015 foi (4), durante esse ano, o índice alcançado

foi **(0,67)** ficando abaixo da meta pactuada. Previa-se que cada parceiro tivesse condições de elaborar e captar apoio para um número aproximado de 4 projetos. No entanto, devido as dificuldades de articulação dos participantes da rede, a meta não foi alcançada.

Importante relatar a dificuldade no processo de aderência de uma das comunidades inicialmente previstas para participar ativamente na ClimBAP. A rede foi estruturada com a participação das comunidades: São Pedro de Joselândia em Poconé-MT, bairro Jardim Vitória em Cuiabá-MT, aldeia indígena Terena de Dois-Irmãos-do-Buriti- em Mato Grosso do Sul. Após o início das atividades, a comunidade Terena informou que deixaria de integrar a rede ClimBAP.

Outro fator que dificultou o andamento das atividades previstas na rede, foi a falta de recursos humanos para apoiar a coordenação do projeto no acompanhamento das atividades nas sedes das comunidades participantes, pois, mesmo com as reuniões e capacitações realizadas os representantes dessas comunidades ainda encontraram dificuldades no processo de elaboração dos projetos.

Tais dificuldades poderiam ser revertidas se o projeto conseguisse: i- assegurar recursos humanos para dar um melhor acompanhamento e coordenação as atividades desenvolvidas pelos parceiros; ii- mobilizar novos parceiros. Porém, como não foi possível obter recursos para a concessão de bolsas, seja através dessa parceria com o MCTI, bem como com outras agências de fomento, o que permitiria uma melhor interlocução entre a coordenação do projeto e os representantes das comunidades, o projeto teve dificuldades para a execução e o acompanhamento de diversas atividades. A carência de recursos humanos, associada às dificuldades para reestruturar as parcerias inicialmente estabelecidas, e até mesmo a busca por novos parceiros, fez com que a continuidade das ações da ClimBAP ficasse prejudicada.

Diante do exposto, a coordenação do componente sugeriu a repactuação das metas, uma vez que as atividades até então realizadas permitiram o atendimento de praticamente todas as metas firmadas durante a parceria.

6.1-Detalhameto das atividades

Conforme já relatado em relatórios anteriores, a rede ClimBAP deveria ser composta por três comunidades: uma em São Pedro de Joselândia em parceria com o Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte da UFMT (GPEA-UFMT), outro em Cuiabá no bairro Jardim Vitória em parceria com Cidade Amiga e uma terceira com a comunidade indígena Terena de Dois-Irmãos-do-Buriti em Mato Grosso do Sul em parceria com a UCDB. Apesar de diversas atividades de mobilização e engajamento que aconteceram desde o início das atividades, contando com acompanhamento do Prof. Heitor Medeiros (UCDB) e de um aluno de mestrado (integrante da aldeia Terena) que indicavam que a comunidade iria se envolver, essa parceria não se desenvolveu.

Considerando que a vigência do projeto vai até dezembro de 2016, e que este componente não conta com recursos humanos necessários de forma a garantir a coordenação e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas comunidades participantes, somados ao corte da quarta parcela dos recursos firmado para o projeto, torna-se inviável a reestruturação da rede, pois, seria necessário articular novos contatos ou buscar outras comunidades que pudessem compor a rede. Diante do exposto, e considerando que mesmo com as dificuldades enfrentadas, a rede ClimBAP conseguiu estabelecer importantes parcerias e com isso,

conseguiu cumprir de forma significativa com as metas firmadas com o parceiro público, destacando-se as seguintes ações:

- Implementação do telhado e cortina verde e ecofiltro em São Pedro de Joselândia;
- Capacitação da comunidade do Jardim Vitória em técnicas de compostagem e nas ecotécnicas desenvolvidas em S. Pedro Joselândia;
- Captação de recursos para implementação de melhorias nas comunidades, conforme descrito nesse e em relatórios anteriores;
- Trabalho junto à comunidade escolar Terena, visando a utilização de ecotécnicas para a melhoria de conforto térmico e o aumento da produção hídrica local.

Importante destacar que as ações acima elencadas cumpriram com as metas firmadas no plano de trabalho com o parceiro público, pois, durante o desenvolvimento das atividades foi possível identificar e estabelecer parcerias com comunidades, realização de processos formativos visando a capacitação os atores envolvidos, implementação de ecotécnicas junto a essas comunidades, bem como elaborar projetos para captação de recursos adicionais para que as ações pudessem ter continuidade de forma independente da ClimBAP.

Face às esses importantes resultados, e considerando as dificuldades expostas, a coordenação do ClimBAP solicitou que as metas para o exercício de 2016 sejam repactuadas para que os recursos deste componente sejam distribuídos aos demais componentes que ainda não concluíram suas atividades. Por fim, justificamos que a repactuação de metas para o último ano, não trará prejuízos a essa parceria, pois, considerando as metas firmadas no plano de trabalho e os resultados alcançados pelo componente ClimBAP desde o início das atividades, foi possível cumprir com as metas propostas.

7 - COMPONENTE 5 – Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal

Esse Componente possui as seguintes atividades:

1. Síntese crítica da literatura existente apontando lacunas no diagnóstico da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal;
2. Definição do roteiro metodológico: Oficinas – **“Painel de especialistas (ciências naturais e sociais) sobre turismo no Pantanal”**;
3. Realização de oficina com os principais atores por região e atividades para validar e finalizar o roteiro metodológico preliminar da Atividade 2;
4. Oficina **“A capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo da sua região/localidade”** – processo participativo com os atores envolvidos no turismo em cada região/localidade;
5. Síntese dos resultados das oficinas realizadas na Atividade 4.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas para o ano de 2015, bem como as atividades realizadas no âmbito deste Componente:

TABELA 5 – Indicadores de Desempenho do Componente 5

| INDICADORES | | | | | | |
|--------------------|--|--|-----------------------|-------------|----------------------|-----------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista | Realizado no período |
| NEFIPS | 1. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade | Número de eventos promovidos no componente. Considera eventos produzidos somente entre pesquisadores e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam | Nº | 2 | 4 | 3 |
| INTP | 2. Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações $[(n^{\circ} PD \times 3) + (n^{\circ} PM \times 2) + (n^{\circ} PO \times 1)] / NPE$</p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro. P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p> | Índice | 3 | 0,5 | 2,86 |
| IDARS | 3. Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferência para o grande público) | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Número de matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente P = peso onde P vale 3: para MD 2: para MM 1: para MO</p> | Índice | 3 | 3 | 3,29 |

Abaixo apresenta-se o detalhamento das atividades realizadas visando atender a cada indicador do Componente:

INDICADOR 1: Número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade (NEFIPS)

Este indicador representa o número de eventos demonstrando a interação entre pesquisadores e sociedade. No ano de 2015 os pesquisadores do Componente promoveram 3 eventos visando o alcance desse indicador, sendo:

1) Oficina de aplicação da metodologia da capacidade de suporte do turismo, realizada na Pousada Haras Santa Rita, Poconé-MT, no dia 8 de junho de 2015, com a participação de 24 representantes do segmento do turismo, entre empresários, poder público municipal e estadual, pesquisadores e operadores de turismo local;

2) II Oficina de aplicação da metodologia da capacidade de suporte do turismo, realizada no Restaurante Melgaço, Barão de Melgaço-MT, no dia 12 de agosto de 2015, com a participação de 24 representantes do segmento do turismo, entre empresários, poder público municipal e estadual, pesquisadores e operadores de turismo local;

3) III Oficina de aplicação da metodologia da capacidade de suporte do turismo, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, Corumbá-MS, nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 2015, com a participação de 34 representantes do segmento do turismo, entre empresários, poder público municipal e estadual, pesquisadores e operadores de turismo local;

Considerando a meta firmada para 2015 (4), a mesma não foi alcançada (**3**), pois, houve dificuldades para compatibilizar a agenda dos pesquisadores envolvidos, uma vez que a coordenadora do componente teve problemas de saúde. Porém, a atividade prevista e que não foi possível realizar, será cumprida no exercício seguinte. **Anexo VI**

INDICADOR 2: Índice total de publicações (INTP)

O indicador 2 refere-se à quantidade de publicações por parte dos pesquisadores vinculados ao Componente. Os pesquisadores mestres e doutores deste Componente publicaram 4 artigos, produzindo um INTP de (**2,86**). A superação da meta (0,5) deve-se a ao fato das publicações contarem com autoria de mais de um pesquisador com titulação de doutor para cada publicação, cujo peso é maior quando do cálculo do indicador. As publicações que comprovam esse índice, encontram-se no relatório de atividades apresentado pelo coordenador do projeto que integra o Componente. **Anexo VI**

INDICADOR 3: Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade (IDARS)

Este indicador representa o número de ações demonstrando a interação entre pesquisadores e sociedade. Para tal, no exercício de 2015 foram realizadas as seguintes ações:

1) Notícia "Mato Grosso atua para aliar turismo e sustentabilidade", publicada no dia 15 de junho de 2015, no "Jornal Folha do Estado";

2) Notícia "Pesquisadores promovem oficina sobre turismo no pantanal", publicada no dia 12 de agosto de 2015, no site "Gazeta Digital";

3) Notícia "Oficina sobre turismo no pantanal é promovida por pesquisadores", publicada no dia 12 de agosto de 2015, no site "Olhar Direto";

4) Entrevista à TV Band-MT, JMT 2ª Edição, "Oficina de Turismo Barão de Melgaço", veiculada no dia 13 de agosto de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (UFMT/CPP);

5) Entrevista à TV Record Regional, Jornal da Manhã, "Turismo sustentável é aquele que busca minimizar os impactos ambientais", veiculada no dia 29 de setembro de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (UFMT/CPP);

6) Notícia "Cuidado: frágil, vida útil", publicada na Edição nº 79, no mês de agosto de 2015, na "revista Camalote".

Diante do exposto, este indicador atingiu o índice de **(3,29)**, superando a meta pactuada (3).

Anexo VI

7.1 – Detalhamento das atividades:

Apesar das dificuldades iniciais na implementação das atividades previstas neste Componente, durante exercício de 2015 as atividades previstas tiveram um avanço, pois, a partir da produção do relatório contendo a revisão da literatura sobre a capacidade de suporte e a sustentabilidade do turismo no Pantanal, foi possível avançar na aplicação da metodologia nos municípios escolhidos para desenvolver casos-piloto, de forma a contribuir com desenvolvimento do turismo, aliado a melhoria das condições de renda da população local, bem como com a sustentabilidade ambiental.

Os pesquisadores participaram do "II Encontro para Convenção das melhores práticas para observação de vida silvestre nos rios do Pantanal", que ocorreu em maio de 2015 no Hotel Fazenda Mato Grosso, em Cuiabá-MT. Na ocasião, foi possível estabelecer parceria com empresários que atuam com turismo no Pantanal e iniciou uma cooperação com a Secretaria de Turismo de Mato Grosso, com ênfase na observação de onças. **Anexo VI**

8 - COMPONENTE 6 – Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai

Para abordar estas questões foram firmadas no Plano de Trabalho as seguintes atividades:

1. Conhecendo a dinâmica social de pecuaristas e pescadores *in loco*: visitas de reconhecimento, confecção, avaliação, teste, correção e aplicação de *surveys*;
2. Conhecendo a dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias): observação participativa, confecção, avaliação, teste, correção e aplicação de *surveys* nas oficinas previstas nos Componentes 1, 4 e 5.

A seguir, apresentamos a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 6 – Indicadores de Desempenho do Componente 6

| INDICADORES | | | | | | |
|--------------------|---|---|-----------------------|-------------|----------------------|-----------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista | Realizado no período |
| IFRH | 1. Índice de Formação de Recursos Humanos | $\text{IFRH} = (\text{NED} \times 3) + (\text{NEM} \times 2) + (\text{NEO} \times 1) / \text{NPA}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrados</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> | Índice | 2 | 1 | 1,25 |
| INTP | 2. Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações $[(\text{n}^\circ \text{PD} \times 3) + (\text{n}^\circ \text{PM} \times 2) + (\text{n}^\circ \text{PO} \times 1)] / \text{NPE}$</p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente</p> <p>Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p> | Índice | 2 | 0,5 | 4,5 |
| NCSA | 3. Número de <i>surveys</i> aplicados em oficinas/assembleias | Números de <i>surveys</i> aplicados pelos pesquisadores do componente em relação à dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias) previstas nos Componentes 1, 4, 5. | Nº | 3 | 4 | 22 |

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas durante o ano de 2015, visando o alcance das metas firmadas em cada indicador do Componente:

INDICADOR 1: Índice de formação de recursos humanos (IFRH)

Este indicador refere-se ao índice de formação de recursos humanos pelos pesquisadores vinculados ao Componente. A equipe integrante deste Componente conta com quatro

pesquisadores doutores e cinco estudantes de graduação, o que permitiu atingir um índice de **(1,25)**, superando a meta pactuada (1,0). **Anexo VII**

INDICADOR 2: Índice total de publicações (INTP)

O indicador 2 refere-se à quantidade de publicações por parte dos pesquisadores vinculados ao Componente. No decorrer de 2015 houve a publicação de 5 artigos por parte de um dos pesquisadores do componente, produzindo um INTP de **(4,5)**, superando a meta prevista (0,5). **Anexo VII**

INDICADOR 3: Número de *surveys* aplicados em oficinas/assembleias (NCSA)

Este indicador objetiva demonstrar o número de *surveys* elaborados pelo Componente. No decorrer do ano de 2015, os pesquisadores realizaram várias entrevistas com pecuaristas e pescadores na região de Poconé-MT, ocasião em que foram aplicados **(22)** formulários "*surveys*". A meta (4) proposta para o ano de 2015 foi superada. O fato de o indicador ter sido largamente superado, pode ser justificado pelas mudanças ocorridas na legislação quanto a forma de proceder com o registro de pescadores, o que implicou modificações na alocação dos pescadores em suas colônias. Considerando a falta de informações do poder público sobre o número de propriedades de pecuaristas no Pantanal mato-grossense, foi necessário alterar a forma de aplicação dos *surveys*, o que significou realizar novas campanhas de campo para aplicar os formulários em algumas comunidades e ter condições de validar as informações e assim obter a amostragem adequada. **Anexo VII**

9 - COMPONENTE 7 – GESTÃO E APOIO LOGÍSTICO

Este Componente visa a gestão, o acompanhamento e o apoio logístico aos projetos dos demais componentes, sob a coordenação da Diretoria Executiva do CPP. Estão previstas as seguintes atividades:

1. Ações gerenciais para operacionalização das atividades e ações;
2. Acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa e extensão;
3. Divulgação das ações do CPP para o público externo;
4. Impacto do CPP na mídia.

A seguir, apresenta-se a tabela de indicadores com as metas previstas e realizadas no período para este Componente:

TABELA 7 – Indicadores de Desempenho do Componente 7

| INDICADORES | | | | | | |
|--------------------|---|--|-----------------------|-------------|----------------------|-----------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista | Realizado no período |
| NAGR | Número de ações gerenciais realizadas | Número de ações gerenciais realizadas pelo CPP = - Documentos elaborados; - Workshops, Seminários, Expedições, Congressos, Reuniões Técnicas; - Contratos realizados; - Publicações - Divulgações, etc. | Nº | 1 | 8 | 14 |
| NPPA | Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações Formalizadas | Número de projetos, programas, prestações de serviços e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições nacionais e estrangeiras que não sejam do CPP no ano. | Nº | 2 | 1 | 1 |
| NACE | Número de Ações realizadas por Consultores Externos | Número de Seminários, workshops, Visitas Técnicas ou outras atividades realizadas pelo CPP para acompanhamento e avaliações dos projetos. | Nº | 3 | 1 | 1 |
| ARE | Alavancagem de Recursos Externos no Exercício | Recursos externos alavancados no exercício dividido pelos recursos repassados pelo MCTI ao CPP no âmbito do TP no exercício, multiplicados por 100 | % | 3 | 40% | 4,72% |

Abaixo, apresentam-se as ações realizadas durante o exercício de 2015 visando o alcance das metas firmadas em cada indicador.

INDICADOR 1: NÚMERO DE AÇÕES GERENCIAIS REALIZADAS – (NAGR)

No ano de 2015 a Diretoria Executiva do CPP realizou as seguintes ações gerenciais:

1. Ação: Produção do Relatório Circunstanciado de Prestação de Contas junto ao Ministério da Justiça (MJ).

Objetivo: Apresentar o relatório de prestação de contas do exercício de 2014 da OSCIP junto ao MJ, responsável pela fiscalização e manutenção da qualificação das entidades qualificadas como OSCIP.

Resultados obtidos: Relatório de prestação de contas produzido, enviado no prazo e aprovado pelo órgão. A comprovação é feita através da renovação da certidão da qualificação de OSCIP.

Participantes: Coordenação Administrativa do CPP.

Período/Local: Maio de 2015, sede do CPP em Cuiabá-MT.

2. Ação: Elaboração de Projeto para Captação de Recursos para o Fórum Áreas Úmidas & Escassez Hídrica no Berço das Águas – FAUs

Objetivo: Buscar parceria e apoio financeiro junto a FAPEMAT para realização do FAUs.

Resultados obtidos: Projeto elaborado e submetido no prazo estabelecido no edital dessa FAP

Participantes: Coordenação Administrativa do CPP.

Período/Local: Março de 2015, sede do CPP em Cuiabá-MT.

3. Ação: Apoio logístico-operacional para a realização da Reunião de Acompanhamento e de Avaliação das Atividades realizadas no âmbito do Termo de Parceria CPP-MCTI com os membros da CAA.

Objetivo: Avaliar as atividades realizadas pelos Componentes de Pesquisa de acordo com o Plano de Trabalho pactuado entre CPP-MCTI durante o exercício de 2014.

Resultados obtidos: Reunião realizada conforme Relatório Emitido pela CAA

Participantes: Representantes do MCTI e CPP

Período/Local: Março de 2015 – sede do INPP, *campus* UFMT em Cuiabá-MT.

4. Ação: Elaboração e Publicação do Extrato de Execução do Termo de Parceria, de acordo com o Anexo II do Decreto 3.100.

Objetivo: Atendimento às normas federais e órgãos de controle.

Resultados obtidos: Documento elaborado e publicado no Diário Oficial da União.

Participantes: Coordenação administrativa (com o apoio da empresa de contabilidade)

Período/Local: 27 de fevereiro de 2015 – em Cuiabá-MT.

5. Ação: Apoio logístico-operacional para realizar o **Lançamento do Livro “Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas Brasileiras e de seus Macrohabitats”**.

Objetivo: Disponibilizar à comunidade científica, acadêmica e setores técnicos do governo, e políticos, uma obra em Português que sintetiza o conhecimento produzido pelo INCT ÁREAS ÚMIDAS (INAU) sobre classificação e delineamento das áreas úmidas (AUs) brasileiras, e de seus *macrohabitats*, baseadas na experiência de peritos em Áreas Úmidas.

Resultados obtidos: Subsídios para políticas públicas no Brasil referente à Áreas Úmidas brasileiras e de outros países da América do Sul.

Participantes: Coordenação administrativa e Pesquisadores ligados ao Componente 1 e INAU

Período/Local: 19 de Março de 2015.

6. Ação: Apoio logístico-operacional para realização de Reunião com pesquisadores e colaboradores do Componente 5.

Objetivo: Discutir a logística e infraestrutura para realização das Oficinas previstas no componente para o ano de 2015.

Resultados obtidos: Reunião realizada com os direcionamentos para as Oficinas.

Participantes: Pesquisadores, colaboradores e Coordenação Administrativa

Período/Local: 20 de maio de 2015, Hotel Fazenda Mato Grosso – Cuiabá/MT.

7. Ação: Apoio Logístico-operacional para a **Realização da Oficina “Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal”**.

Objetivo: Discutir o Estado da Arte do Turismo no Pantanal, no que se refere à capacidade de suporte e possibilidades de desenvolvimento da atividade na região pantaneira.

Resultados obtidos: Reunir diversos atores envolvidos com o turismo, trocar experiências visando o estreitamento dos trabalhos dos diferentes atores, bem como contribuir com a conclusão do trabalho do grupo quanto ao relatório da atividade 1 do Plano de Trabalho, Componente 5.

Participantes: Pesquisadores, estudantes na área do turismo, representantes de órgãos governamentais ligados ao turismo e empresários do segmento.

Período/Local: 6 de Junho de 2015, Pousada Haras Santa Rita – Poconé/MT.

8. Ação: Apoio Logístico-operacional para a **Realização da Oficina “Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal”**.

Objetivo: discutir o Estado da Arte do Turismo no Pantanal, no que se refere a capacidade de suporte e possibilidades de desenvolvimento da atividade na região pantaneira.

Resultados obtidos: A oficina definiu, a partir dos debates, um local no município para aplicar a metodologia de capacidade de carga, indicando ser um possível laboratório para a pesquisa.

Participantes: Pesquisadores, estudantes na área do turismo, representantes de órgãos governamentais ligados ao turismo e empresários do segmento.

Período/Local: 12 de Agosto de 2015, em Barão de Melgaço – MT.

9. Ação: Apoio logístico-operacional para a realização da Reunião de Acompanhamento e de Avaliação das Atividades realizadas no âmbito do Termo de Parceria CPP-MCTI com os membros da CAA.

Objetivo: Avaliar as atividades realizadas pelos Componentes de Pesquisa de acordo com o Plano de Trabalho pactuado entre CPP-MCTI durante o 1º semestre de 2015.

Resultados obtidos: Reunião realizada conforme Relatório Emitido pela CAA

Participantes: Representantes do MCTI e CPP

Período/Local: Setembro de 2015 – sede do INPP, campus UFMT em Cuiabá-MT.

10. Ação: Apoio Logístico-operacional para a Realização da Oficina “Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal”.

Objetivo: discutir o Estado da Arte do Turismo no Pantanal, no que se refere a capacidade de suporte e possibilidades de desenvolvimento da atividade na região pantaneira

Resultados obtidos: Os resultados da oficina de Corumbá foram sistematizados e estão sendo analisados pela equipe científica do projeto.

Participantes: Pesquisadores, estudantes na área do turismo, representantes de órgãos governamentais ligados ao turismo e empresários do segmento.

Período/Local: 28 de Outubro de 2015, em Corumbá MS na Unidade III da UFMS, Porto Geral.

11. Ação: Organização do Fórum Áreas Úmidas & Escassez Hídrica no Berço das Águas – FAUs

Objetivo: Cientistas, estudantes, gestores, sociedade civil e terceiro setor se reuniram para reflexões, intercâmbio de conhecimentos e disseminação de saberes sobre o tema.

Resultados obtidos: Sinergia para contribuir com o debate de políticas públicas no Brasil relacionado a gestão das águas e das áreas úmidas.

Participantes: Cientistas, estudantes, gestores, sociedade civil e terceiro setor.

Período/Local: 04 a 06 de Novembro de 2015 - sede do INPP, campus UFMT em Cuiabá-MT.

12. Ação: Apoio logístico-operacional para realizar a Oficina “Pantanal Legal: O Marco Regulatório do Pantanal”

Objetivo: Apresentar e discutir propostas de alterações ao projeto de Lei (PL) 750/2011.

Resultados obtidos: Reunião realizada com pesquisadores, representantes de órgãos reguladores e academias.

Participantes: Pesquisadores, estudantes da área e representantes de órgãos governamentais.

Período/Local: 04 de Novembro de 2015 - sede do INPP, campus UFMT em Cuiabá-MT.

13. Ação: Apoio Logístico-operacional para a Realização “Workshop de Avaliação dos projetos que integram os Componentes de Pesquisa do TP”.

Objetivo: Avaliar os resultados obtidos pelos projetos de pesquisa, garantir execução de cada projeto e o alcance das metas firmadas.

Resultados obtidos: Apresentações orais dos resultados obtidos por parte dos pesquisadores e emissão de pareceres acerca dos resultados obtidos pelos avaliadores.

Participantes: Pesquisadores dos componentes de pesquisa e avaliadores dos projetos

Período/Local: 05 de Novembro de 2015 - sede do INPP, campus UFMT em Cuiabá-MT.

14. Ação: Realizar Reunião com membros da Assembleia Geral do CPP para fins de atendimento as exigências estatutárias.

Objetivo: Apresentar o relatório de atividades realizadas pela a OSCIP no exercício anterior (2014), bem como apresentar relatório financeiro (balanço) para apreciação e aprovação pelos Membros.

Resultados Obtidos: Reunião realizada, elaboração da Ata com registro de todos os assuntos tratados e deliberações da Assembleia Geral.

Participantes: Representantes das instituições de MT e MS que compõem a Assembleia Geral do CPP.

Período/Local: 06 de Novembro de 2015, sala de reuniões da sede do INPP, *campus* UFMT, em Cuiabá-MT.

A meta anual pactuada para este indicador foi oito (8), e, de acordo com o detalhamento acima, no exercício de 2015 foram realizadas catorze **(14)** ações superando a meta pactuada.

Anexo VIII

INDICADOR 2: NÚMERO DE PROJETOS, PROGRAMAS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E AÇÕES FORMALIZADAS – (NPPA)

Este indicador tem como objetivo demonstrar o número de projetos, programas e ações desenvolvidas pelo CPP em parceria formal com instituições nacionais e estrangeiras. No primeiro semestre de 2015, o CPP firmou parceria com a Universidade de Geórgia (USA), para desenvolvimento do Projeto **“Como os peixes auxiliam as plantas e mantém a biodiversidade das florestas: As implicações da sobrepesca no Pantanal Norte**. O CPP firmou **(1)** parceria ao longo de 2015, atingindo assim a meta prevista (1). **Anexo VIII**

INDICADOR 3: NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS POR CONSULTORES EXTERNOS – (NACE)

O objetivo deste indicador é demonstrar o número de ações como seminários e reuniões técnicas, dentre outras, visando o acompanhamento e a avaliação dos projetos que integram os Componentes de pesquisa. Visando o atendimento da meta pactuada, o CPP realizou **(1)** evento **“Workshop de Avaliação dos projetos que integram os Componentes de Pesquisa do TP”**, no dia 5 de novembro de 2015, atingindo assim a meta prevista (1).

INDICADOR 4: ALAVANCAGEM DE RECURSOS EXTERNOS NO EXERCÍCIO – (ARE)

Este indicador demonstra os esforços da coordenação do CPP em diversificar suas parcerias e fontes de financiamento de forma a garantir a continuidade de suas ações por meio de implementação de outros projetos. A meta firmada para o exercício de 2015 foi de 40%. No primeiro semestre de 2015 o CPP firmou uma cooperação com a Universidade da Geórgia, que tem como objetivo apoiar parte das atividades do Projeto **“Como os peixes auxiliam as plantas e mantem a biodiversidade das florestas: as implicações da sobrepesca no Pantanal”**, que promoveu um aporte financeiro de R\$ 28.850,32 (vinte e oito mil oitocentos e cinquenta reais e trinta e dois centavos), permitindo atingir o índice de **(4,72%)**, ficando

abaixo da meta. No segundo semestre de 2015, estava prevista a liberação da segunda parcela dos recursos oriundos da cooperação firmada com o Fundo Francês para o Meio Ambiente Global, que tem como objeto a execução do Projeto **PETRA - "Plataforma Experimental para a Gestão dos Territórios Rurais da Amazônia Legal"**, no valor de 200.000 € (duzentos mil euros), porém, devido a problemas ocasionados pela instituição financeira, a parcela não foi recebida até o final do exercício de 2015, assim, a meta ficou abaixo do firmado com o parceiro público. **Anexo VIII**

O Componente 7, tem como função acompanhar e promover o apoio logístico às ações dos demais Componentes. Visando cumprir com sua função, no exercício de 2015, viabilizou-se diversas atividades buscando alcançar as metas firmadas em todos os Componentes. Para fins de comprovação, encontram-se no **Anexo VIII** os comprovantes de todas as atividades realizadas objetivando alcançar os indicadores para esse Componente.

10 – INTRODUÇÃO DE MACROPROCESSOS

Visando atender as recomendações dos membros da CAA, o CPP passa a incluir em seus relatórios a relação entre os componentes de pesquisa e os principais macroprocessos adotados pelo CPP.

As ações do CPP estão relacionadas diretamente com 4 macroprocessos, tendo como enfoque principal a produção científica, formação de recursos humanos que contribuam para a elaboração e a execução de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável do Pantanal, bem como o desenvolvimento de tecnologia e ferramentas de gestão da pesquisa que permita o enalce de seus objetivos.

Desta forma, e considerando as linhas de ações do CPP, apresenta-se abaixo os macroprocessos que melhor definem os objetivos do CPP:

1. Produção de Conhecimento;
2. Formação de Recursos Humanos;
3. Ações para o desenvolvimento sustentável do Pantanal;
4. Tecnologia e ferramentas de gestão de projetos de pesquisa.

O quadro abaixo demonstra relação entre estes Macroprocessos, Componentes de Pesquisa e Indicadores que compõem o Plano de Trabalho firmado com o MCTI:

TABELA 8 – Tabela de Macroprocessos

| MACROPROCESSOS | COMPONENTE | INDICADORES |
|--|------------|-----------------------|
| 1. Produção de Conhecimentos | 1 | IDRS |
| | 2 | INTP |
| | 3 | INTP, IDRS |
| | 5 | INTP, IDARS |
| | 6 | INTP |
| 2. Formação de Recursos Humanos | 2 | IFRH |
| | 3 | IFRH |
| | 4 | INAC |
| | 6 | IFRH |
| 3. Ações para o desenvolvimento sustentável do Pantanal | 1 | NEFIPS, NAR, IDRS |
| | 2 | NCRAP |
| | 3 | NCPDP, IDRS |
| | 4 | IE, INP |
| | 5 | NEFIPS, IDARS |
| 7 | NPPA | |
| 4. Tecnologia e ferramentas de gestão de projetos de pesquisa | 7 | NAGR, NPPA, NACE, ARE |

10.1. Macroprocesso 1: Produção de Conhecimento

Este macroprocesso trata da produção científica e acadêmica no âmbito da Rede do CPP. Para aferir esta produção sugere-se o uso de dois indicadores pactuados em vários dos Componentes como INTP e IDRS.

10.2. Macroprocesso 2: Formação de Recursos Humanos

O objetivo deste macroprocesso é apresentar a formação de recursos humanos resultante das atividades desenvolvidas pelo CPP no âmbito dos Componentes. O indicador sugerido para este macroprocesso foi o IFRH.

Há outro indicador (INAC) que trata de formação de recursos humanos, no entanto, está sendo utilizado apenas no Componente 4 (ClimBAP). Conforme exposto em relatórios anteriores, o referido indicador poderia ser aplicado a todos os atores capacitados no âmbito dos 7 Componentes firmados com o MCTI, sendo necessário um ajuste nos indicadores por parte da CAA.

10.3. Macroprocesso 3: Ações para o desenvolvimento sustentável do Pantanal

Considerando a razão e existência do CPP, todas as atividades que são executadas no âmbito de seus projetos **podem ser consideradas como "Ação para o Desenvolvimento Sustentável do Pantanal"**. De acordo com as atividades estabelecidas nos Componentes existem 8 indicadores susceptíveis de quantificar esse macroprocesso. No entanto, esta diversidade poderá dificultar o processo de avaliação. Existem dois indicadores (NEFIPS e IDRS) que são comuns a diversas atividades e Componentes, no entanto, tratam de comunicação com a sociedade e não refletem outras ações relevantes para promover o desenvolvimento sustentável do Pantanal.

Como já sugerido anteriormente, para melhor refletir a relação desse macroprocesso, sugere-se a criação de outro indicador que considere essas ações, ou simplesmente, a exclusão desse macroprocesso que, por ser muito amplo, torna-se vago e de difícil avaliação.

10.4. Macroprocesso 4: Tecnologia e ferramentas de gestão de rede

Este macroprocesso tem como objetivo acompanhar a capacidade do CPP em desenvolver as condições necessárias para viabilizar o atendimento a todas as atividades previstas pelos Componentes que envolvem vários grupos de pesquisa de diversas instituições. Assim, reiteramos a sugestão feita em relatórios anteriores no sentido de redefinir o indicador NNPA para Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços, Ações Formalizadas e Novos Processos de Gestão. Os demais indicadores (NAGR, NATC e ARE) utilizados no Componente 7 deverão ser mantidos. A sugestão de alteração no indicador visa incluir, por exemplo, os ajustes promovidos em alguns processos internos de gestão para melhor adequar as exigências dos órgãos de controle, ou para melhorar o controle interno, de forma a atender as demandas apresentadas pelos grupos de pesquisa.

11 – ATENDIMENTO PELO CPP ÀS RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TERMO DE PARCERIA MCTI-CPP, FEITAS DURANTE A REUNIÃO REALIZADA EM SETEMBRO DE 2015.

Recomendações da CAA:

- A CAA recomenda que o CPP revise os componentes em que as metas estabelecidas foram subestimadas e/ou superestimadas, pois verificou-se que a maioria das metas anuais já foi atingida ou ultrapassada no primeiro semestre/15 e, em alguns casos, ultrapassada de forma muito significativa;

Resposta: Nesse sentido, a coordenação do CPP conversou com pesquisadores ligados aos Componentes de pesquisa reforçando a importância de critérios no momento da elaboração do relatório de atividades. A recomendação dada foi no sentido de que considerem como ações do projeto apenas as que tenham sido realizadas com apoio direto e indireto, mas com aderência às atividades do projeto que o MCTI financia, evitando a inclusão de ações/atividades realizadas com outras fontes de recursos.

Recomendações da CAA:

- A CAA recomenda que o CPP continue envidando esforços para executar os recursos, uma vez que há um saldo considerável de recursos em conta e a parcela de 2014 ainda deverá ser repassada;

Resposta: Em virtude do relatório apresentar as atividades e a execução até junho/2015 algumas ações previstas para o segundo semestre não são consideradas. Assim, ao final do exercício, a execução financeira foi superior aos 70% exigidos pelo parceiro público. O que permitiu o recebimento da terceira parcela do recurso no valor de R\$ 611.696,00 (seiscentos e onze mil, seiscentos e noventa e seis reais)

12 – PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

- ✓ Dificuldade na execução dos recursos. Embora a coordenação do CPP tenha contato com os pesquisadores de cada projeto, algumas ações não foram realizadas, impedito o avanço na execução financeira do primeiro semestre;
- ✓ Atraso significativo no processo de autorização e liberação de OBTV Conveniente (SICONV) pelo MCTI. A solicitação foi feita pelo CPP e protocolada em 26 março de 2015 durante reunião presencial com o membros da CAA, em Cuiabá-MT. Trata-se de um procedimento padrão realizado pelo SICONV para pagamento de despesas com códigos de barras, uma vez que o referido sistema permite apenas pagamentos via ordem bancária direto ao beneficiário. Houve dificuldade por parte do setor responsável no MCTI por esse procedimento, e acabaram realizando um repasse no valor (82.414,40) ao invés de liberarem o procedimento no sistema. O problema foi solucionado no mês de setembro de 2015. Ocorre que o atraso na liberação desta funcionalidade do SICONV comprometeu a legalidade do CPP junto aos órgãos responsáveis pela emissão de certidões que são exigidas pelos próprios órgãos financiadores dos projetos que o CPP gerencia, pois, uma vez não quitadas as obrigações como FGTS, INSS a OSCIP, não é possível manter regular a situação junto aos órgãos competentes.

13 – PRÓXIMOS PASSOS

- ✓ Dar continuidade no atendimento às demandas dos projetos, bem como buscar novas parcerias, se necessário, para a continuidade das atividades dos Componentes de pesquisa;
- ✓ Promover em parceria com outras instituições e órgãos governamentais Audiência Pública na Câmara dos Deputados, visando atender às atividades previstas no Componente 1;
- ✓ Manter atualizada a execução financeira através de lançamentos de todos os processos de contratação e aquisição no SICONV;
- ✓ Realizar o III CONBRAU – Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas, evento de caráter científico, que deverá reunir em torno de 500 participantes, previsto para o período de 22 a 24 de junho de 2016;
- ✓ Preparar relatórios e fornecer subsídios para o bom andamento das reuniões da CAA, que deverão ser realizadas uma por semestre em 2016;
- ✓ Promover oficinas com os principais atores das regiões onde o Componente 5 vem atuando com o projeto piloto (municípios MT de MS);
- ✓ Promover um evento reunindo os pesquisadores da rede visando a integração dos dados e elaboração de produto(s) a ser(em) entregue(s) ao parceiro público.

14- RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO – EXERCÍCIO DE 2015

| RUBRICAS / ELEMENTOS DE DESPESA | Saldo Anterior | Recebido no Exercício | Utilizado | Saldo | % |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|
| CAPITAL | | | | | |
| Equipamento Processamento de Dados | R\$ 20.791,00 | R\$ 18.285,00 | R\$ 18.274,00 | R\$ 20.802,00 | 46,77% |
| Máquinas, Utensílios, Equipamento Diversos | R\$ 52.813,00 | R\$ 47.254,00 | R\$ 52.807,00 | R\$ 47.260,00 | 52,77% |
| Semoventes e Equipamento de Montaria | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | 0,00% |
| SUBTOTAL 1 | R\$ 73.604,00 | R\$ 65.539,00 | R\$ 71.081,00 | R\$ 68.062,00 | 51,08% |
| CUSTEIO | | | | | |
| Material de expediente/consumo /diversos | R\$ 55.438,98 | R\$ 22.392,00 | R\$ 63.122,11 | R\$ 14.708,87 | 81,10% |
| Serv. Adm. e Apoio Técnico e Operacional | R\$ 185.338,11 | R\$ 191.340,00 | R\$ 164.616,60 | R\$ 212.061,51 | 43,70% |
| Outros Serviços de Custeio | R\$ 242.650,64 | R\$ 183.523,00 | R\$ 127.627,39 | R\$ 298.546,25 | 29,95% |
| Diárias e Colaboradores Eventuais no País | R\$ 120.813,00 | R\$ 95.902,00 | R\$ 66.392,00 | R\$ 150.323,00 | 30,64% |
| Passagens Aéreas e Terrestres Nacionais | R\$ 28.861,61 | R\$ 53.000,00 | R\$ 18.241,67 | R\$ 63.619,94 | 22,28% |
| SUBTOTAL 2 | R\$ 633.102,34 | R\$ 546.157,00 | R\$ 439.999,77 | R\$ 739.259,57 | 37,31% |
| TOTAL GERAL (1+2) | R\$ 706.706,34 | R\$ 611.696,00 | R\$ 511.080,77 | R\$ 807.321,57 | 38,77% |

| HISTORICO DO REPASSE | Valor |
|-------------------------------------|-------------------------|
| SALDO ANTERIOR | R\$ 706.706,34 |
| VALOR REFERENTE A 3ª PARCELA | R\$ 611.696,00 |
| RENDIMENTOS ACUMULADO NO PERÍODO | R\$ 66.921,63 |
| TOTAL DO RECURSO | R\$ 1.385.323,97 |
| UTILIZADO NO PERÍODO (-) | R\$ 511.080,77 |
| SALDO EM 31/12/2015 | R\$ 874.243,20 |

15 – RELAÇÃO DE BENS ADQUIRIDOS

| Descrição | Data de Aquisição | Número de Patrimônio | Pesquisador/Instituição | Quantidade | Valor Total |
|--|-------------------|----------------------|-------------------------|------------|----------------------|
| Equipamentos de Processamento de Dados | | | | | |
| Computador de mesa | 15/01/2015 | 0034 | Gestão/ CPP | 01 | R\$ 3.715,00 |
| Computador portátil | 15/04/2015 | 0036 | André Ribeiro/UFMT | 01 | R\$ 4.230,00 |
| Computador portátil | 07/05/2015 | 0039 | Peter Zeilhofer/UFMT | 01 | R\$ 4.500,00 |
| Computador de mesa | 07/05/2015 | 0038 | Peter Zeilhofer/UFMT | 01 | R\$ 5.430,00 |
| Scanner de mesa | 03/08/2015 | 0047 | Jerry Penha/UFMT | 01 | R\$ 399,00 |
| Subtotal 1 | | | | | R\$ 18.274,00 |
| Máquinas, Utensílios e Equipamento Diversos | | | | | |
| Freezer Horizontal | 20/02/2015 | 0035 | Jorge Lara/EMBRAPA | 01 | R\$ 2.800,00 |
| Estufa | 15/04/2015 | 0037 | Jorge Lara/EMBRAPA | 01 | R\$ 5.434,00 |
| Armários de aço | 26/06/2015 | 0040/0041/0042 | Gestão/ CPP | 03 | R\$ 1.840,00 |
| Balança móvel | 15/07/2015 | 0045 | Marcus Vinícius/UEMS | 01 | R\$ 7.020,00 |
| Medidor de PH | 15/07/2015 | 0046 | Marcus Vinícius/UEMS | 01 | R\$ 1.133,00 |
| Agitador | 02/07/2015 | 0043 | Jorge Lara/EMBRAPA | 01 | R\$ 3.460,00 |
| Balança Eletrônica | 02/07/2015 | 0044 | Jorge Lara/EMBRAPA | 01 | R\$ 1.250,00 |
| Incubadora | 28/08/2015 | 0048 | Marcus Vinícius/UEMS | 01 | R\$ 14.990,00 |
| GPS Portátil | 21/10/2015 | 0049 | Jerry Penha/UFMT | 01 | R\$ 1.590,00 |
| Câmera Digital | 21/10/2015 | 0050 | Jerry Penha/UFMT | 01 | R\$ 1.790,00 |
| Medidor de PH | 23/10/2015 | 0051 | Jorge Lara/EMBRAPA | 01 | R\$ 4.932,50 |
| Balança Analítica | 23/10/2015 | 0052 | Jorge Lara/EMBRAPA | 01 | R\$ 6.567,50 |
| Subtotal 2 | | | | | R\$ 52.807,00 |
| TOTAL GERAL | | | | | R\$ 71.081,00 |

16- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de 2015, o CPP buscou divulgar suas ações, capacitar estudantes e o público leigo, produzir conhecimentos e aumentar a proximidade com os órgãos governamentais ligados ao meio ambiente, tendo em vista a mudança da gestão estadual, visando subsidia-los na elaboração de normas específicas para o Pantanal. Foi possível fazer uma ampla divulgação das atividades realizadas junto aos meios de comunicação, como forma de prestar contas a sociedade dos recursos públicos aqui investidos.

Quanto ao cumprimento das metas, este relatório demonstra que quase todos os indicadores pactuados com o MCTI foram alcançados e, em alguns casos, mesmo superados.

Por fim, destaca-se que os trabalhos que estão sendo realizados no âmbito dos Componentes 1 **"Lei do Pantanal"**, e Componente 2 **"Uso e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Pantanal"**, foram discutidos, aprovados e estão sendo utilizados como subsídios para implementar planos de manejo e conservação das áreas úmidas, bem como para adequações na lei de pesca sobre o período de defeso nas bacias de Mato Grosso.

Uma vez mais, o CPP destaca-se por pautar as suas ações em sinergia com as demandas do parceiro público e as necessidades da sociedade.

ANEXO I

PLANO DE TRABALHO

2012-2015

IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO PRIVADO

Nome da Entidade: Centro de Pesquisa do Pantanal – CPP

Endereço: Rua Dois, nº. 497 – Sala 02, Bairro Boa Esperança

CEP : 78.068-360 Cuiabá-MT

Fone: 65-3664 1121 - Fax: 65-3664 3675

Site: www.cppantanal.org.br

E-mail: cpp@cppantanal.org.br / rose.edusoares@gmail.com

CNPJ: 05.220.369/0001-23

Certificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos) – pelo Ministério da Justiça, processo MJ nº. 08015.013441/2002-94.

REPRESENTANTE LEGAL

Nome: Roseneide Soares de Souza

Cargo: Diretora Executiva

Endereço: Rua B, N. 17, Quadra 14 – Bairro Residencial Itamarati

CEP: 78.058-861 Cuiabá – MT

RG: 0894.832-1 SSP/MT

CPF: 616.295.291-68

DADOS BANCÁRIOS

Instituição Bancária: Banco do Brasil

Conta Corrente: 70.658-2

Agência: 1216-5 – Coxipó – Cuiabá-MT

O CENTRO DE PESQUISA DO PANTANAL – CPP

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) foi fundado em junho de 2002, tendo emergido de um processo de consulta à sociedade civil e à comunidade científica iniciado em 2001. A instituição está configurada como uma rede horizontal não-competitiva de instituições de ensino e pesquisa, e tem como principal objetivo a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos para subsidiar as políticas públicas voltadas ao uso sustentável de áreas úmidas, com enfoque prioritário no Pantanal.

Baseando-se na constatação de que a popularização do conhecimento científico é a condição necessária ao exercício da cidadania no século XXI, o CPP tem na participação comunitária um de seus pilares de ação. A abrangência de atuação do CPP extrapola as instituições regionais, abrangendo também instituições da Bolívia, do Paraguai, da Argentina, da Colômbia, do Canadá, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Islândia, da França, entre outros, voltados para a pesquisa sobre áreas alagáveis. Em nível nacional, esta rede é constituída por diversas instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, além de órgãos governamentais e não-governamentais.

Para responder aos principais desafios enfrentados pelo Pantanal, o CPP elaborou, no decorrer de 2003, o projeto intitulado “Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal – CPP” e o submeteu ao MCT. Esse projeto propôs a criação de 3 redes temáticas de pesquisa: uma sobre a sustentabilidade da pecuária, outra que se refere à sustentabilidade da pesca e a terceira abordando a bioprospecção para identificar alternativas econômicas no Pantanal.

IMPACTOS DO CPP

A atividade científica e extensionista do CPP, pela sua relação intensa com a comunidade Pantaneira no sentido amplo (de político a ribeirinho) gerou diversos impactos, sendo os de maior relevância:

- Impactos na Pesquisa

O fortalecimento de uma comunidade de pesquisadores que interagem efetivamente na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável do Pantanal representa, na nossa concepção, um dos maiores avanços do trabalho do CPP. Resulta dessa organização da pesquisa uma melhor utilização dos recursos humanos presentes e dos poucos recursos financeiros destinados à pesquisa no Pantanal. Tanto é que recebeu uma moção como modelo de rede a ser desenvolvido para outras regiões do Brasil pelos participantes do XVII Congresso Brasileiro de Ictiologia.

Para dar visibilidade e incrementar as suas parcerias internacionais, o CPP organizou, no período de 21 a 25 de julho de 2008, a Oitava Conferência Mundial de Áreas Úmidas (8th INTECOL), sendo este o maior evento científico mundial relativo a essa temática. Participaram do evento cientistas provenientes de 28 países diferentes. A conferência foi exitosa, tendo sido noticiada pela imprensa de 33 países com 13 línguas diferentes. As discussões científicas e os temas debatidos foram de alta relevância. Temos a convicção de que este foi um marco para o desenvolvimento de pesquisas

sobre áreas úmidas na América do Sul. Ao final, foi aprovada em plenária a **“Declaração de Cuiabá”**, alertando para a importância da conservação e do uso sustentável das áreas úmidas. Na sequência, o CPP organizou a Expedição Científica Internacional ao Pantanal, na qual estiveram presentes as maiores autoridades mundiais da área. A Expedição teve a duração de 7 dias, sendo emitida a **“Declaração do Pantanal”**, dirigida às autoridades brasileiras e contendo um diagnóstico da situação do Pantanal, com recomendações para a sua conservação e uso sustentável. Foi também graças ao trabalho realizado pelo CPP e às redes de pesquisa organizadas pela OSCIP que foi possível a aprovação, em novembro de 2008, do Programa **“Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas” (INAU)**, único na região e que envolve grande parte dos pesquisadores das redes do CPP, expandindo as fronteiras da pesquisa regional, por meio de colaborações com grupos internacionais. O trabalho realizado pelo CPP deu visibilidade aos problemas enfrentados pelas áreas úmidas, de forma que o MCTI anunciou, ainda em 2008, a criação do Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP), em fase final de implantação, no *campus* da UFMT. O CPP possibilitou também a execução do projeto **“Sistema Internacional de Estudos sobre Recursos hídricos e Gerenciamento de Impactos devido ao Aquecimento global na bacia do Paraguai - SINERGIA”**, que busca subsidiar a gestão de recursos hídricos na bacia do Rio Paraguai no contexto das mudanças climáticas, envolvendo instituições e atores sociais da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, e cientistas dos EUA, da Holanda, da Escócia e do Canadá. Esse projeto (SINERGIA) foi executado com recursos do CNPq e foi elaborado para atender a uma sugestão feita durante uma das avaliações científicas de projetos executados pelas redes do CPP. Finalmente, foi realizado, em agosto de 2012, o Primeiro Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas (I CONBRAU), em comemoração aos 10 anos de existência do CPP. O evento contou com aproximadamente 500 inscritos, provenientes de todas as regiões do Brasil, superando as expectativas dos organizadores. Por último, mas não menos importante, o apoio do CPP/MCTI permitiu que os pesquisadores atuantes em suas redes publicassem inúmeros trabalhos em revistas nacionais e internacionais, com variados índices de impacto, além da apresentação de inúmeros trabalhos em eventos nacionais e internacionais, elaboração de monografias, dissertações, teses. Tais realizações estão descritas em detalhes nos relatórios já enviados ao parceiro público.

- Impactos na Comunidade

O CPP promoveu várias oficinas em 2007. Na maioria delas, a comunidade pantaneira participou efetivamente. Essas oficinas agiram como fórum onde pecuaristas e pescadores tiveram oportunidade de se reunir e de encontrar os técnicos dos órgãos governamentais, assim como representantes da classe política, favorecendo o diálogo entre esses atores do Pantanal. Além disso, o CPP produziu vários *folders* educativos (sobre serpentes mais comuns no Pantanal Norte, répteis em geral, vegetação e pássaros). Os eventos organizados pelo CPP e mencionados acima, por conterem palestras e debates abertos ao público e em função da grande presença que tiveram na mídia, também impactaram as comunidades da região, levando o debate desses importantes temas ao cidadão leigo.

- Impactos no Meio Ambiente

O principal impacto no meio ambiente se dá pela conscientização sobre a fragilidade do bioma Pantanal dos diversos atores pantaneiros (pecuaristas, pescadores, agentes econômicos, políticos) que vivem na região ou fazem usos dos seus recursos naturais. Há também diversas contribuições feitas aos órgãos gestores e tomadores de decisão, conforme exemplificado abaixo. O melhor conhecimento das funções ecológicas do bioma Pantanal, que vem sendo obtido ao longo do desenvolvimento dos projetos, e a internalização desses conhecimentos pela comunidade e pelos tomadores de decisão deverá propiciar, no médio prazo, grandes avanços na conservação e no uso sustentável desse importante bioma. O desenvolvimento de um bioinseticida natural pela rede de bioprospecção poderá contribuir para a redução dos impactos ambientais gerados pelo emprego de pesticidas à base de compostos organoclorados e organofosforados.

- Impactos nas Políticas Públicas

O principal impacto no segmento político é a contribuição do CPP para o desenvolvimento de leis e regulamentações adequadas para o Pantanal. O CPP subsidia os poderes públicos ou representantes da população. Por exemplo, no “*Workshop* sobre a cadeia produtiva bovina no Pantanal Sul-Mato-Grossense”, que reuniu tanto pecuaristas como representantes do poder público, ligados à cadeia da carne bovina no Pantanal de Mato Grosso do Sul, foram identificados problemas e estratégias de ação visando melhoria do desempenho e competitividade dos produtos e subprodutos da pecuária local, dentro dos princípios de sustentabilidade.

A rede pecuária desenvolveu indicadores de conservação de pastagem nativa. Através de um *workshop*, do qual participaram pecuaristas e cientistas, produziu um documento que subsidiou a publicação, pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso, de um marco regulatório sobre a questão da “**Limpeza de Campo no Pantanal**”. As redes pesca e pecuária também contribuíram com o CONAMA na discussão sobre marcos regulatórios para áreas úmidas e com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso na elaboração da Lei de Gestão do Pantanal, aprovada em janeiro de 2008, e que tem um dos artigos de autoria do CPP. Em Mato Grosso do Sul, os pesquisadores da rede pesca contribuíram com um artigo na lei de pesca daquele estado. Recentemente, o CPP contribuiu para as discussões a respeito do Código Florestal, por meio da publicação de diversos artigos na mídia impressa e eletrônica regional, nacional e internacional, incluindo uma nota na revista *Nature*. Além do Código Florestal, a equipe do CPP enviou também uma nota ao MCTI, como contribuição ao PLS 750/2011 (Projeto de Lei para o Pantanal, apresentado pelo Senador Blairo Maggi); houve ainda uma seção de debates sobre o PLS 750/2011 durante o encerramento do I CONBRAU. Pesquisadores da rede pesca elaboraram e deram publicidade ao documento “**Implicações da Lei Estadual MT nº 9794 de 30/07/2012 sobre a Pesca e Conservação dos Recursos Pesqueiros**”, mostrando preocupação e apresentando contribuições ao aperfeiçoamento desse marco regulatório. O documento foi encaminhado para diversas instituições (Assembleias Legislativas, IBAMA, SEMA) e amplamente divulgado pela imprensa regional.

- Impactos nas Políticas Públicas para a Superação das Assimetrias Regionais

O CPP tem contribuído com o MCTI na medida em que traz uma forma inovadora de gestão de recursos humanos e financeiros, investidos em uma região com sistema de C&T ainda por consolidar e que, por essa razão, apresenta grandes desafios para a utilização eficaz de tais recursos. A parceria MCTI-CPP tem demonstrado que esta é uma forma eficiente para a superação das assimetrias regionais, otimizando a utilização dos recursos e maximizando os resultados obtidos. Uma análise superficial dos C. Lattes dos pesquisadores das redes que vem sendo apoiadas desde o início da atuação do CPP demonstra que, em sua maioria, esses cientistas já se encontram em condições de competirem com os de outras regiões mais favorecidas, o que demonstra o acerto do modelo adotado na parceria CPP-MCTI.

- Impactos na Formação de RH

A atuação do CPP propiciou, até o momento, a formação de aproximadamente 385 estudantes em nível de iniciação científica (IC), 246 de mestrado e 27 de doutorado. O apoio do CPP foi também fundamental para a criação do Curso de Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade e do Curso de Mestrado em Química, ambos na UFMT. Grande parte do corpo docente desses cursos é composta por pesquisadores das redes do CPP.

Além disso, o CPP possibilitou a capacitação de uma equipe administrativa para a gestão de recursos destinados a C&T. Essa equipe tem conhecimento sobre as agências federais e estaduais de fomento à pesquisa, sobre os mecanismos para a captação, gestão e prestação de contas de recursos destinados à P&D, estando também familiarizada com instrumentos de gestão como as plataformas Lattes, Carlos Chagas e SICONV. Deve-se ressaltar que há grande carência de profissionais com esse perfil na região.

Projeto CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

1. INTRODUÇÃO

Conforme relatado anteriormente, o CPP vem atuando há 10 anos no Pantanal, produzindo conhecimentos socialmente relevantes e contribuindo para a formação de RH de alto nível de forma a qualificar a tomada de decisão visando à sustentabilidade sócio-ecológico-econômica da região. Durante o período de vigência da parceria CPP-MCTI (2004 – 2012), o CPP realizou estudos resultando em inúmeros artigos publicados, alunos capacitados em nível de IC, de mestrado e de doutorado. Diversas contribuições foram dadas aos tomadores de decisão como, por exemplos, a lei estadual (MT) para o Pantanal, o PLS 750/2011 (projeto de lei federal para o Pantanal), a lei estadual de pesca em Mato Grosso (Lei 9794/2012), o marco regulatório para a limpeza de campo em Mato Grosso e o documento **“Carta Área de Preservação Permanente – Pantanal”** enviado ao CONAMA, produzido durante o *Workshop Bases Técnico-Científicas para Política de Áreas Úmidas para o Pantanal - Avaliação da Proposta de Modificação do Código Florestal/Áreas de Preservação Permanente no Pantanal*. Deve-se ressaltar, além disso, que os projetos executados pelo CPP tiveram como norte o atendimento de demandas apresentadas pela própria comunidade (acadêmica e leiga), obtidas principalmente durante os *workshops* **“Diálogos Pescador-Pesquisadores: Propondo soluções para a pesca pantaneira”**, **“Diálogos Pecuaristas-Cientistas: propondo soluções para a pecuária pantaneira”** e *oficina* de Planejamento Estratégico do CPP. Os primeiros projetos executados pelas redes do CPP nos permitiram adquirir uma melhor compreensão sobre os processos ecológicos inter-relacionados com a pesca e com a pecuária, além de estudos voltados à bioprospecção como possível alternativa de renda para as populações locais. No segundo termo de parceria, o CPP propôs-se a dar continuidade aos estudos ecológicos já iniciados sem, no entanto, olvidar de projetos voltados ao desenvolvimento de produtos a partir da pesca e da pecuária locais, além da agregação de valor à flora pantaneira. Nosso foco inicial, portanto, voltou-se para a planície pantaneira, identificando as principais ameaças à sustentabilidade, em nível local, e produzindo conhecimentos relevantes para o enfrentamento dessas questões. Tais trabalhos, com forte enfoque ecológico, tiveram grande reforço com a entrada em cena do INCT - Áreas Úmidas, que é composto majoritariamente por membros das redes de pesquisa do CPP. Há, no entanto, outras questões de grande urgência e relevância que vêm merecendo a nossa atenção. O jornal O Globo publicou, em 20 de agosto de 2012 (<http://oglobo.globo.com/economia/mp-pede-paralisacao-de-obras-de-hidreletricas-no-entorno-do-pantanal-5839442>) **artigo intitulado “MP pede paralisação de obras hidrelétricas no entorno do Pantanal”, onde é mencionado documento assinado por pesquisadores do CPP, em parceria com o WWF e a TNC, alertando para os potenciais impactos ambientais causados pelo excesso de pequenas PCHs na Bacia do Alto Paraguai. Acrescenta ainda o artigo que “sem o devido estudo do impacto acumulado das atividades e de medidas eficazes para evitar o colapso do sistema, danos irreversíveis podem ser causados ao meio ambiente e às mais de 4 mil famílias que dependem exclusivamente da Bacia para sobreviver”**. Reflexos ainda devem ser

sentidos no turismo, na agricultura e na pesca, além de prejuízos a sítios arqueológicos da região”.

Associada a essa questão, existe ainda a proposta de lei federal para o Pantanal, apresentada pelo Senador Blairo Maggi (PLS 750/2011), que propõe marcos regulatórios para atividades a serem realizadas na planície pantaneira, desconsiderando, no entanto, as atividades realizadas no entorno (Bacia do Alto Paraguai – BAP). Há, portanto, que se considerar não somente a planície, mas sobretudo as interações planalto-planície para o delineamento de marcos regulatórios adequados para a sustentabilidade da região.

Por último, grande polêmica foi causada recentemente na região em função da aprovação, pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso, da Lei Estadual n. 9794 de 2012. Essa lei “dispõe sobre a política de pesca de Mato Grosso e dá outras providências”, impondo a moratória na pesca e o sistema de pesque e solte na região. Pesquisadores da rede pesca do CPP se manifestaram nesse sentido, produzindo o documento “Implicações da Lei Estadual MT nº 9794 de 30/07/2012 sobre a Pesca e Conservação dos Recursos Pesqueiros”, que foi encaminhado a diversas instituições e amplamente divulgado pela imprensa local (**Anexo A**).

2. JUSTIFICATIVA

Ao longo desses anos de trabalho, o CPP tem demonstrado com satisfação o cumprimento e a superação de praticamente todas as metas acordadas com o parceiro público. Os relatórios emitidos pelos comitês científicos durante os *workshops* de avaliação científica das redes confirmam a eficácia do modelo de gestão do CPP, evidenciando também o acerto na elaboração e na execução de cada projeto. O CPP tem sido, dessa forma, um importante instrumento para as políticas públicas de superação das assimetrias regionais em C&T no Centro Oeste, oferecendo ao parceiro público um instrumento flexível de execução de financiamento e que, por ser pequeno, tem possibilitado o acompanhamento detalhado de cada projeto de pesquisa sob sua responsabilidade.

A necessidade urgente de expandir a base de conhecimentos sobre o Pantanal e de continuar a subsidiar a tomada de decisão para o uso sustentável da região, assim como a constatação inequívoca da efetividade do trabalho que vem sendo realizado pelo CPP, justificam a concessão de novo apoio pelo parceiro público para a complementação de alguns projetos e para a introdução de novas ações. Deve-se ressaltar ainda que os pesquisadores que vem integrando há anos as redes do CPP tiveram forte atuação tanto na elaboração do Plano Científico do Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP) quanto na elaboração da projeto do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU). Desta forma, a presente proposta tem grande aderência e é complementar às ações que serão executadas no INPP e às que vem sendo executadas pelo INAU.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

3.2. Específicos

- Sistematizar e disponibilizar ao público conhecimentos científicos sobre o Pantanal.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do PLS 750/2011.
- Estudar as interações planalto-planície e seus potenciais impactos sobre o Pantanal.
- Constituir uma rede de municípios, envolvendo diversos atores sociais, para promover ações de adaptação às mudanças climáticas na BAP.
- Gerar produtos comercializáveis a partir do pescado e do gado Pantaneiro.
- Produzir conhecimentos científicos para dar embasamento a futuros marcos regulatórios sobre o turismo no Pantanal.
- Produzir conhecimentos para subsidiar marcos regulatórios visando ao uso sustentável e à gestão de recursos pesqueiros no Pantanal.
- Realizar a caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé - MT.

4. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Para abordar essas questões, nos próximos 3 anos, o CPP propõe atuar estrategicamente privilegiando sete componentes:

1. Lei do Pantanal.
2. Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros do Pantanal.
3. Agregação de Valor aos Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira.
4. Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP).
5. Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal.
6. Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai.
7. Gestão e Apoio Logístico.

Todos os componentes acima referem-se a ações novas, exceto o Componente 3, que deverá dar apoio à continuidade de dois projetos (um de pesca e outro de pecuária) já em atividade pelas redes do CPP, conforme será detalhado abaixo.

A contratação dos projetos deverá ocorrer por intermédio de CHAMADAS PÚBLICAS (editais) e de ENCOMENDAS. O processo de seleção e avaliação de execução dos projetos dar-se-á por meio de consultoria *ad hoc*, a ser contratada pelo CPP. A diretoria executiva do CPP, como usualmente tem sido feito, será a responsável pelo acompanhamento na execução dos projetos e por fornecer o apoio logístico necessário.

Componente 1 – Lei do Pantanal

Já existem diversos estudos realizados pelo CPP e por diversas outras instituições sobre a planície pantaneira. O que se propõe no momento, portanto, é sistematizar esse conhecimento, disponibilizá-lo e debatê-lo com o público, por meio da realização de uma série de *workshops*, com temáticas pré-definidas, conforme descrito no **documento “Componente 1 – Lei do Pantanal” (Anexo B)**. Os resultados dessa série de *workshops* serão sistematizados por cientistas e juristas e encaminhados para os tomadores de decisão, visando contribuir com o PLS 750/2011 e com outros marcos regulatórios que por ventura se apliquem. Essa ação, na modalidade ENCOMENDA, será coordenada por pesquisadores ligados ao CPP e ao INAU, tendo em vista o conhecimento prévio acumulado sobre o assunto.

Pouca informação, no entanto, está disponível sobre a relação planalto-planície. Com relação ao uso da terra no planalto, por exemplo, e utilizando cenários prováveis, pode-se estimar as perdas econômicas para a planície pantaneira, notadamente como isso afetaria a pesca, a pecuária e o turismo. Sobre as hidrelétricas, como se conhece a localização, a dimensão das barragens atuais e se pode prever as dimensões físicas das futuras obras (o potencial já é conhecido em cada localização), é possível abordar as seguintes questões: Qual será a dimensão do conjunto das hidrelétricas em operação e a serem construídas no planalto sobre o pulso hidrológico anual no Pantanal? Como estas viriam a afetar a carga sedimentar dos rios que formam o Pantanal e por consequência as áreas alagadas anualmente? Como a redução do nível **d’água na cheia e seu aumento na seca vem influenciar a distribuição e tamanho das áreas alagadas?** Como as barragens vêm afetar o ciclo de nutrientes na planície e, por conseguinte, a produtividade das pastagens e das comunidades de peixes e dali a **pecuária e a pesca? Como a fragmentação dos cursos d’água afetará os peixes que migram para se reproduzir e os estoques pesqueiros?** Qual efeito da modificação do hidrograma anual dos rios formadores do Pantanal sobre a biodiversidade aquática, em particular aves atrativos turísticos no Pantanal? Quais serão as perdas econômicas estimadas na planície pelos impactos causados pelo conjunto total das hidrelétricas, uma vez construídas? Para maiores detalhes vide **Anexo B**. Esta ação, na modalidade CHAMADA PÚBLICA, será executada através da publicação de editais. Serão contratados consultores para a elaboração dos editais, para a seleção e a avaliação da execução dos projetos.

Componente 2 – Uso e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Pantanal

A aprovação recente, no estado de Mato Grosso, de um marco regulatório para a pesca (Lei 9794/2012) vem suscitando debates e controvérsias na comunidade científica e nos setores do turismo e da pesca de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Notadamente polêmico, o sistema “pesque-solte”, carece de estudos que comprovem sua eficiência e sustentabilidade para o futuro da atividade. O CPP vê no fato consumado (aprovação da lei), no entanto, uma janela de oportunidades para que essa questão seja estudada e dados científicos sejam produzidos para abonar ou desacreditar os propósitos da lei. Nesse sentido, pretende-se: 1). monitorar as consequências da implantação do sistema pesque e solte para a atividade pesqueira recreativa em um trecho da bacia do Rio Cuiabá, entre os municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço; 2). avaliar os impactos econômicos da implantação do sistema pesque e solte; 3. avaliar se a implantação do sistema “pesque e solte” acarretará em aumento na abundância

dos estoques pescados; 3. avaliar o efeito do tipo de manuseio (tipo de anzol, tempo de retirada do peixe do rio depois de fígado, tempo de permanência do peixe fígado fora da água) sobre a sobrevivência dos peixes no sistema “pesque e solte” (**Anexo C**). Este componente poderá ser contemplado através de Chamada Pública.

Componente 3 – Agregação de Valor a Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira

Esta questão já vem sendo abordada por pesquisadores das redes pesca e pecuária do CPP com resultados satisfatórios, conforme atestam diversos relatórios de avaliação científica em poder do MCTI. Entretanto, tendo em vista a importância da geração de produtos de alto valor agregado a partir da pecuária e pesca pantaneira e, considerando que esses trabalhos tiveram início em passado recente (a partir do terceiro termo de parceria com o MCTI), estudos adicionais são necessários de forma a possibilitar o surgimento de produtos competitivos no mercado (**Anexo D**).

Tendo em vista tratar-se da aplicabilidade? de projetos já em execução pelas redes pesca e pecuária do CPP, essas ações serão executadas através da modalidade ENCOMENDA. Os projetos serão elaborados pelos interessados e enviados ao CPP, que os submeterá a consultoria *ad hoc*. A consultoria *ad hoc* poderá também ser utilizada para a avaliação dos resultados.

Componente 4 – Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP)

O CPP, por meio do projeto SINERGIA (Sistema Internacional de Estudos sobre Recursos Hídricos e Gerenciamento de Impactos devido ao Aquecimento global na Bacia do Paraguai), formou uma rede de colaboradores envolvendo todos os países da BAP, incluindo a Argentina, com o objetivo de reunir os atores da bacia para propor as melhores soluções para lidar com os efeitos adversos de tais mudanças. Apesar de ser um projeto de cunho principalmente científico, mais de 200 pessoas, oriundas da academia, do setor governamental, das ONGs e do setor privado dos quatro países que compartilham a Bacia do Paraguai participaram da elaboração e execução desse projeto. Dessa forma, a equipe discutiu os principais impactos das mudanças climáticas sobre a BAP e propôs medidas para mitigação e, sobretudo, para adaptação à mudança climática.

Nesta nova etapa, o CPP pretende facilitar a constituição de uma rede de governança em nível da BAP de modo a catalisar a criação de mecanismos de adaptação às mudanças climáticas. Implicar o nível local parece primordial para desenvolver soluções adequadas e eficientes para o funcionamento dessa rede. Utilizar apenas a estrutura local de governo municipal parece insuficiente para proporcionar soluções adequadas à dimensão da problemática da adaptação às mudanças climáticas. Uma possível solução está sendo experimentada na Argentina. Em 2010, criou-se a “Red Argentina de Municipios frente al Cambio Climático” (RAMCC <http://www.placc.org/ramcc.html>), que se configura como um instrumento de coordenação e promoção de políticas públicas locais de combate às mudanças climáticas nas cidades daquele país, que coordena ações locais, socializa experiências e avalia os resultados dos programas desenvolvidos pelos municípios que integram a rede, levando em conta acordos internacionais e recomendações do IPPC. A rede também pretende se tornar uma ferramenta de suporte técnico para os governos locais, fornecendo meios para alcançar um modelo de desenvolvimento sustentável.

Esse modelo tem a vantagem de fortalecer ações locais para problemáticas de adaptação às mudanças climáticas bem definidas, mas integrando-se em nível regional e com atores de diversos setores, níveis e escalas. Pretende-se, pois, criar a ClimBAP, a partir das experiências obtidas com o projeto SINERGIA (<http://www.portalsinergia.org.br>) e tendo como base a experiência bem-sucedida da Argentina. Deve-se ressaltar aqui o interesse das ONGs TNC e WWF em firmar parceria com o CPP (com oferecimento de contrapartida financeira), para a execução desse componente. Tendo em vista a experiência prévia, a possibilidade de parcerias com outras instituições e as características desse componente, a contratação deverá dar-se pela modalidade ENCOMENDA. Uma equipe multidisciplinar de consultores *ad hoc* deverá ser contratada para avaliar a proposta. **(Anexo E)**.

Componente 5 – Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal

O Pantanal é uma região de beleza cênica indescritível, porém, relativamente pouco conhecida do público internacional. Essa realidade, no entanto, tende a mudar rapidamente com o advento da “Copa Verde” no Brasil e, mais especificamente, da “Copa do Pantanal” em Cuiabá. Espera-se que esse evento promova a divulgação maciça da região em nível internacional e que, como consequência, haja significativo aumento do número de turistas para os pantanais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Essa realidade já se faz sentir em Cuiabá, onde vários hotéis estão em construção. O advento do turismo, no entanto, pode acarretar diversos impactos ambientais negativos, comprometendo o funcionamento ecossistêmico e os serviços ambientais oferecidos pelo Pantanal, se essa atividade não for bem planejada. A abordagem dessa questão é, portanto, de máxima urgência. Questões como: qual a capacidade de suporte para o turismo nas diversas regiões do Pantanal? Quais os lugares que podem ser visitados e de que forma? O “Turismo de Base Comunitária” é uma alternativa viável para que as populações da planície também sejam beneficiadas pelo esperado aumento no fluxo de turistas? Enfim, essas e outras questões precisam ser formuladas e respondidas adequadamente por especialistas, empresários e comunidades do Pantanal, de forma a evitar que o que poderia ser uma oportunidade se torne uma ameaça. Esse componente será executado através da modalidade CHAMADA PÚBLICA, onde pesquisadores serão convidados a elaborar projetos para responder as questões formuladas acima, entre outras. Consultores *ad hoc* serão convidados para a elaboração dos editais, a seleção e a avaliação dos resultados dos projetos. Uma série de *workshops* deverá também ser realizada, nos dois estados (MT e MS), envolvendo as partes interessadas.

Componente 6 -Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai

Desde o primeiro termo de parceria com o MCTI, o CPP tem produzido conhecimentos para respaldar a tomada de decisão visando à sustentabilidade da planície pantaneira, focando as suas ações nas principais atividades econômicas da região - a pesca e a pecuária. Para tal, levantou-se as demandas da comunidade de pescadores e pecuaristas, através de diversos *workshops* e, em função de tais demandas, foram elaborados e executados projetos de pesquisa. Entretanto, e tendo amadurecida a relação com essas comunidades ao longo do tempo, o CPP se ressentia da falta de um melhor conhecimento dessas comunidades. Algumas perguntas, nesse sentido,

necessitam respostas, como, por exemplos: Não sabemos como pescadores e **pecuaristas, enquanto “grupos” profissionais**, estão estratificados socialmente. As associações profissionais representam os interesses das duas ocupações de maneira representativa? Que interesses tem mais força e estão mais representados? Que interesses não têm força e estão sub-representados? Pretendemos, pelo estudo piloto, iniciar discussões buscando conhecer a dinâmica social de pescadores e pecuaristas de Poconé enquanto dois *status* ocupacionais. Se bem-sucedido, esse estudo poderá ser expandido para outras regiões do Pantanal (**Anexo F**). Este componente poderá ser atendido pela modalidade Chamada Pública.

Componente 7 – Gestão e Apoio Logístico

O CPP vem atuando durante todos esses anos apoiado em um eficiente sistema de gestão, acompanhamento e apoio logístico a projetos, realizado através da Secretaria Executiva da OSCIP. A execução de programas como o ora apresentado ao parceiro público requer diversas ações como o planejamento e o apoio na realização de *workshops* e reuniões de avaliação científica e de gestão, o acompanhamento na execução de projetos, o apoio logístico para a realização de expedições a campo, a elaboração de convênios com instituições parceiras, a aquisição de diversos materiais, além de um rigoroso sistema de controle, garantindo dessa forma o uso adequado dos recursos públicos. O CPP conta atualmente com uma equipe pequena, mas eficiente e capacitada para a gestão de recursos destinados à C,T&I.

COMPONENTE 1: "LEI DO PANTANAL"

| Atividade | Resultado | Prazo | Execução/Responsável |
|---|--|--|-----------------------------|
| 1. Síntese crítica dos projetos de leis sobre Pantanal que já tramitaram e estão tramitando em nível Estadual e Federal em (MT), incluindo audiências públicas realizadas na ocasião da lei MT. | Proposta preliminar de um projeto do Lei do Pantanal, superando as falhas do passado, incluindo anseios do público expressados em audiências públicas passadas e conhecimento científico indispensável (atividade 2 abaixo). | De dezembro de 2012 a dezembro de 2013 | Encomenda |
| 2. Síntese do conhecimento científico útil/indispensável para uma Lei do Pantanal. | Documento síntese com resultados científicos atualizados indispensáveis para a redação da proposta da Lei do Pantanal. | De dezembro de 2012 a dezembro de 2013 | Encomenda |
| 3. Introdução dos resultados preliminares das ações 5, 6 deste componente e do componente 2 na proposta preliminar. | Proposta preliminar consolidada com resultados preliminares dos projetos em curso. | De janeiro de 2014 a junho de 2014 | Encomenda |
| 4. Oficinas com cientistas e sociedade discutindo proposta consolidada do componente 3. | Proposta final de projeto de Lei sobre o Pantanal. | De julho de 2014 a dezembro de 2014 | Encomenda |
| 5. Zoneamento | Mapa de Zoneamento: conservação/uso sustentável do Pantanal. | De dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Encomenda |
| 6. Interações planalto-planície | Simulações hidro-ecológicas no séc. 21: impactos sociais, ambientais, econômicos sobre pecuária, pesca e turismo, considerando cenários de uso da terra e de aproveitamento hidroelétrico previsto da BAP (ANEEL). | De dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Chamada pública |

COMPONENTE 1: TABELA DE INDICADORES

| Indicadores | | | Metas | | | |
|---------------|---|--|-------|------|------|------|
| Sigla | Título | Fórmula | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| NEFIPS | Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade | Número de eventos promovidos no componente. Considera eventos produzidos entre somente pesquisadores e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam. | 0 | 2 | 3 | 2 |
| IDRS | Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferencias para o grande público) | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(n^{\circ} \text{ MD} \times 3) + (n^{\circ} \text{ MM} \times 2) + (n^{\circ} \text{ MO} \times 1)] / \text{NPE}$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos: 3: para doutores 2: para mestres 1: para outros</p> | 0 | 0,5 | 1 | 1,5 |
| NAR | Número de ações realizadas para auxiliar na formulação de propostas do debate sobre a Lei do Pantanal | Número de ações realizadas e matérias publicadas (internet, imprensa escrita e eletrônica) por terceiros. Bem como solicitações diretas encaminhadas ao CPP para auxiliar na formulação de propostas ao debate sobre a Lei do Pantanal | 0 | 4 | 4 | 6 |

COMPONENTE 2: "USO E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO PANTANAL"

| Atividade | Resultado | Prazo | Execução/Responsável |
|--|--|--|----------------------|
| 1. Avaliar os impactos econômicos da implantação do sistema pesque e solte. | Impactos avaliados | De dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Encomenda |
| 2. Avaliar se a implantação do sistema pesque e solte acarretará em aumento na abundância dos estoques pescados. | Evolução dos estoques de pescados avaliada | De dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Encomenda |
| 3. Avaliar o efeito do tipo de manuseio (tipo de anzol, tempo de retirada do peixe do rio depois de fígado, tempo de permanência do peixe fígado fora da água) sobre a sobrevivência dos peixes no sistema pesque e solte. | Efeito do tipo de manuseio no pesque solte sobre a sobrevivência do peixe avaliado | De dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Encomenda |

COMPONENTE 2: TABELA DE INDICADORES

| Indicadores | | | Metas | | | |
|-------------|--|--|-------|------|------|------|
| Sigla | Título | Fórmula | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| IFRH | Índice de Formação de Recursos Humanos | $IFRH = \frac{(NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1)}{NPA}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrados</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> <p>3: para NED 2: para NEM 1: para NEO</p> | 0 | 0,5 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|--------------|---|--|---|---|-----|-----|
| INTP | Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações $[(n^{\circ} PD \times 3) + (n^{\circ} PM \times 2) + (n^{\circ} PO \times 1)] / NPE$</p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro. P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p> | 0 | 0 | 0,5 | 1,2 |
| NCRAP | Número cumulativo de rotinas de abordagem/pr otocolos/ações elaborados para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros | <p>Número de "protocolos" ou "rotinas de abordagem" para guiar a adequação dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turística e comercial atualmente em vigor no Pantanal, levando em conta as particularidades ambientais e sociais do sistema pesqueiro pantaneiro.</p> <p>O cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa de protocolos ou rotinas de abordagens elaboradas e publicadas pelo CPP sobre distintas adaptações dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turística e comercial.</p> | 0 | 0 | 1 | 2 |

COMPONENTE 3: "AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUTOS DA PESCA E DA PECUÁRIA PANTANEIRA"

| Atividade | Resultado | Prazo | Execução/Responsável |
|---|--|-------------------------------------|----------------------|
| 1. Agregação de valor aos produtos da pecuária e pesca do pantanal. | Disponibilização de tecnologias e formulações ajustadas que agregam valor ao pescado e ao bovino da região | Dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Encomenda |

COMPONENTE 3: TABELA DE INDICADORES

| Indicadores | | | Metas | | | |
|-------------|--|---|-------|------|------|------|
| Sigla | Título | Fórmula | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| IFRH | Índice de Formação de Recursos Humanos | $\text{IFRH} = \frac{(\text{NED} \times 3) + (\text{NEM} \times 2) + (\text{NEO} \times 1)}{\text{NPA}}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrandos</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> <p>3: para NED</p> <p>2: para NEM</p> <p>1: para NEO</p> | 0 | 1 | 1,6 | 1,6 |
| INTP | Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações</p> $\frac{[(\text{n}^\circ \text{PD} \times 3) + (\text{n}^\circ \text{PM} \times 2) + (\text{n}^\circ \text{PO} \times 1)]}{\text{NPE}}$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>P = Publicações</p> | 0 | 1,2 | 1,5 | 1,9 |

| | | | | | | |
|--------------|---|---|---|-----|-----|---|
| | | <p>PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos:</p> <p>3: para PD 2: para PM 1: para PO</p> | | | | |
| IDRS | Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferências para o grande público) | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $\frac{[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)]}{NPE}$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos:</p> <p>3: para doutores 2: para mestres 1: para outros</p> | 0 | 1,5 | 2,5 | 2 |
| NCPDP | Número de produtos tecnológicos derivados do pescado/boi do Pantanal. | <p>Contagem cumulativa de produtos derivados do pescado/boi produzidos pelos pesquisadores do componente.</p> <p>Produtos: alimento, produto do couro ou outro susceptível de ser comercializado em larga escala.</p> | 0 | 1 | 2 | 4 |

COMPONENTE 4: 'REDE MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RESPOSTA A DIFERENTES CENÁRIOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (CLIMBAP)'

| Atividade | Resultado | Prazo | Responsável |
|--|---|---------------------------------------|--------------------|
| 1 – Identificação e mobilização dos grupos locais de comunidades governos e atores potencialmente interessados em formar a ClimBAP. | Atores identificados (rede do projeto Sinergia), informados sobre comunidades de práticas e mobilizados. Ênfase dada à mobilização de jovens. | De dezembro 2012 a junho de 2013 | Encomenda |
| 2 – Oficinas e reuniões com dos grupos locais de comunidades governos e atores interessados para capacitação, estruturação de uma comunidade de prática local e seleção do líder local da comunidade de prática. | Atores interessados capacitados sobre comunidades de práticas, mitigação e adaptação à mudança climática, e papel do líder da comunidade de prática. Grupos locais estruturados em rede e com agenda de ações/encontros definidos. Plano de ação dos jovens elaborado. | De junho de 2013 a junho de 2014 | Encomenda |
| 3 - Realização de workshops "Líder da comunidade de prática e sua função" para treinar os líderes sobre o seu papel no funcionamento da ClimBAP. | Líderes treinados a respeito de: i- gestão local, meio ambiente e mudanças climáticas; ii- fontes de financiamento sobre adaptação/mitigação a mudança climática iii- comunicação das atividades acontecendo localmente e ofertas estaduais/nacionais de cursos, bolsas, conferencias sobre o tema; iv - elaboração de projetos e programas de adaptação/mitigação a mudança climática; v- plano local de ação frente a mudança climática. vi- criação de redes sociais para troca de experiências e informações com envolvimento da juventude. | De junho de 2014 a dezembro de 2014 | Encomenda |
| 4 - Os Líderes locais dão início e manutenção das atividades locais e em rede da ClimBAP. | Redes sociais em funcionamento; comunicação bi-mensal de informação de interesse da ClimBAP; plano local frente a mudança climática formulado; projeto de captação de recurso para implantação de pelo menos uma ação de mitigação/adaptação submetido. | De janeiro de 2014 a dezembro de 2015 | Encomenda |

COMPONENTE 4: TABELA DE INDICADORES

| Indicadores | | | Metas | | | |
|-------------|--|---|-------|------|------|------|
| Sigla | Título | Fórmula | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| INAC | Índice de atores capacitados | $INAC = NAC / NLC$ <p>NAC = Número de atores capacitados. É o número de atores capacitados nas oficinas de estruturação da ClimBAP</p> <p>NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP</p> | 0 | 0 | 10 | 5 |
| IE | Índice de eventos acontecendo na ClimBAP | $IE = E / NLC$ <p>E = Quantidade de eventos acontecendo na ClimBAP. Consideram-se conferências, palestras, eventos culturais, eventos científicos organizados em totalidade ou parte pelos participantes do ClimBAP</p> <p>NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP</p> | 0 | 1 | 5 | 1 |
| INP | Índice de projetos e planos na ClimBAP | $INP = NP / NLC$ <p>NP = Número de projetos e planos na ClimBAP. É o número de projetos propostos, aceitos, financiados, em implementação ou implantados que resultam da iniciativa de membros da ClimBAP e que visam mitigar ou adaptar a mudança climática. Os planos locais de ação frente a mudança climática são incluídos</p> <p>NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP</p> | 0 | 0 | 0 | 4 |

COMPONENTE 5: "CAPACIDADE DE SUPORTE E SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NO PANTANAL"

| Atividade | Resultado | Prazo | Responsável |
|--|---|---------------------------------------|--------------------|
| 1. Síntese crítica da literatura existente apontando lacunas existentes no diagnóstico da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal. | Capacidade de suporte por região e atividades. Lacunas. Quadro metodológico para avaliação da capacidade de suporte e sustentabilidade. | De dezembro de 2012 a junho de 2013 | Chamada pública |
| 2. Definição do roteiro metodológico: Oficinas – "Painel de especialistas (ciências naturais e sociais) sobre turismo no Pantanal". | Roteiro metodológico preliminar de avaliação da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal e Planalto (esse roteiro metodológico deve prever a utilização de dados secundários disponíveis e incluir os saberes locais / regionais). | De julho de 2013 a junho 2014 | Chamada pública |
| 3. Oficina com os principais atores por região e atividades para validar e finalizar o roteiro metodológico preliminar da atividade 2. | Roteiro metodológico definitivo de avaliação da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal e Planalto. | De julho de 2014 a dezembro 2014 | Chamada pública |
| 4. Oficinas "A capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo da sua região/localidade" – processo participativo com os atores envolvidos no turismo em cada região/localidade. | Capacidade de suporte e sustentabilidade definida em cada região/localidade no Pantanal e planície. | De janeiro de 2015 a Dezembro 2015 | Chamada pública |
| 5. Síntese dos resultados das oficinas realizadas na atividade 4. | Capacidade de suporte por região e atividade da região do Pantanal (e planalto) brasileiro. | De janeiro de 2015 a Dezembro de 2015 | Chamada pública |

COMPONENTE 5: TABELA DE INDICADORES

| Indicadores | | | Metas | | | |
|--------------------|--|--|--------------|-------------|-------------|-------------|
| Sigla | Título | Fórmula | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| NEFIPS | Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre | Número de eventos promovidos no componente. Considera eventos produzidos entre somente pesquisadores e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam. | 0 | 1 | 3 | 4 |

| | | | | | | |
|--------------|--|---|---|---|-----|-----|
| | pesquisadores e sociedade | | | | | |
| INTP | Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações $[(n^{\circ} PD \times 3) + (n^{\circ} PM \times 2) + (n^{\circ} PO \times 1)] / NPE$</p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro. P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p> | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 |
| IDARS | Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferências para o grande público) | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos: 3: para doutores 2: para mestres 1: para outros</p> | 0 | 4 | 4 | 3 |

COMPONENTE 6: "CARACTERIZAÇÃO OCUPACIONAL DE PESCADORES E PECUARISTAS DO MUNICÍPIO DE POCONÉ NA MICRORREGIÃO DO ALTO PANTANAL"

| Atividade | Resultado | Prazo | Responsável |
|---|--|-------------------------------------|-----------------|
| 1. Conhecendo a dinâmica social de pecuaristas e pescadores <i>in loco</i> : visitas de reconhecimento, confecção, avaliação, teste, correção e aplicação de <i>surveys</i> . | Síntese crítica da literatura, resultados dos <i>surveys</i> . | De dezembro 2012 a dezembro de 2015 | Encomenda |
| 2. Conhecendo a dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias): observação participativa, confecção, avaliação, teste, correção e aplicação de <i>surveys</i> nas oficinas previstas nos componentes 1, 4 e 5. | Síntese crítica da literatura, resultados da observação participativa e dos <i>surveys</i> . | De dezembro de 2012 a dezembro 2015 | Chamada Pública |

COMPONENTE 6: TABELA DE INDICADORES

| Indicadores | | | Metas | | | |
|-------------|--|---|-------|------|------|------|
| Sigla | Título | Fórmula | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| IFRH | Índice de Formação de Recursos Humanos | $\text{IFRH} = \frac{(\text{NED} \times 3) + (\text{NEM} \times 2) + (\text{NEO} \times 1)}{\text{NPA}}$ <p>NED = nº de doutorandos</p> <p>NEM = nº de mestrandos</p> <p>NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos</p> <p>NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> <p>3: para NED</p> <p>2: para NEM</p> <p>1: para NEO</p> | 0 | 1,5 | 1 | 1 |
| INTP | Índice Total de Publicações | $\frac{\text{Número total das publicações} [(\text{n}^\circ \text{PD} \times 3) + (\text{n}^\circ \text{PM} \times 2) + (\text{n}^\circ \text{PO} \times 1)]}{\text{NPE}}$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e</p> | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 |

| | | | | | | |
|-------------|---|---|---|---|---|---|
| | | <p>resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro.</p> <p>P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente</p> <p>Pesos:</p> <p>3: para PD</p> <p>2: para PM</p> <p>1: para PO</p> | | | | |
| NCSA | Números de surveys aplicados em oficinas/ assembleias | Números de surveys aplicados pelos pesquisadores do componente em relação à dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias) previstas nos Componentes 1, 4, 5. | 0 | 4 | 6 | 4 |

| COMPONENTE 7: "GESTÃO E APOIO LOGÍSTICO" | | | |
|--|--|--|---------------------|
| Atividade | Resultado | Prazo | Responsável |
| 1. Ações gerenciais para operacionalização das atividades e ações. | <p>Operação adequada do CPP atendendo as necessidades gerenciais e operacionais das ações de pesquisa.</p> <p>Cumprimento de exigências estatutárias e legais da OSCIP.</p> <p>Auditoria realizada.</p> | De dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Diretoria Executiva |
| 2. Realização do acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa e extensão. | <p>Relatórios dos comitês de avaliação científica.</p> <p>Relatórios técnicos dos coordenadores de projetos.</p> <p>Montagem/instalação de sistemas eletrônicos de acompanhamento de projetos e ações.</p> <p>Realização dos <i>workshops</i> previstos.</p> | De dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Diretoria Executiva |
| 3. Divulgação das ações do CPP para o público externo. | <p>Clipping das reportagens veiculadas pela mídia impressa, eletrônica e <i>on-line</i>.</p> <p>Material de divulgação e Publicações</p> | De dezembro de 2012 a dezembro de 2015 | Diretoria Executiva |
| 4. Impacto do CPP na mídia. | Avaliação independente realizada por uma firma especializada. | De junho de 2015 a dezembro de 2015 | Diretoria Executiva |

COMPONENTE 7: TABELA DE INDICADORES

| Indicadores | | | Metas | | | |
|-------------|---|---|-------|------|------|------|
| Sigla | Título | Fórmula | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| NAGR | Número de ações gerenciais realizadas | Número de ações gerenciais realizadas pelo CPP = - Documentos elaborados; - Workshops, Seminários, Expedições, Congressos, Reuniões Técnicas; - Contratos realizados; - Publicações; - Divulgações, etc. | 0 | 11 | 12 | 8 |
| NPPA | Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações Formalizadas | Número de projetos, programas, prestações de serviços e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições nacionais e estrangeiras que não sejam do CPP no ano. | 0 | 0 | 2 | 1 |
| NACE | Número de Avaliações realizadas por Consultores Externos | Número de Seminários, workshops, Visitas Técnicas ou outras atividades realizadas pelo CPP para acompanhamento e avaliações dos projetos. | 0 | 1 | 1 | 1 |
| ARE | Alavancagem de Recursos Externos no Exercício | Recursos externos alavancados no exercício, a partir da assinatura do TP e considerando sua vigência, dividido pelos recursos repassados pelo MCTI ao CPP no âmbito do TP no exercício, multiplicado por 100. | 0 | 0 | 100% | 40% |

ANEXO I

PLANO DE APLICAÇÃO - ANO 1

| DESPESAS OPERACIONAIS (CUSTEIO E CAPITAL) | Parceiro Público |
|--|-------------------------|
| 1.0- CUSTEIO | |
| Diárias | R\$ 95.902,00 |
| Recursos Humanos (RH) | R\$ 142.260,00 |
| Encargos Sociais | R\$ 49.080,00 |
| Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica (PJ) | R\$ 150.966,00 |
| Material de Consumo | R\$ 107.949,00 |
| Subtotal 1.0 | R\$ 546.157,00 |
| 2.0- CAPITAL | |
| Equipamentos | R\$ 65.539,00 |
| Subtotal 2.0 | R\$ 65.539,00 |
| | |
| Total Custeio | R\$ 546.157,00 |
| Total Capital | R\$ 65.539,00 |
| TOTAL (custeio + capital) | R\$ 611.696,00 |

ANEXO II

NATUREZA DOS RECURSOS, POR RUBRICA

| Natureza por Rubrica | Valor do Parceiro Público | | | |
|----------------------|---------------------------|--------------|--------------|--------------|
| | Ano 1 (2012) | Ano 2 (2013) | Ano 3 (2014) | Ano 4 (2015) |
| Custeio | 546.157,00 | 546.157,00 | 546.157,00 | 546.157,00 |
| Capital | 65.539,00 | 65.539,00 | 65.539,00 | 65.539,00 |
| Total por ano | 611.696,00 | 611.696,00 | 611.696,00 | 611.696,00 |
| Total Geral | R\$ 2.446.784,00 | | | |

ANEXO III

PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS

| 1.0 - RECEITAS OPERACIONAIS | ANO 1 (2012) | ANO 2¹ (2013) | ANO 3² (2014) | ANO 4² (2015) |
|--|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| | | | | |
| 1.1- Parceiro Público | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 |
| Subtotal 1.0 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 |
| 2.0 - DESPESAS OPERACIONAIS | | | | |
| 2.1- Parceiro Público | | | | |
| 2.1.1- Diárias | R\$ 95.902,00 | R\$ 95.902,00 | R\$ 95.902,00 | R\$ 95.902,00 |
| 2.1.2- Recursos Humanos | R\$ 142.260,00 | R\$ 142.260,00 | R\$ 142.260,00 | R\$ 197.630,00 |
| 2.1.3- Encargos Sociais | R\$ 49.080,00 | R\$ 49.080,00 | R\$ 49.080,00 | R\$ 68.182,00 |
| 2.1.4- Serviço Terceiro Pessoa Jurídica | R\$ 150.966,00 | R\$ 240.474,00 | R\$ 236.523,00 | R\$ 163.225,00 |
| 2.1.5- Material de Consumo | R\$ 107.949,00 | R\$ 18.441,00 | R\$ 22.392,00 | R\$ 21.218,00 |
| 2.1.6- Equipamento | R\$ 65.539,00 | R\$ 65.539,00 | R\$ 65.539,00 | R\$ 65.539,00 |
| 2.1.7- Bolsas | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| Subtotal 2.1 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 |
| TOTAL POR ANO | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 | R\$ 611.696,00 |

¹ O detalhamento das despesas por elemento será apresentado anualmente.

ANEXO IV

DETALHAMENTO E JUSTIFICATIVA DOS ELEMENTOS DE DESPESA

| ELEMENTO DE DESPESA | JUSTIFICATIVA |
|---------------------------------------|--|
| Recursos Humanos | Recurso destinado para cobrir despesas com: A folha de pagamento até 4 (quatro) funcionários que desenvolvem as atividades administrativas da OSCIP, incluso décimo terceiro, férias e vale transporte. |
| Encargos Sociais | Recurso destinado para cobrir as despesas com os tributos federais sobre folha de pagamento (PIS, IR, INSS, FGTS) e Contribuição Sindical. |
| Diárias | O recurso destinado a diárias viabilizará o deslocamento (alimentação, estadia e locomoção) de pesquisadores, membros da diretoria executiva, membros dos comitês de avaliação e consultores para desenvolver as atividades de campo "coletas", participação em eventos científicos, reuniões de trabalho, reuniões de conselho e workshops de avaliação e integração das redes que serão realizados, além de despesas em caráter eventual e/ou transitório no Brasil e exterior. |
| Material de Consumo | Compreende as despesas com material de conservação e limpeza dos laboratórios de pesquisas nas diversas instituições de ensino e pesquisa parceiras, material de expediente (escritório), animais para pesquisa, plantas, combustíveis e lubrificantes, gás líquido (hélio e nitrogênio), material fotográfico, produtos químicos para laboratórios, biológicos, farmacêuticos, material gráfico e de processamento de dados, vidrarias de laboratório, reposição de peças de equipamentos e de veículo, incluindo aquisição de pneus. |
| Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica | Os recursos destinados a este elemento custearão as despesas com pagamento de prestação de serviços executados por pessoa jurídica, tais como: locação de equipamentos, veículos, fretes, seguros, serviços gráficos, tais como de divulgação e de material impresso, serviços de criação, inscrições em congressos, cursos, seminários e eventos como simpósios, conferencias, serviços técnicos de assessoria e consultoria/mediação, infraestrutura para organização de eventos, passagens, tradução simultânea, análises química, água e solo, manutenção de equipamentos e de veículos (mão |

| | |
|-------------|---|
| | <p>de obra) contratação de auditoria independente², honorários contábeis, serviços de encadernação, impressão e xérox, correios, autenticação de documentos, publicações diversas, assessoria de imprensa, tradução de textos, hospedagem de site, serviços de TI, assinaturas de revistas científicas e de jornais, locação de salas, hospedagens, despesas acessórias de importação, aquisição de softwares, bem como aquisição de passagens aéreas nacionais, internacionais e terrestres.</p> |
| Equipamento | <p>Aquisição de bens patrimoniais: equipamentos e materiais permanentes para a pesquisa, tais como: equipamentos para laboratório, informática, comunicação, mobiliário em geral, máquinas e aparelhos gráficos, material bibliográfico, ferramentas.</p> |

² Contratação de Auditoria Independente, conforme prevê a alínea "c", inciso VII Artigo 4 da Lei 9.790/99.

ANEXO V

DETALHAMENTO DE BENS DE CAPITAL

(Os itens abaixo poderão ser alterados no decorrer da execução do Termo de Parceria)

| Item | Descrição do Equipamento |
|------|---|
| 01 | Desktops “computadores de mesa” |
| 02 | Computadores portáteis |
| 03 | Estufas |
| 04 | Tablets |
| 05 | Binoculos |
| 06 | Gaveteiros, estantes, arquivos de aço, cadeiras, mesas, balcão e armários |
| 07 | Agitadores |
| 08 | Extrator |
| 09 | Microscópios e Estereomicroscopios Binocular e Trinocular |
| 10 | Centrifugas |
| 11 | TV LCD |
| 12 | Projetores multimídia |
| 13 | Filmadoras |
| 14 | Impressoras (multifuntional, laser) |
| 15 | Capela de Fluxo Laminar e de exaustão |
| 16 | Nobreaks |
| 17 | GPS |
| 18 | Câmeras digitais |
| 19 | Modem |
| 20 | Refrigeradores |
| 21 | Misturadores de ração |
| 22 | Balanças analíticas e de precisão |
| 23 | Freezers |
| 24 | Mufla |
| 25 | Phmetro |
| 26 | Bombas |
| 27 | Condicionador de ar tipo Split |
| 28 | HD Externo |
| 29 | Gravadores |
| 30 | Embaladora |
| 31 | Analísadores |
| 32 | Incubadoras |

ANEXO II

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 1



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: COMPONENTE 1: LEI DO PANTANAL

COORDENADOR: Dra. CÁTIA NUNES DA CUNHA

TÍTULO DO PROJETO: MARCO TEÓRICO REFERENCIAL PARA PROPOSTA DE REGIONALIZAÇÃO DO PANTANAL MATO-GROSSENSE SEGUINDO AS PREMISSAS DA CIÊNCIA DE ÁREAS ÚMIDAS E DA CONVENÇÃO RAMSAR

OBJETIVOS:

- Realizar workshop para definir aspectos conceituais e técnicos para o planejamento e desenvolvimento da regionalização paisagística do Pantanal.
- Estabelecer laços de colaboração e intercâmbio de ideias entre especialistas científicos e técnicos em diferentes aspectos sobre as zonas úmidas.
- Identificar as implicações da aplicação de diferentes escalas de análise em diferentes unidades geográficas e unidades funcionais e macrohabitats do Pantanal.
- Identificar variáveis fundamentais para caracterização das unidades geográficas.
- Definir um esquema de padrões geográficos, e hidrológicas para a regionalização paisagística do Pantanal, baseada em documentos cartográficos.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO:

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU)

EQUIPE CIENTÍFICA:

Dr. Wolfgang Johannes Junk – UFMT – Cuiabá

Dr. Gustavo Mazon Nunes – UFMT - Cuiabá

Doutoranda Erica Cezarine de Arruda

Doutorando Fernando Henrique Barbosa da Silva

Doutorando Abílio José Ferraz de Moraes

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 – 2015

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2015.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

ÁREAS GEOGRÁFICAS DE ESTUDO: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

HIPÓTESES OU PERGUNTAS DO TRABALHO:

Desenvolver subsídios científicos e marco referencial para a definição de classificação e inventário de áreas úmidas brasileiras com a finalidade de subsidiar uma política nacional e estadual.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Será utilizado os protocolos já desenvolvidos pela convenção Ramsar (subsídio MMA) para estabelecer procedimentos para implantação de uma política estadual de meio ambiente.

O documento científico utilizado como base será de Junk et al. (2014) e Nunes da Cunha et al. (2014), organizando os marcos teóricos aplicados ao Estado de Mato Grosso, utilizando como metodologia oficinas técnicas-científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: (Até 1200 caracteres – 08 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

A partir das oficinas realizadas, total de três (3) oficinas/reuniões de capacitação no Estado de Mato Grosso, nos dias 17 de março, 01 e 24 de abril de 2015, foram alcançados os seguintes objetivos:

- 1) Estabelecer laços de colaboração e intercâmbio de ideias entre pesquisadores e técnicos sobre as áreas úmidas do Estado de Mato Grosso;
- 2) Trocar experiências e conhecimento sobre os processos de classificação e inventário realizados na região;
- 3) Estabelecer um acordo geral sobre os aspectos conceituais e técnicos para o planejamento e o desenvolvimento do inventário de áreas úmidas;
- 4) Identificar as implicações da utilização de diferentes escalas na análise de diferentes regiões e categorias de áreas úmidas;
- 5) Estabelecer uma lista de variáveis básicas para a identificação e caracterização de áreas úmidas, como parte do inventário; e
- 6) Atender ao Código Florestal - artigo 10 e também a Lei do Pantanal.

CONCLUSÃO: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Através dos resultados das oficinas foi gerado um documento intitulado "SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DAS ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO", que poderá ser utilizado como subsídio para a redação da proposta da Lei do Pantanal (COMPROVANTE 1).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

BIBLIOGRAFIA:

Brasil. Lei n. 12.651, de 25 de maio de 2012, dispõe sobre a proteção da vegetação nativa.

Junk, W.J.; Piedade, M.T.F.; Lourival, R.; Wittmann, F.; Kandus, P.; Lacerda, L.D.; Bozelli, R.L.; Esteves, F.A.; Nunes da Cunha, C.; Maltchik, L.; Schongart, J.; Schaeffer-Novelli, Y.; Agostinho, A.A.; Nóbrega, R.L.B. (2014). Definição e Classificação das Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras: Base Científica para uma Nova Política e Manejo Sustentável. In: Nunes da Cunha, C.; Piedade, M.T.F. & Junk, W.J. (Orgs). Pp: 13-76. Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas Brasileiras e de seus Macrohabitats. Cuiabá: EdUFMT.

Junk, W.J.; Piedade, M.T.F.; Schongart, J.; Cohn-Haft, M.; Adeney J.M.; Wittmann, F. (2011): A classification of major naturally-occurring Amazonian lowland wetlands. *Wetlands* 31: 623-640.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). (1999). Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal. Brasília: MMA/ FUNATURA/Conservation International/Fundação Biodiversitas/UnB.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). (2011). Zonas Úmidas – Convenção de Ramsar. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=146&idConteudo=7954>>. Acessado em: Fevereiro de 2015.

Nunes da Cunha, C.; Junk, W.J. (2014). A Classificação dos Macrohabitats do Pantanal Mato-grossense. In: Nunes da Cunha, C.; Piedade, M.T.F. & Junk, W.J. (Orgs). Pp: 77-122. Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas Brasileiras e de seus Macrohabitats. Cuiabá: EdUFMT.

São Paulo (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. (1997). Entendendo o meio ambiente, v.8, Convenção de RAMSAR - sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, especialmente como Habitat de Aves Aquáticas, 25p. São Paulo: SMA, 1997.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

Cooperação com IUCN (International Union for Conservation of Nature) para produção de uma avaliação da aplicação de metodologia para indicação de Ecossistemas ameaçados com foco ao Pantanal.

Cooperação com o Projeto Água para o Futuro do Ministério Público do Estado de Mato Grosso para Identificação, Monitoramento, Preservação e Recuperação das Nascentes Urbanas de Cuiabá – Mato Grosso. (COMPROVANTE 2)

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

- a) Número de pós-doutorados concluídos no período:
- b) Número de pós-doutorados em andamento no período:
- c) Número de teses de doutorados concluídas no período:
- d) Número de teses de doutorados em andamento no período:
- e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período:
- f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período:
- g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:
- h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período:
- i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados:

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

- a) Relacionamento com a sociedade:

Oficina "Os saberes da pecuária pantaneira no uso sábio do Pantanal, com foco no conceito da Convenção Ramsar", dia 05 de março de 2015, local: Centro de Eventos do Sindicato Rural de Cuiabá. Organização: Sindicato Rural de Cuiabá. Produto final: Carta elaborada pelos participantes após a Oficina. (COMPROVANTE 3A e 3B)

- b) Educação para a ciência:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Palestra "Classificação de áreas úmidas para a sua Conservação: estado da arte, avanços e desafios para o Pantanal", ministrada pela Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha para doutorandos do Programa Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, realizado no dia 28 de abril de 2015, na Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, na Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT. (Comprovante 4)

c) Interação com o ensino básico: (Até 800 caracteres)

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial: (Até 800 caracteres)

b) Políticas Públicas;

Reunião para Discussão acerca da Política de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no Estado de Mato Grosso. Local: Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/MT). Data: 06 de fevereiro de 2015. Neste ato a Dra. Catia Nunes da Cunha proferiu uma palestra a palestra: Lei do Pantanal e Áreas Úmidas do Estado de Mato Grosso. (COMPROVANTE 5)

Reunião "Delimitação das áreas úmidas (áreas de uso restrito)". Local: Auditório Pantanal – SEMA/MT. Data: 19 de fevereiro de 2015. Neste ato a Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha proferiu a palestra: MARCO científico para "POLÍTICA DE GESTÃO E PROTEÇÃO DO PANTANAL" e o Prof. Dr. Gustavo Manzon Nunes proferiu a palestra: "Sensoriamento Remoto Aplicado no Mapeamento, Análise, Classificação e Caracterização das Áreas Úmidas na Bacia do Araguaia". (COMPROVANTE 6).

Audiência Pública "Mudanças climáticas e seus impactos sobre a água nos rios mato-grossenses", dia 19 de março de 2015, na Assembleia Legislativa - Cuiabá-MT. Organização: Dep. Wilson Santos. Neste ato a Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha proferiu a palestra: MARCO científico para "POLÍTICA DE GESTÃO E PROTEÇÃO DO PANTANAL (COMPROVANTE 7).

14ª Reunião Ordinária do Comitê Nacional de Zonas Úmidas em Brasília no Ministério do Meio Ambiente, realizada nos dias 13 e 14 de maio de 2015. Oficina de trabalho - Inventário e Classificação das áreas



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

úmidas brasileiras (validar o sistema de classificação das AUs do Brasil; debater sobre as unidades espaciais e das "pequenas" AUs. (COMPROVANTE 8).

Audiência Pública "A situação atual do bioma do Pantanal e o papel do Ministério Público". Organização: Conselho Nacional do Ministério Público, dia 18 de maio de 2015, na Procuradoria Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso - Cuiabá-MT. Neste ato a Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha proferiu a palestra: Lei do Pantanal e Áreas Úmidas do Estado de Mato Grosso. (COMPROVANTE 9).

Audiência Pública "Futuro das Áreas Úmidas Brasileiras". Organização: Comissão de Legislação Participativa – Câmara dos Deputados Federais. Data: dia 12 de agosto de 2015. Local: plenário 3, no anexo II, da Câmara dos Deputados, Brasília – DF. Neste ato a Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha proferiu a palestra: Desenvolvimento Científico-Político recente no Manejo Sustentável das Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras. (COMPROVANTE 10). Link: <http://imagem.camara.gov.br/internet/audio/Resultado.asp?txtCodigo=53530>

Reunião Programa Nacional de Pesquisa em **Biodiversidade e Ecossistemas".** Data: 02 a 03 de dezembro de 2015. Local: Sede do CNPq, Brasília – DF. (COMPROVANTE 11).

c) Inovações: (Até 800 caracteres):

d) Patentes: (Até 800 caracteres)

e) Transferência de Tecnologia: (Até 800 caracteres)

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados:

1 Artigo. Título: Red List of Ecosystems – Regional Case Studies in Brazil – Pantanal. IUCN, July 2015. Autores: Dr. Gustavo Manzon Nunes e Dra. Catia Nuns da Cunha. Disponível em: <http://www.iucnredlistofecosystems.org/wp-content/uploads/2015/11/Fact_sheet_Pantanal_FINAL-Eng_layout-IUCN_27-07-15.pdf>. (COMPROVANTE 12).

2 Artigo. Título: Lista Vermelha de Ecossistemas – Estudos de Casos Regionais no Brasil – Pantanal. IUCN, Julho 2015. Autores: Dr. Gustavo Manzon Nunes e Dra. Catia Nuns da Cunha. Disponível

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

em:

http://iucnrle.org/static/media/uploads/references/published%20assessments/Manson_et_al_2015_Fact_sheet_Pantanal_IUCN_layout_pt/manson_et_al_2015_fact_sheet_pantanal_iucn_layout_pt.pdf>. (COMPROVANTE 13).

b) Artigos aceitos para publicação:

1 Artigo. Shrub encroachment influences herbaceous communities in flooded grasslands of a neotropical savanna wetland. Applied Vegetation Science.

Silva, F.H.B.; Arieira, J.; Parolin, P.; Nunes da Cunha, C.; Junk, W.J. (2016). Shrub encroachment influences herbaceous communities in flooded grasslands of a neotropical savanna wetland. Applied Vegetation Science. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/avsc.12230/epdf>>. (COMPROVANTE 14).

2 Artigo. Ontogenetic shifts in habitat-association of tree species in a neotropical wetland. Plant Soil.

Arieira, J.; Penha, J.; Nunes da Cunha, C.; Couto, E.G. (2016). Ontogenetic shifts in habitat-association of tree species in a neotropical wetland. Plant Soil. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11104-016-2844-y>>. (COMPROVANTE 15).

d) Livros:

1 Ebook. Título do livro: Classificação e delineamento das áreas úmidas brasileiras e de seus macrohabitats.

Nunes da Cunha, C.; Piedade, M.T.F.; Junk, W.J. (Orgs) (2015). Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas Brasileiras e de seus Macrohabitats. Cuiabá: EdUFMT. 165 p. ISBN: 978-85-327-0557-0. Disponível em: http://www.editora.ufmt.br/index.php?route=product/product&path=68&product_id=374>. (COMPROVANTE 16).

e) Capítulos de livros:

1 Capítulo – Ebook. Título do capítulo: Definição e Classificação das Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras: Base Científica para uma Nova Política de Proteção e Manejo Sustentável. Nome do livro: Classificação e delineamento das áreas úmidas brasileiras e de seus macrohabitats.

Junk, W.J.; Piedade, M.T.F.; Lourival, R.; Wittmann, F.; Kandus, P.; Lacerda, L.D.; Bozelli, R.L.; Esteves, F.A.; Nunes da Cunha, C.; Maltchik, L.; Schöngart, J.; Schaeffer-Novelli, Y.; Agostinho, A.A.;

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Nóbrega, R.L.B.; Camargo, E. (2015). Definição e Classificação das Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras: Base Científica para uma Nova Política de Proteção e Manejo Sustentável. In: Nunes da Cunha, C.; Piedade, M.T.F. & Junk, W.J. (Orgs). Pp: 13-82. Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas Brasileiras e de seus Macrohabitats. Cuiabá: EdUFMT. ISBN: 978-85-327-0557-0. Disponível em: <
http://www.editora.ufmt.br/index.php?route=product/product&path=68&product_id=374>. (COMPROVANTE 16).

2 Capítulo – Ebook. Título do capítulo: Definição e Classificação das Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras: Base Científica para uma Nova Política de Proteção e Manejo Sustentável. Nome do livro: Classificação e delineamento das áreas úmidas brasileiras e de seus macrohabitats.

Nunes da Cunha, C.; Junk, W.J. (2015). A Classificação dos Macrohabitats do Pantanal Mato-grossense. In: Nunes da Cunha, C.; Piedade, M.T.F. & Junk, W.J. (Orgs). Pp: 83-130. Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas Brasileiras e de seus Macrohabitats. Cuiabá: EdUFMT. ISBN: 978-85-327-0557-0. Disponível em: <
http://www.editora.ufmt.br/index.php?route=product/product&path=68&product_id=374>. (COMPROVANTE 16).

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados em Eventos Científicos:

1. Trabalho Apresentado em Evento Científico em forma de Painel.

Título do Trabalho: Distribuição de Áreas Úmidas em Mato Grosso Estimada a partir de Mapa de Solo.

Nome do Evento: Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas: Ciência, Sociedade & Cultura.

Local do Evento: Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal – INPP – Cuiabá – MT.

Período do Evento: 04 a 06 de novembro de 2015

Nome dos Autores: Erica Cezarine de Arruda; Patricia Kandus; Marta Borro; Catia Nunes da Cunha; Wolfgang Johannes Junk. (COMPROVANTE 17).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

b) Eventos de interação com a sociedade:

1. Nome do Evento: I Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso.

Local: Hotel Delcas - Sala Vincent Van Gogh. Av. Fernando Correa da Costa, 3355 - Boa Esperança - Cuiabá-MT.

Período: 17 de março de 2015

Número de participantes: 28

(COMPROVANTE 18).

2. Nome do Evento: Reunião de Adesão ao Observatório do Pantanal.

Local: Harbor Sefl Buruti Suits, Campo Grande – MS.

Período: 30 de março de 2015

Número de participantes: 31

(COMPROVANTE 19).

3. Nome do Evento: II Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso.

Local: Veneza Palace Hotel. Av. Coronel Escolástico, 738 - Cuiabá - MT.

Período: 01 de abril de 2015

Número de participantes: 15

(COMPROVANTE 20).

4. Nome do Evento: III Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso.

Local: Veneza Palace Hotel. Av. Coronel Escolástico, 738 - Cuiabá - MT.

Período: 24 de abril de 2015

Número de participantes: 08

(COMPROVANTE 21).

5. Nome do Evento: Reunião do Observatório do Pantanal.

Local: Hotel Intercity, Cuiabá – MT.

Período: 16 de junho de 2015

Número de participantes: 27

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Palestra ministrada pela Doutoranda Erica Cezarine de Arruda. Título: Base Científica para Subsidiar Políticas Públicas para o Pantanal.

(COMPROVANTE 22).

6. Nome do Evento: Reunião Técnica para discutir como a Agricultura pode comprometer as Áreas Úmidas do Pantanal.

Local: Instituto SOS Pantanal, Campo Grande – MS.

Período: 29 e 30 de outubro de 2015

Número de participantes: 08

(COMPROVANTE 23).

7. Palestra Ministrada pelo Dr. Wolfgang J. Junk. Título: Desenvolvimento recente em Ciência, Manejo e Políticas Públicas de Áreas Úmidas Brasileiras.

Nome do Evento: Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas: Ciência, Sociedade & Cultura.

Local do Evento: Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal – INPP – Cuiabá – MT.

Período do Evento: 04 a 06 de novembro de 2015

Número de participantes: 200

Link do site: <http://faus.cppantanal.org.br/#programa>

8. Palestra Ministrada pela Dra. Catia Nunes da Cunha Título: Segurança Hídrica: Incapacidade de Conectar a Gestão da Água, de Alimentos e Áreas Úmidas.

Nome do Evento: Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas: Ciência, Sociedade & Cultura.

Local do Evento: Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal – INPP, Cuiabá – MT.

Período do Evento: 04 a 06 de novembro de 2015

Número de participantes: 200

Link do site: <http://faus.cppantanal.org.br/#programa>

9. Participação da Dra. Catia Nunes da Cunha no VII Seminário PPBio

Nome do Evento: VII Seminário PPBio

Local do Evento: Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém - PA

Período do Evento: 06 a 08 de dezembro de 2015

Número de participantes: 20

(COMPROVANTE 24).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

10. Palestra Ministrada pela Dra. Catia Nunes da Cunha. Título: Desafios Científicos para a Conservação do Pantanal

Nome do Evento: 5º BioIndex – Bioindicadores para tomadas de decisão.

Local do Evento: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS

Período do Evento: 09 a 11 de dezembro de 2015

Número de participantes: 200

(COMPROVANTE 25).

MATÉRIAS VEICULADA EM MEIO DE COMUNICAÇÃO – Jornal Impresso ou Digital

Pesquisa de MT pode controlar crise hídrica no país. Terça-feira, 11 de agosto de 2015 às 15h35min. FolhaMax. Disponível em: <<http://www.folhamax.com.br/cidades/pesquisa-de-mt-pode-controlar-crise-hidrica-no-pais/55785>>. (COMPROVANTE 26).

Governo reconhece pesquisa do INAU que ajuda controlar crise hídrica no país. Terça-feira, 11 de agosto de 2015. Universidade Federal de Mato Grosso – Notícias. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/23957/Cuiaba>>. (COMPROVANTE 27).

Pesquisa de Mato Grosso pode controlar crise hídrica no país. Quarta-feira, 12 de agosto de 2015 às 03h14min. CenárioMT. Disponível em: <<http://www.cenariomt.com.br/noticia/464692/pesquisa-de-mato-grosso-pode-controlar-crise-hidrica-no-pais.html>>. (COMPROVANTE 28).

Comissão discute em audiência o futuro das áreas úmidas. Quarta-feira, 12 de agosto de 2015 às 09h41min. Câmara dos Deputados - Notícias. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/MEIO-AMBIENTE/493472-COMISSAO-DISCUITE-EM-AUDIENCIA-O-FUTURO-DAS-AREAS-UMIDAS-BRASILEIRAS.html>>. (COMPROVANTE 29).

Pesquisadora cobra mais atenção ao Pantanal. Terça-feira, 18 de agosto de 2015. Jornal da Câmara. Pag. 4. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/internet/jornalcamara/>>. (COMPROVANTE 30).



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

UFMT promove Fórum sobre áreas úmidas e a escassez hídrica. Sexta-feira, 21 de agosto de 2015. Universidade Federal de Mato Grosso – Notícias. Disponível em: < <http://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/24117/Cuiaba>>. (COMPROVANTE 31).

Vereadores buscam parceria com CPP para pesquisas ambientais. Domingo, 30 de agosto de 2015 às 11h21min. Gazeta Digital. Disponível em: < <http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/456405/t/vereadores-buscam-parceria-com-cpp-para-pesquisas-ambientais>>. (COMPROVANTE 32).

Pesquisas do CPP serão avaliadas durante fórum. Sexta-feira, 30 de outubro de 2015 às 08h49min. Portal Sorriso MT. Disponível em: < <http://portalsorrisomt.com.br/noticia/pesquisas-do-cpp-serao-avaliadas-durante-forum>>. (COMPROVANTE 33).

Pesquisas do Centro de Pesquisas do Pantanal serão avaliadas durante o FAUs. Sexta-feira, 30 de outubro de 2015 às 17h25min. Muvuca Popular. Disponível em: < <http://www.muvucapopular.com.br/?id=6416&title=Pesquisas-do-Centro-de-Pesquisas-do-Pantanal-ser%25C3%25A3o-avaliadas-durante-o-FAUs>>. (COMPROVANTE 34).

Fórum discute relação das áreas úmidas e a escassez de recursos hídricos no Brasil. Quarta-feira, 04 de novembro de 2015. Universidade Federal de Mato Grosso – Notícias. Disponível em: < <http://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/25831/Cuiaba>>. (COMPROVANTE 35).

Cuiabá pode ter falta de água em cinco anos. Sexta-feira, 06 de novembro de 2015 às 16h05min, Folha do Estado. Disponível em: < http://www.folhadoestado.com.br/cidades/id-295640/pode_faltar_agua_em_cuiaba_em_cinco_anos>. (COMPROVANTE 36).

Fórum chama atenção para a escassez de recursos hídricos. Sábado, 07 de novembro de 2015, Diário de Cuiabá. Disponível em: < <http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=481899&edicao=14343&anterior=1>>. (COMPROVANTE 37).

Comitê avaliador ressalta relevância dos projetos do Centro de Pesquisa do Pantanal. Segunda-feira, 09 de novembro de 2015. Universidade Federal de Mato Grosso – Notícias. Disponível em: < <http://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/25947/Cuiaba>>. (COMPROVANTE 38).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

MATÉRIAS VEICULADA EM MEIO DE COMUNICAÇÃO - TV:

Entrevista com a Dra. Catia Nunes da Cunha e Dr. Wolfgang Johannes Junk concedida a TV Record Regional, no Jornal do Meio Dia sobre as Áreas Úmidas Brasileiras, no dia 04 de agosto de 2015.

Entrevista com a Dra. Catia Nunes da Cunha concedida a TV Record Regional, no Jornal do Meio Dia sobre o Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica, no dia 25 de setembro de 2015.

Entrevista com a Dra. Catia Nunes da Cunha concedida a TV Record Regional, no Jornal do Meio Dia sobre o Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica, no dia 02 de novembro de 2015.

Entrevista com a Dra. Catia Nunes da Cunha concedida a TV Pantanal, no Programa Matérias de Capas sobre o Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica, no dia 03 de novembro de 2015.

Entrevista com a Dra. Catia Nunes da Cunha concedida a TV Universidade, no Programa Repórter Mato Grosso sobre o Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica, no dia 03 de novembro de 2015.

Entrevista com o Doutorando Abílio José Ferraz de Moraes concedida a TV Centro América, no Programa MTTV 2ª edição sobre As Nascentes de Cuiabá, no dia 04 de novembro de 2015

Entrevista com o Dr. Wolfgang Johannes Junk concedida a TV Record Regional, no Jornal da Manhã sobre Áreas Úmidas e Escassez Hídrica, no dia 04 de novembro de 2015.

Entrevista com o Dr. Wolfgang Johannes Junk concedida a TV Record Regional, no Jornal do Meio Dia sobre o Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas, no dia 04 de novembro de 2015.

Entrevista com a Dra. Catia Nunes da Cunha e Dr. Wolfgang Johannes Junk concedida a TV Universidade, no Programa Repórter Mato Grosso sobre o Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica No Berço das Águas, no dia 05 de novembro de 2015.

MATÉRIAS VEICULADA EM MEIO DE COMUNICAÇÃO – Rádio:

Entrevista com a Dra. Catia Nunes da Cunha concedida a Radio Centro América – FM sobre o Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no dia 03 de novembro de 2015.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: CPP-MCTI

COORDENADOR: Peter Zeilhofer

TÍTULO DO PROJETO:

Análise e modelagem das interferências do uso e ocupação da terra e de empreendimentos hidrelétricos sobre características hidro-ecológicas do sistema Planalto-Pantanal na Bacia do Rio Cuiabá e São Lourenço

OBJETIVOS: Simulação de cenários das interferências do uso e ocupação da terra (UOT) e de empreendimentos hidroelétricos sobre a vazão, qualidade de água e transporte de sedimentos a partir do modelo Soil and Water Assessment Tool (SWAT) e análise destes impactos sobre a migração de peixes no sistema Planalto-Pantanal da bacia do rio Cuiabá / São Lourenço (BCSL).

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: UFMT, UFRGS

EQUIPE CIENTÍFICA:

| Nome do Pesquisador | Titulação | Instituição |
|--------------------------------|-----------|---|
| 1 - Débora Fernandes Calheiros | Dra. | Embrapa Pantanal /UFMT |
| 2 - Eliana Dores | Dra. | UFMT (Dep. de Química) |
| 3 - Emerson Soares dos Santos | Dr. | UFMT (Dep. de Geografia) |
| 4 - Gilson Alberto Rosa Lima | Dr. | UFMT (Dep. de Engenharia Sanitária e Ambiental) |
| 5 - Ivairton Monteiro Santos | Dr. | UFMT (Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Campus Araguaia) |
| 6 - Karina Keyla Tondato | Dra. | UFMT (Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Campus Rondonópolis) |
| 7 - Olavo Pedrollo | Dr. | UFRGS (Instituto de Pesquisas Hidráulicas) |
| 8 - Peter Zeilhofer | Dr. | UFMT (Dep. de Geografia) |

VIGÊNCIA DO PROJETO: Fev/2015 – Jan/2019

PERÍODO DO RELATÓRIO: Fev 2015 – Jan 2016.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

ÁREAS GEOGRÁFICAS DE ESTUDO: Bacias do Rio Cuiabá e São Lourenço

HIPÓTESES OU PERGUNTAS DO TRABALHO:

- i) Quais são as influências de uso e ocupação da terra, inclusive a implantação de usinas hidroelétricas sobre aspectos hidrológicos, da qualidade de água e a ictiofauna das bacias em estudo?
- ii) Qual é a confiabilidade e sensibilidade do modelo SWAT em modelar as influências de uso e ocupação da terra e das usinas hidroelétricas sobre aspectos hidrológicos e da qualidade?

MATERIAIS E MÉTODOS

- I. Atualização de um Banco de Dados georreferenciado da BCSL
- II. Campanhas de coleta de dados hidrológicos e de qualidade de água
- III. Desenvolvimento de Cenários de UOT e do aproveitamento do potencial hidrelétrico
- IV. Parametrização, teste e análise de incerteza do modelo SWAT e simulações de vazão, transporte de sedimentos e cargas de nutrientes para os cenários de UOT
- V. Avaliação dos empreendimentos hidrelétricos existentes e planejados referente ao seu impacto sobre peixes migratórios (existência de canais remanescentes etc.)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades se concentraram na i) realização de coletas de qualidade de água e vazão a montante e jusante de 05 hidroelétricas na bacia, ii) no estudo dos conceitos científicos do modelo hidrológico SWAT e sua implementação e operação no ambiente ArcGIS e na iii) aquisição e pre-processamento inicial de dados de entrada e calibração do modelo. Atividades para iv) avaliação dos impactos das hidroelétricas sobre peixes migratórios estão atualmente inviáveis. Tratando-se de dados já mais consolidados, neste relatório são expostos os principais resultados do monitoramento (i).

Monitoramento de vazão e qualidade de água

As coletas foram realizadas na bacia do São Lourenço, principal tributário do rio Cuiabá, a montante e jusante de hidroelétricos do braço central e mais cinco afluentes, nos períodos e frequências expostas na Tab. 1 e nos locais representados na Tab. 2. No complexo "Tenente Amaral" são instalados nos afluentes 04 PCHs e no sistema "São Lourenço" somente uma única, porém de maior porte no eixo principal.

Tab. 1: Datas, períodos e números de amostras coletadas na bacia do Alto São Lourenço entre 2014 e 2015. A 1. Campanha no período de transição foi realizada com recursos do CNPq/Fapemat.

| Data | Período | Nr. de locais de coleta | Nr. de amostras /local de coleta | Número de amostras/período |
|------------------|------------------------|-------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| 26/09 a 11/10/14 | Transição seco-chuvoso | 7* | 10 | 70 |
| 10 a 22/03/2015 | Chuvoso | 8 | 10 | 80 |
| 04 a 11/08/2015 | Seco | 8 | 7 | 56 |

* O rio Prata não foi amostrado no período de transição seco-chuvoso.

Tab. 2: Localização dos pontos de coleta.

| Rio principal | Local de coleta | Sigla | Coordenadas UTM |
|---------------|-----------------|-------|-----------------|
|---------------|-----------------|-------|-----------------|

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

| | | | |
|----------------|-----------------------------|-----|----------------------|
| Tenente Amaral | Rio Brilhante | BR | 021L 0706544/8236548 |
| | Rio Saia Branca | SB | 021K 0698889/8228101 |
| | Rio Tenente Amaral | TA | 021L 0702904/8233575 |
| | Rio Tenente Amaral, jusante | TAJ | 021L 0706097/8231366 |
| São Lourenço | Rio Prata | PR | 021K 0717699/8217630 |
| | Rio Areia | AR | 021K 0722552/8225362 |
| | Rio São Lourenço | SL | 021K 0720432/8225363 |
| | Rio São Lourenço, jusante | SLJ | 021K 0720977/8203646 |

Os resultados de vazão líquida (Tab. 3) indicaram as contribuições médias dos rios Saia Branca (9.1 m³/s), Brilhante (2.3 m³/s), Tenente Amaral (4.9 m³/s), Prata (11.4 m³/s) e Areia (8.8 m³/s) em relação ao canal principal, o rio São Lourenço (96.9 m³/s), com diferenças significativas entre os períodos Seco e Chuvoso.

Tab. 3. Vazão média (m³/s) dos rios Saia Branca (SB), Brilhante (BR), Tenente Amaral (TA), Prata (PR), Areia (AR) e São Lourenço (SL) na bacia do Alto São Lourenço, entre 2014 e 2015.

| Unidade hidrográfica | Tenente Amaral | | | São Lourenço | | |
|----------------------------|----------------|-----|-----|--------------|-------|-------|
| | SB | BR | TA | PR | AR | SL |
| Período | | | | | | |
| Transição | 7.8 | 2.5 | 3.7 | NA | 2.9 | 56.1 |
| Chuva | 12.0 | 3.0 | 7.8 | 17.2 | 20.0 | 182.3 |
| Seca | 7.5 | 1.5 | 3.3 | 5.5 | 3.5 | 52.2 |
| Média | 9.1 | 2.3 | 4.9 | 11.4 | 8.8 | 96.9 |
| Tempo de concentração (h)* | 7.18 | | | 10.08 | 14.20 | 24.23 |

NA – Não mensurado. * Fonte: Relatórios de Estudos Ambientais.

Nas tabelas 4 e 5 são expostas as medianas das variáveis de qualidade de água mensuradas a montante e jusante dos complexos do rio Tenente Amaral (Tab.4) e São Lourenço (Tab. 5).

Tab. 4. Mediana e nível de significância das variáveis mensuradas a montante e a jusante do Complexo de PCHs do rio Tenente Amaral (CTA) no gradiente espacial (Geral) e temporal (períodos de Transição, Chuvoso e Seco) entre 2014 e 2015. O símbolo * foi adotado para identificação do nível de significância obtido pelo teste de Friedman de 5% e ** para nível de significância de 1%.

| | Geral | | Transição | | Chuvoso | | Seco | |
|---|----------|---------|-----------|---------|----------|---------|----------|---------|
| | Montante | Jusante | Montante | Jusante | Montante | Jusante | Montante | Jusante |
| pH | 4.41** | 4.71 | 4.21* | 4.37 | 5.63* | 6.26 | 4.48** | 4.71 |
| Temperatura da água (°C) | 23.79 | 24.30 | 24.74 | 24.36 | 24.29 | 24.45 | 21.91 | 22.70 |
| Oxigênio dissolvido (mg/L) | 7.58** | 7.95 | 7.54** | 7.94 | 7.50 | 7.62 | 8.09 | 8.31 |
| Condutividade elétrica (µS/cm) | 4.20 | 5.0 | 5.10 | 5.0 | 3.97* | 9.05 | 4.04 | 3.90 |
| Cor verdadeira (uH) | 12.3* | 10.0 | 8.85 | 12.5 | 18.35 | 19.5 | 8.2* | 5.0 |
| Sólidos dissolvidos (mg/L) | 2.47 | 3.0 | 2.4 | 2.5 | 2.66* | 5.85 | 2.53 | 2.6 |
| Sólidos em suspensão (mg/L) | 2.26 | 1.33 | 0.5 | 0.0 | 13.8 | 9.4 | 2.4 | 1.3 |
| Turbidez (uT) | 2.42 | 1.73 | 1.80 | 1.59 | 6.86 | 5.89 | 2.42 | 1.72 |
| DQO (mg/L) | 1.0 | 1.0 | 1.0 | 1.75 | 1.0 | 1.0 | 1.0 | 1.0 |
| COD (mg/L) | 2.39 | 2.30 | 2.70 | 2.53 | 2.02 | 2.16 | 2.40 | 2.13 |
| NKT total (mg/L) | 0.32 | 0.36 | 0.37 | 0.24 | 0.49 | 0.45 | 0.26 | 0.33 |
| NKT total dissolvido (mg/L) | 0.1 | 0.1 | NA | NA | 0.17 | 0.18 | 0.13 | 0.10 |
| Nitrogênio amoniacal (NH ₄ -N) | 0.04 | 0.03 | 0.03 | 0.01 | 0.03 | 0.01 | 0.17 | 0.09 |
| Nitrato (NO ₃ -N) | 0.19 | 0.20 | 0.06 | 0.01 | 0.27 | 0.31 | 0.19 | 0.21 |

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

| | | | | | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Fósforo total (PO_4^{3-} -P) | 0.07 | 0.10 | 0.07 | 0.13 | 0.11 | 0.10 | 0.01 | 0.01 |
| Fósforo total dissolvido (PO_4^{3-} -P) | 0.01 | 0.01 | NA | NA | 0.1 | 0.1 | 0.01 | 0.01 |
| Ferro total (mg/L) | 0.31 | 0.26 | 0.31 | 0.26 | 0.50 | 0.48 | 0.26 | 0.21 |
| Ferro total dissolvido (mg/L) | 0.01 | 0.01 | NA | NA | 0.12 | 0.10 | 0.10 | 0.05 |
| Tempo de residência (dia) | 1.3 | | 1.0 | | 1.0 | | 1.9 | |

NA – Não mensurado.

Tab. 5. Mediana e nível de significância das variáveis mensuradas a montante e a jusante da PCH São Lourenço no gradiente espacial (Geral) e temporal (períodos de Transição, Chuvoso e Seco) entre 2014 e 2015. O símbolo * foi adotado para identificação do nível de significância obtido pelo teste de Friedman de 5% e ** para nível de significância de 1%.

| | Geral | | Transição | | Chuvoso | | Seco | |
|--|----------|---------|-----------|---------|----------|---------|----------|---------|
| | Montante | Jusante | Montante | Jusante | Montante | Jusante | Montante | Jusante |
| pH | 6.11** | 5.64 | 5.62* | 5.10 | 6.67* | 6.49 | 6.23 | 5.83 |
| Temperatura da água (°C) | 26.4 | 27.4 | 27.96 | 27.79 | 25.82* | 27.10 | 23.16 | 24.40 |
| Oxigênio dissolvido (mg/L) | 7.86** | 6.78 | 7.75* | 5.95 | 7.0 | 7.04 | 8.12** | 7.01 |
| Condutividade elétrica (μ S/cm) | 14.33 | 14.0 | 14.62 | 14.0 | 27.21* | 25.30 | 10.71** | 11.30 |
| Cor verdadeira (uH) | 19.04 | 16.0 | 11.70 | 14.0 | 101.61 | 162.5 | 15.97 | 13.0 |
| Sólidos dissolvidos (mg/L) | 7.20 | 7.15 | 7.12 | 7.0 | 17.34* | 15.60 | 6.89 | 7.15 |
| Sólidos em suspensão (mg/L) | 12.2** | 2.7 | 0.0** | 10.1 | 142.9 | 74.4 | 8 | 4 |
| Turbidez (uT) | 6.15** | 2.83 | 5.13* | 1.96 | 50.11 | 98.06 | 6.03** | 2.97 |
| DOO (mg/L) | 1.0 | 1.0 | 1.19* | 1.0 | 7.92 | 5.0 | 1.0 | 1.0 |
| COD (mg/L) | 2.53 | 2.61 | 2.42 | 2.63 | 2.83 | 2.64 | 1.72 | 1.73 |
| NKT total (mg/L) | 0.36 | 0.38 | 0.27 | 0.14 | 0.70 | 0.66 | 0.33 | 0.38 |
| NKT total dissolvido (mg/L) | 0.21 | 0.22 | NA | NA | 0.29 | 0.32 | 0.17 | 0.18 |
| Nitrogênio amoniacal (NH_4 -N) | 0.06 | 0.04 | 0.04 | 0.03 | 0.09 | 0.05 | 0.12 | 0.10 |
| Nitrato (NO_3^- -N) | 0.18 | 0.17 | 0.03 | 0.02 | 0.31 | 0.33 | 0.19 | 0.18 |
| Fósforo total (PO_4^{3-} -P) | 0.08 | 0.07 | 0.11 | 0.08 | 0.85 | 0.50 | 0.02 | 0.01 |
| Fósforo total dissolvido (PO_4^{3-} -P) | 0.01 | 0.01 | NA | NA | 0.01 | 0.01 | 0.63 | 0.43 |
| Ferro total (mg/L) | 0.54** | 0.24 | 0.58** | 0.19 | 3.15* | 2.62 | 0.32** | 0.24 |
| Ferro total dissolvido (mg/L) | 0.15 | 0.16 | NA | NA | 0.76 | 0.98 | 0.14 | 0.12 |
| Tempo de residência (dia) | 9.3 | | 11.2 | | 4.2 | | 18 | |

NA – Não mensurado.

A bacia do Alto São Lourenço apresentou pH circunευtro, baixa condutividade elétrica, assim como nutrientes nitrogenados, fosforados e carbono. O fator de maior impacto na qualidade da água resulta da interação entre as atividades desenvolvidas na bacia, principalmente a agropecuária, e as características naturais de suscetibilidade a erosão, o que implica em impactos como assoreamento e alteração na qualidade da água no período chuvoso, onde o escoamento superficial é potencializado elevando principalmente os resultados de sólidos suspensos e turbidez. Em uma avaliação preliminar as PCHs parecem exercer influência limitada sobre a qualidade de água. Dos 17 variáveis analisadas, duas sofreram alteração significativa (pH, OD) no complexo Tenente Amaral e

Modelagem SWAT, estudos de migração de peixes

Foram iniciados os trabalhos de pré-processamento de dados secundários de entrada (precipitação, uso da terra, modelo numérico de terreno etc.) e de calibração (vazão, qualidade de água) do modelo SWAT. Foi realizado também no laboratório de Geoprocessamento do Dep. de Geografia (financiado por outros fontes de fomento) curso de treinamento no SWAT de uma semana para quinze alunos de graduação e pós-graduação, administrado pelo Prof. Dr. Vander Kaufmann (FURB). Está previsto para fim deste mês (03/2016) a primeira coleta ictiológica a montante e jusante da PCH São Lourenço.

CONCLUSÃO: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Os resultados indicaram que a PCH São Lourenço, de Baixa Queda, atuou na redução a jusante da DQO, ferro total, sólidos suspensos e turbidez, principalmente devido a redução da velocidade da água, o que proporciona a sedimentação das partículas e íons adsorvidos a elas. Assim como o pH e oxigênio dissolvido, estiveram relacionados ao metabolismo químico e biológico das camadas mais profundas desse ambiente intermediário entre sistema lótico e lêntico. Alterações influenciadas principalmente **pela formação e metabolismo do reservatório. As PCH's do Complexo do rio Tenente Amaral não** influenciaram de forma detectável a qualidade da água do rio Tenente Amaral, devido a pequena área dos reservatórios, a sucessão de desníveis, que promovem intensa oxigenação, e a baixa disponibilidade natural de íons e nutrientes.

A coordenação desta sub-componente foi informada oficialmente no início de março 2016 de uma redução orçamentária de cerca de 30% e da necessidade de concluir as pesquisas até o fim de 2016. Lembrando que esta sub-componente foi contratada e iniciada somente em Fev de 2015, o tempo hábil de execução será reduzida de 48 meses (de acordo com a proposta aprovada) para 23 meses. Desta forma os principais objetivos formulados na proposta, principalmente o que se refere a uma calibração e validação criteriosa do modelo SWAT para simulação dos impactos das hidroelétricas sobre escoamento e qualidade de água e ao estudo dos impactos das hidroelétricas sobre a migração de peixes não poderão ser alcançados.

BIBLIOGRAFIA:

- Agencia Nacional de Energia Elétrica – ANEEL (2014). Sistema de Informações Georreferenciadas do Setor Elétrico – SIGEL. < <http://sigel.aneel.gov.br/sigel.html> >
- Araujo, G.C. & Zeilhofer, P. (2011). Padrões espaciais da qualidade da água na Bacia do Rio Cuiabá e Rio São Lourenço - Mato Grosso. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde* 7, 55-70.
- Agostinho, A.A., Gomes, L.C., Veríssimo, S., & Okada, E.K. (2004a). Flood regime, dam regulation and fish in the Upper Paraná River: effects on assemblage attributes, reproduction and recruitment. *Reviews in Fish biology and Fisheries* 14(1), 11-19.
- Agostinho, A.A., Thomaz, S.M., Gomes, L.C. (2004b). Threats for biodiversity in the floodplain of the Upper Paraná River: effects of hydrological regulation by dams. *Ecohydrology and Hydrobiology* 4, 255–268.
- Agostinho, A.A., Pelicice, F.M., Gomes, L.C. (2008). Dams and the fish fauna of the Neotropical region: impacts and management related to diversity and fisheries. *Brazilian Journal of Biology* 68(4), 1119-1132.
- Aguiar, A.P.D. (2006). Modeling Land Use Change in the Brazilian Amazon: Exploring Intra-regional Heterogeneity, Ph.D dissertation, National Institute for Space Research (INPE), São José dos Campos SP, Brazil.
- Arnold, J.G., Fohrer, N. (2005). SWAT2000: current capabilities and research opportunities in applied watershed modelling. *Hydrological Processes* 19(3), 563-572.
- Arnold, J.G., Allen, P.M., Volk, M., Williams, J.R., Bosch, D.D. (2010). Assessment of different representations of spatial variability on SWAT model performance. *Trans. ASABE* 53(5), 1433-1443.
- Arvor, D., Jonathan, M., Meirelles, M. S. P., Dubreuil, V. & Durieux, L. (2011). Classification of MODIS EVI time series for crop mapping in the state of Mato Grosso, Brazil. *International Journal of Remote Sensing* 32(22), 7847–7871.
- Arvor, D., Meirelles, M.S.P., Dubreuil, V., Bégué, A., Shimabukuro, Y.E. (2012). Analyzing the agricultural transition in Mato Grosso, Brazil, using satellite-derived indices. *Applied Geography* 32(2), 702–713.
- Bailly, D., Agostinho, A.A., Suzuki, H.I. (2008). Influence of the flood regime on the reproduction of fish species with different reproductive strategies in the Cuiabá River, Upper Pantanal, Brazil. *River Research and Applications* 24(9), 1218-1229.
- Bouwman, A.F., Bierkens, M.F.P., Griffioen, J., Hefting, M.M., Middelburg, J.J., Middelkoop, H., Slomp, C.P. (2013). Nutrient dynamics, transfer and retention along the aquatic continuum from land to ocean: towards integration of ecological and biogeochemical models. *Biogeosciences* 10(1), 1-22.
- Bosch, D.D., Arnold, J.G., Volk, M., Allen, P.M. (2010). Simulation of a low-gradient coastal plain watershed using the SWAT landscape model. *Trans. ASABE* 53(5), 1445-1456.
- Bracken L.J., Turnbull, L., Wainwright, J., Bogaart, P (2013). Sediment connectivity: a framework for understanding sediment transfer at multiple scales. *Earth Surface Processes and Landforms*. doi: 10.1002/esp.3635.
- Bravo, J.M., Allasia, D., Paz, A.R., Collischonn, W., Tucci, C.E.M. (2011). Coupled hydrologic-hydraulic modeling of the Upper Paraguay River Basin. *Journal of Hydrologic Engineering* 17(5), 635–646
- Bravo, J. M., Collischonn, W., da Paz, A. R., Allasia, D., & Domecq, F. (2013). Impact of projected climate change on hydrologic regime of the Upper Paraguay River basin. *Climatic Change*, 1-15.
- Brown, J.C., Kastens, J.H., Coutinho, A.C., Victoria, D.C. & Bishop, C.R. (2013). Classifying multiyear agricultural land use data from Mato Grosso using time-series MODIS vegetation index data. *Remote Sensing of Environment* 130, 39–59.
- Carneiro, T.S. (2006). Nested-CA: a foundation for multiscale modeling of land use and land change. Ph.D dissertation, National Institute for Space Research (INPE), São José dos Campos SP, Brazil.
- Carvalho, N.O. (1994). Hidrossedimentologia prática. CPRM - ELETROBRAS, Rio de Janeiro.
- Colby, B.R. (1964). Discharge of sands and mean-velocity relationship in sand-bed stream. U.S. Geological Survey, Professional Paper Paper 462 – A. Washington, DC.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- Collischonn, W., Tucci, C.E.M., Clarke, R.T. (2001) Further evidence of changes in the hydrological regime of the River Paraguay: part of a wider phenomenon of climate change? *Journal of Hydrology* 245:218–238
- Correa, L.V.A., Hardoim, E.L., Zeilhofer, P. (2014). Is the periphytic structure of Testaceans (Protozoa: Rhizopoda) related to water quality: a case study in the Cuiabá river, Brazil. *Applied Ecology and Environmental Research* 13, 85-97.
- Destro, C.A.M., Lima, G.A.R., Zeilhofer, P. (2013). Análise de Séries Temporais de Vazão Média Mensal do Rio Cuiabá Através do Método de Análise de Espectro Singular. *Revista Brasileira de Recursos Hídricos* 17(2), 111-120.
- DeFries, R., Herold, M., Verchot, L., Macedo, M.N., Shimabukuro, Y. (2013). Export-oriented deforestation in Mato Grosso: harbinger or exception for other tropical forests? *Phil. Trans. R. Soc. B* 368 20120173; doi:10.1098/rstb.2012.0173.
- Dores, E.F.G.C., Carbo, L., Ribeiro, M.L., De-Lamonica-Freire, E.M. (2008). Pesticide levels in ground and surface waters of Primavera do Leste region, Mato Grosso, Brazil. *Journal of Chromatographic Science* 46, 585-590.
- Du, J., Rui, H., Zuo, T., Li, Q, Zheng, D., Chen, A., Xu, Y., Xu, C.-Y. (2013). Hydrological Simulation by SWAT Model with Fixed and Varied Parameterization Approaches Under Land Use Change. *Water Resource Management* 27, 2823–2838.
- Fantin-Cruz, I., Pedrollo, O., Bonecker, C.C., Zeilhofer, P. (2014). Key factor in vertical mixing processes in a reservoir bordering the Pantanal floodplain, Brazil. *Hydrological Sciences Journal*, p. 140611021233001.
- Flynn, A.M., Redder, T., DePinto, J.V., Schlea, D.A., Lord, B.D., Weintraub, L.H. (2013). Application of an Enhanced, Fine-Scale **SWAT Model to Target Land Management Practices for Maximizing Pollutant Reduction and Conservation Benefits.** 5th National Conference on Ecosystem Restoration. Schaumburg, Illinois. July 30, 2013.
- Funatsu, B.M., Dubreuil, V., Claud, C., Arvor, D., Gan, M.A. (2012). Convective activity in Mato Grosso state (Brazil) from microwave satellite observations: Comparisons between AMSU and TRMM data sets. *Journal of Geophysical Research: Atmospheres* (1984–2012), 117(D16).
- Galford, G.L., Soares-Filho, B., Cerri, C.E.P. (2013). Opinion piece: Prospects for land-use sustainability on the agricultural frontier of the Brazilian Amazon. *Phil. Trans. R. Soc. B* 368 20120171; doi:10.1098/rstb.2012.0171.
- Goncalves, P.R.S., Oliveira, A. P., Fantin-Cruz, I., Zeilhofer, P., Dores, E. F. G. C. (aprovado). Distribuição espacial de metais potencialmente tóxicos em água superficial nas bacias dos rios Cuiabá e São Lourenço - MT. *Revista Brasileira de Recursos Hídricos*, 2015.
- Hamilton, S.K. (2002). Hydrological controls of ecological structure and function in the Pantanal wetland (Brazil). In: M. McClain (Ed.), *The ecophysiology of South American rivers and wetlands*, Vol. 6. International Association of Hydrological Sciences, pp. 133–158.
- Hellmann, J.J., Fowler, G.W. (1999). Bias, precision, and accuracy of four measures of species richness. *Ecological Applications* 9(3), 824-834.
- Hunke, P., Mueller, E.N., Schroeder, B., Zeilhofer, P. (2015). The Brazilian Cerrado: Assessment of water and soil degradation in catchments under intensive agricultural use. *Ecohydrology*, *aceito*.
- Hutchinson, M.F. (1989). A new procedure for gridding elevation and stream line data with automatic removal of spurious pits. *Journal of Hydrology* 106(3), 211-232.
- Jesuz, C.R., Ito, J.B.B., Zeilhofer, P. (2013). Erosões Mecânicas na Bacia Hidrográfica do Rio Tenente Amaral, Jaciara MT, e suas Determinantes Socioambientais. *Revista Mato-Grossense de Geografia* 16, 89-105.
- Junk, W.J., Nunes da Cunha, C. (2005). Pantanal: a large South American wetland at a crossroads. *Ecological Engineering* 24, 391–401.
- Junk, W.J., da Silva, C.J., da Cunha, C.N., Wantzen, K.M. (2011). *The Pantanal: Ecology, biodiversity and sustainable management of a large neotropical seasonal wetland*: Pensoft Publishers, 857pp.
- Lapola D.M., Martinelli, L.A., Peres, C.A. et al. (2014). Pervasive transition of the Brazilian land-use system. *Nature Climate Change* 4, 27-35.
- Liechti, C.T., Matos, J.P., Ferràs Segura, D., Boillat, J.L., & Schleiss, A.J. (2014). Hydrological modelling of the Zambezi River Basin taking into account floodplain behaviour by a modified reservoir approach. *International Journal of River Basin Management* 12(1), 29-41.
- Lima, C.R.N. ; Zeilhofer, P., Dores, E.F.G.C., Fantin-Cruz, I. (aprovado). Variabilidade espacial da Qualidade de Água em Escala de Bacias - Rio Cuiabá e São Lourenço, Mato Grosso. *Revista Brasileira de Recursos Hídricos*, 2015.
- Liu, Y., Yang, W. & Wang, X. (2008). Development of a SWAT extension module to simulate riparian wetland hydrologic processes at a watershed scale. *Hydrol. Process.*, 22: 2901–2915. doi: 10.1002/hyp.6874
- Macedo, M.N., DeFries, R.S., Morton, D.C., Stickler, C.M., Galford, G.L., Shimabukuro, Y.E. (2012). Decoupling of deforestation and soy production in the southern Amazon during the late 2000s. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 109(4), 1341–1346.
- Miranda, K.A., Cunha, M.L.F., Dores, E.F.G.C., Calheiros, D.F. (2008). Pesticide Residues in River Sediments from the Pantanal Wetland, Brazil. *Journal of Environmental Science and Health. Part B, Pesticides, Food Contaminants, and Agricultural Wastes* 43, 717-722.
- Paz, A.R.D., Collischonn, W., Tucci, C.E., Padovani, C.R. (2011). Large-scale modelling of channel flow and floodplain inundation dynamics and its application to the Pantanal (Brazil). *Hydrological Processes* 25(9), 1498-1516.
- Paz, A.R., Collischonn, W., Bravo, J.M., Bates, P.D., & Baugh, C. (2014). The influence of vertical water balance on modelling Pantanal (Brazil) spatio-temporal inundation dynamics. *Hydrological Processes* 28(10), 3539-3553.
- Pompeu, P.S., Agostinho, A.A., Pelicice, F.M. (2012). Existing and future challenges: the concept of successful fish passage in South America. *River Research and Applications* 28(4), 504-512.
- Prass, T. S., Bravo, J. M., Clarke, R. T., Collischonn, W., & Lopes, S. R. (2012). Comparison of forecasts of mean monthly water level in the Paraguay River, Brazil, from two fractionally differenced models. *Water Resources Research* 48(5). W05502.
- Quinn, G.P., Keough, M.J. (2005). *Experimental design and data analysis for biologists*. Cambridge, Cambridge University Press, 537p.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- Refsgaard, J.C. (1997). Parameterization, calibration and validation of distributed hydrologic models. *Journal of Hydrology* 198(1-4), 69-97.
- Richter, B.D., Mathews, R., Harrison, D.L., Wigington, R. (2003). Ecologically sustainable water management: managing river flows for ecological integrity. *Ecological Applications* 13(1), 206-224.
- Rocha, P.C. (2010). Indicators of hydrologic alteration in the High Parana River catchment: human interventions and implications for dynamic of the fluvial environment. *Sociedade & Natureza* 22(1), 191-211.
- Rodríguez, M.A., Lewis, W.M. (1997). Structure of fish assemblages along environmental gradients in floodplain lakes of the Orinoco River. *Ecological Monographs* 67(1), 109-128.
- Sá, S.A., Palmer, C., Falco, S. (2013). Dynamics of indirect land-use change: empirical evidence from Brazil. *Journal of Environmental Economics and Management* 65, 377-393.
- Silva, E.L.V., Mármora, M.M., Barreto, R.R., Barros, L.F., Barbosa, D.S., Oliveira, M.D., Calheiros, D.F. (2007). Aporte de Nutrientes e Sedimentos para o Pantanal - Rios Cabaçal, Sepotuba e Jauru (MT). In: *Anais do Congresso de Ecologia do Brasil*, 8. Caxambú (MG).
- Soares-Filho, B., Rajão, R., Macedo, M., Carneiro, A., Costa, W., Coe, M., Rodrigues, H., Alencar, A. (2014). Cracking Brazil's Forest Code. *Science* 344(6182), 363-364. DOI: 10.1126/science.1246663.
- Stehr, A., Debels, P., Romero F., Alcayaga, H. (2008) Hydrological modelling with SWAT under conditions of limited data availability: evaluation of results from a Chilean case study. *Hydrological Science Journal* 53(3), 588-601.
- Súarez, Y.R., Petreire Jr, M., Catella, A.C. (2001). Factors determining the structure of fish communities in Pantanal ponds (MS, Brazil). *Fisheries Management and Ecology* 8, 173-186.
- Swarts, F. (2000). The Pantanal in the 21st Century: For the Planet's Largest Wetland, an Uncertain Future. The Pantanal of Brazil, Bolivia and Paraguay. Hudson MacArthur Waterland Research Institute.
- Talebzadeh, M., Morid, S., Ayyoubzadeh, S.A., Ghasemzadeh, M. (2010). Uncertainty analysis in sediment load modeling using ANN and SWAT model. *Water Resource Management* 24(9), 1747-1761.
- TerraME-LuccME Core Team (2011). LuccME: an open source framework for spatially explicit land use change modeling, version 1.0. INPE, São José dos Campos, Brasil. <<http://www.terrame.org/luccme>>
- Thompson, J., Cassidy, R., Doody, D. G., & Flynn, R. (2013). Predicting critical source areas of sediment in headwater catchments. *Agriculture, Ecosystems & Environment* 179, 41-52.
- Van Griensven A, Meixner T, Grunwald S, Bishop T, Sirinivasan R (2006) A global sensitivity analysis tool for the parameters of multi-variable catchment models. *Journal of Hydrology* 324, 10-23.
- VanWey, L.K., Spera, S., Sa, R., Mahr, D. & Mustard, J.F. (2013). Socioeconomic development and agricultural intensification in Mato Grosso. *Phil. Trans. R. Soc. B*; doi:10.1098/rstb.2012.0168.
- Veldkamp, A., Fresco, L.O. (1996). CLUE-CR: An Integrated Multi-Scale Model to Simulate Land Use Change Scenarios in Costa Rica. *Ecological Modelling* 91(1-3), 231-248.
- Verburg, P.H., de Koning, G.H.J., Kok, K., Veldkamp, A., Bouma, J. (1999). A spatial explicit allocation procedure for modelling the pattern of land use change based upon actual land use. *Ecological Modelling*, 116, 45-61.
- Verburg, P.H., Soepboer, W., Veldkamp, A., Limpiada, R., Espaldon, V., & Mastura, S. S. (2002). Modeling the spatial dynamics of regional land use: the CLUE-S model. *Environmental Management* 30(3), 391-405.
- Verburg, P., Schot, P. et al. (2004). Land use change modeling: current practices and research priorities. *GeoJournal* 61(4), 309-324.
- Verburg, P.H., Kok, K., Pontius Jr., R.G., and Veldkamp, A. (2006). Modeling Land-Use and Land-Cover Change. In: *Land-Use and Land-Cover Change: Local Processes and Global Impacts* (1st ed.), eds. E.F. Lambin and H. Geist, Berlin: Springer, p. 222.
- Wardlow, B.D., Egbert, S.L & Kastens, J.H. (2007). Analysis of time-series MODIS 250m vegetation index data for crop classification in the U.S. Central Great Plains. *Remote Sensing of Environment* 108(3), 290-310.
- WWF (2013). Monitoramento das alterações da cobertura vegetal e uso do Solo na Bacia do Alto Paraguai – Porção Brasileira – Período de Análise: 2010 a 2012. <www.sospantanal.org.br/arquivos>.
- Zeilhofer, P., Lima, G.A.R., Lima, E.B.N.R. (2010). Land Occupation and its Effects on Water Quality in the Urban Agglomeration of the City of Cuiabá, Mato Grosso State, Central Brazil. *Urban Water Journal* 7, 173 -186.
- Zeilhofer, P., Moura, R.M.P. (2009). Hydrological changes in the northern Pantanal caused by the Manso dam: Impact analysis and suggestions for mitigation. *Ecological Engineering* 35, 105-117.
- Zeilhofer, P., Fonseca, G.P.S. (2007). Padrões espaciais da qualidade da água na Bacia do Alto e Médio Teles Pires. In: Gilda T. Maitelli; Cleusa A. G. P. Zamparoni. (Org.). *Expansão da Soja na Pré-Amazônia Mato-Grossense: Impactos Socioambientais*. Cuiabá: Entrelinhas, pp. 89-106.
- Zeilhofer, P., Lima, E.B.N.R., Lima, G.A.R. (2006). Spatial Patterns of Water Quality in the Cuiabá River Basin, Central Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment* 123, 41-62.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

Modelagem das alterações na qualidade e quantidade da água provocadas por hidrelétricas e seus efeitos na planície de inundação do Pantanal Norte (Edital Universal CNPq 2013)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Uma rede de monitoramento ambiental multifuncional do sistema Planalto-Pantanal (FINEP/Proinfra 2013)

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

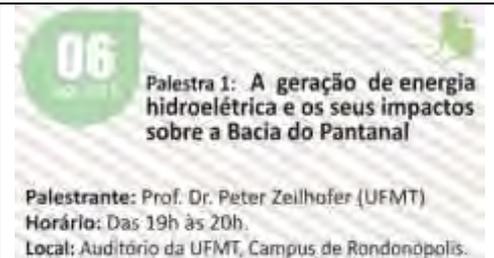
Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

d) Número de teses de doutorado em andamento no período: 02 (Física Ambiental)

f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período: 03 (02 Recursos Hídricos, 01 Geografia)

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

Palestra convidada. *A geração de energia hidroelétrica e os seus impactos sobre a Bacia do Pantanal*. VI Simpósio em Desenvolvimento Regional do Sul do Estado de Mato Grosso, 05 a 09 de Setembro 2015, Rondonópolis, MT



6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

Participação na OFICINA: "DEFINIÇÃO DE ESTUDOS PARA SUBSIDIAR O PLANO DE GESTÃO DA BACIA DO ALTO PARAGUAI", 10 e 11 de dezembro de 2014, ANA - Agência Nacional de Águas, Brasília (Zeilhofer, Calheiros). *Antes de início oficial do componente. A participação porém garantirá a inclusão de pesquisadores do projeto na elaboração do Plano de Gestão da Bacia do Alto Paraguai com início previsto em 2016.*



7) PUBLICAÇÕES:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

04 resumos

[<http://www.cpap.embrapa.br/iii-seminario-da-rede-agrohidro/index.html>]:
Calheiros, Dores, Zeilhofer



**III Seminário da Rede AgroHidro e
I Workshop do projeto Os impactos da
agricultura e das mudanças climáticas
nos recursos hídricos**

Artur Cezar Bosco, Eliana F.G. de Carvalho Dores, Daniele Paula Carvalho, Débora Fernandes Calheiros (2015). Avaliação da Contaminação por Agrotóxicos numa Microbacia do Córrego Tenente Amaral, Jaciara, MT. III Seminário da rede Agrohidro e I Workshop do projeto os impactos da agricultura e das mudanças climáticas nos recursos hídricos, 15 a 19 de junho de 2015, Corumbá, MS, p. 16

Cleberon Ribeiro de Jesus, Ivaniza de Lourdes Lazzarotto Cabral, Débora Fernandes Calheiros (2015). Avaliação da Dinâmica de Erosão Superficial na Bacia Hidrográfica do Córrego Tenente Amaral, MT. III Seminário da rede Agrohidro e I Workshop do projeto os impactos da agricultura e das mudanças climáticas nos recursos hídricos, 15 a 19 de junho de 2015, Corumbá, MS, p. 18.

Débora Fernandes Calheiros, Cleberon Ribeiro de Jesus, Ivaniza Lourdes Lazzarotto Cabral, Peter Zeilhofer, Antonio Rossotto Ioris, Márcia Divina de Oliveira, Josias Campos de Oliveira (2015). Avaliação Preliminar da Perda de Nutrientes por Escoamento Superficial numa Microbacia do Córrego Tenente Amaral, Jaciara, MT. III Seminário da rede Agrohidro e I Workshop do projeto os impactos da agricultura e das mudanças climáticas nos recursos hídricos, 15 a 19 de junho de 2015, Corumbá, MS, p. 21

Rafael Mingoti, Carlos Padovani, Débora Fernandes Calheiros (2015). Uso do Solo e Geração de Sedimentos na Bacia do Rio São Lourenço, MT. III Seminário da rede Agrohidro e I Workshop do projeto os impactos da agricultura e das mudanças climáticas nos recursos hídricos, 15 a 19 de junho de 2015, Corumbá, MS, p. 61

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Participação de membros do Projeto no III Seminário da rede Agrohidro e I Workshop do projeto os impactos da agricultura e das mudanças climáticas nos recursos hídricos, 15 a 19 de junho de 2015, Corumbá, MS (Apresentações, Comissão técnica) [<http://www.cpap.embrapa.br/iii-seminario-da-rede-agrohidro/index.html>]



**III Seminário da Rede AgroHidro e
I Workshop do projeto Os impactos da
agricultura e das mudanças climáticas
nos recursos hídricos**

Participação no 12th meeting do RAMSAR, Uruguay, Punta del Este, 1 a 9 de Junho 2015 [http://www.ramsar.org/sites/default/files/documents/library/cop12_observers_academic_sector.pdf]



9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: LEI DO PANTANAL (componente 1)

COORDENADOR: CARLOS TEODORO JOSÉ HUGUENEY IRIGARAY

TÍTULO DO PROJETO: PANTANAL LEGAL

OBJETIVOS:

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO:

EQUIPE CIENTÍFICA: Professores: Dr. Carlos Teodoro Irigaray (Coordenador), Dr. Pierre Girard, Dra. Carolina Joana da Silva, Dra. Gabriela Priante, MsC Anete Fiuza; mestrandos: Adriano Braun, Luana Scaloppe e graduandos: Romário,

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2016

PERÍODO DO RELATÓRIO: Primeiro semestre 2015

Dia

Discussão sobre proposta a serem apresentadas na reunião convocada pela SEMA.

Dia 03/03/15

Preparação de workshop para o dia 17/03 visando a discussão de uma proposta de legislação que estabeleça os conceitos técnicos relativos a áreas úmidas. Pantanal: necessidade de um plano de gestão para a Bacia. Libério e mestrando (Adriano)

Resultados esperados:

- Adotar uma definição de áreas úmidas de acordo com a convenção Ramsar
- Identificar escalas mais adequadas para classificação das áreas úmidas no MT
- Elaboração de documentos para serem encaminhados ao Legislativo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

LISTA DE PRESENÇA

Ação: Reunião Técnica "Lei do Pantanal e Áreas Úmidas de Mato Grosso"
 Data: 03/03/2015
 Local: Sede do INPF - Campus UFMT, Cuiabá/MT.

| NOME | INSTITUIÇÃO | ASSINATURA |
|---------------------------|-------------|----------------|
| Carla Pina da Cunha | UFMT | [Assinatura] |
| Carlos Teodoro Ingersley | UFMT | [Assinatura] |
| Paulo Teodoro de Paula Jr | UFMT | [Assinatura] |
| José Andrade | ICV | [Assinatura] |
| Edlene Feres de Amaral | ICV | [Assinatura] |
| Silvia Yvelis Kobacka | INAU | Silvia Kobacka |
| Johnie Brown | Gen/Neotoma | [Assinatura] |
| Pierre Girard | UFMT/CAP | [Assinatura] |
| | | |
| | | |

MCTI

Dia 17/03/15

Oficina – Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso

Promoção: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Áreas Úmidas – INAU e Centro de Pesquisa do Pantanal - CPP

Objetivo: avançar nos aspectos técnicos e científicos para o desenvolvimento de um inventário de áreas úmidas no Estado de Mato Grosso.

Definição Temática e Escalas – Dr. Wolfgang Junk

A desastrosa desconsideração das áreas úmidas pelo Código Federal de 2012, que ignorou a importância dessas áreas como estoque de água para abastecimento do lençol freático.

Como consequência, o canal fica cada vez mais estreito, o pulso de inundação cada vez mais largo com enormes prejuízos sócio-econômicos.

A discussão é como lidar com a crise da água? Alternativas onerosas como a dessalinização ou o tratamento de águas poluídas, a construção de barragens, bem ao gosto das empreiteiras, são consideradas como solução, sem que nenhuma atenção seja dada à proteção das áreas úmidas

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Necessidade de uma definição de áreas úmidas. Proposta Junk:

“Recursos hídricos abrangem a água de chuva e todos os corpos de água, naturais e artificiais, superficiais e subterrâneos, continentais, costeiros e marinhos, de água doce, salobra e salgada, parados (lagos e águas paradas) e correntes (rios – intermitentes, efêmeros ou perenes – seus afluentes, hidrovias e corpos artificiais) e todos os tipos de áreas úmidas permanentes e temporárias”

Necessidade de definição de áreas úmidas

1. Identificação dos pantanais e planícies pantaneiras (para os efeitos do art. 10 do Cód. Florestal);
2. Necessidade: Adotar os procedimentos definidos pela Convenção Ramsar da qual o Brasil é signatário,
3. Tarefas: Definição / Classificação / Inventário

Definição para os efeitos da Convenção: Para os efeitos desta Convenção zonas úmidas são áreas de pântano, charco, turfa ou corpos d'água

Código Florestal: art. 3, XXV – definição vaga inciso XIV – leito regular (incompatível com o conceito de áreas úmidas – específico para

Art. 6, IX –

Art. 10 – Uso restrito: Não faz referencia a áreas úmidas.

Reunião dia 01/04/2015 – Hotel Veneza – Cuiabá

Continuidade aos trabalhos iniciados na I Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso.

Resultados esperados:

- Definir parâmetros para delimitação das áreas úmidas de Mato Grosso, em bases científicas. Informações contidas no livro - Classificação e delineamento das áreas úmidas brasileiras e de seus macrohabitats (Nunes da Cunha et al organizadores 2014);
- Adotar a classificação das áreas úmidas de Junk et al 2014 adaptando-a para o Estado de Mato Grosso. 1) Ajustar conceito de Junk à realidade regional

Estabelecimento de uma agenda de reuniões do Grupo de Pesquisa para discussão e análise do PL 750/2011 de autoria do senador Blairo Maggi a fim de identificar seus aspectos positivos e pontos de inconsistências.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

verificar os aspectos de sua viabilidade. A análise e discussão em torno do projeto envolveu também oficinas com os povos e comunidades diretamente interessados na temática (pescadores, agricultores, etc.), especialmente em Barão de Melgaço e Poconé – MT. Há outras oficinas agendadas para as cidades de Corumbá – MS, Cáceres e Diamantino – MT. Segue a baixo um resumo das atividades já executadas:

23/04/15 – Apresentação das frentes de trabalho. Proposta de leitura do artigo **“Áreas úmidas especialmente “des” protegidas no direito brasileiro: o caso do pantanal matogrossense e os desafios e perspectivas para sua conservação”** de autoria do professor Carlos Teodoro Hugueney Irigaray.

27/04/15 – Discussões em grupo sobre o arrigo lido com ênfase para percepção do vazio legal no ordenamento brasileiro sobre a temática das áreas úmidas.

Embora o Brasil tenha ratificado a Convenção Ramsar, ainda existem diversos desafios para a proteção das áreas úmidas existentes no país. A elaboração de uma lei federal tutelando o pantanal mato-grossense seria um importante passo para uma proteção ambiental mais efetiva. Tal lei deve necessariamente considerar os interesses dos *stakeholders* sobre o pantanal. Neste sentido, o projeto de pesquisa em tela pode contribuir para a coleta das informações destes grupos de interesse por meio de oficinas, formulários, etc.

04/05/15 – Discussões sobre o PL 750/2011 e seu substitutivo aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Nessa reunião foram definidos Grupos de Interesses (stakeholders) e Temas que devem constar de uma norma de proteção do Pantanal Matogrossense, conforme assinalado no quadro esquemático abaixo:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

| Grupos de Interesse | Temas |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| Povos e comunidades tradicionais | Desmatamento |
| Pecuaristas | Agrotoxicos |
| Agricultores | Drenagem |
| Pescadores | Monocultura intensiva |
| Agencias de Turismo | Hidreletricas |
| Rede hoteleira | Transporte hidroviario |
| Pesquisadores | Biodiversidade |
| | Patrimônio genético |
| | Areas protegidas |
| | Diques |
| | Saneamento |
| | Competencias |
| | Edificações |
| | Educação ambiental; |
| | Industrias |
| | Caça |
| | Mineração |
| | Recursos hídricos |
| | Planalto circundante |
| | Recuperação de áreas degradadas |
| | Espécies exóticas |
| | Queimadas |
| | Carvoaria |
| | Princípios e normas programáticas |
| | Conceitos legais |
| | Instrumentos jurídicos |
| | Órgãos de gestão específicos |
| | Poluição sonora e visual |

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

11/05/15 – Preparação para participação na Audiência Pública promovida pelo CNMP com o tema “O bioma Pantanal e a atuação do Ministério Público”.

- Os alunos envolvidos prepararam suas falas para serem apresentadas na referida audiência pública.

18/05/15 – Audiência Pública CNMP - “O bioma Pantanal e a atuação do Ministério Público”.

- Os alunos e o professor Irigaray participaram da audiência como ouvintes e em momento oportuno se manifestaram afirmando que o Ministério Público deve atuar na proteção do pantanal e deve colaborar nas discussões sobre as propostas de legislação.

01/06/15 – Discussões sobre elaboração de artigos.

- O professor propôs que os alunos escolhessem entre os grupos de interesse e os temas levantados um ou dois para a elaboração de um artigo científico, especialmente vinculado à proposta de legislação.

16/06/2015 - Apresentação do Projeto Pantanal Legal na reunião do Observatório do Pantanal.

22/06/15 – Discussão sobre agenda e metodologia das oficinas a serem realizadas em Barão de Melgaço, Poconé, Corumbá e Cáceres, a princípio.

- A reunião teve a participação de ativistas de ONGs ambientais que colaboraram para a construção de uma metodologia de oficina, que basicamente, envolverá, a apresentação de um vídeo sobre o tema, apresentação oral (feita por integrantes do projeto) sobre a lei, discussões em grupos sobre temas específicos (através de perguntas polêmicas), anotações das sugestões dadas, relatoria final sobre os dados colhidos.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

06/08/15 – Fechamento das datas das primeiras oficinas:

Barão de Melgaço - 14 e 15/08

Poconé - 29 e 30/08

Corumbá - 13 e 14/09.

- Fechamento dos temas dos grupos e das perguntas motivadoras:

a) Povos, comunidades e territórios tradicionais – (De que forma a lei poderia contribuir para proteger e garantir os direitos relacionados aos povos e comunidades tradicionais e territórios ocupados?)

- Sub-perguntas: como proteger? E os órgãos de gestão?

- Possíveis respostas: Regularização, direito de participação na tomada de decisões, manutenção do pantanal.

- Proteção da cultura pantaneira.

b) Usos do solo – (Quais as atividades que devem/podem ser regulamentadas quanto ao uso do solo no pantanal?) (Bacia do Alto Paraguai)

- Agricultura, pecuária, desmatamento, limpeza de pastagem.

- Proibidos, restringidos e incentivados?

- Agrotóxicos, fertilizantes.

c) Empreendimento de alto impacto – (Quais empreendimentos deveriam ser proibidos, restringidos ou incentivados no pantanal?)

- Mineração, hidrovia, estradas, hidroelétricas, pontes.

d) Áreas protegidas – (Como a lei do pantanal deve tratar as áreas protegidas, tais como reserva legal, APP, RPPN?)

- APP, RL, Áreas de interesse, Uso restrito, Unidades de conservação.

- Corixos, baías, murundus...

e) Mesa Livre – (Que outros temas deveriam ser abordados pela lei e de que forma?)

- Tais como, turismo, pesca, assentamentos, reservas extrativistas, incentivos econômicos, questão dos jovens (educação, ...), navegação, saneamento, poluição sonora, proteção à fauna, espécies exóticas, patrimônio genético, etc.

15/08/15 – Oficina em Barão de Melgaço

- Público-alvo: povos e comunidades tradicionais.

- Em anexo atas elaboradas pelas discentes Isadora e Mauê

25/08/15 – Avaliação da oficina em Barão de Melgaço

- Pontos negativos: baixa participação da população em razão de uma desmobilização de ordem política.

- Pontos positivos: aprendizado, audiência da comunidade local, discussão sobre temas relevantes sobre o pantanal.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- Convocação para palestra com a Professora Dr. Eliane Moreira (UFPA) sobre Direitos dos povos tradicionais – 08/09/15 às 19:30.

30/08/15 – Oficina em Poconé – MT

- Público-alvo: povos e comunidades tradicionais.
- Em anexo ata elaborada pelo discente Romário

08/09/15 – Palestra com a Dr. Eliane Moreira (UFPA) – “Direitos dos povos tradicionais”.

- Reunião prévia à palestra – fechamento das demandas sobre a oficina em Corumbá – MS a se realizar no dia 14/09/15.

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

O projeto se iniciou com uma pesquisa bibliográfica preliminar e levantamento das principais normas que guardam relação com a proteção do Pantanal. O tema foi discutido durante o VII Congresso Internacional de Direito Agroambiental, numa mesa específica onde se discutiu os impactos de hidrelétricas na Bacia do Alto Paraguai.

Como passo subsequente ficou estabelecida a necessidade de aprofundamento na análise das normas, internacionais e também a legislação federal e estadual que tutela o Pantanal Matogrossense.

Ficou estabelecida uma agenda de discussão sobre o tema envolvendo diversas organizações da sociedade civil, sob coordenação do CPP e apoio do Instituto Centro de Vida. Esse trabalho visa identificar os pontos de convergência e aspectos da legislação que contemplem necessidades apontadas pelos diversos stakeholders na Bacia do Alto Paraguai.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

A pesquisa tem recebido apoio do Instituto Centro de Vida (OSCIP ambientalista) que desenvolve projeto de Discussão de Políticas Ambientais em Mato Grosso.

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Dois alunos da graduação em Direito da UFMT foram orientados pelo Coordenador do Projeto (Prof. Dr. Carlos Teodoro Irigaray) e defenderam seu trabalho de conclusão de curso enfocando aspectos legais da gestão do Pantanal

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Matogrossense. Dois alunos do Programa de Pós-Graduação em Direito Agroambiental da UFMT - Mestrado (Luana Scaloppe e Adriano Braun) estão sendo co-orientados pelo mesmo professor sobre a mesma temática e participam do projeto objeto deste relatório

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

A discussão do tema relativo à tutela jurídica do Pantanal e demais áreas úmidas, bem como as ameaças e impactos decorrentes do agronegócio, uso abusivo de agrotóxico e hidrelétricas integrou a programação do Congresso da Associação Brasileira do Ministério Público Ambiental, realizado em Cuiabá, no período de 16 a 18 de abril de 2015, com a presença de conferencistas e cerca de 150 participantes, incluindo alunos, professores, membros dos órgãos ambientais, operadores do direito e sociedade civil.

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

7) PUBLICAÇÕES:

(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)



Indicador 1: Número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade - NEFIPS

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

I OFICINA - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INCT-INAU), e o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), realizaram no dia 17 de março de 2015 a **I Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso**, em Cuiabá - MT, Hotel Delcas - Sala Vincent Van Gogh.

2. OBJETIVO GERAL

Estabelecer um acordo científico e técnico sobre aspectos conceituais de áreas úmidas para o desenvolvimento de uma política no Estado de Mato Grosso, atendendo ao Código Florestal (Lei nº 12651, 2012) e Convenção Ramsar (1971).

3. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estabelecer laços de colaboração e intercâmbio de idéias entre pesquisadores e técnicos sobre as áreas úmidas do Estado de Mato Grosso;
- Trocar experiências e conhecimentos sobre os processos de classificação e inventário realizados na região;
- Estabelecer um acordo geral sobre os aspectos conceituais e técnicos para o planejamento e o desenvolvimento do inventário de áreas úmidas;
- Adotar uma definição de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso de acordo com a convenção Ramsar;
- Sugerir escalas mais adequadas para representação da distribuição de áreas úmidas no Estado de Mato Grosso.

4. PROGRAMA

| Horário | Atividade |
|---------------|---|
| 8h30 - 09h00 | Apresentação dos participantes/ Abertura - Dr. Wolfgang J. Junk |
| 09h00 - 09h30 | Contextualização - Dra. Cátia Nunes da Cunha |
| 09h30 - 10h00 | Apresentação do trabalho e metodologia - Dr. Pierre Girard |
| 10h00 - 11h10 | Trabalho em grupo |
| 11h10 - 12h00 | Plenária - Apresentação do trabalho em grupo |
| 12h00 - 14h00 | Almoço livre |
| 14h00 - 14h30 | Apresentação do trabalho |
| 14h30 - 15h40 | Trabalho em grupo |
| 15h40 - 16h30 | Plenária - Apresentação do trabalho em grupo |
| 16h30 - 17h30 | Encaminhamentos e Encerramento - Dr. Paulo Teixeira |

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

5. METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi do Café Mundial (World Café), que possibilita o intercâmbio de idéias, conhecimentos e visão entre os participantes, sendo uma metodologia colaborativa.

O café mundial é um método de fácil utilização para a criação de um diálogo colaborativo a partir de perguntas instigadoras relativas a questões importantes por diversos grupos.

Esta metodologia funciona da seguinte forma: são realizadas 3 rodadas de conversa em pequenos grupos de 4 a 5 pessoas, cada grupo escolhe uma mesa. Cada mesa escolhe um anfitrião, que permanecerá na mesa e será responsável para apresentar as principais idéias que circularem na mesa dele. A cada nova rodada, todos os participantes, salvo o anfitrião, vão para uma nova mesa e recomeçam a conversa.

6. OFICINA

A abertura da oficina foi um breve histórico das pesquisas realizadas em áreas úmidas no mundo, explanada pelo Dr. Wolfgang Junk. Após a Dra. Cátia Nunes da Cunha apresentou o tema da oficina e os objetivos, explanou sobre a Convenção Ramsar, a qual o Brasil é signatário, sua importância, as obrigações e benefícios dos países signatários, as publicações e a adoção dos procedimentos definidos pela Convenção Ramsar para uma política pública de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso.

Apresentou também, algumas definições de áreas úmidas já existentes, o que existe na legislação atual sobre o assunto (Código Florestal) e as pesquisas com áreas úmidas utilizando várias escalas.

O moderador da Oficina, Dr. Pierre Girard, apresentou a metodologia e iniciou os trabalhos em grupo. No período da manhã, os participantes foram divididos em cinco (5) mesas e realizadas três (3) rodadas.

6.1. RESULTADOS

A primeira pergunta instigadora foi: **COMO PODE SER MELHORADA (ADIÇÕES, MODIFICAÇÕES) A DEFINIÇÃO DE ÁREAS ÚMIDAS PREVIAMENTE APRESENTADA (ESSA DO RAMSAR) EM VISTA A UTILIZAÇÃO PARA O CÓDIGO FLORESTAL E EVENTUAMENTE UMA POLÍTICA ESTADUAL?** Levando em consideração a definição de Ramsar (1971) - "para os efeitos desta convenção zonas úmidas são áreas de pântano, charco, turfa ou corpos d'água, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água parada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo áreas marinhas onde a profundidade da água durante os períodos de maré baixa não excede os seis metros".

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

Na plenária foram obtidos os seguintes resultados por mesa de trabalho:

MESA 1:

Esta mesa elaborou a seguinte definição, de acordo com a proposta de Junk et al.: - Áreas úmidas (AUs) são ecossistemas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos, continentais ou costeiros, naturais ou artificiais, permanentemente ou periodicamente inundados por águas rasas ou com solos encharcados, doces, salobras, com comunidades de plantas e animais adaptadas à sua dinâmica hídrica, ocupadas ou não por populações tradicionais.

MESA 2:

Propôs a retirada de ambientes marinhos, pântanos, charco, turfa e utilizar um termo mais amplo/geral como área ou sistema.

E surgiram algumas dúvidas como se todas as APPs são ou não AUs? Se as cordilheiras que são vitais para o pantanal, ficam fora do conceito?

MESA 3:

Elaborou a seguinte definição - Zonas úmidas são corpos d'água naturais ou artificiais, doce, salobra, permanente ou temporária, com água parada ou corrente, naturalmente alagada ou alagáveis, cuja vegetação seja necessária para manutenção dos serviços ecossistêmicos.

O conceito deve ser macro, mas deve incluir escala regionais ou áreas mais específica. Retirar a palavra interface e artificial e acrescentar a palavra indicador.

MESA 4:

Utilizou o conceito de Junk et al, com as seguintes ressalvas: 1) eliminar o termo interface; 2) incluir áreas terrestres (macrohabitats, veredas, campos de murunduns) com funções ecossistêmicas, ecológicas e culturais necessárias para manutenção do ecossistema.

MESA 5:

Definiu que o conceito deve ser abrangente para todo o Estado do Mato Grosso, separando bem APP e Área Úmida, incluindo práticas/ usos tradicionais, retirando o conceito de profundidade e manter a palavra artificial com uma definição do termo. E concluíram que o conceito deve ser simples, claro e objetivo, sem necessidade de mais conceito.

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

Devido a grande quantidade de considerações levantadas pelas mesas de trabalho, o moderador da oficina, propôs para os participantes que os especialistas presentes (Dr. Wolfgang Junk e Dra. Cátia Nunes da Cunha) se reunissem para elaborar uma definição levando em consideração o que foi exposto na plenária.

No período da tarde, os participantes se dividiram em quatro (4) mesas e duas (2) rodadas devido a quantidade de pessoas presentes.

A segunda pergunta instigadora foi: **EM QUE ESCALAS DE MATO GROSSO DEVERIA MAPEAR AS ÁREAS ÚMIDAS? DEVERIA TER SÓ UMA ESCALA? QUAL? OU SE TIVER MAIS DE UMA ESCALA (QUAIS)? COMO ESTAS ESCALAS SERIAM DISTRIBUÍDAS GEOGRAFICAMENTE?**

Pensar em termo de escalas que cobrem grandes regiões sem muito detalhe vs escalas de detalhe que cobrem áreas menores.

Na plenária foram obtidos os seguintes resultados por mesa de trabalho:

MESA 1:

Utilização de duas escalas, uma para definição das grandes áreas (1:100.000) e outra para áreas prioritárias (1:10.000 a 1:30.000), seguindo critérios ecológicos, como: vulnerabilidade, grau de ameaça e disponibilidade de imagem.

MESA 2:

Representação de áreas úmidas para o Estado utilizar escala de 1:250.000 e para os Pantanaís 1:100.000, sistema de secação e lagos que aparecem no zoneamento (acima do município de Cáceres) utilizar escala 1:100.000, região das planícies do Xingu utilizar escala 1:50.000 ou 1:30.000. Regiões prioritárias, como Juaraena, Guaporé, ao longo do Araguaia (Cocalinho - assentamento do Incra) realizar estudos específicos devido ao grau de ameaça e tipos de uso, assim como pequenas propriedades no Sepetuba, Jauru, Alto Paraguai, Alta Floresta, Dom Aquino, Jaciara e as APAs como estudo de caso.

MESA 3:

Realizar um inventário dos recursos existentes e disponíveis, bases já existentes em diversos lugares, como Centros de pesquisas e academias, e metodologias utilizadas.

Base inicial para delimitação 1:100.000 e escalas de uso 1:25.000 (pequenas propriedades).

Utilizar escalas 1:10.000 em projetos pilotos em áreas prioritárias como Nascentes do Xingu e região do Araguaia.

Com a base de dados organizada utilizar dados para melhoria destas bases, como o TerraSARX, com resolução de 2 metros e parcelas permanentes para monitoramento na região do Guaporé e Araguaia.

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

MESA 4:

Utilizar uma escala de visão abrangente para adoção de políticas públicas e uma escala mais detalhada para gestão de alguns atributos e conservação.

Adoção de critérios: uso e ocupação, ameaças, relevância sócio-biodiversidade, serviços ambientais.

Utilizar imagens disponibilizada para consultas públicas e elaborados por um grupo multidisciplinar.

Como as informações colocadas na plenária foram bem convergentes de todas as mesas, o moderador da oficina conseguiu finalizar com um modelo único de utilização de escalas (ver conclusão).

6.2. PRODUTOS FINAIS

6.2.1. DEFINIÇÃO DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

Os especialistas apresentaram a seguinte definição para as áreas úmidas do Estado de Mato Grosso - **Áreas úmidas são ecossistemas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos, continentais, naturais ou artificiais, permanentemente ou periodicamente inundados por águas rasas ou com solos encharcados. As águas podem ser doces ou salobras, com comunidades de plantas e animais adaptados à sua dinâmica hídrica.**

6.2.2. ESCALA A SER ADOTADA NO ESTADO DE MATO GROSSO PARA INVENTÁRIO DE ÁREAS ÚMIDAS

Multi-escalas, sendo a **escala base 1:100.000**, para licenciamento a escala utilizada será de **1:25.000** fornecida pelo usuário e projetos específicos. E **projetos pilotos** em escalas menores de **1:10.000** ou **1:30.000**.

6.2.3. ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA INVENTÁRIO DE ÁREAS ÚMIDAS EM MATO GROSSO

As áreas sugeridas para os projetos pilotos são: Cáceres, Alto Xingu, região dos divisores de grandes bacias, Juruena, Guaporé, Cocalinho, Cristalino, Jauru, Alta Floresta, Dom Aquino, Jaciara, região de Bom Jardim, sistemas de baías Chacororé - Sinhá Mariana e as APAs - Meandros do Araguaia, Nascentes do Rio Cuiabá, Nascentes do Rio Paraguai, Chapada dos Guimarães.

O critério de escolha destas áreas prioritárias serão:

- Vulnerabilidade;
- Grau de distúrbio/destruição;
- Disponibilidade de imagens;

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

- **Uso e ocupação;**
- **Relevância da sócio-biodiversidade;**
- **Serviços ambientais;**
- **Ameaças.**

7. ENCAMINHAMENTOS

Ficou definido que a II Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso, acontecerá no dia 01 de abril de 2015, com o objetivo de definir a delimitação e classificação das áreas úmidas do Estado de Mato Grosso.

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 1. Abertura da Oficina



Foto 2. Contextualização



Foto 3. Apresentação da metodologia de trabalho

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

Fotos 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Trabalho em grupo



SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO



Foto 10. Grupo de especialistas



Foto 11. Encerramento da oficina

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

10. LISTA DE PRESENÇA

| NOME | INSTITUIÇÃO | E-MAIL |
|-------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Carolina Teodoro Magagnoli | UFMT | carolina.teodoro@ufmt.br |
| Georgina R. Duarte de Almeida | UFMT / Instituto de Física | georgina@ufmt.br |
| Thiago Alves de Almeida | UFMT / UFPA | thiago@ufmt.br |
| Edson Mendes | UFMT / UFPA | edson@ufmt.br |
| Alcides André Bentes | UFMT | alcides@ufmt.br |
| Marcelo Fontes de Almeida | UFMT / UFPA | marcelo@ufmt.br |
| Adriana Pereira dos Reis | UFMT / UFPA | adriana@ufmt.br |
| Patrícia Alves de Almeida | UFMT | patricia@ufmt.br |
| NELLY TORMENTINI | UFMT / UFPA | nelly@ufmt.br |
| Flávia Coradini | UFMT / CPP | flavia@ufmt.br |
| Paulo Roberto de Almeida | UFMT / UFPA | paulo@ufmt.br |
| Roberto de Almeida | UFMT / UFPA | roberto@ufmt.br |
| Adriana Pereira dos Reis | UFMT / UFPA | adriana@ufmt.br |
| João Roberto de Almeida | UFMT / UFPA | joao@ufmt.br |
| Silvia Helena de Almeida | UFMT | silvia@ufmt.br |

LISTA DE PRESENÇA DATA: 17/01/2015 LOCAL: HOTEL DELCAS

| NOME | INSTITUIÇÃO | E-MAIL |
|-------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Carolina Teodoro Magagnoli | UFMT | carolina.teodoro@ufmt.br |
| Georgina R. Duarte de Almeida | UFMT / Instituto de Física | georgina@ufmt.br |
| Thiago Alves de Almeida | UFMT / UFPA | thiago@ufmt.br |
| Edson Mendes | UFMT / UFPA | edson@ufmt.br |
| Alcides André Bentes | UFMT | alcides@ufmt.br |
| Marcelo Fontes de Almeida | UFMT / UFPA | marcelo@ufmt.br |
| Adriana Pereira dos Reis | UFMT / UFPA | adriana@ufmt.br |
| Patrícia Alves de Almeida | UFMT | patricia@ufmt.br |
| NELLY TORMENTINI | UFMT / UFPA | nelly@ufmt.br |
| Flávia Coradini | UFMT / CPP | flavia@ufmt.br |
| Paulo Roberto de Almeida | UFMT / UFPA | paulo@ufmt.br |
| Roberto de Almeida | UFMT / UFPA | roberto@ufmt.br |
| Adriana Pereira dos Reis | UFMT / UFPA | adriana@ufmt.br |
| João Roberto de Almeida | UFMT / UFPA | joao@ufmt.br |
| Silvia Helena de Almeida | UFMT | silvia@ufmt.br |

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

II Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INCT-INAU), e o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), realizaram no dia 01 de abril de 2015 a **II Reunião - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso**, em Cuiabá - MT, Veneza Palace Hotel - Sala Panorâmico.

2. OBJETIVO GERAL

Estabelecer um acordo científico e técnico sobre aspectos conceituais de áreas úmidas para o desenvolvimento de uma política no Estado de Mato Grosso, atendendo ao Código Florestal (Lei nº 12651, 2012) e Convenção Ramsar (1971).

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer laços de colaboração e intercâmbio de idéias entre pesquisadores e técnicos sobre as áreas úmidas do Estado de Mato Grosso;
- Trocar experiências e conhecimentos sobre os processos de classificação e inventário realizados na região;
- Estabelecer um acordo geral sobre os aspectos conceituais e técnicos para o planejamento e o desenvolvimento do inventário de áreas úmidas;
- Definir parâmetros para delimitação das áreas úmidas de Mato Grosso, em bases científicas;
- Adotar a classificação das áreas úmidas de Junk et al (2014), adaptando-a para o Estado de Mato Grosso.

4. REUNIÃO

A reunião iniciou com a palestra da Dra. Cátia Nunes da Cunha que apresentou os critérios para o delineamento das AUs e a proposta de classificação das AUs do Estado de Mato Grosso adaptada da Classificação das AUs brasileiras Junk et al (2014).

5. PRODUTOS FINAIS

5.1. CRITÉRIOS PARA A DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS ÚMIDAS

Os critérios para a delimitação das AUs ficou definido como extensão de uma área úmida, de acordo com Junk et al, 2013:

- Limite da inundação rasa;

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

- Encharcamento permanente ou periódico;
- Áreas sujeitas aos pulsos de inundação: - limite da influência das inundações médias máximas, incluindo-se aí, se existentes, áreas permanentemente secas em seu interior, habitats vitais para a manutenção da integridade funcional e da biodiversidade das mesmas;
- As áreas úmidas devem possuir: 1) presença, pelo menos periodicamente, de espécies de plantas superiores aquáticas, palustres ou indicadoras de condição hídrica, e 2) presença de substrato/solo hídrico.

5.2. CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

Será utilizada uma adaptação do sistema de classificação AUs (Junk et al, 2014) (Tabela 1, no Anexo 1.), utilizando-se os três níveis hierárquicos: 1) sistemas; 2) unidades definidas por fatores hidrológicos; e 3) unidades definidas por plantas superiores.

As AUs do Estado de Mato Grosso pertencem aos seguintes sistemas: 1) AUs interiores: todas as AUs naturais, permanentes ou temporárias, com água doce, salobra; e 2) AUs antropogênicas: todas as AUs, que resultam de atividade humana, seja de forma ordenada ou não ordenada que são AUs e são habitats importantes para a biodiversidade com a cadeia de topo estabelecida.

O segundo nível hierárquico baseia-se em parâmetros hidrológicos e é composto de subsistemas, ordens e subordens. E o terceiro nível hierárquico se baseia na ocorrência de plantas superiores e na estrutura de suas comunidades e é dividido em classes, subclasses e macrohabitats.

Foi acordado na reunião que os participantes irão acrescentar as AUs de sua importância, conforme a experiência e vivência de cada um, para ser incorporada a Tabela 1, do Anexo 1., no Anexo 1, que será apresentada na próxima reunião.

6. ENCAMINHAMENTOS

Ficou definido que na próxima reunião serão abordados os seguintes temas: delimitação e escala das grandes AUs - Escala Pantanal; regionalização dos subsistemas do Pantanal e macrohabitats como unidade de gestão.

A data sugerida para a reunião foi de 21 de abril de 2015.

SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

7. REGISTRO FOTOGRÁFICO



SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

10. LISTA DE PRESENÇA

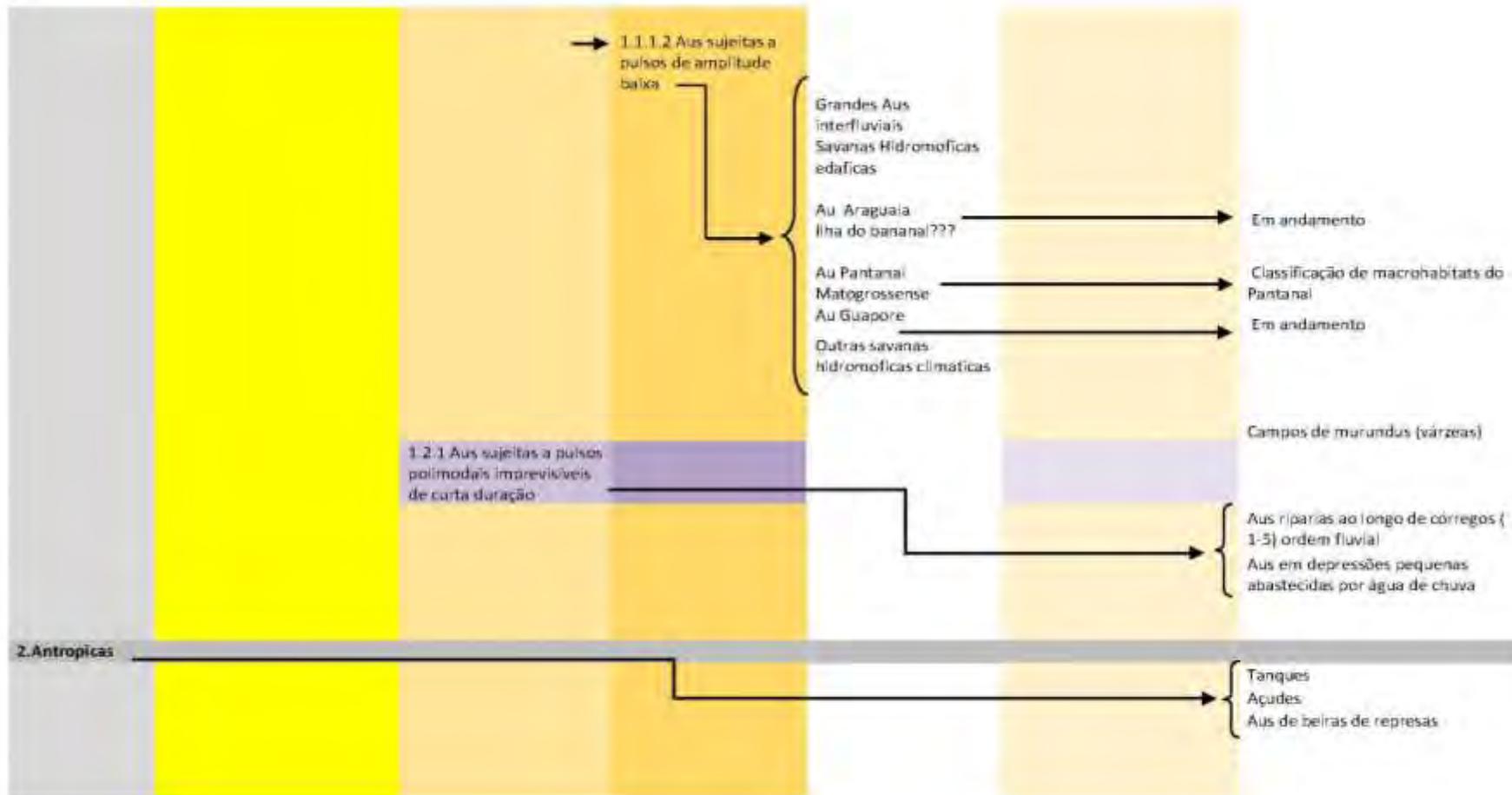
| LISTA DE PRESENÇA | DATA: 01/04/2015 | LOCAL: VENEZA PALACE HOTEL |
|---|---------------------------|----------------------------------|
| II BRUNÃO - SUBSÍDIOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS PARA UMA POLÍTICA DE ÁREAS ÚMIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO | | |
| NOME | INSTITUIÇÃO | E-MAIL |
| Franciele de Vasconcelos | SEPLAN | Franciele@seplan.mt.gov.br |
| Enisa Aparecida Jansen | INAU - UFV | enisa@inau.ufv.br |
| Neidy Soares | UNMT/GEOP/GEAPES | neidysoares@unmt.gov.br |
| Elisiane Bastião Nova | DECI - PA/TM/A | elisiane@decimt.gov.br |
| Ribeiro Antonio Silveira | SOMA - MT | antonio@somamt.gov.br |
| Luiz Henrique | DECI - ZONA 18 | luizhenrique@decimt.gov.br |
| Lygia Cristine de Sá Soares F. | PROG. ALPINA | lygia@prog.alpina.mt.gov.br |
| Adriana Varganoveira | UNEMAT | adriana@unemat.br |
| Franca Fátima Ramos Torres | União de Municípios - UCM | franca@unioemunicipios.mt.gov.br |
| Luiz Roberto de M. Aragão | UNEMAT | luizroberto@unemat.mt.gov.br |
| Franciele de Vasconcelos | SOMA - MT/DECI | franciele@somamt.gov.br |
| Luiz Roberto de M. Aragão | SOMA - MT / DECI | luizroberto@somamt.gov.br |
| Franciele de Vasconcelos | SEPLAN | franciele@seplan.mt.gov.br |

| NOME | INSTITUIÇÃO | E-MAIL |
|----------------------|---------------------------------|--------------------------|
| Carolina Inara Silva | UNEMAT/CEISB Pantanal e Copantã | carolina@ceisb.unemat.br |
| Silvia Rech Katucha | INAU | silvia@inau.ufv.br |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

ANEXO 1.

Tabela 1. Classificação das Aus do Estado de Mato Grosso adaptada da Classificação das Aus brasileiras Junk et al (2014)

| Sistema | Subsistema | Ordem | Subordem | Classe | Sub Classe | Macrohabitat |
|---------------------------|---|--|----------|--------|---|---|
| 1. Aus interiores: | | | | | | |
| | 1.1 Aus com nível de água relativamente estável | | | | Áreas florestadas pantanosas | Florestas mistas Florestas de Mauritia flexuosa (buritizal) |
| | | | | | Áreas pantanosas com vegetação herbácea mista | Veredas ???? |
| | | | | | Aus de plantas herbáceas monodominantes | Aus dominadas por Tuphadominguensis (taboal) Aus dominadas por Cyperus giganteus (pirizal) Aus dominadas ??? (brejos) |
| | 1.2 Aus com nível de água flutuante | 1.1.1 Aus sujeitas a pulsos de inundações previsíveis, monomodais e de longa duração | | | | |
| | | | | | | |



“CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL”

100 ANOS PANTANAL

III Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INCT-INAU), e o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), realizaram no dia 24 de abril de 2015 a **III Reunião - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso**, em Cuiabá - MT, Veneza Palace Hotel - Sala Panorâmico.

2. OBJETIVO GERAL

Estabelecer um acordo científico e técnico sobre aspectos conceituais de áreas úmidas para o desenvolvimento de uma política no Estado de Mato Grosso, atendendo ao Código Florestal (Lei nº 12651, 2012) e Convenção Ramsar (1971).

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Delimitação das AUs e escala para mapeamento das grandes AUs de Mato Grosso;
- Regionalização do Pantanal - subsistemas para efeito de gestão,
- Classificação de macrohabitats.

4. REUNIÃO

Condução da reunião: Érica Cezarine

Organização: Eliana Paixão e Sílvia Yochie Kataoka

Palestrante: Cátia Nunes da Cunha

A reunião iniciou com um breve histórico das oficinas e reuniões anteriores onde ficou acordado: a) definição de áreas úmidas (AUs); b) delimitação; c) classificação e d) inventário, apresentado pela Professora Dra. Cátia Nunes da Cunha. A seguir foi apresentada a proposta para a delimitação das AUs e escala para mapeamento das grandes AUs de Mato Grosso, também a de regionalização do Pantanal e a classificação de macrohabitats utilizando parâmetros hidrológicos, limnológicos e botânicos e parâmetros físico-químicos do solo e da água.

5. PRODUTOS FINAIS

5.1. DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS ÚMIDAS E ESCALA PARA MAPEAMENTO DAS GRANDES AUs DE MATO GROSSO

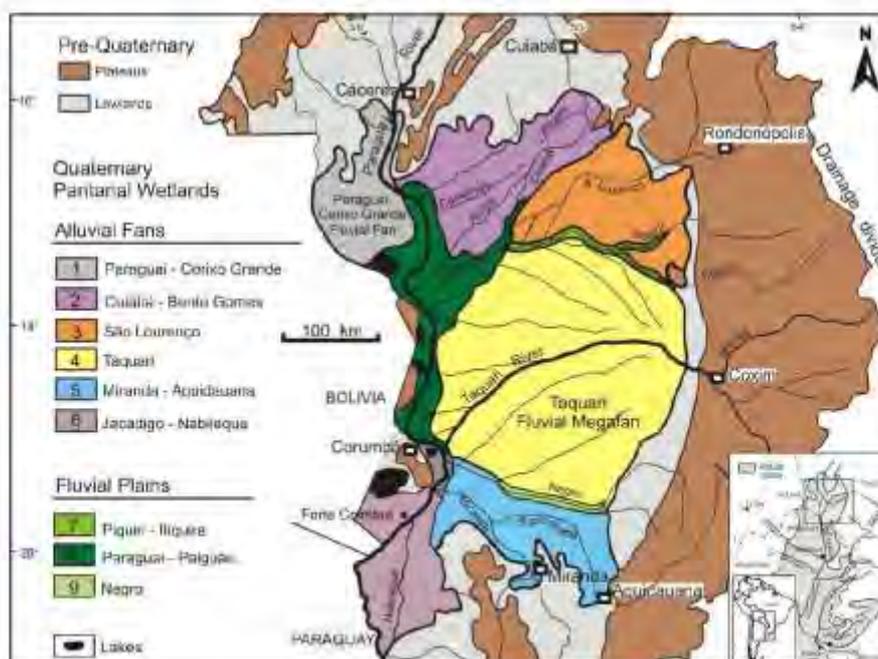
Para a delimitação do pantanal continuará sendo utilizado a delimitação de **Silva et al (1998)** já adotada pela SEMA-MT, e em caso de limites incongruentes será utilizado os critérios de definição de limite de AUs (item 5.1. Critérios para a deli

mitação das áreas úmidas, da II Reunião - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso).

Recomendamos que seja realizada nos próximos 5 anos uma nova delimitação do Pantanal, utilizando a metodologia de **Nunes et al (2015)** aplicada na região do Araguaia.

5.2. REGIONALIZAÇÃO DO PANTANAL - SUBSISTEMAS PARA EFEITO DE GESTÃO

Será utilizado como marco de gestão a subdivisão de leques aluviais e planícies fluviais de Assine (2003), que será denominado como subsistemas para efeito de gestão do Pantanal.



5.3. CLASSIFICAÇÃO DE MACROHABITATS

Para o marco de gestão o nível operacional será até a escala de subclasse do sistema de classificação de macrohabitats (**Nunes da Cunha e Junk, 2014**).

Para a gestão do Pantanal será utilizado:

- Subclasse de macrohabitats - identificados 16 subclasses, sendo elas:
 - 1) Canais de rios;
 - 2) Lagos;
 - 3) Áreas de água corrente;

- 4) Áreas sazonalmente cobertas com água parada;
- 5) Áreas sem ou com pouca vegetação superior;
- 6) Áreas cobertas com plantas herbáceas;
- 7) Áreas com predominância de plantas herbáceas, arbustos e árvores agrupadas;
- 8) Áreas com arbustais;
- 9) Áreas com florestas pollespecíficas;
- 10) Áreas com florestas monoespecíficas;
- 11) Pântanos de plantas herbáceas (brejos);
- 12) Pântanos de plantas herbáceas e plamentiras;
- 13) Paleo-leques, terraços aluviais, capões, cordilheiras;
- 14) Morros (Inselberge);
- 15) Áreas paleo-antrópicas; e
- 16) Áreas recentes.

Este sistema de classificação hierárquico é flexível o suficiente para incluir novas unidades, assim como modificar os já propostos.

6. REGISTRO FOTOGRÁFICO



7. LISTA DE PRESENÇA

| NOME | INSTITUIÇÃO | E-MAIL |
|--------------------|---------------------------|---------------------|
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |
| [Handwritten Name] | [Handwritten Institution] | [Handwritten Email] |

Cuiabá - Mato Grosso - Brasil



FÓRUM
ÁREAS ÚMIDAS & ESCASSEZ
HÍDRICA NO BERÇO DAS ÁGUAS
CIÊNCIA, SOCIEDADE & CULTURA

04 a 06
de Novembro
de 2015

Programação Oficial

04 de novembro 2015

| | |
|---|---|
| <p>8h30 – 9h30: Solenidade de Abertura</p> <p>9h30 – 10h15: "Desenvolvimento recente em ciência, manejo e políticas públicas de Áreas Úmidas Brasileiras". Palestrante: Prof. Dr. Wolfgang J. Junk – INAU/CPP</p> <p>10h15 – 10h30: Intervalo</p> <p>Tema: "Serviços Ecosistêmicos das AUs – Produção e Qualidade da Água"</p> <p>10h30 – 11h15: "No caminho das águas, a arte popular da canoa pantaneira". Palestrante: Profa. Dra. Imara Quadros – UFMT/INAU</p> <p>11h15 – 11h45: "Nascentes urbanas e os serviços ambientais prestados a sociedade". Apresentação Oral: Edneuzza Alves Trugillo</p> <p>11h45 – 12h15: "Alterações na qualidade e quantidade da água provocadas por pequenas centrais hidrelétricas na bacia do rio São Lourenço". Apresentação Oral: Caroline Alves Dávalos dos Santos</p> <p>12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço</p> | <p>Tema: "Energia, Impactos Ambientais e Escassez de Água no Contexto das Mudanças Climáticas"</p> <p>14h00 – 14h45: "Extremos do clima, mudanças climáticas e água". Palestrante: Prof. Dr. Gilvan Sampaio – INPE</p> <p>14h45 – 15h15: "A mudança climática e crise hídrica: uma oportunidade de transformar o futuro energético do Brasil". Palestrante: Prof. Dr. Pierre Girard – UFMT/INAU/CPP</p> <p>15h15 – 15h45: Intervalo</p> <p>15h45 – 16h15: "Importância e custos ambientais das pequenas centrais hidrelétricas na geração de energia em tempos de crise hídrica". Palestrante: Prof. Dr. Ibraim Fantim – UFMT/CPP</p> <p>16h15 – 16h45: "Efeitos da operação de um reservatório de pequena regularização na alteração da qualidade da água do rio Correntes (MT/MS)". Apresentação Oral: Edmar Marques Santos</p> <p>17h00: Lançamento do livro "Ambiente Agrário do Pantanal Brasileiro: Socioeconomia & Conservação da Biodiversidade"</p> |
|---|---|

05 de novembro 2015

| | |
|--|---|
| <p>Tema: "Governança e Sustentabilidade do Uso das AUs e Água"</p> <p>9h00 – 9h45: "Política Estadual de Recursos Hídricos". Palestrante: Nédio Pinheiro – SEMAMT</p> <p>9h45 – 10h15: "Programa piloto de tecnologias sociais de acesso a água de chuva, saneamento rural e educação ambiental no alto pantanal Mato-grossense". Palestrante: MSc. Samir Curi – INCRA/MT</p> <p>10h15 – 10h45: Intervalo</p> <p>10h45 – 11h15: "A formação do comitê de bacia hidrográfica do Rio São Lourenço em Mato Grosso". Apresentação Oral: Marcos Henrique Dias Silveira</p> <p>11h15 – 11h45: "Consequências da implantação de um projeto produtivo sem observância à legislação ambiental e aos recursos hídricos na Amazônia mato-grossense: escassez de água e desequilíbrio ambiental". Apresentação Oral: José Aldair Pinheiro</p> <p>11h45 – 12h15: "Usos Múltiplos Florestais em Pequenas Propriedades e a conservação dos Recursos Hídricos". Apresentação Oral: Benedito Albuquerque da Silva</p> <p>12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço</p> | <p>Tema: "Água e Cultura nas AUs"</p> <p>14h00 – 14h45: "O valor ecológico, socioeconômico e cultural das áreas úmidas para a comunidade, enfoque na restauração ecológica de nascentes no Pantanal". Palestrante: Profa. Dra. Solange Ikeda – UNEMAT</p> <p>14h45 – 15h15: "Mitigação para as mudanças climáticas em comunidades tradicionais". Apresentação Oral: Giseli Dala Nora</p> <p>15h15 – 15h45: Intervalo</p> <p>15h45 – 16h15: "Laboratórios do INAU e psicologia: redes de monitoramento, prevenção e manejo de desastres". Apresentação Oral: Anny Caroliny de Lima Rodrigues</p> <p>16h15 – 16h45: "Escolas sustentáveis: questões e dilemas em Mato Grosso". Palestrante: Profa. MSc. Giselly Gomes – SEDUC/MT</p> <p>17h00: Exposição e apresentação dos pôsteres</p> |
|--|---|

06 de novembro 2015

Tema: "Segurança Hídrica: Qualidade e Distribuição da Água e a Conservação das Aus"

9h00 – 9h45: "Segurança hídrica: incapacidade de conectar a gestão da água, de alimentos e áreas úmidas". Palestrante: Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha – UFMT/INAU/CPP

9h45 – 10h15: "Perda de nutrientes por escoamento superficial em áreas de monocultura de grãos e pastagem, Jaciara-MT". Apresentação Oral: Débora Calheiros

10h15 – 10h45: Intervalo

10h45 – 11h15: "Padrões de evolução de atividades agropecuárias em regiões adjacentes ao Pantanal: o caso da série histórica da agricultura e da produção animal na bacia do Rio Vermelho em Mato Grosso". Apresentação Oral: Waine Teixeira Júnior

11h15 – 11h45: "Monitoramento da qualidade da água do córrego Quarta-Feira, Culabá-MT". Apresentação Oral: Thayná Albuquerque Silva

11h45 – 12h15: "Unidades geomorfológicas da bacia hidrográfica do rio Tenente Amaral: a morfoodinâmica repercutindo na perda de solo por erosão superficial". Apresentação Oral: Ivaniza de Lourdes Lazzarotto Cabral

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Legislação e Políticas Públicas – Justiça Ambiental e Água"

14h00 – 14h45: "Áreas úmidas desprotegidas: impactos sobre as populações tradicionais". Palestrante: Prof. Dr. Teodoro Irigaray – UFMT/CPP

14h45 – 15h15: "Tutela Internacional das áreas úmidas sul-americanas: instrumentos de proteção do pantanal e do chaco". Apresentação Oral: Diogo Marcelo Deiben Ferreira de Lima

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "O Projeto de Lei do Senado nº 750/2011 e o (des)regramento jurídico das intervenções de empreendimentos hidrelétricos nos rios formadores do Pantanal Matogrossense". Apresentação Oral: Isadora Quintão Tavares

16h15 – 16h45: "Pantanal do baixo rio Itiquira, MT: análise do estado ambiental como suporte ao ordenamento". Apresentação Oral: Joaquim Correa Ribeiro

17h00: Encerramento

EVENTOS PARALELOS

03 de novembro 2015

Oficina "O Papel dos meios de comunicação diante da escassez de água"

Local: INPP – campus UFMT

Horário: 19h00

Rodas de Diálogo para discutir o tema "Água, Nosso Último Recurso?"

04 de novembro 2015

Oficina "Falta d'água: do problema à solução" Horário: 10h00 as 17h00 Local: INPP – campus UFMT

PROGRAMAÇÃO

10h00: Abertura – apresentação dos participantes e expectativa

10h15: "Situação das sub bacias urbanas – estudos integrados de bacias hidrográficas desenvolvidos pelo PPGRH/UFMT". Palestrante: Profa. Dra. Eliana Dores – UFMT

10h30: "Plano de saneamento básico em 106 municípios do Estado de MT". Palestrante: Profa. Dra. Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima – UFMT

11h15: "O papel da Secretaria de Estado das Cidades no desenvolvimento de políticas de conservação de Áreas Úmidas".

Palestrante: Claudio Miranda – Secretaria de Estado das Cidades (SECID/MT)

12h00: Intervalo livre para almoço

14h00: "Apresentação do trabalho de pesquisa da WWF-Brasil, FGV e atores da gestão de recursos hídricos" Palestrante: Angelo Lima – WWF Brasil

15h00: Intervalo

15h15: Apresentação da proposta do Observatório das Águas

17h00: Encerramento

Oficina "Pantanal Legal: O Marco Regulatório do Pantanal"

Coordenador: Prof. Dr. Teodoro Irigaray – UFMT/CPP

Local: INPP – campus UFMT

Horário: 16h00 as 18h00

Exposição Fotográfica

"No nascimento há morte"

Fotos tiradas pelo fotógrafo-pesquisador João Quadros do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arto - GPEA

Local: INPP – campus UFMT

Lançamento do Livro

"Ambiente Agrário do Pantanal Brasileiro:

Socioeconomia & Conservação da Biodiversidade"

Autoras: Onelia Carmem Rosseto & Nely Tocantins

Horário: 17h00

Local: INPP – campus UFMT

REALIZAÇÃO:





INDICADOR 2: Índice de divulgação dos resultados para a sociedade - IDRS



Sindicato Rural de Cuiabá

CONVITE

O Presidente do Sindicato Rural de Cuiabá, Sr. Ricardo Figueiredo de Arruda, convida para participar da Oficina "Os Saberes da Pecuária Pantaneira no uso sábio do Pantanal, com foco no conceito da Convenção Ramsar", com objetivo de subsidiar proposta de alteração a lei 8830/2008, que dispõe sobre a política Estadual de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai.

Será realizada no dia 05 de março de 2015, das 8:00 as 12:00hs no Centro de Eventos do Sindicato Rural de Cuiabá, Av. Beira Rio – Parque de Exposição Senador Jonas Pinheiro.

Contato: (65) 3623 0554 Debora

Email: secretaria@sindruralcuiaba.org.br



RICARDO FIGUEIREDO DE ARRUDA
PRESIDENTE



Sindicato Rural de Cuiabá

Nos Pantaneiros de família tradicional no pantanal ocupamos e manejamos esta região há mais de 200 anos. E trazemos a sociedade o pantanal cuidado com sua biodiversidade mantida e queremos manter a nossa cultura já estabelecida por todos esses anos.

Trazemos ao GT as nossas sugestões e reivindicações a serem aplicadas em concordância com o uso restrito do pantanal seguindo o estabelecido da lei (novo código florestal) e atendendo ao Cadastro Ambiental Rural – CAR.

Considerando a manutenção da pecuária pantaneira tradicional ajustada a realidade e do ecoturismo do pantanal, como área de uso restrito:

I - Solicitamos que a criação de gado extensivo possa ocorrer em todos os tipos de pastagens nativas e que o seu manejo visando sua conservação, manutenção será feita baseada na capacidade suporte e mediante controle de invasoras com o compromisso de manter estes campos como patrimônio Nacional.

II- Reconhecemos existência de ambientes especiais no Pantanal e sua de proteção, deverá ser respeitada seguindo as recomendações dos Órgãos Oficiais de Pesquisa e nossa experiência em Conservação do Pantanal.

III – Considerando que as grandes partes dos campos inundáveis do pantanal, com potencial de uso na criação extensiva, estão invadidos por plantas lenhosas e por isso a necessidade da sua restauração seja por meio da supressão manual ou mecânica de espécies lenhosas ou arbustivas, em acordo com as recomendações dos Órgãos Oficiais de Pesquisa e que considere nossas experiência cultural de nosso povo, citando algumas espécies: Pombeiro (*Combretum lanceolatum* e *Combretum laxum*) e Canjiqueira (*Byrsonima orbignyana*), Pateiro (*Couepia uiti*), Pimenteira (*Licania parvifolia*), Cambará (*Vochisia divergens*), Algodoeiro (*Ipomoea fistulosa*), Mata-pasto-amarelo (*Cassia aculeata*), Amoroso (*Hydrolea spinosa*), e Arrebenta laço (*sphinctanthus micropyllus*);

IV- Nos campos do pantanal com vegetação de forrageira de baixa palatibilidade poderá ocorrer supressão parcial da vegetação nativa, visando à formação de pastagens com espécie exótica, será permitida levando-se em consideração as recomendações técnicas dos órgãos oficiais de pesquisa com limite estabelecido pelo total da área da cada propriedade rural e tipo de vegetação nela;

V- Poderá ocorrer a supressões parciais da vegetação nativa, visando à formação de pastagens com espécie exótica, em quaisquer campos nativos invadidos e no estágio III como indicado na pesquisa e a sua supressão deva levar em consideração as recomendações técnicas dos órgãos oficiais de pesquisa, tanto em quanto, onde, e como.



Sindicato Rural de Cuiabá

VI- Tratando de supressão da vegetação nativa tanto nos campos com forrageiras de baixas palatabilidade e nas áreas de campos nativos com invasão de espécies lenhosas deverá

A) seguir o limite que leve em consideração o total da área da cada propriedade rural estabelecido com recomendações técnicas dos órgãos oficiais de pesquisa.

B) Este limite total deve ser respeitado como o somatório da supressão também usando ocorrer os dois tipos de situação de supressão, nos dos campos nativos de baixa palatabilidade e quando na supressa de campos invadidos por lenhosas.

IV – As cordilheiras, diques marginais e leques naturais e nos capões de mato e outros ambientes não inundáveis poderá ocorrer à permissão para instalações para as atividades turísticas, habitação dos ribeirinhos, sede e retiros de fazendas e as suas respectivas infra-estruturas;

V – A permissão para construção de estradas para acesso as propriedades rurais, para as atividades de ecoturismo, de tanques para permanência de água no período da seca, desde que não impeçam o fluxo de água então localizados nos ambientes considerados de proteção.

VII – Considerando que a atual lei (código florestal) já estabelece restrição de uso ao Pantanal e nós pantaneiro entendemos cada propriedade rural é uma unidade de gestão de uso restrito, por isso na atividade da pecuária extensiva e o ecoturismo rural, não há necessidade de impor novas restrições como prevê o código florestal, como as APP, Reserva Legal.

Por isso recomendamos e estamos ansiosos por uma lei federal e estadual adequada ao pantanal que considere a sua natureza específica como uma área úmida, respeitando suas características e definindo uma política de acordo com a Convenção RAMSAR e as proposições de Junk et al (2014) e Nunes da Cunha et al (2014).

VIII – Para o controle ambiental deve haver uma estrutura hierárquica clara, bem definida no órgão ambiental, com corpo técnico especializado neste tipo de ambiente e que conheça o pantanal, o seu funcionamento e respeite os saberes da comunidade local pantaneira para juntos usar sabiamente Pantanal.

Quarta-Feira, 18 de Março de 2015, 15h:40

Tamanho do texto A - A+

Audiência vai discutir mudanças climáticas e os impactos sobre águas nos rios

Por: REDAÇÃO

No próximo domingo, dia 22, é celebrado o Dia Mundial da Água. De acordo com a ONU – Organização das Nações Unidas, cerca de 1 bilhão de pessoas não tem acesso à água suficiente para atender as necessidades diárias de consumo e higiene. Situação vivenciada inclusive por muitos brasileiros nas regiões nordeste e sudeste.

Diante dessa triste realidade, pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas - INAU (UFMT) e do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), a convite da Assembleia Legislativa, participam de uma audiência pública nesta quinta-feira (19), às 15 horas, requerida pelo deputado estadual Wilson Santos, para debater as mudanças climáticas e os impactos sobre as águas nos rios Mato-grossenses.

Participa também das discussões o professor Paulo Teixeira de Sousa Jr (coordenador do CPP e vice-coordenador do INAU). De acordo com o Prof. Paulo Teixeira o CPP e o INAU, desde a sua fundação, vem trabalhando no sentido de contribuir para formulação de políticas públicas que garantam, com base na ciência, a sustentabilidade das áreas úmidas, como é o caso do Pantanal.

Teixeira complementa, informando que as áreas úmidas são vitais, pois além de regularem o ciclo hidrológico, armazenam e purificam as águas, evitando as situações de crise que hoje vemos em outras partes do país.

Na ocasião, acontece também o Lançamento do livro "Classificação e Delineamento de Áreas Úmidas Brasileiras" coordenado pelos pesquisadores Cátia Nunes da Cunha (Departamento de Botânica e Ecologia da UFMT), Maria Teresa Fernandez Piedade (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônica – INPA), e Wolfgang J. Junk (coordenador do INAU).

A publicação é inédita em português e sintetiza o conhecimento que vem sendo discutido há 30 anos sobre classificação e o delineamento das áreas úmidas (AUs) brasileiras. Estudo que poderá ser utilizado como uma importante ferramenta para auxiliar na definição de políticas públicas de conservação e preservação dos recursos hídricos, do qual Mato Grosso é reconhecido como o berço das Águas.

Em paralelo, acontece no saguão do Auditório da Assembleia Legislativa uma exposição fotográfica com registros da pesquisa.

IMPRIMIR

ENVIAR ESTA MATÉRIA

COMENTAR ESTA NOTÍCIA

Tweetar

Recomendar

Avalie esta matéria: Gostei Não gostei

COMPRA TAMBÉM NESTA SEÇÃO:

» Investigador da Polícia Civil é preso acusado de extorsão



Nó de Cachorro

GRAMPOS REVELADORES

FASE RUIM

RECONSTRUÇÃO

SUPERANDO A PRISÃO

Mais Notícias

Últimas Notícias

08.09 12:02 **Maioria do TRE-MT vota para negar recurso de aliados de Wallace Guimarães**

08.09 11:30 **Quinta etapa do estadual de Tênis começa na próxima semana**

08.09 11:06 **Investigador da Polícia Civil é preso por extorsão**

08.09 11:05 **Grampos reveladores**

08.09 11:00 **Projeto MPT na Escola será encerrado nesta terça-feira**

LDA MAIS

Audiência Pública discute clima e impacto nas águas de MT

Mais de 1 bilhão de pessoas não tem acesso à água para atender as necessidades

Reprodução

Clique para ampliar

DA REDAÇÃO



Dia 22 é celebrado o Dia Mundial da Água

climáticas e os impactos sobre as águas nos rios mato-grossenses.

No próximo domingo, dia 22, é celebrado o Dia Mundial da Água. De acordo com a ONU – Organização das Nações Unidas, cerca de 1 bilhão de pessoas não tem acesso à água suficiente para atender as necessidades diárias de consumo e higiene. Situação vivenciada inclusive por muitos brasileiros nas regiões nordeste e sudeste.

Diante dessa triste realidade, pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas - INAU (UFMT) e do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), a convite da Assembleia Legislativa, participam de uma audiência pública nesta quinta-feira(19), às 15 horas, requerida pelo deputado estadual Wilson Santos, para debater as mudanças

Participa também das discussões o professor Paulo Teixeira de Sousa Jr (coordenador do CPP e vice-coordenador do INAU). De acordo com o Prof. Paulo Teixeira o CPP e o INAU, desde a sua fundação, vem trabalhando no sentido de contribuir para formulação de políticas públicas que garantam, com base na ciência, a sustentabilidade das áreas úmidas, como é o caso do Pantanal. Teixeira complementa, informando que as áreas úmidas são vitais, pois além de regularem o ciclo hidrológico, armazenam e purificam as águas, evitando as situações de crise que hoje vemos em outras partes do país.

Na ocasião, acontece também o Lançamento do livro "Classificação e Delineamento de Áreas Úmidas Brasileiras" coordenado pelos pesquisadores Catia Nunes da Cunha (Departamento de Botânica e Ecologia da UFMT), Maria Teresa Fernandez Piedade (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônica – INPA), e Wolfgang J. Junk (coordenador do INAU).

A publicação é inédita em português e sintetiza o conhecimento que vem sendo discutido há 30 anos sobre classificação e o delineamento das áreas úmidas (AUs) brasileiras. Estudo que poderá ser utilizado como uma importante ferramenta para auxiliar na definição de políticas públicas de conservação e preservação dos recursos hídricos, do qual Mato Grosso é reconhecido como o berço das Águas.

Em paralelo, acontece no saguão do Auditório da Assembleia Legislativa uma exposição fotográfica com registros da pesquisa.

Clique aqui e faça seu comentário



OURO NO PAN

"Quero inspirar outros atletas de MT a serem campeões"

Leia Outras

FERNANDO MACK

Compartilhe [Tweet](#) 0 Imprimir esta notícia Envie esta notícia para um amigo

Publicidade

Publicidade

Agradáveis surpresas em Alta Floresta

Contratos de pedágio são suspensos
PÁGINA 2

sexta

MT recebe novas estações para aferir tremores
PÁGINA 4

GAZETA Digital
A GAZETA - 1B
QUIAIA, 20 de Março de 2015

RECURSOS HÍDRICOS

Preservação de áreas úmidas

Especialistas discutem medidas e alternativas de políticas públicas para evitar falta de água em MT

DANIELLE VENTURINI
Da Redação

Diante da crise hídrica vivida por muitos brasileiros nas regiões Nordeste e Sudeste, pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU) e do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), preocupados com o destino de Mato Grosso defendem a criação de políticas públicas para a preservação de áreas úmidas no país e no Estado. Confrontos os pesquisadores a crise da falta de água tem se manifestado principalmente pela falta de planejamento e gestão dos recursos hídricos e o Estado precisa começar a avançar nesse sentido para evitar também um possível crise. O assunto foi discutido em audiência pública que tratou sobre as mudanças climáticas e seus impactos sobre a água dos rios, em Mato Grosso.

De acordo com a professora e coordenadora de Biodiversidade e Manejo de Áreas Úmidas do Inau, Cátia Nunes da Cunha, Mato Grosso como "berço das águas" e também como o maior produtor de soja, deve começar a pensar na política de gestão dessa água diante de futuros cenários. Segundo ela, no Estado tem diversas áreas úmidas, dentre elas o Pantanal. Cunha afirma que é necessário leis específicas para tratar essas áreas, já que o novo Código Florestal não contempla favorecimento essas áreas que é parte dos recursos hídricos. "Se estamos em um cenário de reocupação mundial, global frente a seca, nós temos que cobrar dos nossos políticos, administradores e gestores um posicionamento em relação a administração dessas áreas úmidas".

O professor e vice coordenador do Inau, Paulo Teixeira de Souza, explica que a preocupação com essas áreas se dá pela importância que as mesmas têm para a regulação do ciclo hidrológico, para a manutenção do micro-clima regional, para a purificação das

águas, recarga de aquíferos, entre outros. Segundo ele a crise hídrica vivenciada hoje em São Paulo tem ligação direta com a destruição dessas áreas úmidas de regime. "Nós ainda temos tempo de aprender com a experiência dos outros, para que não aconteça a mesma coisa".

Eles destaca que a situação pode ser vivenciada no Estado caso não haja um intervenção a quanto antes.

Souza lamenta que desde dos anos 90 o Brasil fez parte da Convenção de Ramsar, que trata sobre a proteção de

áreas úmidas que é um tratado intergovernamental que estabelece marcos para ações nacionais e para a cooperação entre países com o objetivo de promover a conservação e o uso racional de zonas úmidas no mundo. O Brasil assumiu, como responsabilidade delimitar essas áreas e

propor um sistema de classificação de habitats dessas áreas para facilitar a tomada de decisão para criação de leis. Partindo desse princípio, ele afirma que com as autoridades não tomaram essa providência, o Inau junto a

cientistas do país fizeram o sistema de classificação e lançaram o livro "Classificação e Delimitação das Áreas Úmidas Brasileiras e de seus Macrohabitats". O estudo que poderá ser utilizado como uma importante ferramenta para auxiliar na definição de políticas públicas de conservação e preservação dos recursos hídricos, do qual MT é um dos maiores. De acordo com o professor o doutor Wolfgang Johannes Junk, é insustentável que um país como o Brasil com tantos recursos hídricos, precisa investir em recursos caros para a produção de água potável, a investir na recuperação, restauração e reflorestamento das áreas degradadas. Isso pode levar 20 anos, mas com essa recuperação garantiremos muita a água potável a um custo menor".

Para evitar possível crise hídrica, MT precisa investir na criação de políticas públicas de preservação e substituição de áreas úmidas



Paulo Teixeira diz que crise hídrica de SP tem ligação direta com a destruição de áreas úmidas

10 SEXTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2015 CIDADES

FONADOESTADO.COM.BR

MT debate políticas públicas para conservar área hídrica

Audiência pública com especialistas discutiu ontem a elaboração de ações para garantir a preservação de rios e regiões alagadas, como o Pantanal, com intenção de evitar situações de crise vivenciadas no Sudeste e Nordeste do país já hoje em dia

LUANA SILVEIRA
REPORTAGEM LOCAL

logia em Áreas Úmidas - INAU (UFMT) e do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)

Mato Grosso deu início a uma série de discussões para elaboração de políticas públicas que garantam a preservação ambiental de áreas alagadas como o Pantanal. Entre as pautas estão os impactos de mudanças climáticas nos rios regionais. Intenção é evitar que o Estado passe por uma crise hídrica hoje vivenciada nas regiões Nordeste e Sudeste. O tema foi discutido ontem em audiência pública na Assembleia Legislativa de Mato Grosso e reuniu pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecno-

Estado possui hoje apenas 20% de áreas úmidas, número este considerado pelos especialistas muito baixo se comparado com o tamanho de bacias hidrográficas existentes.

Para Cária Nunes da Cunha, doutora em Ecologia, ainda se faz necessário ter uma gestão pública mais eficiente, quando o assunto é água. "Em uma escala de 1 para 500 mil que está no mapa, o Estado de Mato Grosso possui apenas 17% de áreas úmidas, e esse percentual se concentra na região do Pantanal Mato-



Doutora em ecologia diz que regiões como o Pantanal necessitam de leis efetivas



Estado é o segundo em potencial hídrico do país, mas é preciso manter

decado um patrimônio, e por isso tem que ser feitas leis para se conservar", disse. Parte do recurso hídrico é deixado de lado no Brasil, diante desta si-

tuação o Estado e especialistas no tema defendem a criação de leis mais rígidas.

Segundo Paulo Teixeira de Souza Jr, professo-

da UFMT, o Estado é o segundo em potencial hídrico do país. "Essas áreas (úmidas) têm a função vital de regular o ciclo hidrológico e promover a re-

carrega de aquíferos, purificar as águas e por isso a necessidade de criação de leis, para que a posição melhore ainda mais", ponderou.

(15/17)



gazetadigital

- [Classificação](#)
- [Vídeos](#)
- [Fotos](#)
- [Assinante](#)
- [Telefones](#)
- [Contato](#)

- [Cidades](#)

Curtir

[G+](#) [Compartilhar](#) [Tweetar](#)

Quarta, 20 de maio de 2015, 12h37

Pesquisas da UFMT norteiam audiência pública sobre o Pantanal

Redação do GD

Os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos há mais de uma década por pesquisadores da UFMT e de outras instituições apoiadas pelo Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), que conta com financiamento do Ministério das Ciências, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INCT - Áreas Úmidas), que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foram apresentadas em Cuiabá, em audiência pública promovida pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Os resultados das pesquisas, apresentados aos procuradores e ao público presente poderão subsidiar os tomadores de decisão para a implantação de políticas públicas que garantam a conservação e o uso sustentável do Pantanal e áreas úmidas assemelhadas. O bioma Pantanal, apesar do forte clamor popular pela sua conservação, tem estado sob forte pressão antrópica, em função do rápido desenvolvimento ocorrido na região nos últimos 40 anos.

O Pantanal é uma das maiores áreas úmidas do mundo, com 160 mil quilômetros quadrados de área alagável. Reconhecido pela UNESCO como Reserva da Biosfera, a região abriga um complexo de áreas protegidas reconhecidas como Patrimônio da Humanidade, além de sítios de Ramsar.

De acordo com o coordenador do CPP e vice-coordenador do INCT - Áreas Úmidas, prof. Dr Paulo Teixeira de Sousa Júnior, em julho de 2008, foi realizada uma expedição científica, composta por um grupo de oito países, além do Brasil, que apontaram em documento os principais problemas que vem afetando a maior planície alagável do mundo. Dentre os principais problemas apontados estão a erosão das margens de rios e matas ciliares, causando o assoreamento; as mudanças hidrológicas; as usinas hidrelétricas construídas ao longo dos rios que abastecem a planície; os impactos sobre os recursos pesqueiros; a agropecuária e a questão da hidrovía Paraná-Paraguai.

Quase sete anos se passaram e a situação continua inalterada. Durante a audiência foi detectada a necessidade de se estabelecer limites sobre o que pode ou não ser objeto de exploração na região pantaneira. Alertaram, ainda, que a problemática não se resume às atividades econômicas, existindo outras variáveis técnicas, sociais e ambientais que precisam ser analisadas de forma equânime. "O nosso objetivo é contribuir, com dados científicos, para a elaboração de políticas públicas que garantam a conservação e o uso sustentável, não só do Pantanal, mas de todas as áreas alagáveis.

Essas informações científicas estão sendo objeto de diversas oficinas de trabalho, de forma a adequá-las juridicamente, levando também em conta os interesses sócioeconômicos", expressou Paulo Teixeira. O vice-coordenador do INCT-Áreas Úmidas acrescentou ainda que o CPP está trabalhando, sob encomenda do MCTI, no sentido de contribuir para o aprimoramento do PLS 750/2011, de autoria do senador Blairo Maggi.

O evento foi coordenado pelo presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais do CNMP, conselheiro Jarbas Soares, procurador de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, e contou com representantes de pesquisadores, setores produtivos, entidades governamentais e movimentos sociais. "Tudo que foi debatido e as sugestões apresentadas servirão não apenas para balizar a atuação do Conselho Nacional dentro de sua autoridade de órgão de controle, mas também de outros órgãos", observou Jarbas.

O INCT - Áreas Úmidas e o CPP vem atuando nesse sentido. Recentemente, os cientistas da UFMT, prof. Dr W. Junk e a prof. Dra Cátia Cunha (ligados ao INCT/CPP), lideraram uma parceria com 14 pesquisadores de todas as regiões do Brasil, o que resultou na publicação do livro "Classificação e Delineamento de Áreas Úmidas Brasileiras". Cátia Nunes ressaltou que a publicação servirá de base para uma série de discussões que terão como finalidade última contribuir para a elaboração de uma legislação que possa, enfim, garantir a conservação e o uso sustentável do Pantanal e de outras áreas úmidas semelhantes". Cada autoridade presente na audiência recebeu um exemplar do livro.

De acordo com o procurador Luiz Alberto Esteves Scaloppe, titular da Procuradoria de Justiça Especializada em Defesa Ambiental e Ordem Urbanística, em Mato Grosso, foram criadas duas Promotorias de Justiça de Bacia Hidrográficas, que vão contribuir com a proteção do Pantanal.

Também participaram da audiência a procuradora Sandra Cureau, da 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal; o conselheiro do CNMP, Leonardo Henrique de Cavalcante Carvalho; o juiz federal, Fábio Henrique Fiorenza; o juiz de Direito da Vara do Meio Ambiente do Juizado Volante Ambiental de Cuiabá, Rodrigo Curvo; o procurador do Trabalho, Leomar Daroncho; o presidente da AMMP, promotor de Justiça Miguel Silhessarenko Júnior; o diretor da Fundação Escola Superior do MP, Carlos Eduardo Silva; a secretária de Estado de Meio Ambiente, Ana Luiza Peterlini; o promotor de Justiça do MP/MS, Eduardo Cândia, entre outras autoridades. *(Da Assessoria)*



Enviar comentário

A Gazeta Digital se reserva ao direito de não publicar comentários que contenham palavras de baixo calão ou que atentem diretamente contra a honra de terceiros. Utilize este espaço com responsabilidade.

***Seu nome:**

***Seu email:**

***Comentário:**

***Código de Segurança:**



• [Comentários \(0\)](#)

// leia também

Terça, 08 de setembro de 2015

11:57 - [Decisão do STF ameaça reajuste de tarifa](#)

11:38 - [Inmet alerta para pancadas de chuvas em Cuiabá](#)

10:55 - [PM que atirou em médico é expulso da corporação](#)

09:59 - [Bloqueio do MST provoca engarrafamento de 4 km](#)



Universidade Federal de Mato Grosso

Rádio UFMT



Onde eu Encontro?

Buscar

Institucional Ensino Pesquisa Extensão Internacional Acesso à Informação Editais Cursos Eventos Fale com a UFMT

Você está em: UFMT > Notícias > Pesquisas da UFMT norteam audiência pública do Conselho Nacional do Ministério Público sobre pantanal < Estu aqui

Pesquisas da UFMT norteam audiência pública do Conselho Nacional do Ministério Público sobre pantanal

Publicado em Notícias | 20/05/2015

Os trabalhos que vem sendo desenvolvidas há mais de uma década por pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e de outras instituições apoiadas pelo Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), que conta com financiamento do Ministério das Ciências, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INCT-Áreas Úmidas), que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foram apresentadas em Cuiabá, na segunda-feira (18), na audiência pública sobre "A situação atual do bioma do pantanal e o papel do MP", promovida pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), na sede da Procuradoria-Geral de Justiça do Estado do Mato Grosso.



Os resultados das pesquisas, apresentados aos procuradores e ao público presente poderão subsidiar os tomadores de decisão para a implantação de políticas públicas que garantam a conservação e o uso sustentável do Pantanal e áreas úmidas semelhantes.

O bioma Pantanal, apesar do forte clamor popular pela sua conservação, tem estado sob forte pressão antrópica, em função do rápido desenvolvimento ocorrido na região nos últimos 40 anos. O Pantanal é uma das maiores áreas úmidas do mundo, com 160 mil quilômetros quadrados de área alagável. Reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (Unesco) como reserva da biosfera, a região abriga um complexo de áreas protegidas reconhecidas como Patrimônio da Humanidade, além de sítios de Ramsar.

De acordo com o coordenador do CPP e vice-coordenador do INCT-Áreas Úmidas, professor Paulo Teixeira de Sousa Júnior, em julho de 2008, foi realizada uma expedição científica, composta por um grupo de oito países, além do Brasil, que apontaram em documento os principais problemas que vem afetando a maior planície alagável do mundo. Dentre os principais problemas apontados estão a erosão das margens de rios e matas ciliares, causando o assoreamento; as mudanças hidrológicas; as usinas hidrelétricas construídas ao longo dos rios que abastecem a planície; os impactos sobre os recursos pesqueiros; a agropecuária e a questão da hidrovía Paraná-Paraguai.

Quase sete anos se passaram e a situação continua inalterada. Durante a audiência, foi detectada a necessidade de se estabelecer limites sobre o que pode ou não ser objeto de exploração na região pantaneira. Alertaram, ainda, que a problemática não se resume às atividades econômicas, existindo outras variáveis técnicas, sociais e ambientais que precisam ser analisadas de forma equânime. "O nosso objetivo é contribuir, com dados científicos, para a elaboração de políticas públicas que garantam a conservação e o uso sustentável, não só do Pantanal, mas de todas as áreas alagáveis. Essas informações científicas estão sendo objeto de diversas oficinas de trabalho, de forma a adequá-las juridicamente, levando também em conta os interesses socioeconômicos", expressou Paulo Teixeira. O vice-coordenador do INCT-Áreas Úmidas acrescentou ainda que o CPP está trabalhando, sob encomenda do MCTI, no sentido de contribuir para o aprimoramento do PLS 750/2011, de autoria do senador Blairo Maggi.

O evento foi coordenado pelo presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais do CNMP, conselheiro Jarbas Soares, procurador de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, e contou com representantes de pesquisadores, setores produtivos, entidades governamentais e movimentos sociais. "Tudo que foi debatido e as sugestões apresentadas servirão não apenas para balizar a atuação do Conselho Nacional dentro de sua autoridade de órgão de controle, mas também de outros órgãos", observou Jarbas Soares.

O INCT-Áreas Úmidas e o CPP vêm atuando nesse sentido. Recentemente, os cientistas da UFMT, professor W. Jurik e a professora Cátia Cunha (ligados ao INCT/CPP), lideraram uma parceria com 14 pesquisadores de todas as regiões do Brasil, o que resultou na publicação do livro "Classificação e Delineamento de Áreas Úmidas Brasileiras". Cátia Nunes ressaltou que a publicação servirá de base para uma série de discussões que terão como finalidade última contribuir para a elaboração de uma legislação que possa, enfim, garantir a conservação e o uso sustentável do pantanal e de outras áreas úmidas semelhantes. Cada autoridade presente na audiência recebeu um exemplar do livro.

De acordo com o procurador Luiz Alberto Esteves Scaloppe, titular da Procuradoria de Justiça Especializada em Defesa Ambiental e Ordem Urbanística, em Mato Grosso, foram criadas duas Promotorias de Justiça de Bacia Hidrográficas, que vão contribuir com a proteção do Pantanal.



- Webmail
- Catálogo Telefônico
- Divulgue Aqui
- TV Universidade
- UFMT On-Line
- Atos Oficiais
- UFMT Ciência
- Rádio UFMT
- Periódicos
- UFMT Editora



Também participaram da audiência a procuradora Sandra Curesu, da 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal; o conselheiro do CNMP, Leonardo Henrique de Cavalcante Canvelho; o juiz federal, Fábio Henrique Fiorenza; o juiz de Direito da Vara do Meio Ambiente do Juizado Volante Ambiental de Culabá, Rodrigo Curvo; o procurador do Trabalho, Leomar Daroncho; o presidente da AMMP, promotor de Justiça Miguel Silhessarenko Júnior; o diretor da Fundação Escola Superior do MP, Carlos Eduardo Silva; a secretária de Estado de Meio Ambiente, Ana Luiza Peterlini; o promotor de Justiça do MP/MS, Eduardo Cândia, entre outras autoridades.

Imprimir >

Enviar notícia >

Share |

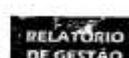
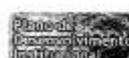
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

06/09/2015 | Patrimônio imaterial mato-grossense fica em exposição na UnB até sexta ...

06/09/2015 | Evento traz Dias-Pino e A AVE para inspirar 'voos' literários de novas gerações ...

08/09/2015 | UFMT oferece mestrado em Recursos Hídricos 2016 ...

[Ver todas notícias](#)



| institucional | ensino | pesquisa | extensão | Inovação | internacional | serviços | editais | cursos | eventos |
|-------------------------|---------------|--------------------------|----------------------|----------|---------------|----------|---------------|----------------|------------------------|
| A UFMT | Graduação | Pró-reitoria de Pesquisa | Cultura | | Convênios | Internos | Concursos | Graduação | Culturais |
| Estatuto | Pós-Graduação | | Esportes | | Bolsas | Externos | Seleção | Mestrado | Científicos |
| Fatura | Ingresso | | Vivência | | Estudantes | | Outros | Doutorado | Outros |
| Vice-reitoria | | | Projetos de Extensão | | Estrangeiros | | Licitação | Especialização | Anais |
| Pró-Reitorias | | | | | Universidades | | Pós-Graduação | Extensão | |
| Secretarias | | | | | Parceiras | | | | fale com a ufmt |
| Institutos e Faculdades | | | | | | | | | |
| Hospital João Müller | | | | | | | | | |
| Educação a Distância | | | | | | | | | |
| Campi Interior | | | | | | | | | |



Cuiabá - Mato Grosso - Brasil



FÓRUM
ÁREAS ÚMIDAS & ESCASSEZ
HÍDRICA NO BERÇO DAS ÁGUAS
CIÊNCIA, SOCIEDADE & CULTURA

04 a 06
de Novembro
de 2015

Programação Oficial

04 de novembro 2015

8h30 – 9h30: Solenidade de Abertura

9h30 – 10h15: "Desenvolvimento recente em ciência, manejo e políticas públicas de Áreas Úmidas Brasileiras". Palestrante: Prof. Dr. Wolfgang J. Junk – INAU/CPP

10h15 – 10h30: Intervalo

Tema: "Serviços Ecossistêmicos das AUs – Produção e Qualidade da Água"

10h30 – 11h15: "No caminho das águas, a arte popular da canoa pantaneira". Palestrante: Profa. Dra. Imapara Quadros – UFMT/INAU

11h15 – 11h45: "Nascentes urbanas e os serviços ambientais prestados a sociedade". Apresentação Oral: Edneuzza Alves Trugillo

11h45 – 12h15: "Alterações na qualidade e quantidade da água provocadas por pequenas centrais hidrelétricas na bacia do rio São Lourenço". Apresentação Oral: Caroline Alves Dávalos dos Santos

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Energia, Impactos Ambientais e Escassez de Água no Contexto das Mudanças Climáticas"

14h00 – 14h45: "Extremos do clima, mudanças climáticas e água". Palestrante: Prof. Dr. Gilvan Sampaio – INPE

14h45 – 15h15: "A mudança climática e crise hídrica: uma oportunidade de transformar o futuro energético do Brasil". Palestrante: Prof. Dr. Pierre Girard – UFMT/INAU/CPP

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "Importância e custos ambientais das pequenas centrais hidrelétricas na geração de energia em tempos de crise hídrica". Palestrante: Prof. Dr. Ibraim Fantim – UFMT/CPP

16h15 – 16h45: "Efeitos da operação de um reservatório de pequena regularização na alteração da qualidade da água do rio Correntes (MT/MS)". Apresentação Oral: Edmar Marques Santos

17h00: Lançamento do livro "Ambiente Agrário do Pantanal Brasileiro: Socioeconomia & Conservação da Biodiversidade"

05 de novembro 2015

Tema: "Governança e Sustentabilidade do Uso das AUs e Água"

9h00 – 9h45: "Política Estadual de Recursos Hídricos". Palestrante: Nédio Pinheiro – SEMA/MT

9h45 – 10h15: "Programa piloto de tecnologias sociais de acesso a água de chuva, saneamento rural e educação ambiental no alto pantanal Mato-grossense". Palestrante: MSc. Samir Curi – INCRA/MT

10h15 – 10h45: Intervalo

10h45 – 11h15: "A formação do comitê de bacia hidrográfica do Rio São Lourenço em Mato Grosso". Apresentação Oral: Marcos Henrique Dias Silveira

11h15 – 11h45: "Consequências da implantação de um projeto produtivo sem observância à legislação ambiental e aos recursos hídricos na Amazônia mato-grossense: escassez de água e desequilíbrio ambiental". Apresentação Oral: José Aldair Pinheiro

11h45 – 12h15: "Usos Múltiplos Florestais em Pequenas Propriedades e a conservação dos Recursos Hídricos". Apresentação Oral: Benedito Albuquerque da Silva

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Água e Cultura nas Aus"

14h00 – 14h45: "O valor ecológico, socioeconômico e cultural das áreas úmidas para a comunidade, enfoque na restauração ecológica de nascentes no Pantanal". Palestrante: Profa. Dra. Solange Ikeda – UNEMAT

14h45 – 15h15: "Mitigação para as mudanças climáticas em comunidades tradicionais". Apresentação Oral: Giseli Dala Nora

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "Laboratórios do INAU e psicologia: redes de monitoramento, prevenção e manejo de desastres". Apresentação Oral: Anny Caroliny de Lima Rodrigues

16h15 – 16h45: "Escolas sustentáveis: questões e dilemas em Mato Grosso". Palestrante: Profa. MSc. Giselly Gomes – SEDUC/MT

17h00: Exposição e apresentação dos pôsteres

06 de novembro 2015

Tema: "Segurança Hídrica: Qualidade e Distribuição da Água e a Conservação das Aus"

9h00 – 9h45: "Segurança hídrica: incapacidade de conectar a gestão da água, de alimentos e áreas úmidas". Palestrante: Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha – UFMT/INAU/CPP

9h45 – 10h15: "Perda de nutrientes por escoamento superficial em áreas de monocultura de grãos e pastagem, Jaciara-MT". Apresentação Oral: Débora Calheiros

10h15 – 10h45: Intervalo

10h45 – 11h15: "Padrões de evolução de atividades agropecuárias em regiões adjacentes ao Pantanal: o caso da série histórica da agricultura e da produção animal na bacia do Rio Vermelho em Mato Grosso". Apresentação Oral: Waiane Teixeira Júnior

11h15 – 11h45: "Monitoramento da qualidade da água do córrego Quarta-Feira, Cuiabá-MT". Apresentação Oral: Thayná Albuquerque Silva

11h45 – 12h15: "Unidades geomorfológicas da bacia hidrográfica do rio Tenente Amaral: a morfodinâmica repercutindo na perda de solo por erosão superficial". Apresentação Oral: Ivaniza de Lourdes Lazzarotto Cabral

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Legislação e Políticas Públicas – Justiça Ambiental e Água"

14h00 – 14h45: "Áreas úmidas desprotegidas: impactos sobre as populações tradicionais". Palestrante: Prof. Dr. Teodoro Irigaray – UFMT/CPP

14h45 – 15h15: "Tutela internacional das áreas úmidas sul-americanas: instrumentos de proteção do pantanal e do chaco". Apresentação Oral: Diogo Marcelo Delben Ferreira de Lima

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "O Projeto de Lei do Senado nº 750/2011 e o (des)regramento jurídico das intervenções de empreendimentos hidrelétricos nos rios formadores do Pantanal Matogrossense". Apresentação Oral: Isadora Quintão Tavares

16h15 – 16h45: "Pantanal do baixo rio Itiquira, MT: análise do estado ambiental como suporte ao ordenamento". Apresentação Oral: Joaquim Correa Ribeiro

17h00: Encerramento

EVENTOS PARALELOS

03 de novembro 2015

Oficina "O Papel dos meios de comunicação diante da escassez de água"

Local: INPP – campus UFMT

Horário: 19h00

Rodas de Diálogo para discutir o tema "Água, Nosso Último Recurso?"

04 de novembro 2015

Oficina "Falta d'água: do problema à solução" Horário: 10h00 as 17h00 Local: INPP – campus UFMT

PROGRAMAÇÃO

10h00: Abertura – apresentação dos participantes e expectativa

10h15: "Situação das sub bacias urbanas – estudos integrados de bacias hidrográficas desenvolvidos pelo PPGRH/UFMT". Palestrante: Profa. Dra. Eliana Dóres – UFMT

10h30: "Plano de saneamento básico em 106 municípios do Estado de MT". Palestrante: Profa. Dra. Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima – UFMT

11h15: "O papel da Secretaria de Estado das Cidades no desenvolvimento de políticas de conservação de Áreas Úmidas".

Palestrante: Claudio Miranda – Secretaria de Estado das Cidades (SECID/MT)

12h00: Intervalo livre para almoço

14h00: "Apresentação do trabalho de pesquisa da WWF-Brasil, FGV e atores da gestão de recursos hídricos" Palestrante: Angelo Lima – WWF Brasil

15h00: Intervalo

15h15: Apresentação da proposta do Observatório das Águas

17h00: Encerramento

Oficina "Pantanal Legal: O Marco Regulatório do Pantanal"

Coordenador: Prof. Dr. Teodoro Irigaray – UFMT/CPP

Local: INPP – campus UFMT

Horário: 16h00 as 18h00

Exposição Fotográfica

"No nascimento há morte"

Fotos tiradas pelo fotógrafo-pesquisador João Quadros do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA

Local: INPP – campus UFMT

Lançamento do Livro

"Ambiente Agrário do Pantanal Brasileiro: Socioeconomia & Conservação da Biodiversidade" Autoras: Onelia Carmem Rosseto & Nely Tocantins

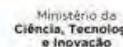
Horário: 17h00

Local: INPP – campus UFMT

REALIZAÇÃO:



APOIO:





Cuiabá - Mato Grosso - Brasil



FÓRUM
ÁREAS ÚMIDAS & ESCASSEZ
HÍDRICA NO BERÇO DAS ÁGUAS
CIÊNCIA, SOCIEDADE & CULTURA

04 a 06
de Novembro
de 2015

Programação Oficial

04 de novembro 2015

8h30 – 9h30: Solenidade de Abertura

9h30 – 10h15: "Desenvolvimento recente em ciência, manejo e políticas públicas de Áreas Úmidas Brasileiras". Palestrante: Prof. Dr. Wolfgang J. Junk – INAU/CPP

10h15 – 10h30: Intervalo

Tema: "Serviços Ecossistêmicos das AUs – Produção e Qualidade da Água"

10h30 – 11h15: "No caminho das águas, a arte popular da canoa pantaneira". Palestrante: Profa. Dra. Imara Quadros – UFMT/INAU

11h15 – 11h45: "Nascentes urbanas e os serviços ambientais prestados a sociedade". Apresentação Oral: Edneuzza Alves Trugillo

11h45 – 12h15: "Alterações na qualidade e quantidade da água provocadas por pequenas centrais hidrelétricas na bacia do rio São Lourenço". Apresentação Oral: Caroline Alves Dávalos dos Santos

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Energia, Impactos Ambientais e Escassez de Água no Contexto das Mudanças Climáticas"

14h00 – 14h45: "Extremos do clima, mudanças climáticas e água". Palestrante: Prof. Dr. Gilvan Sampaio – INPE

14h45 – 15h15: "A mudança climática e crise hídrica: uma oportunidade de transformar o futuro energético do Brasil". Palestrante: Prof. Dr. Pierre Girard – UFMT/INAU/CPP

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "Importância e custos ambientais das pequenas centrais hidrelétricas na geração de energia em tempos de crise hídrica". Palestrante: Prof. Dr. Ibraim Fantim – UFMT/CPP

16h15 – 16h45: "Efeitos da operação de um reservatório de pequena regularização na alteração da qualidade da água do rio Correntes (MT/MS)". Apresentação Oral: Edmar Marques Santos

17h00: Lançamento do livro "Ambiente Agrário do Pantanal Brasileiro: Socioeconomia & Conservação da Biodiversidade"

05 de novembro 2015

Tema: "Governança e Sustentabilidade do Uso das AUs e Água"

9h00 – 9h45: "Política Estadual de Recursos Hídricos". Palestrante: Nédio Pinheiro – SEMA/MT

9h45 – 10h15: "Programa piloto de tecnologias sociais de acesso a água de chuva, saneamento rural e educação ambiental no alto pantanal Mato-grossense". Palestrante: MSc. Samir Curi – INCRA/MT

10h15 – 10h45: Intervalo

10h45 – 11h15: "A formação do comitê de bacia hidrográfica do Rio São Lourenço em Mato Grosso". Apresentação Oral: Marcos Henrique Dias Silveira

11h15 – 11h45: "Consequências da implantação de um projeto produtivo sem observância à legislação ambiental e aos recursos hídricos na Amazônia mato-grossense: escassez de água e desequilíbrio ambiental". Apresentação Oral: José Aldair Pinheiro

11h45 – 12h15: "Usos Múltiplos Florestais em Pequenas Propriedades e a conservação dos Recursos Hídricos". Apresentação Oral: Benedito Albuquerque da Silva

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Água e Cultura nas Aus"

14h00 – 14h45: "O valor ecológico, socioeconômico e cultural das áreas úmidas para a comunidade, enfoque na restauração ecológica de nascentes no Pantanal". Palestrante: Profa. Dra. Solange Ikeda – UNEMAT

14h45 – 15h15: "Mitigação para as mudanças climáticas em comunidades tradicionais". Apresentação Oral: Giseli Dala Nora

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "Laboratórios do INAU e psicologia: redes de monitoramento, prevenção e manejo de desastres". Apresentação Oral: Anny Caroliny de Lima Rodrigues

16h15 – 16h45: "Escolas sustentáveis: questões e dilemas em Mato Grosso". Palestrante: Profa. MSc. Giselly Gomes – SEDUC/MT

17h00: Exposição e apresentação dos pôsteres

06 de novembro 2015

Tema: "Segurança Hídrica: Qualidade e Distribuição da Água e a Conservação das Aus"

9h00 – 9h45: "Segurança hídrica: incapacidade de conectar a gestão da água, de alimentos e áreas úmidas". Palestrante: Profa. Dra. Catia Nunes da Cuiña – UFMT/INAU/CPP

9h45 – 10h15: "Perda de nutrientes por escoamento superficial em áreas de monocultura de grãos e pastagem, Jaciara-MT". Apresentação Oral: Débora Calheiros

10h15 – 10h45: Intervalo

10h45 – 11h15: "Padrões de evolução de atividades agropecuárias em regiões adjacentes ao Pantanal: o caso da série histórica da agricultura e da produção animal na bacia do Rio Vermelho em Mato Grosso". Apresentação Oral: Waine Teixeira Júnior

11h15 – 11h45: "Monitoramento da qualidade da água do córrego Quarta-Feira, Cuiabá-MT". Apresentação Oral: Thayná Albuquerque Silva

11h45 – 12h15: "Unidades geomorfológicas da bacia hidrográfica do rio Tenente Amaral: a morfodinâmica repercutindo na perda de solo por erosão superficial". Apresentação Oral: Ivaniza de Lourdes Lazzarotto Cabral

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Legislação e Políticas Públicas – Justiça Ambiental e Água"

14h00 – 14h45: "Áreas úmidas desprotegidas: impactos sobre as populações tradicionais". Palestrante: Prof. Dr. Teodoro Irigaray – UFMT/CPP

14h45 – 15h15: "Tutela internacional das áreas úmidas sul-americanas: instrumentos de proteção do pantanal e do chaco". Apresentação Oral: Diogo Marcelo Delben Ferreira de Lima

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "O Projeto de Lei do Senado nº 750/2011 e o (des)regramento jurídico das intervenções de empreendimentos hidrelétricos nos rios formadores do Pantanal Matogrossense". Apresentação Oral: Isadora Quintão Tavares

16h15 – 16h45: "Pantanal do baixo rio Itiquira, MT: análise do estado ambiental como suporte ao ordenamento". Apresentação Oral: Joaquim Correa Ribeiro

17h00: Encerramento

EVENTOS PARALELOS

03 de novembro 2015

Oficina "O Papel dos meios de comunicação diante da escassez de água"

Local: INPP – campus UFMT

Horário: 19h00

Rodas de Diálogo para discutir o tema "Água, Nosso Último Recurso?"

04 de novembro 2015

Oficina "Falta d'água: do problema à solução" Horário: 10h00 as 17h00 Local: INPP – campus UFMT

PROGRAMAÇÃO

10h00: Abertura – apresentação dos participantes e expectativa

10h15: "Situação das sub bacias urbanas – estudos integrados de bacias hidrográficas desenvolvidos pelo PPGRH/UFMT". Palestrante: Profa. Dra. Eliana Dores – UFMT

10h30: "Plano de saneamento básico em 106 municípios do Estado de MT". Palestrante: Profa. Dra. Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima – UFMT

11h15: "O papel da Secretaria de Estado das Cidades no desenvolvimento de políticas de conservação de Áreas Úmidas".

Palestrante: Claudio Miranda – Secretaria de Estado das Cidades (SECID/MT)

12h00: Intervalo livre para almoço

14h00: "Apresentação do trabalho de pesquisa da WWF-Brasil, FGV e atores da gestão de recursos hídricos" Palestrante: Angelo Lima – WWF Brasil

15h00: Intervalo

15h15: Apresentação da proposta do Observatório das Águas

17h00: Encerramento

Oficina "Pantanal Legal: O Marco Regulatório do Pantanal"

Coordenador: Prof. Dr. Teodoro Irigaray – UFMT/CPP

Local: INPP – campus UFMT

Horário: 16h00 as 18h00

Exposição Fotográfica

"No nascimento há morte"

Fotos tiradas pelo fotógrafo-pesquisador João Quadros do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA

Local: INPP – campus UFMT

Lançamento do Livro

"Ambiente Agrário do Pantanal Brasileiro:

Socioeconomia & Conservação da Biodiversidade"

Autoras: Onelia Carmem Rosseto & Nely Tocantins

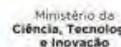
Horário: 17h00

Local: INPP – campus UFMT

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Terça-Feira, 11 de Agosto de 2015, 15h35
Pesquisa de MT pode controlar crise hídrica no país

Da Redação

Cientistas do INAU - Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia em Áreas Úmidas, estão esperançosos que no futuro próximo, sejam implantadas políticas públicas para conservação de Áreas Úmidas no Brasil. No próximo dia 12, o assunto será pauta de audiência pública no Congresso Nacional, com a presença de representantes do Ministério do Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, INAU, Comitê Nacional de Zonas Úmidas, Embrapa Pantanal e a Organização Não-Governamental Internacional WWF com sede no Brasil.

O professor da UFMT Paulo Teixeira de Sousa, coordenador do Centro de Pesquisa do Pantanal e vice-coordenador do INAU, comemora os avanços dessa discussão que se intensificou com aprovação do Novo Código Florestal. "O agendamento dessa audiência sinaliza que o Governo Federal reconhece os estudos de classificação e delineamento de Áreas Úmidas, inclusive como saída para ajudar a conter a crise hídrica do País", sinalizou Paulo.

Estima-se que 20% do território nacional é coberto por áreas úmidas, daí a importância da preservação para manutenção do ciclo hidrológico, evitando enchentes e secas catastróficas, e assim, garantindo o suprimento de água para a população.

Tanto a velha como a nova versão do Código Florestal Brasileiro não reconhece as áreas úmidas. Para o coordenador do INAU, professor alemão Wolfgang Junk, tanto a velha como a nova versão do Código Florestal Brasileiro não reconhece as áreas úmidas. Ele destaca que grande parte das áreas úmidas brasileiras secam completamente durante a época de seca e são inundadas durante época de chuvosa. Junk destaca que esta peculiaridade tem que ser levado em consideração na definição no Código Florestal, que protege apenas faixas de floresta ao longo dos córregos e rios, conforme curso d'água, sendo que 90% das áreas úmidas secam durante o período de seca. "O Código Florestal tem proporcionado essa polêmica que reduz as áreas de vegetação nas margens dos rios", frisou Wolfgang. No ano de 2000, o Pantanal foi declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Os pesquisadores do INAU temem uma catástrofe nesse santuário ecológico, que é considerado uma das maiores Áreas Úmidas do Planeta, diante da destruição da cobertura da vegetal natural que vem ocorrendo nos últimos anos.

Recentemente, o Ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal foi autor de decisão que reconhece a relação direta entre escassez de recurso hídricos com o desmatamento, e determinou que quatro estados da região Sul e Sudeste do País afetados pela crise de água, estabeleçam metas de restauração florestal para as Áreas de Preservação Permanente (APP), acima das faixas definidas no novo Código Florestal.

Em março desse ano, pesquisadores da UFMT/INAU e do Centro de Pesquisa do Pantanal a convite da Assembleia Legislativa de Mato Grosso participaram de uma audiência pública para debater as mudanças climáticas e os impactos sobre as águas nos rios matogrossenses, na ocasião foi lançado o livro "Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas". Essa publicação que vai nortear a discussão no Congresso Nacional, já vem sendo apreciada por outros países da América Latina, como a Colômbia, que pretende elaborar a mesma pesquisa realizada pelo INAU, de preservação das Áreas Úmidas.

Fonte: FOLHAMAX

Visite o website: <http://www.folhamax.com.br>



Evento será realizado no campus da UFMT, em Cuiabá (Foto: Ilustrativa)

30 de Outubro de 2015, 08:45

CUIABÁ

Pesquisas do CPP serão avaliadas durante fórum

Evento discute "Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas"

 **WhatsApp** ([whatsapp://send?text=Pesquisas do CPP serão avaliadas durante fórum](https://whatsapp://send?text=Pesquisas%20do%20CPP%20ser%C3%A3o%20avaliadas%20durante%20f%C3%B3rum))
<http://portal.sorrisomt.com.br/noticia/pesquisas-do-cpp-serao-avaliadas-durante-forum>

Durante o Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas (FAÚs), que acontece do dia 4 a 6 de Novembro, no campus da UFMT em Cuiabá, as redes de pesquisas gerenciadas pelo Centro de Pesquisas do Pantanal, com o financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) passarão por avaliação científica.

Cada pesquisador irá apresentar os resultados das ações realizadas no âmbito dos projetos, apontando o que foi feito, dificuldades e resultados.

Após debates, um comitê, formado por consultores de outras instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do Exterior, irá emitir a avaliação final. Todos os trabalhos serão apresentados no dia 5 de Novembro, na sala Video Conferência no Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP), das 8h às 18h. Apresentação será aberta ao público em geral.

Serão avaliados os projetos dos componentes: Lei do Pantanal, Uso e Gestão de Recursos do Pantanal, Agregação de Valor aos produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira; Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às mudanças Climáticas; Respostas a diferentes Cenários de Mudanças Climáticas; Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuários do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai.

Texto: Redação Portal Sorriso MT com assessoria

★ Mais lidas da semana

Q Você viu?

Cidades

06/11/2015 16:05

Pode faltar água em Cuiabá em cinco anos



Coleta e tratamento de esgoto não funcionam, diz biólogo; estudo feito pela CAB Cuiabá e atestado por pesquisadores mostra que problema é real; segundo especialistas, ameaça deve-se ao fato de 99% das nascentes de rios na zona urbana estarem

destruídas

Estudos da Companhia de Águas do Brasil (CAB Cuiabá) realizados este ano afirmam que dentro de cinco anos pode vir a faltar água na capital. Esse assunto foi um dos temas em discussão ontem (5) no Fórum de Áreas Úmidas e Escassez Hídricas no Berço das Águas.

Segundo o biólogo e pesquisador do Centro de Pesquisas do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso, Abílio de Moraes, isso realmente pode acontecer.

"Esse estudo da CAB Cuiabá foi realizado agora recentemente, e constatamos que realmente pode ocorrer. Pois 99,9% das nascentes da zona urbana da capital estão em estado de degradação, aterradas ou perdidas", afirma.

De acordo com o pesquisador, existem 128 nascentes em Cuiabá. E desse total, apenas 0,1% ainda não foi afetada. Visando a restauração delas foi assinado um Termo de Cooperação entre o Ministério Público do Estado (MPE) e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no qual ficou definido que o MPE irá localizar e cobrar os responsáveis por danos ambientais.

Já a UFMT vai oferecer uma equipe para a realização do trabalho de levantamento de dados técnicos de cada nascente.

"O trabalho começou há dois meses. E durante esse período já estamos mapeando e catalogando cada nascente existente em Cuiabá e diagnosticando os problemas de cada uma", explica.

O pesquisador Abílio Moraes resalta ainda que após a finalização dessa etapa a equipe vai avaliar a qualidade da água da cidade. "O nosso grande problema é que mais de 80% da nossa coleta e tratamento de esgoto não funciona, e acaba enchendo as nascentes de esgoto. Esse é o problema que mais temos encontrado", frisa. O Fórum de Áreas Úmidas e Escassez Hídricas no Berço das Águas acontece na UFMT, e termina hoje.

Foto: Luiz Alves

Facebook Twitter Google+

0 comentários

Para comentar faça seu [login](#)

Veja mais...



DIÁRIO DE CUIABÁ capa

Segunda-feira, 20 de março de 2016 Edição nº 14042 07/11/2015

Cidades

Últimas Notícias

Primeira Página

Política

Economia

Cidades

Polícia

Esportes

Brasil

Mundo

DC Ilustrado

Colunistas

Cuiabá Urgente

Editórias

Artigos

E-Mail

Judica

Classificados

Edições Anteriores

MEIO AMBIENTE Anterior | Índice | Próxima

Fórum chama a atenção para a escassez de recursos hídricos

Da Redação

Com cobertura de 17% do território de Mato Grosso e 20% do todo o Brasil, as áreas úmidas estavam sendo negligenciadas e excluídas dos planos e métodos desenvolvidos para o abastecimento de água destinado à população, agricultura e produção de energia elétrica.

Este é o ponto de vista defendido pelos pesquisadores do Centro de Pesquisa do Pantanal, que encabeçaram um fórum de discussões realizado nesta semana no campus da UFMT, em Cuiabá.

O intuito foi despertar novas propostas de gestão hídrica que evitem uma futura escassez e crise de água em Mato Grosso. A situação já é vivenciada pelas regiões Nordeste e Sudeste do País.

No último dia do Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas (FAÚ), a palestra da professora Cátia Nunes da Cunha trouxe uma reflexão a respeito da ideia de que as esferas da administração pública possuem a gestão de água.

"É como se a concepção administrativa do país fosse de que a água está reservada em uma cisterna onde você reserva e pega para usar, sem considerar o ciclo da água", defende ela.

A bióloga e pesquisadora diz que as áreas úmidas consistem em locais de interface, onde há a transição entre o ecossistema terrestre e aquático, como lagos naturais ou artificiais, manguezais, o Pantanal, áreas irrigadas etc., e que sua conservação deve ser feita respeitando, sobretudo, a vegetação, de modo que o ciclo hídrico não seja danificado.

De acordo com Cátia Nunes, atualmente 48% das redes de oferta de água do Brasil necessitam de ampliação do sistema, sendo que neste rol está incluída a que abastece Cuiabá. Por fim, ela defende que a população tome conhecimento deste "desacerto ambiental" e comece a cobrar do poder público, juntamente com a comunidade científica. "Temos o direito de insistir, porque somos nós que sofremos a escassez de água na porta". (Com Assessoria)

Anterior | Índice | Próxima

Comentários [Deixe aqui sua opinião sobre esse assunto](#)

Bradesco Conta com o Crédito Bradesco® para as despesas de início de ano. Contrato

Novo Zelfone Zoom Acabamento em Couro Falso e 2.000 Câmbios de 20, 30 e 50x

RELARGA EXPRESS

TIM

Últimas Notícias

14:07 Cuiabá: Aquino defende gestão de Auto

14:05 Tanque e Mauó entregam obras e assinam por acordo

14:05 Vitoria Grande tem dividas descompensadas pelo dólar

14:05 Banca Inavim assina a Operação Judicial

14:04 Após prêmio, TEK desafia água na 3ª

Purificadores

Água
Varcas
Modelos de Purificadores
Tudo isso em até 12x água

13:45 BOA DISSONÂNCIA

13:45 ERAMOS

13:44 Cuiabá: cidade vivenda

13:43 Filhos de Lula, netos do Brasil?

13:43 A resposta: sistema

Tempo

Cuiabá
Mín: 18°
Max: 36°

BANDA LARGA DA OI

PLANO DE 25 MEGA

oi

POR APENAS

RS 84,90 /MES

MODEM WIFI INCLUIDO

PEÇA JÁ

[TOPO](#) | [PRIMEIRA PÁGINA](#) | [ÚLTIMAS NOTÍCIAS](#) | [POLÍTICA](#) | [ECONOMIA](#) | [CIDADES](#) | [POLÍCIA](#) | [ESPORTES](#) | [BRASIL](#) | [MUNDO](#) | [DC ILUSTRADO](#) | [CUIABÁ URGENTE](#) | [EDITÓRIAS](#) | [ARTIGOS](#) | [AZUL](#) | [TEVE](#) | [E-MAIL](#)



Institucional | Ensino | Pesquisa | Extensão | Internacional | Acesso à Informação | Edição | Cursos | Eventos | Fale com a UFMT

Comitê avaliador ressalta relevância dos projetos do Centro de Pesquisa do Pantanal

Publicado em Notícias | 08/11/2015

Oito pesquisadores vinculados ao Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) passaram por uma avaliação científica durante o Fórum Áreas Unidas e Escassas Hídricas (FAUE), realizado no Campus do UFMT em Curitiba no período de 04 a 06 deste mês. Professores de universidades do Brasil e Exterior foram convidados para analisar os projetos em diversas áreas, dentre elas recursos hídricos, mudanças climáticas, pecuária bovina, proteção do Pantanal e outros. Cada coordenador de projeto apresentou as ações, apontando quais as dificuldades encontradas, resultados obtidos e futuras projeções para as pesquisas.

Na avaliação do professor doutor Pierre Girard, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a expressão dos trabalhos antes mesmo de serem concluídos, vem garantir ainda mais a qualidade científica. "Através desse rítua districado de cientistas de outras universidades é possível apontar se a pesquisa está atingindo o objetivo proposto", ressaltou Pierre.

O Comitê Avaliador ressaltou os projetos do CPP como de grande relevância para o desenvolvimento técnico-científico da região Centro-Oeste gerando expectativas de subsídios para o conhecimento, formação de recursos humanos e contribuição social, aliado à preservação de forma sustentável da biodiversidade do Pantanal Mato-Grossense.

Para a professora e avaliadora Priscila Minotti, da Universidad Nacional de San Martín, Argentina, os trabalhos estão muito bons, trataram de assuntos interessantes e foram expostos de maneira muito satisfatória. "A avaliação oral dos trabalhos é muito importante sob o ponto de vista científico, porque se vê pelos dois lados, não só por escrito. Nós podemos dar opiniões de como melhorar onde há um problema que é comum no decorrer da pesquisa, ou também, elogiar em alguns aspectos já obtidos", apontou Priscila. No geral, os projetos foram bem avaliados, e para alguns deles foram sugeridas algumas alterações no roteiro metodológico.

O professor Paulo Teixeira de Sousa, do Centro de Pesquisa do Pantanal, ressaltou que todas as temáticas ecofônicas resultam da interação entre os cientistas e comunidade pantaneira. "Assim, há mais de uma década, o CPP vem produzindo novos conhecimentos úteis à sociedade e aos nossos governantes na tomada de decisão em defesa do maior lar de lagôas do mundo: o Pantanal. Todas as pesquisas têm o financiamento do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

O Comitê Avaliador foi integrado por Fábio Luiz Sango, professor do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Davi José Bungenstab, doutor em Ciências Agrárias e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Carlos Edner de Carvalho Freitas, doutor em Ciências da Engenharia Ambiental, professor da Universidade Federal do Amazonas; Gilvan Sampaio, doutor em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Ibrahim Farin, doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), José Ricardo Gonçalves, doutor em Tecnologia de Alimentos pela FEA/Unicamp, e pela bióloga Priscila Celi Minotti, da Universidad Nacional de San Martín, da Província de Buenos Aires, Argentina.

INGRESSO 2016

INGRESSO 2015

TRANSFERÊNCIA

- Webmail
- Catálogo Telefônico
- Divulgação Acad.
- TV Universidade
- UFMT On-Line
- Atos Oficiais
- UFMT Online
- Rádio UFMT
- Periódicos
- UFMT Editores

Acesso à Informação



Inscreva-se para receber as notícias do CPP

- ÚLTIMAS NOTÍCIAS
- 26/01/2014 | Estudo do FMSB-TOS para a avaliação de risco
 - 26/01/2014 | Seleção do Conpex
 - 26/01/2014 | FAE: cultura científica para uma UFMT Engenheira
- [Ver todas as notícias](#)





RELATÓRIO DE MÍDIA TELEVISIONADA

2649278 – Falta de água em Cuiabá e Várzea Grande

Emissora: TV Pantanal

Data de veiculação: 18 de fevereiro de 2015

Programa: Matérias de Capa

Apresentador: Tiago Terciotty

Resumo: O Matérias de Capa desta quinta-feira (18), fala sobre um tema bastante atual, que é a falta de água. O problema todos nós temos visto em São Paulo, mas aqui em Cuiabá e Várzea Grande também falta água, mas a diferença é que aqui temos recursos hídricos, ou seja, rios bem abastecidos.

Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr. (CPP)

2659211 – Dia Mundial da Água

Emissora: TV Record Regional

Data de veiculação: 19 de março de 2015

Programa: Jornal da Manhã

Apresentador: Antônio Carlos Silva

Resumo: Pesquisadores do INAU (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas) e do CPP (Centro de Pesquisa do Pantanal), participam hoje à tarde de uma audiência pública. Ela vai discutir as mudanças climáticas e os impactos em Mato Grosso. O evento acontece em alusão ao Dia Mundial da Água, celebrado no domingo dia 22 de março de 2015.

Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (CPP)

2659899 – Entrevista com Cátia Nunes Cunha

Emissora: TV Pantanal

Data de veiculação: 20 de março de 2015

Programa: Acontece

Apresentador: Michelle Diehl

Resumo: Domingo 22 de março é o Dia Nacional decretado pela ONU, das Águas. O programa Acontece desta sexta feira (20), recebe a presença da professora que está lançando o seu Livro "Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas Brasileiras", Cátia Nunes da Cunha, que falará mais sobre esse assunto que é tão impertinente.

Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (CPP)

2659672 – Audiência discute a água em MT

Emissora: TV Record Regional

Data de veiculação: 20 de março de 2015

Programa: Jornal da Manhã

Apresentador: Antônio Carlos Silva

Resumo: Uma audiência pública na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, reuniu nesta quinta-feira, pesquisadores e o setor político para debater a água. Em Mato Grosso, o foco da discussão é a proteção das áreas úmidas do Pantanal. O Estado não possui uma legislação que garanta o desenvolvimento sustentável da planície alagável.

Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (CPP), Paulo Teixeira de Sousa Jr (CPP)



2679681 – Bioma do Pantanal

Emissora: TV Record Regional

Data de veiculação: 19 de maio de 2015

Programa: Jornal da Manhã

Apresentador: Antônio Carlos Silva

Resumo: A situação do ecossistema do Pantanal Mato Grossense não é das melhores. Isso já vem sendo dito há muito tempo. Agora estudiosos alertam ainda mais. Faltam empenho e da união dos governos como também consciência por parte da população que degrade sem se quer pensar nas consequências no meio ambiente. Questões como esta foram discutidas em um evento promovido pelo Ministério Público Estadual de Mato Grosso.

Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (CPP)

2724078 – Fórum Áreas Úmidas Brasileiras

Emissora: TV Record Regional

Data de veiculação: 25 de setembro de 2015

Programa: Jornal do Meio Dia

Apresentador (a): Evania Costa

Resumo: As inscrições para participação do fórum que irá debater problemas e soluções sobre o tema "áreas úmidas e escassez hídrica" se encerram no fim deste mês.

Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP)

2736572 – Entrevista com Cátia Nunes

Emissora: TV Record Regional

Data de veiculação: 02 de novembro de 2015

Programa: Jornal do Meio Dia

Apresentador (a): Evania Costa

Resumo: Nos últimos 60 anos a população mundial duplicou e elevou em sete vezes o consumo de água. Diante deste cenário, um dos principais desafios é manter a produção dos recursos hídricos.

Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP)

2737016 – Entrevista com Cátia Nunes

Emissora: TV Pantanal

Data de veiculação: 03 de novembro de 2015

Programa: Matérias de Capa

Apresentador (a): André Michels

Resumo: Água potável vem diminuindo absolutamente de forma que muitos municípios brasileiros já chegaram até mesmo a decretar estado de emergência por falta do precioso líquido.

Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP)

2737400 – Entrevista com Cátia Nunes

Emissora: TV Universidade

Data de veiculação: 03 de novembro de 2015

Programa: Reporter de Mato Grosso

Apresentador (a): Laura Meireles

Resumo: No programa de hoje, a entrevista é com a professora-doutora Cátia Nunes da Cunha, do IB/UFMT, falando sobre a realização do Fórum Áreas Úmidas Brasileiras.

Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP)

RELATÓRIO DE MÍDIA DE RÁDIO

2736855 – Fórum de Áreas Úmidas e Escassez Hídrica

Emissora: Rádio Centro América FM

Data de veiculação: 03 de novembro de 2015

Programa: 1ª Página

Apresentador: Aldair Santos

Resumo: Está sendo realizado na Universidade Federal de Mato Grosso, no campus Culabá, o Fórum de Áreas Úmidas e Escassez Hídrica.

Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP)



INDICADOR 3: Número de ações realizadas para auxiliar na formulação de propostas do debate sobre a Lei do Pantanal - NAR



SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Assunto: Discussão acerca da Política de Gestão e Monitoramento da Qualidade do Ar em áreas de risco no Estado de Mato Grosso. Data: 06/02/15

| Nome | Órgão | Contato | E-mail |
|--------------------------------|---------------------|----------------|--------------------------------|
| PAULO TRIVELIN DE SOUZA | DEFMT/INAV/CP | (65) 8111-3311 | PAULOTRIVELIN@SESOUSA.GOV.BR |
| Yolvia Nunes da Cunha | DEFMT/INAV/CP | (65) 8111-9191 | Yolvia@cpmail.com |
| Luciana de Souza | UNEMAT/PPAG | (66) 5433-4833 | luciana@unemat.br |
| Luiz Felipe Souza Ramos | DABI/MT | (65) 8111-3337 | RAMOSLFD@TELECOM.MT.BR |
| Edete Fernandes Amaral | SEDEC | (65) 9919-0177 | edete@sedec.mt.gov.br |
| Helana e Reda Castillon | ICM/Conexão | 65 9986-8591 | edete.fernandes@icm.org.br |
| Tereza Neide N. Vaccaro | Instituto de Gestão | 65 9947-8322 | tedad@gmail.com |
| Elaine Corsini | SEPLAN-MT | 65 3613-3259 | terezaneide@gmail.com |
| Gabriela R. Duarte Jesus Avila | SEBIO/SEMA | 65 3613-7251 | gduarte@sema.mt.gov.br |
| Edvaldo Relisário Sauti | CCRE/SUBIOSEMA | (65) 9933-3717 | gabriela.puante@sema.mt.gov.br |
| Ulante Falcão Neto | FIEMT | (65) 7627-2126 | edvaldo@fiemt.mt.gov.br |
| Elaine Corsini | FAMATO | 39384542 | ulante@famato.org.br |
| Jacileia Mendes | IBV | 9977928 | elaine.corsini@sema.mt.gov.br |
| | SAME/SEMA | (65) 3613-7363 | jacileia@sema.mt.gov.br |
| | FAMATO | (65) 3908-4474 | jacileia@famato.org.br |
| Propostas discutidas | | | |
| Famato Ambiental | Ass. Temp. Temp | (65) 3613-7359 | COMUNICACAO@SEMP.MT.GOV.BR |

CONTINUA
NO
VERSO



| | | | |
|-------------------------------|----------------------------|---------------------------|-----------------------------------|
| ANDRÉ PERCEIRA DIAS | SEMA-MT | (65) 3613-7341 | ANDRE.PRONOSTA@GMAIL.COM |
| Patrícia Toledo Catelão | SEMA-MT | 3613-7294 | patriciatolde@sema.mt.gov.br |
| Edilaine Suedano | SEMA-MT - 3613-7291 | | edilaine@sema.mt.gov.br |
| Elyza Basto Brava | Federação Proca - 96040514 | | elyzabasto@gmail.com |
| Fabiane Fonseca | Associação de Juazeiro | (65) 3613 4552 | fabianefonseca@juazeiro.mt.gov.br |
| Hélida Brazão Nogueira Borges | SEMA/MT | 3613 7327 | helidaborges@sema.mt.gov.br |
| Puraia Girard | UFMT | 9474 3336 | puregiran1301@gmail.com |
| Nedra C. Pinheiro | SUAH | 3613 7226 | nedgpinheiro@sema.mt.gov.br |
| Sibelle Pêtex | SECEHIDRO | 3613-7257 | sibelle@sema.mt.gov.br |
| NELY TOCANTINS | UFMT/GEIA/NEOM | 65(332272-55) 49326466 | nelytocantins@gmail.com |
| Selma F. de O. Cruz | SEMA-MT | 3323-7274 | selmacruz@sema.mt.gov.br |
| CAROLINA JOANADA SILVA | UNEMAT | 99 85 98 95 | ecopantaneira.com.br |
| Andressa Wagner de Jesus | UNEMAT | 99 87 00 15 | andressawagner@unemat.br |
| Tatiana Louisa de S. Fogaça | SUNORISOMA | 3613-7220 | tatiouafogaça@sema.mt.gov.br |
| Hilca Denise Viana Pinto | SUNORISOMA | 3613-7359 | hilcacavalho@sema.mt.gov.br |
| RAFAEL TEODORO DE MELO | SEMA/ | 3613 7364 | RAFATEODOR@GMAIL.COM |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE – SEMA/MT

Ofício nº.1811/ GAB/SEMA-MT/2014.

Cuiabá-MT, 22 de setembro de 2014.

A Sra. Rosineide Soares de Souza

Secretária Executiva do Centro de Pesquisa do Pantanal - CPP
Rua Nove, nº 305, Bairro Nova Esperança
Cuiabá/MT - CEP 78.068-410

Prezada Sra.,

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente está reformulando a Política Florestal e de proteção da vegetação nativa no Estado de Mato Grosso em base a Lei Federal nº 12.651 de 25 de maio de 2012 (Código Florestal Brasileiro). Considerando que o Código Florestal atribuiu competências para os órgãos oficiais de pesquisa a respeito das Áreas de Uso Restrito, art. 10º, capítulo III:

*CAPÍTULO III
DAS ÁREAS DE USO RESTRITO*

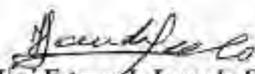
Art. 10. Nos pantanais e planícies pantaneiras, é permitida a exploração ecológica sustentável, devendo-se considerar as recomendações técnicas dos órgãos oficiais de pesquisa, ficando novas supressões de vegetação nativa para uso alternativo do solo condicionadas à autorização do órgão estadual do meio ambiente, com base nas recomendações mencionadas neste artigo. (Redação dada pela Lei nº 12.727, de 2012).

Considerando o Termo de Cooperação Técnica nº 06/2014 entre a SEMA e o CPP e a expertise técnica e as relevantes pesquisas realizadas por esta instituição no que se refere ao Pantanal Matogrossense.

Solicitamos de Vossa Senhoria contribuições e recomendações técnicas do CPP sobre as políticas públicas para a conservação e o manejo sustentável do Pantanal, considerando o disposto no art. 10 da Lei nº 12.651.

Renovando os votos de estima e consideração, colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


José Esteves de Lacerda Filho
Secretário de Estado de Meio Ambiente
SEMA/MT

**"CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS
PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL"**

LEI DO PANTANAL

Ofício nº 04/CPP/DE/2015

Cuiabá-MT, 14 de Maio de 2015.

Ref.: Contribuições dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisadores
ligados ao CPP, resposta ao Ofício n. 1811/GAB/SEMA-MT/2014

Senhor Coordenador,

Visando atender a demanda apresentada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), através do ofício citado acima, vimos encaminhar o produto final (mapa) resultado da pesquisa realizada pelos pesquisadores ligados ao CPP/Componente 1 – Lei do Pantanal e ao INCT Áreas Úmidas (INAU). Este trabalho, intitulado *"DISTRIBUIÇÃO E MAPEAMENTO DAS ÁREAS ÚMIDAS NO ESTADO DE MATO GROSSO ESTIMADA A PARTIR DE MAPA DE SOLO – SÍNTESE PRELIMINAR"*, tem como objetivo quantificar as AUs do Estado de Mato de Grosso, visando subsidiar as políticas publicadas adequadas para essas áreas.

Informamos que a pesquisa desenvolvida seguiu as premissas estabelecidas pela Convenção de Ramsar - "Inventario das áreas úmidas" Manual Ramsar 15, 4ª edição, como instrumento de mapeamento das AUs usou-se o método segundo Kandus et al. (2008) que se baseia em mapa de solos

Cumpre-nos informar que ao longo da elaboração desse documento, o CPP promoveu diversas reuniões e oficinas de caráter técnico envolvendo representantes da comunidade técnico/científica, além de contar com a participação de representantes de órgão ligados ao meio ambiente, sendo aprovado e acordado por esse fórum.

Diante do exposto, vimos encaminhar a essa Secretaria o produto final da pesquisa e esperamos que os resultados sejam aplicados na regulamentação das AUs no estado.

**"CIÊNCIA E SOCIEDADE NO PANTANAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS
PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL"**

LEI DO PANTANAL

Sendo só para o momento, agradecemos e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,



Dr. Paulo Teixeira Sousa Jr
CPP/INAU/UFMT



Dr. Wolfgang J. Junk
INAU/UFMT

Ilustríssimo Senhor
M.Sc. Elton Antônio da Silveira
Coordenador de Conservação e Restauração de Ecossistema
Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade
Secretaria de Estado de Meio Ambiente/SEMA-MT

EDITAL n° 03/2015

**Convocação de Audiência Pública sobre
"A Situação Atual do Bioma do Pantanal e o Papel do MP".**

O Presidente do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), no exercício da competência fixada no artigo 130-A, § 2º, incisos I e II, da Constituição Federal, na Resolução n° 82 do CNMP, de 29 de fevereiro de 2012, e com arrimo no artigo 2º, inc. I e II, e artigos 30 e 147, inciso I, todos do Regimento Interno do CNMP:

CONSIDERANDO que, nos termos do art. 130-A, §2º, da Constituição da República, compete ao Conselho Nacional do Ministério Público o exercício do controle da atuação administrativa e financeira do Ministério Público e do cumprimento dos deveres funcionais de seus membros; zelar pela autonomia funcional e administrativa do Ministério Público, podendo expedir atos regulamentares, no âmbito de sua competência, ou recomendar providências; zelar pela observância do art. 37 e apreciar, de ofício ou mediante provocação, a legalidade dos atos administrativos praticados por membros ou órgãos do Ministério Público da União e dos Estados, podendo desconstituí-los, revê-los ou fixar prazo para que se adotem as providências necessárias ao exato cumprimento da lei, sem prejuízo da competência dos Tribunais de Contas; além de receber e conhecer das reclamações contra membros ou órgãos do Ministério Público da União ou dos Estados, inclusive contra seus serviços auxiliares, sem prejuízo da competência disciplinar e correicional da instituição, podendo avocar processos disciplinares em curso, determinar a remoção, a disponibilidade ou a aposentadoria com



subsídios ou proventos proporcionais ao tempo de serviço e aplicar outras sanções administrativas, assegurada ampla defesa;

CONSIDERANDO que, como decorrência hermenêutica da normatividade constitucional, da topografia constitucional do CNMP e por definição do Mapa Estratégico Nacional do CNMP, construído após ampla pesquisa e diálogos com todos os ramos e unidades do Ministério Público brasileiro, o Conselho Nacional do Ministério Público tem por missão *“Fortalecer e aprimorar o Ministério Público brasileiro, assegurando sua autonomia e unidade, para uma atuação responsável e socialmente justa”*, e como visão de futuro a de *“Ser o órgão de integração e desenvolvimento do Ministério Público brasileiro”*;

CONSIDERANDO que o Ministério Público é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, cabendo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis, conforme art. 127 da Constituição da República;

CONSIDERANDO que incumbe ao Ministério Público a efetiva defesa, jurisdicional e extrajurisdicional, dos direitos fundamentais da sociedade, nos termos dos arts. 127, *caput* e 129, ambos da Constituição da República;

CONSIDERANDO que, dentre essas incumbências, avulta a de promover medidas judiciais e extrajudiciais para a efetiva defesa do direito fundamental ao meio ambiente (art. 129, inc. III, da Constituição da República);

CONSIDERANDO que a Constituição de 88 tem um compromisso profundo e visceral com a defesa do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, tendo o próprio Constituinte



Originário imposto ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (art. 225, da Constituição da República)

CONSIDERANDO que, para assegurar a efetividade desse direito, a Constituição e a legislação infraconstitucional e regulamentar consagram os mais variados instrumentos processuais e extraprocessuais na perspectiva de conferir-lhe uma tutela ampla e adequada;

CONSIDERANDO que, dentre esses instrumentos, as audiências públicas realizadas pelo Ministério Público e pelo Conselho Nacional do Ministério Público se apresentam como um dos mais eficazes mecanismos pelos quais o cidadão, a sociedade organizada, os movimentos sociais e os órgãos públicos estatais, de forma democrática, transparente, dialética e plural, colaboram com o exercício de suas finalidades relacionadas ao zelo do interesse público e à defesa dos direitos e interesses fundamentais de modo geral;

CONSIDERANDO que o Bioma Pantanal, embora seja o de menor extensão territorial do Estado brasileiro, estando presente nos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, é considerado uma das maiores extensões úmidas contínuas do mundo, mantendo mais de 85% da cobertura vegetal nativa preservada;

CONSIDERANDO que o Pantanal presta importantes serviços para o meio ambiente e para a sociedade, tais como purificação e armazenamento de água, recarga do nível de água do solo, regulação do clima local e regional, retenção de sedimentos e a manutenção de uma alta biodiversidade;

CONSIDERANDO que este bioma abriga populações humanas com traços culturais únicos, que tem sua fonte de proteína e de renda dependente dos estoques pesqueiros, da



agricultura de subsistência e da pecuária que podem ser realizadas de maneira sustentável, com baixo impacto ambiental.

CONSIDERANDO que o Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012) expõe milhares de quilômetros quadrados de áreas alagáveis do Pantanal à exploração, uma vez que a definição das áreas de preservação permanente (APP) se dá a partir da borda da calha ao leito regular dos rios, nos termos do artigo 4º;

CONSIDERANDO que as áreas úmidas são legalmente consideradas como Áreas de Uso Restrito (AUR), onde somente será permitida a exploração ecologicamente sustentável, devendo-se considerar as recomendações técnicas dos órgãos oficiais de pesquisa, ficando novas supressões de vegetação nativa para uso alternativo do solo condicionadas à autorização do órgão estadual do meio ambiente, com base nas recomendações mencionadas no artigo 10 do Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012);

CONSIDERANDO que o restante da cobertura já impactada alcança alarmante nível de 58% das matas comprometidas, encontrando-se nesses planaltos, por exemplo, as cabeceiras dos rios que dão origem ao ciclo hidrológico do Pantanal, fundamental para o equilíbrio do ecossistema da fauna e flora bastante diversa da região;

CONSIDERANDO que a exploração de minério de ferro, a queima de vegetação nativa para a fabricação de carvão e o cultivo da cana-de-açúcar comprometem o equilíbrio ambiental no bioma Pantanal, provocando desmatamento e redução da quantidade de água nos rios da região;

CONSIDERANDO que os pulsos de inundação são processos ecológicos essenciais à vida no Pantanal e que estes podem ser severamente alterados pela grande quantidade



de obras de barragem para geração de energia existentes nos rios formadores deste Bioma;

CONSIDERANDO que recentemente foram detectadas diversas obras de drenagem das áreas alagáveis do Pantanal para a ampliação de pastagens exóticas e que este tipo de atividade é considerada um dos maiores geradores da extinção de espécies em diversas áreas úmidas mundiais;

CONSIDERANDO, por fim, que a Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais do CNMP possui em sua composição um Grupo de Trabalho específico sobre proteção ao meio ambiente, formado por renomados promotores e procuradores da República e do Trabalho especialistas na matéria, que, no curso de procedimento interno (PI) instaurado com essa finalidade, deliberou pela premente necessidade de buscar elementos de avaliação das condições atuais do referido bioma, ouvir sobre a questão as comunidades locais e entidades que têm em suas finalidades a sua proteção, além do setor produtivo e órgão estatais correlatos, de sorte a permitir que o Ministério Público, como órgão agente e autoridade com poder de decisão, possa melhor avaliar, subsidiar e otimizar a atuação dos órgãos de seus órgãos de execução, inclusive para ter subsídios mais detalhados sobre o atual estágio de proteção dos biomas que compõem o meio ambiente brasileiro em virtude da utilização e exploração de seus recursos ambientais ao longo dos anos;

RESOLVE

convocar **AUDIÊNCIA PÚBLICA** no âmbito deste Conselho Nacional do Ministério Público destinada a avaliar, subsidiar e otimizar a atuação dos órgãos do Ministério Público sobre as mais relevantes questões ambientais do Bioma do Pantanal, possibilitando, a partir da coleta das diversas concepções sobre o tema, do acervo de



experiências técnicas e dos relatos de representantes ou lideranças das populações nativas, dos movimentos sociais e do setor produtivo sobre os problemas que mais ameaçam sua preservação, a adoção de eventuais providências dos órgãos de execução do Ministério Público brasileiro e a maior sensibilização dos demais órgãos integrantes do sistema de justiça para as graves consequências decorrentes da exploração ambiental predatória do referido bioma.

Como regras para a convocação e disciplinamento da Audiência Pública,

DETERMINO:

I – A audiência pública será realizada no dia **18/05/2015**, a partir das 14:00 horas, na cidade de Cuiabá/MT, na sede da Procuradoria-Geral de Justiça do Estado do Mato Grosso, localizada à Rua Quatro, s/nº (Centro Político e Administrativo) - Cuiabá – MT, e terá por objeto a discussão sobre a situação atual do Bioma Pantanal, bem como sobre a atuação do Ministério Público no que diz respeito aos seguintes tópicos específicos: desmatamento, proteção da biodiversidade e das comunidades tradicionais e espaços protegidos (deficiências e falta de efetividade), proliferação de hidrelétricas, existência de drenagens de áreas úmidas, mineração, tráfico e extinção de animais silvestres, temas definidos pelo Grupo de Trabalho de Proteção ao Meio Ambiente da Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais.

II – A abertura da audiência pública será realizada pelo Presidente da Comissão de Acompanhamento da Atuação do Ministério Público na Defesa dos Direitos Fundamentais, o qual presidirá a audiência e coordenará os trabalhos, auxiliado pelos demais componentes da Mesa Diretora, por ele designados.

III – A Mesa Diretora será responsável pelo bom andamento dos



trabalhos, diligenciando para assegurar a ordem e a paz do ambiente, a fim de garantir a palavra e a liberdade de expressão de todos os participantes inscritos, podendo, ainda, intervir nos debates, sempre que necessário.

IV - Serão convidados a participar do ato público, dentre outros, os seguintes órgãos, entes, autoridades, movimentos, organizações e lideranças:

1. Os Conselheiros do Conselho Nacional do Ministério Público;
2. Conselho Nacional de Justiça (CNJ);
3. Todas as unidades e ramos do Ministério Público, e, especificamente, os seus órgãos de defesa do Meio Ambiente;
4. 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal;
5. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão;
6. Conselho Nacional de Procuradores Gerais (CNPGE);
7. Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (CONAMP);
8. Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR);
9. Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT);
10. Conselho Federal da OAB;
11. Lideranças de Movimentos Sociais diretamente interessadas na discussão;
12. Os Ministérios do Meio Ambiente, da Integração Nacional e Ciência e Tecnologia;
13. Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB);
14. Associação dos Juizes Federais do Brasil (AJUFE);
15. Setor Produtivo (CNI, CNA e CNT);
16. As Universidades Estaduais, Federais e Privadas;
17. CONAMA;
18. IBAMA;



- 19) Secretarias do Meio Ambiente dos Estados e das principais Capitais localizadas no bioma Pantanal;
- 20) Demais associações atuantes na área, tais como as Associações destinadas à proteção do meio ambiente;

V – Cada um dos órgãos e autoridades convidados presentes na Audiência Pública poderá se manifestar oralmente da tribuna por até 5 (cinco) minutos, impreterivelmente, mediante ordem das inscrições, facultado à Mesa Diretora a adequação necessária para a boa dinâmica dos debates.

VI – Independentemente do número de convidados representantes de órgãos ou entidades presentes na Audiência Pública, fica limitada a manifestação ou fala, com posicionamento oficial, de apenas um deles, impreterivelmente.

VII – Não será possível uma nova manifestação pelos participantes representantes de órgãos ou entidades, salvo se deliberado pela Mesa Diretora e de acordo com a disponibilidade de tempo.

VIII – Não será concedida oportunidade para manifestação de participantes não inscritos previamente, podendo a Mesa Diretora, para os fins de adequação do espaço físico do auditório, garantir o acesso exclusivamente dos representantes dos órgãos, entidades e autoridades convidados.

IX – As inscrições de outros órgãos, entidades, institutos, movimentos, organismos ou lideranças, em número máximo de 30 (trinta) além dos convidados, deverão feitas exclusivamente pelo site do CNMP (www.cmp.mp.br) até o dia 16/05/2015.



X- As conclusões e/ou posicionamentos de cada um dos órgãos e autoridades convidadas serão, oportunamente, compilados e impressos, sob a responsabilidade da Mesa Diretora e Assessoria de Comunicação Social do Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP, de modo a serem encaminhados a cada um dos participantes pelo Presidente da Comissão de Direitos Fundamentais do CNMP, sem prejuízo de sua utilização (resultados) para o aprofundamento dos estudos em curso no âmbito do Grupo de Trabalho dessa mesma Comissão, para subsidiar a futura adoção de providências por parte dos órgãos de execução do Ministério Público brasileiro, bem como para sensibilizar os demais órgãos integrantes do sistema de justiça como um todo para os graves problemas que assolam o meio ambiente brasileiro, com a necessária conscientização dos integrantes de semelhante sistema para a adoção de medidas efetivas capazes de prover sua defesa adequada para as presentes e futuras gerações.

XI - Publique-se o presente Edital de Convocação no sítio eletrônico do CNMP com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis da data da audiência, sem prejuízo de sua afixação na sede deste Conselho com a mesma antecedência, na forma do artigo 3º, da Resolução nº 82, de 29 de fevereiro de 2012, do CNMP, aplicável por analogia.

Brasília, 30 de abril de 2015.

JARBAS SOARES JÚNIOR
Conselheiro Nacional do Ministério Público
Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais



Reunião do Observatório do Pantanal

Memória

- Data: 16 de Junho de 2015.
- Local: Hotel Intercity – Cuiabá

ABERTURA:

Luiz Merico (UICN Brasil) iniciou a reunião dando as boas vindas e fazendo uma breve contextualização, desde a idealização do processo, a criação do Observatório na reunião anterior, até a definição de temas prioritários de atuação da plataforma (Ex.: Lei do Pantanal, hidrovia e hidrelétricas).

Explicou ainda que, durante a manhã, o grupo se dedicaria a definição de um estratégia com relação à Lei do Pantanal. Após o almoço, os membros estariam dedicados ao fechamento de um proposta de projeto para captação de recursos, atividade essencial para garantir a operação do Observatório e a continuidade de suas atividades.

APRESENTAÇÃO DE CARLOS TEODORO IRRIGARAY:

Membro coordenador da Clínica de Direito Ambiental da UFMT, Dr Teodoro é hoje o coordenador da iniciativa Projeto Pantanal Legal, que visa estabelecer um marco regulatório para assegurar a proteção do Pantanal.

Dr Teodoro comentou que a legislação ambiental no Brasil é considerada muito avançada, porém, continua sendo inefetiva devido à baixa implementação. Nos últimos anos observou-se um retrocesso em termo de proteção legal dos sistemas ecológicos brasileiros, com repercussão direta no Pantanal. A planície alagável, por exemplo, não tem nenhum tipo de proteção regulamentada. O Projeto de Lei 750 de 2011, cujo autor é o Senador Blairo Maggi, fragiliza ainda mais esta proteção.

Segundo o Dr Teodoro, a tarefa principal é analisar o projeto cuidadosamente e criticar o que está bom e o que precisa ser mudado ou adicionado. É necessário considerar que a lei federal deve estabelecer a norma geral e definir as competências para proteção, mas também são necessários instrumentos estaduais mais específicos.

Dr Teodoro elencou as principais lacunas deste projeto de Lei, temas e definições que deveriam estar contemplados na legislação, mas que não estão:

- Não define a competência dos órgãos para implementação e fiscalização;
- Não há norma para proteção de povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Não define norma para atividades de extrativismo de forma a manter o poder de regeneração;

- Não há orientações a respeito da manutenção dos recursos hídricos;
- Não há regulamentação sobre a proteção da biodiversidade e do patrimônio genético;
- Não há regulamentação a respeito do saneamento básico e da destinação dos resíduos sólidos;
- Não há uma norma para a atividade de mineração;
- Não há orientação sobre o desenvolvimento de atividade de Turismo;
- Não há regulamentação relacionada à Educação ambiental;

Todos estes são pontos que deveriam estar definidos em um projeto de lei que tem a intenção de proteger o Pantanal.

Diversos setores e grupos interessados estiveram diretamente envolvidos e participaram da discussão da Lei estadual, incluindo o executivo, o legislativo, o ministério público, o judiciário, ONGs, sindicatos, representantes de povos tradicionais, academia etc. A intenção agora seria abrir o mesmo debate a nível nacional. Para isso, precisamos:

1. **Analisar o texto da Lei e identificar as mudanças necessárias;**
2. **Formular uma proposta que contemple as questões consideradas importantes;**
3. **Iniciar um processo de incidência política no Senado Federal;**

Conclusões:

- **É essencial contemplar os aspectos que não estão incluídos da proposta de lei levando em consideração a abordagem do Pantanal por interior e não pela metade (relação planície – planalto);**
- **Identificar pessoas chave no Senado que podem ser contactadas para garantir o andamento do processo e o espaço de incidência;**
- **Acompanhar a tramitação da Lei e avaliar o momento certo de fazer propostas ou interferências. Em um processo com este, o *timing* é extremamente importante para o sucesso da iniciativa;**
- **Avaliar a possibilidade de integração desta iniciativa relacionada à Lei do Pantanal com o processo do Plano de recursos hídricos da bacia do Paraguai (em andamento);**
- **Elaborar uma proposta de incidência que reflita a opinião e necessidades de todos os setores, incluindo os setores de base, e integrando o conhecimento científico.**

APRESENTAÇÃO INAU/CPP/UFMT

Érica Cezarine de Arruda fez uma apresentação sobre o trabalho do INAU e do CPP – UFMT relacionado ao arcabouço científico da legislação do Pantanal, o qual é realizado em consonância com os trabalhos da Clínica de Direito Ambiental apresentados pelo Dr Teodoro. São desenvolvidas pesquisas para definir o papel ecológico do Pantanal e as bases científicas para delimitação e classificação dos macrohabitats. Isso é importante, pois na legislação esta base não foi usada para definir o uso e a proteção de forma a manter a integridade funcional do ecossistema.

Um dos maiores problemas com relação a este projeto de lei é a definição da faixa marginal (Áreas de Proteção Permanentes) de acordo com o nível mais baixo do rio na época seca. Isso

ferre os princípios ecológicos básicos do Pantanal, visto que sua funcionalidade depende diretamente do regime de inundação e da conectividade do planalto com a planície.

DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA LEI DO PANTANAL

- i. **Até agosto de 2015, três oficinas serão coordenadas pela Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira no âmbito do Projeto de Incidência Política. Estas oficinas tratarão da Lei do Pantanal diretamente com as comunidades pantaneiras e possibilitará a produção de um documento de posicionamento da sociedade civil com relação à Lei do Pantanal, tendo como base o trabalho desenvolvido pela Clínica de Direito Ambiental e o INAU/CPP/UFMT.**
- ii. **No sentido de somar esforços e aproveitar o que já está sendo feito, o Observatório irá trabalhar para expandir este processo com mais três reuniões, realizadas até novembro de 2015. As secretarias executivas, a instituição facilitadora e a instituição âncora ficarão responsáveis por viabilizar estas oficinas.**
- iii. **Com este processo finalizado, teremos que sistematizar a base científica, as recomendações técnicas e jurídicas e a opinião pública em uma proposta objetiva para levar ao Senado Federal, que deverá estar pronta até dezembro de 2015.**
 - a. Esta proposta deve levar em consideração a conservação da biodiversidade do Pantanal, os meios de vida das comunidades pantaneiras, seus valores culturais e espirituais, além do desenvolvimento sustentável da região;
 - b. É necessário acompanhar de perto a tramitação da Lei e avaliar a melhor forma de incidir sobre o processo, talvez buscando espaços mais informais como o café da manhã semanal da frente ambientalista. A equipe de políticas públicas do WWF Brasil poderá auxiliar neste processo de incidência política;
 - c. Será interessante construir um documento que apresente o histórico deste processo, com a tramitação da lei e todos o trabalho que a população tem feito;

PROJETO PARA CONTINUIDADE DO OBSERVATÓRIO DO PANTANAL

Luiz apresentou a proposta de projeto elaborada previamente para aprovação dos membros do Observatório. Este projeto consiste na primeira fase de implementação da plataforma até o final de 2015: consolidação do sistema de governança, do plano estratégico e dos encaminhamentos relativos à Lei do Pantanal.

Ficou decidido que será fundamental detalhar as atividades de capacitação: identificar os pontos focais e quais são as necessidades locais para promover a capacitação.

Foi apontada a necessidade de uma linha específica para comunicação – ter uma estratégia específica para comunicação interna e externa. Foi acordado que uma estratégia de comunicação será facilitada pelo WWF visando a integração das equipes de comunicação que já estão trabalhando (WWF, ICV, Carbono florestal, Instituto Sustentar e MUPAN) para elaboração de um plano de comunicação.

Todos os membros aprovaram o projeto e autorizaram a movimentação para captação de recursos.

GOVERNANÇA – DEFINIÇÃO DAS SECRETARIAS EXECUTIVAS:

O tempo do mandato para todas as posições dentro do Observatório do Pantanal foi definido em 1 ano (1 de julho a 30 de junho) com possibilidade de recondução.

O grupo fez uma nova eleição para definição de seus representantes para o próximo ano, resultando em:

- **Secretaria Executiva (Mato Grosso):** ICV – Instituto Centro de Vida
- **Secretaria Executiva (Mato Grosso do Sul):** MUPAN
- **Instituição Facilitadora:** WWF Brasil
- **Instituição Âncora:** UICN Brasil

APROVAÇÃO DE NOVOS MEMBROS:

A plenária de membros aprovou a inscrição de mais duas instituições:

- **Instituto Carbono Florestal**
- **Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira**

ASSUNTOS GERAIS:

- Na próxima reunião, seria interessante trazer também especialistas para a discussão das questões relacionadas às hidrelétricas e PCHs e sobre o avanço da monocultura;
 - A equipe do CPP pode trazer um trabalho desenvolvido em parceria com a TNC sobre os cenários de implementação das hidrelétricas na Bacia do Alto Paraguai
- O trabalho do Observatório deve ser divulgado nas mídias de forma a dar visibilidade à iniciativa e potencializar resultados;
 - As equipes de comunicação do WWF, ICV, Carbono florestal, Instituto Sustentar e MUPAN serão integradas para coordenar a divulgação dessa parte inicial de implementação do Observatório do Pantanal e de suas atividades;
- Ficou determinada a necessidade de definir os critérios para membresia do Observatório do Pantanal (pauta da próxima reunião);
- O Instituto Fé e Vida compartilhou com os membros e convidou a todos para uma reunião que será realizada em Cáceres no dia 27 de junho para a definição de um posicionamento da população com relação à monocultura, Unidades de Conservação, e outros assuntos relacionados à conservação do Pantanal.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



Lista de Presença - Reunião do Observatório do Pantanal

| Local: Interacty - UNMSA | Data: 16/12/2015 | | |
|------------------------------|--|-----------------------------|--|
| Nome | Instituição | Email | |
| Marcelo Del Lama Marques | UNMSA - Pantanal | marcelo.delama@unmsa.br | |
| Julia Assunção | ICP | julia.assuncao@icp.org.br | |
| Adriana Marques Pereira | Instituto de Física | adriana.marques@ufpr.br | |
| Rafaela Pinheiro Neri | Programa Pós-graduação | rafaela.pinheiro@ufpr.br | |
| Diego Augusto de Souza Filho | UFPR | diego.augusto@ufpr.br | |
| Marcelo Assunção | ICP | marcelo.assuncao@icp.org.br | |
| Carla Regina de Almeida | IKT - UNMSA | carla.regina@unmsa.br | |
| Renata Assunção de Freitas | UFPR | renata.assuncao@ufpr.br | |
| Rafael Assunção | UNMSA | rafael.assuncao@unmsa.br | |
| Tatiana Sauer | Fundação de Amparo à Pesquisa | tatiana.sauer@fapemsp.br | |
| Carla Regina de Almeida | UNMSA - Instituto de Física | carla.regina@unmsa.br | |
| Adriana Marques Pereira | UFPR | adriana.marques@ufpr.br | |
| Vanderlei A. Santos | Grupo de Pesquisa Sociedade e Ambiente | vanderlei.santos@ufpr.br | |
| Renata Assunção | UFPR | renata.assuncao@ufpr.br | |
| Luiz Augusto de Souza Filho | UFPR | luiz.augusto@ufpr.br | |
| Adriana Marques Pereira | Instituto de Física / UNMSA | adriana.marques@unmsa.br | |
| MARCELO ASSUNÇÃO DE SOUZA | REPAPIS - UNMSA | marcelo.assuncao@unmsa.br | |
| MARCELO ASSUNÇÃO | UFMS - Carbono Fossilífero | marcelo.assuncao@ufms.br | |

Lista de Presença - Reunião do Observatório do Pantanal

| Local: Interacty - UNMSA | Data: 17/12/2015 | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------|--|
| Nome | Instituição | Email | |
| Marcelo Assunção | UNMSA - Instituto de Física | marcelo.assuncao@unmsa.br | |
| Julia Assunção | UNMSA - Brasil | julia.assuncao@unmsa.br | |
| Adriana Marques Pereira | Instituto de Física / UNMSA | adriana.marques@unmsa.br | |
| Luiz Augusto de Souza Filho | UNMSA - Brasil | luiz.augusto@unmsa.br | |
| NEWLY TORRES | UNMSA - Brasil | newly.torres@unmsa.br | |
| Adriana Marques Pereira | Instituto de Física / UNMSA | adriana.marques@unmsa.br | |
| Luiz Augusto de Souza Filho | " " " " | luiz.augusto@unmsa.br | |
| Adriana Marques Pereira | Instituto de Física / UNMSA | adriana.marques@unmsa.br | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |



Observatório do Pantanal

*Implantação de plataforma colaborativa de
suporte à incidência política na região do Pantanal*

Primeira Fase de Implantação

Brasília/Cuiabá/Campo Grande, junho de 2015

1 - Justificativa

O Pantanal é uma das maiores planícies inundáveis do mundo, apresentando grande diversidade e alta complexidade devido às suas relações ecológicas vinculadas ao regime de inundação, e sua conservação e uso sustentável são preocupação comum à sociedade, governos e iniciativa privada. Pela sua riqueza de recursos naturais, o Pantanal possui grande importância socioeconômica e sua sobrevivência e integridade dependem da conservação de toda a Bacia do Alto Paraguai. Porém, o atual modelo de desenvolvimento para a região tem causado degradações de caráter irreversível, ameaçando o funcionamento deste sistema natural e a sobrevivência das populações locais.

A República Federativa do Brasil é signatária de diversas convenções internacionais, entre elas, da Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, mais conhecida como Convenção de Ramsar, estabelecida em fevereiro de 1971. Esta Convenção é um tratado intergovernamental que estabelece marcos para ações nacionais e para a cooperação entre países com o objetivo de promover a conservação e o uso racional de zonas úmidas no mundo. Essas ações estão fundamentadas no reconhecimento, pelos países signatários da Convenção, da importância ecológica e do valor social, econômico, cultural, científico e recreativo de tais áreas. Além disso, durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU, realizada em Nagóia - Japão, em 2010, foram propostas as Metas de Aichi de Biodiversidade, das quais o Brasil também é signatário, por ocasião do Plano Estratégico de Biodiversidade para o período 2011 a 2020. Este conjunto de metas na forma de objetivos de longo prazo, formalizam um compromisso em relação à redução da perda da biodiversidade em âmbito mundial. Nacionalmente, o artigo 10 do Novo Código Florestal (Lei 12.651), sancionado em 25 de maio de 2012, designa o Pantanal como área de uso restrito, reconhecendo sua importância ecológica e necessidade de proteção diferencial.

Entretanto, o Brasil ainda não cumpriu o compromisso reafirmado na Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica das Nações Unidas de preservar pelo menos 10% do Pantanal. Atualmente, apenas 4,07% do território do Pantanal está protegido em Unidades de Conservação, sendo 2,22% em unidades de proteção integral e 1,85% em unidades de uso sustentável. Além disso, os impactos no Pantanal são evidentes e seus ambientes estão em alto processo de degradação, principalmente no planalto que o circunda, onde nascem os principais rios que mantêm a planície, colocando em risco a integridade ecológica de todo o bioma. Estes impactos são consequências da expansão da fronteira agrícola e do empoderamento do setor do agronegócio, que resulta em perda da biodiversidade e ameaça à sobrevivência das populações tradicionais e locais. Além disso, o governo local ainda insiste na instalação de centenas de usinas hidrelétricas e PCHs na região e na construção da hidrovía Paraguai/Paraná, um plano dos cinco países da Bacia da Prata para transformar os rios Paraguai e Paraná em um canal industrial de navegação.

Neste contexto, surge a necessidade de incidir politicamente nas tomadas de decisão relacionadas à implementação de projetos de infraestrutura e desenvolvimento, fazendo-se aplicar os compromissos nacionais e internacionais de conservação e desenvolvimento sustentável. Há a necessidade de articulação entre os vários setores da sociedade para integrar e potencializar as iniciativas relacionadas à conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos no âmbito do bioma Pantanal, bem como fomentar o surgimento de novas iniciativas e promover a participação da sociedade na definição de políticas públicas que afetam a sustentabilidade e a sociodiversidade nesta região.

Portanto, as justificativas para a criação desta plataforma colaborativa são basicamente as seguintes:

- a) Necessidade de formar uma articulação permanente de facilitação de incidência política em fóruns da sociedade, órgãos do sistema judiciário, conselhos, governos e legislativos em temas relacionados à conservação do Pantanal;
- b) Necessidade de soma de esforços na sociedade a fim de promover, estimular, mobilizar e facilitar os processos que ajudem a promover o respeito à sociobiodiversidade do Pantanal;
- c) Necessidade de fortalecer e mobilizar as capacidades técnicas de várias organizações envolvidas, dando suporte e auxílio na discussão de políticas e ações nos mais variados fóruns decisórios de políticas públicas e processos de desenvolvimento;
- d) Necessidade de compartilhar informações e recursos entre as instituições para dar agilidade na tomada de decisão, especialmente considerando as ameaças de degradação e perda da biodiversidade do bioma Pantanal;
- e) Necessidade de agilidade na sistematização de estudos técnicos a partir do estabelecimento de parcerias entre instituições;
- f) Necessidade de articulação das capacidades técnicas regionais e nacionais relativas aos temas correlatos à conservação do Pantanal, que atualmente encontram-se de forma dispersa, tanto no setor governamental, quanto não governamental, inclusive organizações de pesquisas.

Justifica-se, assim, a formação de uma plataforma ou rede colaborativa, onde não há subordinação entre as organizações que a constituem, mas sim conjugação de esforços e cooperação administrativa. Estas instituições acordaram por meio de um instrumento legal designado de Acordo Constitutivo, assinado em 23 de abril de 2015, a criação de uma rede ou plataforma colaborativa de instituições dos diferentes setores da sociedade interessada, denominada **Observatório do Pantanal**. Viabiliza-se, desta maneira, a incorporação de obrigações recíprocas e específicas, as quais não seriam alcançadas através da capacidade individual de cada uma das organizações-membro, seja por motivo técnico ou econômico-financeiro.

2 - Histórico

O desenvolvimento do projeto “Cooperation among NGOs Pantanal and IUCN-Brazil to strengthen their political incidence and Red List of Ecosystem” financiado pela *Ecosystems Alliance* – aliança de organizações holandesas com a participação da IUCN-Netherlands, teve como um de seus principais produtos a estruturação desta importante iniciativa.

A IUCN-Brasil, em conjunto com Fundação Neotrópica, Instituto Fé e Vida, Instituto Gala, Instituto Centro de Vida – ICV e Movimento Mulheres do Pantanal – Mupan, atuaram decisivamente desde os princípios de 2014 na concepção de uma proposta que pudesse viabilizar um trabalho permanente de incidência política visando a sustentabilidade socio-ambiental do Pantanal.

Em 2014, uma série de reuniões foram realizadas com o objetivo de formatar uma proposta objetiva de atuação no contexto político da região. O principal objetivo era delinear uma estratégia que possibilitasse exercer influência nos espaços deliberativos e

de negociação para garantir a sustentabilidade socioambiental do Pantanal, principalmente no que se refere aos temas de hidrelétricas, hidrovia e Lei do Pantanal. A estratégia identificada foi a criação de uma plataforma dinâmica e colaborativa que recebeu o nome de Observatório do Pantanal.

Com a missão de articular organizações da sociedade civil, povos e comunidades tradicionais, instituições de pesquisas, ONGs, associações profissionais, e representações setoriais com o intuito de fortalecer as organizações da sociedade civil que trabalham pela conservação do Pantanal, o Observatório não pretende substituir as organizações e redes em atuação, mas tão somente viabilizar um trabalho contínuo de incidência em fóruns e espaços decisórios.

A partir das primeiras versões da proposta do Observatório do Pantanal, as organizações inicialmente propositoras, realizaram uma convocação das entidades de vários setores da sociedade para aperfeiçoamento da iniciativa e definição de um processo de adesão e constituição final, ocorrido ao longo de segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015.

Nestes encontros, o grupo aprovou a proposta, determinou a redação do Acordo Constitutivo que proporciona a viabilidade legal da plataforma e definiu os temas prioritários de atuação do Observatório. Com isso, foi possível formalizar a criação do Observatório do Pantanal por meio da adesão ao Acordo Constitutivo, definindo provisoriamente a sua plenária de membros, secretarias executivas, instituição âncora e instituição facilitadora, conforme abaixo.

Entende-se fortemente que, por meio da melhoria de capacidades destas organizações participantes, com a capacitação e disponibilização de informação, é possível reunir esforços para promover iniciativas de conservação e uso sustentável do Pantanal, influenciando processos decisórios em todos os níveis da federação.

| Instituição Âncora: | Membros: |
|----------------------------------|--|
| IUCN - Brasil | SODEPAN |
| Secretaria Executiva: | IUCN Holanda |
| WWF - Brasil (MS) | Ecopantanal Brasil - MT |
| ICV (MT) | Instituto Caja |
| Instituição Facilitadora: | COINTA |
| IUCN - Brasil | PNP Paz e Natureza Pantanal |
| | COBES |
| | WWF - Brasil |
| | Centro de Pesquisa do Pantanal - CPP |
| | NEOM/MT |
| | PROBIOMA - Bolívia |
| | Sociedade Fé e Vida |
| | SOS Pantanal |
| | ICV |
| | REPAMS - RPPN - MS |
| | Instituto Sustentar - Bichos do Pantanal |
| | MUPAN |
| | UICN Brasil |
| | ECOPORÁ |
| | Fundação Neotrópica do Brasil |

3 - Objetivos

O Observatório do Pantanal tem como objetivo promover sinergias entre instituições e áreas de conhecimento, disponibilizando informação científica e saberes tradicionais para a sociedade, fomentando capacitações em diversos níveis e fornecendo as bases para processos de influência na tomada de decisão e políticas públicas, tendo por objetivos específicos:

1. Mobilizar as principais ONGs e instituições locais envolvidas nas questões socioambientais do Pantanal para formar uma plataforma permanente, uma “mesa de situação” para a intervenção em fóruns apropriados com relação aos principais assuntos relacionados à conservação do Pantanal.
2. Fortalecer as organizações já existentes em suas capacidades de intervenção em prol da sociobiodiversidade do Pantanal;
3. Capacitar atores envolvidos para intensificar e qualificar o debate sobre as políticas públicas e desenvolvimento no Pantanal, além de democratizar o processo de tomada de decisão.
4. Disseminar e democratizar as informações, viabilizando o acesso das questões do Pantanal a todos os interessados.
5. Prover apoio técnico às instituições membro, por meio de parcerias com instituições de pesquisa.
6. Promover a representatividade de membros (capacitados) do Observatório nos núcleos políticos de tomada de decisão.
7. Monitorar, sistematizar, analisar e disseminar projetos e diretrizes que tramitam no Poder Público (Executivo, Legislativo e Judiciário), assim como Instituições Financeiras e Organismos Multilaterais, cujas decisões possam afetar a dinâmica/conservação do Pantanal.
8. Produzir relatórios técnicos analisando o avanço nas questões que afetem a conservação do Pantanal, bem como publicações educativas sobre a temática e dinâmica do Pantanal.
9. Compilar e divulgar estudos sobre impactos ambientais causados pelos empreendimentos instalados na bacia do Alto Paraguai (tais como hidrelétricas, agricultura, mineração, hidrovia, usinas, entre outros).

Os objetivos do Observatório do Pantanal deverão ser alcançados mediante observância dos seguintes princípios:

- a) Colaborar e integrar-se com as experiências e iniciativas existentes, regionais, nacionais e internacionais, evitando duplicações e construindo processos a partir do acumulado pelo conjunto dos atores públicos, sociais e privados;
- b) Operar de maneira transparente e agregadora em seus processos de tomada de decisões e no uso e compartilhamento de dados, informações e metodologias;
- c) Respeitar e reconhecer o conhecimento acumulado de povos indígenas e comunidades locais;
- d) Buscar representatividade apropriada das diversas regiões do Pantanal em sua composição;
- e) Reconhecer as fontes originais e autoria das informações utilizadas.

4 - Proposta

Uma vez formada esta plataforma colaborativa denominada Observatório do Pantanal, propomos dar continuidade ao estabelecimento da plataforma ou rede, baseada na conjugação de esforços e cooperação entre as instituições membro, com o objetivo de dar suporte às ações locais de incidência política em prol da conservação do Pantanal, por meio do monitoramento do cenário político, disponibilização de informação e construção de capacidades.

5 – Atividades e Orçamento

Para viabilizar o funcionamento do Observatório do Pantanal, principalmente de sua Secretaria Executiva, e garantir a sua sustentabilidade financeira e execução das atividades, propõe-se duas fases de implantação.

A primeira relativa ao período de julho a dezembro de 2015, abrangendo as prioridades de consolidação do seu sistema governança, a elaboração de seu planejamento estratégico, o financiamento de duas reuniões da assembleia e a capacitação dos pontos focais das organizações membro para execução do planejamento proposto.

| Atividades | Fase I - Período jul-dez 2015 | Orçamento |
|---|-------------------------------|-----------------------|
| Consolidação do sistema governança - 4 reuniões da secretaria executiva | | R\$ 20.000,00 |
| Reunião de Planejamento Estratégico | | R\$ 40.000,00 |
| Assembleia de membros - 2 reuniões | | R\$ 50.000,00 |
| Capacitação de pontos focais | | R\$ 25.000,00 |
| Subtotal Operacional | | R\$ 135.000,00 |
| Staff-time/Overhead – Instituição Âncora-Facilitadora | | R\$ 55.000,00 |
| TOTAL DO PROJETO | | R\$ 190.000,00 |
| Total em Euros | | € 55.500,00 |

A definição das atividades e orçamento relativos à segunda fase de implantação dependerá das definições adotadas, a partir do planejamento estratégico, nesta primeira fase de implantação.

Orçamento apropriado para a continuidade dos trabalhos deverá seguir os princípios estabelecidos no planejamento estratégico, e apresentado para financiamento oportunamente.



Convite

O presidente da Comissão de Legislação Participativa, Deputado Fábio Ramalho, tem a honra de convidar Vossa Senhoria a participar da Audiência Pública que debaterá o tema: "O Futuro das Áreas Úmidas Brasileiras".

O evento contará com os seguintes expositores:

- Cátia Nunes da Cunha – Professora da UFMT e representante do INAU (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas)
- Walfrido Moraes Tomas – Representante da Embrapa Pantanal
- Julio César Sampaio da Silva – Coordenador do Programa Cerrado Pantanal -WWF Brasil
- Representante do Ministério do Meio Ambiente

A audiência poderá ser acompanhada pela página oficial da Câmara dos Deputados: www.camara.leg.br

Data: 12 de agosto de 2015

Hora: 14h30

Local: Plenário 3 da Câmara dos Deputados - Brasília/DF

Maiores informações: (61) 3216-8891 ou email: clp@camara.leg.br

Comissão de
Legislação Participativa



O Futuro das Áreas Úmidas Brasileiras

Estudiosos, autoridades e parlamentares se reunirão na Câmara dos Deputados no dia 12/08, às 14h30, para debater ações de conservação e desenvolvimento sustentável do Pantanal, maior área úmida do planeta

Áreas Úmidas são ecossistemas de altíssima relevância ecológica fundamentais para a manutenção dos estoques de água do mundo, o equilíbrio climático e provedoras de serviços ambientais indispensáveis para a produção de alimentos e a sociedade em geral. Por sua importância estratégica mereciam um regime de proteção especial e deveriam ter alta prioridade política. Mas ao contrário disso, estudiosos constatam que as Áreas Úmidas estão sumindo do mapa.

Cientistas ligados à Convenção de Ramsar sobre Áreas Úmidas, tratado intergovernamental que estabelece marcos para ações nacionais e para a cooperação entre países com o objetivo de promover a conservação e o uso racional de zonas úmidas no mundo, estimam que esses reservatórios de água e biodiversidade estão em declínio em todo o planeta.

Cerca de 64% dessas áreas - de pântanos, charcos e turfas, várzeas, rios, pantanais, estuários, manguezais e até os recifes de coral - já desapareceram desde 1900. Foram drenadas ou aterradas para os mais diversos fins. Práticas inadequadas de cultivo, juntamente ao uso descontrolado de agrotóxico, e a implantação de obras de infraestrutura de grande impacto estão entre as principais ameaças.

A partir desse alerta que a Presidência da Comissão de Legislação Participativa, por meio do deputado Fábio Ramalho (PV-MG), promoverá um debate sobre o "Futuro das Áreas Úmidas Brasileiras". A audiência pública acontecerá no dia 12 de agosto, às 14h30, na Câmara dos Deputados (no anexo II plenário 3), com a participação de Cátia Nunes da Cunha, professora da UFMT e representante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU), Walfrido Moraes Tomas, da Embrapa Pantanal, Júlio César Sampaio, do WWF-Brasil e representantes da Agência Nacional de Água (ANA) e do Ministério do Meio Ambiente.

Pantanal: relevância ecológica

No Brasil, a mais expressiva dessas áreas é o Pantanal, maior planície inundável do mundo, com 148 mil km² de extensão e uma biodiversidade ainda não completamente mapeada. O bioma foi decretado Patrimônio Nacional, pela Constituição de 1988, e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera, pelas Nações Unidas, em 2000. O país divide com Paraguai e Bolívia a responsabilidade de aproveitar de forma sustentável e legar esse tesouro para as gerações futuras.

Embora seja um local que abriga várias experiências de conservação de seus recursos naturais, muitas delas conduzidas pelo WWF-Brasil, o Pantanal sofre ameaças que colocam seu destino em risco.

Um estudo, englobando 30 pesquisadores de Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, realizado pelo WWF-Brasil, TNC e Centro de Pesquisas do Pantanal, com apoio de HSBC e Caterpillar, apontou as principais ameaças ao frágil equilíbrio ambiental do bioma. Desmatamento, erosões e sedimentação por manejo inadequado de terras para agropecuária; crescimento urbano e populacional associada a obras de infraestrutura, como rodovias, barragens, portos e hidrovias e barramentos hidrelétricos podem alterar o regime hídrico natural do Pantanal.

Dos 370 mil quilômetros quadrados da Bacia do Alto Paraguai no Brasil (BAP), que inclui todo o Pantanal e parte do Cerrado, cerca de 2 mil Km² foram desmatados desde 2010. Restam ainda 85,7% da vegetação original na planície pantaneira e apenas 40% do planalto, áreas altas da bacia onde encontra-se o Cerrado. A pecuária segue como forma de uso preponderante, mas

vem perdendo espaço para a agricultura, que cresce sobre antigas áreas de pastagem. As terras plantadas com eucalipto aumentaram em 22%, segundo o estudo, inclusive sobre áreas antes ocupadas por agricultura e pastagens.

Infraestrutura mal implantada, pecuária mal manejada ou em locais inadequadas amplificam perdas de solo. As voçorocas são registradas em várias regiões de cabeceiras do Pantanal. Outras ameaças despontam no cenário. Entre elas a hidrovía Paraná-Paraguai, meta dos países da Bacia do Rio da Prata desde os anos 1990 para tornar os rios Paraguai e Paraná canais de navegação industrial. Para isso, seriam necessárias intervenções de engenharia, derrocamento e dragagem ao longo 3.400 km desde o Brasil (Caceres) até o Uruguai (Nova Palmira). A obra faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal.

Além disso, os estudos prévios para licenciamento de hidrelétricas já começaram, pelo menos no lado brasileiro do Pantanal. E o novo Código Florestal, aprovado em 2012, assegura aos estados o poder para regular o uso de pantanais e demais áreas úmidas.

"Nossa visão de conservação para o Pantanal é a de tentar ao máximo manter a biodiversidade biológica e os processos ecológicos em toda a bacia e, ao mesmo tempo, promover oportunidades de desenvolvimento sustentável para a região, tomando-a um exemplo de uso racional de áreas úmidas para o mundo", afirma Júlio César Sampaio, coordenador do Programa Cerrado Pantanal, do WWF-Brasil.

Segundo ele, para proteger o Pantanal é preciso olhar para todo o contexto das zonas úmidas e agir de modo integrado. O primeiro desafio é proteger as zonas úmidas por meio de iniciativas que incentivem o manejo e o desenvolvimento de alternativas ao modelo econômico dominante na região.

"É preciso aumentar a área protegida pública e privada no bioma. Hoje, apenas 11% da bacia estão sob o amparo da lei. Implementar a adoção de boas práticas de produção, como ações para a conservação de água e solo, o manejo e recuperação de pastagens e a remuneração pelos serviços ambientais, devem ser prioridades dos governos", afirma.

Sampaio também conta que o WWF-Brasil apia a certificação de 180 mil hectares com pecuária sustentável no Mato Grosso do Sul, produzida com critérios de responsabilidade socioambiental. E defende o estudo e implantação de mais Sítios Ramsar na bacia do Pantanal e no Brasil. E que ao serem conservados esses sítios também ajudam a manter todas as nascentes localizadas à montante do curso hídrico, além de representarem áreas importantes que contribuem para um compromisso global de conservação.

Serviço

Audiência pública sobre o Futuro das Áreas Úmidas Brasileiras

Data: dia 12 de agosto

Horário: 14h30

Local: plenário 3, no anexo II, da Câmara dos Deputados

Palestrantes: Cátia Nunes da Cunha, professora da UFMT e representante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU), Walfrido Moraes Tomas, da Embrapa Pantanal, Júlio César Sampaio, do WWF-Brasil e representantes da Agência Nacional de Água (ANA) e do Ministério do Meio Ambiente

Mais informações: Leticia Campos (61) 3366-8911 ou 9949-6926; leticia.campos@wwf.org.br
Áurea Silva (61) 3216-6691 ou clp@camara.leg.br

24/03/2016

Gmail - Encontro Técnico - Convite



Cátia nunesIB <ufmtcnc@gmail.com>

Encontro Técnico - Convite

Felipe Dias <felipe@sospantanal.org.br>

13 de outubro de 2015 11:09

Para: Cátia nunesIB <ufmtcnc@gmail.com>, Cátia Nunes da Cunha <biocnc@gmail.com>

Bom dia Cátia,

Preocupado com o avanço da soja no Pantanal, resolvemos fazer um encontro técnico com alguns pesquisadores a fim de entender até onde a agricultura pode comprometer esta importante área úmida.

A proposta que buscamos na reunião é a de agregar a diversidade de conhecimentos e desta forma produzir um documento técnico científico, além de um documento que possa alertar a sociedade sobre o avanço da soja no Pantanal.

Esta reunião acontecerá nos dias 29 e 30 de outubro. Já confirmaram presença os pesquisadores Mario Luis Assine (UNESP); Carlos Roberto Padovani (Embrapa Pantanal); e Geraldo Damasceno (UFMS), além destes estamos convidando outros pesquisadores.

Estou lhe escrevendo esta mensagem, depois de várias ligações que fiz a semana passada sem sucesso, acredito que a greve das universidades federais causou esta dificuldade. Pretendia falar ao telefone, mas não consegui.

A sua presença será importante para o debate. Por favor me passe um numero de telefone que lhe passo maiores detalhes.

Abs.



Felipe Augusto Dias Diretor Executivo

cel 9271 6797

cel 9264 7255

felipe@sospantanal.org.br

 @sospantanal

 Pantanal SOS Pantanal



Comprovação do Detalhamento de Atividades

1. Reunião para preparação de workshop para o dia 17/03 visando a discussão de uma proposta de legislação que estabeleça os conceitos técnicos relativos a áreas úmidas. Pantanal: necessidade de um plano de gestão para a Bacia. - **Dia 03/03/15**

LISTA DE PRESENÇA

Ação: Reunião Técnica "Lei do Pantanal e Áreas Úmidas do Mato Grosso"
 Data: 03/03/2015
 Local: Sede do INPP - Câmpus UFMT, Cuiabá/MT.

| NOME | INSTITUIÇÃO | ASSINATURA |
|----------------------------|-------------|--------------------------------|
| Carla Maria da Cunha | UFMT | <i>[Handwritten Signature]</i> |
| Luís Fernando Inguassu | UFMT | <i>[Handwritten Signature]</i> |
| Paulo Roberto de Souza | UFMT | <i>[Handwritten Signature]</i> |
| José Augusto | UFMT | <i>[Handwritten Signature]</i> |
| Adelino Fernando de Aguiar | UFMT | <i>[Handwritten Signature]</i> |
| Silvia Yveline Katsika | INAU | Silvia Katsika |
| Felipe Jesus | UFMT | <i>[Handwritten Signature]</i> |
| Pierre Girard | UFMT/CPA | <i>[Handwritten Signature]</i> |

MCTI

Capacitación 2015



CATIE, Sede Central Turrialba,
Costa Rica

Del 7 al 10 de abril de 2015

Coordinadores

Bernal Herrera-F, Ph.D.
Tina Oliveira-Miranda, Ph.D.

Facilitadores invitados

Irene Zager, Ph.D.
Carlos Zambrano, Ph.D.

www.catie.ac.cr

Inscripción
en línea

I Curso Internacional

Lista Roja de Ecosistemas: Instrumento para la Planificación de Sistemas de Conservación de la Biodiversidad

Objetivo general

Incrementar y fortalecer las destrezas, habilidades y competencias de los participantes para la preparación de listas rojas de ecosistemas, de tal forma que estas contribuyan al desarrollo de procesos de planificación y manejo de los sistemas nacionales de conservación de la biodiversidad en América Latina.

Objetivos específicos

- Analizar los fundamentos científicos de la lista roja de ecosistemas
- Brindar herramientas para la aplicación de los criterios asociados a la lista roja de ecosistemas
- Analizar aplicaciones de las listas rojas en el diseño de políticas públicas de la conservación de la biodiversidad

Contenido

- Fundamentos ecológicos y biológicos de la lista roja de ecosistemas
- Criterios para la definición del riesgo de colapso de ecosistemas
- Instrumentos y metodologías para la aplicación de los criterios
- Análisis de casos para el diseño de aplicaciones en la toma de decisiones y políticas públicas para la conservación de la biodiversidad



Curso Internacional

Lista Roja de Ecosistemas:

Instrumento para la Planificación de Sistemas de Conservación de la Biodiversidad

Metodología

El curso combina actividades y modalidades de formación, por lo que exige una participación intensa y activa. Se prevén clases teóricas, presentación de estudios de casos, discusiones y sesiones prácticas de trabajos grupales.

Participantes

Es requisito indispensable que las personas participantes sean profesionales con título universitario (o capacitación equivalente) y que hayan trabajado directa o indirectamente en el manejo y conservación de biodiversidad por al menos dos años. Deben enviar el formulario completo, una hoja de vida actualizada y una carta de intención de no más de una página.

Cupo

20 participantes

Costo

El costo del curso es de USD 1.100. Este costo incluye matrícula, materiales, seguro médico, transporte aeropuerto-CATIE-aeropuerto, alojamiento y alimentación en el CATIE. No incluye transporte aéreo ni transporte interno en el país de origen.

Fechas importantes

Postulación al curso: 21 de febrero de 2015
Aceptación al curso: 28 de febrero de 2015
Formalización de inscripción: 6 de marzo de 2015
Desarrollo del curso: Del 7 al 10 abril de 2015
(los días 6 y 11 de abril son fechas de viaje)

Organizan

CATIE
PROVITA, Venezuela
Comisión para el Manejo de Ecosistemas de la UICN (CEM, UICN)
Oficina Regional de UICN para América del Sur (UICN-Sur)
Oficina Regional de UICN para México, América Central y el Caribe (UICN-ORMACC)

Capacitación 2015

Contacto

Para mayor información comunicarse a:
Área de Capacitación y Conferencias
Sede Central, CATIE 7170
Cartago, Turrialba, 30501, Costa Rica
Tel: (506) 2558-2433 • Fax: (506) 2558-2041
capacitacion@catie.ac.cr



Solutions for environment and development
Soluciones para el ambiente y desarrollo

CATIE (Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza) es un centro regional dedicado a la investigación y la enseñanza de posgrado en agricultura, manejo, conservación y uso sostenible de los recursos naturales. Sus miembros son: Belice, Bolivia, Colombia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Paraguay, República Dominicana, Venezuela, el Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA) y el Estado de Acre en Brasil.

Inscripción
en línea





Red List of Ecosystems

Regional Case Studies in Brazil



Since 2012, IUCN Brazil, PROVITA and the Commission on Ecosystem Management (CEM/IUCN) started mobilizing institutions interested in applying the methodology to provide support for decision making processes related to the conservation of Brazilian biodiversity. A working group was formed, joining representatives of different sectors of society. This group is responsible for developing case studies in several regions of the country, including the Pantanal Wetlands as an important experience for promoting a national Red List of Ecosystems.

IUCN - International Union for Conservation of Nature

The Pantanal

The Pantanal is one of the largest wetlands in the world, presenting great diversity and complexity due to its ecological relationships bounded to the flood regime. This regime is maintained by the connectivity between the plain and the plateau, where the main rivers that supply this biome rise. Because of its natural resources, the Pantanal presents high socioeconomic value. However, the current development model in the region has been resulting in irreversible degradation, threatening the functionality of this natural system and the survival of traditional livelihoods. From the definition of the essential factors for the maintenance of the ecological function of the Pantanal and its main threats, it is possible to assess its conservation status and risk of collapse.



Figure 1. Illustration of the conceptual model developed during the first international workshop on Red List of Ecosystems held in Costa Rica.

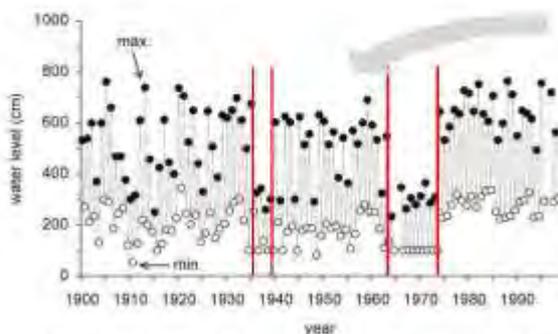


Figure 2. Annual average of the water level of the Paraguai River, in Ladário, MT, Brazil (1900-1990)(INMET).

The Red List of Ecosystems

The Red List of Ecosystems was developed by the Commission on Ecosystem Management of IUCN (CEM) to assess the conservation status of the natural systems in different scales. The application of the criteria is essential for evaluating the risk of collapse of the ecosystems and is considered a powerful tool for long-term conservation planning.

Methodology

Thirteen ecosystem units were defined for the assessment of the Pantanal biome by crossing the vegetation maps of the Project RADAMBRASIL (1982) and the flood regime data, according to PADOVANI (2010). The criteria A and B were applied to quantify the reduction in the geographic distribution and evaluate the ecosystem loss.

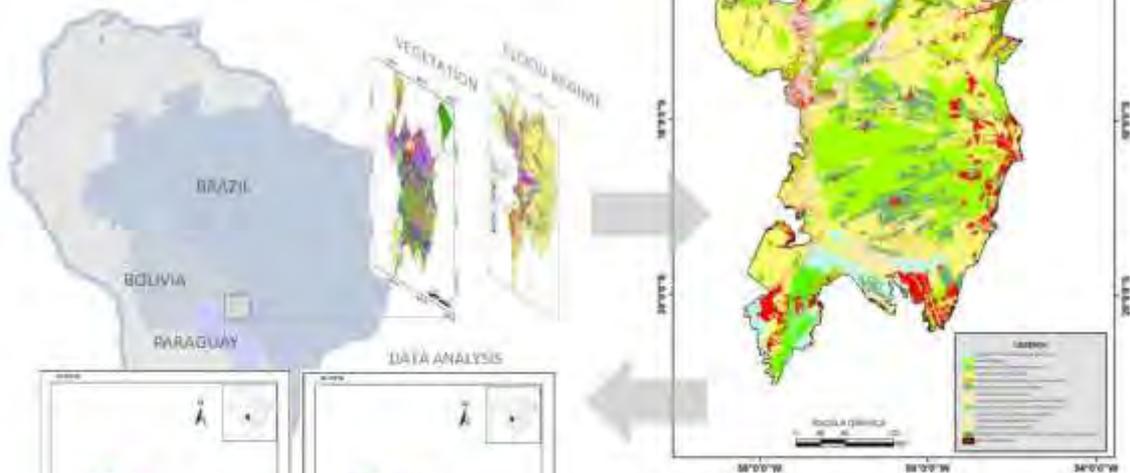


Figure 3: Map of the 13 ecosystems of the Brazilian Pantanal, defined according to the vegetation and flood regime.

Preliminary Results

With the application of criteria A and B, we came to the conclusion that one ecosystem is Critically Endangered, three are Endangered, three were considered Vulnerable and six are Least Concern.

More Information:

IUCN Brazil
 CLN 210, Bloco C, Sala 205, Asa Norte, Brasília-DF, Brazil.
 CEP: 70.862-530
 Ph. +55 61 3547 2588
iucn.brasil@iucn.org
www.iucn.org
www.iucnredlistofecosystems.org

Authors:

Dr. Gustavo Manzon Nunes^{1,2}
 Dr^a. Catia Nunes da Cunha^{1,2}

¹Universidade Federal de Mato Grosso
²INAU-Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas

| ECOSYSTEM | CRITERIA | CATEGORY |
|--|-----------|----------|
| SAVANA ESTEREA FLORESTADA NÃO INUNDÁVEL | | LC |
| SAVANA ESTEREA ARBORIZADA INUNDÁVEL | | LC |
| CAMPOS DE MÉDIA INUNDAÇÃO | | LC |
| CAMPOS DE BAIXA INUNDAÇÃO | | LC |
| FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL INUNDÁVEL | | LC |
| SAVANA FLORESTADA NÃO INUNDÁVEL | | LC |
| FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL NÃO INUNDÁVEL | B1a1 | VU |
| SAVANAS E FLORESTAS INUNDÁVEIS COM DINÂMICA DE VEGETAÇÃO | B1a1 | VU |
| SAVANA PARQUE | A2b | VU |
| SAVANA ESTEREA PARQUE COM PARATIDAL | B1a1 | EN |
| SAVANA ESTEREA PARQUE INUNDÁVEL | B1a1 | EN |
| CAMPOS DE ALTA INUNDAÇÃO | A2b; B1a1 | EN |
| COMUNHO SAVANAS/SAVANA ESTEREA | B1a1 | CR |

IUCN, International Union for Conservation of Nature

ANEXO III

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 2

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE:

COORDENADOR: Jerry Magno Ferreira Penha

TÍTULO DO PROJETO: Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada.

OBJETIVOS:

1) Desenvolver um sistema independente e barato de monitoramento do efeito das mudanças globais e das pescarias sobre peixes migradores do Pantanal com base em presença e ausência, e que combine habilidades e competências dos diversos grupos sociais; 2) Mapear os principais locais de pesca recreativa na bacia do rio Cuiabá e 3) Quantificar a distribuição espaço-temporal do esforço de pesca exercido pelas pescarias recreativas em um trecho da bacia do rio Cuiabá, entre Santo Antônio e Barão de Melgaço.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP).

EQUIPE CIENTÍFICA: Jerry Magno Ferreira Penha; Lúcia Aparecida de Fátima Mateus; Samuel Elias da Silva; Tatiane Arnhold.

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2013 / 2016

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2015

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

ÁREAS GEOGRÁFICAS DE ESTUDO: Região norte do Pantanal brasileiro, no estado do Mato Grosso.

HIPÓTESES OU PERGUNTAS DO TRABALHO:

- i) Qual o perfil dos pescadores recreativos da bacia do rio Cuiabá? Qual é a atual pressão de pesca que esta categoria exerce sobre os estoques pesqueiros da bacia?
- ii) É possível monitorar populações de peixes através de modelos presumidos da dinâmica de expansão e contração de suas áreas de distribuição.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

iii) O pesque e solte compromete a sobrevivência dos peixes alvos da pesca recreativa na bacia do Rio Cuiabá?

MATERIAIS E MÉTODOS: Descrever os principais métodos utilizados na obtenção dos resultados. (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

A aquisição dos dados do presente projeto é realizada através de pesquisa mista, que reúne todos os dados disponíveis, integrando entrevistas com pescadores em amostragem *in loco* com dados disponíveis nos setores ligados a pesca. Para caracterizar o esforço da pesca recreativa em um trecho do Rio Cuiabá (Santo Antônio/Barão de Melgaço) fazemos transectos semanais ao longo do rio visando mapear a localização dos pesqueiros, bem como realizar um censo para quantificar o número de pescadores por pesqueiro. Todos os pesqueiros tiveram sua localização registrada em GPS que posteriormente foram transferidos para mapas. Foi estabelecido acordo de parceria com empresários do turismo da pesca para incentivar os pescadores a responderem questionários que estão disponíveis nas pousadas. Os roteiros das pousadas também foram instruídos para registrarem todos os peixes que forem capturados durante as pescarias.

Para modelar a dinâmica da distribuição das principais espécies de peixes exploradas na pesca estamos realizando expedições de campo de forma a abranger o máximo da bacia do Rio Cuiabá. Para isso utilizamos a malha viária e seus pontos de cruzamento com os principais afluentes dos grandes rios da região (terceira a sexta ordem), onde é realizada amostragem por meio de entrevista estruturada. Essas entrevistas são direcionadas preferencialmente a pescadores ou moradores antigos do local e visa obter informações sobre a localização dos pesqueiros, intensidade de uso e ocorrência das espécies de interesse (presença/ausência). Os dados destas entrevistas serão utilizados para construir históricos de ocupação dos rios de pequeno porte por cada uma das espécies de interesse, com o intuito de analisar hipóteses sobre a dinâmica de expansão e contração de suas áreas de distribuição ao longo do tempo. Estes históricos carregam as informações sobre quais os rios ocupados pelas espécies em cada estação (detecção em pelo menos uma ocasião amostral na estação amostral), sobre a dinâmica de ocupação (mudança do estado de ocupação entre as estações amostrais) e detecção (proporção de vezes que a espécie foi detectada quando a espécie ocupa o rio). O histórico é construído com os dados binários de presença (1) ou ausência (0) das espécies.

Posteriormente, os históricos de ocupação serão modelados em função das características ambientais dos rios, inclusive das barragens, para indicar qual é o efeito destas sobre a ocupação, a dinâmica de ocupação e a detecção das espécies. Neste caso, modelagem é utilizado como sinônimo de teste de hipóteses concorrentes, expressas como modelos *a priori*. As estimativas serão realizadas pelo método de máxima verossimilhança (Quinn & Keough 2002). Cada modelo será estruturado por uma combinação de parâmetros que representarão as hipóteses a serem testadas. A seleção de modelos será realizada com base no Critério de Informação de Akaike corrigido (*AICc*) (Burnham & Anderson, 2002). Quanto menor o *AICc*, mais parcimonioso é o modelo, já que apresenta o melhor compromisso

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

entre ausência de precisão das estimativas (modelos com muitos parâmetros) e melhor ajuste (Cooch & White, 2007).

Resultados e Discussões: (Até 1200 caracteres – 08 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Para a coleta de dados de ocupação de rios e riachos pelas espécies na escala da bacia hidrográfica foram efetuadas 5 expedições de campo, onde percorremos mais de 8500 km ao longo da bacia do Rio Cuiabá. No total 64 pessoas foram entrevistadas em 52 pontos de amostragem. A análise conjunta de todos os dados e os produtos relacionados a este objetivo do projeto serão produzidos ao longo deste semestre.

Para coleta de dados de ocupação de mesohabitats pelas espécies, escala menor (rio), foram amostrados 146 trechos de 10 metros (103 no rio Claro e 43 no rio Paciência) com distância mínima de 5 metros entre si. As amostragens foram realizadas no período da estação seca, entre junho e agosto de 2015.

Os dados de ocupação em escala de bacia ainda não foram analisados. Para os dados em escala de rio, detectamos baixa ocorrência de espécies de interesse comercial, exceto *Leporinus friderici*, que foi visualizado por pelo menos um dos observadores em 66,5% dos sítios amostrados, *L. striatus* em 54,1% dos sítios amostrados e *L. octomaculatus* em 61,6% dos sítios amostrados.

Para *Leporinus friderici* o melhor modelo contém efeito da vazão da água e ocupação da vizinhança. A análise dos betas desses modelos indica que conforme aumenta a vazão da água aumenta a probabilidade de ocorrência, assim como a ocupação da vizinhança beneficia a ocorrência da mancha focal. Para *L. striatus* o melhor modelo inclui efeito da vazão da água e o tamanho do substrato. Os betas estimados por esse modelo indicam que ambas as variáveis contribuem para o aumento da probabilidade de ocorrência dessa espécie. Para *L. octomaculatus* o modelo apresentou efeito da cobertura do dossel e a ocupação da vizinhança, as duas variáveis influenciam para que a probabilidade de ocorrência da espécie aumente.

CONCLUSÃO: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

As variáveis de determinam o uso do habitat por *L. friderici* são a vazão da água e ocupação da vizinhança. Variações no regime de vazão da água alteram a disponibilidade de habitats e a conexão com locais próximos, sendo essencial na estruturação dos habitats lóticos. O aumento da vazão, e conseqüentemente o aumento da conectividade, possibilitam a movimentação de indivíduos entre manchas de habitat. Quando locais próximos são ocupados atuam como áreas-fonte de indivíduos, aumentando a população existente e favorecendo a colonização e/ou utilização de locais anteriormente desocupados/não utilizados.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

A ocorrência de *L. striatus* está relacionada a maior vazão da água e com maior tamanho do substrato. Ambientes com pouca vazão apresentam maior sedimentação, devido ao menor transporte de substâncias finas, o que ocasiona mudanças no substrato. *L. striatus* está associado a locais com **alta correnteza—que tendem a apresentar maior tamanho de partícula de substrato (i.e., matacão)—por utilizar o substrato para forrageamento, onde é possível localizar larvas de Chironomidae e algas filamentosas, sua principal fonte alimentar.**

A maior ocorrência de *L. octomaculatus* em áreas com maior quantidade de cobertura de dossel pode ocorrer devido a maior disponibilidade alimentar e proteção de predadores. Em locais que **apresentam baixa produtividade primária—causada pela intensa cobertura vegetal e, conseqüentemente, baixa incidência solar—a vegetação ripária atua como fonte de materiais alóctones, aumentando e complementando a food web local.** Outra possível contribuição da cobertura de dossel é dificultar a detecção da espécie pelos predadores alóctones, incluindo aves piscívoras, devido ao assombreamento proporcionado.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

(Até 600 caracteres)

Ao longo do desenvolvimento deste projeto estreitamos parceria com outros projetos desenvolvidos pelo laboratório cuja temática principal envolvia claramente a produção de dados diretamente relacionados com potencial de uso em tomada de decisão sobre manejo de recursos pesqueiros.

Temos trabalhado em parceria com o projeto “Ecologia da Pesca do Dourado *Salminus brasiliensis* na Bacia do Alto Rio Paraguai: Subsídios para o ordenamento pesqueiro no Pantanal Matogrossense”, coordenado pela Dr. Lúcia Mateus com auxílio financeiro do CNPq, e com o projeto “Como os peixes auxiliam as plantas e mantêm a biodiversidade das florestas: As implicações da sobrepesca no Pantanal norte”, coordenado por mim com auxílio financeiro da University of Georgia (Dra. Jill Anderson e Dra. Sandra Bibiana Correa). Essa parceria envolve compartilhamento de dados e apoio financeiro para financiar tese e dissertações.

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

a) Número de pós-doutorados concluídos no período:

b) Número de pós-doutorados em andamento no período: 01
01, Dra. Luzia da Silva Lourenço (parceria com o projeto Dourado)

c) Número de teses de doutorados concluídas no período:

d) Número de teses de doutorados em andamento no período: 01

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Evelyn Barzotto, Crescimento e reprodução do Dourado Salminus brasiliensis, no rio Cuiabá, MT.

Infelizmente, por problemas de ordem pessoal e de força maior, Samuel Elias da Silva se viu forçado a abandonar os seus estudos de doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. O Sr. Samuel desenvolvia o tema de tese mais afim ao tema desta proposta de pesquisa, i.e., "Diagnóstico da Pesca Recreativa na Bacia do Rio Cuiabá: bases para uma gestão cientificamente fundamentada", de modo que sua desistência afetou profundamente o desenvolvimento do projeto como um todo.

e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período: 01

Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Patrícia Luna, Variação espacial no crescimento somático do Dourado Salminus brasiliensis na Bacia do Alto Rio Paraguai.

f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período: 01

Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Tatiane Regina Arnhold, Fatores que controlam a distribuição de peixes comerciais nos rios Claro e Paciência, PARNA de Chapada dos Guimarães, MT (título provisório).

g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:

h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período:

i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados:

Podem ser aproveitados em academia, órgãos ambientais de monitoramento, órgãos ambientais de tomada de decisões e iniciativa privada.

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

a) Relacionamento com a sociedade:

(Até 800 caracteres)

Ao longo desse período temos trabalhado para implementar uma forma de monitoramento das espécies de interesse pesqueiro que se baseia na participação dos usuários. A iniciativa é inspirada no conceito de ciência cidadã, muito comum nos EUA, Canadá, vários países Europeus (Europa Ocidental) e África do Sul. A iniciativa ainda está em fase inicial, mas já contamos com um sítio de internet, que é o principal veículo de interação com a comunidade (ver <http://pescarias.cppantanal.org.br/>).

Uma das pesquisadoras do projeto e membro de nosso laboratório, a Dra. Lúcia Aparecida de Fátima Mateus, é representante da UFMT junto ao Conselho Estadual de Pesca do Mato Grosso. A Dra. Mateus desenvolveu um modelo matemático para servir de base para a tomada de decisão quanto a definição do período de piracema no estado de MT. Com base nesse modelo se definiu um novo período para a piracema de 2016 e foi construído um projeto em parceria com pescadores artesanais (colônias), donos de pousadas e barcos de pesca, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e IBAMA no

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

sentido de monitorar de forma mais eficiente o período reprodutivo dos peixes dos rios mato-grossenses.

b) Educação para a ciência:

(Até 800 caracteres)

c) Interação com o ensino básico:

(Até 800 caracteres)

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:

(Até 800 caracteres)

b) Políticas Públicas:

(Até 800 caracteres)

Mesmo que o projeto ainda esteja em fase inicial e funcione sem mão de obra com dedicação exclusiva, os dados coletados nesta iniciativa têm servido para alimentar modelos úteis para subsidiar tomadas de decisão em manejo de pescarias. Um exemplo recente foi a reunião de dados de monitoramento de reprodução em todo o estado realizado pela nossa parceira, a Dra. Lúcia Mateus (representante da UFMT no Conselho Estadual de Pesca), para alimentar um modelo bayesiano por ela desenvolvido, cujo resultado sugere mudanças no período de defeso nas várias bacias do estado. O modelo foi apresentado e discutido no âmbito do conselho de pesca, que decidiu por aceitar as sugestões de alteração da lei sugeridas pelos resultados das análises. Brevemente (antes do início do período de defeso deste ano), disponibilizaremos no sítio do projeto um release explicando o modelo e apresentando seus principais resultados com as implicações para a definição do período de defeso. Outro resultado importante de utilidade para as políticas públicas é que mostramos em um artigo publicado recentemente (Correa et al. 2015) que a sobrepesca do pacu pode comprometer a regeneração de matas ciliares.

c) Inovações:

(Até 800 caracteres)

d) Patentes:

(Até 800 caracteres)

e) Transferência de Tecnologia:

(Até 800 caracteres)

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

1. Penha, J.; Mateus, L.; Lobón-Cerviá, J. 2015. Population regulation in a Neotropical seasonal wetland fish. *Environmental Biology of Fishes*, v. 98, p. 1023-1034.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

2. Fernandes, I. M. ; Penha, J. ; Zuanon, J. 2015. Size-dependent response of tropical wetland fish communities to changes in vegetation cover and habitat connectivity. *Landscape Ecology*, 30, 1421-1434.
3. Correa, S. B.; Araújo, J. M.; Penha, J.; Nunes da Cunha, C.; Stevenson, P.; Anderson, J. 2015. Overfishing disrupts an ancient mutualism between frugivorous fishes and plants in Neotropical wetlands. *Biological Conservation*, v. 191, p. 159-167.
4. Lourenço, L. S.; Souza, U. P.; Fernandes, I. M.; Petrere-Júnior, M. 2015. Spatiotemporal variation in life history traits of three small fishes in streams of southeastern Brazil. *Fisheries Management and Ecology*, v. 22, p. 143-151.
5. Oliveira, V. A.; Mello, F. T.; Mateus, L. A. F.; Loverde, S. 2015. Length-weight relationships of 26 fish species from the streams of the upper section of the Paraguay River basin (Mato Grosso, Brazil). *Journal of Applied Ichthyology*, p. 225-227.
6. Oliveira, V. A.; Mateus, L. A. F.; Loverde-Oliveira, S.; Pietro-Souza, W. 2015. Fish from urban tributaries to the Vermelho River, upper Paraguay River Basin, Mato Grosso, Brazil. *Check List (São Paulo. Online)*, v. 11, p. 1516.

b) Artigos aceitos para publicação:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

1. Mateus, L.; Ortega, J.; Mendes, A.; Penha, J. 2016. Nonlinear effect of density on trophic niche width and between-individual variation in diet in a neotropical cichlid. *Austral Ecology*.
2. Florentino, A. C.; [Petrere Jr, M.](#); Freitas, C. E. C.; Toledo, J. J.; [Mateus, L. A. F.](#); Suarez, Y. R.; Penha, J. 2016. Determinants of changes in fish diversity and composition in floodplain lakes in two basins in the Pantanal wetlands, Brazil. *Environmental Biology of Fishes*.
3. Arieira, J.; Penha, J.; [Nunes da Cunha, C.](#); [Couto, E. G.](#) 2016. Ontogenetic shifts in habitat-association of tree species in a neotropical wetland. *Plant and Soil*.

d) Livros:

(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:

(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:

(número e descrição, título do trabalho, nome do evento, local do evento, período do evento, nome dos autores)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Diagnosis of recreational fishing in the Cuiabá river basin: a foundation for scientifically based management, 7th World Recreational Fishing Conference (WRFC), 1 a 4 setembro 2014, Campinas, Samuel Elias da Silva, Jerry Magno Ferreira Penha; Lúcia Aparecida de Fátima Mateus.

Diagnóstico da pesca recreativa na bacia do rio Cuiabá. VI Mostra de Pós-graduação da UFMT. Cuiabá-MT, 20 e 21 de outubro de 2014. Samuel Elias da Silva, Jerry Magno Ferreira Penha; Lúcia Aparecida de Fátima Mateus.

b) Eventos de interação com a sociedade:

(número e descrição completa do(s) evento(s): nome do evento, local do evento, período do evento, participantes)

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

Indicador 3: Número cumulativo de rotinas de abordagem/protocolos/ações elaboradas para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros - NCRAP



Garantindo o Futuro das Pescarias

Sobre a Iniciativa Quem Somos Projetos Notícias Contato

Sobre a Iniciativa

Esta é uma iniciativa do Centro de Pesquisas do Pantanal por meio do Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações. Ela nasceu da percepção de que há um descompasso entre a produção de conhecimento na Academia e a qualidade da tomada de decisão no que diz respeito ao manejo das pescarias.

A nossa meta principal é colaborar para que a tomada de decisões sobre o manejo de pescarias tenha como base a melhor informação científica disponível. Nós acreditamos que a existência de pescarias saudáveis é um indicador sintético que carrega informação sobre a saúde dos sistemas ambientais. Uma pescaria produtiva só é possível de ser mantida em um ecossistema que mantém características estruturais que permitam seu funcionamento próximo do ótimo. Isso envolve manter um nível aceitável de conservação das bacias hidrográficas em que se inserem, redução de poluição de fontes pontuais geralmente associadas aos agrupamentos humanos nas cidades, bem como daquelas fontes mais dispersas oriundas das atividades agropecuária e industrial. Em adição, o nível de produtividade das pescarias, e de satisfação dos pescadores, depende do tamanho do estoque disponível para a pesca. Essa é uma variável difícil de estimar, que demanda grande esforço de pesquisa, o que implica em contratar muitas pessoas e gastar muito dinheiro para se obter esse dado. Normalmente, e não somente no Brasil, nem uma coisa nem a outra é disponível. Mas sem essa informação não podemos fazer previsão sobre o nível de pescaria que deve ser mantido em ordem para não comprometer nem a saúde do estoque nem a produtividade das pescarias no futuro.

Para suprir essa carência fundamental é preciso que se construa parcerias entre Cientistas (ex: Biólogos da Conservação, Cientistas Pesqueiros, Ecólogos de Populações) Gestores e Pescadores no sentido de produzir a melhor informação disponível sobre a variação anual do tamanho do estoque. Nessa parceria, os usuários são uma peça fundamental porque podem ajudar a colher dados pontuais sobre as espécies pescadas, que reunidos e submetidos a análises estatísticas adequadas realizadas pelos cientistas podem gerar as informações que os gestores necessitam para discutir com a sociedade como melhor gerir as pescarias.

Windows taskbar: e, Mail, Chrome, Word, Excel, System tray: 18:57, 11/09/2015

PROJETO: GARANTINDO A PESCARIA

Este projeto é desenvolvido pelo LEMARPE (Laboratório de Ecologia e Manejo de Recursos Pesqueiros) da Universidade Federal do Mato Grosso, campus de Cuiabá.

O projeto Garantindo a Pescaria tem como objetivos: 1) mapear a presença de espécies de peixes de piracema na bacia do Alto Paraguai, principalmente nos córregos, riachos e rios próximos as nascentes, 2) avaliar a necessidade de medidas de conservação para as espécies, 3) estimular a população em geral a contribuir para o aumento do conhecimento científico.

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

Jerry Penha

Prof^o do curso de Ciências Biológicas da UFMT

Lúcia Mateus

Prof^a do curso de Ciências Biológicas da UFMT

Tatiane R. Arnhold

Bióloga, mestranda no Programa de Pós—Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Samuel Elias

Biólogo, Doutorando no Programa de Pós—Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

COLABORE COM NOSSO BANCO DE INFORMAÇÕES



Quando visualizar peixes de piracema, nos avise. Para entrar em contato ligue:

(65) xxxxx—xxxx

Para mais informações entre em contato via e-mail:

garantindoapescaria@gmail.com.

Ou acesse o site:

www.cppantanal.com.br/garantindoapescaria

Realização:



Apoio:



PROJETO:



Pescar com informação garante que a pescaria seja duradoura.

Cuiabá, MT - 2015

BACIA DO ALTO PARAGUAI

A bacia do Alto Paraguai (BAP) está localizada em território brasileiro, boliviano e paraguaio. No Brasil, está localizada nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com cerca de 362 km² de extensão. No estado do Mato Grosso a BAP é representada pelo rio Paraguai e seus afluentes.

Entre os afluentes o mais importante é o rio Cuiabá, que é formado pelos rios Cuiabá do Bonito e Cuiabá da Larga.



Figura 2: Área do território brasileiro ocupada pela Bacia do Alto Paraguai.

PESCA

A pesca é uma atividade tradicional na BAP, principalmente na região do Pantanal. São registradas três principais modalidades de pesca:

Pesca de subsistência: realizada principalmente por populações ribeirinhas, que pescam para o consumo próprio, sendo muitas vezes a sua principal fonte de proteína na alimentação.

Pesca de pequena escala (profissional): realizada por pescadores que são organizados em colônia de pesca e o pescado é comercializado.

Pesca recreativa (pesque-solte): tem se destacado como uma importante atração turística para a região, praticado por moradores e turistas.

PEIXES MIGRADORES

Peixes migradores também são conhecidos como peixes de piracema. São espécies de peixes de grande porte que se deslocam a grandes distâncias para se reproduzir, geralmente em direção às nascentes dos rios.

PRINCIPAIS ESPÉCIES PESCADAS

São descritas para o Pantanal cerca de 260 espécies de peixes, com a pesca concentrada em algumas espécies.

Espécies alvo principalmente da pesca profissional peixes com valor alto comercial como: **pintado** (nome científico: *Pseudoplatystoma corruscans*), **cachara** (*Pseudoplatystoma fasciatum*), **jaú** (*Paulicea luetkeni*), **pacu** (*Piaractus mesopotamicus*), **piraputanga** (*Brycon hilarii*), **piavuçu** (*Leporinus macrocephalus*), **barbado** (*Pinarampus pirinambú*), **jurupesém** (*Sorubim cf. lima*), **jurupoca** (*Hemisorubim platyrhynchos*), **curimbatá** (*Prochilodus lineatus*).

Outras espécies alvo na pesca de subsistência, possuem menor valor comercial: **traíra** (*Hoplias malabaricus*), **piranha** (*Pygocentrus nattereri*), *Serrasalmus spilopleura*, *Serrasalmus marginatus*), **pacupeva** (*Mylossoma* sp.), **piava** (*Schisodon borellii*) e **bagre** (*Pimelodus maculatus*).

ESPÉCIES FOCO DO PROJETO



* Ilustrações: Britski et al., 2007.

ANEXO IV

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 3

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: Pesca

COORDENADOR: Jorge Antonio Ferreira de Lara

TÍTULO DO PROJETO: Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal

OBJETIVOS: O presente projeto de pesquisa tem por objetivo padronizar processos agroindustriais de produção de derivados de pescado nativo do Pantanal, através da inovação, aperfeiçoamento ou de ajustes de processos visando o seu emprego em escala.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: Embrapa, UFMT, UEM e Uems

EQUIPE CIENTÍFICA: Jorge Lara (Embrapa), Edivaldo Almeida (UFMT), Cláudia Cardoso (Uems), Jovana Garbelini (UEM) e Ricardo Ribeiro (UEM).

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2015

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2015

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

Áreas Geográficas de estudo: Pantanal

Hipóteses de trabalho:

Verificar entre os produtos derivados do pescado quais teriam maior interesse pelo consumidor nos mercados das cidades de Campo Grande e Cuiabá.

Desenvolver, aperfeiçoar ou adaptar 4 produtos tecnológicos derivados do pescado nativo do Pantanal de diferentes espécies como matéria-prima.

Estabelecer parâmetros de qualidade físico-químicas para os produtos.

Determinar a vida de prateleira dos produtos desenvolvidos.

Avaliar o perfil de ácidos dos produtos derivados do pescado.

Verificar a segurança microbiológica dos produtos agroindustriais.

Determinar instrumentalmente os atributos de qualidade da cor e maciez dos produtos.

Realizar a análise sensorial dos derivados elaborados.

Verificar a viabilidade econômica dos processos agroindustriais.

Materiais e métodos: Descrever os principais métodos utilizados na obtenção dos resultados. (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

A escolha de produtos derivados de pescado a serem ajustados ou desenvolvidos será baseada na experiência prévia do projeto da Rede Pesca articulada e financiada pelo CPP que nos anos anteriores definiu critérios mínimos para a elaboração dos produtos defumado, marinado, patê e empanado de pescado das espécies cachara e pacu que estão publicados nas séries técnicas da Embrapa Pantanal, disponíveis no site www.cpap.embrapa.br.

Esses produtos serão novamente avaliados considerando agora adicionalmente a viabilidade econômica, mercado consumidor e análise sensorial dos derivados de pescado.

Os mesmos produtos serão desenvolvidos e avaliados para 4 espécies de peixes nativos do Pantanal que fazem parte das listas de desembarque pesqueiro no Pantanal. A definição das espécies dependerá da oferta de pescado nos pontos de venda a partir daquelas consideradas pelo SCPESSCA, sistema de controle de pesca no Pantanal realizado pela Embrapa Pantanal sob a coordenação do pesquisador Agostinho Catella anualmente.

Evidentemente, as formulações previamente definidas sofrerão ajustes contínuos durante o desenvolvimento do projeto em virtude das expectativas dos consumidores e dos inevitáveis ajustes em função de diferentes matérias-primas.

O interesse dos consumidores em consumir produtos de pescado do Pantanal será avaliado nas capitais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul através de questionários semi-estruturados, inicialmente apenas na intenção de compra, e posteriormente com oferta de amostras de produtos para avaliação sensorial.

A partir da perspectiva apresentadas pelo interesse em consumir o produto a equipe de tecnologia irá fazer ajustes na formulação e processamento, desde que continuem respeitando os parâmetros legais de identidade dos produtos, afim de aperfeiçoar as alternativas de consumo aos interesses do mercado.

Finalmente com os produtos ajustados aos mercados será definido o preço em função e custos e interesse dos consumidores. Adicionalmente serão realizadas análises microbiológicas, instrumentais, sensoriais e químicas (oxidação e perfil de ácidos graxos).

Resultados e Discussões: (Até 1200 caracteres – 08 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Neste ano o foco das pesquisas foram direcionadas para a padronização dos processos de elaboração dos produtos processados, onde as condições de produção foram estabelecidas em definitivo. Os testes laboratoriais estarão todos concluídos em maio de 2016.

O processos de marinação e defumação se mostraram ao final das pesquisas menos animadores do que pareciam ser. A variação do padrão das carcaças dos peixes se mostrou muito ampla o que inviabilizou definir uma padrão de produção.

Após as análises concluímos que a carne mecanicamente separada como base para produtos processados a partir de resíduos de filetagem é mais interessante do ponto de vista tecnológico, pois devido as variações sazonais do padrão dos filés pouco pode-se agregar aos filés pela marinação e defumação em uma escala

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

maior pois a variação da formulação e da composição dos produtos dificulta o estabelecimento de um padrão, escala e preço par aos produtos.

Paralelamente o projeto vem avaliando desempenho de diversas linhagens de tilápia com intuito de verificar as mais promissoras para o melhor custo/benefício na escala de produção. A elaboração de produtos de tilápia e sua análise nas mesmas condições de laboratório em que estão sendo feitos os produtos derivados do pescado nativo são importantes para a análise comparativa visando a conquista de mercados.

Até o presente momento, em linhas gerais, os resultados vêm indicando a viabilidade técnica da elaboração de produtos processados de pescado de peixes nativos do Pantanal (como já observado nos tradicionais pacu e pintado), sendo uma alternativa para aumentar as opções de consumo e incrementar os ganhos do setor pesqueiro pantaneiro em momentos de oferta excessiva de peixes inteiros.

Além disso, a intenção de compra de filés ou postas das espécies pesquisadas é muito baixo dentro dos consumidores de pescado pantaneiro. Os resultados de intenção de compra e avaliação geral do produto que serão conduzidos no primeiro semestre de 2016, poderão comprovar ou não se estes produtos podem ser uma alternativa de consumo dessas espécies, o que diminuiria o esforço de pesca sobre os tradicionais pacu, cachara e pintado.

Conclusão: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

As conclusões serão possíveis somente na conclusão dos trabalhos em 2016.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

(Até 600 caracteres)

No momento não há cooperação com outros projetos.

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

a) Número de pós-doutorados concluídos no período:

b) Número de pós-doutorados em andamento no período:

1 – Elenice Góes Reis, UEM, supervisor Ricardo Ribeiro.

c) Número de teses de doutorados concluídas no período:

1 – Ciência de Alimentos, UEM – Elenice Góes Reis, Estresse e qualidade da carne de tilápias. Orientador Ricardo Ribeiro

d) Número de teses de doutorados em andamento no período:

1 – Ciência de Alimentos, UEM – Jovana Silva Garbelini, Tecnologia de abate e retenção de água em pescado. Orientador – Ricardo Ribeiro.

2- Zootecnia, UFMS – Letícia Emiliani Fantini, Qualidade da carne de pintado.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

3 – Zootecnia, UEM – Aline Mayra Oliveira Zardin – Estimativas de parâmetros genéticos para desempenho de tilápias. Orientador – Ricardo Ribeiro.

4 – Ciência Animal, UFMT. Luzilene Aparecida Cassol. Desenvolvimento de enlatado de tambaqui. Orientador – Edivaldo Sampaio

e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período:

1.
Marcelo Aparecido Martins. Desenvolvimento de Método de índice de Qualidade para *Piaractus mesopotamicus* fresco. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período:

1.
Jonathan Carvalho Coimbra. Qualidade da carne de tilápias. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Co-orientador – Jorge Lara.

2.
Pedro Luiz de Castro. Parâmetros reprodutivos e variabilidade genética de Curimba (*Prochilodus lineatus*) submetidos aos processos de reprodução seminatural e por extrusão. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Agronomia/UEM) - Universidade Estadual de Maringá, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador - Ricardo Ribeiro

3.
Fernando Sleder. Desenvolvimento de linguiça frescal de tambaqui com diferentes níveis de gordura. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Mato Grosso, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

4.
Kelly de Gaíva Carmona. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE TAMBAQUIS (*Colossomacropomum*) SANGRADOS E NÃO SANGRADOS, FRESCOS E EVISCERADOS. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Mato Grosso.

g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:

h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período:

1.
Nayara Benites. Influência da região metropolitana da grande Cuiabá, na qualidade da água e da fauna piscícola do rio Cuiabá. . Iniciação científica (Graduando em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

2.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

PâmellaFalsoni. Influência da região metropolitana da grande Cuiabá, na qualidade da água e da fauna piscícola do rio Cuiabá. Iniciação científica (Graduando em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados:

A doutoranda Elenice Goes está aprovada como docente na UFGD aguardando ser chamada. Enquanto isso está atuando como pós-doutoranda na UEM.

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

a) Relacionamento com a sociedade:
(Até 800 caracteres)

Matérias divulgadas na mídia (comprovantes em anexo):

Divulgação de banner com produtos do projeto em exposição das pesquisas da Embrapa Pantanal.

Publicação de artigo técnico on-line sobre processamento do pescado.

Elaboração de folder sobre processamento do pescado.

b) Educação para a ciência:
(Até 800 caracteres)

c) Interação com o ensino básico:

Apresentação da linha de pesquisa para estudantes da rede de ensino de Corumbá, pelo programa Embrapa Escola.

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:
(Até 800 caracteres)

b) Políticas Públicas;
(Até 800 caracteres)

O projeto teve como repercussão o interesse da Prefeitura Municipal de Corumbá em estabelecer um ponto de venda de produtos processados de pescado nativo do Pantanal como forma de fomento a atividade de pesca profissional artesanal. O acerto de como este processo ainda está sendo conduzido em fase de discussão.

c) Inovações:
(Até 800 caracteres)

Ajustes em formulações e processamento para quibe e patê de pescado, além da qualificação da carne mecanicamente separada desses pescados.

d) Patentes:
(Até 800 caracteres)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Não se aplica.

e) Transferência de Tecnologia:
(Até 800 caracteres)

O pacote de transferência de tecnologia será implementado sistematicamente no último ano de execução quando todos os produtos estarão devidamente desenvolvidos e testados. Tecnologias para produtos alimentares, em decorrência dos riscos de toxinfecções não devem ser transferidos sem a devida validação tecnológica.

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

1. FOGAÇA, FABIÓLA HELENA ; SANT ANA, LÉA SILVIA ; LARA, JORGE ANTONIO FERREIRA ; MAI, ANA CECILIA GIACOMETTI ; CARNEIRO, DALTON JOSÉ . Restructured products from tilapia industry byproducts: The effects of tapioca starch and washing cycles. *FoodandBioproductsProcessing* **JCR**, v. 94, p. 482-488, 2015.

2. GOES, ELENICE S. R. ; LARA, JORGE A. F. ; GASPARINO, ELIANE ; DEL VESCO, ANA P. ; GOES, MARCIO D. ; ALEXANDRE FILHO, LUIZ ; RIBEIRO, RICARDO P. ; CUI, ZONGBIN . Pre-Slaughter Stress Affects Ryanodine Receptor Protein Gene Expression and the Water-Holding Capacity in Fillets of the Nile Tilapia. *PlosOne* **JCR**, v. 10, p. e0129145, 2015.

3. Lima, D.P. ; FUZINATO, M. M. ; ANDRETTO, A. P. ; Braccini, Graciela Lucca ; MORI, R. H. ; Canan, C ; MENDONCA, S. N. T. ; RIBEIRO, R. P. ; VARGAS, Lauro . Mechanically separated fillet and meat nuggets of Nile tilapia treated with homeopathic product. *African Journal of Pharmacy and Pharmacology* **JCR**, v. 9, p. 182-189, 2015.

4. Siqueira, A.B. ; ALMEIDA FILHO, E. S. ; Abreu, J.S. ; [LANZARIN, M.](#) ; [MELLO, C. A.](#) . Avaliação de deterioração de tambatinga (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachypomus*), eviscerada durante estocagem em gelo. *Higiene Alimentar*, v. 29, p. 218-223, 2015.

5. Sleder, fernando ; Cardoso, daiane alves ; Savay-da-silva, luciana kimie ; abreu, janessa sampaio de ; oliveira, anderson castro soares de ; Almeida filho, edivaldo sampaio de . development and characterization of a tambaqui sausage. *Ciência e Agrotecnologia (Online)* **JCR**, v. 39, p. 604-612, 2015.

6. FANTINI, LETÍCIA EMILIANI ; LARA, JORGE ANTONIO FERREIRA DE ; DELBEM, ÁDINA CLÉIA BOTAZZO ; USHIZIMA, THIAGO TETSUO ; POVH, JAYME APARECIDO ; CAMPOS, CRISTIANE MELDAU DE . Quality attributes and properties of surubim (*Pseudoplatystoma* spp.) meat. *Semina. Ciências Agrárias (Online)* **JCR**, v. 36, p. 3957, 2015.

b) Artigos aceitos para publicação:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

1. LANZARIN, M. ; RITTER, D. O. ; Marsico ; ALMEIDA FILHO, E. S. ; FRANCO, M. Q. . Quality index method (QIM) of ice stored gutted Amazonian pintado (*Pseudoplatystomafasciatum* X *Leiariusmarmoratus*) and estimation of shelf life. *Lebensmittel-Wissenschaft + Technologie / Food Science + Technology* **JCR**, 2015.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

2. Cassol, L. ; Abreu, J.S. ; MACIEL, E. ; MARTINS, M. A. ; ALMEIDA FILHO, E. S. . Evaluation of quality parameters in the meat of pintadoamazonico)femalePseudoplatystomafasciatum X male Leiariumarmoratus) subjected to different slaughter methods. Journal of the World Aquaculture Society **JCR**, 2015.

d) Livros:

(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:

(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:

(número e descrição, título do trabalho, nome do evento, local do evento, período do evento, nome dos autores)

b) Eventos de interação com a sociedade:

(número e descrição completa do(s) evento(s): nome do evento, local do evento, período do evento, participantes).

Palestra ministrada no Instituto Federal de Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFTMS.

Participação em mesa-redonda para discussão da cadeia do pescado em Mato Grosso do Sul.

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

As melhorias ocorreram efetivamente nos laboratórios, principalmente com o apoio financeiro e equipamentos adquiridos. Entretanto a maior melhoria foi no estreitamento da relação e troca de conhecimento e formação e equipe entre os pesquisadores das diversas instituições presentes no projeto.

Infelizmente a quantidade de pescado obtido durante as 6 coletas realizadas a campo não foi suficiente para a execução da análise sensorial. Houve necessidade de muitos testes preliminares para ajustar formulações adequadas para o processamento da carne das espécies estudadas e execução dos testes e análises dos produtos.

O ano de 2016 será o último ano de execução do projeto, onde será concentrada enfim a maior parte das ações de divulgação dos resultados. Estão previstas 6 publicações para divulgação técnica na mídia on-line e cerca de 4 matérias jornalísticas sobre os produtos processados de peixes de menor valor econômico. Nas possíveis palestras que serão realizadas durante o ano a temática deste projeto será considerada também.

Serão submetidos 6 artigos científicos relacionados diretamente com o projeto no ano de 2016.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: Expansão do Conhecimento e de Tecnologias para a Sustentabilidade da Pesca no Pantanal – REDE PECUÁRIA

COORDENADOR: Dr. Marcus Vinicius Morais de Oliveira

TÍTULO DO PROJETO: Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Conservação de Bovinos da Raça "Pantaneira"

OBJETIVOS: Efetuar a multiplicação, caracterização dos índices zootécnicos e conservação da raça "Pantaneira", **identificando animais geneticamente superiores para a produção de leite, de modo que os mesmos se tornem um banco de germoplasma natural.**

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO:

Embrapa Gado de Corte

Embrapa Pantanal

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Universidade Federal da Grande Dourados

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Universidade Federal de Rondônia

EQUIPE CIENTÍFICA:

Alessandra Corallo Nicacio

André Rozemberg Peixoto Simões

Carolina da Silva Barbosa

Dirce Ferreira Luz

Evelyn Rabelo Andrade

Fernando Miranda de Vargas Júnior

Marcus Vinicius Morais de Oliveira

Pedro Nelson Cesar do Amaral

Raquel Soares Juliano

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2017

PERÍODO DO RELATÓRIO: Segundo Semestre 2015

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

Áreas Geográficas de estudo:

O trabalho está sendo realizado no Núcleo de Bovinos Pantaneiros (NUBOPAN) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA), localizada na Microbacia do Córrego Fundo, Serra de Maracajú, no Município de Aquidauana - MS, região do Alto Pantanal Sul-Mato-Grossense, em local cujas coordenadas geográficas são: Latitude 20°28' S; Longitude 55°48' W e Altitude de 149 metros.

Hipóteses de trabalho:

Fazer a multiplicação da espécie com simultânea identificação de animais com genética diferenciada para a produção de leite, de modo a produzir uma linhagem leiteira.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Materiais e métodos:

O Projeto foi estruturado em forma de Rede de Pesquisa, visando inicialmente multiplicar o material genético e em seguida caracterizar os índices zootécnicos e identificar animais geneticamente superiores para a produção de leite e, por consequência, efetuar a **conservação da raça "Pantaneira"**.

SUBPROJETO 1 (Multiplicação de material genético da raça Pantaneira selecionado para a produção de leite):

Nessa fase do trabalho tem sido realizada a produção *in vitro* de embriões (PIVE). Seis doadoras da raça Pantaneira foram selecionadas de acordo com suas características fenotípicas voltadas para a produção de leite e foram então submetidas a 29 procedimentos de Aspiração folicular guiada por ultrassonografia (OPU) de 7 doadoras. Os oócitos aspirados foram enviados ao laboratório de Biotecnologias da Reprodução da UEMS, onde foram maturados, fecundados com touro da mesma raça e cultivados até a fase de blastocistos, 7 dias após fecundação *in vitro*. Os embriões produzidos foram transferidos a fresco (n=2) ou vitrificados e transferidos (n=30).

O diagnóstico de gestação foi feito por ultrassonografia 30 dias após a transferência dos embriões.

Nesse período também foram acompanhados os partos das fêmeas acasaladas de forma natural no ano anterior.

Subprojeto 1 - Resultados e Discussões:

Até o momento foram realizados 29 procedimentos de OPU/PIVE. A primeira realizada no início do ano não produziu nenhum embrião e por causa desse resultado ajustes na técnica foram realizados. A troca de meio de cultivo permitiu que os resultados dos procedimentos posteriores tenham sido satisfatórios e deixando dessa forma boas perspectivas de continuação do trabalho. Abaixo seguem os resultados obtidos até o momento por meio do uso dessa biotécnica.

Tabela 1: Número de embriões produzidos por Apiração Folicular guiada por ultrassonografia e Produção *in vitro* de embriões em 2015 no NUBOPAN - Aquidauana-MS

| Doadora | SÊMEN | Oócitos viáveis | Tx. Clivagem | N. Blastocistos viáveis | N. Vitrificados | TE | Prenhez |
|---------|-------|-----------------|--------------|-------------------------|-----------------|----|---------|
| 2 | 2234 | 19 | 79,5 | 31 | 21 | 0 | 0 |
| 12 | 2234 | 34 | 67,4 | 3 | 1 | 0 | 0 |
| 16 | 2234 | 24 | 78,4 | 19 | 13 | 0 | 0 |
| 40 | 2234 | 83 | 93,5 | 44 | 30 | 2 | 2 |
| 41 | 2234 | 22 | 57,2 | 5 | 3 | 0 | 0 |
| 51 | 2234 | 108 | 76,3 | 46 | 22 | 0 | 0 |
| 66 | 2234 | 15 | 77,0 | 6 | 3 | 0 | 0 |
| 1sm | 2234 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | 305 | 76,7 | 154 | 93 | 2 | 2 |

Desses embriões, 2 foram transferidos a fresco com 100% de prenhez diagnosticadas aos 30 dias. 20 embriões vitrificados foram transferidos e nenhuma receptora tornou-se prenha. Os motivos desse índice ainda estão sendo estudados. Apesar dos resultados de prenhez de embriões vitrificados terem sido insatisfatórios, a produção de embriões superou as expectativas. Paralelamente o manejo reprodutivo do NUBOPAN manterá os procedimentos de IA e monta natural. Especificamente para a IA pretende-se continuar estudando uma maneira de obter resultados mais satisfatórios, pois é a biotécnica mais fácil de ser implantada no campo. Considerando os projetos de disseminação dos núcleos de Bovinos Pantaneiros

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

em MT e MS, é necessário que todas as estratégias de manejo reprodutivo estejam bem ajustadas para que o produtor possa escolher a que mais lhe convier.

Abaixo segue uma tabela o resumo dos nascimentos de bezerros em função das biotécnicas utilizadas no rebanho da UEMS.

| MANEJO REPRODUTIVO | PROCEDIMENTOS REALIZADOS | PRODUTOS NASCIDOS |
|--------------------|--------------------------|-------------------|
| MOET | 18 | 5 |
| IA | 30 | 6 |
| MONTA NATURAL | | 41 |
| PIVE | 29 | 0 |
| TOTAL | | 52 |

Subprojeto 1 - Conclusão:

Depois ter estudado a fisiologia da reprodução das fêmeas da raça Pantaneira, dados que estão em vias de publicação, estão sendo eletivamente realizados manejos da reprodução de fêmeas da raça Pantaneira que não dependam da inseminação artificial (PIVE e monta natural), já que métodos eficientes de IA ainda não foram definidos, em função das diferenças de período de ovulação dessa raça com a maioria das raças bovinas. Mesmo diante de todos os desafios encontrados no entendimento da fisiologia dessa raça, o objetivo de multiplicação tem sido alcançado. A meta desse trabalho é produzir 100 bezerros de genética superior, até o momento 52% dessa meta foi atingida. Como fruto dos manejos reprodutivos utilizados e as parcerias entre os Núcleos de conservação da raça do estado, o rebanho que iniciou com 15 novilhas, hoje possui 99 animais de diversas categorias. Vários desafios ainda estão pela frente, mas a busca por incremento da eficiência das biotécnicas devem continuar.

SUBPROJETO 2 (Desempenho de novilhas Pantaneiras alimentadas com dietas contendo diferentes concentrações de nutrientes):

Esta etapa foi iniciada no mês novembro de 2015 e a parte de campo foi finalizada em março de 2016. Ressalta-se que em função das orientações dos consultores e conselheiros do CPP nas avaliações anteriores, foi sugerida uma alteração na metodologia desta etapa. Nesse sentido, foi incluída também a raça Girolando, um grupo genético conhecido e que pode ser utilizado como parâmetro comparativo e de referencia. Também ajustou-se as dietas para poder efetuar a referida comparação.

Subprojeto 1 - Metodologia:

Foram efetuados os seguintes ajustes: O experimento visa determinar o potencial genético de animais das raças Pantaneira e Girolando ($3/4$ Holandês x $1/4$ Gir) para o ganho de peso e sua capacidade de converter alimentos em tecido corpóreo. Para isso, será acompanhado o desempenho de 28 novilhas, sendo 14 de cada grupo genético, as quais serão alimentadas com cana de açúcar (*Saccharum officinarum*) e ração concentrada, numa proporção volumoso:concentrado, na matéria seca, de 50:50%; mais um aditivo simbiótico (pró-prébiótico), fornecido diariamente na quantidade de 10 gramas por animal.

A cana será cortada diariamente e armazenada na sombra, sendo no momento do fornecimento aos animais efetuada a retirada das folhas secas e a trituração com tamanho entre 7 e 10 mm. A ração concentrada, expressa na matéria seca, será elaborada com 50,0% de milho triturado, 45,5% de farelo de soja, 2,5% de ureia, 0,5% de calcário calcítico e 1,5% de sal mineralizado. Sendo a dieta balanceada para ter 18% de Proteína Bruta e 70% de Nutrientes Digestíveis Totais (NDT).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

As novilhas, com idade média de 18 meses e peso corpóreo inicial médio de 250 e 280 kg, para Pantaneira e Girolando, respectivamente, serão mantidas em regime de confinamento por 114 dias, sendo os 30 primeiros para adaptação as instalações, ao manejo e a dieta, e os outros 84 para coleta dos dados, sendo este dividido, em três períodos de 28 dias.

No início do ensaio, as novilhas de cada grupo genético serão separadas em dois lotes de sete animais, com peso corpóreo médio do lote similar, num Delineamento Inteiramente Casualizado e em seguida serão alocadas nos tratamentos T1- Sem Simbiótico (SS) e T2- Com Simbiótico (CS).

As novilhas permanecerão alojadas num galpão de alvenaria, sendo as mesmas alocadas individualmente em baias (2,20 x 4,00 m²) providas de cocho e bebedouro automático, com laterais feitas com cordoalha de aço e piso de concreto revestido com maravalha, renovado semanalmente. No início do período experimental os animais deverão ser protegidos contra ecto e endoparasitos, e receberão uma dose intramuscular das vitaminas A, D e E.

O desempenho das novilhas será determinado através do consumo de matéria seca, expresso em kg/dia, em porcentagem do peso corpóreo e em função do peso metabólico, dos consumos de proteína bruta e fibra em detergente neutro, do ganho de peso médio diário, da conversão alimentar, do perímetro torácico e das alturas de cernelha e de garupa.

Os comportamentos ingestivo e fisiológico entre as novilhas Pantaneiras e Girolando serão avaliados de acordo com a metodologia adaptada de Gary et al. (1970) e Carvalho et al. (2006), sendo as observações efetuadas em intervalos de cinco minutos com início as 06:00 horas da manhã, durante três períodos de 24 horas, a cada 28 dias, totalizando 144 horas de coletas.

Não houve alterações nos demais parâmetros propostos originalmente.

Subprojeto 2 - Resultados e Discussões:

Tendo em vista que o ensaio encerrou-se a 6 dias, não houve tempo hábil para relatar os resultados.

SUBPROJETO 3 (Potencial produtivo, curva de lactação e qualidade do leite de vacas da raça Pantaneira mantidas em regime de pastoreio e suplementadas com diferentes fontes oleaginosas):

Esta também foi parcialmente iniciada, ou seja, os animais foram entourados e encontram-se prenhes. Devendo a avaliação do potencial produtivo das vacas ocorrer daqui a 7 meses, ou seja tão logo inicie-se os partos e os animais possam ser ordenhados.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

Caracterização, conservação e uso das raças bovinas locais brasileiras: Curraleiro e Pantaneiro nos Editais "MCT/CNPq/FNDCT/FAPs/MEC/CAPES/PRO-CENTRO-OESTE nº 31/2010" e "MCTI/CNPq/FNDCT Ação Transversal - Redes Regionais de Pesquisa em Biodiversidade e Biotecnologia N° 79/2013".

Alternativas para incremento da viabilidade de embriões bovinos da raça pantaneira produzidos in vitro e submetidos a criopreservação. Chamada FUNDECT/CAPES N° 12/2014 – BIOTA-MS.

Aspectos biológicos, produtivos e reprodutivos de termotolerância em diferentes grupamentos genéticos bovinos. FUNDECT/CNPq N° 15/2014 – PRONEM – MS.

Uso da genética molecular e biotecnologia da reprodução no resgate e conservação de bovinos pantaneiros remanescentes. Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2014.

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

a) Número de pós-doutorados concluídos no período: 0

b) Número de pós-doutorados em andamento no período: 2

1. Luciane Salla. Projeto: Comportamentos ingestivo e fisiológico de novilhas das raças Pantaneira e Girolando em pastejo de capim-colonião com acesso à sombra natural nas diferentes estações do ano. Bolsa: PNPd/CApES. Programa: Pós-graduação em Zootecnia / UEMS.

2. Francine Kelli Quinhones Bonatti. Projeto: Respostas comportamentais, fisiológicas e balanço de nitrogênio em bovinos da raça Pantaneira mantidos a pasto. Bolsa: FUNDECT. Programa: Pós-graduação em Zootecnia / UEMS.

c) Número de teses de doutorados concluídas no período: 0

d) Número de teses de doutorados em andamento no período: 0

e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período: 6

1. Roberta Torres Lopes. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de confinamento e alimentadas com diferentes níveis de concentrado. Período: 2012/2014. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

2. Willian Biazolli. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de pastejo com diferentes níveis de concentrado. Período: 2012/2014. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados).

3. Alysson Martins Wanderley. Produção de biomassa e caracterização da forragem consumida por bovinos pastejando capim-mombaça suplementados com diferentes níveis de concentrado. Período: 2012/2014. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

4. André Luiz Leão Fialho. Influência das condições ambientais sobre as modificações epigenéticas de embriões bovinos da raça Girolando e Pantaneira. Período: 2013/2015. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

5. Nícolas Cáceres de Oliveira. Potencial leiteiro de vacas da raça Pantaneira mantidas em regime de pastoreio e suplementadas com Bocaiúva. (*Acrocomia aculeata*). Período: 2013/2015. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

6- Christopher Junior Tavares Cardoso. Alternativas para incremento da viabilidade de embriões bovinos da raça pantaneira produzidos *in vitro* e submetidos a criopreservação. Período: 2014/2016. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período: 3

1- Mariane da Silva Chiodi. Soja integral, tostada ou desativada na produção de leite de vacas primíparas da raça Pantaneira. Período: 2014/2016. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

2- Pietro Holtz Giannone. Caracterização racial dos bovinos pantaneiros. Período: 2015/2017. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

3- Marcio Gregório Rojas dos Santos. Potencial leiteiro de vacas da raça Pantaneira mantidas em regime de pastoreio e suplementadas com semente de linhaça (*Linum usitatissimum*). Período: 2014/2016. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

4- Kassyo Roberto Sanches Falcão. Desempenho de novilhas Pantaneiras alimentadas com dietas contendo diferentes concentrações de nutrientes. Período: 2015/2017. Mestrado (Pós-Graduação em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período: 6

1. **Mariane da Silva Chiodi. Moringa oleífera na alimentação de bezerras lactentes da raça "Pantaneira"**. Período: 2014. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

2. Fernanda Camargo de Freitas. Avaliação físico-química e microbiológica do leite de vacas da raça Pantaneira. Período 2014/2015. Iniciação Científica. (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3. Pedro Gustavo Loesia Lima. Comportamentos ingestivo e fisiológico de vacas das raças Pantaneira e Girolando em diferentes estações do ano. Período 2014/2015. Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

4. Pedro **Gustavo Loesia Lima. Suplementação de bezerras leiteiras das raças Girolando e "Pantaneira"** mantidas em regime de pastejo. Período: 2013/2014. Iniciação Científica (Graduando em Zootecnia) – UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

5. Wilian Aparecido Leite da Silva. Multiplicação de Material Genético Selecionado para Produção de Leite da Raça Pantaneira na Região do Cerrado-Pantanal. Período: 2013/2014. Iniciação científica (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

6. Henrique Kischel. Efeito das condições ambientais sobre a produção de embriões bovinos no cerrado-pantanal nas raças Girolando e Pantaneira. Período 2013/2014. Iniciação Científica. (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período: 3

1. Ana Caroline Bini de Lima. Uso da Biotecnologia da Reprodução na multiplicação e disseminação de Bovinos Pantaneiros para produtores rurais de Mato Grosso do Sul. Período 2015/2016. Iniciação Científica. (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2. Vitória Soares. Avaliação do perfil físico-químico dos constituintes do leite de vacas da raça Pantaneira em função dos procedimentos de amostragem e da duração da lactação. Período 2015/2016. Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3. Rodrigo Carvalho Ferreira. Avaliação Morfológica de Bovinos das Raças Girolando e Pantaneira Criadas em **Condições "In-Situ"**. Período 2015/2016. Iniciação Científica. (Graduando em Zootecnia) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados: Excelente

j) Número de trabalhos de conclusão de curso de graduação concluídas no período: 5

1. Igor Toshio Paniagua Shiwa. Comportamento ingestivo e fisiológico de bezerras das raças Pantaneira e Girolando, sob regime de pastejo com ou sem suplementação concentrada. Monografia de Graduação. Curso de Zootecnia - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Ano: 2013.

2. Mariane da Silva Chiodi. *Moringa oleífera* na alimentação de bezerras lactentes da raça Pantaneira. Monografia de Graduação. Curso de Zootecnia - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Ano: 2013.

3. Ana Paula de Jesus Godoy. Comportamento ingestivo e fisiológico de vacas lactantes das raças Pantaneira e Girolando sob pastoreio no verão. Monografia de Graduação. Curso de Zootecnia - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Ano: 2014.

4. Pietro Holtz Giannone. Comportamentos ingestivo e fisiológico de novilhas das raças Pantaneira, Girolando e Nelore, sob pastoreio no inverno. Monografia de Graduação. Curso de Zootecnia - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Ano: 2014.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

5. Pedro Gustavo Loesia Lima. Suplementação de bezerras leiteiras das raças Girolando e Pantaneira mantidas em regime de pastoreio na época seca. Monografia de Graduação. Curso de Zootecnia - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Ano: 2015.

k) Número de trabalhos de conclusão de curso de graduação em andamento no período: 1

1. Gustavo Balan. Comportamento Ingestivo fisiológico de novilhas das raças Pantaneira e Girolando em regime de confinamento. Período 2015/2016.

i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados: 100%

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

a) Relacionamento com a sociedade:

Por ser uma raça em extinção e com características zootécnicas diferenciadas, os bovinos Pantaneiros se destacam. Havendo naturalmente um interesse da sociedade e a constante busca por informações sobre os índices zootécnicos. Parte desta demanda está sendo atendida por meio de dias de campos e palestras realizadas periodicamente pela equipe do projeto.

Infere-se também as parcerias firmadas por meio de convênios entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a EMBRAPA Pantanal, a Associação Brasileira dos Criadores de Bovino Pantaneiro, e as Fazendas São Marcus (Guia Lopes da Laguna/MS), São José (Aquidauana/MS), Estância Dois Irmãos (Rio Negro/MS) e Promissão (Poconé/MT), que viabilizaram a translocação de animais e potencializaram o fortalecimento do Núcleo de Conservação de Bovinos Pantaneiros de Aquidauana (NUBOPAN).

b) Educação para a ciência:

O Núcleo de Conservação de Bovinos Pantaneiros de Aquidauana (NUBOPAN) freqüentemente recebe caravanas de alunos vindo de escolas de ensino fundamental e médio, havendo um tutoramento das atividades em execução e uma explanação sobre a raça Pantaneira.

c) Interação com o ensino básico:

A UEMS/UUA, onde está inserido o Núcleo de Conservação de Bovinos Pantaneiros de Aquidauana (NUBOPAN), possui também um curso de Técnico em Agropecuária integrado com o ensino médio. Neste sentido, a interação dos alunos com as atividades desenvolvidas com os bovinos pantaneiros ocorre simultaneamente, já que os mesmos fazem estágio no Setor de Bovinocultura Leiteira da UEMS/UUA.

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:

1. Efetuou-se uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária / Unidade Pantanal EMBRAPA/Pantanal (Processo nº 25-500040/2014), com o intuito de concatenar ações que promovam o fortalecimento da raça de bovinos Pantaneiros, através do intercâmbio de semoventes em regime de comodato. Isso irá potencializar o referido projeto haja vista a aquisição de animais de alto padrão genético, que poderá ser utilizado na doação de material genético (sêmen / embriões) para a multiplicação da espécie.

2. Efetuou-se uma parceria com a Empresa Excegen Genética S/A, para caracterização genômica do gado Pantaneiro.

b) Políticas Públicas;

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1. No dia 25 de fevereiro de 2015 a Câmara Municipal de Aquidauana homologou, através da Lei Ordinária nº 2.391/2015, o Bovino Pantaneiro como Patrimônio Cultural e Genético de Aquidauana / Pantanal Sul, por constituir patrimônio natural portador de referência à identidade, à ação e a memória cultural da sociedade aquidauanense.

2. Está ainda sendo analisado pela Câmara dos Deputados de Mato Grosso do Sul um pedido endossado pelo vereador Sr. Paulo César Rodrigues dos Reis para que os Bovinos Pantaneiros e o Queijo Nicola (elaborado com leite de vacas pantaneiras), sejam a semelhança do Estado de Mato Grosso, considerado como Patrimônio Cultural e Genético do Estado de Mato Grosso do Sul.

c) Inovações: Não se aplica

d) Patentes: Não se aplica

e) Transferência de Tecnologia:

Em agosto de 2015, fundou-se um novo núcleo de criação de bovinos Pantaneiros na Pousada Aguapé, município de Aquidauana. Neste caso, a UEMS enviou em regime de comodato 13 vacas, 11 bezerras e 1 touro. Haverá também o acompanhamento zootécnico dos animais para levantamento de dados, durante a vigência do convênio.

Nessa mesma propriedade foi também realizada a inseminação de 100 vacas nelore com sêmen de touro Pantaneiro para a produção de animais ½ sangue Nelore x Pantaneiros, sendo os futuros animais acompanhados até o abate e comparados com o Nelore puro e ½ sangue Nelore x Aberdeen Angus.

Esse mesmo trabalho está sendo efetuado na Fazenda Louro (Guia Lopes da Laguna / MS) e na Fazenda Baía das Pedras (Aquidauana / MS).

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados: 7

1. Rezende, M.P.G.; Luz, D.F.; Ramires, G.G.; Oliveira, M.V.M. Índices zootécnicos de novilhas da raça Pantaneira. Veterinária e Zootecnia, v.21, n.4, p.550-555, 2014. Disponível em: <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/671>

2. Rezende, M.P.G.; Luz, D.F.; Ramires, G.G.; Oliveira, N.M.; Barbosa Filho, J.A.; Oliveira, M.V.M. Caracterização zoométrica de novilhas remanescentes da raça Pantaneira. Revista Ciência Rural, v.44, n.4, p.706-709, 2014. Disponível em: <http://189.126.110.61/crural/article/view/23014/23869>

3. Rufino Junior, J.; Oliveira, M.V.M.; Carvalho, D.M.G.; Teodoro, A.L.T.; Vargas Junior, F.M.; Góes, R. H.T.B.; Costa, L.G. **Potencial produtivo de novilhas da raça "Pantaneira" alimentadas com fenos de baixa qualidade.** Revista Semina, v.35, n.4, Supl. 1, p.2605-2616, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/14427>

4. Alves, F.V.; Brito, M.C.B. ; JULIANO, R.S. ; ABREU, U.G.P.; SOUZA, J.C.; SANTOS, S.A. Fatores que influenciam no desempenho de bezerros Pantaneiros criados em pastagem nativa no Pantanal. Actas Iberoamericanas de Conservacion Animal, v.5, p.38-43, 2015. Disponível em: <http://aicarevista.jimdo.com/n%C3%BAmoros/vol%C3%BAmem-5-2015/>

5. Brito, M.C.B.; SANTOS, S.A.; ALVES, F.V.; JULIANO, R.S.; ABREU, U.G.P.; SOUZA, J.C. Curva de crescimento e alometria de bezerros da raça Pantaneira até os 14 meses no Pantanal. Actas Iberoamericanas de Conservacion Animal, v.5, p.51-59, 2015. Disponível em: <http://aicarevista.jimdo.com/n%C3%BAmoros/vol%C3%BAmem-5-2015/>

6. Oliveira, M.V.M.; Rufino Junior, J.; Romero, J.V.; Silva, D.C.G.; Luz, D.F.; Vargas Junior, F.M.; Fernandes, H.J.; Salla, L.E. Comportamento ingestivo de novilhas Pantaneiras mantidas em regime de confinamento.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v.16, n.3, p.688-698, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-99402015000300688&script=sci_abstract&lng=pt

7. Dani, S.U.; Oliveira, M.V.M. Indigenous people and scientists team up to conserve Pantaneiro cattle. FAO. **The Second Report on the State of the World's Animal Genetic Resources** for Food and Agriculture. Edited by B.D. Scherf & D. Pilling. FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments. Rome. The state of the art - Part 4. Boxes - Box 4D5, p.512, 2015. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i4787e/index.html>

Resumos em Anais de Evento: 9

1. Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Roberta Torres Lopes, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Potencial de Resiliência da Brachiaria decumbens pastoreada por bezerras Girolando e Pantaneira suplementas ou não durante o período de estiagem. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de Maio de 2015.

2. Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Avaliação da viabilidade econômica da criação de bezerras Girolando e Pantaneira suplementadas durante o período de estiagem. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de Maio de 2015.

3. Pedro Gustavo Loesia Lima, Roberta Torres Lopes, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de confinamento. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de Maio de 2015.

4. Kheyciane Viana da Silva, Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Características físico-químicas e produção de leite corrigida de vacas primíparas da raça Pantaneira suplementadas com diferentes níveis de concentrado. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de Maio de 2015.

5. Pedro Gustavo Loesia Lima, Vitória Soares, Nikolas Cáceres de Oliveira, Fernanda Camargo Freitas, Kheyciane Viana da Silva, Lucas Francisco Miranda de Lima, Giovanni Patrick Gonçalves Alves, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Forage potential of brachiaria pastored by calves with or without supplementation during the drought period in the region High Pantanal South-Mato-Grossense. XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia (ZOOTEC). Fortaleza – CE, 27 a 29 de Maio de 2015. Disponível em: <http://sis.gninus.com.br/uploads/zootec2015/documentos/57ba173d18190bdf1322860e77b2479967622b81.pdf>

6. Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Marcio Gregório Rojas dos Santos, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Dairy potential of primiparous cows Pantaneira breed kept in regime of confinement. 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Belo Horizonte – MG de 19 a 23 de Julho de 2015. Disponível em: <http://sbz2015.com.br/resumos/R0021-2.PDF>

7. Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Fernanda Camargo de Freitas, Ianca Tainara Castro Miranda, Naely Ferreira Maidana, Igor Toshio Paniagua Shiwa, Andre Rozemberg Peixoto Simões, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Viabilidade econômica da criação de bezerras Girolando e Pantaneira suplementadas durante o período de estiagem na região de Alto-Pantanal. XIII Congresso Internacional do Leite. Porto Alegre – RS de 29 e 30 de Julho de 2015.

8. Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Produção e características físico-químicas do leite de vacas primíparas da raça Pantaneira suplementadas com diferentes níveis de concentrado. I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade Intelectual. Teresina – PI, 19 a 22 de Agosto de 2015. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20caracter%C3%ADsticas%20f%C3%ADsico-qu%C3%ADmicas%20do%20leite%20de%20vacas%20prim%C3%ADparas%20da%20ra%C3%A7a%20Pantaneira.pdf

9. Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Fernanda Camargo de Freitas, Brenda Martins, Ianca Tainara Castro Miranda, Ana Karoline Biancão, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Desempenho de

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

bezerras leiteiras das raças Pantaneira e Girolando suplementadas ou não durante o período de estiagem. I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade Intelectual. Teresina – PI, 19 a 22 de Agosto de 2015. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Desempenho%20de%20bezerras%20leiteiras%20das%20ra%C3%A7as%20Pantaneira%20e%20Girolando%20suplementadas%20o%20n%C3%A3o%20durante%20o%20per%C3%ADodo.pdf

INFORMATIVO TÉCNICO:

1. Bovino Pantaneiro: Uma espécie em extinção. MS Faz Ciência. Boletim Informativo da Fundect. MAR/ABR 2014 - ANO 3 - N07
2. Raças Bovinas Locais Brasileiras. Bovino Pantaneiro Embrapa, 2015.

Artigos:

a) Artigos aceitos para publicação:

1. Oliveira, M.V.M.; Rufino Júnior, J.; Romero, J.V.; Silva, D.C.G.; Luz, D.F.; Vargas Junior, F.M.; Fernandes, H.J.; Salla, L.E. Comportamento ingestivo e fisiológico de novilhas Pantaneiras mantidas em regime de confinamento. Brazilian Journal of Animal Health and Production, Prelo. 2015

b) Livros: 0

c) Capítulos de livros: 0

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:

Poster: 6

1. Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Roberta Torres Lopes, Marcus Vinicius Morais de Oliveira. Potencial de Resiliência da *Brachiaria decumbens* pastoreada por bezerras Girolando e Pantaneira suplementadas ou não durante o período de estiagem. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de maio de 2015.
2. Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Marcus Vinicius Morais de Oliveira. Avaliação da viabilidade econômica da criação de bezerras Girolando e Pantaneira suplementadas durante o período de estiagem. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de maio de 2015.
3. Pedro Gustavo Loesia Lima, Roberta Torres Lopes, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Marcus Vinicius Morais de Oliveira. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de confinamento. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de maio de 2015.
4. Kheyciane Viana da Silva, Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Morais de Oliveira. Características físico-químicas e produção de leite corrigida de vacas primíparas da raça Pantaneira suplementadas com diferentes níveis de concentrado. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de maio de 2015.
5. Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Morais de Oliveira. Produção e características físico-químicas do leite de vacas primíparas da raça Pantaneira suplementadas com diferentes níveis de

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

concentrado. I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade Intelectual. Teresina – PI, 19 a 22 de agosto de 2015.

6. Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Fernanda Camargo de Freitas, Brenda Martins, Ianca Tainara Castro Miranda, Ana Karoline Biancão, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Desempenho de bezerras leiteiras das raças Pantaneira e Girolando suplementadas ou não durante o período de estiagem. I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade Intelectual. Teresina – PI, 19 a 22 de agosto de 2015.

b) Notícia em Jornal

1. Touro Pantaneiro Cacique I. Disponível em:

http://www.milkpoint.com.br/mypoint/243236/f_touro_pantaneiro_cacique_uems_embrapa_universidade_estadual_de_mato_grosso_do_sul_uems_da_unidade_de_aquidauana_nucleo_de_bovinos_pantaneiros_de_aquidauana_nubopan_fazenda_sao_marcos_guia_lopes_da_26525.aspx

2. Touro Pantaneiro Cacique II. Disponível em:

http://www.milkpoint.com.br/mypoint/243236/f_touro_pantaneiro_cacique_ii_bovino_pantaneiro_tucura_gado_tucura_jofreano_uems_nubopan_nucleo_de_bovinos_pantaneiros_de_aquidauna_ms_fazenda_sao_marcos_conservacao_in_situ_marcus_antonio_karai_ruiz_26526.aspx

3. Vaca pantaneira. Disponível em:

http://www.milkpoint.com.br/mypoint/243236/f_vaca_pantaneira_uems_bovino_pantaneiro_gado_tucura_gado_jofreano_karai_mbarete_embrapa_corumba_raquel_juliano_professor_uems_marcus_vinicius_de_oliveira_taquati_gado_crioulo_raca_naturalizada_fazenda_26632.aspx

4. Produção de leite bovino é tema de pesquisas e debates em Mato Grosso do Sul. Disponível em:

<http://fundect.ledes.net/news/3943/produa-a-o-de-leite-bovino-a-c-tema-de-pesquisas-e-debates-em-mato-grosso-do-sul>

c) Reportagem na TV: 2

1. Conheça um pouco do Gado Pantaneiro (Jardim / MS). Reportagem do Grupo Matsuda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OotleFL3RBk>

2. Raça trazida por portugueses é destaque em MT e MS. Record Rural. Disponível em: Acesso em:

<http://www.diariodigital.com.br/videos/raca-trazida-por-portugueses-e-destaque-em-mt-e-ms/7318/>

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Está sendo elaborada uma reportagem de rádio a pedido da FAO a cerca dos bovinos Pantaneiros.



INDICADOR 3: Índice de Divulgação dos Resultados para Sociedade – IDRS

peixes do pantanal

» Espécies de peixes do Pantanal estão sendo pesquisadas para utilização na fabricação de quibos, patês, entre outros produtos

Pesquisa para estimular e implementar

Wesley Teixeira
Da Redação

Uma parceria entre Empresa Pantanal, Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) está possibilitando uma pesquisa que permita o desenvolvimento e a implementação de consumo de produtos derivados do região Pantaneira. Dessa forma, pesquisadores dos institutos investigam há cerca de um ano o uso de espécies de peixes nativos do Pantanal, como albas e carpinháns, piracati, pintado e barbado, para que sejam utilizados como ingredientes na fabricação de quibos, patês, entre outros produtos.

De acordo com o estudo, as espécies que são originárias de áreas próximas são encontradas com frequência na região do Pantanal que compreende Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas ainda são pouco conhecidas pelo consumidor. De acordo com o pesquisador da Empresa Pantanal Jorge Lara, coordenador do projeto, os carnes diferenciadas desses animais podem trazer um benefício inestimável em experimental o sabor de peixes considerados exóticos em várias regiões do país. O pesquisador explica que são carnes excelentes de ponto de vista nutricional, de ponto de vista tecnológico e têm um forte apelo comercial.

Por outro lado, até que esses peixes e peixes sejam disponíveis para consumo, há um caminho de pesquisa a ser percorrido. Os estudos iniciais já determinaram o futuro como marca e cri das carnes, assim como as formulações dos produtos já foram avaliadas. Agora, os pesquisadores vão realizar testes para classificar a chamada "vida do grudeira", onde será observado o que acontece nos próximos dias com essas carnes congeladas e refrigeradas.

Segundo que para o coordenador do Projeto, os alimentos produzidos de peixes pantaneiros são uma forma de agregar valores e até subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam a atividade pesqueira local como a instalação de áreas produtivas no município local, por exemplo. Conforme Lara, além da

salubridade do consumo, a pesquisa tem a preocupação de dar um retorno aos pescadores, que são, em última análise, os primeiros interessados no assunto. Já que esses produtos anem um grande apelo comercial é importante de se consumir espécies como essas, menos conhecidas, para a manutenção da equidade da população de peixes na rio do Pantanal.

O coordenador do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), Paulo Teixeira de Souza Júnior, complementa e diz que depois de concluído, o projeto deve alcançar seus objetivos, que é agregar valor ao pescado produzido na região pantaneira. Isso porque hoje, além do peixe propriamente dito não se vê nenhum produto derivado sendo comercializado na região, em nenhum dos dois estados. "Acreditamos neste trabalho que está sendo desenvolvido, o que esperamos é que depois de concluído, empresários se interessem e façam investimentos para implementar ainda mais este setor, que hoje tem



Pesquisador da Empresa Pantanal Jorge Lara explica que são carnes excelentes do ponto de vista nutricional

multas variedades". O Centro de Pesquisa do Pantanal CPP é uma organização independente, com enfoque humanista e caráter lucrativo. Seu propósito maior é a promoção da cidadania, que no século XXI, tem na questão ambiental seu ponto chave, funcionando em estrutura de

rede, a CPP está fortemente apoiada em parcerias governamentais e não governamentais (dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, contando também com o apoio de setores de governo federal).

O valor total da produção da aquicultura brasileira de peixes, camarão, ostras, mexilhões e outros produ-

tos para fins comerciais nacional atingiu R\$ 3.055 bilhões em 2013. Os dados são da pesquisa Produção de Pescação Marítima (PPM), divulgada em dezembro de 2014 pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que pela primeira vez incluiu informações relativas à aquicultura. De acordo com os dados, a criação de peixes lidera o setor, com participação de 65,1% do valor total da produção, seguido pela criação de camarões (23%), e chamusca caracimadura. A comparação mostra que nos 27 estados da Federação 2.618 municípios participam a aquicultura.

A produção total de piscicultura brasileira em 2013 foi de 392,5 mil toneladas. A região Centro-Oeste foi o principal produtor, com 28,8% do total (110 mil toneladas). Sendo que Mato Grosso ficou na liderança estadual, com 18,3% do produto nacional. Em terceiro lugar, o maior produtor de peixe foi Goiás (MT), com 21,5 mil toneladas de peixe em 2013, seguido do Jaguarão (CE), com 14,6 mil toneladas e Nossa Senhora do Livramento (MT), com 14,1 mil toneladas.



Os produtores têm como objetivo agregar valor ao pescado do Pantanal

safrá 2014/2015

» Em Mato Grosso a produção é de pouco mais de 17 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e de 1 bilhão de litros de Etanol

Produção de cana-de-açúcar cai

Wesley Teixeira
Da Redação

De acordo com o 3º levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Cenab) a produção brasileira de cana-de-açúcar da safra 2014/2015 deve chegar a 642 milhões de toneladas, valor 2,5% inferior, ao comparado de 659 milhões de toneladas da safra anterior. O estudo da Cenab mostra que apesar de elevação da área de colheita, que passou de 8,0 milhões de hectares para 9 milhões de hectares, um acréscimo de 2,2%, houve uma queda na produção. Sendo que as questões climáticas, como a falta de chuvas, especialmente na região Sudeste, onde está concentrada a maior parte da produção, afetaram a produtividade da cultura de maneira negativa, o que resultou em uma colheita menor do que a registrada na safra 2013/2014.

Conforme o Sindicato das Indústrias Sucroalcoólicas do Estado do Mato Grosso (Sindical-MT), a produção no Estado em 2014 foi de pouco mais de 17 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e de 1 bilhão de litros de Etanol. Segundo Jorge do Santos, diretor executivo do Sindical, o balanço de 2014 é considerado razoável em função da crise nacional que o setor passou. "Esta safra de 2015 não será diferente. O que aguardamos é a sobrevivência do setor, com a novidade de uma nova implementação da produção de etanol a partir do milho, que já está sendo feita nos municípios de São José do Rio Claro e Campos do Jordão". O diretor do órgão que Mato Grosso tem potencial para se tornar o maior produtor de etanol do país, isso porque possui área disponível para o plantio de cana-de-açúcar e também por ser o maior produtor de milho. Santos aponta que com a utilização do milho, a produção de etanol não mudará, principalmente na infraestrutura de cana. No entanto, segundo o coordenador geral do Açúcar

Produção brasileira de cana-de-açúcar da safra 2014/2015 deve chegar a 642 milhões de toneladas



Alcool da Secretaria de Produção e Agroenergia do Mapa, Cid Caldas, a queda apontada nos números do Cenab não afeta a produção do etanol. Caldas explica que já era esperado que houvesse uma diminuição menor na produção de cana, já que as condições climáticas não foram favoráveis. Entretanto, foi menor que o esperado e por isso de forma alguma vai afetar a produção de etanol para atender o mercado interno, que inclusive teve aumento.

Dessa forma, conforme o coordenador, a maior parte do cana-de-açúcar colhido deverá ser destinada para a fabricação do etanol, representando 96,28% da produção. A previsão é de que o etanol total produzido um aumento de 2,5%, passando de 27,9 para 28,8 bilhões de litros. O etanol hidratado, utilizado nos veículos "flex fuel", deve subir 4,57% e em 10 março de 18,1 bilhões para 18,8 bilhões. Enquanto isso, o álcool, devido à mistura com a gasolina, apresenta

ligeira queda de 0,25%. Já para a produção de açúcar, está previsto uma queda de 4%, devendo passar das 37,8 milhões de toneladas para 36,3 milhões de toneladas.

A rentabilidade do setor sucroenergético brasileiro não é suficiente para cubrir os custos de produção na safra 2014/2015. Se for levado em conta um índice de produtividade de 80 toneladas de cana-de-açúcar por hectare, um preço de comercialização de matéria-prima entre 40% abaixo do custo total da atividade. Para quem tem produtividade de 70 toneladas/hectare, esta situação se torna 53%, mas ainda assim aponta prejuízo na atividade. Este cenário está no balanço Açúcar da Cana-de-açúcar, uma publicação da Coordenação de Agricultura Familiar do IBGE (CNA) e da



Jorge do Santos, diretor do Sindical-MT, diz que o balanço de 2014 é considerado razoável

Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, de Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESAF-CAPES). Segundo o estudo, para que o produtor independente de cana tenha margem positiva do lucro, acima dos custos totais, ele precisa ter produtividade superior a 88 toneladas/hectare.



Agência de Monitoramento
de Informações



Todas as Mídias em um só Clipping

RELATÓRIO DE MÍDIA TELEVISIONADA

2633995 – Entrevista com Paulo Teixeira

Emissora: TV Record Regional

Data de veiculação: 07 de janeiro de 2015

Programa: Jornal da Manhã

Apresentador: Antônio Carlos Silva

Resumo: Pesquisadores do Centro de Pesquisa do Pantanal, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso e com a Embrapa Pantanal, experimentam há cerca de 1 ano de espécies de peixes nativas do Pantanal

Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (CPP)



FUNDAÇÃO DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO DO ENSINO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
ESTADO DE MATO GROSSO DO
SUL

Notícias / Agronegócio / **Produção de leite bovino é tema de pesquisas e debates em Mato Grosso do Sul**

Produção de leite bovino é tema de pesquisas e debates em Mato Grosso do Sul

Quarta-feira, 03 de Junho de 2015



Na semana em que se comemora o dia mundial do leite, Campo Grande serviu de palco para discussões durante o 16º Encontro Técnico do Leite - Tecnologias competitivas para a produção de leite. Contando com 20 mil produtores de leite, Mato Grosso do Sul é atualmente o 13º no ranking nacional, números não muito animadores se comparados com outros estados.

Um dos principais desafios no momento é unir esforços para aumentar a produção, comercialização e, consequentemente, a renda dos produtores de leite do Estado. De acordo com secretário de Produção e Agricultura Familiar do Estado, Fernando Lamas, que esteve presente na abertura do evento, "é preciso inserir a tecnologia na atividade para melhorar o índice produtivo, mas também o conhecimento, ferramenta indispensável no agronegócio".

Já o diretor da Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul), Ruy Fachini, salientou o sucesso do Programa Mais Leite, criado pelo Senar/MS e que leva assistência técnica aos produtores rurais, em especial aqueles da agricultura familiar e de pequeno porte. Fachini ressaltou também a importância do evento, que se consolida como o principal deste segmento em Mato Grosso do Sul. "Produtores, técnicos, estudantes, empresários do ramo e interessados no assunto de todos os cantos do Estado vieram em busca de conhecimento. Isso mostra a vontade de mudar o cenário do leite na região".

O Encontro, que é promovido pela Famasul, Sindicato Rural de Campo Grande e pelo Governo de Mato Grosso do Sul, aconteceu nesta terça-feira (02) no Centro Convenções Rubens Gil de Camillo e contou com palestras que abordaram temas como o bem-estar animal e a comercialização do leite.

09/03/2015

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul



Potencial leiteiro dos bovinos pantaneiros

Pouca gente sabe da existência de bovinos da raça pantaneira em Mato Grosso do Sul – um gado geneticamente resistente que tem sobrevivido às condições ecológicas extremas do Pantanal, além de ser potencialmente superior na produção de leite. No passado, chegou a somar milhões de cabeças e durante anos foi a base da economia da região, mas hoje se encontra em vias de extinção.

Quem explica o fato é o pesquisador e professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) campus de Aquidauana, Dr. Marcus Vinícius Moraes de Oliveira. "Com a vinda de colonizadores europeus para a América do Sul, chegaram também bovinos de diversas raças, que com o passar do tempo cruzaram-se e tiveram de se moldar ao meio onde eram criados. Com isto, surgiram agrupamentos genéticos específicos, como é o caso da raça pantaneira - naturalizada e perfeitamente adaptada às condições do Pantanal".

Assim, mais de 400 anos de seleção natural resultaram num grupo genético rústico e apto para sobreviver em condições de estresse hídrico e alimentar, entre épocas de secas e cheias, apresentando índices de maior natalidade e menor mortalidade se comparadas com as raças zebuínas criadas atualmente no Pantanal.

Porém, de acordo com o pesquisador, o cruzamento do gado pantaneiro com outras raças comerciais representa a sua principal ameaça de extinção. "Acredita-se que existem atualmente cerca de 500 dessas animais criados num número reduzido de propriedades no Pantanal. A perda deste grupo genético representaria um dano significativo e irreversível para a ciência e para a pecuária brasileira, pois características ímpares de rusticidade adquiridas ao longo dos séculos de seleção natural poderão ser perdidas", alerta Oliveira.

O queijo Nicolé, por exemplo, que é um produto típico do Pantanal, preparado com o leite das vacas pantaneiras e que não necessita de refrigeração para sua conservação, também estaria ameaçado de extinção.

Pensando nessa problemática, Oliveira coordena um projeto de pesquisa fomentado pela Fundect que busca fortalecer o Núcleo de Bovinos Pantaneiros de Aquidauana (NUBOPAN) na região do Alto Pantanal Sul-Mato-Gossense, promovendo a sustentabilidade ambiental e econômica da atividade leiteira praticada no Estado.

O projeto "Avaliação do potencial leiteiro em bovinos da raça pantaneira" faz parte da Rede Caracterização, Conservação e Uso das Raças Bovinas Locais Brasileiras: Curraleiro e Pantaneiro, e vai gerar informações como o desempenho produtivo (curvas de lactação e qualidade do leite) e reprodutivo de vacas pantaneiras que receberão diferentes forragens, bem como a performance de bezerros lactantes, mantidos em regime de pastagem com ou sem suplementação", explica o pesquisador.

Para a execução das ações, o projeto conta com uma equipe multidisciplinar de professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação e possui articulação com a Empresa Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo as análises laboratoriais executadas na UEMS e nas instituições parceiras da Rede.

Junto a este trabalho, outros projetos estão sendo financiados pelo Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), MCTI e CNPq. "A Fundect é uma parceira essencial para execução deste trabalho tendo um papel pró-ativo na captação de bolsas de pesquisa e no fomento junto aos órgãos federais para a abertura de novos editais, em especial da Rede Pró-Centro Oeste", lembra o pesquisador.

Avaliação do potencial leiteiro

- A produção de leite dos bovinos pantaneiros foi verificada utilizando-se vacas primíparas, ou seja, novilhas de primeira cria, alimentadas com dietas contendo feno de capim braquiária e diferentes níveis de ração concentrada.
- As vacas foram ordenhadas duas vezes ao dia e a produção de leite encerrou-se naturalmente aos 150 dias após o parto. A determinação da qualidade nutritiva do leite foi efetuada a cada 14 dias, sendo determinados os teores de gordura, proteína, lactose e sólidos totais não gordurosos.
- A produção média de leite desses animais foi na ordem de 5,11 kg³/dia ou 6,37 kg se a mesma for corrigida para 3,5% gordura. Em alguns animais observou-se o pico de lactação superior a 14 kg de leite/dia.
- No MS a produtividade média das vacas leiteiras é de 2,2 kg/dia. Ou seja, estes primeiros resultados sobre a curva de lactação comprovam a identificação de animais geneticamente superiores para a produção de leite.

Texto e Fotos: Alice Feldens Carromeu/Idia Lencis/Fundect

 **FALE CONOSCO**

 **PORTAL INOVAÇÃO**

 **PORTAL
TRANSPARÊNCIA MS**

 **IMPRENSA
OFICIAL MS**

 **CURSOS DE MESTRADO
E DOUTORADO EM MS**

 **IMPORTAÇÃO DE
EQUIPAMENTOS**

 **RESOLUÇÕES
E DOCUMENTOS**

 **EDITAIS
ABERTOS**

 **EDITAIS
RESULTADOS**

**BOLÉTIM INFORMATIVO
MS FAZ CIÊNCIA**



Nº 10

[VER ONLINE](#)
[+ Edição](#)

**Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino,
Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul**

Alimentos processados de peixe:

Você já comeu quibe feito de peixe do Pantanal? Esse e outros produtos derivados de peixe da região são desenvolvidos através de uma parceria entre a **Embrapa Pantanal**, **Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)**, **Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)** e **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**. Os pesquisadores dessas instituições investigam o uso de espécies de peixes nativas do Pantanal – como o curimatá, piavuçu, palmito e barbado – para a fabricação de quibes e patês.

A **Embrapa Pantanal** criou ainda outros alimentos processados a partir do peixe pantaneiro, como o **hambúrguer**, os **filés defumados** e o **nugget de peixe**, fazendo parte das análises necessárias para o desenvolvimento desses produtos no **Laboratório de Análise de Carnes** da unidade. Todo o trabalho busca desenvolver alimentos saborosos, com custos (e preços) baixos e alto padrão nutricional. Se depender da **Embrapa Pantanal**, caiu na panela, é peixe!

Saiba mais:

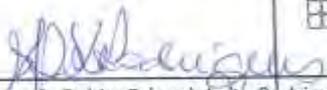




DECLARAÇÃO

Eu, Pedagoga, Marcela Rubim Schwab Leite Rodrigues, SIAPE: 1488748, Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS *campus* Coxim, Portaria N°. 1423 de 11 de agosto de 2014 declaro para os devidos fins que **Prof Dr JORGE ANTONIO FERREIRA DE LARA**, ministrou palestra intitulada **Propriedades funcionais do filé do pescado**, no dia 22 de outubro de 2015 – IFMS *campus* Coxim.

Coxim, 07 de dezembro de 2015.



Marcela Rubim Schwab Leite Rodrigues
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
IFMS *campus* Coxim
SIAPE 1488748



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MATO GROSSO DO SUL

Marcela Rubim Schwab Leite Rodrigues
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
Campus Coxim IFMS
Port. n° 1423 DOU 11/08/2014



GERAL

Estado e Ministério da Pesca promovem Workshop para discutir o desenvolvimento da piscicultura em MS.

13 DE OUTUBRO DE 2015 - 11:22 | [KIVENTOR@GOV.PS](#)

Campo Grande (MS) – No próximo dia 27 de outubro, a sala Engenheiro Agrônomo Analtio Estevão de Figueiredo na sede do Conselho Regional de Engenharia e Agrônomo (CREA/MS), reunirá as principais entidades ligadas à piscicultura para discutir o desenvolvimento do setor em Mato Grosso do Sul e buscar a unidade de suas ações.

Para colocar em evidência os "Desafios e oportunidades da piscicultura Estadual", o Superintendente de Saúde/MS, Rogério Benetti, será o moderador do primeiro painel que terá Emiko Kawakami de Resende, da Empresa Pantanal, como palestrante e Celso Berete, da SFRAMS, Cristiane Fatima Meidau, de Campos Amanté, da Universidade Estadual, e Alcindo José A. Baki, da Cooperativa dos Piscicultores (Cooppec) como debatedores. A elaboração de uma proposta para a cadeia será o foco das discussões que terão início por volta das 8h30. Logo após a abertura que contará com a presença do secretário de Estado Produção e Agricultura Familiar, Fernando Lamas, dos superintendentes federais Luiz David Figueiredo (Pesca) e Celso de Souza Mattos (MAPA), do delegado federal do MDA, Genzon Faccini, do diretor presidente da Agência Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural, Eneide Feltri e do presidente da Agência Estadual de Saúde Animal e Vegetal, Luciano Chiochatta.

"A influência do clima na produção" será tema da palestra de Fátima Souza de Castro Silva, da Empresa Agropecuária Oeste, no segundo painel, que terá como moderador Carlos Antonio Gonçalves Linhares, da Linhares Pescados, e como debatedores Adilson Nascimento dos Santos da SFRAMS e Fabiana Caricholi, da Universidade Federal.

Eden Blau, Superintendente rural da Secretaria de Produção e Agricultura Familiar será o moderador do terceiro painel que terá Maria Regina Rizzo da Universidade Federal como palestrante, e Daniagian Ramos Quintoz, da Associação Piscicultura e Luiz Márcio Fereira, do Inseal, para debaterem o tema "A qualidade da água".

No último painel serão tratados o "Processamento e Comercialização do Peixe" com palestra de Alexandre Sitapan, da Genesios Aquacultura Ltda, moderação de Alexandre Brandão Nunes, da Pesca Teffelus, e terão como debatedores Jorge Antônio Ferreira Lira, da Empresa Pantanal, Fábio Santos Mans, da Mãe e Terra e Angéla Dulce Cavareghni Altieri, da Universidade Federal.

O período compreendido entre as 15 e 17 horas estará reservado para mais debates e a elaboração de propostas para o desenvolvimento da cadeia produtiva, material que será base para formulação de programa de trabalho das entidades participantes para os próximos anos.

Kedy Venturoso – Sepaf

META

[Entrar](#)
[Posts RSS](#)
[RSS dos comentários](#)
[WordPress.org](#)

CONTATO

Governo de MS - SEPAE
 Av. Desembargador José Nunes da Cunha, 5010
 Parque dos Poderes | 78031-310 | Campo Grande-MS
 Fone: 3318-5000

RAMAIS UTILIZADOS

Central de atendimento 5000

SECRETARIAS

[SEFAZ](#) [SEHAB](#)
[SAD](#) [SECTEI](#)
[SED](#) [SEMADE](#)
[SES](#) [SINFRA](#)
[SEJUSP](#) [SEPMF](#)
[SEDHAST](#) [CASA CIVIL](#)

Jorge Antonio F. de Lara
Médico-veterinário, Dr.
Embrapa Pantanal,
Caixa Postal 109
79320-900
Jorge.lara@embrapa.br

Jovana Silva G. Zuanazzi
Engenheira de Pesca
Bolsista
DCR/Fundect/CNPq
Embrapa Pantanal
Caixa Postal 109
79320-900 Corumbá, MS
jogarbeline@hotmail.com

Adina Cléia B. Delbem
Médico-veterinária, Dra.
Bolsista
DCR/Fundect/CNPq
Embrapa Pantanal
Caixa Postal 109
79320-900 Corumbá, MS
adelbem@yahoo.com.br

Empanado de Carne Mecanicamente Separado de Pacu



Introdução

O pescado vem ganhando espaço na composição da dieta de proteína de origem animal no Brasil. Seu crescimento, que vem sendo acompanhado pelo aumento do consumo interno, é uma tendência que se observa nos dados oficiais disponíveis ao longo dos últimos anos (Brasil, 2012).

Tradicionalmente o consumo de pescado está associado a sua forma *in natura*, onde o consumidor ou adquire o peixe inteiro eviscerado ou compra cortes de filés congelados ou resfriados. Esse mercado privilegia os cortes nobres mas ignora todos os produtos que podem surgir a partir dos resíduos de filetagem.

Por mais eficiente que seja o processo de obtenção de filés sempre acaba ocorrendo a aderência de pequenas porções de carne espalhadas por toda a carcaça do peixe. Caso não haja a previsão de uso dessa carne a mesma será desperdiçada em vez de ser uma fonte importante de proteína para a população.

Uma das formas de utilizar essa proteína é retirá-la mecanicamente da carcaça. Podem ser criados verdadeiros blocos de carne mecanicamente separada que tem diversos usos no processamento do pescado, um desses usos é ser matéria-prima do empanado.

Kuhn e Soares (2002) relataram que a utilização da carne mecanicamente separada (CMS) é uma possibilidade para diversificar e melhorar o aproveitamento dos recursos pesqueiros, incluindo o pescado de água doce. A grande vantagem da CMS está na melhor comercialização do pescado de maneira diversificada.

Fórmulas de empanados para pescado originário de espécies tradicionais de peixes consumidos no mundo como a tilápia, por exemplo, já são bem conhecidos (SARY et al., 2009). No entanto, ainda faltam informações sobre formulações específicas e ajustadas de empanamento quando a matéria-prima são peixes nativos do Brasil, e do Pantanal em particular (ZUANAZZI et al., 2013).

Entre os peixes nativos mais consumidos no Brasil está o pacu, muito apreciado pelas suas características sensoriais e facilidade de cultivo. Mas o mesmo apresenta problemas para a filetagem e por consequência acaba gerando resíduos em quantidade nesse processo. Pelos motivos expostos foi obtido um empanado de pacu, cujo processo de desenvolvimento está apresentado a seguir.

A descrição do produto, os ajustes feitos na formulação e o formato desta circular técnica foram adaptados para aqueles que pretendem produzir o empanado em pequena escala, a partir de pequenos lotes de cultivo de pacus ou mesmo de matéria-prima obtida da pesca. Esta publicação faz parte de uma série de artigos técnicos que descrevem formas de produzir produtos derivados do pescado, a partir de carne de peixes nativos do Pantanal.

Carne Mecanicamente Separada (CMS)

A carne mecanicamente separada (CMS) de pescado é um produto obtido de uma única espécie ou de mistura de espécies de peixes com características sensoriais semelhantes. Isso é feito a partir do processo de separação mecanizada da parte comestível, gelando partículas de músculo esquelético isentas de vísceras, ossos e pele. A CMS é produzida por tecnologia própria e não deve ser confundido simplesmente com pescado triturado (NEIVA, 2006).

A CMS é obtida a partir do emprego de um equipamento específico, a descarnadeira, que retira porções de carne da carcaças de pescado. Nesse processo a carne residual é separada da pele, ossos e cartilagens presentes na composição corporal dos peixes.

O produto resultante, a CMS, pode ser congelada e empregada como matéria-prima de uma série de produtos derivados do pescado, como por exemplo na produção de empanados.

Por ser um produto cuja estrutura original sofre alterações pela quebra das miofibrilas musculares é fundamental que o processo seja realizado de forma adequada e respeitando rigorosamente as regras de higiene.

Uma CMS de baixa qualidade irá resultar em produtos derivados também de baixa qualidade. A CMS pode ainda ser lavada com água clorada o que lhe confere melhorias no aspecto visual e odor característico.

Mundialmente a CMS é largamente empregada no processamento de carnes. Na medida em que a produção brasileira de pescado aumentar, os derivados de CMS deverão se tornar mais comuns como opção de compra para o consumidor. Isso já foi observado na cadeia da carne de frango.

Empanamento

O processo de empanamento apresenta vantagens para a indústria do pescado, pois, permite uma maior vida útil para o alimento, uma vez que o emprego dos aditivos presentes na formulação dos empanados contribui para a sua conservação (VEIT et al., 2011).

Segundo Ordóñez (2005), o processo de elaboração dos produtos cárneos empanados implica nas operações de moagem, mistura, moldagem, e recobrimento com um sistema de cobertura específico composto de amido na forma de farinha e água.

Os empanados apresentam características sensoriais muito importantes como: sabor, textura (crocância), cor, aparência e odor. Também oferecem inúmeras vantagens como: menor perda durante o cozimento e melhor aproveitamento dos músculos de menor valor comercial, agregando valor a matéria-prima, pois possuem tamanhos e forma apropriados (VEIT et al., 2011).

Além disso, os empanados diversificam as opções de compra para o consumidor e aumentam a eficiência da cadeia, sendo uma opção para o aproveitamento completo da proteína aderida a carcaça após a filetagem.

Segundo Dill et al. (2009) o produto empanado geralmente é produzido com três camadas diferentes de cobertura, mas pode chegar até a cinco, com a repetição de uma ou duas delas.

A operação básica consiste na linha *predusting* (pré-entfarinhamento), *batter* (mistura de adesão) e *breeding* (farinha de cobertura), porém, o processo de repetição das duas últimas camadas, conhecido como dupla empanamento, possibilita flexibilizar as proporções de cada camada no produto, o que produz diferentes experiências sensoriais.

O empanamento em pacus

A CMS para a elaboração dos empanados foi obtida a partir de resíduos de processamento de cortes realizados em pacus provenientes de tanques experimentais da Embrapa Pantanal. Os peixes foram eviscerados e a carne congelada em duas bandas correspondendo as dois lados da carcaça. As bandas de pacu foram descongeladas a temperatura de 8 °C e foi obtido a CMS a partir desses cortes.

Os demais ingredientes foram adicionados conforme formulação apresentada na Tabela 1. A formulação que está sendo recomendada foi ajustada após diversas tentativas anteriores de processamento a partir de formulações propostas para a carne de espécies tradicionais, como a tilápia. A cada etapa as diferentes proporções de ingredientes foram testadas até a formulação final.

No caso dos pacus notou-se que a proporção de gordura vegetal hidrogenada precisou ser diminuída e a porcentagem de amido e proteína texturizada de soja precisou de um ajuste fino, que variou em cerca de 10 g em uma massa de 1 kg.

A formulação apresentada na Tabela 1 reflete a única proporção de ingredientes que resultou em um produto finalizado. Nas demais ocorreram problemas de textura no recheio do empanado, bem como de adesividade entre a massa de recheio e a cobertura.

Os resultados das análises químicas que determinam um padrão de identidade do produto farão parte de publicação científica específica.

Tabela 1. Ingredientes para a formulação dos empanados de CMS de pacu.

| Ingredientes | Porção (g) |
|------------------------------|--------------|
| CMS de pacu | 76,0 |
| Amido | 3,5 |
| Proteína texturizada de soja | 3,5 |
| Salsa desidratada | 0,35 |
| Glutamato monossódico | 5,0 |
| Alho em pó | 0,3 |
| Sal | 2,0 |
| Água | 5,0 |
| Gordura Vegetal Hidrogenada | 1,2 |
| Cebola desidratada | 0,4 |
| Pimenta do reino em pó | 0,1 |
| Eritorbato de sódio | 0,15 |
| Orégano | 2,5 |
| Total | 100,0 |

A carne e todos os ingredientes foram colocados em um *cutter* (processador de carne) até o aparecimento de massa homogênea (Figura 1). Em seguida foi feita a moldagem da massa para o recebimento das camadas de empanamento.



Foto: Jovanna Silva G. Zuannezi

Figura 1. Massa de recheio de empanado em processador de carne (*cutter*).

Na primeira etapa de empanamento, a massa gerada pela mistura de carne e aditivos recebe uma cobertura em um processo chamado industrialmente de *predusting*, que consiste na aplicação de fina camada de farinha de rosca, que serve de base para as demais camadas do empanado.

Pode-se usar outros tipos de farinha, como a de trigo, mas o melhor resultado obtido a partir de CMS de pacu foi com a farinha de rosca.

Em seguida é aplicado o *batter*, que é a mistura de farinha de trigo, amido, leite em pó, água e sal até formar um líquido viscoso que cobre uniformemente a superfície irregular da massa e promove a adesão da farinha de cobertura (Figura 2).

A terceira etapa do empanamento é o *breeding* onde a farinha de milho ou de rosca trituradas são usadas para a cobertura fina e mais externa como observa-se na figura de capa desta circular.

Depois disso, os empanados sofrem uma pré-fritura para adesão do sistema de empanamento e em seguida são congelados em temperatura de -18 °C, mantendo sua qualidade original por cerca de 6 meses se bem acondicionados.



Foto: Jovanna Silva G. Zuannezi

Figura 2. Empanado na fase de enfarinhamento (*predusting*), antes das etapas de *breeding* e de pré-aquecimento.

O fluxograma de processamento do empanado usado no desenvolvimento do empanado de pacu do Pantanal é apresentado na Figura 3.

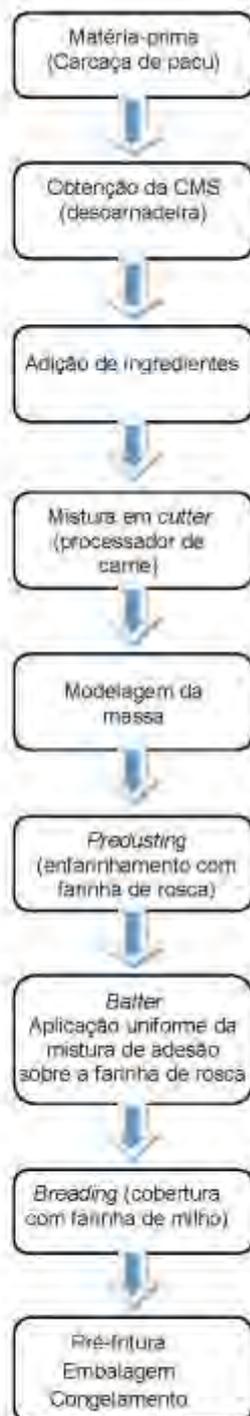


Figura 3. Fluxograma da elaboração do empanado de pacu

Emprego de aditivos

Uma das consequências que está diretamente ligada com o grau de desnaturação das proteínas durante o armazenamento e a perda de qualidade pela exsudação durante a estocagem é a diminuição da capacidade de retenção de água (CRA).

O uso dos tripolifosfatos na CMS melhoram significativamente a CRA no produto. Os tripolifosfatos têm a propriedade de afetar a estrutura das proteínas aumentando o pH e a força iônica a partir de sua interação com as proteínas (RODRÍGUEZ, BELLO, 1987).

O eritorbato de sódio tem como função a estabilização da cor e também um efeito antioxidante, prevenindo o desenvolvimento de rancidez oxidativa (KIRSCHNIK, MAGEDO-VIEGAS, 2009). É efetivo quando aplicado em concentrações acima de 100 ppm, sendo que em concentrações mais baixas pode acelerar o desenvolvimento da rancidez oxidativa.

A incorporação de antioxidantes e de crioprotetores nas CMS de peixe pode melhorar a estabilidade durante o congelamento (JESUS et al., 2003).

O uso de antioxidantes sintéticos para prolongar a vida útil de carnes e derivados é comum nas indústrias de alimentos. Os mais comuns são o butil hidroxianisól (BHA), butil hidroxitolueno (BHT), limitados a 200 mg por Kg de produto para BHA e 100 mg por Kg de produto para BHT.

O uso de condimentos como antioxidantes naturais em produtos cárneos tem sido objeto de estudo em diversas matrizes como sistemas modelo, hambúrgueres, almôndegas, embutidos e cortes marinados (MARIOTTI, BRAGAGNOLO, 2007). Os mais comuns são alcaparras, orégano e manjericão. Além disso, os antioxidantes naturais muitas vezes possuem efeito antimicrobiano também.

Recomendação Adicional

Quaisquer que sejam as condições de empanamento e da carne mecanicamente separada empregada é estritamente necessária a observação das boas práticas de manipulação de alimentos durante a fabricação. Caso contrário, a qualidade sensorial e a segurança do produto estarão comprometidas.

Conclusões

A carne mecanicamente separada de pacu mostrou-se adequada para a produção de empanados.

Variações na composição da carne influenciam na estrutura do empanado e ajustes específicos devem ser feitos para as condições de cada matéria-prima empregada.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. Bolefim estatístico da pesca e aquicultura: Brasil 2010. Brasília, DF: Ministério da Pesca e Aquicultura, 2012. 129 p. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/animat/bibliografia2013/luis_art4_rousseff.pdf>. Acesso em: 12 maio 2015.
- DILL, D. D.; SILVA, A. P.; LUJIELMO, M. M. Processamento de empanados: sistemas de cobertura. **Estudos Tecnológicos**, v. 5, n.1, p. 33-49, 2009.
- JESUS, R. S.; LESSI, E.; TENUTA-FILHO, A. Estabilidade química e microbiológica de "minced fish" de peixes amazônicos durante o congelamento. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v.21, n.2, p.144-148, 2001.
- KIRSCHNIK, P. G.; MACEDO-VIEGAS, E. M. Efeito da lavagem e da adição de aditivos sobre a estabilidade de carne mecanicamente separada de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) durante estocagem a -18 C. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v.29, n.1, p. 200-206, 2009.
- KUHN, C. R.; SOARES, G. J. D. Proteases e inibidores no processo de surimi. **Revista Brasileira de Agrociência**, v. 8, n. 1, p. 5-11, 2002.
- MARIUTTI, L. R. B.; BRAGAGNOLO, N. Revisão: antioxidantes naturais da Família Lamiaceae. Aplicação em produtos alimentícios. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 10, n. 2, p. 96-103, 2007.
- NEIVA, C. R. P. Aplicação da tecnologia de carne mecanicamente separada – CMS na indústria de pescado. In: SIMCOPE SIMPÓSIO DE CONTROLE DO PESCADO, 2, 2006, São Vicente. **Anais**. São Vicente: Instituto de Pesca, 2006. 7 p. Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpesca/itsimcope/palestra_cristiane_neiva.pdf>. Acesso em: 12 maio 2015.
- ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. 293 p.
- RODRÍGUEZ, L. G.; BELLO, R. A. Elaboracion de bloques congelados de pulpa de pescado y su evaluación durante el almacenamiento. **Archivos Latinoamericanos de Nutricion**, v.37, n.2, p. 351-363, 1987.
- SARY, C.; PHABIANO, F. J. B.; DALLABONA, B. F.; RENATA MACEDO, R. E.; GANECCO, L. N.; KIRSCHNIK, P. G. Influência da lavagem da carne mecanicamente separada de tilápia sobre a composição e aceitação de seus produtos. **Revista Acadêmica, Ciências, Agrárias e Ambientais**, v. 7, n. 4, p. 423-432, 2009.
- VEIT, J. C.; FREITAS, M. A.; REIS, S.; MALLUF, M. L. F.; FEIDEN, A.; BOSCOLO, W. R. Caracterização centesimal e microbiológica de nuggets de mandi-pintado (*Pimelodus britskii*). **Seminário Ciências Agrárias**, v. 32, n. 3, p. 1041-1048, 2011.
- ZUANAZZI, J. G.; DELBEM, A. C. B.; NASCIMENTO, F. L.; LARA, J. A. F. de. **Desenvolvimento de produtos derivados do pescado a partir de pacu cultivado no Pantanal**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2013. 4 p. (Embrapa Pantanal. Comunicado Técnico, 93).

Como citar este documento

LARA, J. A. F. de.; ZUANAZZI, J. G.; DELBEM, A. C. B. **Empanado de carne mecanicamente separada de pacu**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2015. 5 p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 112). Disponível em: <<http://www.embrapa.br/pantanal/publicacoes/online/CT112.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

Circular
Técnica, 112

Embrapa Pantanal
Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79000-900 Corumbá, MS
Fone: 67-3294-5000
Fax: 67-3254-5010
www.embrapa.br/fala-consciente/



1ª edição
Formato digital (2015)

Comitê Local
de Publicações

Presidente: Suzane Maria Esau
Membros: Ana Helena B. M. Fernandes
Sandra Maria Assis Dossan
Margarita Cordeiro W. dos Reis
Viviane de Oliveira Galvão
Secretária: Eliane Mary Rizo de Azevedo

Expediente

Supervisor Editorial: Suzane Maria Esau
Normalização: Viviane de Oliveira Galvão
Edição eletrônica: Eliane Mary Rizo de Azevedo
Disponibilização na página: Renée Jorge da Gama



Informações mais detalhadas sobre o processamento e a formulação desses produtos podem ser obtidas a partir de publicações na:

*página da Embrapa
(www.embrapa.br),*

*da EmbrapaPantanal
(www.embrapa.br/pantanal) ou*

diretamente com o pesquisador responsável, Jorge Lara, pelo e-mail jorge.lara@embrapa.br



Realização:



Texto:
Jorge Lara

Diagramação:
Guilherme Caetano

Tiragem: 1000 exemplares
Novembro - 2015
Corumbá-MS

Embrapa
Pantanal

Pescado do Pantanal: formulação de derivados



Com o risco de serem extintas, as comunidades tradicionais pantaneiras precisam, urgentemente, de alternativas para gerar renda. O desaparecimento dessas comunidades levaria com elas sua história e seu conhecimento tradicional. Por isso, a formulação de derivados de peixes do Pantanal representa uma possibilidade para a sobrevivência de quem depende da pesca na região.

O pescado pantaneiro tem forte apelo junto ao consumidor, mas ainda não possui tecnologias adaptadas ao seu processamento - ou mesmo o conhecimento básico sobre as características de sua carne - para atender a esses mercados. Isso é particularmente verdadeiro para as várias espécies de peixes obtidas na região que não são tão conhecidas como os tradicionais pacu e pintado.

Peixes como o piavuçu, barbado, palmito e tantos outros, que não são tão visados na pesca, podem se tornar alternativas de renda para o pescador e promover o aumento de consumo de pescado regional.

O processamento desse pescado pode ser uma opção para agregar valor ao produto do trabalho desses pescadores sem aumentar o esforço de pesca sobre os peixes do Pantanal, apenas aproveitando resíduos de filetagem e usando a carne de espécies menos valorizadas.

Para atender a essas demandas, a Embrapa Pantanal e seus parceiros – a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), através do fomento do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) – desenvolvem há cinco anos produtos derivados do pescado oriundo de peixes do Pantanal.

Já foram desenvolvidos, a partir de pescado originário do Pantanal, quibes, patês, defumados, marinados e empanados. Inicialmente, as formulações foram ajustadas para usar como matéria-prima os resíduos de filetagem do pintado e da cachara e, depois, carne mecanicamente separada de pacu.



A agregação de valor proporcionada pela variedade desses produtos pode contribuir com uma oportunidade adicional de consumo ao público que rejeita a opção de venda de pescado no mercado como é feita hoje – com produtos comercializados apenas inteiros e congelados.

Atualmente, as pesquisas têm foco no aproveitamento de peixes com menor histórico de desembarque pesqueiro, mas que também despertam interesse de consumo nas pessoas. Estão sendo desenvolvidos produtos a partir de pescado de curimatã, piavuçu, barbado e palmito com resultados surpreendentes.

O próximo passo da equipe será verificar as possibilidades de viabilidade técnica da elaboração de produtos derivados de peixes como o cascudo e o sairu-boi, que são de menor interesse para os pescadores em geral.

Por fim, a diversidade de peixes do Pantanal lança o desafio de elaborar produtos derivados e de valor agregado com peixes de menor valor econômico, cuja formulação reflita o interesse dos consumidores pelo sabor característico dos produtos da pesca – cujos processos permitam a conservação da carne por mais tempo sem diminuir a principal importância do pescado: seu valor nutricional.



INDICADOR 4: Número de produtos tecnológicos derivados do pescado/boi do Pantanal – NCPDP

105

Circular Técnica

Corumbá, MS
Dezembro, 2013

Autores

Adina Cleia B. Delbem
Médica Veterinária, Dra.
Bolsista DCR/Fundect.
Embrapa Pantanal, CP 109
79320-900 Corumbá, MS.
adid@emr@emr.com.br

Leticia Emiliani Fantini
Estagiária
Embrapa Pantanal, CP 109
79320-900 Corumbá, MS.
leticia.emiliani@hotmail.com

Jorge Antonio F. de Lara
Médico Veterinário, Dr.
Embrapa Pantanal, CP 109
79320-900 Corumbá, MS.
jorge.lara@embrapa.br

Processo de Marinação em Filés de Surubim

Foto: Joviana Zugniassi



Introdução

A aquicultura vem ganhando espaço na matriz de produção de proteína de origem animal no Brasil. Seu crescimento, que vem sendo acompanhado pelo aumento do consumo interno é uma tendência que se observa nos dados oficiais disponíveis ao longo deste início de século (MPA, 2012).

A demanda de produção de filés congelados e de peixes inteiros eviscerados resfriados ainda é muito intensa e absorve grande parte da produção anual. Entretanto, o crescimento observado deverá refletir, em algum momento, na demanda por diversificação dos produtos de pescado disponíveis para o consumidor, como já ocorreu, por exemplo, na cadeia da carne de frango.

Neste contexto, o processamento tecnológico apresenta-se como uma alternativa para a oferta de produtos, escoamento e consumo da produção, pela praticidade de seus produtos, valor sensorial, além da oportunidade de aumentar a vida de prateleira da matéria-prima. Muitas são as formas de elaborar produtos derivados do pescado, uma delas é utilizando filés de peixe e soluções de salmoura, com ou sem emprego de especiarias e aditivos cárneos.

Quando submetemos filés de pescado a uma solução de salmoura, que pode ser acompanhada de diversos aditivos e condimentos para conservação, sabor e aroma estamos realizando o processo de marinação. Em seguida, será apresentado o processamento simples e prático para marinar filés inteiros ou fatiados, desenvolvido pela Embrapa Pantanal com ajustes para emprego em filés de surubins, como o cachara, pintado e seus híbridos.

Marinação

A marinação aumenta a vida de prateleira de produtos cárneos pela combinação da ação de cloreto de sódio (sal de cozinha) e ácidos orgânicos, usualmente o ácido acético (vinagre).

O processo é feito pela imersão dos filés na salmoura para absorção dos agentes de conservação e sabor. Adicionalmente, o processo confere ao produto uma maior maciez e succulência. fatores que somados determinam um produto cárneo derivado diferenciado em relação à matéria-prima de origem.

O cloreto de sódio e os ácidos orgânicos fracos são eficientes agentes antimicrobianos e retardam a deterioração do pescado pela ação de bactérias e de enzimas autohíticas conferindo uma maior vida de prateleira para o produto (YEANNES; CASALES, 2008).

O tempo de exposição a solução de marinação varia em função e muitos aspectos. O primeiro deles se refere as características da matéria-prima, a princípio a carne de qualquer espécie pode ser marinada. Entretanto sua composição química, como teor e perfil de gordura, conteúdo de tecido conjuntivo, espessura do filé influenciam no processo, não somente em relação ao tempo, mas também nas concentrações utilizadas.

Outro fator importante é o perfil do produto ao qual se deseja, mais salgado ou menos, com condimentos adicionais ou não e o quanto de maciez é desejável para o marinado ao final do processo.

A proporção de solução de marinação e pescado também é importante assim como o tempo de imersão e se há ou não agitação mecânica durante o processo. Pode-se sugerir proporções que vão de 1:1 a 3:1 para o pescado.

Cappacconi et al. (2011) encontraram melhor efeito sensorial na proporção de 3:1 de solução e pescado de anchóita, entretanto, observou uma maior oxidação lipídica (rancificação) no marinado submetido a agitação mecânica. Geralmente, o produto estará pronto cerca de 24 horas após o processamento. Esse tempo é necessário para que as reações químicas e absorção dos agentes de sabor e conservação sejam suficientes (CABRER et al., 2002).

A marinação, pela sua relativa simplicidade de processamento, não precisa ser necessariamente elaborada somente em escala industrial. Na escala artesanal da pesca, por exemplo, o processo pode ser muito útil para diferenciar produtos, agregando-lhes valor, desde que feito em estabelecimentos fiscalizados por agentes sanitários. Além disso, não são somente filés de peixes que podem ser marinados. Bispo et al. (2004) marinaram com sucesso o vongóle, um molusco importante na alimentação de comunidades da Baía de Todos os Santos na Bahia.

Processo em surubins

Os filés de surubins mais consumidos, relacionados à espécies do Pantanal, são os do cachara e do pintado e, no contexto da aquicultura, o híbrido oriundo do cruzamento entre eles. São produtos considerados de elevado valor nutricional e sensorial, e podem atender às exigências de mercados diferenciados como o europeu. Entretanto, os surubins são carnívoros e sua dieta é relativamente mais cara que a de peixes onívoros o que disponibilizaria o produto para consumo de mercados dispostos a pagar um pouco mais por um produto diferenciado.

Essa característica abre oportunidade para que os filés sejam processados não necessariamente para co-produtos derivados da carne mecanicamente separada como empanados e *fishburger*, mas também para processos de agregação de valor ao filé como a defumação e a marinação. Assim, ajustar o processo para os surubins pode ser um diferencial de mercado para o produto em disputa com carnes mais valorizadas como o salmão, por exemplo.

O processo de marinação dos surubins começa pela escolha de uma matéria-prima de qualidade. É desejável que os filés, ou porções de filés estejam com suas propriedades sensoriais inalteradas, dentro da média esperada para o produto e de preferência sem ou com o menor número possível de hemorragias decorrentes do processo de abate (Figura 1).

A solução de marinação que obteve um bom resultado final, onde o produto mostrou-se viável para o consumo em até 10 dias de refrigeração, foi o utilizando de 3 a 4% de ácido acético e de 3 a 4% de cloreto de sódio (Figura 2).



Figura 1. Porções de filé de surubim após imersão em solução de marinação 4% ácido acético e 3% de cloreto de sódio.

Processo de marinação de filés de surubim

3

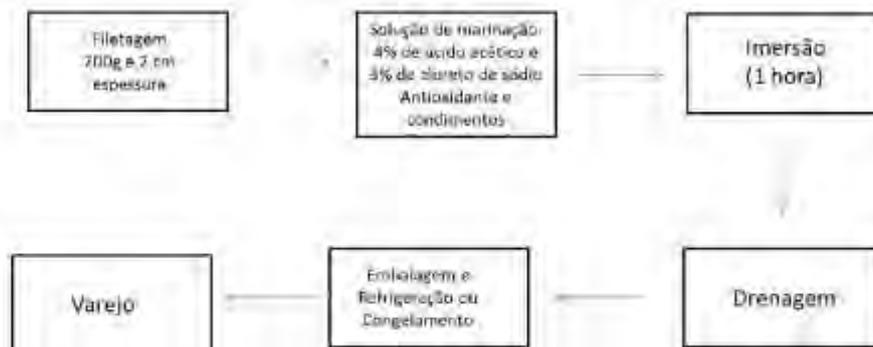


Figura 2. Fluxograma da marinação com parâmetros ajustados aos filés de surubim.

O tempo de imersão foi de 1 hora e a proporção de solução de marinação e pescado foi de 2:1. Após a finalização do período indicado, os filés foram drenados, colocando-os em descanso pelo tempo necessário, até apresentarem-se visualmente secos (cerca de 30 minutos):

Em seguida foram levados à refrigeração por 24 horas para que a absorção da salmoura fosse efetiva e os aditivos utilizados fossem devidamente incorporados ao produto (Figura 3). Ao final, os filés podem ser embalados em embalagem de PVC de duas camadas.

Uma informação importante é que os filés tenham peso em torno de 200 g e a espessura não seja superior a 2 cm. No caso do uso de porções de filé o tamanho recomendado está entre 80 e 100 g. O procedimento sugerido pode ser utilizado tanto para marinar filés de cachara, de pintado ou do híbrido entre ambos.



Foto: Letícia Facolin

Figura 3. Porção de filé de surubim marinado após 24 horas de refrigeração (Observa-se a mudança de coloração e uniformidade do produto).

Uso de antioxidantes

O uso de antioxidantes sintéticos para prolongar a vida de prateleira de carnes e derivados é comum nas indústrias de alimentos. Os mais comuns são o butil hidroxianisol (BHA), butil hidroxitolueno (BHT), limitados a 200 mg por kg de produto para BHA e 100 mg por kg de produto para BHT.

O uso de antioxidantes é uma boa opção para a marinação dos filés de surubim, pois retardam o processo de rancificação que inviabiliza o produto mesmo estando seguro para o consumo.

O uso de condimentos, com o antioxidantes naturais em produtos cárneos, tem sido objeto de estudo em diversas matrizes em sistemas modelo de hambúrgueres, almôndegas, embutidos e cortes marinados (MARIOTTI, BRAGAGNOLO, 2007). Os mais comumente utilizados são alecrim, orégano e manjerição. Os antioxidantes naturais muitas vezes também possuem efeito antimicrobiano. As quantidades e quais condimentos utilizar variam e fazem parte da experiência de consumo que se deseja oferecer as pessoas. Entretanto, deve-se optar pelo uso de produtos autorizados pelos órgãos reguladores de aditivos alimentares.

Vantagens em custos e processos

O processo de marinação, como uma opção para a comercialização de peixes inteiros a partir de pescado obtido pela pesca artesanal no Pantanal, apresenta vantagens tecnológicas, sociais e econômicas quando comparado com a venda do peixe *in natura* e com outros produtos derivados da carne.

A primeira vantagem envolve a simplicidade de sua elaboração. Ajustes nas concentrações de aditivos são necessárias para cada pescado dependendo da espécie de origem. Uma vez feito os ajustes, o processo exige apenas higiene e boas práticas de manipulação de alimentos, fiscalização sanitária oficial e pode ser executado por unidades de processamento menores, sem grandes necessidades de uma estrutura complexa de processamento. Devido a simplicidade de elaboração, o processo se ajusta bem às necessidades da cadeia da pesca no Pantanal, que é artesanal e não é capaz de captar grandes investimentos industriais pelo próprio volume de pesca obtido anualmente, com restrições ambientais e sazonais.

O produto marinado será diferenciado em suas propriedades sensoriais e manterá a qualidade por mais tempo pela ação dos aditivos utilizados.

A princípio é um produto que pode ser utilizado em políticas públicas de geração de renda para populações carentes e pescadores, desde que haja um espaço adequado e a observação da legislação sobre processamento de pescado, correta supervisão e fiscalização.

O custo de produção da marinação é baixo comparado a outros produtos processados quando já existe uma estrutura para a manipulação e conservação de carnes e mão-de-obra disponível. O custo adicional seria um pouco menos de R\$ 1,00 por kg em 2013, referente aos aditivos utilizados, como os antioxidantes (sintéticos ou naturais) e ácidos orgânicos (vinagre, por exemplo). Seria recomendável o uso de embalagem, entretanto, poderiam ser as mesmas utilizadas em filés de pescado *in natura* convencionais. É um custo baixo, em relação ao benefício do preço diferenciado que os surubins marinados podem obter junto aos consumidores.

A margem de lucro da marinação está mais relacionada ao custo de obtenção e conservação da matéria-prima (filés de pescado) do que com o processamento em si, sendo assim a escolha do fornecedor um fator importante a ser considerado no seu processamento. O custo da mão-de-obra, iluminação, água e utensílios não oneram a quem já atua na manipulação do pescado e que tem uma estrutura mínima de operação.

Os marinados tem custos de operação bem menores, por exemplo, que os defumados, concorrentes em determinados nichos de mercado, que exigem instalações próprias e um processo dispendioso e demorado nas pequenas unidades processadoras que podem reduzir as margens de lucro ou aumentar o preço aos consumidores.

Conclusões e recomendações

A marinação pode ser uma alternativa para agregar valor a produção em filés de surubim, principalmente pelo baixo custo adicional de processamento em relação à obtenção de filés, aumento de vida de prateleira e boa aceitação sensorial pelo consumidor.

O uso de antioxidantes e antimicrobianos naturais poderá ser uma alternativa para diferenciar o produto marinado de outros derivados processados de escala como empanados e *fishburger*, notadamente para atingir mercados com exigências diferenciadas em relação ao uso de aditivos industriais.

Referências

BISPO, E. S.; SANTANA, L. R. R.; CARVALHO, R. D. S.; LEITE, C. C.; LIMA, M. A. C. Processamento, estabilidade e aceitabilidade de marinado de vongolé (*Anomalocardia brasiliana*). *Ciência e Tecnologia Alimentos*, v. 24, n. 3, p. 353-356, 2004.

CABRER, A. J.; CASALES, M. R.; YEANNES, M. I. Physical and chemical changes of anchovy (*Engraulis anchoita*) flesh during marinating. *Journal of Aquatic Food Product Technology*, v. 11, n. 1, p. 19-30, 2002.

CAPPACCIONI, M. E.; CASALES, M. R.; YEANNES, M. I. Acid and salt uptake during the marinating process of *Engraulis anchoita* filets influence of the solution/fish ratio and agitation. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 31, n. 4, p. 884-890, 2011.

MARIUTTI, L. R. B.; BRAGAGNOLO, N. Revisão: antioxidantes naturais da Família Lamiaceae. Aplicação em produtos alimentícios. *Brazilian Journal of Food Technology*, v. 10, n. 2, p. 96-103, 2007.

MPA - MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. Boletim estatístico da pesca e aquicultura, ano 2010. Publicado em 2012. Disponível em: <http://www.ueac.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/animal/bibliografia2013/luis_art4_rousseff.pdf>. Acesso em: 10 ago, 2013.

YEANNES, M. I.; CASALES, M. R. Modifications in the chemical compounds and sensorial attributes of *Engraulis anchoita* fillet during brining and marinating stages. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 28, n. 4, p. 798-803, 2008.

Circular Técnica 105

Comissão Brasileira de Arranjos para a Pesca em Mar (COPAMAR)

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BRASIL

Ministério da Pesca e Aquicultura

Fl. 001/13
Emissão: 09/08/13 (13/1)

Comitê Editorial de Publicações

Presidente: Luiz Carlos de Oliveira

Membros: Agostinho de M. Gomes, Carlos Roberto de Souza, Anderson Donato de Souza, Marcelo Manoel Frezza, Wagner

Secretaria: Elaine Mary Lima de Azevedo

Supervisora editorial: Susana Maria Galvão

Edição eletrônica: Elaine Mary Lima de Azevedo

Disponibilização na página: Elaine Mary Lima de Azevedo

Embrapa

Clipping

| | | | |
|---|---|---|--|
| Veículo: http://diarioonline.com.br/index.php?e=noticia&id=73614 | | Data: 24/12/2014 | |
| Página: On-line | Fonte citada: <input type="checkbox"/> Dirigente <input type="checkbox"/> Pesquisador <input checked="" type="checkbox"/> Sem citação <input type="checkbox"/> Chefe <input type="checkbox"/> Outros empregados | | |
| Composição gráfica: <input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> Somente texto <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos | | Presença do nome: <input type="checkbox"/> Caso <input type="checkbox"/> Citação | |
| Gênero: <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Nota informativa <input type="checkbox"/> Notícias <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Editoriais <input type="checkbox"/> Carta ao leitor <input type="checkbox"/> Nota opinativa <input type="checkbox"/> Reportagem | | <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Destaque no texto <input type="checkbox"/> Título <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda | |

Embrapa desenvolve alimentos processados a partir de pescado pantaneiro

Da Redação em 24 de Dezembro de 2014

Você já comeu quibe feito de peixe do Pantanal? Esse e outros produtos derivados de pescado da região são desenvolvidos atualmente através de uma parceria entre a Embrapa Pantanal, Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Os pesquisadores dessas instituições investigam há cerca de um ano o uso de espécies de peixes nativas do Pantanal – como o curimatã, piavaçu, palmito e barbado – como ingrediente para a fabricação de quibes e patês.

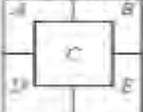
As espécies que dão origem a esses produtos são encontradas com frequência no Pantanal, mas ainda são menos conhecidas pelo consumidor. De acordo com o pesquisador da Embrapa Pantanal, Jorge Lara, coordenador do projeto, as carnes diferenciadas desses peixes podem atrair um público interessado em experimentar o sabor de espécies consideradas exóticas em várias regiões do país. “São carnes excelentes do ponto de vista nutricional, do ponto de vista tecnológico e têm um forte apelo comercial”, diz Jorge.

Porém, até que esses quibes e patês estejam disponíveis para consumo, há um caminho de pesquisas a ser percorrido. Os estudos iniciais já determinaram fatores como maciez e cor das carnes, assim como as formulações dos produtos. Agora, os pesquisadores vão realizar testes para avaliar a chamada “vida de prateleira”. “A gente vai ver o que acontece nos próximos seis meses com esses produtos congelados e refrigerados”, diz a pesquisadora Adna Prado, uma das colaboradoras do projeto. Ela diz que é possível descobrir, dessa forma, quais espécies têm maior durabilidade e podem ser comercializadas por mais tempo.

Para Jorge Lara, os alimentos processados de peixes pantaneiros são uma forma de agregar valores e até subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam a atividade pesqueira local – como a inclusão desses produtos na merenda escolar, por exemplo. “Além da satisfação do consumidor, nós temos a preocupação de dar um

Embrapa

Clipping

| | | | |
|--|---|---|---|
| Veículo: http://diarionline.com.br/index.php?r=poticia&id=73614 | | Data: 24.12.2014 | Quadrante  |
| Página: On-line | Fonte citada: <input type="checkbox"/> Dirigente <input type="checkbox"/> Pesquisador <input checked="" type="checkbox"/> Sem citação <input type="checkbox"/> Chefe <input type="checkbox"/> Outros empregados | | |
| Composição gráfica: <input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> Somente texto <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos | | Presença do nome: <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação | |
| Gênero: <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Nota informativa <input type="checkbox"/> Notícias <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Editorias <input type="checkbox"/> Carta ao leitor <input type="checkbox"/> Nota opinativa <input type="checkbox"/> Reportagem | | <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Destaque no texto <input type="checkbox"/> Título <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda | |

retorno aos pescadores, que são, em última análise, os principais interessados no assunto”, afirma. De acordo com o pesquisador, esses produtos unem um grande apelo comercial à importância de se consumir espécies como essas, menos conhecidas, para a manutenção do equilíbrio de populações de peixes nos rios. “Para as pessoas que procuram produtos diferenciados, vai ser um prato cheio”, diz. Literalmente. As informações são do Núcleo de Comunicação da Embrapa Pantanal.



ANEXO V

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 4

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: ClimBAP (componente 4)

COORDENADOR: Pierre Girard

TÍTULO DO PROJETO: Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP)

OBJETIVOS: O objetivo geral do ClimBAP é aumentar a capacidade e resiliência das comunidades, governos e atores locais para um desenvolvimento sustentável frente a mudança climática. Os objetivos específicos são:

1) Promover a “educação ambiental” para aumentar em nível local e regional a percepção da mudança climática e a necessidade de uma ação local para a adaptação a mudança climática local e facilitar a integração dos atores locais em nível regional para desenvolver estratégias, projetos, políticas, etc., pautados nos valores locais, sociais e ambientais;

2) Propiciar a sensibilização e a formação da comunidade e particularmente dos jovens sobre os efeitos locais da mudança climática global para gerar maior comprometimento e conhecimento sobre o seu papel neste fenômeno e, por meio desta formação, incentivar a construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC) para o enfrentamento das mudanças climáticas;

3) Fomentar, em nível regional, a criação de redes de instituições municipais e organizações locais, tendo como foco inicial a rede escolar, cujo foco é discutir como a mudança climática afeta o dia-dia das comunidades locais criando assim um forro para elaboração de propostas de adaptação/mitigação a mudanças climáticas.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: UFMT, Cidade Amiga, Secretária de Educação MT, UCDB, CPP.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

EQUIPE CIENTÍFICA: Dr. Pierre Girard (CPP/UFMT), Dra. Michele Sato (UFMT), Dr. Heitor Medeiros (UCDB), Dra. Cleonice Le Bourlegat (UCDB)

VIGÊNCIA DO PROJETO: 2012 / 2015

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2015

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

Áreas Geográficas de estudo:

Bacia do Alto Paraguai, com enfoques nos municípios pantaneiros. Os municípios escolhidos de Mato Grosso foram Poconé, em São Pedro de Joselândia e Cuiabá, no bairro Jardim Vitória. Em Mato Grosso do Sul foi escolhido o Município de Dois Irmãos do Butiti.

Hipóteses de trabalho:

O ClimBAP é um projeto de pesquisa e extensão, que trabalha a partir de três pilares: um pilar conceitual, um ético e um prático. A conceituação e a ética alimentam a prática que realimentam conceitos e ética. Assim, mesmo sendo projeto de pesquisa, não se testa hipótese, como é comum em pedagogia e outras ciências sociais.

Material e métodos:

O estabelecimento do ClimBAP inclui três fases:

1 – Identificação e mobilização dos atores locais potencialmente interessados em formar a ClimBAP. Três eixos de mobilização serão privilegiados: as prefeituras, as ONGs socioambientais que agem localmente e a rede escolar regional, favorecendo assim a mobilização dos jovens. No entanto estes eixos não são exclusivos e outros atores poderão participar do projeto;

2 – Oficinas e reuniões com os atores locais atores interessados para capacitação sobre a mudança climática, a sua mitigação e a adaptação com finalidade de estruturar grupos locais de discussão sobre o tema e identificar potenciais líderes destes grupos;

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

3 - Realizar processos formativos que contribuam à construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC), na aliança entre a escola e comunidade, que alicerce o objetivo de enfrentamento contra a mudança climática e seus efeitos nocivos.

A facilitação das oficinas e reuniões será conduzida por especialistas sobre o diálogo em grupo de trabalho. Estes peritos irão previamente co-projetar as reuniões e oficinas, bem como coletar as contribuições dos atores locais. Além dos facilitadores, um especialista em políticas públicas e da sociedade civil e um perito em trabalho em rede estarão envolvidos nas fases 2 e 3. Um especialista em mudanças climáticas, vulnerabilidade e adaptação estará envolvido na fase 2.

Resultados e Discussões:

Os principais atores locais interessados foram identificados e já foram mobilizados e capacitados, mas novos atores que estiverem dispostos a contribuir e a participar do ClimBAP serão bem vindos.

A ONG Cidade Amiga realizou no ano de 2015 cursos formativos aos alunos que estão concluindo o ensino fundamental. O foco dos cursos foi a gestão de resíduos sólidos cujo objetivo principal é consolidar e disseminar as experiências de geração de renda e desenvolvimento da cidadania do Espaço Vitória, por meio do gerenciamento sustentável de resíduos orgânicos, contribuindo como referência na implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS.

Nesta oportunidade diversos conceitos foram disseminados e a pesquisadora Débora Soares Barreto Grangeiro fez apresentações sobre mudanças climáticas e algumas ecotécnicas que contribuem para medidas de adaptação e mitigação nos efeitos das mudanças climáticas. Esses conceitos estão descritos abaixo e a apresentação encontra-se no Anexo 1:

- Mudanças Climáticas / Aquecimento Global -> solução: mudança de rotina de hábitos, conscientização.
- Clima: secas prolongadas e chuvas mais intensas -> solução: plantar para segurar erosão/captar água

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- Clima: reduzir emissões carbono -> solução: reciclar lixo orgânico, hortaliças orgânicas (baixo carbono)
- Clima: ar mais seco e cheio de poeira -> solução: o fogo na cidade como fazer para diminuir
- Clima: chuvas mais intensas e aumento de doenças infecciosas e das doenças transmitidas pela água (doença de chagas; dengue, leishmaniose, diarreia, leptospirose, cólera, hanta vírus, entre outras) -> solução: educação, + espaços verdes + gestão do lixo.

Os cursos de formação para os alunos do ensino fundamental consistiram em vivências e aulas de campo, durante as quais os estudantes conheceram de perto as práticas permaculturais desenvolvidas no Espaço Vitória, como a compostagem de resíduos orgânicos e a produção agroecológica de hortaliça certificadas. Além de conhecer as atividades locais, os alunos assistiram a vídeos educativos e participaram de palestras sobre mudanças climáticas e gestão sustentável de resíduos. As listas de presença das visitas técnicas encontram-se no Anexo 2.

Atividade 1: Visita da Escola Municipal Dejeni Ribeiro Campos, Jardim Vitória, Cuiabá –MT.

Aproximadamente 40 alunos entre 7º e 8º anos (12 - 14 anos) acompanhados de quatro professoras.

Data: 28/04/2015

Roteiro: Apresentação de vídeo sobre o Espaço Vitória, missão, responsabilidade social, e vários aspectos; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.



Fotos 1: Visita da Escola Municipal Dejeni Ribeiro Campos, Jardim Vitória, Cuiabá –MT.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Atividade 2: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó – Cuiabá, MT)

Presença dos alunos dos 7^ºA e 7^ºB, totalizando 58 alunos e dois professores

Data: 13/05/2015

Roteiro: Apresentação de vídeo “On e OFF”; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.



Fotos 2: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó – Cuiabá, MT).

Atividade 3: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó – Cuiabá, MT)

Presença dos alunos dos 7^ºC e 7^ºD, totalizando 52 alunos e dois professores

Data: 20/05/2015

Roteiro: Apresentação de vídeo “On e OFF”; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.



Fotos 3: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó – Cuiabá, MT).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Atividade 4: Visita do Instituto Federal de Mato Grosso IFMT

Presença dos alunos do 3º ano e curso técnico do Ensino Médio, totalizando 20 alunos

Data: 11/06/2015

Roteiro: Apresentação de vídeo “O veneno está na mesa”; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.



Fotos 4: Visita do Instituto Federal de Mato Grosso IFMT.

Atividade 5: Visita da Escola Municipal de Educação Básica Ulisses Guimarães

Presença de alunos de educação básica, totalizando 28 alunos.

Data: 26 de agosto de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Atividade 6: Visita do Colégio Militar Tiradentes

Presença dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, totalizando 70 alunos.

Data: 28 de outubro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem.



Atividade 7: Visita do Colégio Militar Tiradentes

Presença dos alunos do 2º ano e curso técnico do Ensino Médio, totalizando 27 alunos. Data: 29 de outubro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem; Explicação da importância do “EM” Microorganismos Eficientes na produção industrial de composto orgânico.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Atividade 8: Visita da Escola Municipal de Educação Básica Francisval de Brito

Presença dos alunos da educação básica, totalizando 16 alunos.

Data: 11 de setembro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem;



Atividade 9: Visita da Escola Estadual Nilo Póvoas

Presença dos alunos do Ensino Médio, totalizando 16 alunos.

Data: 06 de novembro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem;



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Atividade 10: financiamento para o projeto “Água do Céu no chão do cerrado”

Utilizando-se da parceria com o ClimBAP a Cidade Amiga submeteu ao Fundo Socioambiental CASA e o Fundo Socioambiental Caixa, um projeto para uma nova ecotécnica: um reservatório (tanque) de 25 x 20 x 4 metros para coletar água de chuva do telhado de nosso auditório. Esta ecotécnica constitui uma adaptação a mudança climática, pois diminui a vulnerabilidade a seca dos jardins e atividades horticulturas que constituem umas das atividades principais de Cidade Amiga. O projeto foi submetido em junho de 2015 para o Fundo Socioambiental CASA e a Cidade Amiga recebeu notícias que seria financiada na altura de R\$ 30.000,00. A construção da ecotécnica foi finalizada e já está operacional.

Conclusão:

O projeto teve um bom andamento em 2015 no que tange a capacitação e o envolvimento da comunidade. A ONG Cidade Amiga realizou 5 cursos de formação para alunos do ensino fundamental e médio de 4 escolas em Cuiabá. O GPEA, grupo que está em parceria com o ClimBAP, tem apresentado uma proposta de trabalho a comunidade de São Pedro de Joselândia para que esta desenvolva projetos ambientais junto a comunidade, considerando as identidades e diversidades que os cercam.

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

Em 2015, houve cooperação com o Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA), sob coordenação da Dra. Michèle Sato, que promoveu o debate sobre as alterações climáticas, com foco no modelo insustentável de desenvolvimento e conseqüente geração de desigualdades com a comunidade de São Pedro de Joselândia. Através de entrevistas com os moradores da comunidade pantaneira buscou-se interpretar os conflitos socioambientais e as catástrofes naturais relacionadas com as alterações climáticas, identificando os grupos sociais mais

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

afetados por estas consequências, estudando suas táticas de luta e seus mecanismos de resistência. Além disso, o GPEA obteve sucesso na implementação de quatro “Projeto Ambiental Escolar Comunitário (PAEC)”, na perspectiva das Mudanças Climáticas, que foi construída por estudantes, professores e membros da comunidade. Uma cartilha sobre os conhecimentos tradicionais da comunidade de São Pedro de Joselândia foi produzida e encontra-se no Anexo 3.

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

- a) Número de pós-doutorados concluídos no período: 0
- b) Número de pós-doutorados em andamento no período: 0
- c) Número de teses de doutorados concluídas no período: 0
- d) Número de teses de doutorados em andamento no período: 0
- e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período: 0
- f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período: 0
- g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período: 0
- h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período: 0
- i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados: houve em 2015:
Formação de 301 estudantes da educação básica

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

- a) Relacionamento com a sociedade:

(Até 800 caracteres)

O projeto ClimBAP tem relação estreita com os movimentos sociais e as comunidades onde atua. Ele acompanha os processos formativos (cursos) e de intervenção (extensão), além da internacionalização dos diálogos de saberes. As produções do projeto ClimBAP englobam cursos, oficinas e palestras com linguagem mais acessível à população e faixa etária a qual se destina.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

b) Educação para a ciência:

(Até 800 caracteres)

EDUCAÇÃO FORA DO ÂMBITO DA UFMT:

Formação de 5 estudantes da educação básica (1 médio e 4 fundamental)

Formação de 50 professores de Joselândia (ensino fundamental e médio)

Formação de 15 técnicos administrativos da escola

EDUCAÇÃO NO ÂMBITO DA UFMT:

1 pós-doutorado

2 doutorandas

1 mestranda

c) Interação com o ensino básico:

(Até 800 caracteres)

Formação de 5 estudantes da educação básica (1 médio e 4 fundamental) -- 2013 e 2014

Formação de 50 professores de Joselândia (ensino fundamental e médio) -- 2013 e 2014

Formação de 15 técnicos administrativos da escola -- 2013 e 2014

Formação de 100 estudantes da educação básica -- 2013 e 2014

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:

Não houve interação com setor empresarial em 2015.

b) Políticas Públicas;

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Este projeto pretende ter efeitos em políticas públicas em nível municipal através da Escola Sustentável e Projeto Ambiental Escolar Comunitário, além da gestão de resíduos sólidos promovido pelo Espaço Vitória.

c) Inovações:

O projeto não prevê inovações tecnológicas. Contudo, a escola de Joselândia tem trabalhado com o conceito de “ecotécnicas”, que não se orienta pela educação tecnicista, mas que abarca significativas criações e aprendizagens para o enfrentamento contra os efeitos nocivos das mudanças climáticas. Este conceito foi também utilizado na ONG cidade Amiga em Cuiabá.

d) Patentes:

O projeto não prevê pedido de patentes.

e) Transferência de Tecnologia:

O projeto não prevê transferência tecnológica.

7) PUBLICAÇÕES:

Em 2015, o projeto não gerou publicações.

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

b) Artigos aceitos para publicação:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

d) Livros:

(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:

(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:

Não houveram trabalhos apresentados em eventos científicos.

b) Eventos de interação com a sociedade:

Jardim Vitória: Houveram 9 cursos de formação.

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Dificuldades e encerramento ClimBAP

Em 2015, o projeto enfrentou dificuldades que estão comprometendo sua finalização conforme previsto. Em primeiro lugar, o projeto não tem como captar "recursos humanos" que estão essenciais para sua continuidade, assegurando a coordenação das atividades desenvolvidas pela ONG Cidade Amiga. Sem esta coordenação, não há como implementar atividades conjuntas entre Cidade Amiga e o ClimBAP.

Também, através de uma parceria com a UCDB, tínhamos mobilizado, em 2014, os professores das escolas indígenas Terena da aldeia em Dois-Irmãos-do-Buriti em Mato Grosso do Sul. Diversas atividades de mobilização e engajamento aconteceram em 2104 e primeiro semestres de 2015 junto com um acompanhamento da parte do Prof. Heitor Medeiros (UCDB) e do seu

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

aluno de mestrado (Terena ele mesmo desta aldeia). No entanto, os professores das escolas indígenas da aldeia não deram sequência as atividades educativas que deveriam levar a implantação de ecotécnicas educativas visando a adaptação a mudança climática localmente, seguindo o modelo do que foi feito em São Pedro de Joselândia.

Assim a rede ClimBAP que devia inicialmente ser composta de 3 pontos não está decolando. Temos apenas 2 pontos: um grupo em São Pedro de Joselândia e outro em Cuiabá com Cidade Amiga. Em São Pedro de Joselândia, as atividades já aconteceram e a parceria com GPEA está **“aguardando” desenvolvimentos nos outros pontos da rede ClimBAP. Em Cuiabá, existe uma** falta de acompanhamento devido a dificuldade de segurar recursos humanos para tanto. Mesmo assim alguns resultados foram obtidos. O terceiro ponto da rede ainda não está funcional. A mobilização da aldeia Terena não deu resultados. Assim, com apenas dois pontos que não foram ligados ainda, ClimBAP não pode ser considerada uma rede. Assim não se viu razões para promover as atividades que eram previstas:

- **Realização de workshops “Líder da comunidade de prática e sua função” para treinar os** líderes sobre o seu papel no funcionamento da ClimBAP.. Treinamento que devia versar sobre:
 - i- gestão local, meio ambiente e mudanças climáticas;
 - ii- fontes de financiamento sobre adaptação/mitigação a mudança climática
 - iii- comunicação das atividades acontecendo localmente e ofertas estaduais/nacionais de cursos, bolsas, conferências sobre o tema;
 - iv - elaboração de projetos e programas de adaptação/mitigação a mudança climática;
 - v- plano local de ação frente a mudança climática.
 - vi- criação de redes sociais para troca de experiências e informações com envolvimento da juventude

Para remediar a esta situação, seria necessário reformular o orçamento para poder facilitar a contratação de recursos humanos (via bolsas?) assim como reiniciar a mobilização de outra **comunidade, o que daria sentido a “rede” ClimBAP. Para corrigir a situação** atual, não somente deveríamos contar com o recurso inicialmente previsto (o que não é o caso, já que a quarta parcela será cortada), mas deveríamos rever como este dinheiro seria gasto, mudando as rubricas iniciais previstas, para incluir bolsistas.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Frente a esta situação, a coordenação do projeto pede o encerramento do projeto, e abaixo um resumo da evolução dos indicadores do Projeto, para fins de análise quanto ao cumprimento das metas firmadas ao longo da execução do referido Projeto.

| INDICADOR | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|
| | Previsto | Realizado | Previsto | Realizado | Previsto | Realizado |
| INAC | 0 | 0 | 10 | 39 | 5 | 54,67 |
| IE | 1 | 1 | 1,7 | 2,67 | 1 | 1,67 |
| INP | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0,67 |

INDICADOR 1: Índice de atores capacitados - INAC

Atividade 1: Oficina – Visitação, Compostagem e Mudanças Climáticas, realizada na Escola Municipal Dejani Ribeiro Campos, no dia 28 de abril de 2015, Bairro Jardim Vitória em Cuiabá-MT.





**Instituto
Centro
de Vida**

CNPJ: 26.812.784/0001-46
 Unidade Pública Estadual Lei nº. 752/96
 OSCIP - MT nº 0813.017630/2003-11

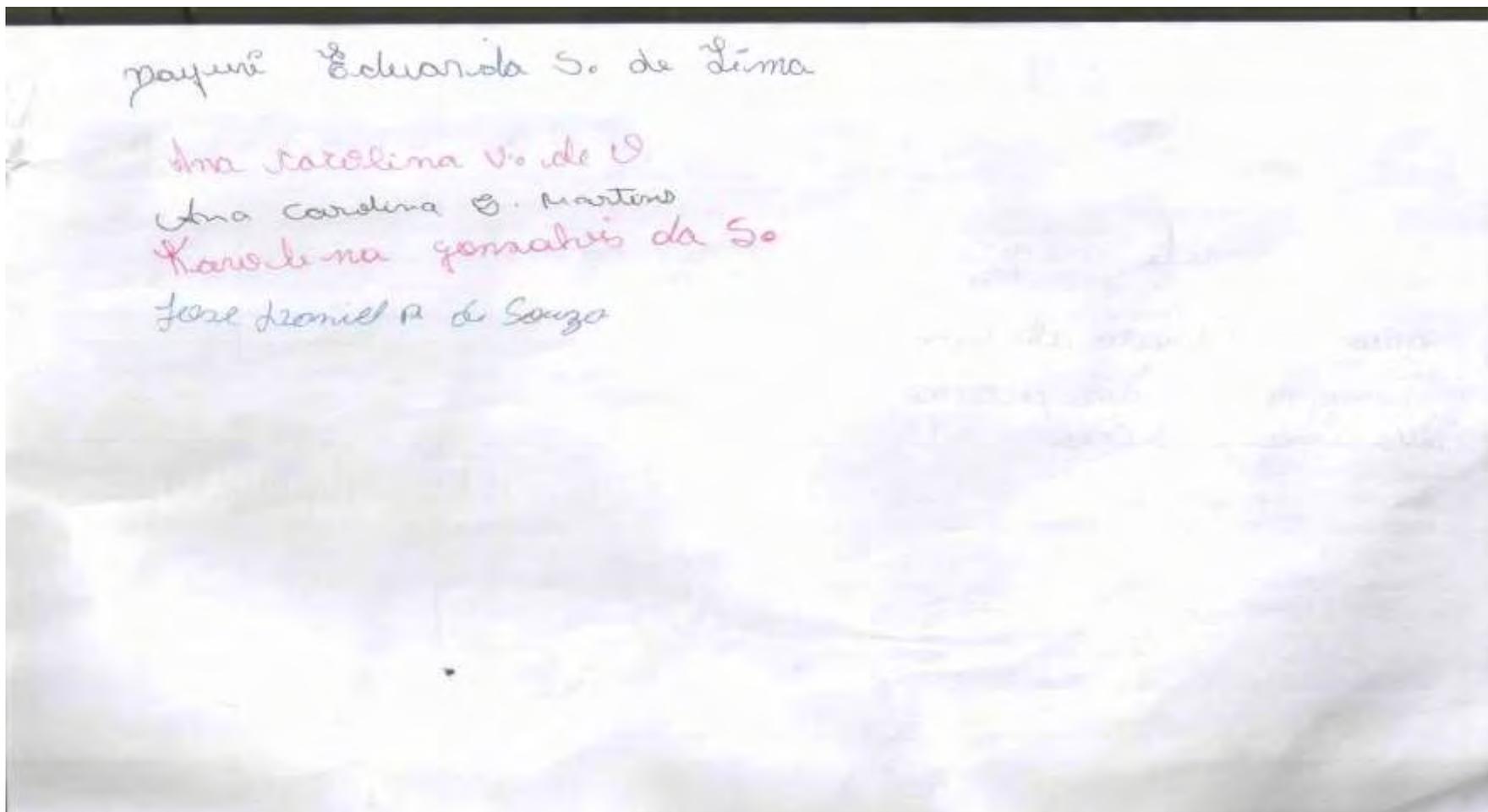
Lista de Reunião
28/04/2015

Escola Estadual Dejani Ribeiro

| NOME | INSTITUIÇÃO | E-mail | Telefone |
|--|------------------------------------|--------|----------|
| <i>Emily Giovanna Santana de Souza</i> | <i>Ribeirão Vitória - mocido 5</i> | | |
| <i>Alouisa Gabriela Mozette</i> | <i>Escola Vitória</i> | | |
| <i>Dieter Hugo ...</i> | <i>Alto. ...</i> | | |
| <i>Lucas S. Silveira da Silva</i> | | | |
| <i>Judson da Silva</i> | | | |
| <i>Fernando Machado Pereira</i> | | | |
| <i>Valter Henrique da Cruz</i> | | | |
| <i>Thaisiane Zelman</i> | | | |
| <i>Bruna Silva Marques de B.</i> | | | |
| <i>Marcos J. ...</i> | | | |
| <i>... de ...</i> | | | |
| <i>... Silva</i> | | | |
| <i>... de ...</i> | | | |
| <i>... de ...</i> | | | |
| <i>... de ...</i> | | | |

ESPAÇO VITÓRIA - Avenida José Estevão Torquato da Silva Neto, 999 - Jardim Vitória - Cuiabá, MT - Fone (65) 3641-5382

Atividade 1: Oficina – Visitação, Compostagem e Mudanças Climáticas, realizada na Escola Municipal Dejani Ribeiro Campos, no dia 28 de abril de 2015, Bairro Jardim Vitória em Cuiabá-MT.



Atividade 2: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó-Cuiabá, MT), realizada dia 13 de maio de 2015.


**espaço
Vitória**

Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
 (Patrocínio 6000.0087991.13.2)

OFICINA – VISITAÇÃO, COMPOSTAGEM E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
ESCOLA SOUZA BANDEIRA
13 DE MAIO DE 2015

| 1. | NOME |
|-----|--------------------------------------|
| 2. | Anna Julia Miranda do Espírito Santo |
| 3. | Leiana Maria Ribeiro Franca |
| 4. | Yasmin Sara Melo de Lencastre |
| 5. | Isadora Nova de Jesus Freitas |
| 6. | Isabella Nova de Jesus Freitas |
| 7. | Jully Maria |
| 8. | Gabriela Moraes |
| 9. | Leurismene Cristina |
| 10. | Esthony L. Barbosa |
| 11. | Ana Lívia P. d. S. R. |
| 12. | Luiz Gustavo Leodino S. de Barros |
| 13. | Rogério Marcos da Silva Aguiar |
| 14. | Andriqui S. Cunha |
| 15. | Fábio Augusto Santos Barros |
| 16. | Fábio Lucas Pereira da Costa Barros |
| 17. | Luciano Lopes de Souza |
| 18. | Douglas Vinícius da Cunha Marques |
| 19. | Maop Reis Mendes |
| 20. | Stallita Auxiliadora M. Schmitzler |
| 21. | Letícia Lins de Araujo |
| 22. | Ghazaelly Costa Pinto |

Atividade 2: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó-Cuiabá,MT), realizada dia 13 de maio de 2015.


 Espaço
Vitória

Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos:
 (Patrocínio 6000.0087991.13.2)

OFICINA – VISITAÇÃO, COMPOSTAGEM E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
ESCOLA SOUZA BANDEIRA
13 DE MAIO DE 2015

| | |
|-----|---|
| 1. | NOME Maria Eduarda Doula Freitas Rondon |
| 2. | Ronaldo Andrade N. de Campos |
| 3. | Kaylan gabriel giani 7º B |
| 4. | filia Luthyanna Luthwa |
| 5. | Claudia Magalhães Soares |
| 6. | João Henrique |
| 7. | Cláudia Roberto |
| 8. | Gabriel Rondon |
| 9. | Uinicus Ueinon |
| 10. | Nathalia Lauren Wille Azeredo |
| 11. | Gabriela Chaves filha |
| 12. | Isabelle |
| 13. | Anthony Nathan |
| 14. | Gabriel de |
| 15. | Alenio Felipe |
| 16. | Julya Rafaela |
| 17. | Marcos Vitorio |
| 18. | Melina de Fatima 7º B |
| 19. | Uestley Jyanni G. Silva |
| 20. | Isabella marcia C. Da Silva |
| 21. | |
| 22. | |

Atividade 2: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó-Cuiabá, MT), realizada dia 13 de maio de 2015.



Espaço
Vitória

Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio 6000.0087991.13.2)

OFICINA - VISITAÇÃO, COMPOSTAGEM E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
ESCOLA SOUZA BANDEIRA
13 DE MAIO DE 2015

| | |
|-----|---------------------------------|
| 1. | NOME <i>Adina Roberto</i> |
| 2. | <i>Delipe da Silveira Silva</i> |
| 3. | <i>Demétrio Cruz</i> |
| 4. | <i>Delipe Cruz</i> |
| 5. | <i>Thyago Soares</i> |
| 6. | <i>Alvaro</i> |
| 7. | <i>Kouni</i> |
| 8. | <i>João Adão</i> |
| 9. | <i>João Gabriel</i> |
| 10. | <i>João Victor</i> |
| 11. | <i>Gabriel Rodrigues</i> |
| 12. | <i>Mano</i> |
| 13. | <i>Luciano Porfiro</i> |
| 14. | |
| 15. | |
| 16. | |
| 17. | |
| 18. | |
| 19. | |
| 20. | |
| 21. | |
| 22. | |

Atividade 3: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó-Cuiabá, MT), realizada dia 20 de maio de 2015.



Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio 6000.008799), 13.2)

**OFICINA – VISITAÇÃO, COMPOSTAGEM E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
ESCOLA SOUZA BANDEIRA
20 DE MAIO DE 2015**

| 1. | NOME |
|-----|--|
| 2. | Pedro Victor da Silva |
| 3. | Rycardo P. Costa |
| 4. | José Gabriel Nascimento Silva |
| 5. | João Victor Gaccio de Castro |
| 6. | João Guilherme F. Bianchi |
| 7. | Darick Cunha Batista |
| 8. | Alonso da Costa Coimbra |
| 9. | Leonardo Lucas Schwartz Lelke |
| 10. | José Antônio Barbalho Leite |
| 11. | José Lucas Silva de Jesus |
| 12. | Giovanna Sgatta Koga Souza |
| 13. | Bruna de F. Gomes |
| 14. | Galael S. Paula |
| 15. | José Rafael |
| 16. | William Magalhães |
| 17. | Bruno Henrique D.C. |
| 18. | Isadora Souza Borges Silva 7º |
| 19. | Guilherme Gabriel Pereira Silva Junior |
| 20. | Júlia Samara Oliveira de Souza Santos 7º |
| 21. | Renan Reitzel Amorim dos Santos 7º |
| 22. | Isabella Lucilene Cardoso R. |

Atividade 3: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó-Cuiabá, MT),
realizada dia 20 de maio de 2015.

espaço
Vitória

Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio 6000.0087991.13.2)

| OFICINA – VISITAÇÃO, COMPOSTAGEM E MUDANÇAS CLIMÁTICAS | |
|--|---|
| ESCOLA SOUZA BANDEIRA | |
| 20 DE MAIO DE 2015 | |
| | NOME <i>Guia dos Santos</i> |
| 21 | <i>Isabella Vitória S. Silva</i> |
| 22 | <i>Carolina E. P. de Paula</i> |
| 23 | <i>Vitor Gabriel G. de Paula</i> |
| 24 | <i>Gabriel Emanuel S. Araújo</i> |
| 25 | <i>Luzia Maria</i> |
| 26 | <i>Everson Trácio B. da Silva</i> |
| 27 | <i>Gabriel Henrique Freitas Barbosa</i> |
| 28 | <i>Thiago Henrique da Silva Kleinmeling</i> |
| 29 | <i>Alitório C. Ribeiro de Moraes</i> |
| 30 | <i>Dani Linares Gomes Mendes</i> |
| 31 | <i>Luigi Ferreira Pimentel</i> |
| 32 | <i>João Victor Paquet dos Santos</i> |
| 33 | <i>Guilherme Felipe Gregório da Souza</i> |
| 34 | <i>João Victor de Souza Silva</i> |
| 35 | <i>Edgiz Gabriel</i> |
| 36 | <i>Depressão</i> |
| 37 | <i>Fernando Silva Ramos</i> |
| 38 | <i>Giovanna Souza F. de Oliveira</i> |
| 39 | <i>Sabrina Raissa L. da Silva</i> |
| 40 | <i>Yasmin R. Lopes Strabel</i> |
| 41 | <i>Thamara R. P. de Almeida</i> |
| 42 | <i>Ucaro Claro Loureiro</i> |

Atividade 4: Visita do Instituto Federal de Mato Grosso IFMT, realizada dia 11 de junho de 2015.

INSTITUTO
CENTRO
DE VIDA

CNPJ: 26.812.784/0001-46

Decreitada de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº 6.752/96

Qualificada como OSCIP com nº 0815.011630/2003

ESPAÇO VITÓRIA

LINHA DE ATUAÇÃO: AULA E VIVÊNCIA SEMANA DO MEIO AMBIENTE 2015.

LISTA DE PRESEÇA
DATA: 11/06/2015

| NOME | CURSO | E-MAIL / FONE |
|------------------------------------|------------------------|---------------------------------|
| Isaura Maria G. & C. Corvelho | Meio Ambiente | isauramaria@gmail.com |
| Kauiã de Oliveira Zanatta | Meio Ambiente | kauiã123@hotmail.com |
| Matheus Felipe da Silva P. Justina | Meio Ambiente | matheusomil@hotmail.com |
| Anna Beatriz Dantas Silva | Meio Ambiente | anna-beatriz-silva@hotmail.com |
| Diana Acinti Rufa | Meio Ambiente | dianaacinti@gmail.com |
| Samuel Faria Ferreira | Meio Ambiente | SamuelFP@hotmail.com |
| Rafael Benedito Silva | Meio Ambiente | Rafaelbenedito@hotmail.com |
| Anna Apuleia Ferraz | Meio Ambiente | IF.MP.FIE@hotmail.com |
| Camilla Sada Lima | Meio Ambiente | camilla_sada@hotmail.com |
| Lígia Maria dos Anjos | Meio Ambiente | liquia_maria@hotmail.com |
| Terrellis Vanessa M. Marques | Meio Ambiente | terrellisvanessa@hotmail.com |
| Thays Almeida F. Borges | Meio Ambiente | (65) 9258-4917 |
| Alina de Carvalho Tague | Meio Ambiente | 9904-7195 |
| Daniella V. Silva | Meio Ambiente | danidamysilva@hotmail.com |
| SAMUEL BORGES DE S. JUNIOR | Prof. IFMT aula visita | SAMUEL.BORGES@IFMT.MT.GOV.BR |
| Rodolfo Rauli de Almeida | Prof. de Informática | rodolfo_rauli@bls.ifmt.edu.br |
| RICARDO GILBERTO N.S. TEIXEIRA | Prof. IFMT aula visita | RICARDO.GILBERTO@IFMT.MT.GOV.BR |
| Naiana de Jesus da Paiva | Meio Ambiente | naiana_silva@hotmail.com |
| Carolina Regina de Souza | Meio Ambiente | carolinaregina@hotmail.com |
| Arthur Gadelha Boas | Meio Ambiente | arthurgadelha@hotmail.com |
| Bruno Castro | Meio Ambiente | castrobruno91@gmail.com |
| Carolina Santos | Meio Ambiente | carolinayb@ig.und.br |
| Julia Carolina Godoni Moraes | Meio Ambiente | juliacarolinagodoni@gmail.com |



Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio 6000.0087991.13.2)

| VISITAÇÃO DE ESCOLAS Escola Municipal Ulisses Guimarães CUIABÁ-MT. 26 DE AGOSTO DE 2015 | |
|--|------------|
| NOME | FONE/EMAIL |
| Thel yzadora Ramos Ruons | 47601940 |
| anilly pereira duarte | 92141075 |
| Lucas Adriano Gomes Loures | 99982646 |
| Guise umarim de silva | 92859932 |
| Luani Mateus origem da Silva | 93297276 |
| José Carlos | 99981881 |
| Katillyn H.A Gonçalves | 99655083 |
| Rayane conceição P. Nunes | 96950065 |
| Jayna maritaga santana de Aimerim | 93341053 |
| Genifer Souza da Cruz | 96996826 |
| Kandine Oliveira Silva | 9802.9345 |
| Cebryan Gabriel Zanão Muniz | 92992900 |
| Marcia Eduarda Elias Bontas | 9218 3032 |
| Julking Souza Nunes | 93206476 |
| Kayller Renato Silva Miranda | 99777430 |



*Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio 6000.0087991.13.2)*

| VISITAÇÃO DE ESCOLAS Escola Municipal Ulisses Guimarães CUIABÁ-MT. 26 DE AGOSTO DE 2015 | |
|--|-------------|
| NOME | FONE/E-MAIL |
| Alencar Alves da Silva | |
| Katiko Gabrielly Ramos Buelino | |
| Patrick Leite dos Santos | 9378-1073 |
| André de Oliveira de Freitas | |
| Marcelo Mendes de Amorim | |
| Samuel Luiz Oliveira de Souza | 920980-31 |
| Alisona Francisca Leite dos Santos | 9289-7697 |
| Luiz Gustavo de Moraes | 9211-7880 |
| Mathias Lopes de Moraes | 9343-7418 |
| William Silva Francisco | 9320-8825 |
| Christiane Horta da S. Carvalho | 9295-7553 |
| Ediana S. Andrade | 9320-7170 |
| Nadivene R. Mendes e Silva | 96337554 |
| | |
| | |
| | |

LISTA DE PRESENÇA



Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio 6000.0087991.13.2)

Lista de presença de alunos do 1º ano da Escola Tiradentes.
Data: 28/10/2015

| NOME | INSTITUIÇÃO | FONE/E-MAIL |
|------------------------------|-------------|-------------|
| CARLOS CALIXT DE SOUZA | | |
| Agnes Salvador | | |
| Thayane Trilominari | | |
| Anna Raquel Puelvas | | |
| Anna Karolina Ufede | | |
| Yasmin Chagas | | |
| Mayara Guarim | | |
| Thayane Santos | | |
| Anna Trilominari | | |
| Roger Augusto | | |
| João César S. Macena | | |
| Manoel Antônio D. Pereira | | |
| Alexandre Vitor Martins | | |
| Antonio Lucas D. de Oliveira | | |
| Gabriel Botelho G. Pires | | |
| Renato Vitor Yamaura | | |



Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio: 6000.0087991.13.2)

Lista de presença de alunos do 1º ano da Escola Tiradentes.
Data: 28/10/2015

| NOME | INSTITUIÇÃO | FONE/E-MAIL |
|---------------------------------|-------------|-------------|
| LUAS MUNEZ DE SOUSA | | |
| Thaísa de Souza Silva | | |
| Sabrina Maria Felisberto | | |
| Luciana Angélica Tomelli | | |
| Adriane Ingrid Oliveira | | |
| Wany Cristina Duarte | | |
| Thaísa Roberto | | |
| João Eduardo Ferreira | | |
| Lucas Eduardo Prado | | |
| Christiane Evangelina Gonçalves | | |
| Simone Soares de Saqueiro | | |
| Yuri Dal Passo Carvalho Queiroz | | |
| Arthur José Rodrigues | | |
| Matheus Santos de Sales | | |
| Nickolle B. A. da Rocha | | |
| Mariana Tiemi S. Fujihara | | |



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO
DIRETORIA DE ENSINO INSTRUÇÃO E PESQUISA
ESCOLA ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR "TIRADENTES"



1º C - AULA DE CAMPO - LISTA DE PRESENÇA - 28/10/2015

| | ALUNOS | ASSINATURA |
|----|--------------------------|----------------------|
| 1 | ALLANY CRISTINY ALVES | Allany Cristiny |
| 2 | ANTONIO LUCAS SOUZA | Antonio Lucas |
| 3 | ARIANE MIZAE OLIVEIRA | Ariane Mizael |
| 4 | GABRIEL BRITO GABIATO | Gabriel Brito |
| 5 | GABRIELLA BORGES | Gabriella Borges |
| 6 | JANAYNNA VIEIRA DIAS | Janaynna Vieira Dias |
| 7 | JÉSSICA PAMELA BARROS | Jéssica Pamela |
| 8 | JOÃO CÉSAR MACENA | João César |
| 9 | JOÃO EDUARDO JACINTO | João Eduardo |
| 10 | JOENILSON DA SILVA | Joenilson da Silva |
| 11 | KAORI ANDO SATO | Kaori Ando Sato |
| 12 | KAUÊ VINÍCIUS ALVES | Kauê Vinícius |
| 13 | LINDAIARA TONELLI | Lindaiara Tonelli |
| 14 | LUCAS EDUARDO ARRUDA | Lucas Eduardo |
| 15 | LUCAS NUNES SOUSA | Lucas Nunes |
| 16 | LUIS ALBERTO NUNES | Luis Alberto |
| 17 | MARCO ANTONIO PARREIRA | Marco Antonio |
| 18 | MARIA EDUARDA BISPO | Maria Eduarda |
| 19 | MARIA EDUARDA MARTINS | Maria Eduarda |
| 20 | MATHEUS RIBEIRO | Matheus |
| 21 | MIRIANA TIEMI FUJIHARA | Miriana Tiemi |
| 22 | MOISÉS DE OLIVEIRA | Moisés de Oliveira |
| 23 | OSCAR VITOR MARTINS | Oscar Vitor |
| 24 | RENATO VITOR YAMAURA | Renato Vitor |
| 25 | ROGER AUGUSTO PAYAKAN | Roger Augusto |
| 26 | RUAN SILVA SANTOS | Ruan da Silva Santos |
| 27 | SABLINA MUNIZ FELISBERTO | Sablina Muniz |
| 28 | SANDRIELLY CAROLINE | Sandrielly Caroline |
| 29 | TAINÁ NERY SANTANA | Tainá Nery |
| 30 | TAYSLAINE SOARES | Tayslaine Soares |
| 31 | THAISSA RABELO | Thaissa Rabelo |
| 32 | THIAGO ALMEIDA LEITE | Thiago Almeida |
| 33 | VICTÓRIA AMORIM | Victoria Amorim |
| 34 | VINÍCIUS DE SIQUEIRA | Vinícius de Siqueira |
| 35 | WANY CRISTINA DUARTE | Wany Cristina |
| 36 | WINÍCIUS GUIMARÃES | Winícius Guimarães |
| 37 | YURI DEL POZO | Yuri del Pozo |
| 38 | ANNA CUEBAS | Anna Cuebas |
| 39 | CHRYSTTYANS EMANUEL | Christtyans Emanuel |
| 40 | MAYARA GUARIN | Mayara Guarin |
| 41 | ANNA MODESTO | Anna Modesto |
| 42 | YASMIN CHAGAS | Yasmin Chagas |
| 43 | ARTHUR JOSÉ SOUZA | Arthur José |
| 44 | AGNES SALVADOR | Agnes Salvador |
| 45 | THAYENE AVELINO | Thayene Avelino |
| 46 | LUCAS MATEUS | Lucas Mateus |
| 47 | NICOLLE ROCHA | Nicolle Rocha |

Matheus de Souza

Handwritten signature and stamp: *Famecal*
 Escola Estadual "Tiradentes"
 Professora de Ensino Médio
 Tayslaine Soares

LISTA DE PRESEÇA

Projeto Espaço Vitória - Gestão de Resíduos e Gerenciamento de Resíduos - Associação Petrobras - 0000.0087991.132

VISITA AO ESPAÇO VITÓRIA - 29 DE OUTUBRO DE 2015

COLÉGIO MILITAR TIRADENTES - TURMA DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

| NOME | TEL / E-MAIL |
|-----------------------------------|--------------------------|
| Fulana Ester R. | fulanaester@gmail.com |
| Lucas Paulo Soares | lucaspaulo@pantanal.com |
| Júlia Fonseca da Costa | juuliasouza@gmail.com |
| Camilla de Almeida Gomes | camillaalmeida@gmail.com |
| Marcos Paulo Maciel Almeida | marcospaulo@pantanal.com |
| Adeltonaldo Bispo de Souza | adeltonaldo@pantanal.com |
| Isabela Gomes de Moura | isabela@pantanal.com |
| Rayne Costa Campos | |
| Natorully Fernanda de Souza | |
| Carla Cristina Mendes de Sousa | |
| Gabriel Soares | gabrielsoares@gmail.com |
| Daniel Elias da Costa | |
| Diego Mateus de Almeida | |
| Caio Gomes Batista da Silva | |
| Adair Junior Brito Vieira | adairjunior@gmail.com |
| Jessica Fátima Barros Sousa | |
| Guilherme Henrique Costa de Sousa | |
| Vitor Hugo de Almeida | 205.1945@gmail.com |

Projeto Espaço Vitória - Geração de Condição e Gerenciamento de Resíduos - Patrocínio Petrobras - 6000.0087991.132

VISITA AO ESPAÇO VITÓRIA - 29 DE OUTUBRO DE 2015

COLÉGIO MILITAR TIRADENTES - TURMA DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

| NOME | TEL / E-MAIL |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Pricas Sittman Borges | |
| Pricas Sittman Borges dos Santos | 9110-4141688@pantanal.com.br |
| Rony Gp de Moura | |
| Juliana Dalla Vieira | |
| Anderson Siqueira | |
| Lucelly Camarillo de S. Francisco | |
| Ana Carolina de Oliveira Santiago | anacarolineoliveira@pantanal.com.br |
| Dyego Ramer da Silva | |
| Erika Silveira de Moraes | |
| Gabriela de S. Tavares | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

**PROJETO ESPAÇO VITÓRIA
GERAÇÃO DE RENDA E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.**

LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA PROF. FRANCISVAL DE BRITO.
CUIABÁ _____/_____/2015

| NOME | INTUIÇÃO | EMAIL-TELEFONE |
|-----------------------------------|-------------------------|---------------------------|
| Diqnel Cardalino | Pantanal | 65-3625-5074/6519281-7815 |
| Jonhans Oliveira | Pantanal | 65-9898-2288 |
| Luciano Alves | Pantanal | 65-9202-8861 |
| Renato Renato | Pantanal | 65-4678-0377 |
| Lucas Paillone Paillone | Escola | 65-9601-4354 |
| Fabio G. Monteiro Moraes do Valle | Pantanal | 65-3625-1307 |
| Agustinho M. G. da Silva | Pantanal | 65-9390-8236 |
| Andre Alves Ribeiro da | Pantanal | 65-9304 4749 |
| Mauro L. Barros | Escola | 65-9222-4109 |
| Victoria Yaimmy G. Souza | Pantanal | 65-9279-3520 |
| Paulo Esteves S. da Silva | Pantanal | 65-3936-5220 |
| Carolina Pereira de Souza Junior | Escola Prof. Francisval | 65-9634-3658 |
| Allyne Moura | " " | 65 9651 3097 |
| Edmarcio Henrique Jesus metal | Pantanal | 9921-5944 |
| Rafael Alves Francisval | Pantanal | 65 8631-7079 |
| Lucas Adriano Moraes do Valle | Pantanal | 65-99520427 |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |



*Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio 6000.0087991.13.2)*

VISITAÇÃO DE ALUNOS AO ESPAÇO VITÓRIA

Escola Estadual Nilo Póvoas

06 DE NOVEMBRO DE 2015

| NOME | FONE/E-MAIL |
|----------------------------------|-------------|
| Laura Maciel da Silva | |
| Júlia Gonçalves Kozar | |
| Marana Moreira Silva | |
| Natália Klein Gimenez | |
| Fátima Cristyna de Franca Garcia | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |



Geração de Renda e Gerenciamento de Resíduos Orgânicos
(Patrocínio 6000.0087991.13.2)

VISITAÇÃO DE ALUNOS AO ESPAÇO VITÓRIA

Escola Estadual Nilo Póvoas

06 DE NOVEMBRO DE 2015

| NOME | FONE/E-MAIL |
|----------------------------------|-------------|
| Daniel Kechler Araújo | |
| Breno Johnny Kemper | |
| Thalison Franco | |
| Weserson da Silva Lima | |
| Pablo S. Muniz | |
| Guilherme Oliveira | |
| Kelly Feres | |
| Mulya Moraes | |
| Robert Adriano Araújo | |
| Tatiana Oliveira | |
| Paulo Sérgio dos Santos Oliveira | |
| Thiago Augusto Feliquinides | |
| Jadran Oliveira Santos | |
| alisson olive romero | |
| VITÓRIA MAGALHÃES | |

André Luis
Nilton Serefim
Rafaela Alves •



INDICADOR 2: Índice de eventos acontecendo na ClimBAP - IE

Atividade 1: Oficina – Visitação, Compostagem e Mudanças Climáticas realizada na Escola Municipal Dejani Ribeiro Campos, Jardim Vitória, Cuiabá –MT. Aproximadamente 40 alunos entre 7º e 8º anos (12 - 14 anos) acompanhados de quatro professoras.

Data: 28 de abril de 2015

Roteiro: Apresentação de vídeo sobre o Espaço Vitória, missão, responsabilidade social, e vários aspectos; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.



Fotos 1: Visita da Escola Municipal Dejani Ribeiro Campos, Jardim Vitória, Cuiabá –MT.

Atividade 2: Oficina – Visitação, Compostagem e Mudanças Climáticas realizada na Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó – Cuiabá, MT) Presença dos alunos dos 7^ºA e 7^ºB, totalizando 58 alunos e dois professores.

Data: 13 de maio de 2015

Roteiro: Apresentação de vídeo “On e OFF”; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.



Fotos 2: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó – Cuiabá, MT).

Atividade 3: Oficina – Visitação, Compostagem e Mudanças Climáticas realizada na Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó – Cuiabá, MT) Presença dos alunos dos 7ºC e 7ºD, totalizando 52 alunos e dois professores.

Data: 20 de maio de 2015

Roteiro: Apresentação de vídeo "On e OFF"; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.



Fotos 3: Visita da Escola Estadual Souza Bandeira (Coxipó – Cuiabá, MT).

Atividade 4: Oficina – Visitação, Compostagem e Mudanças Climáticas realizada no Instituto Federal de Mato Grosso IFMT Presença dos alunos do 3º ano e curso técnico do Ensino Médio, totalizando 20 alunos

Data: 11 de junho de 2015

Roteiro: Apresentação de vídeo “O veneno está na mesa”; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.



Fotos 4: Visita do Instituto Federal de Mato Grosso IFMT.

Atividade 5: Visita da Escola Municipal de Educação Básica Ulisses Guimarães

Presença de alunos de educação básica, totalizando 28 alunos.

Data: 26 de agosto de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem.



Atividade 6: Visita do Colégio Militar Tiradentes

Presença dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, totalizando 70 alunos.

Data: 28 de outubro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem.



Atividade 7: Visita do Colégio Militar Tiradentes

Presença dos alunos do 2º ano e curso técnico do Ensino Médio, totalizando 27 alunos.

Data: 29 de outubro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem; Explicação da importância do "EM" Microorganismos Eficientes na produção industrial de composto orgânico.



Atividade 8: Visita da Escola Municipal de Educação Básica Francisval de Brito
Presença dos alunos da educação básica, totalizando 16 alunos.

Data: 11 de setembro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem;



Atividade 9: Visita da Escola Estadual Nilo Póvoas

Presença dos alunos do Ensino Médio, totalizando 16 alunos.

Data: 06 de novembro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem;





INDICADOR 3: Índice de projetos e planos na ClimBAP - INP



GPEA

• Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte •

JUSTIÇA CLIMÁTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte – GPEA

Coordenadora do projeto: Prof.^a Dr.^a Michèle Sato
Email: michelesato@pq.cnpq.br – Telefones: 65 3615 8443 / 3627 6853 / 9687 8727
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9264997837722900>

ADIVINHA:

O que é impalpável
mas
pesa

O que é sem rosto
mas
fere

O que é invisível
mas
dói.

~ Orides Fontela



IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Proponente/Coordenação:

| | | | | |
|--|--|---|---------------------------------------|------------------------------------|
| Michèle Sato [Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2] | | CPF 034 563 248 63 | | |
| RG / Órgão Expedidor B 377 447 SSP-SP | Titulação DOCTORA EM CIÊNCIAS / Universidade Federal de São Carlos, UFSCar (pós-doutora em educação / UQAM-Canadá, 2007 & UAC-Espanha, 2014) | | | |
| Endereço Rua 7, 145, Boa Esperança | | | | |
| Cidade Cuiabá | UF MT | CEP 78068-405 | DDD / Telefone 1 (65) 65 3627 6853 | DDD / Telefone 2 (65) 3615-8443 |
| e-mail: michelesato@pq.cnpq.br | | Site: http://gpeaufmt.blogspot.com.br/ | | |
| Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA | | | | |
| Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE | | | | |
| Universidade Federal de Mato Grosso UFMT | | | | |
| CNPJ: 33.004.540/0001-00 | | | | |
| Av. Fernando Correa da Costa, 2367 | | | | |
| Cuiabá, MT | | | | |

2. Instituições Parceiras

| | | |
|---|--|--------------------|
| Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz - ESALQ | | |
| Avenida Pádua Dias, n.º 11 | | CNPJ |
| Piracicaba, SP | | 63.025.530/0025-81 |
| Universidade Católica Dom Bosco - UCDB | | |
| Av. Tamandaré, 6000 | | CNPJ |
| Campo Grande, MS | | 03.226.149/0015-87 |
| Universidade de Brasília - UnB | | |
| Campus Planaltina - área universitária 1 | | CNPJ |
| Via Nossa Senhora de Fátima, DF | | 00.038.174/0001-43 |
| Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Acidentes Naturais - CEMADEN | | |
| Rodovia Presidente Dutra, km 40 | | CNPJ |
| Cachoeira Paulista, SP | | 01.263.846/0025-11 |
| Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT (campus Cuiabá) | | |
| Rua Profa. Zulmira Canavarros, 93 | | CNPJ |
| Cuiabá, MT | | 10.784.782/0001-50 |

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

| | |
|---|---|
| Título do Projeto: | JUSTIÇA CLIMÁTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL |
| Palavras-Chaves | Educação Ambiental; Justiça climática; Políticas públicas |
| Referência da Chamada | UNIVERSAL- CNPq N.º 14/2014 |
| Coordenadora | Michèle Sato, doutora em ciências (pós-doutorado em educação) |
| Instituição Executora | Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA |
| Outras Instituições envolvidas no projeto | Universidade de Brasília (UnB), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Centro Nacional de Monitoramento e Desastres Naturais (CEMADEN) e Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) |

EQUIPE EXECUTORA

| NOME | CPF | SITUAÇÃO | ENTIDADE |
|-----------------------------|----------------|--------------|----------|
| Benedito Dielcio Moreira | 695.511.978-87 | Dr. | UFMT |
| Edilaine Ferreira | 632.203.421-91 | Estudante MS | UFMT |
| Giseli Nora | 973.183.371-49 | Estudante DR | UFMT |
| Giselly Gomes | 668.053.331-72 | MS | SEDUC |
| Heitor Medeiros | 066.021.421-00 | Dr. | UCDB |
| Imara Quadros | 360.646.100-34 | Dra. | UFMT |
| Irineu Tamaio | 036.668.438-83 | Dr. | UnB |
| Júlio Duarte | 014.315.866-09 | MS | UFMT |
| Lúcia Kawahara | 116.671.818-23 | Estudante DR | UFMT |
| Marcos Sorrentino | 956.161.448-00 | Dr. | ESALQ |
| Michèle Sato | 034.563.248-63 | Dra. | UFMT |
| Michelle Jaber-Silva | 871.994.831-04 | Dra. | UFMT |
| Pierre Girard | 257.926.348-90 | Dr. | UFMT |
| Rachel Trajber | 062.428.418-27 | Dra. | CEMADEN |
| Regina Silva | 850.557.941-00 | Dra. | UFMT |
| Rosana Manfrinate | 161.648.508-60 | Estudante DR | UFMT |
| Rita de Cássia Aleixes | 429.521.581-34 | Estudante MS | UFMT |
| 2 Estudantes doutorado | | MS | ESALQ |
| 1 Estudante mestrado | | Lic. | UCDB |
| 2 Estudantes graduação | | Grad. | UnB |
| 8 estudantes de comunicação | | Grad. | UFMT |

RESUMO / ABSTRACT

ABSTRACT

This project targets the formation of a collective of people (researchers and educators) involving six entities, with 5 universities and 1 government organisation: the coordination of Federal University of Mato Grosso (UFMT), specifically the Research Group on Environmental Education, Communication and Arts (GPEA); the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT), which aggregates basic education and higher education in its structure; the University of Brasilia (UNB); the Dom Bosco Catholic University (UCDB); University of São Paulo (USP) campus in Piracicaba, specifically the School of Agriculture Luiz de Queiroz (ESALQ); and the Centre for Control and Monitoring Accidents and Natural Disasters (CEMADEN). Through ongoing dialogues, this collective wants to strengthen public policies through research, training and communication. Regarding to research process, 5 thematic make up the investigative proposition: **[1] CLIMATE JUSTICE** - that transcends the climate change debate, focusing on the unsustainable model of development and consequent generation of inequalities. The drastic effects of this climate change will be different in proportion, scale and magnitude, affecting more economically underprivileged people by unequal and unjust ways, those living on the periphery, those on the margins of history or frustrated by the way competitive society that still keeps the model economic growth as the goal of human welfare. We seek to interpret the socio-environmental conflicts and the natural disasters related to climate change, identifying the social groups that are most affected by these consequences, studying their tactics struggles, their resistance mechanisms and how they hope for a happier future. A mapping of conflicts, natural disasters and identification of social groups is the basic purpose of the research related to climate justice. **[2] CULTURE** - Once identified the social groups and traditional communities, we focus on 3 communities to cultural studies. One community is located in Campo Grande, MS, and it is a Terena territory, with indigenous ethnicity and under the responsibility of UCDB. With a focus on indigenous school, the Terena proposal is to interpret the indigenous education, in the light of territoriality and sustainability. In other words, we will try to understand the processes of learning that needs to be a phenomenological curriculum. We seek to understand that the learning action is intrinsically related to the quality of life, cultural folded in the existence of indigenous culture, with their ethnic expressions. In MT, we chose two locations to study some ethnographic expressions such as art, mythology, festivities, gender relations and identities constructed in popular

education. São Pedro de Joselândia located in the Pantanal of Barão de Melgaço with typical Pantanal vegetation type and the noticeable periods of floods and droughts. They have a Catholic identity and very singular expressions typically from Pantanal. The third community is the Maroon Mata Cavalo, in the cerrado of Nossa Senhora do Livramento. It is a community that suffers many socio-environmental conflicts. In addition, there is an internal dispute of land use, just like Foucault microcosm's power. [3] **FORMATION** - Similar to the process of Terena, GPEA is already involved in the schools of São Pedro de Joselândia of the Pantanal, and the Maroon Mata Cavalo of the Cerrado. We intend to stimulate the schools build the School Community Environmental Projects (PAEC) that reframes the curriculum and pedagogical political project in the light of the reality of school basis. We would like to examine various possibilities and projects, such as sustainable schools and eco-techniques, science grounded designed by Cemaden, the ecological footprint and other good proposals which offer a synergy to the processes of school learning. Within communities, we propose a fully Paulo Freire's inspiration of popular education, considering that all knowledge is equal by ethical humanity and that not only scientific knowledge can teach. The process of learning is slow and sensitive just like the rhythm of the Greek god Kairos, that complements Chronos, another god of time with more tyrant temporality. [4] **COMMUNICATION** - A poetic communication reinvents itself in two major propositions: first, that seeks to build a scientific culture through media and science journalism, interpreting the signs and messages issued by the major media and they address the climate change. In addition to a tough sign, we can communicate the poetry of the senses without semantic or semiotic conventions, but with the interpretation of the reader-listener who interprets the image, sound or text in the freedom of your own perception. There is a field of construction of meaning between the sender and the recipient, often unstable, ambiguous as clinamen that the chaos that wants to reinvent the balance. In poetic communication, the other is always a poem. [5] **PUBLIC POLICY** - studies in the field of public policies seek to understand the broader meaning of governance and governability, the requirement that they should be built on dialogic processes between governments and civil society. Aware that most of the population is still outside the historical processes, and unable to cope against the hardships of climate change, governance proposed here seeks to overcome social inequality and environmental destruction. We search for building opportunities that can empower the communities for caring their own environments with autonomy and responsibility, studying their mechanisms of resistance to the capital and tactics of struggle able to roll back the social and environmental injustices in hopes of

democratization. Through phenomenological methodology, our proposal also has two other dimensions: both the process of conducting courses and moments of learning with schools, and in the context of popular education. In addition to this process of edu-communication, we propose the generation of alternative media through blogs, social networks, videos, pedagogical books and other educational equipment that can strengthen educator's structures. The 3 dimensions together seek to strengthen public policies on climate justice and environmental education in a constant process of discussion forum, building educational tactics that can face the drastic effects of climate change, defending the rights of human and the Earth, and to build sustainable societies.

Keywords: environmental education * public policies * climate justice

.....

RESUMO

O presente projeto propõe a formação de um coletivo educador e pesquisador entre seis entidades, sendo 5 universidades e 1 entidade governamental: a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), tendo o Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA) na coordenação e mais 5 instituições parceiras – o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), que agrega a educação básica e o ensino superior em sua estrutura, a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a Universidade de São Paulo (USP) no campus em Piracicaba, especificamente pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) e o Centro de Controle e Monitoramento de Acidentes e Desastres Naturais (CEMADEN). Por meio de diálogos permanentes, este coletivo quer fortalecer as políticas públicas pela pesquisa, pela formação e pela comunicação. No tocante à pesquisa, 5 linhas temáticas compõem a proposição investigativa: [1] **JUSTIÇA CLIMÁTICA** – que transcende o debate da mudança climática, incidindo o foco no modelo insustentável de desenvolvimento e consequente geração de desigualdades. Os efeitos drásticos desta alteração terão proporção, magnitude e escala de forma desigual e injusta, acometendo mais as camadas economicamente desprivilegiadas, os que vivem na periferia, aqueles que estão à margem da história ou de maneira inviabilizada pela sociedade competitiva e que ainda mantém o modelo de crescimento econômico como meta do bem-estar humano. Buscamos interpretar os conflitos socioambientais e os desastres naturais relacionados às mudanças climáticas, identificando os grupos sociais que são mais acometidos por estes agravos, estudando suas táticas de lutas, seus mecanismos de resistência e de que modo conseguem enxergar um

futuro mais feliz. Um mapeamento dos conflitos, dos desastres naturais e a identificação dos grupos sociais é a proposta básica das pesquisas relacionadas com a justiça climática. [2]

CULTURA – Uma vez identificados os grupos sociais, povos e comunidades tradicionais, damos foco em 3 comunidades para os estudos culturais. Uma delas localiza-se em Campo Grande, MS, por meio da etnia indígena Terena e sob a responsabilidade da UCDB. Com foco na escola indígena, a proposta Terena consiste em interpretar a educação indígena à luz da territorialidade e sustentabilidade, e de que maneira as aprendizagens conseguem ser significativas para construção de um currículo fenomenológico, isto é, moldado na existência da cultura indígena, com as suas expressões e crenças étnicas. Em MT, escolhemos duas localidades para estudar algumas expressões etnográficas como a arte, a mitologia, festividades, as relações de gênero e as identidades construídas no âmbito da educação popular. São Pedro de Joselândia localiza-se no Pantanal de Barão de Melgaço, com típica fitofisionomia pantaneira de cheias e secas. Uma comunidade católica com identidade e expressões antropológicas muito singulares. A outra comunidade é o quilombo Mata Cavallo, no cerrado de Nossa Senhora do Livramento. É uma comunidade sofrida, com diversos conflitos socioambientais e que ainda enfrenta um campo de poder interno, no microcosmo das disputas foucaultianas inerentes à natureza humana. [3]

FORMAÇÃO - Semelhante ao processo dos Terena, em MT estamos envolvendo as escolas de São Pedro de Joselândia no Pantanal e do Quilombo Mata Cavallo, no Cerrado à construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC) que ressignifica o currículo e o projeto político pedagógico à luz da realidade de casa escola, na sua tessitura existencial. Examinaremos diversas possibilidades como as escolas sustentáveis e as ecotécnicas, o projeto ciência pés no chão do Cemaden, a pegada ecológica e outras boas propostas que somam oferecendo uma sinergia aos processos de aprendizagem escolar. No âmbito das comunidades, propomos a educação popular de inspiração totalmente Freireana, considerando que todo saber é igual por direito e que nem só o saber científico pode ensinar, mas a aprendizagem se constitui vagarosa e sensível, no ritmo do deus do tempo grego Kairos, que complementa Chronos, o outro deus de uma temporalidade mais tirana. [4]

COMUNICAÇÃO – A poética comunicacional se reinventa em duas grandes proposições: a primeira que busca construir uma cultura científica por meio da mídia e do jornalismo científico, interpretando os signos e as mensagens emitidas pelos grandes veículos de comunicação que noticiam a abordagem do clima. Porém, para além de um signo duro, podemos comunicar a poesia dos sentidos, sem convenções semânticas ou semiológicas, mas com a interpretação do leitor-ouvinte, que interpreta a imagem, o som ou o

texto na liberdade de sua própria percepção. Há um campo de construção de sentidos entre o destinatário e o remetente, muitas vezes instáveis, ambíguos como o clinamen, que do caos que quer reinventar o equilíbrio. Na comunicação poética, o outro é sempre um poema. [5]

POLÍTICAS PÚBLICAS – os estudos no campo das políticas públicas buscam compreender o significado lato da governança e da governabilidade, na exigência de que elas devam ser construídas em processos dialógicos entre governos e a sociedade civil. Cientes que a maioria da população ainda está à margem dos processos históricos, e sem conseguir fazer o enfrentamento contra os agravos da mudança climática, a governança aqui proposta visa a superação das desigualdades sociais e das destruições ecológicas. Buscamos construir uma pesquisa que consiga ser essencial ao fortalecimento das comunidades capazes de cuidar de seus próprios ambientes com autonomia e responsabilidade, estudando seus mecanismos de resistência ao capital e as táticas de lutas capazes de revirar do avesso as injustiças socioambientais na democratização das esperanças. Por meio da fenomenologia, nossa proposta ainda possui duas outras dimensões: os processos de realização de cursos e momentos de aprendizagens com as escolas e fora delas, no âmbito da formação escolarizada e da educação popular. Somado a este processo formativo, a educomunicação tem a proposta da geração de mídias alternativas, por meio de blogs, redes sociais, vídeos, cadernos pedagógicos e outros equipamentos que possam fortalecer as estruturas educadoras. As 3 dimensões juntas buscam fortalecer as políticas públicas em justiça climática e educação ambiental, em constante processo de fórum de discussão, construindo táticas educativas que possam enfrentar os efeitos drásticos da mudança climática, defendendo os direitos humanos e da Terra à construção de sociedades sustentáveis.

Palavras-Chave: educação ambiental * justiça climática * políticas públicas

1) IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

A maioria da população brasileira
não está preparada para
enfrentar as mudanças climáticas
– IPCC - Brasil, 2013

Mudança climática. Emissão de gás carbônico. Aquecimento global. Desastres naturais. Adaptação. Resiliência. Mitigação. Vulnerabilidade. Estas são algumas chamadas insistentes que chegam tanto nas publicações científicas como na mídia comum, e que segundo o Intergovernmental Panel for Climate Change (IPCC, 2013) 3% dos cientistas se mostram resistentes a acreditar que a ação humana seja uma das causadoras deste dramático espetáculo que ameaça o futuro do planeta. Se esta pequena minoria insiste que o aquecimento global é uma dinâmica natural de um planeta com cerca 5 bilhões de anos, 97% estão convictos de que, embora represente uma mera poeira no aparecimento evolutivo da Terra, na contemporaneidade, não há como considerar os estudos das geociências sem a presença humana. Nobre (2008) afirma haver diferença no conceito de “mudança climática” do IPCC e o postulado pela Convenção Quadro, já que esta segunda não aborda a mudança climática como consequência trazida também pelas atividades humanas. No estudo sobre educação ambiental e mudança climática, Meira & Arto (2010) buscaram conhecer as representações da sociedade espanhola sobre o tema, obtendo que 87% da população entrevistada acreditam que as atividades humanas contribuem com a alteração do clima.

O estudo sobre o clima transcende o espectro da ciência neutra, revelando claramente os campos políticos que se manifestam e, por isso mesmo, uma arena fértil que a educação ambiental deve estar presente, não apenas nas disputas conceituais, mas no posicionamento da governança e das políticas públicas. Diversas redes, organizações e diálogos estão se comunicando tendo a dimensão climática como foco de investigação, cada qual em áreas específicas, ou em trabalhos multidisciplinares. Destes, 3 exemplos elucidam os estudos em rede: (a) Rede Clima (Nobre, 2008; Scarpa & Soares, 2012), criada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e composta por diversas universidades e organismos de pesquisas, tem atuado em diversos estudos sobre o clima e as relações com a biodiversidade, água, agricultura, desastres naturais, modelagens e outros; (b) Rede de Justiça Climática é um eixo da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA), que agrega diversos organismos

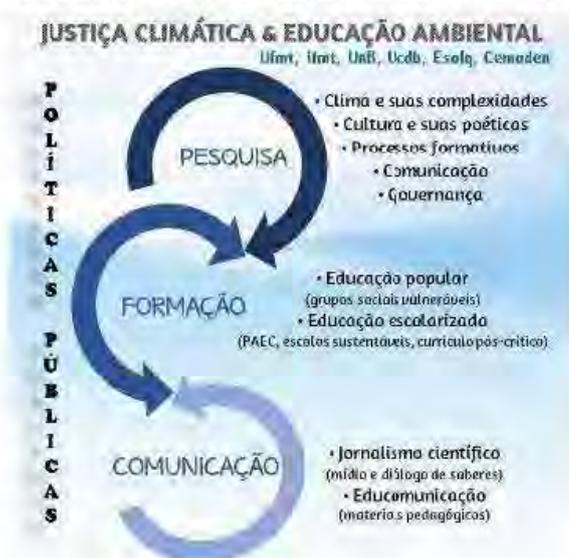
majoritariamente não governamentais e que compreende que os agravos do clima acometem sempre as classes populares pobres (Acserald, 2004); (c) o Resclima, um dos raros projetos em rede da educação ambiental e mudança climática, coordenado pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, que agrega diversas universidades internacionais, inclusive brasileiras (Meira e Arto, 2010).

Na ausência de um debate sobre educação ambiental e justiça climática, estamos propondo a construção de uma rede de diálogos entre o sudeste e o centro-oeste brasileiro, que envolve uma instituição também ligada à educação básica, o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e diversas universidades: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) na coordenação em MT, com colaboração da Universidade de Brasília (UnB) na capital federal, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em MS e a Universidade de São Paulo (USP), campus Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) em Piracicaba. Além disso, a abertura dialógica com uma entidade governamental, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), situado também no estado de SP. No caso específico da UFMT, temos participantes dos Institutos de Educação (IE), das Biociências (IB), das Ciências Humanas e Sociais (ICHS), com a geografia e a comunicação.

Formamos, assim, uma rede multidisciplinar que buscará compreender os fenômenos climáticos e os desastres naturais, atuaremos na educação popular com comunidades vulneráveis como indígenas, canoieiros, ribeirinhos, pescadores, quilombolas e grupos de mulheres e também buscaremos compreender o fenômeno perceptivo do clima entre estudantes e professores da educação básica. Concomitante ao período de pesquisa, iniciaremos a construção de meios comunicacionais, tanto para divulgação científica, como à construção de uma cultura científica que possa, não somente informar a sociedade sobre os agravos do clima, como também incentivar a criação e o diálogo de saberes científicos e populares que gerem materiais pedagógicos (cadernos, vídeos, blogs, redes sociais, entre outros) por meio dos processos jornalísticos e de educomunicação ambiental. Acreditamos que a rede será capaz de fortalecer as políticas públicas, favorecendo as parcelas economicamente vulneráveis para que consigam ter a formação educativa que contribua com o enfrentamento contra as drásticas consequências das mudanças climáticas.

Em outras palavras, existem 3 dimensões que se interligam intrinsecamente gerando uma quarta. Esclarecendo melhor, a **pesquisa**, a **formação** e a **comunicação** se conectam de forma inseparável para contribuir com a construção de **políticas públicas** que possam fortalecer os grupos sociais vulneráveis ao enfrentamento das mudanças climáticas por meio da educomunicação ambiental (figura 1).

Figura 1: rede de diálogos em justiça climática e educomunicação ambiental



Reconhecemos que as calamidades socioambientais, em consequência das mudanças climáticas, não afetarão a humanidade de forma homogênea, senão contraditória, desigual, injusta e comprometerão muito mais as parcelas economicamente desfavorecidas, como os povos indígenas, ribeirinhos, canoeiros, pescadores artesanais, mulheres, crianças e idosos, entre outros grupos sociais expostos aos riscos em função da vulnerabilidade¹ econômica.

A mudança climática atua como um multiplicador de ameaças, aumenta a intensidade e frequência de eventos extremos exacerbando as vulnerabilidades existentes e alterando a distribuição e fornecimento de recursos (Milanez & Fonseca, 2011). Seus impactos se

¹VULNERÁVEL: que pode ser fisicamente ferido ou prejudicado; exposto a lesões (Houaiss, 2001). A IUCN define vulnerabilidade da biodiversidade como uma condição de ameaça ou que está exposto ao risco de extinção (Milanez & Fonseca, 2011). Nobre (2008) afirma que é a susceptibilidade, ou incapacidade, de um sistema lidar com os efeitos adversos trazidos pelo clima em função da exposição ao fenômeno.

entrecruzam e agravam outras problemáticas: as crises econômicas, as profundas desigualdades sociais, super-consumo para uns e precariedade para a maioria, injustiça social, ambiental e climática. Ademais, os múltiplos os desdobramentos das alterações climáticas em termos de degradação da vida no planeta e da gravidade de seus erráticos impactos, se encontram em rápido movimento de crescente complexidade.

Na prática, devido aos impactos tangíveis das alterações climáticas, como a intensificação de desastres “naturais” e a consequente instabilidade social e política, fica premente aumentar a capacidade de enfrentamento das comunidades integrando adaptação às mudanças climáticas com a redução do risco de desastres. Medidas adaptativas e preventivas para a minimização ou redução do impacto dos desastres podem ser estruturais e não estruturais. Enquanto as medidas estruturais, como obras de engenharia (diques, pontes, muros de contenção, etc.), são vistas como paliativas e caras, podendo mesmo gerar outros impactos ambientais e uma falsa sensação de segurança; as não-estruturais, são de caráter educativo e, apesar dos resultados a médio e longo prazo, são de baixo custo e permitem uma correta percepção do risco.

Portanto o desafio que se coloca é o de criar condições para que políticas públicas educacionais sejam táticas para realizar as transformações necessárias para que a humanidade atue com responsabilidade, em direção a uma cultura política e social com metas de sustentabilidade (Jacobi et al., 2011)². Sustentabilidade em suas múltiplas dimensões: ecológica, econômica, cultural, social, política, ética e estética. O estado atual exige uma verdadeira revolução, que alguns chamam de mutação, ou mudança paradigmática, em busca de novos modelos civilizatórios, baseados em outros valores.

A resposta do capital frente ao clima é rápida, e incita as chamadas “tecnologias limpas”, como se o mundo das ciências e das técnicas conseguissem responder a todos os habitantes de forma inclusiva e de fácil acesso. No marco da “economia verde”, imperam os discursos do mercado do carbono, do mecanismo de desenvolvimento limpo, do REDD (*Reduction of Emission from Deforestation and Degradation*), dos serviços ambientais e recentemente, do

² <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n49/v16n49a0118.pdf>

“capital natural” proposto pela Sub-Global Assessment (SGA)³, rede internacional responsável pela avaliação ecossistêmica do milênio.

Contra o contexto mercadológico da “ordem e do progresso”, surgem diversas correntes que assinalam que o crescimento financeiro implica mais prejuízos socioambientais aos grupos sociais economicamente desfavorecidos. Alguns movimentos denunciam o engodo do desenvolvimento sustentável, como o ecologismo dos pobres de Joan Martinez (2007), a ecologia política de Peter Walker (2012), a ecologia da libertação de Leonardo Boff (1995), ou a defesa de sociedades sustentáveis por Meira & Sato (2005) contra a dívida externa na América Latina. Especificamente no caso da Justiça Ambiental, este movimento internacional iniciou chamando a atenção para o “deslocamento geográfico das fontes de recursos e das áreas de descartes dos resíduos” (Martinez, 2007, p. 34), mas acabou tornando outras dimensões mais amplas do que o racismo ambiental, e incorporou também a justiça climática como pauta de suas lutas.

É inegável a crescente necessidade de dialogar com diferentes instâncias da sociedade global, num momento histórico onde as disparidades sociais se avolumam na proporção da destruição ambiental, revelando a intrínseca conexão entre as dimensões humanas na alteração do clima. É no bojo desta arena de disputas, debates e desigualdades que para além da técnica científica, o processo educativo consiga contribuir com a guinada necessária, incorporando os saberes populares à construção de uma cultura educacional capaz de ousar as políticas públicas que garantam a sustentabilidade de uma sociedade justa e ecologicamente protegida.

Trata-se, assim, de uma proposta em rede, que por meio de diálogos de diversas instituições, busca sublinhar a importância da educação ambiental à construção de políticas públicas capazes de criar um potencial de governança que promova o enfrentamento contra as mudanças climáticas. Transcende o foco da pesquisa, aliando aos processos formativos e comunicacionais para que as ciências consigam ter relevância social e audiência na sociedade brasileira ainda despreparada para lidar com os conflitos socioambientais e as violações de direitos humanos que daí possam advir. Sem a necessidade de se inscrever na visão utilitarista e positivista da “resolução de problemas”, o que se propõe não é universalizar o saber a ser construído pela rede, mas fenomenologicamente inacabado, o projeto tentará recomendar

³ <http://www.ecosystemassessments.net/index.html>

que cada região adeque a proposição em seu cotidiano, e no futuro, quiçá consiga fugir de nosso controle, com as comunidades ajustando a nossa experiência e espraiando a esperança até os rincões planetários.

2) QUALIFICAÇÃO DO PRINCIPAL PROBLEMA A SER ABORDADO

A educação ambiental é o substrato que alicerça a proposta de pesquisa relacionada à problemática do clima, acoplada aos processos de formação e educomunicação. Consiste em examinar o clima em suas abrangências socioambientais, essencialmente no Pantanal e Cerrado Mato-Grossense, contudo, abrindo os diálogos com Brasília, Campo Grande, Piracicaba e São Paulo. O estudo investigativo não versa especificamente sobre as mudanças climáticas, ainda que a abordagem científica seja considerada, e na equipe há pesquisadores que farão este recorte (Girard, 2011; Tamaio, 2013; Ioris, Irigaray & Girard, 2014). Contudo, o grande foco está na JUSTIÇA CLIMÁTICA, que busca interpretar como os fenômenos climáticos são percebidos pelos grupos sociais e pelas comunidades, sublinhando que estamos considerando os grupos sociais de riscos (Silva, 2011), expostos às mudanças climáticas pela vulnerabilidade econômica, e com pouca ou nenhuma forma de proteção, enfrentamento ou manejo.

Alguns autores têm insistido com os processos de adaptação ou resiliência da sociedade (Berker & Jolly, 2001; Berkes, Colding & Folke, 2003; Adger, 2003, IPCC, 2013), entretanto, Nobre (2008) afirma que os processos de mitigação são muito mais importantes do que a adaptação, já que num período de 40 anos, a Terra terá um aumento considerável da temperatura e será tarde demais para a maioria dos povos. Assim, é importante considerar que não se trata apenas de promover a RESILIÊNCIA dos povos, mas também de compreender as formas de RESISTÊNCIA contra a hegemonia do capital, de como estes grupos sociais vulneráveis lutam para sustentar suas identidades. É mister conhecer a maneira de suas lutas contra os conflitos socioambientais são desencadeadas (Jaber-Silva, 2012), e como a defesa dos Direitos Humanos e da Terra podem ser garantidos pelas comunidades tradicionais e grupos sociais vulneráveis ao enfrentamento contra as violências provocadas pela mudança climática.

Acreditamos que alguns caminhos para enfrentar o impacto ambiental pertencem ao destino qualitativo das pesquisas em educação ambiental, e de forma sintética, o projeto apresenta 5 grandes abordagens investigativas, que perfazem os objetivos do nosso projeto:

- (1) **Clima e Complexidades** - visa iniciar com um primeiro panorama prognóstico, um estudo inicial que sistematize a literatura em relação à justiça climática e educação ambiental (Sato, 2014), em sua complexa abrangência, destacando os principais conflitos socioambientais, desastres naturais e problemas sociais;
- (2) **Cultura** - Depois buscamos compreender universos oriundos deste prognóstico, como a água e as especificidades inerentes aos locais com abundância de água doce, água salgada e secura. A pesquisa etnológica interpretativa (Geertz, 1997) é assumida para corroborar com a compreensão da organização comunitária, não apenas em termos de logística ou plano diretor, mas essencialmente na expressão identitária que se inscreve na arte, espiritualidade, mitologia ou festas.
- (3) **Formação** - Concomitante a isso, haverá pesquisa sobre os processos formativos, tanto no campo da educação popular quanto da educação escolarizada. Os processos de aprendizagens, os diálogos de saberes, e as ressonâncias dos saberes significativos (Freire, 1992). No plano da escola, a construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC) (Sato, Gomes & Silva, 2013), os materiais utilizados na escola e as informações acerca do clima. Do currículo, do plano político pedagógico e também da formação.
- (4) **Comunicação** – as pesquisas no campo do jornalismo terão foco em compreender como a grande mídia trata a dimensão climática, sua frequência, eloquência e se corrobora com os povos para o enfrentamento da mudança climática. Igualmente, a educomunicação também é recorte investigativo para que a participação seja mais consistente do ponto de vista de diálogos de saberes (Silva, 2013).
- (5) **Políticas Públicas** – neste último enfoque, buscamos entrelaçar as dimensões prévias num estudo mais denso sobre as políticas públicas no campo da educação ambiental e justiça climática, visando a construção de uma rede de diálogos nacionais e, futuramente, internacionais (Sorrentino, Trabjser & Ferraro, 2005). Também neste âmbito, o projeto pretende promover a formação dos sujeitos em todos os níveis (educação popular e as escolarizadas: básica, média, superior e pós-graduação), além de projetos de intervenção popular por meio de coletivos educadores (Casale, Alberton & Rocker, 2014), e que conta com a poética da educomunicação na construção de materiais,

meios e equipamentos que possam fortalecer as comunidades contra os agravos socioambientais.

Nossos objetivos possuem 3 “janelas” representadas pela pesquisa, pela formação e pela comunicação, subdivididos em 5 abordagens investigativas que se conectam intrinsecamente entre si. A primeira janela é a PESQUISA, subdividida em 5 linhas temáticas. A primeira quer compreender a complexidade climática, a justiça climática, os desastres naturais, os conflitos socioambientais e os grupos sociais mais vulneráveis. Este estudo é denso e requer um detalhado cuidado das obras e publicações existentes no campo da mudança climática com foco na educação ambiental. Deste estudo, originam-se o reconhecimento dos conflitos socioambientais e quais grupos sociais serão os mais atingidos. Assim adentramos à segunda abordagem, que busca conhecer como estes grupos se identificam, como percebem os fenômenos climáticos, como se organizam, e quais táticas possuem de enfrentamento ao dilema socioambiental (Certeau, 1984). Diversos pesquisadores farão recortes deste universo que serão evidenciados por meio dos estudos culturais diversos, como as relações de gênero, a mitologia, a arte, a festividade e a mobilidade no Pantanal, com especial ênfase ao uso de bicicletas. No terceiro passo, estão as pesquisas sobre os processos formativos tanto da educação popular como da educação escolarizada. Por meio de diálogos de saberes, a educação popular se entrelaça à escolarizada naquilo que o Estado de Mato Grosso acata em seu plano decenal de educação: Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC) nos princípios do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e de Responsabilidade Global. Seguimos caminhando na quarta linha temática sobre as mídias e a temática do clima no jornalismo científico. Estudos sobre educomunicação também é outro ingrediente nesta seção de comunicação. Finalizando o ciclo, serão considerados os estudos relativos às políticas públicas, direitos humanos e da Terra que considerem a justiça climática e a educação ambiental (Figura 2).

Figura 2: as principais linhas temáticas da pesquisa em rede



Dando ênfase ao caráter investigativo, repetimos as 5 abordagens com mais detalhamento:

- (1) **CLIMA E COMPLEXIDADES** – Sob o lume das ciências, queremos construir uma sistematização mais densa sobre a literatura no campo da dimensão climática (Pierre Girard, Innes Tamaio e estudantes UFRB), a compreensão dos conflitos socioambientais (Michelle Jaber-Silva), dos desastres naturais (Rachel Trajber - Cemarden) e dos grupos sociais atingidos (Regina Silva). Buscamos compreender os fatores de risco, como os grupos sociais lidam com os conflitos socioambientais, como percebem os fenômenos climáticos e os desastres naturais, quais táticas utilizam para o enfrentamento dos problemas que demarquem os processos de resiliência e também de resistência.
- (2) **CULTURA** – Com destaque na água, partindo da premissa que é um dos mais graves problemas provocados pela mudança climática, objetivamos compreender as percepções sobre a água doce, salgada e sobre a ausência dela. Queremos estudar os grupos sociais relacionados com a água, como as mulheres (Rosana Manfrinate), as crianças, os canoeiros (Imara Quadros - IFMT), os pescadores, os guardas-parque do Pantanal (Giseli Nora), a comunidade indígena Terena de MS (Heitor Medeiros e estudante Terena da UCDB), entre outros grupos sociais vulneráveis. Queremos compreender como as identidades destes grupos são construídas, considerando o imaginário e as histórias

- mitológicas (Michèle Sato), as festas (Lúcia Kawahara), a arte (Imara Quadros - IFMT) e a mobilidade destes grupos, com especial ênfase no Pantanal (Júlio Duarte - IFMT).
- (3) **FORMAÇÃO** – Na pesquisa formativa, estudaremos mais densamente o conceito de educação popular, de que maneira o conhecimento científico pode dialogar com o conhecimento popular e de que maneira podemos incluir todos os conhecimentos à construção de aprendizagens significativas (Michèle Sato, Imara Quadros, Michelle Jabber, Regina Silva, Giseli Nora e Rosana Manfrinate). Na abordagem escolarizada, queremos estudar os processos de formação de professores, os tipos de meios pedagógicos, materiais ou equipamentos que podem ser construídos à luz de um currículo pós-crítico (Giselly Gomes, Júlio Duarte, Edilaine Ferreira, Lúcia Kawahara e Rachel Trajber). Concomitante ao processo da pesquisa em MT, propomos promover a formação de professores, estudantes e funcionários das escolas por meio de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC), escolas sustentáveis, pegada ecológica, ciência pé no chão e as “ecotécnicas” que não encerrem o tecnicismo pedagógico, mas, sobretudo, que estimulem a criação e a liberdade à projetos de telhado verde, cortina verde, bioarquitetura, permacultura ou filtros de água, entre outros exemplos (todos os participantes da UFMT & IFMT).
- (4) **COMUNICAÇÃO** – buscaremos compreender como a problemática do clima é tratada na mídia convencional, considerando a imprensa escrita, em jornais ou revistas de grande circulação, e também de que maneira este assunto está presente na mídia alternativa, como sites de movimentos, organizações não-governamentais (ONG) ou entidades da sociedade civil (Benedito Dielcio Moreira e 5 estudantes de comunicação). Além do componente investigativo, buscaremos também intervir nas comunidades de Joselândia (Pantanal) e Mata Cavalão (Cerrado) para os diálogos de saberes e participação nos processos de educomunicação. Aliamos, neste sentido, o jornalismo científico de divulgar a complexidade climática à população, e também de elaborar materiais, meios e instrumentos de educomunicação para potencializar os estudos do projeto (todos os participantes da UFMT & IFMT).
- (5) **POLÍTICAS PÚBLICAS** – consideramos que todas as dimensões estão conectadas e que estas divisões são apenas didáticas para oferecer uma estrutura de compreensão que gere, fortaleça e divulgue os estudos sobre as políticas públicas em justiça climática e educação ambiental (Marcos Sorrentino e estudantes ESALQ), além dos marcos regulatórios da Convenção do Clima e suas relações no campo dos direitos humanos (Rita Cássia

Aleixes). A pesquisa, neste contexto, soma-se aos processos de intervenção comunitária e escolar, na construção pedagógica de sentidos que possam agregar as informações científicas e as populares, na mobilização das comunidades que possam enfrentar as dramáticas consequências da alteração climática (todos os participantes da UFMT & IFMT).

A segunda janela que se abre possui o componente da FORMAÇÃO, e se constitui na elaboração de cursos e diálogos de saberes aos comunitários e aos membros das escolas, especificamente das escolas de São Pedro de Joselândia e Mata Cavalo. São Pedro de Joselândia (figura 3) é uma pequena comunidade típica do Pantanal mato-grossense, com regime de seca e chuva e as quatro estações de chuva, vazante, enchente e seca (Silva, 2013). Possui uma rica tradição religiosa, tendo a festa de São Pedro como ápice de suas celebrações espirituais e identitárias. Com grupos sociais de canoieiros (Quadros, 2013), pescadores, aposentados, fazendeiros ou pequenos empresários, a comunidade também tem as mulheres professoras, doceiras, rendeiras e bordadeiras, entre outras atividades.

Figura 3: São Pedro de Joselândia

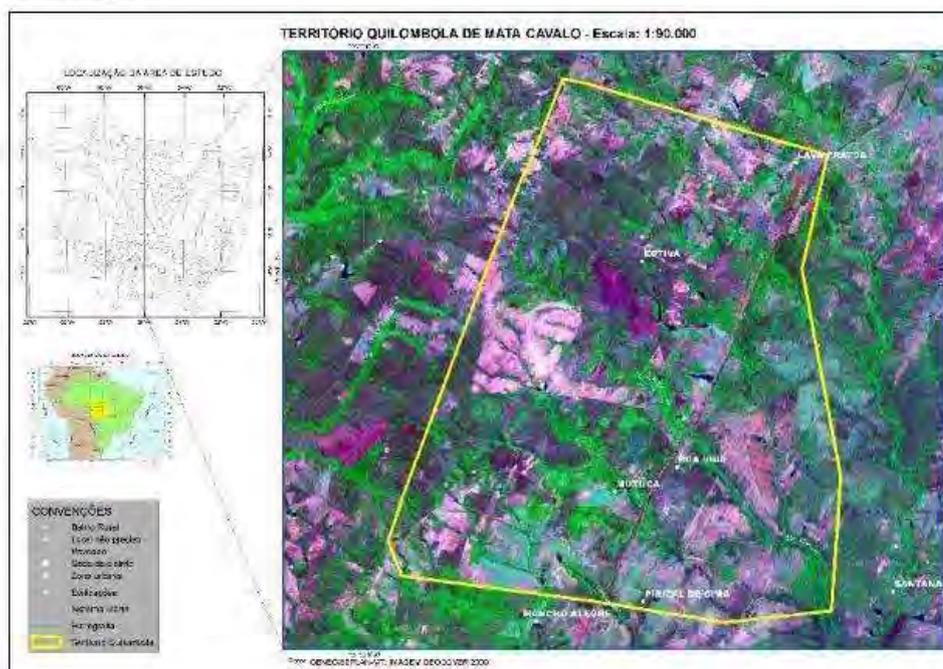
Fonte: Silva, 2011



Em Mata Cavalão (figura 4), palco de racismo ambiental e muita injustiça social, as pessoas sofridas ainda estão buscando meios de trabalho na secura do Cerrado. Herdeiras de histórias preconceituosas, a comunidade sofreu muito até conseguir legalizar suas terras, pois além da morosidade administrativa, ainda enfrenta uma disputa interna, num complicado emaranhado de poderes. Possui liderança feminina (Manfrinate, 2011), tradicionalmente pelas professoras da escola de ensino fundamental e médio e ainda tentam buscar meios e econômicos de sobrevivência, ainda que tenham associações que ajudam a consolidar a identidade quilombola.

Figura 4: Quilombo de Mata Cavalão

Fonte: Silva, 2011



Finalmente, a terceira janela se refere aos processos da **COMUNICAÇÃO**, desempenhando papel importante não apenas no contexto das investigações sobre a mídia e o jornalismo científico, mas também nos movimentos participativos da educomunicação, publicação de materiais pedagógicos (Sato, Gomes & Silva, 2013), vídeos, redes sociais e outros meios de divulgação do projeto.

Estas 3 janelas estão intrinsecamente conectadas entre si e com o compromisso de construir e fortalecer as políticas públicas que considerem a justiça climática e a educação ambiental. Embora o componente formativo e o comunicacional estejam fortemente presentes, faz-se mister sublinhar de que a investigação é a mola propulsora da proposta.

3) OBJETIVOS E METAS A SEREM ALCANÇADOS

ENGLISH – OBJECTIVES (SHORTLY)

The first objective of the project is to form a collective educator and researcher through 5 universities and a government agency. We believe that building a group brings advantages for creating and stimulates the investigative invention, because it is a multidisciplinary team that wants to transcend disciplines and accepts the popular knowledge as an important part of world legacy. The network brings together the partners of Brasília (DF), Cuiabá (MT), Campo Grande (MS), Piracicaba and Cachoeira Paulista (SP) with environmental educators also engaged in various networks, and therefore with a strong constitution of the horizontality of the forums debates and grass-roots movement to build a governance able to cope with climate change. Public policy thus is the primary goal of this group, in the substrate of 3 dimensions of environmental education: research, training and communication. In the research field, 5 thematic approaches seek to understand the phenomenon of climate justice and environmental education. The first line (CLIMATE) aims to understand the complexity of the climate and its local, national and global scopes, with emphasis on climate justice. We would like to know what types of environmental conflicts and natural disasters are caused by climate change, and we purpose to highlight the vulnerable social groups exposed to these risks by social mapping. The second approach (CULTURE) identifies three communities as case studies, trying to understand the local ethnography of a community. The first case is about the constitution of Terena indigenous school (Campo Grande, MS); the second community is about a typical Pantanal landscape with cultural expressions of mythology, celebrations and gender relations; and the third case is the maroon community of Mata Cavallo, which besides the climate challenge, faces environmental racism, prejudice and marginalization dramas. The third component (TRAINING) aims to understand the dialogic learning in the community space through Freirean popular education in building dialogues of knowledge that recognizes and leverages popular knowledge. Furthermore, we understand the processes of learning in school through various approaches such as sustainable schools, sciences grounded, ecological

footprint, post-critical curriculum and Political Pedagogical Projects. The fourth dimension (COMMUNICATION) goals to know the poetic resonances of communication. In addition to a hard sign of journalistic message about climate change, we would like to communicate the poetry of the senses without semantic or semiotic conventions, but with the interpretation of the reader-listener, which interprets the image, sound or text in the freedom of our own perception. The fifth and last research approach (PUBLIC POLICY) targets to build a climate governance, through dialogue between governments and civil society, which can empower the marginalized social groups and traditional communities to address climate change in a dignified and inclusive manner from the point of view of social and ecological dimensions. Apart from research, we propose offering training processes in two scopes: the construction of a popular education that can talk with the school; and also the training school for the School Community Environmental Projects (PAEC), that is to say, small projects (or eco-techniques) that can mitigate the undesirable effects of climate. We look for enable the processes of adaptation and resilience, however, and essentially, we want to know the tactics of community resilience in coping with environmental dilemmas and how they can transform oppressive reality. Therefore, our goal is also to ask AGAINST WHOM promote environmental education and climate justice.

PORTUGUÊS – OBJETIVOS (SUCINTOS)

O primeiro objetivo do projeto é formar um coletivo educador e pesquisador por meio de 5 universidades e um órgão governamental. Acreditamos que a construção de um grupo traz vantagens à criação e invenção investigativa, principalmente porque trata-se de uma equipe multidisciplinar que quer transcender as disciplinas e dialogar com os saberes populares. A rede agrega as entidades de Brasília (DF), Cuiabá (MT), Campo Grande (MS), Piracicaba e Cachoeira Paulista (SP) com educadores ambientais também engajados em diversas redes, e portanto, com forte constituição da horizontalidade, dos fóruns de debates e da capilaridade enraizada nos desejos de construir uma governança capaz de enfrentar a mudança climática. As políticas públicas, assim, é a meta primordial deste coletivo, que tem como substrato 2 dimensões da educação ambiental: a pesquisa, a formação e a comunicação. No campo investigativo, 5 linhas temáticas buscam compreender o fenômeno da justiça climática e da educação ambiental. **A primeira linha (CLIMA)** objetiva conhecer melhor a complexidade do clima e suas abrangências locais, nacionais e mundiais, com ênfase na justiça climática. Queremos conhecer quais tipos de conflitos socioambientais e desastres naturais são causados pela alteração do clima, num

amplo mapeamento que considere quais grupos sociais estão mais vulneráveis e expostos a estes riscos. **A segunda abordagem (CULTURA)** identifica 3 comunidades como estudos de caso, buscando compreender a etnografia local de uma comunidade Terena e a constituição da escola indígena (Campo Grande, MS); de uma comunidade tipicamente pantaneira com as expressões culturais da arte, mitologia, festejos e relações de gênero; e a terceira comunidade quilombola de Mata Cavallo, no cerrado mato-grossense que além da problemática do clima, enfrenta o racismo ambiental, a marginalização preconceituosa e os dramas do racismo ambiental. **O terceiro componente (FORMAÇÃO)** objetiva compreender a aprendizagem dialógica no espaço comunitário por meio da educação popular de inspiração Freireana, na construção de diálogos de saberes que potencialize e reconheça o saber popular. Além disso, queremos conhecer os processos de aprendizagens na escola, por meio de diversas abordagens como as escolas sustentáveis, ciências pés no chão, pegada ecológica, currículo pós-crítico e Projetos Políticos Pedagógicos. **A quarta dimensão (COMUNICAÇÃO)** quer conhecer as ressonâncias da poética da comunicação, para além de um signo duro da mensagem jornalística sobre a mudança climática, queremos comunicar a poesia dos sentidos, sem convenções semânticas ou semiológicas, mas com a interpretação do leitor-ouvinte, que interpreta a imagem, o som ou o texto na liberdade de sua própria percepção. **A quinta e última linha investigativa (POLÍTICAS PÚBLICAS)** objetiva construir uma proposta de governança climática, dialogada entre governos e sociedade civil, que consiga fortalecer os grupos sociais marginalizados, povos e comunidades tradicionais a enfrentar as alterações climáticas de forma digna, inclusiva do ponto de vista social e responsável do ponto de vista ecológico. Além das pesquisas, o coletivo propõe o oferecimento de processos formativos em duas dimensões: a construção de uma educação popular que consiga dialogar com a escola, e também a formação da escola para construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC), isto é, pequenos projetos (ou ecotécnicas) que possam mitigar os efeitos indesejáveis do clima, bem como possibilitar os processos de adaptação e resiliência, contudo, e sobremaneira, queremos conhecer as táticas de resistência das comunidades no enfrentamento dos dilemas socioambientais e de que maneira eles conseguem transformar a realidade opressora. Por isso, é também nosso objetivo perguntar **CONTRA QUEM** promoveremos a educação ambiental e a justiça climática.

METAS:

- Pesquisa bibliográfica e de campo;
- Elaborar materiais educacionais que consigam, além de promover a audiência científica, buscar e produzir outros meios de formação educativa e socioambiental;
- Produção científica e também de material educacional que favoreça o diálogo entre a universidade e as comunidades;
- Formação de estudantes em iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; Formação de uma rede nacional por meio dos diálogos de saberes que alicercem as políticas públicas da educação ambiental e justiça climática, visando a ampliação da rede com as instâncias internacionais, como a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) em Portugal, e na Espanha com as Universidades de Santiago de Compostela (USC) e A Coruña (UAC), além do Centro de Extensão Universitária e Divulgação Ambiental de Galícia (CEIDA). Na etapa avançada, a meta é ampliar a rede internacional aos países e localidades que possuem identidade com a Comunidade dos Países Falantes da Língua Portuguesa (CPLP).

4) METODOLOGIA

Com forte inscrição na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (1984; 1999) e na fenomenologia do imaginário de Gaston Bachelard (1988; 2001; 2002), as pesquisas a serem realizadas em Mata Cavalo e Joselândia revestem-se pela cartografia do imaginário (Sato, 2011; 2014), que saboreia a fenomenologia da percepção e do imaginário aliada à sociopoética de Jacques Gauthier (2012).

A fenomenologia busca reaprender a ver o mundo, situando no mundo com o outro, na inseparável tríade do eu-outro-mundo (Sato & Passos, 2009). Pela sua incompletude, assume o processo perceptivo como singular e único, na existência dos sujeitos frente ao fenômeno. Para Crowell (2012), a fenomenologia é uma atividade descritiva de um objeto e não intenciona dar explicações analíticas, já que é uma investigação eidética⁴ da essência do fenômeno. A

⁴ Segundo o filósofo Edmund Husserl (1859-1938), trata-se de conhecimento filosófico relativo à forma ou à essência das coisas, e não à sua função ou existência empírica, que são estudadas pelas ciências duras (Crowell, 2012).

fenomenologia “rompe decididamente com o representacionalismo, explorando o sentido conforme encontrado diretamente no mundo de nossa prática perceptiva” (*ibidem*, p. 25).

Para Sato e Passos (2009), há três dimensões inseparáveis na pesquisa fenomenológica:

- (a) Uma dimensão EPISTEMOLÓGICA, que visa a construção e reconstrução de conceitos, na subjetivação conceitual e nas teorias de um patrimônio já consagrado no campo da pesquisa;
- (b) A essência da vivência e a imaginação no arcabouço PRAXIOLÓGICO da pesquisa, por meio de experimentações e prática reflexiva;
- (c) E aquilo que compreendemos como um conjunto de ética na esfera AXIOMÁTICA dos significados de valores, crenças, fé e moral dos sujeitos pesquisadores.

Na cartografia do imaginário, além da percepção MPontyana, acolhemos a imaginação como substrato da educação ambiental em seus detalhamentos no imaginário de Bachelard (1988) e de Jean Paul Sartre (2004). A diferença entre percepção e imaginação, conforme o grau da ilusão da imanência, consiste na razão da imagem que surge, da relação entre a vivacidade da pintura e do mundo para além da mente. A percepção envolve a observação do fenômeno, enquanto a imaginação é uma “quasi-observação”. “Na percepção, o conhecimento é construído vagarosamente, mas na imaginação, o conhecimento é imediato” (Sartre, 2004, p. 9).

Embora a fenomenologia seja a principal orientação metodológica da pesquisa qualitativa, cada pesquisador terá liberdade para escolher sua própria abordagem, que também envolve a pesquisa participante (Freire, 1992), o mapeamento social (Silva, 2011; Jaber-Silva, 2012; Sato, Silva & Jaber-Silva, 2014) e a história oral (Medeiros, 2006). As pesquisas não têm somente o caráter empírico, mas possuem uma abordagem eidética de consulta e estudos bibliográficos.

Ao dizer o que nossos sujeitos entrevistados disseram nas entrevistas, estaremos apenas narrando o que conseguimos ouvir, o que ecoará em nós, o que nos causará ressonâncias das narrativas. Ouviremos suas histórias, tentando fazer uma escuta sensível que transcenda nossas próprias perguntas, mas quando tentarmos contar as histórias ouvidas, contaremos de nós mesmos. “Não busco sentido, mas atribuo sentido” (Monteiro, 2004, p. 87).

Barthes (1978) considera que a linguagem não é algo que fala do mundo de modo neutro, mas sim algo que pode tremer de desejo, especialmente se o discurso for amoroso. Para ele, o outro é sempre um “não-lugar” (atopia), impossível de ser categorizado, nominado, classificado ou ter controle sobre a sua linguagem original. E se o outro é inqualificável, a linguagem torna-se indecisa e todo atributo pode ser errático.

A palavra é a substância química tenaz que perfaz a mais violenta das alterações: o outro, mantido longe num casulo do meu discurso, sugere a palavra mal pronunciada de seus lábios. É uma linguagem que pode ser emprestada e que, conseqüentemente, outros já se apropriaram desta linguagem (Barthes, 1978, p. 27).

Compreendemos que ao ouvir as narrativas das entrevistadas, realizaremos uma leitura das palavras. E depois tentaremos escrevê-las, sem a necessidade da transcrição literal, mas das partes que ressoaram para nós. Para Merleau-Ponty (1984), a experiência da leitura é o momento especial em que, instigado pelo texto, o leitor transforma a fala falada (entrevista) em fala falante (texto). “A leitura é um fenômeno corporal descentrado, transcendental, temporal e terapêutico” (p. 134), propiciando envolvimento e conversações salutares entre quem fala e quem ouve; e entre quem escreve e quem lê.

Para Bachelard (2001), as palavras possuem ambivalência do real e do imaginário. “O leitor fará delas o que quiser: uma realidade desenhada ou um movimento sonhado (p. 21). Ou seja, há uma certa cumplicidade entre quem fala (escreve) e quem escuta (lê), por meio dos signos, suas transmutações, significações e, sobretudo, de suas ressignificações.

Assim, as informações estão em vários locais, fontes e sujeitos – desde a pesquisa bibliográfica, às entrevistas e até as observações participativas no marco da pesquisa qualitativa. A forma de registro varia entre caderno de campo, fotografias, desenhos e filmagens. Solicitaremos autorização para publicar os nomes, os trechos transcritos ou a publicação das fotografias. Normalmente, o GPEA tem retornado às comunidades, e junto com elas lido a transcrição e aprovado a escolha política em eliminar os erros gramaticais, deixando apenas as expressões locais ou etnográficas que possam revelar as identidades dos sujeitos. Nas nossas experiências prévias, a opção da correção gramatical promove a inclusão social, já que geralmente as pessoas que não têm o domínio da linguagem sofre discriminação. Enfim, o caminho metodológico é aberto, sem uma estrutura fixa que possa determinar a verdade universal, mas as singularidades e as verdades (no plural) de cada sujeito, fenômeno ou contexto.

5) PRINCIPAIS RELEVÂNCIAS CIENTÍFICAS E/OU TECNOLÓGICAS DA PROPOSTA

RELEVANCE OF PROJECT DESIGN

5.1. COLLECTIVE Educator & Researcher

The collective research can empower more creation, because being as a group has great inventive potential to answer the research question. Some authors, who have worked with the mitigation and resilience, indicate that the projects built collectively by the communities are consistent in dealing with climate change. One of the greatest relevance of this project is thus dialogue knowledge from 6 different institutions, with different professionals from different academic backgrounds. This collective also requests dialogue with popular knowledge, and together, build public policies through dialogical tactics of governance.

With a strong presence in the networks of environmental education, participants have the praxis of collective educator, one of the vigorous public policies tactic already in territories of Brazil. A survey conducted by a teacher collective can produce different kinds of knowledge, increasing scientific production and dialogue with other non-academic knowledge. We will have more chance to broaden the financial resources, enabling the autonomy of each local authority or, finally, in the light of various specialties, a phenomenon may be perceived differently, contributing to the wealth of experiences and "with-experiences". Learn to negotiate in certain conflict situations, which do not require consent, neither a pedagogical mediation, but learning to know the difference living with multiple points of view.

5.2. CLIMATE JUSTICE

The project is to highlight the concept of climate justice, which forces us to rethink the models of development and its inequalities, seeking to have a social relevance of our research, which deals with vulnerable groups and traditional communities, marginalized by the economic situation. We aim to map the environmental conflicts and through them, to study possible tactics of confrontation against climate change, besides tackling human and Earth rights violations. Thus, climate justice is a theme which makes the movements of governance to that vulnerable peoples to have autonomy in their political mandate territories, with capacity of

choices and own decision-making frameworks that are consistent with social inclusion and environmental protection.

5.3. ENVIRONMENTAL EDUCATION

Environmental education is a conceptual field without standardization, and it is the object of theoretical disputes in academic arenas – ranging from a more traditional view, through behaviour's change or conservation activities; there is the constructivist bias and it represents the majority of experiments in schools or universities; there is a critical and emancipatory framework that is consensus among educators with Marxist tendency; and a post-critique vision of popular education, art or cultural minority studies. Without the need to establish a right and wrong, we propose to build environmental education in diversity and adversity of its concepts. Ally it to human and Earth rights, however, is an innovation that contributes greatly to a new socially just and ecologically worthy outfit.

We are also part of the Portuguese speakers Environmental Education Network (Redeluso), currently trying to remove the mark of colonization "Lusitanian" to get closed to the Community of Portuguese Language Countries (CPLP). This implies that waved a future with the prospect of extending the partnership with African countries (Angola, Cape Verde, Guinea Bissau, Mozambique, Sao Tome and Principe), Europe (Portugal) and Asia (East Timor), in addition to locations not independent, as is the case of Galicia, in northern Spain.

5.4. FORMATION

An important design aspect is the presence of formative processes of popular education and schooling, the alliance between school and community to build School Community Environmental Projects (PAEC). In partnership with the State Department of Education, the group aims to build educational materials - alternative media, social networking, blogs, videos, books, etc.

5.5. COMMUNICATION

Essential important, communication has been remembered not only for disclosure of our academic productions, but also to research and study the poetic of communication. The intention is to create a scientific culture not merely narrate the researcher community about our science, but essentially dialogue knowledge to construct news compiled by the community

itself. The educational communication in this context brings special innovative contribution since aggregates art, education, communication and environmental considerations in project design.

.....

PORTUGUESE

5.1. COLETIVO EDUCADOR & PESQUISADOR

A pesquisa com caráter coletivo consegue alavancar mais criação, já que um grupo tem mais potencial inventivo para responder à questão da pesquisa. Alguns autores que têm trabalhado com a mitigação e resiliência, apontam que os projetos construídos coletivamente pelas comunidades são bastante consistentes no enfrentamento às mudanças climáticas. Uma das maiores relevâncias deste projeto é, assim, dialogar saberes entre 6 instituições diferentes, com diversos profissionais de diferentes formações acadêmicas. Este coletivo educador também quer dialogar com os conhecimentos populares, e juntos, construir políticas públicas por meio de táticas horizontalizadas da governança.

Com forte atuação nas redes de educação ambiental, os participantes possuem a práxis dos coletivos educadores, uma das táticas vigorosas das políticas públicas já em plena marcha em todo Brasil. Uma pesquisa conduzida por um coletivo educador pode produzir diferentes tipos de saberes, aumentando a produção científica e dialogando também com outros saberes não acadêmicos. Teremos mais chance de ampliar os recursos financeiros, viabilizando a autonomia de cada local ou entidade, e finalmente, em função das diversas especialidades, um fenômeno poderá ser percebido diferentemente, contribuindo com a riqueza das vivências e da “com-vivências”. Aprenderemos a negociar em certas situações conflituosas, que não necessitam de consenso, nem de uma mediação pedagógica, mas uma aprendizagem de saber viver na diferença de múltiplos pontos de vista.

5.2. JUSTIÇA CLIMÁTICA

O projeto consiste em sublinhar o conceito de justiça climática, que nos obriga a repensar os modelos de desenvolvimento e suas desigualdades, buscando ter uma relevância social ao se inscrever na pesquisa com os grupos vulneráveis, povos ou comunidades tradicionais, marginalizados pela situação econômica. Queremos fazer um mapeamento dos conflitos socioambientais e por meio deles, estudar as possíveis táticas de enfrentamento contra as

mudanças climáticas, além de combater as violações de direitos humanos e da Terra. Assim, a justiça climática é um dos temas que perfaz os movimentos de governança para que os povos vulneráveis consigam ter autonomia no mandato político de seus territórios, com capacidade de escolhas e marcos decisórios próprios que estejam em consonância com a inclusão social e a proteção ambiental.

5.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é um campo conceitual sem padronização, sendo objeto de disputas teóricas nas arenas acadêmicas, variando de uma visão mais tradicional, por meio de mudança de comportamento ou atividades conservacionistas; passando pelo viés construtivista e majoritário das experiências nas escolas ou universidades; há ainda uma tendência mais crítica e emancipatória, consensual entre os educadores com tendência marxista; e uma minoria pós-crítica de educação popular, arte ou estudos culturais. Sem a necessidade de fixar um certo e outro errado, propomos construir a educação ambiental na diversidade e na adversidade de seus conceitos. Aliá-la aos direitos humanos e da Terra, contudo, é uma inovação que muito contribui com uma nova roupagem socialmente justa e ecologicamente digna.

Somos também parte da Rede Lusófona de Educação Ambiental (Redeluso), atualmente tentando retirar a marca da colonização “lusa” de seu nome para uma aproximação das Comunidades dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). Isso implica dizer que acenamos um futuro com a perspectiva de estender a parceria com os países africanos (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe), europeu (Portugal) e asiático (Timor Leste), além de localidades não independentes, como é o caso da Galícia, no norte da Espanha.

5.4. FORMAÇÃO

Um aspecto importante do projeto é a presença de processos formativos da educação popular e escolarizada, na aliança entre escola e comunidade à construção de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC). Em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, o coletivo visa a construção de materiais pedagógicos – mídia alternativa, redes sociais, blogs, vídeos, cadernos, etc.

5.5. COMUNICAÇÃO

De essencial importância, a comunicação tem sido lembrada não somente para divulgação de nossas produções acadêmicas, mas também de examinar, pesquisar e estudar a poética da comunicação. Pretende-se criar uma cultura científica não meramente do pesquisador narrar à comunidade sobre a sua ciência, mas essencialmente de dialogar saberes à construção de notícias elaboradas pela própria comunidade. A educomunicação, neste contexto, traz especial contribuição inovadora já que agrega a arte, a educação, a comunicação e a dimensão ambiental na criação do projeto.

6) ORÇAMENTO DETALHADO POR ELEMENTO DE DESPESA

| CUSTEIO | | | | |
|--|---|--|--------------------|-------------------|
| Material | | Quantidade | Valor Unitário R\$ | Total R\$ |
| | Cuiabá-Lisboa-Cuiabá | 06 | 3.183,71 | 19.102,26 |
| | Piracicaba - Cuiabá - Piracicaba | 04 | 900,00 | 2.700,00 |
| Passagens | Brasília - Cuiabá - Brasília | 02 | 400,00 | 800,00 |
| | Campo Grande - Cuiabá - Campo Grande | 02 | 320,00 | 640,00 |
| Diárias | Internacionais | 15 (\$ 370 cotação do dólar R\$2,12) | 821,40 | 12.321,00 |
| | Nacionais | 140 | 320,00 | 44.800,00 |
| Pessoa Jurídica | Serviços Gráficos Editoração, Diagramação, Impressão entre outros | 4 | 5000,00 | 20.000,00 |
| Pessoa Física | Tradução de Artigos | 2 | 1.000,00 | 2.000,00 |
| Material de consumo e papelaria | Papel A4 - resma | 30 | 14,90 | 447,00 |
| | Toner para impressora laser coloridos | 10 | 169,00 | 1690,00 |
| | Canetas | 50 | 4,00 | 200,00 |
| | Grampeador | 2 | 19,00 | 38,00 |
| | Lápis | 50 | 1,00 | 50,00 |
| | Grampo | 2 | 5,00 | 10,00 |
| TOTAL | | | | 104.998,26 |

| CAPITAL | | | | |
|-----------------------------------|---|------------|----------------|-----------------|
| Material | | Quantidade | Valor Unitário | Total |
| Material Bibliográfico | Aquisição de livros | 30 | 50,00 | 1.500,00 |
| Material permanente/ equipamentos | Notebook com Processador Intel Core i5 dual core, 1,4 GHz Turbo Boost até 2,7 GHz | 01 | 5.999,00 | 5.999,00 |
| | Processador gráfico Intel HD 5000 4GB de memória 256GB de armazenamento em flash com PCIe | 03 | 1.899,00 | 5.697,00 |
| | Câmeras fotográficas com lentes e acessórios | 02 | 897,00 | 1794,00 |
| | Software | | | |
| TOTAL | | | | 14990,00 |

| Itens de Dispendio | Valor Total Estimado |
|---|-----------------------|
| Custeio (total) | R\$ 104.998,26 |
| Detalhamento resumido: Passagens aéreas, Diárias para pesquisa de campo e participação em eventos com produção científica, Serviços Gráficos Edição, Diagramação, Impressão entre outros, Tradução de Artigos, E material de consumo e papeleria | |
| Capital (total) | R\$ 14.990,00 |
| Detalhamento resumido: Aquisição de livros, Notebook, Câmeras fotográficas com lentes e acessórios. | |
| VALOR TOTAL | R\$119.988,26 |

Bolsas de Apoio Técnico - NM

| Meses | Valor Unitário | Valor Total |
|------------|----------------|---------------|
| 36 (meses) | R\$ 400,00 | R\$ 14.400,00 |

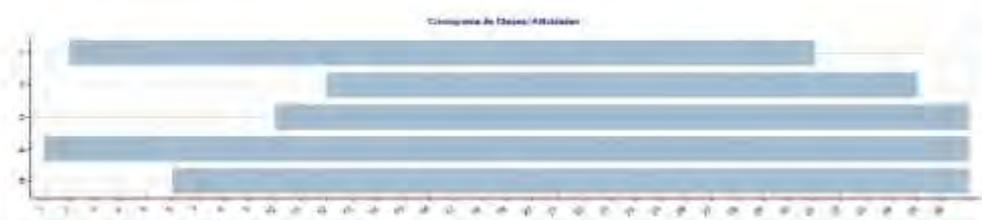
Profissional com nível de Formação: Ensino Médio (2º grau)

Plano de Trabalho: Oferecer apoio técnico as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, em especial, na realização semanal de colóquios de estudos; nas reuniões de planejamento/ andamento/ avaliação do projeto; nas atividades de pesquisa de campo; na elaboração de relatórios de pesquisa e produção científica.

7. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO e ETAPAS/ATIVIDADES

Etapas / Atividades

| Descrição | Início | Previsão | Conclusão |
|---|---------|----------|-----------|
| 1. Pesquisa bibliográfica e de campo | 1º mês | 29 meses | 30º mês |
| 2. Elaborar materiais educacionais que consigam, além de promover a audiência científica, buscar e produzir outros meios de formação educativa e socioambiental | 12º mês | 23 meses | 34º mês |
| 3. Produção científica e participação em eventos científicos | 10º mês | 27 meses | 36º mês |
| 4. Formação de estudantes em iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado | 7º mês | 36 meses | 36º mês |
| 5. Formação de uma rede nacional por meio dos diálogos de saberes que alicerçam as políticas públicas da educação ambiental e justiça climática, visando a ampliação da rede com as instâncias internacionais, como a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) em Portugal, e na Espanha com as Universidades de Santiago de Compostela (USC) e A Coruña (UAC), além do Centro de Extensão Universitária e Divulgação Ambiental de Galicia (CEIDA). Na etapa avançada, a meta é ampliar a rede internacional aos países e localidades que possuem identidade com a Comunidade dos Países Falantes da Língua Portuguesa (CPLP). | 6º mês | 31 meses | 36º mês |



8) GRAU DE INTERESSE E COMPROMETIMENTO DE EMPRESAS COM O ESCOPO DA PROPOSTA

9) INDICAÇÃO DE COLABORAÇÕES OU PARCERIAS JÁ ESTABELECIDAS COM OUTROS CENTROS DE PESQUISA NA ÁREA

Pierre Girard, participante desta proposta, foi coordenador do projeto Sinergia (Sistema Internacional de Estudos sobre Recursos Hídricos e Gerenciamento de Impactos devido ao Aquecimento Global na Bacia do Paraguai) financiado pelo CNPq desde 2008, igualmente com os objetivos de formar uma rede que pudesse estudar e propor algumas soluções contra os efeitos adversos do clima. Esta rede já possui estudos e publicações consideráveis sobre a mudança climática, entre outro um número especial na revista *Climatic Change* (IORIS, IRIGARAY & GIRARD, 2014), fortalecendo novas produções sobre justiça climática. Em decorrência deste projeto, foi aprovado pelo MCTI uma nova proposta de rede que pudesse dar sustentabilidade aos estudos pelo Sinergia, que o GPEA faz parte: a Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP). Para os participantes do ClimBAP, os possíveis impactos se relacionam com as perdas econômicas nas atividades agrícolas, pesqueiras e pecuárias, além de inundações, aumento da insegurança alimentar, aumento de doenças transmitidas pela água, enfim, danos físicos, sociais, psicológicos ou de várias ordens também se relacionam com a escassez da água potável.

Fazemos parte do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU), que conta com 5 laboratórios de pesquisa e o GPEA está na coordenação do laboratório 5, o único com o perfil das ciências humanas e totalmente relacionado às pesquisas em educação ambiental. Neste projeto específico, o GPEA mantém parceria com o Sesc Pantanal, uma empresa que tem ajudado a pesquisa com 5 pesquisadores mirins, que iniciaram seus estudos investigativos com 12 anos, hoje a maioria tem 15 anos e com enorme destaque na avaliação escolar. No âmbito do INAU, o GPEA mantém também diálogos importantes com o Instituto Caracol (IC), uma organização não-governamental que tem a educação ambiental como princípio de atuação. Temos estreito trabalho com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) que a Giselly Gomes faz parte e também participa da presente proposta. A Seduc é um órgão que auxilia bastante na construção dos processos formativos na escola e além disso, temos trabalhado coletivamente na produção de materiais em educação ambiental, garantindo que a educação ambiental seja mais concretizável no interior das escolas públicas. No âmbito internacional, havíamos parceria com o Sub-Global Assessment (SGA) órgão internacional

coordenado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que durante um período tentamos participar “pelos margens” (Bhabha, 1994), isto é, participar com uma proposta contra a hegemonia econômica, valorizando a cultura e ao que os participantes denominam de “*Traditional Ecological Knowledge (TEK)*”. Contudo, após vários anos tentando a negociação, o cansaço gerado anunciava o esgotamento do diálogo e, em 2014, quando o SGA propôs o princípio do “capital natural”, o GPEA se retirou desta rede internacional.

Um terceiro projeto sob a coordenação do GPEA, financiado pelo CNPq, está na rede de gênero que ao fortalecer o papel das mulheres no mundo das ciências, aborda também a dimensão ambiental. O projeto apresenta experiências com as relações de gênero e em pleno desenvolvimento, a história de vida, identidade e imaginários das mulheres são enredos desta presente proposta. Articulamos com os movimentos das mulheres em MT e somos integrantes do Fórum de Direitos Humanos e da Terra (FDHT), instância que agrega cerca de 100 entidades muito ativas na arena política do estado de MT. É relevante considerar que temos parceria com a “Operação Amazônia Nativa (OPAN)”, a ONG indigenista mais antiga do Brasil e que tem diversos projetos e vivências nos territórios indígenas, não somente na porção amazônica, mas em todo território mato-grossense. Um dos projetos coordenados pela OPAN intitula-se “o berço das águas”, financiado pela Petrobrás, e que visa a proteção das nascentes das águas na região ocidental de MT. Um dos belos frutos desta parceria foi a realização de um seminário da “cartografia da mitologia indígena”, que contou com 17 povos e muitas histórias sagradas.

No campus da UFMT, já está construído o prédio do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), que poderá ser um ótimo parceiro quando começar a chegar os pesquisadores do MCTI. Fruto das pesquisas relacionadas com o Pantanal, essencialmente alavancadas pelo Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), o INPP promete ser uma entidade que dialogará intensamente com os pesquisadores da UFMT, o que pode aumentar a rede de justiça climática e educação ambiental na flecha do tempo do futuro. No limiar da finalização da proposta, é de relevância sublinhar que o GPEA é um grupo com várias pessoas, o que possibilita divisão de tarefas e prioridades. Somente no projeto INAU (Laboratório 5) toda a equipe está presente, e no restante destas parcerias e demais projetos, a equipe se desmembra e assume os compromissos, ainda que movida pelo espírito do GRUPO PESQUISADOR.

10) DISPONIBILIDADE EFETIVA DE INFRA-ESTRUTURA E DE APOIO TÉCNICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

| Descrição | Quantidade | Contrapartida não financeira (R\$) | Contrapartida financeira (R\$) |
|---|------------|------------------------------------|--------------------------------|
| Equipamentos e material permanente | | | |
| 1. Computador | 3 | R\$ 10.500,00 | - |
| 2. Impressora laser | 2 | R\$ 1.200,00 | - |
| 3. Impressora jato de tinta | 2 | R\$ 800,00 | - |
| 3. Armários | 4 | R\$ 1.600,00 | - |
| 4. telefone | 24 meses | R\$ 6.500,00 | - |
| Material de consumo | | | |
| 1. Internet | 24 meses | R\$ 2.780,00 | - |
| Serviço de terceiro – pessoa física | | | |
| 1. Secretária / auxiliar nos serviços administrativos | 24 meses | R\$ 48.000,00 | - |
| Serviço de terceiro - pessoa jurídica | | | |
| 1. Manutenção do carro | 24 meses | R\$ 4.500,00 | - |
| TOTAL (R\$) | | R\$ 75.880,00 | |

11) RECURSOS FINANCEIROS DE OUTRAS FONTES PELOS EVENTUAIS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS PARCEIROS:

Projetos de pesquisa aprovados com recursos e com interação com a presente proposta:

- Ciência e cultura na reinvenção educacional, valor aprovado: 110 mil, duração: 2010-2013, CNPq, laboratório associado aos Institutos Nacionais de Ciências e Tecnologia (INCT) - Instituto Nacional de Áreas Úmidas (INAU);
- Educação Ambiental para as Mudanças Climáticas, valor aprovado: R\$ 25.447,20, 2014, Edital Universal 2014 - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT.

12) REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará & Fundação Ford, 2004.
- ADGER, W. Neil. Social capital, collective action, and adaptation to climate change. **Economic Geography**, v.4, n. 79, p.387-404, 2003.
- BACHELARD, Gaston. **Le droit de rêver**. Paris: Presses Universitaires de France, 1988.
- BACHELARD, Gaston. **O ar e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos – ensaios sobre a imaginação da matéria**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BARTHES, Roland. **A lover's discourse - fragments**. New York: Hill & Wang, 1978.
- BERKES, Fikret; COLDING, Johan; FOLKE, Carl (Eds.). **Navigating social-ecological systems – building resilience for complexity and change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- BERKES, Fikret; JOLLY, Dyanna. Adapting to climate change: social-ecological resilience in Canadian western Arctic community. **Conservation Ecology**, v.5, n.2, 2001.
- BHABHA, Homi. **The location of culture**. Oxford: Routledge, 1994.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres**. São Paulo: Ática, 1995.
- CASALE, Valeria; ALBERTON, Isabel; ROCKER, Cristiana. Coletivo educador na Baía do Paraná 3. FERRARO, Luiz (Org.) **Encontros e caminhos, volume 3 – formação de educadores ambientais e coletivos educadores**. Brasília: DEA-MMA, 403-413, 2014.
- CERTEAU, Michel de. **The practice of everyday life**. Berkeley: University of California Press, 1984.
- CROWELL, Steven. A fenomenologia husserliana. In HDREYFUS, H. & WRATHALL, M. (Orgs.) **Fenomenologia e Existencialismo**. São Paulo: Loyola, 23-41, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GAUTHIER, Jacques. **O oco do vento. Metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais**. Curitiba: CRV, 2012.
- GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GIRARD, Pierre; LEVY, C.; TREMBLAY, G. Universidade e as coletividades locais: como compartilhar conhecimentos. In: Gaëtan Tremblay; Paulo Freire Vieira. (Org.). **O papel da universidade no desenvolvimento local: Experiências brasileiras e canadenses**. Florianópolis: APED, Secco, p. 219-249, 2011.

HOUAISS, Antonio (Org.). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IORIS, Antonio A.; IRIGARAY, C. Teodoro; GIRARD, Pierre. Institutional responses to climate change: opportunities and barriers for adaptation in the Pantanal and the Upper Paraguay River Basin. **Climatic Change**, special issue, online version, 2014.

INTERGOVERNMENTAL PANEL FOR CLIMATE CHANGE. **Working group 1 – contribution to the IPCC fifth assessment report (AR5), climate change 2013: the physical basis**. Stockholm: IPCC, September, 2216p., 2013.

JABER-SILVA, Michelle. **O mapeamento dos conflitos socioambientais de Mato Grosso: denunciando injustiças ambientais e anunciando táticas de resistência**. 2012, 253f. Tese (Doutorado e Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos.

JACOBI, Pedro et al. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 46, 135-148, 2011.

MANFRINATE, Rosana. **Histórias femininas: poder, resistência e educação no Quilombo de Mata Cavalo**. 2011, 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso.

MARTINEZ, Joan. **The environmentalism of the poor**. Cheltenham: Edward Elgard Pu, 2002.

MEDEIROS, Heitor. **Educação ambiental na temporalidade do Acre: lutas territoriais desde os povos indígenas, seringueiros até a heterotopia de Chico Mendes**. 2006, 189f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos.

MEIRA, Pablo; ARTO, Mónica. La sociedad española ante el cambio climático: conocimientos y valoración del potencial de amenaza. In HERAS, F et al. (Orgs.) **Educación ambiental y cambio climático**. A Coruña: CEIDA, documentos para a educación ambiental do CEIDA, nº4, p. 7-39, 2010.

MEIRA, Pablo; SATO, Michèle. Só os peixes mortos não conseguem nadar contra a correnteza. **Revista de Educação Pública**, UFMT, v.14, p.17 - 31, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Sobre a fenomenologia da linguagem. In CHAUI, Marilena (Org.) **Maurice Merleau-Ponty: textos selecionados**. São Paulo: Abril Cultural, p. 129 – 140, 1984.

- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MILANEZ, Bruno; FONSECA, Igor. Justiça climática e eventos climáticos extremos: uma análise da percepção social no Brasil. **Terceiro Incluído**, v.1, n.2, 82-100, 2011.
- MONTEIRO, Sílas B. **Quando a pedagogia forma professores**. Uma investigação otobiográfica. São Paulo: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- NOBRE, Carlos. Mudanças climáticas e o Brasil – contextualização. **Parcerias estratégicas**. Brasília: CGEE-MCT, v.1, n.27, 7-18, 2008.
- QUADROS, Imara. **Palavras científicas sonhantes em um território úmido feito à mão: a arte popular da canoa pantaneira**. Cuiabá: 2013, 372f. Doutorado (Tese em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMT.
- SARTRE, Jean P. **The imaginary. A phenomenological psychology of the imagination**. New York: Routledge, 2004.
- SATO, Michèle. Cartografia do imaginário no mundo da pesquisa. ABÍLIO, Francisco (Org.) **Educação ambiental para o semiárido**. João Pessoa: EdUFPB, 539-569, 2011.
- SATO, Michèle. **Mitopoética das águas salgadas**. Cuiabá: GPEA-UFMT (relatório parcial de pós-doutorado), 50p., il., 2014 (mimeo).
- SATO, Michèle; GOMES, Giselly; SILVA, Regina (Orgs.) **Escola, comunidade e educação ambiental: reinventando sonhos, construindo esperanças**. Cuiabá: Gerência de Educação Ambiental, SEDUC & Print, 2013.
- SATO, Michèle; PASSOS, Luiz Augusto. Arte-Educação-Ambiental. **Ambiente & Educação**, FURG, v.14, p.43 -59, 2009.
- SATO, Michèle; SILVA, Regina; JABER-SILVA, Michelle. Between the remnants of colonialism and the insurgence of self-narrative in constructing participatory social maps: towards a land education methodology. **Environmental Education Research**, v. 20, n. 1, 102-114, 2014.
- SCARPA, Fabiano; SOARES, Ana P. **Redeclima Relatório de atividades 2011.2012**. São José dos Campos: INPE, Rede brasileira de pesquisas sobre mudanças climáticas brasileiras e globais, 2012.
- SILVA, M. Liete. **Cartografia de Joselândia: o acontecimento e o pensamento da multiplicidade**. Cuiabá: 2013, 164f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMT.

SILVA, Regina. **Do invisível ao visível: o mapeamento dos grupos sociais do estado de Mato Grosso – Brasil**. São Carlos: 2011. 221f. Tese (Doutorado em Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; FERRARO, Luiz A. Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, USP, v.31, n.2, 285-299, 2005.

TAMAIIO, Irineu. **Educação ambiental & mudanças climáticas**. Brasília: DEA-MMA, 2013.

WALKER, Peter. Ecologia política: onde está a política? **Desenvolvimento e meio ambiente**, UFPR, n. 25, jan/jun, p. 89-96, 2012.

WERNER, Inácio; SATO, Michèle; ROSSI, Roberto (Orgs.). **Relatório estadual do Fórum de Direitos Humanos e da Terra – 2013**. Cuiabá: FDHT & Centro Burnier Fé e Justiça, 2013.

ANEXO VI

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 5

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: 5

COORDENADOR: Silvana Aparecida Lucato Moretti

TÍTULO DO PROJETO: Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal 

OBJETIVOS:

Geral:

Contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal da Grande Dourados; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal de São Carlos.

EQUIPE CIENTÍFICA:

Dr^a Silvana Aparecida Lucato Moretti - UEMS

Alisson Pereira- Mestrando - UFGD

Dr. Álvaro Banducci Junior - UFMS

Dr. Edvaldo Cesar Moretti - UFGD

Gizelle Prado- Doutoranda- USP

Dr. Heros Lobo-UFSCAR

Jaime Okamura

Dr^a. Mara Aline Ribeiro - UFMS

VIGÊNCIA DO PROJETO:

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2º Semestre de 2015.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

ÁREAS GEOGRÁFICAS DE ESTUDO: Pantanal do Mato Grosso (municípios de Poconé e Barão de Melgaço) e Pantanal do Mato Grosso do Sul (municípios de Corumbá e Miranda).

HIPÓTESES OU PERGUNTAS DO TRABALHO:

O uso de metodológica específica de capacidade de suporte pode contribuir com o desenvolvimento do turismo aliado a melhoria das condições de renda da população local e sustentabilidade ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS:

A metodologia definida para o estudo foi a capacidade de suporte participativa, com a realização de oficinas para a construção metodológica, nos municípios de Campo Grande, Cuiabá; Poconé-MT; Barão de Melgaço-MT; Corumbá-MS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: (Até 1200 caracteres – 08 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

No segundo semestre de 2015 (setembro a dezembro de 2015) foi realizada reunião de avaliação dos trabalhos realizados no primeiro semestre de 2015, reunião de preparo e planejamento da oficina no Mato Grosso do Sul, oficina de aplicação da metodologia de capacidade de suporte no município de Corumbá-MS, englobando a área urbana e rural do município.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Oficina de Barão de Melgaço

Local – restaurante Melgaço.

Data da oficina – 11 e 12 de agosto de 2015

Numero de participantes previstos– 24

Equipe de coordenação:

Dr^a Silvana Aparecida Lucato Moretti - UEMS

Dr .Edvaldo Cesar Moretti - UFGD

Gizelle Prado- Doutoranda- USP

Jaime Okamura – CPP

Dr. Heros Lobo – UFSCAR



Divulgação da oficina em Barão de Melgaço

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Cronograma

Dia 11 – Visita técnica aos atrativos turísticos em Barão de Melgaço, com avaliação de potencial. Equipe local e equipe do projeto.

Dia 12 - oficina

9 horas

Abertura – 20 minutos

9:15 h – palestra sobre a relação entre turismo e capacidade de suporte

10:00h – início da oficina

Plenária – definição de atividades e segmentos do turismo em Poconé

10:30h formação de grupos

Dialogo sobre cada segmento identificado.

Respostas para as perguntas

12:00h intervalo

13:30 horas -Apresentação dos grupos

15 horas - Sistematização



Imagem de Oficina em Barão de Melgaço.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Visita Técnica em Barão de Melgaço. (1)



Participação do Secretário Adjunto de Turismo do Mato Grosso Sr. Luis Carlos Nigro, na oficina de Barão de Melgaço/MT

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS



Imagem Oficina em Barão de Melgaço

Reunião de avaliação e planejamento.

Data: 22/09/2015. 14h as 17 h. e 23 09/2015 08:00 as 12:00 Horas

Local – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Participantes

Álvaro, Edvaldo, Mara Aline, e Silvana

Pauta:

- Relato das atividades realizadas;
- Avaliação das atividades realizadas;
- Planejamento e organização da oficina no Mato Grosso do Sul.

No item relato das atividades foi realizado relato das oficinas realizadas e das reuniões da equipe científica.

No item avaliação foi realizada discussão sobre os trabalhos realizados e indicado pontos já consolidados e outros que devem sofrer avanços.

Por fim, no ultimo item foi realizado debate sobre o encaminhamento sobre a organização e infra estrutura da oficina.

Sobre o formato das oficinas foi decidido manter o formato das oficinas realizadas em Poconé e Barão de Melgaço.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Segundo o relatório de 2014 após as oficinas gerias de Cuiabá e Campo Grande , havia tirado dois locais para a realização no MS: São Lourenço; Porto da manga- estrada parque
Porem, obtivemos a informação que comunidade de São Lourenço, esta sendo retirado do local e relocando em outras áreas dentro do Pantanal, o que provocou um estado de tensão na local e impossibilitando, portanto, a nossa ação no local com a oficina.
Optamos desta maneira por realizar a oficina da cidade de Corumbá o que nos deu mais segurança, pois estamos tendo o apoio direto da Prefeitura local bem como a Universidade Federal campus do Pantanal.

Oficina em Corumbá no MS.

Data da oficina – 27, 28 e 29 de outubro de 2015

Local – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal.

Numero de participantes – 34 (representantes de empresários do turismo, trabalhadores do turismo, pescadores, poder publico municipal e estadual, pesquisadores)

Equipe de coordenação:

Dr^a Silvana Aparecida Lucato Moretti - UEMS

Dr .Edvaldo Cesar Moretti - UFGD

Dr. Alvaro Banducci Junior – UFMS

Dra. Mara Aline Ribeiro - UFMS

Cronograma

27/10 – Visita técnica a órgão de turismo em Corumbá - MS

28/10 - oficina

8 horas

Abertura – 10 minutos

8:10 h – palestra sobre a relação entre turismo e capacidade de suporte

9:00h – início da oficina

Plenária – definição de atividades e segmentos do turismo em Corumbá

10:30h formação de grupos

Dialogo sobre cada segmento identificado.

Respostas para as perguntas

12:00h intervalo

13:30 horas Apresentação dos grupos

15 horas Sistematização .Encaminhamentos e encerramento

29/10 – visita técnica

Visita técnica a atrativos turísticos de Poconé, com avaliação de potencialidades. Equipe do projeto e equipe local.

Visita técnica a órgãos de turismo em Corumbá – MS.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Foram realizadas visitas na Prefeitura Municipal de Corumbá; Secretária Municipal de Turismo e Museu de História do Pantanal.



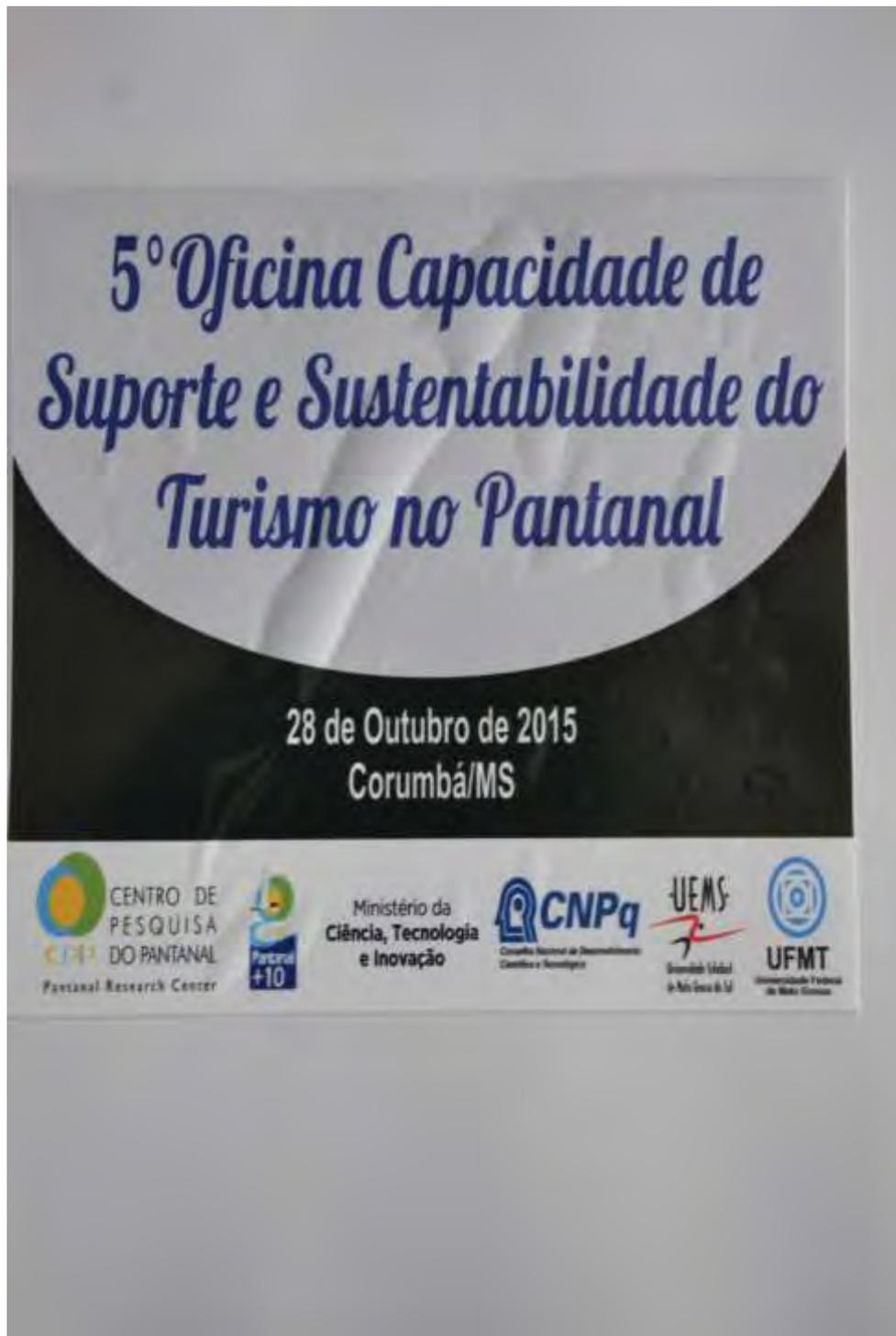
Museu de História do Pantanal.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

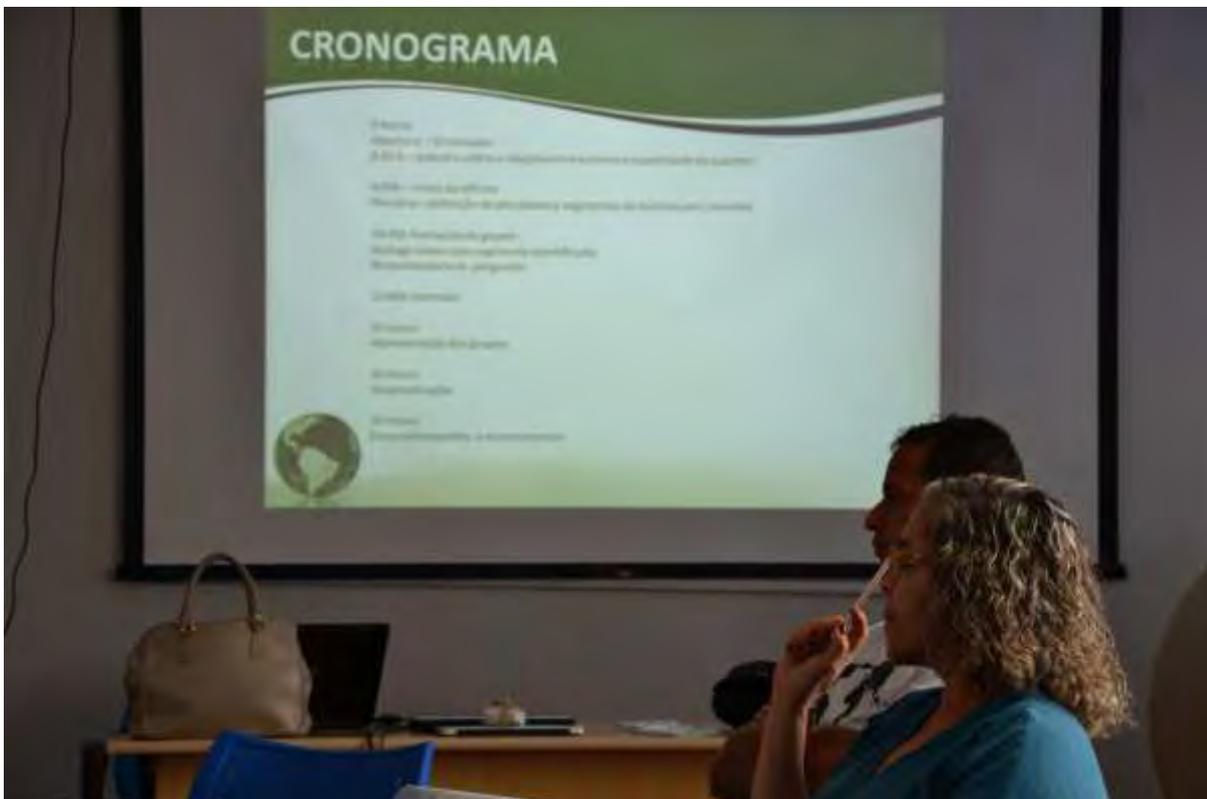


Visita Técnica na Secretária Municipal de Turismo.

Oficina em Corumbá



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS



Visita Técnica



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Barcos de turistas no Porto de Corumbá



Pesca turística no rio Paraguai – Corumbá-MS



Paisagem Rio Paraguai – cidade de Corumbá-MS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS



Artesanato comercializado em Corumbá-MS



Barcos de turismo no Porto de Corumbá.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS



Porto Geral de Corumbá-MS



Mirante do Cristo. Corumbá-MS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

CONCLUSÃO: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Os resultados da oficina de Barão de Melgaço foram sistematizados e analisados pela equipe científica do projeto. Preliminarmente podemos afirmar que os resultados sistematizados foram relevantes para o projeto e estão de acordo com a metodologia proposta.

Em Barão de Melgaço foram: empresários, pequenos produtores e associações, poder público (municipal e estadual).

Cada grupo nas duas oficinas respondeu a 3 perguntas que balizaram os debates: Estado da arte do turismo local; demandas do turismo local e potencialidades do turismo local.

Cada grupo apresentou para a plenária final e a plenária debateu as questões apresentadas que forma sistematizadas e aprovadas pela plenária.

A oficina definiu, a partir dos debates, um local no município para aplicar a metodologia de capacidade de carga, indicando ser um possível laboratório para a pesquisa.

Os resultados da oficina de Corumbá foram sistematizados e estão sendo analisados pela equipe científica do projeto. Preliminarmente podemos afirmar que os resultados sistematizados foram relevantes para o projeto e estão de acordo com a metodologia proposta, o conjunto dos resultados das oficinas realizados permitem construir uma proposta metodológica consistente.

A Oficina teve início às 8:00 h do dia 28/10/2015, na Unidade de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Estavam presentes 34 pessoas, entre empresários e trabalhadores do turismo, acadêmicos e membros de instituições de pesquisa e administração públicas, com destaque para a representante da Câmara de Vereadores de Corumbá, o Gerente de Política de turismo do Município, a representante da Secretaria Municipal de Educação, a representante da Associação Corumbaense das Empresas Regionais de Turismo e diversos membros de instituições de ensino e pesquisa, tais como a Embrapa, o Instituto Federal de Educação e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Precedida pela apresentação do Projeto (Silvana Lucato Moretti), das atividades nele desenvolvidas e das metodologias adotadas (Edvaldo Cesar Moretti), a oficina teve início com a apresentação dos presentes e o debate sobre o panorama do turismo no Município de Corumbá, atentando para a atual situação da atividade, os problemas que porventura tem enfrentado ou acarretado para o município, suas fragilidades e possíveis alternativas para a solução dos problemas. Nesse momento foi apresentado um cenário do turismo em Corumbá apontando para as modalidades desenvolvidas, potencialidades e problemas enfrentados.

Para além dos atrativos urbanos, foi destacado que na zona rural, ainda que próximo à cidade de Corumbá, existem ao menos três sítios arqueológicos, com petroglifos e pinturas rupestres, que podem ser melhor explorados pelo empreendimento turístico, mas que atualmente não são objeto de visitaçao. Tal situação é agravante na medida em que o município está incluído no Geoparque Bodoquena-Pantanal (MS), demonstrando a pouca atenção e interesse destinados ao desenvolvimento da atividade turística com esse enfoque em Corumbá.

Outro local destacado como apropriado para o estudo e a implantação de plano de capacidade de suporte foi a Estrada Parque do Pantanal, por sua importância para o turismo contemplativo no município de Corumbá e pela necessidade de ordenamento de seu uso. Além de importante rota de visitaçao turística, a Estrada Parque serve de corredor de escoamento de gado das fazendas locais. Efetuado em caminhões gaiola, esse transporte tem promovido danos significativos ao aterro e às pontes que servem à estrada.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

O território turístico Pantanal e a produção da natureza na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Bolívia. Coordenador: Edvaldo Cesar Moretti – UFGD. Recursos do CNPQ

Práticas sociais e saberes de mulheres e homens e a produção do território rural no Distrito de Marracuene em Moçambique: viabilidade das alternativas produtivas no mundo da sustentabilidade. Coordenador: Edvaldo Cesar Moretti – UFGD/UEMS/UFMS. Recursos da CAPES

As geografias produzidas na cotidianidade do Pantanal. Mara Aline Ribeiro. (UFMS)

A organização do espaço rural da pequena produção familiar no município de Dois Irmão do Buriti: territórios e territorialidades. Mara Aline Ribeiro (UFMS)

Ressignificação da paisagem e o turismo: a rede hoteleira em Corumbá e Estrada Parque Pantanal. Mara Aline Ribeiro (UFMS)

A produção e comercialização de alimentos no Mato Grosso do Sul e a construção de territórios rurais alternativos. Silvana Aparecida Lucato Moretti. (UEMS)

Determinação da Capacidade de Carga Espeleoturística Baseada em Parâmetros Microclimáticos e Sociais do Sistema Espeleológico Morro Preto-Couto (PETAR, SP). Heros Lobo (UFSCAR)

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

a) Número de pós-doutorados em andamento no período: 1
Eudardo Salinas. (docente universidade de Havana-Cuba). Pós-Doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD. Iniciado em agosto de 2015. Supervisor – Edvaldo Cesar Moretti

b) Número de teses de doutorados concluídas no período: 1
Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNICAMP. Vera Lucia Freitas de Marinho. A territorialização da natureza. Os comitês de bacia hidrográfica no Mato Grosso do Sul. Uma análise entre o uno e o fragmentado. (orientador: Edvaldo Cesar Moretti)

c) Número de teses de doutorados em andamento no período: 3

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNICAMP. Adriana Queiroz do Nascimento. COPA DO MUNDO EM 2014 E A REESTRUTURAÇÃO URBANA EM CUIABÁ-MT. (orientador: Edvaldo Cesar Moretti)

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD. Angelo Franco do Nascimento Ribeiro. Desafios e conflitos na produção do espaço na produção do espaço no Planalto da Bodoquena: agricultura, turismo e apropriação da natureza. (orientador: Edvaldo Cesar Moretti)

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD. Cecilia Aparecida Costa. Os Geoparques no mundo da conservação. a mercantilização da natureza e a produção de territórios. (orientador: Edvaldo Cesar Moretti)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- d) Número de dissertações de mestrado concluídas no período: 1
- e) Número de dissertações de mestrado em andamento no período:
- f) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:
- g) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período: 1

Evelyn Alves Piveta. Geoparques e identidade territorial: produção do território turístico e sustentabilidade social. (Curso de Graduação em Geografia da UFGD. orientador: Edvaldo Cesar Moretti).

- i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados:
Os recursos humanos em processo de formação participam do projeto como apoio de pesquisa.

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

- a) Relacionamento com a sociedade:
Realização de oficina para realização a Capacidade de Suporte no município de Corumbá no Mato Grosso do Sul, diretamente a oficina atingiu 34 pessoas, representantes de entidades e órgãos relacionados a atividade turística no Mato Grosso.
- b) Educação para a ciência:
(Até 800 caracteres)
- c) Interação com o ensino básico:

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

- a) Interação com o Setor Empresarial:
O setor empresarial do turismo no Mato Gross participou intensamente da oficina realizada contribuindo com o levantamento e com os debates realizado na atividade. A partir da oficina foi definido ações para continuidade da relação entre o projeto e os empresários participantes. A proposta é ampliar este contato com os empresários para a construção da ideia de sustentabilidade do turismo.
- b) Políticas Públicas:
O poder publico municipal de Corumbá e o governo do Estado do Mato Grosso do Sul participaram ativamente das oficinas, com representantes dos setores de maio ambiente e turismo dos referidos poderes públicos.
Especificamente com o poder publico foram encaminhadas propostas de atuação conjunta para continuidade das ações do projeto.
- c) Inovações:
(Até 800 caracteres):
- d) Patentes:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

(Até 800 caracteres)

e) Transferência de Tecnologia:

(Até 800 caracteres)

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados: 1

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

BANDUCCI JR., Álvaro. Revista Ambivalências, Mercado informal na fronteira Brasil – Paraguai: Shopping Calçado Mercosul. Dossiê Fronteiras, UFSE. ISSN 2318.3888 (Artigo publicado no segundo semestre de 2015: <http://www.seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/3925>)

b) Artigos aceitos para publicação:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

d) Livros: 2

(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

MORETTI, E.C. e MARIANI, M.A.P. Estudos fronteiriços: desafios, perspectivas e práticas. Campo Grande: Editora da UFMS, 2015.

MORETTI, E.C.; MARIANI, M.A.P. e PINTO, J.O. Empreendimentos econômicos solidários e a relação com a cadeia produtiva do turismo nas regiões da Serra da Bodoquena e do Pantanal. Campo Grande: Editora da UFMS, 2015.

e) Capítulos de livros: 3

(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

NASCIMENTO, A.O. e MORETTI, E.C. Reestruturação Urbana de Cuiabá em virtude da realização da Copa do Mundo de 2014, in: NASCIMENTO, A.O. Cuiabá: os impactos da Copa do Mundo de 2014, Cuiabá: KCM, 2015.

COSTA, L.A. e MORETTI, E.C. O diverso e o comum na produção e consumo do espaço fronteiriço - o Pantanal no Brasil e o Chaco no Paraguai. In: MORETTI, E.C. e MARIANI, M.A.P. Estudos fronteiriços: desafios, perspectivas e práticas. Campo Grande: Editora da UFMS, 2015.

MORETTI, E.C. e FARIAS, M.L. de Incubadora de tecnologias sociais e solidárias da UFGD: diálogos entre economia solidária e turismo comunitário, in: MORETTI, E.C.; MARIANI, M.A.P. e PINTO, J.O. Empreendimentos econômicos solidários e a relação com a cadeia produtiva do turismo nas regiões da Serra da Bodoquena e do Pantanal. Campo Grande: Editora da UFMS, 2015.

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Obs.: Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos: 04

(número e descrição, título do trabalho, nome do evento, local do evento, período do evento, nome dos autores)

Moretti, E.C. **O território turístico Pantanal e a produção da natureza na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Bolívia. XV Encontro internacional do FOMERCO – Forum do Mercosul, de 1 a 4 de setembro de 2015, Assunção-PY**

MORETTI, S.A.L. A capacidade de suporte como metodologia de planejamento para a atividade turística no Pantanal: Brasil e Bolívia. **XV Encontro internacional do FOMERCO – Forum do Mercosul, de 1 a 4 de setembro de 2015, Assunção-PY**

Moretti, E.C. **PRÁTICAS SOCIAIS E SABERES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM MOÇAMBIQUE: VIABILIDADE DAS PRÁTICAS TURÍSTICAS COMO ALTERNATIVAS PRODUTIVAS. XI Encontro Nacional da Associação de Pós graduação em Geografia. 09 a 12 de outubro de 2015. Presidente Prudente-SP.**

Moretti, S.L.M. **REFLEXÕES SOBRE O USO DA CAPACIDADE DE SUPORTE COMO METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO PANTANAL. XI Encontro Nacional da Associação de Pós graduação em Geografia. 09 a 12 de outubro de 2015. Presidente Prudente-SP.**

Aceitos para publicação:

b) Eventos de interação com a sociedade: 1

(número e descrição completa do(s) evento(s): nome do evento, local do evento, período do evento, participantes)

Oficina Capacidade de Suporte e turismo no Pantanal. Corumbá. 34 participantes (sociedade e equipe do projeto da CPP).

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)



INDICADOR 1: Número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade - NEFI PS

Cuiabá, 26 de maio de 2015

Ref. Convite para Participação na Oficina Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal

Prezado (a) Senhor (a),

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) convida V.Sa. para participar da Oficina "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal" que será realizada no dia 08 de Junho de 2015, em Poconé – MT (local a ser confirmado), cujo objetivo será discutir o Estado da Arte do Turismo no Pantanal, no que refere-se a capacidade de suporte e possibilidades de desenvolvimento da atividade na região pantaneira. Esta oficina visa ainda atender as atividades firmadas entre CPP e MCTI para desenvolvimento do Projeto: Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando Conhecimentos para a Sustentabilidade do Turismo no Pantanal, através do Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012.

Programação:

08 /06 /2015 – Segunda-Feira

09h:00 – Abertura da Oficina

09h:30 a 12h00 – Apresentação do Projeto e Metodologia dos Trabalhos

12h:00 as 13h:30 – Intervalo para almoço livre

13h30 as 16h00 – Dinâmicas da Oficina

16h:00 as 17h:00 – Plenária Final

Para tal, solicitamos a V.Sa., que indique um representante de sua instituição que atua na área do turismo no Pantanal. A confirmação de presença deverá ser até dia 02 de junho de 2015, através do e-mail aline_cpp@gmail.com ou telefone (65) 3627 1887 (Aline Sodré) ou (67) 3902-2376 (Silvana Moretti).

Na expectativa de contar com a presença e importantes contribuições de V. Sa. subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



Prof. Dra. Silvana Lucato Moretti
Coordenadora - Componente 5



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



LISTA DE PRESENÇA

Oficina: "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal"

Data: 08 de junho de 2015

Local: Pousada Haras Santa Rita
Poconé/MT

01. NOME: KARON ARIANE A. DE SOUZA
ASSINATURA: Karon Ariane
INSTITUIÇÃO: SOUTH WILD
E-MAIL: KARONARIANE@GMAIL.COM
FONE FIXO: _____ CELULAR: (31) 9781 7156
02. NOME: Edson Mamedes da Silva
ASSINATURA: Edson
INSTITUIÇÃO: _____
E-MAIL: EdsonmamedesdaSilva@HOTMAIL.COM
FONE FIXO: _____ CELULAR: 9915 8586
03. NOME: Flávia Regina R. Cavallaro
ASSINATURA: Flávia
INSTITUIÇÃO: Colônia 2.11 de Rec. Ref. J. K. K. K.
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 3345 1010 CELULAR: 9624 3345
04. NOME: José Adenir de Oliveira
ASSINATURA: José Adenir de Oliveira
INSTITUIÇÃO: Colônia 2.11 de Rec. Ref. J. K. K. K.
E-MAIL: _____
FONE FIXO: (51) 3345 1010 CELULAR: 9942 8399
05. NOME: Vandala Rose Dornato
ASSINATURA: Vandala
INSTITUIÇÃO: Turismo
E-MAIL: Pimenta.rose@hotmaile.com
FONE FIXO: pimenta.rose@hotmaile.com CELULAR: 9905 9849



MCTI Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



06. NOME: Olanda Guio de Souza
 ASSINATURA: Olanda Guio de Souza
 INSTITUIÇÃO: Escola Técnica Tangará da Serra (Aluna)
 E-MAIL: OladaGuio@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9925 5929
07. NOME: Silvana Guio de Almeida
 ASSINATURA: Silvana Guio de Almeida
 INSTITUIÇÃO: Escola Técnica Tangará da Serra (Aluna)
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 96515975
08. NOME: Patrícia de A Zendon
 ASSINATURA: P. Zendon
 INSTITUIÇÃO: Escola Técnica Tangará da Serra Aluna em Suíça
 E-MAIL: de Tuziano
 FONE FIXO: Patty-2023@outlook.com CELULAR: 651 9699 16 31
09. NOME: Adelaide Lucia mouge mendes
 ASSINATURA: Adelaide Lucia mouge mendes
 INSTITUIÇÃO: Escola Técnica Tangará da Serra Aluna Adelaide Guio
 E-MAIL: adelaide.lucia.mendes@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 99 2343 18
10. NOME: Fátima Sanches
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: Isa Red Internacional MT - Fund. Negócios e
 E-MAIL: fatmesanches@gmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 65199761508
11. NOME: DENNER EMANUELL DA SILVA LOBO
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: ESCOLA TÉCNICA TANGARÁ DA SERRA (ALUNO)
 E-MAIL: DENNERLOBO@GMAIL.COM
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9961-3343





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



12. NOME: RODEMILSON GONCALO BARROS
 ASSINATURA: [Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEEC. TURISMO TOCOVE - MT
 E-MAIL: RODEMILSONBARROS@HOTMAIL.COM
 FONE FIXO: 65-3345-1575 CELULAR: 65-9929-8561
13. NOME: Edisson Roberto CAULI
 ASSINATURA: [Signature]
 INSTITUIÇÃO: Paranhos
 E-MAIL: Edisson@superig.com.br
 FONE FIXO: 65-3624-1200 CELULAR: 65-9993-4195
14. NOME: Jose Maria Gomes de Azevedo
 ASSINATURA: [Signature]
 INSTITUIÇÃO: Paranhos Hotel - Barco Santa Cruz
 E-MAIL: BARCOSANTACRUZ@YAHOO.COM.BR
 FONE FIXO: 3345-2982 CELULAR: 9602-2626
15. NOME: Genivaline Catarina Moraes Gomes de Azevedo
 ASSINATURA: [Signature]
 INSTITUIÇÃO: Paranhos Hotel
 E-MAIL: GenivalineMoraes@netmail.com
 FONE FIXO: 65-3345-2982 CELULAR: 9952-2601
16. NOME: Regilda Dauralucci
 ASSINATURA: [Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEDEC Turismo
 E-MAIL: RegildaDauralucci@hotumail.com
 FONE FIXO: 3611-9325 CELULAR: 9612-7064
17. NOME: DIEGO ALEXANDRE DA SILVA ROSSINI
 ASSINATURA: [Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEDEC
 E-MAIL: DIEGOALEXANDRE@SEDEC.MT.GOV.BR
 FONE FIXO: 3613-9325 CELULAR: 9200-6261





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



18. NOME: Natalia Rossetto
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico -
 E-MAIL: nataliarossetto@sedec.mt.gov.br *Adjunta de Turismo*
 FONE FIXO: (65) 3613-7300 CELULAR: (65) 81190515
19. NOME: Cynthia Cândida Cordeiro
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEDEC / Av. Adj. de Turismo
 E-MAIL: cynthiacordeiro@sedec.mt.gov.br
 FONE FIXO: (65) 36139327 CELULAR: (65) 92067932
20. NOME: LEONICE DE SOUZA LOTUFO
 ASSINATURA: [Handwritten Signature] LEOLOTUFO@SEMA.MT.GOV.BR
 INSTITUIÇÃO: SINGTUR - MT / SEMA-MT
 E-MAIL: LEONICEMT@YAHOO.COM.BR
 FONE FIXO: (65) 36137215 CELULAR: (65) 97771029 / 81175388
21. NOME: Adriana Roberto de Lira
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: Foco (Faculdade de Análise)
 E-MAIL: adriana@foco.com.br
 FONE FIXO: (65) 3345 2222 CELULAR: (65) 9678 7024
22. NOME: Gabriela R. Priante Feltes Azeite
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEMA - Superintendência Biodiversidade
 E-MAIL: gabrielapriante@sema.mt.gov.br
 FONE FIXO: (65) 3613-7327 CELULAR: (65) 9923-3717
23. NOME: Ívelva Carmem Rossetto
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: UFMT - Grupo de Pesquisas em Geografia, Água e
 E-MAIL: carmemrossetto@gmail.com *Conservar de Biodiversidade GECa*
 FONE FIXO: — CELULAR: (65) 81146275



MCTI Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação





24. NOME: Maurício de Oliveira Souza
 ASSINATURA: Maurício O Z
 INSTITUIÇÃO: Guia de Turismo (Estadante)
 E-MAIL: MauricioSouza3332@gmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9608-0918
25. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
26. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
27. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
28. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
29. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____



LISTA DE PRESENÇA

"II Oficina Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal"

Data: 12 de agosto de 2015

Local: Restaurante Melgaço

Barão de Melgaço / MT

01. NOME: Aquiles Calmon
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Pousada S. Francisco Real
 E-MAIL: a.calmon@totmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9646-2188
02. NOME: Leandro de Assis Dias Gomes
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Associação de Pequenos Prod. Rurais Capão
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9681 7317
03. NOME: WILNEY DA SILVA TAQUES
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: RESTAURANTE PEIXARIA PARAISO
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9904 4065
04. NOME: DIEGO AUGUSTO ORSINI BISERRA
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: SEC. DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
 E-MAIL: DIEGO AUGUSTO B. SOROC. MT GOV. BR
 FONE FIXO: 65 3613-9325 CELULAR: 65 8143-7300
05. NOME: Rosângela Souza da Noiva Henri
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Proj. Aquilator
 E-MAIL: RosangelaSouza@yaho.com.br
 FONE FIXO: 065 3331 1422 CELULAR: 99 8564 96



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



C | P | A
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



06. NOME: MARCOS ANTONIO DE SOUZA
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: REST. MEIGUO
 E-MAIL: MARCOSBASILIANAMARIANA@GMAIL.COM
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 99586794
96015432
07. NOME: OACY JAGUARI TAGUER.
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: RESTAURANTE PUXXE VIVO
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: 331 1118 CELULAR: 81266234
08. NOME: Osvaldo Donato Luis
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: SEDEC. Turismo
 E-MAIL: osvaldonato.falcao@hotmail.com
 FONE FIXO: custo 36374637 CELULAR: (65) 96327064
09. NOME: Nadia P. S. Taguer.
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Restaurante Beirao Rio
 E-MAIL: NadiaTaguer66@hotmail.com
 FONE FIXO: 65 9804-1420 CELULAR: _____
10. NOME: Jairo Cesar Noriques
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Secretaria de Meio Ambiente e Turismo - Prefeitura de Itaipava
 E-MAIL: jairocesar.noriques@yepoo.com.br
 FONE FIXO: (65) 3331-1171 CELULAR: (65) 9977-6626
11. NOME: Wilson Campos Damasceno
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Sindicato Rural
 E-MAIL: wilsoncampos28@gmail.com
 FONE FIXO: 3331-1174 CELULAR: 9908-3327



UFMT



Universidade Federal
do Mato Grosso do Sul

MCTI

Ministério de Ciência e Tecnologia



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



12. NOME: Luiziano Aparecido da Costa Borges
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Pantanal
 E-MAIL: Luiziano.pantanal@gmail.com
 FONE FIXO: 3622-0123 CELULAR: 9949-7556
13. NOME: Wendelmar Luiz Hespanha
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Pantanal
 E-MAIL: wendelmar.pantanal@gmail.com
 FONE FIXO: 3622-0123 CELULAR: 9940-1567
14. NOME: Laurilene Nascimento da Silva
 ASSINATURA: Laurilene Silva
 INSTITUIÇÃO: Produtor Rural
 E-MAIL: Laurilenyaka@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9959-5402
15. NOME: Antônio Soares da Silva
 ASSINATURA: Antônio Soares da Silva
 INSTITUIÇÃO: Produtor Rural
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9959-5402
16. NOME: ALTHAIR MIGUEL DA SILVA
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: COMUNA DE VEREADORES - VEREADOR
 E-MAIL: althairmiguelp@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 065 9982 8703
17. NOME: Adelina Gonçalves
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: Fazenda Santo Antônio
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9948-6562



UFMT



Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

MCTI Ministério da Ciência,
Tecnologia e Inovação



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



18. NOME: Antonio Pedro de Almeida
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: Fazenda São Antônio
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
19. NOME: Junia Rodrigues
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: Fazenda Barão Melgosa
 E-MAIL: marlene.rodrigues46@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 6596136131
20. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
21. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
22. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
23. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



LISTA DE PRESENÇA

Oficina: "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal"

Data: 28 de outubro de 2015

Local: Unidade III, UFPA-S

Corumbá/MS

01. NOME: André Luis dos Santos Pinheiro Barbosa
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: SEBRAE/MS
E-MAIL: andresantos@sebrae.com.br
FONE FIXO: 3231 3027 CELULAR: 98904546
02. NOME: Gilson Lima Damasceno
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: UFMS - Instituto Federal de Educação MS
E-MAIL: gilson.damasceno@ufms.edu.br
FONE FIXO: (67) 3232 2951 CELULAR: (67) 92214882
03. NOME: MARIA CRISTINA LANGE DE BARROS
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Câmara Municipal E/OU UFMS
E-MAIL: crismalange@terra.com.br
FONE FIXO: (67) 9230-2667 CELULAR: 9811-3482
04. NOME: Patrícia de Souza
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Fundação pro Meio Ambiente do Pantanal
E-MAIL: patricia@fma.org.br
FONE FIXO: 3907-5342 CELULAR: 9619-1016
05. NOME: SANDRA MARA ARAÚJO CRISPIM
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: EMBRAPA PANTANAL
E-MAIL: sandra.crispim@embrapa.br
FONE FIXO: 32345855 CELULAR: 99891518
06. NOME: Elisama de Freitas Caballero
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Prefeitura de Corumbá - Programa Povo das Águas
E-MAIL: elisama.caballero@corumba.ms.gov.br
FONE FIXO: 3234-3474 CELULAR: 9816-9419
07. NOME: José de Carvalho Junior
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Fundação de Turismo do Pantanal
E-MAIL: zeluhoms@bol.com.br / politicas.turismo@corumba.ms.gov.br
FONE FIXO: (67) 3252 7159 CELULAR: 9998 4967



MCTI
Ministério de Ciência,
Tecnologia e Inovação





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



08. NOME: HELENE GASSIA MACEDO CARVALHO
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: UFMS CAMPUS PANTANAL
 E-MAIL: RICKSPITT@YAHOO.COM.BR
 FONE FIXO: 67 3026 2566 CELULAR: 67 8484 2566
09. NOME: João Carlos Santana Moraes
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Solitec
 E-MAIL: joicctv@terra.com.br
 FONE FIXO: (67) 3272 4048 CELULAR: (67) 9912 0265
10. NOME: Rosalice da Silva
 ASSINATURA: Rosalice da Silva
 INSTITUIÇÃO: Matalladeira
 E-MAIL: rosalicesilva236@gmail
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
11. NOME: Randira Elianiara Johanna
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: UFMS
 E-MAIL: carol.v.johanna@hotmail.com
 FONE FIXO: 3233-0960 CELULAR: 67-9211-0805
12. NOME: RAFAEL PENTEADO
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: UFMS
 E-MAIL: RAFAEL.PENTEADO@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 67-9818 568
13. NOME: Osvaldo OLIVEIRA
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: UFMS
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9899 2849
14. NOME: Paulo Roberto de Paula
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Câmara Municipal
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: 3233-0238 CELULAR: 9123 7137
15. NOME: Camargo Dias Aguiar
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Câmara Municipal
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: 3233-6733 CELULAR: 99812677
16. NOME: Sônia Maria dos Santos Soares
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Câmara Municipal

CERTIFICADO





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



- E-MAIL: _____
FONE FIXO: 32 317062 CELULAR: 98697862
17. NOME: Elaine Diniz
ASSINATURA: Elaine Diniz
INSTITUIÇÃO: _____
E-MAIL: _____
FONE FIXO: _____ CELULAR: 67 89666422
18. NOME: Sonia Garcia Prado
ASSINATURA: Sonia Garcia Prado
INSTITUIÇÃO: _____
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 3232 4822 CELULAR: _____
19. NOME: Adriana Barbosa Frazão
ASSINATURA: Adriana
INSTITUIÇÃO: Fladimir Cape Perfeit
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 322 1771 CELULAR: _____
20. NOME: M^o Ricardo Mossandré de Souza Barbosa
ASSINATURA: Ricardo
INSTITUIÇÃO: Autonomo
E-MAIL: ricard.info@hotmail.com
FONE FIXO: _____ CELULAR: 9957-4713
21. NOME: Simone Catarina Pires
ASSINATURA: Simone
INSTITUIÇÃO: Parque São João Barão
E-MAIL: simonepires@hotmail.com
FONE FIXO: 3231 8674 CELULAR: 9949 4297
22. NOME: Nathalia Villanova da Rocha
ASSINATURA: Nathalia
INSTITUIÇÃO: Instituto Federal M.S
E-MAIL: nathaliarocha78@hotmail.com
FONE FIXO: _____ CELULAR: 9631 8535
23. NOME: Andréia J. Pires
ASSINATURA: Andréia
INSTITUIÇÃO: Angela Mayapel
E-MAIL: andrea.j.pires@hotmail.com
FONE FIXO: 3231 6770 CELULAR: _____
24. NOME: Nilma Sônia Nair
ASSINATURA: Nilma
INSTITUIÇÃO: Geopola
E-MAIL: nilmas@hotmail.com
FONE FIXO: 67 231 666- CELULAR: 67 2512763



MCTI
Ministério de Ciência,
Tecnologia e Inovação





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



25. NOME: JOSE DA CRUZ MARTINS
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: CAMARA MUNICIPAL COLOMBA - MS
 E-MAIL: jozemar.martins@hotmail.com
 FONE FIXO: 3316110 CELULAR: 91024708
26. NOME: Amara S. Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Estudante (O.F.S.) Escola Uraelio F. Silva
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9615 6752
27. NOME: Lenara Estrela da Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: [assinatura]
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: 32339200 CELULAR: 9622 7651
28. NOME: Isabel da Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Empresa de Turismo Caiarna
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9692-6071
29. NOME: Paula Adulio da Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Marco Hotel
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9820-1577
30. NOME: Stefany Alves
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Escola Seni
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: 3231-4160 CELULAR: 9955-4768
31. NOME: Adrie Costa Alves
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Mineração Vale
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 96670129
32. NOME: Porimari Medeiros
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Hotel Jarnas
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9903-0038





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



33. NOME: Armanda Julia Barbosa
 ASSINATURA: Armanda J. Barbosa
 INSTITUIÇÃO: UFMS
 E-MAIL: armanda.jbs@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 67-9977-4490
34. NOME: Marisa Mendes
 ASSINATURA: MM
 INSTITUIÇÃO: UFMS
 E-MAIL: maria-mendes@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9977-1279
35. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
36. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
37. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
38. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
39. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
40. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____



INDICADOR 3: Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade - IDARS

Mato Grosso atua para aliar turismo e sustentabilidade

Alternativas de políticas sustentáveis vêm sendo apresentadas por pesquisadores do Centro Pantanal (CPP), tanto do Estado quanto de Mato Grosso do Sul; Poconé será a primeira cidade da Baixada Cuiabana a empregar técnicas nesse sentido

DA ASSESSORIA

DA REDAÇÃO

Mato Grosso começa a dar os primeiros passos rumo a implantação de uma política de turismo sustentável.

A ideia é atrair visitantes e, ao mesmo tempo, trabalhar para melhoria da infraestrutura de locais turísticos, sem danos à natureza. Mas como equilibrar o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente? Alternativas de solução estão sendo apresentadas em oficinas realizadas por pesquisadores do Centro Pantanal (CPP), em Mato Grosso e Mato Grosso

Desafio maior e aproveitar a natureza local sem degradá-la

do Sul, que compartilham as belezas da fauna e flora do Pantanal, a maior planície alagável do mundo.

Poconé (100 km de Cuiabá) será o primeiro município mato-grossense a aplicar técnicas

de capacidade de suporte de sustentabilidade. O lugar atrai pessoas de vários continentes em busca de contato direto com a fauna e a flora por seus 150 quilômetros da Transpantaneira.

“É preciso definir regras para que o turista não destrua os bens naturais”, afirma a coordenadora do projeto Ciência e Sociedade no Pantanal, Silvana Moretti, professora da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

Os cientistas apresentaram relatos da comunidade pantaneira, que precisa estar envolvida na conservação do ambiente em que vive, tendo relatado também a insa-



Cientistas se reuniram esta semana: é preciso ter sinergia entre envolvidos

tificação dos empreendedores, diante do baixo investimento do poder público no setor de turismo.

O coordenador do Centro de Pesquisa Pantanal, professor doutor

Paulo Teixeira, ressaltou a necessidade de maior integração entre os setores econômico, social e ambiental. “É preciso haver maior sinergia entre esses três pilares, ao mesmo tempo em

que associamos o conhecimento científico ao conhecimento tradicional de modo a garantir o desenvolvimento do ecoturismo com sustentabilidade e inclusão social”, observou Teixeira.



- [Classificados](#)
- [Vídeos](#)
- [Fotos](#)
- [Assinante](#)
- [Telefones](#)
- [Contato](#)

S10 LTZ DIESEL 4X4
TAXA ZERO + 8 MIL

CHEVROLET

- [Cidades](#)



Quarta, 12 de agosto de 2015, 14h00

Pesquisadores promovem oficina sobre turismo no Pantanal

Redação do GD

Uma equipe de cientistas do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) estão realizando uma série de oficinas para desenvolver o turismo sustentável na região do pantanal mato-grossense.

Nesta quarta-feira (12) o encontro acontece na cidade de Barão de Melgaço. Pesquisadores realizam estudos de campo, junto com a comunidade pantaneira e durante o encontro será discutido com representantes do setor hoteleiro e agências de turismo, um roteiro de turismo rural com reais possibilidades de efetivação para atrair visitantes.

Em junho deste ano, os pesquisadores do CPP realizaram a oficina na cidade de Poconó, onde se discutiu a capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal.

Em Barão de Melgaço, os participantes vão realizar um roteiro técnico aquático e terrestre, com visita a fazendas e as Balas de Chacororé e São Mariana.

A equipe é formada pelo professor Paulo Teixeira de Souza, coordenador do CPP, da professora do Mato Grosso do Sul Silvana Lucato Moretti, e pelos pesquisadores Edvaldo César Moretti, também do Mato Grosso do Sul, e Heros Lobo, do Estado de São Paulo.



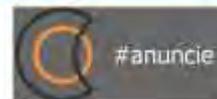
Enviar comentário

A Gazeta Digital se reserva o direito de não publicar comentários que contenham palavras de baixo calão ou que atentem diretamente contra a honra de terceiros. Utilize este espaço com responsabilidade.

*Seu nome:

*Seu email:

2 QUARTOS | ÁREA DE LAZER NOS MELHORES BAIRROS



Notícias / [Cidades](#)

12/08/2015 - 17:56

Oficina sobre turismo no pantanal é promovida por pesquisadores

Defredação - Wesley Santiago

[Comentário](#) [Twitter](#) [Google+](#) [Facebook](#) [LinkedIn](#)



Uma série de oficinas para desenvolver o turismo sustentável na região do pantanal mato-grossense está sendo realizada pelos Cientistas do Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP). O encontro aconteceu nesta quarta-feira (12), na cidade de Baão de Melgaço.

Leia mais:

[Com missa territorializada, área de Nossa Senhora do Pantanal pede parcerias para revitalização do Cristo](#)

De acordo com a assessoria de imprensa, os pesquisadores realizaram primeiramente estudos de campo junto com a comunidade pantaneira e durante o encontro será discutido com representantes do setor hoteleiro e agências de turismo, um roteiro de turismo rural com reais possibilidades de efetivação para atrair visitantes.

Em junho, os pesquisadores do CPP realizaram uma oficina com foco no turismo rural na cidade de Poconé, onde se discutiu a capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal. Já em Baão do Melgaço, foi definido um roteiro para atrair visitantes, através de trilhas terrestre, com visita a fazendas da região, e percurso aquático nas Bais de Chacororé e São Mariano.

A equipe é formada pelo professor Paulo Teixeira de Souza, coordenador do CPP, da professora do Mato Grosso do Sul Sílvia Lucato Moretti, e pelos pesquisadores Edivaldo César Moretti, também do Mato Grosso do Sul, e Heros Lobo, do Estado de São Paulo.

[Twitter](#) [Google+](#) [Facebook](#) [LinkedIn](#)



picantes

Apunhalada nas costas
Maluf teria sido traído por gente grávida do próprio partido suzano...

Eje vai voltar
Perdão concedido pelo STF livrando Henry de pena de sete anos de prisão lhe devolve os direitos políticos

Busca da vaga
Resta saber se Dinalmeida Naidé Baranco vai conseguir entrar na AL com o diploma de deputado eleito

[ver todos](#)

do internauta

Brasil clama

Sem sistema

Como pode?

[ver todos](#)

RELATÓRIO DE MÍDIA TELEVISIONADA

27098336 – Turismo...

Emissora: TV Band MT

Data de veiculação: 13 de agosto de 2015

Programa: JMT 2ª Edição

Apresentador (a): Julie Corrêa

Resumo: Um congresso realizado em Barão de Melgão trouxe uma discussão sobre sustentabilidade e busca o desenvolvimento do turismo na região pantaneira de Mato Grosso. A cidade fica a 100 km de Cuiabá, um lugar de belezas raras, o paraíso perfeito para quem procura relaxar distante da rotina conturbada das grandes cidades em contato direto com a natureza.

Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Junior (CPP)

27224664 – Turismo sustentável é aquele que busca minimizar os impactos ambientais

Emissora: TV Record Regional

Data de veiculação: 29 de setembro de 2015

Programa: Jornal da Manhã

Apresentador (a): Antonio Carlos Silva

Resumo: Turismo sustentável é aquele que busca minimizar os impactos ambientais e socioculturais ao mesmo tempo que promove benefícios econômicos, para as comunidades locais em consonância com os destinos de cada região.

Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Junior (CPP)

CPP / CPP

Cuidado:

frágil

vida útil

Beware: Fragile life

Texto/Text: **Justina Flori** | Fotos/Photos: **Mike Bueno**

O Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP), ligado à Universidade Federal de Mato Grosso, começa a realizar um estudo sobre a capacidade de carga para o turismo no Pantanal mato-grossense.

The Pantanal Research Center (CPP), linked with the Mato Grosso Federal University, began conducting a survey about tourism capacity in the Pantanal of Mato Grosso.



Assessoria



Mike Biebro

Paulo Teixeira, professor e coordenador do CPP

"Até hoje, não se sabe quantas pessoas podem visitar, diariamente, um dos lugares mais bonitos do mundo, sob pena de prejudicar o meio ambiente", explica o coordenador do CPP, professor Paulo Teixeira.

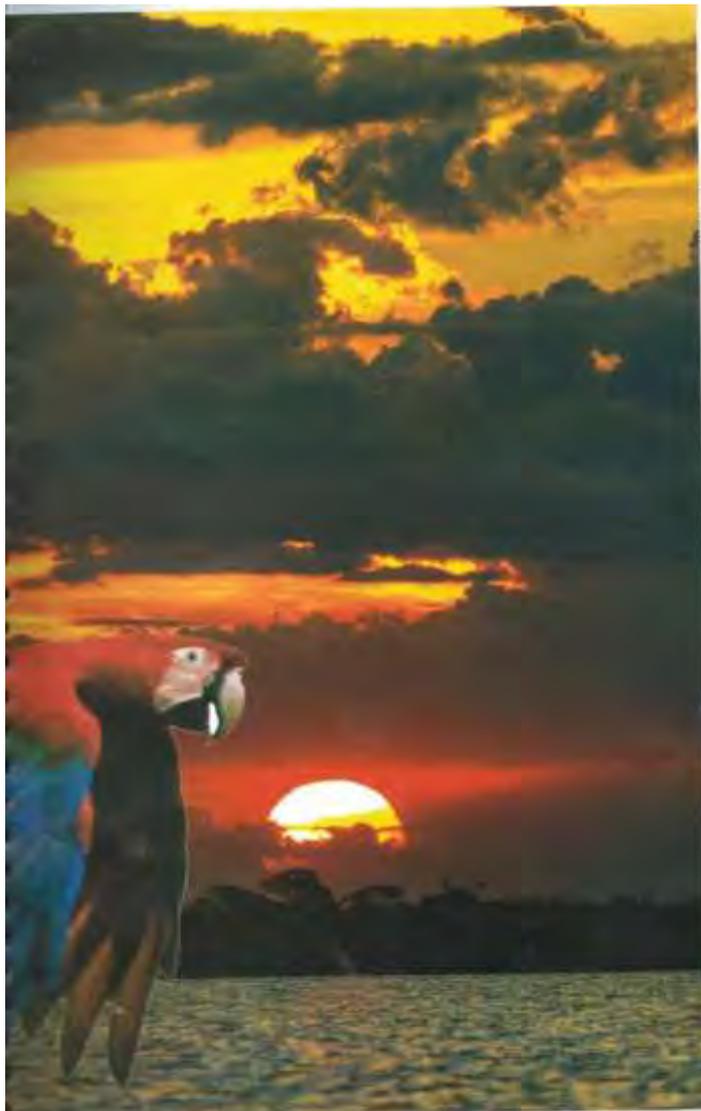
O trabalho começa por quatro das principais regiões visitadas no Pantanal: Barão de Melgaço e Poconé (MT) e Miranda e Bonito (MS) e envolve pelo menos seis pesquisadores.

"Until today, we don't know how many tourists come to visit, daily, one of the most beautiful places of the world, undermine damaging the nature", explained Professor Paulo Teixeira, Coordinator at CPP.

The survey will begin in the most visited regions in the Pantanal: Barão de Melgaço and Poconé (Mato Grosso State), and Miranda and Bonito (Mato Grosso do Sul State), with at least six researchers.



66 C-NEWS



Mário Bueno

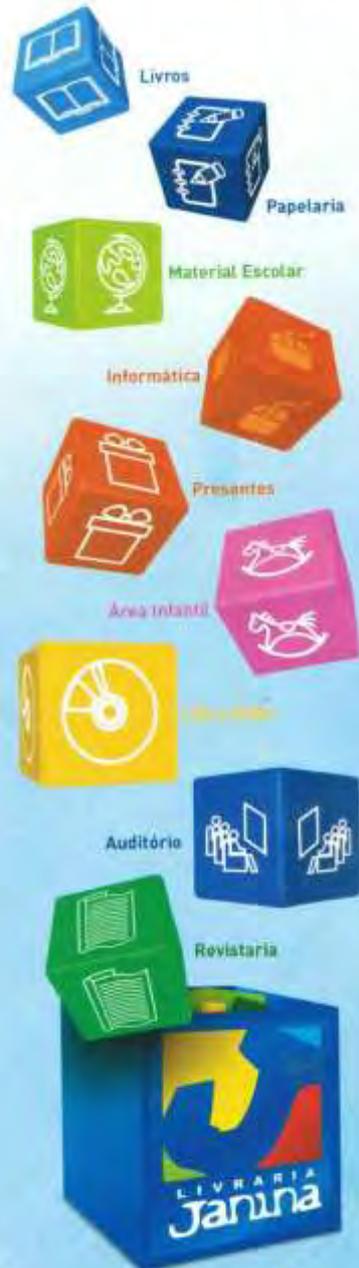
A ideia de dimensionar a capacidade de carga do turismo no Pantanal surgiu quando Cuiabá foi escolhida para sediar a Copa do Mundo, mas o termo de parceria entre o CPP e o Ministério de Ciência e Tecnologia só agora foi assinado.

O trabalho deve ficar pronto no final de 2016 e vai ouvir a comunidade que mora ou atua no Pantanal, como moradores, donos de pousadas, de barcos e restaurantes. ■

Hence, the idea of tourist carrying capacity emerged when Cuiabá was chosen to host the 2014 FIFA World Cup, but the partnership agreement between CPP and the Ministry of Science and Technology has been agreed just now.

The results of the survey will be ready at the end of the year 2016, and the goal is to interview people who live or work in the Pantanal, such as residents, and owners of resorts, boats and restaurants. ■

PRECISOU? NA JANINA TEM!



© 2014 Janina +10

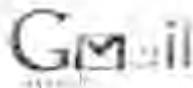
* para maiores informações consulte o site

tel: 3622.1234 www.janina.com.br

- Loja 01 • Pantanal Shopping
- Loja 02 • Shopping Três Américas
- Loja 03 • Centro - Rua Antônio João, 270
- Loja 04 • Unic Beira Rio
- Loja 05 • Univag - Praça de Alimentação



Comprovação do Detalhamento de Atividades



Fwd: Carta Convite : 2o encontro para "Convenção das Melhores Práticas para Observação de Vida Silvestre nos rios do Pantanal"

De: Andre Thuronyl [mailto:thuronyl@araraslodge.com.br]

Enviada em: sexta-feira, 8 de maio de 2015 15:36

Para: Nuno Silva (nuno.silva@ibama.gov.br)

Cc: César Esteves Soares

Assunto: Carta Convite : 2o encontro para "Convenção das Melhores Práticas para Observação de Vida Silvestre nos rios do Pantanal"

Carta convite

Prezados parceiros e interessados na Unidade de Conservação (UC) Estrada Parque Transpantaneira e UC Parque Estadual Encontro das Águas,

Por ocasião da realização da Semana do Turismo de Mato Grosso no Hotel Fazenda Mato Grosso - região do Coxipó, convidamos o para participar do 2º ENCONTRO DE DISCUSSÃO DAS MELHORES PRÁTICAS PARA OBSERVAÇÃO DE VIDA SILVESTRE AO LONGO DOS RIOS DO PANTANAL, COM ÊNFASE NA OBSERVAÇÃO DE ONÇAS.

Anexamos a resolução de maio de 2014, que gostaríamos fosse lida para receber críticas construtivas que serão acrescidas a este documento em acordo com o referendô da maioria presente neste 2º encontro.

Data: 20/05/2015

Local: Htl Fazenda Mato Grosso

Agenda:

8h00: Apresentação dos presentes com respectiva assinatura na lista de presença

8h30 – 11h30

Leitura da Convenção de maio de 2014

Discussão dos itens e apresentação de novas sugestões baseado nas observações desta última temporada.

Relato de incidentes e proposta de saneamento das mesmas

10h00 – 10h30

Coffee-break

10h30 – 11h30

Discussão com eventual apresentação de sugestões para a criação de uma Associação ou OCIP que represente de forma mais abrangente os interesses dos usuários das duas UC: Tranpantaneira e PE Encontro das Águas.

12h00-13h00

Almoço no local.

13h30-14h30

Encontro com as autoridades Ambientais e do Turismo do Estado para apresentação do documento

14h30-15h00

Encerramento e fala dos representantes da Secretaria de Turismo, Secretaria de Meio Ambiente e da Secretaria de Obras do Estado e organizadores do encontro, com presença da mídia regional.

Contamos com a sua presença.

A participação é o diferencial de uma sociedade organizada.

Até dia 20

Saudações,

André Thuronyi

Fernando Tortato

Luiz Augusto Moreira Amaral

ABETA-MT

Panthera Brasil

ARPAN - MT



ANEXO VII

COMPROVAÇÃO DAS

ATIVIDADES REALIZADAS NO

ÂMBITO DO COMPONENTE 6

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1) IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE/REDE: 6

COORDENADOR: André Luís Ribeiro Lacerda

TÍTULO DO PROJETO: Caracterização Sócio ocupacional de pescadores e pecuaristas do Pantanal Norte de MT.

OBJETIVOS:

Objetivos Gerais:

- (1) Descrever a organização, estratificação social e processos sociais – cooperação e conflitos de grupos de interesses entre pescadores e entre pecuaristas do pantanal norte enquanto categorias sócio-ocupacionais;
- (2) Investigar a dinâmica social de pecuaristas e pescadores do Pantanal Norte.

Objetivos Específicos:

- (1) Descrever a estrutura sócio ocupacional de pescadores e pecuaristas do pantanal norte, sua diferenciação social e grau de desigualdade expresso em sua estratificação social;
- (2) Identificar como se posicionam os diferentes subgrupos dentro dos status sociais nas duas ocupações;
- (3) Identificar os principais grupos de interesse dentro das duas ocupações e caracterizar a natureza de seus conflitos.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO PROJETO: Clique/UFMT; Ufal - Mestrado em Sociologia.

EQUIPE CIENTÍFICA:

Pesquisadores:

(1) Dr. André Luís Ribeiro Lacerda – Coordenador da Pesquisa
Clique – Núcleo de Metodologias Quantitativas e Abordagens Biossociais/Departamento de Sociologia e C. Política, UFMT, campus Cuiabá.

(2) Dr. João Vicente Ribeiro Barroso da Costa Lima
Sociólogo, Professor Associado PPG em Sociologia, UFAL, campus Maceió.
CPF - 275891452-20 / RG 1172622 - SSP-DF
Banco: BB Agencia - 14842 C/C - 183849
Endereço: Rua Álvaro Otacílio, 3781 Apto 603 Edifício Patinas - Ponta Verde
Maceió-AL Cep - 57036-850;

(3) Dr. Wallison Tadashi Hattori
Professor de Estatística UFU
CPF - 02678159990
RG - 003.041.751
Banco: BB Agencia 1381-1
C/C - 9045-X

Assistentes de Pesquisa:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

1-Dayanne Darth Ananias

Mestranda em Economia na UFMT, Campus Cuiabá-MT.

Rua 2900, quadra 18, casa 10 – Jardim Imperial. Fone- 81242333

Cuiabá-MT CEP – 78075715

Nascimento: 30/07/1991

Conta Corrente: 52697-5

CPF: 034.607.241-70

RG: 202691-6

2-Johannes Santos Veiga Da Cruz

Graduando em Ciência da computação

Endereço: Rua 20, quadra 59, N.12 Novo Ipê – Várzea-Grande

Cep 78156-002 Fone: 92591715

RG – 2149393

CPF – 034874161-82

Conta Poupança Caixa Econômica Federal Agência: 1569 - Conta poupança 00018092-0

3- Luís Carlos da Silva Filho

Graduando em Ciência da computação

Endereço: Rua Brasil, Quadra 3 N. 16 Bairro 15 de Maio VG

Cep – 78.132-320

CPF – 049.118.521-94 RG – 243.7226-9

Caixa Econômica Agencia 2985 - Conta poupança – 36473-8

Fone 81539404

3-Matteus Vargas da S. da Silva

Rua Portugal, quadra 45 N.10 Nova Era – VG Cep – 78130-540

CPF- 013.392.381-95 RG – 2207216-0

Banco Brasil Agência – 3499-1 - C/C – 36473-8.

VIGÊNCIA DO PROJETO: Agosto 2013-Julho de 2016

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2015.

2) INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS:

ÁREAS GEOGRÁFICAS DE ESTUDO: Pantanal Norte de MT: Cáceres, Barão de Melgaço, Santo Antônio de Leverger e Poconé-MT.

HIPÓTESES OU PERGUNTAS DO TRABALHO: A partir do conceito de processos sociais como interação repetitiva de padrões de comportamento comumente encontrados na vida social (Horton & Hunt, 1980), anuncia-se o problema de pesquisa da seguinte maneira: tomando os pescadores e pecuaristas do pantanal norte enquanto grupos ocupacionais, pretende-se descrever seus principais processos sociais – cooperação,

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

competição e conflito. Entre os pescadores e pecuaristas, quais são os principais subgrupos? Como se desenvolvem cooperação, competição e conflito entre eles?

MATERIAIS E MÉTODOS:

Após o levantamento, via survey, feito em Poconé, estendemos o desenho dos surveys de pescadores para outros 3 municípios que compõe o pantanal norte. Metodologicamente, a pesquisa se fundamenta nos conceitos básicos de status social, estratificação social, hierarquia social, grupos ocupacionais e estratégia de grupo. Partimos da hipótese de que teremos mais dificuldades para obter dados dos pescadores (pelo nível de instrução, por sua dispersão, conforme indica a literatura) do que dos pecuaristas.

Para obtermos dados secundários, recorremos ao IBGE (Censo Agropecuário, dados sobre bolsa família), às prefeituras dos municípios e às associações profissionais das duas ocupações em cada um dos municípios.

Após visitas de campo às colônias de pescadores de Poconé e Leverger, optamos por restringir nossa pesquisa apenas aos municípios que alocam colônias de pescadores: Z2 em Cáceres, Z5 em Barão de Melgaço, Z8 em Leverger e Z11 em Poconé.

Resultados e Discussões: (Até 1200 caracteres – 08 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

Até o presente momento, realizamos 29 entrevistas com pecuaristas e testamos e re-testamos o questionário a ser aplicado aos pescadores. Em 2015, fizemos duas entrevistas testes em Santo Antônio do Leverger, colônia Z8, nós entrevistamos o presidente da Federação dos Pescadores, Sr. Lindberghe e submetemos a pesquisa ao comitê de ética da plataforma Brasil, processo que nos custou 3 meses de trabalho.

Apresentamos trabalho sobre os dados dos pecuaristas de Poconé: Teoria do Investimento Parental e Escolha do Status de Pecuarista Pantaneiro no *First Brazilian Meeting of Human Behavior and Evolution Society* – Gramado-RS 2015, em Novembro de 2015.

CONCLUSÃO: (Até 1200 caracteres – 04 parágrafos contendo 06 linhas cada aproximadamente)

O trabalho com os pecuaristas de Poconé está praticamente concluído. A descrição da estrutura social dos pecuaristas vinculados ao Sindicato Rural de Poconé está descrita em Lacerda & Costa Lima (2015). Em função do custo e do tempo necessário para aplicarmos o questionário dos pecuaristas a todo o pantanal norte, optamos por restringi-lo, conforme proposta original. Em relação aos pescadores, estamos iniciando a aplicação nos quatro municípios mencionados.

BIBLIOGRAFIA:

- Acheson, J.M. (1981) – **“Anthropology of Fishing”**, *Annual Review of Anthropology* 10: 275-316.
Agresti, A. & Finlay, B. (2012) – *Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais*, Porto alegre: Penso.
Ambrosini, L.B. & Filippi, E.E. (2008) – **“Sistema Agro alimentar do queijo surano: estratégias de reprodução social dos pecuaristas familiares do sul do Brasil”**, IV Congresso Internacional de La Red Sial, Mar Del Plata, Argentina, 27 a 31 de outubro.
Anderson, L.G. (1980) – **“Necessary components of economic surplus in fisheries economics”**, *Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences* 37: 858-70.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- Andreatta, T. & Miguel, L.A. (2009) – “Organização de estabelecimentos e perfil dos pecuaristas criadores de bovinos de corte no RS”, Encontro da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural”, Porto Alegre, RS.
- Ditton, R.B. et all (1978) – “Characteristics, participation, and motivations of Texas Charter Boat Fishermen”, *Marine Fisheries Review*, Vol.40, N.8, August.
- Garcia, E.A.C. (1988) – “Análise técnico-econômica da pecuária bovina do pantanal”, Embrapa, CPAP, 1986.
- Gill, A.D. (1980) – *The social circle of catfishermen: a contribution to the sociology of fishing*, A Master’s Thesis of Master of Arts, Kansas: Kansas State University, Department of Sociology.
- Ginkel, R.V. (1996) - “Cooperating competitors: texel fishermen and their organizations (1870-1930)”, *Anthropological Quarterly*, Vol.69, N.2, pp.51-65.
- Ginkel, R.V. (2001) – “Inshore Fishermen: cultural dimensions of a maritime occupation”, in Symes, D. and Phillipson (Eds.) – *Inshore Fishermen Management*, Netherlands: Kluwer Academic Publishers.
- Gusmão, A.O.M. et all (2010) – “A informação no contexto dos pecuaristas de gado de corte da UPG São Lourença, região sudoeste de MT”, *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, V.15, n.2, PP. 162-175, jul/dez.
- Horton, P. & Hunt, C. (1980) – “Processos sociais”, *Sociologia*, SP: McGrw-Hill.
- Ikiara, M.M. and Odink, J.G. (2000) – “Fishermen resistance to exit fisheries”, *Marine Resource Economics*, Volume 14, pp.199-213.
- Pollnac, R.B. Morrissey, M.T. (Eds.) (1989) – *Aspects of Small-Scale Fisheries Development*, Kingston, Rhode Island: International Center of Marine Resource Development.
- Reis, A.F. (2004) – “A cultura e as representações sociais em comunidades de pescadores do pantanal”, *Teoria e Pesquisa* 44 e 45, pp. 249-69.
- Rosseto, O.C. (2004) – “Vivendo e mudando com o Pantanal”, *IV Simpósio sobre Recursos Naturais e socioeconômicos do Pantanal, Corumbá, 23 a 24 de Novembro*.
- Silva, C.J.& Silva, J.A.F. (1995) – *No Ritmo Das Águas do Pantanal*, São Paulo: NUPAUB/USP.
- Tocantins, N. et all (2011) – “Abordagem socioeconômica dos pescadores filiados à colônia Z11:município de Poconé, Pantanal de Mato Grosso, Brasil”, *Revista Geográfica de América Central*, Número Especial EGAL, Costa Rica, PP. 1-9.
- Vila Silva, J. dos S. & Abdon, M.M. (1998) – “Delimitação do pantanal brasileiro e suas sub regiões”, *Pesq. Agropec. Bras.*, Brasília, v.33 Número Especial, p.1703-1711.
- Zanchett, S.A. S.(2007) – “Trajetórias, vivências e Cultura: os pescadores profissionais da cidade de Coxim-MS”, em www.cptl.ufms.br/.../Silvana%20Aparecida%20da%20Silva%20ZANCH. Acessado em 21/05/2013.
- Zanchett, S.A. S (S/d) – “Relações de Poder: os pescadores ribeirinhos e a formação da colônia de pescadores profissionais artesanais ‘z-2 Rondon Pacheco’ de Coxim-MS”, em <http://www.anpuhms.org/eventos/xiencontrohistoriams/anais/Rela%E7oes%20de%20poder%20os%20pescadores%20ribeirinhos%20e%20a%20forma%E3o%20colonia%20de%20pescadores.pdf>

3) COOPERAÇÃO COM OUTROS PROJETOS:

Temos desenvolvido cooperação no que diz respeito a discussão do estudo das ocupações com os professores José Ricardo Souza e Sandra Figueiredo, da FAMEV/UFMT, que tem desenvolvido levantamento sobre a ocupação de médico veterinário em MT. E com o Professor Costa Lima, da UFAL, que estuda pescadores nordestinos,

(Até 600 caracteres)

4) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Obs.: Nome do programa de pós-graduação, nome do aluno, título do trabalho...

- a) Número de pós-doutorados concluídos no período:
- b) Número de pós-doutorados em andamento no período:
- c) Número de teses de doutorados concluídas no período:
- d) Número de teses de doutorados em andamento no período:
- e) Número de dissertações de mestrado concluídas no período:
- f) Número de dissertações de mestrado em andamento no período: Estamos buscando interessados.
- g) Número de trabalhos de iniciação científica concluídos no período:
Bolsistas Pibic: Johnnes Santos Veiga da Cruz - UFMT / Luiz Carlos da Silva Filho – UFMT / Tayane de Souza Pinto Cordeiro - UFMT / Marina Ferraz - UFMT
- h) Número de trabalhos de iniciação científica em andamento no período:
Luiz Carlos da Silva Filho – UFMT / Camila de Matos - UFMT
- i) Potencial de aproveitamento dos Recursos Humanos formados: possíveis candidatos ao mestrado em sociologia da UFMT: 01 candidato.

5) TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE:

a) Relacionamento com a sociedade: Discussões com a Acrimat – corpo técnico; apresentações de trabalho em congressos.

(Até 800 caracteres)

b) Educação para a ciência:

(Até 800 caracteres)

c) Interação com o ensino básico:

(Até 800 caracteres)

6) TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR EMPRESARIAL E GOVERNO:

a) Interação com o Setor Empresarial:

(Até 800 caracteres)

b) Políticas Públicas;

(Até 800 caracteres):

c) Inovações:

(Até 800 caracteres):

d) Patentes:

(Até 800 caracteres)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

e) Transferência de Tecnologia:
(Até 800 caracteres)

7) PUBLICAÇÕES:

Obs.: *Anexar cópia do artigo publicado e/ou informar link da publicação*

a) Artigos publicados:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT):

[Ribeiro Lacerda, André L.](#); Costa Lima, JVRB . Impactos da Modernização sobre as estruturas sociais: o exemplo dos pecuaristas de Poconé-MT. Revista de Estudos Sociais (UFMT), v. 17, p. 132, 2015.

<file:///C:/Users/User/Downloads/2526-7997-1-PB.pdf>

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/res/issue/archive>

SOUZA, J. R. ; FIGUEIREDO, S. I. ; [Ribeiro Lacerda, André L.](#) . Perfil socioeconômico do médico veterinário do estado de Mato Grosso. Revista CFMV (Brasília), v. 1, p. 72-77, 2015.

<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/108/secao/6>

b) Artigos aceitos para publicação:

(nº de artigos, título do artigo, revista, referência completa de acordo com as normas ABNT)

d) Livros:

(nº de livros, título do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

e) Capítulos de livros:

(nº de capítulos, título do capítulo, nome do livro, referência completa de acordo com as normas ABNT)

Yamamoto, ME; Alencar, A.; Ribeiro-Lacerda, AL – **“Competição e cooperação”, Manual de Psicologia Evolucionista**, Casa do psicólogo.

8) EVENTOS CIENTÍFICOS E DE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE:

Obs.: *Anexar comprovação do trabalho apresentado e comprovação de evento de interação com a sociedade não-científica (folder, link de site onde foi divulgado...)*

a) Trabalhos apresentados Em Eventos Científicos:

(número e descrição, título do trabalho, nome do evento, local do evento, período do evento, nome dos autores).

(1) [Ribeiro Lacerda, André L.](#) Teoria do Investimento Parental e Escolha do Status de Pecuarista Pantaneiro. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso). First Brazilian Meeting of Human Behavior and Evolution Society – Gramado-RS- 2015;

(2) Cruz, J.S. da V. & Ribeiro Lacerda, AL – **“A lógica do levantamento de dados via survey obtida dos pecuaristas de Poconé-MT”, Seminário de Iniciação, UFMT, Cuiabá, 2015;**

(3) Silva Filho, LC & Ribeiro Lacerda, A.L. – **“Coleta e registro de dados de pescadores e análise dos dados de pecuaristas de Poconé-MT”, Seminário de Iniciação Científica, UFMT, Cuiabá, 2015.**

b) Eventos de interação com a sociedade:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

(número e descrição completa do(s) evento(s): nome do evento, local do evento, período do evento, participantes):

Palestra com Prof. Thomas Flamson, da Universidade da Califórnia.

Tema: Sobre a Evolução do humor.

Local: auditório do INPP.

Data: 06/05, 19 horas.

Público: Aberto ao público. Divulgação foi feita em TV, radio (CBN) e no serviço de comunicação da UFMT.

Compareceram cerca de 80 pessoas.

SOBRE A EVOLUÇÃO DO HUMOR **TESTANDO A TEORIA DA ENCRIPTAÇÃO** **E AGRUPAMENTO EM UM ASSENTAMENTO** **RURAL NO CEARÁ**

O QUE É O HUMOR? **QUAL SUA FUNÇÃO SOCIAL?** **COMO EVOLUIU?**

PALESTRANTE: THOMAS FLAMSON
PhD, DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
UNIVERSIDADE DE CALIFÓRNIA

QUA
06/05
19:00 H

LOCAL: AUDITÓRIO DO INPP - UFMT (PRÓXIMO AO
ESTACIONAMENTO DA MEDICINA)

INFORMAÇÕES: cliquelaboratorio@gmail.com | 9975-0343

ORGANIZAÇÃO



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

9) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Indicar se houve melhorias na estrutura de laboratórios e locais onde os subprojetos se desenvolvem, bem como, descrever outros fatores relevantes para o desenvolvimento do subprojeto. (Até 500 caracteres)

INDICADOR 3: Número de *surveys* aplicados em oficinas/assembleias – NCSA

SURVEY PESCADORES

BLOCO 1

1. O senhor (a) acredita que hoje tem mais pescadores do que nos últimos anos?

Sim () Não

Por quê?

- a) Hoje tem menos peixe ()
- b) Condições e demandas para a venda de peixes hoje são maiores (hotéis, barcos, turistas, etc.) ()
- c) Hoje não se consegue mais viver de peixe ()

A pescaria é frutífera, os peixes estão
se reproduzindo + há pesca

2. O senhor acredita que os pescadores de hoje são diferentes dos pescadores de antigamente?

Sim () Não

Por quê?

- a) Antigamente os pescadores eram mais ribeirinhos ()
- b) Antigamente pescava-se mais com anzol ()
- c) Hoje tem mais clandestinos ()
- d) Antigamente sabia para quem vender o peixe ()

Muitos usam a pesca só para vender, outros
que não são pescadores de verdade, só querem aproveitar
os direitos

3. Entre os pescadores ribeirinhos e não ribeirinhos quais deles pescam mais? Por quê?

Ribeirinhos pescam + - por eles vivem disso

4. E quais deles pescam menos? Por quê?

Os amadores, por pesca por esporte

5. O que o pescador que pesca menos não tem que faz pescar menos?

O limite de pesca dos exemplares

6. De que o melhor pescador tem que os outros não têm?

Maneja

7. Em relação à quantidade pescada, hoje o senhor pesca:

() mais () menos (X) a mesma coisa () não sei dizer.

BLOCO 2

1. Por que o senhor resolveu virar pescador?

- a) Influência familiar (X)
- b) Negócio dinâmico e lucrativo ()
- c) Porque gosta ()
- d) Porque era profissão ()

2. Antes de ser pescador o senhor trabalhava com que?

- a) Outra atividade relacionada à exploração do rio ()
- b) Sempre pescador (X)

3. Há quantos anos o senhor pesca?

Desde os 10 anos

4. Para o senhor, quais as principais dificuldades enfrentadas pelo pescador hoje?

Pescaria mesotona (rede),

5. O senhor acredita que existam pescadores que enfrentam mais dificuldades do que outros?

Sim

6. Quando o senhor não está pescando o que o senhor gosta de fazer?

Meser com plantação

7. Qual o período que o senhor mais pesca? (mês, estação, cheia/seca...).

De abril a julho

8. E qual o período que o senhor menos pesca?

Agosto e setembro

9. Geralmente o senhor sai para pescar em qual dia da semana?

Seg - Sex

10. E fica quantos dias pescando?

5 dias por semana, FDS vende

11. Qual o lugar(es) que o senhor vai pescar com mais frequência?

Na própria comunidade

12. O senhor vai pescar de veículo próprio ou alugado?

Veículo próprio

13. Quando não volta para casa onde o senhor dorme?

Dorme em casa

14. Pra quem o senhor vende o seu pescado? (Onde?)

- a) Peixarias ()
- b) Hotéis ()
- c) Restaurantes ()
- d) População Local
- e) Frigoríficos ()

As vezes mercado, no aeres e outros

15. Sem peixe para vender na Piracema o que o senhor faz neste período?

Almeida
Biologia
SURVEY PESCADORES

Apolinário LG
Apolinário
Apolinário
Previdente

10/04/2015

BLOCO 1

1. O senhor acredita que hoje tem mais pescadores do que nos últimos anos?

Sim () Não

Por que?

Por q vem fugir cauberie

2. O senhor acredita que os pescadores de hoje são diferentes dos pescadores de antigamente?

() Sim Não

Por que?

N mudou nada *Continuam fazendo*

3. Em relação à quantidade pescada, hoje o senhor pesca:

() mais () menos () a mesma coisa () não sei dizer.

mais +, mais
trava + pau
do q eu peava

BLOCO 2

1. Por que o senhor resolveu virar pescador?

Tinha um, fazer um seu atividade

2. Antes de ser pescador o senhor trabalhava com que?

Trabalha na Comunidade de Pescadores

3. Há quantos anos o senhor pesca? ^{Usa-se caatinga para subsistência}
 Desde os 8 anos negava 25 por grande/ele

4. Para o senhor, quais as principais dificuldades enfrentadas pelo pescador hoje?
 não amarela / pescador velho / não age o APP
 não tem onde ele vender / pescar

5. O senhor acredita que existam pescadores que enfrentam mais dificuldades do que outros?
 Sim // quem pesca + longe // quem pesca perto de casa
 quem pesca longe // quem pesca perto de casa
 quem pesca longe // quem pesca perto de casa
 quem pesca longe // quem pesca perto de casa

6. Em que os pescadores são iguais?
 A uns foge mais

7. E em que eles são diferentes?
 N ados - tem harmonia / alegria

8. Quando o senhor não está pescando o que o senhor gosta de fazer?

Conversar com pescadores

9. Qual o período que o senhor mais pesca? (mês, estação, cheia/seca ...)

de terça / sexta

Quando o rio vai baixando, e pouco de chuva

10. E qual o período que o senhor menos pesca?

junho e agosto

11. Geralmente o senhor sai para pescar em qual dia da semana?

12. E fica quantos dias pescando?

Quando pesca parte - todos os dias
- todo tempo não

13. Qual o lugar(es) que o senhor vai pescar com mais frequência?

+ lago - Porto Itaipu

14. O senhor vai pescar de veículo próprio ou alugado?

Cano fretado - distante
fretado - de barchete

15. Quando está pescando o senhor fica mais de um dia fora de casa ou volta todo dia para casa?

longe - fica fora de casa

16. Quando não volta para casa onde o senhor dorme?

Bonito

17. Para quem o senhor vende o seu pescado? (Onde?)

Na Colônia / Mercado

18. Sem peixe para vender na Piracema o que o senhor faz neste período?

Maneja - Peixe de Jangal

19. O senhor é associado da Colônia dos Pescadores?

Residente

20. É associado há muito tempo?

era de trabalhar e trabalhar pescador

71 - 28 - (1995)

21. O senhor acha importante ser associado? Por que?

Não sou associado

22. O senhor frequenta a Colônia dos Pescadores?

Sim (Residente)

BLOCO 3

Deixe-me fazer só mais algumas perguntas para encerrar.

1. Posso saber sua idade? 66 anos

2. O senhor estudou até que ano? 8ª série

3. Sexo: Masculino () Feminino

4. Estado civil: () Solteiro () Casado União Estável

() Separado () Divorciado () Viúvo

5. Se Casado o que faz sua esposa?

trabalhar

Edilson Moraes
 @hotmail.com
SURVEY PESCADORES

Pescador
 tem do Edilson

duy Domingos de Silva

BLOCO I

1. O senhor (a) acredita que hoje tem mais pescadores do que nos últimos anos?

Sim () Não

Por quê?

Por q. nã tem outra opçõ
 entre na idade adulta

- a) Hoje tem menos peixe ()
- b) Condições e demandas para a venda de peixes hoje são maiores (hotéis, barcos, turistas, etc.) ()
- c) Hoje não se consegue mais viver de peixe ()

por garantir
 o peixe.

2. O senhor acredita que os pescadores de hoje são diferentes dos pescadores de antigamente?

Sim () Não

Por quê?

aparente q. 15 anos
 de diferença
 1960/1970
 tecnologia
 de pesca

- a) Antigamente os pescadores eram mais ribeirinhos ()
- b) Antigamente pescava-se mais com anzol ()
- c) Hoje tem mais clandestinos ()
- d) Antigamente sabia para quem vender o peixe ()

era so pesca
 de anzol

alguns fazem de
 rede

3. Entre os pescadores ribeirinhos e não ribeirinhos quais deles pescam mais? Por quê?

na. vive no bene rio

4. E quais deles pescam menos? Por quê?

tem outras
 profissões e
 não tem
 tempo
 para
 pescar

5. O que o pescador que pesca menos não tem que faz pescar menos?

6. O que o melhor pescador tem que os outros não têm?

Conhecimento prático

7. Em relação à quantidade pescada, hoje o senhor pesca:

() mais (X) menos () a mesma coisa () não sei dizer.

BLOCO 2

1. Por que o senhor resolveu virar pescador?

- a) Influência familiar ()
- b) Negócio dinâmico e lucrativo ()
- c) Porque gosta ()
- d) Porque era profissão ()

Por não ter outra alternativa

*hoje é de dezembro
hoje tem frigoríficos*

*ajuste de preço ~
depois de pouco tempo
talvez não ganhe
tanto*

Em Barão tem

2. Antes de ser pescador o senhor trabalhava com que?

- a) Outra atividade relacionada à exploração do rio ()
- b) Sempre pescador ()

de um pescador

3. Há quantos anos o senhor pesca?

4. Para o senhor, quais as principais dificuldades enfrentadas pelo pescador hoje?

*Falta de preços fixos ~ preço comercializado
de pouco (tanques)*

*Muito
que não tem
tanques +*

5. O senhor acredita que existam pescadores que enfrentam mais dificuldades do que outros?

*Sim. Aquelas que são profissionais e
verem do outro*

6. Quando o senhor não está pescando o que o senhor gosta de fazer?

lazer → beber

7. Qual o período que o senhor mais pesca? (mês, estação, cheia/seca...).

+ na seca //

8. E qual o período que o senhor menos pesca?

período q antecede a cheia

9. Geralmente o senhor sai para pescar em qual dia da semana?

depois quando a água ^{está} munda

Quando tem um peixe e tem a chance de pegar um peixe grande medido ele leva pra casa

10. E fica quantos dias pescando?

varia

7/6 (5) - mais

11. Qual o lugar(es) que o senhor vai pescar com mais frequência?

em casa p/ intermediários

tem as pescadoras

12. O senhor vai pescar de veículo próprio ou alugado?

*Maiores vai de veículos próprios
vai de moto*

felod

entenda de sentido

13. Quando não volta para casa onde o senhor dorme?

14. Pra quem o senhor vende o seu pescado? (Onde?)

- a) Pelxarias ()
- b) Hotéis ()
- c) Restaurantes ()
- d) População Local ()
- e) Frigoríficos ()

em Bares

maiores

intermediários *pescadores q tem freezers em casa e entregam*

15. Sem peixe para vender na Piracema o que o senhor faz neste período?

- a) Faz bicos ()
- b) Fica em casa ()
- c) Trabalha apenas na sua outra atividade ()

16. O senhor é associado a qual Colônia dos Pescadores? Há quanto tempo?

*1992 10,00 reais
mes*

17. O senhor acha importante ser associado?

Sim () Não ()

18. Por quê?

- a) Porque tem benefícios ()
- b) Porque tem que ser associado ()
- c) Não há benefícios ()

19. O senhor frequenta a Colônia dos Pescadores?

Sim

BLOCO 3

Deixe-me fazer só mais algumas perguntas para encerrar.

1. Posso saber sua idade? _____
2. O senhor estudou até que ano? _____

3. Sexo: () Masculino () Feminino
4. Estado civil: () Solteiro () Casado () União Estável
() Separado () Divorciado () Viúvo
5. Se Casado o que faz sua esposa?

as vezes todo e fonte

casado com esposa

6. Tem filhos? Quantos? _____

7. Se tem filhos, o que eles fazem? _____

8. Algum membro da sua família é associado alguma Colônia?

4/72014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26/01/2015

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

Handwritten notes:
 P. Luado
 Poconé
 Mato Grosso

1. Identificação do Local
 P. Luado

Handwritten notes:
 Poconé
 Mato Grosso
 Bragançanga
 de Mato Grosso

Handwritten notes:
 antiga via de canoa
 6 meses canoa / seis meses barco

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Handwritten answer: Muita gente fora comprando propriedades no pantanal

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fomecedores de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários

Other: *Brasil e o resto!*

BLOCO 02

2015/22

4/7/2014

Survey Pecuarista - Poconé (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Tem q' mostrar que fazendeiro. Antigamente todos pantaneiros moravam nos fazendeiros.

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Se tiver muita lavoura na cidade, vai andar p' trás.

aqueles q' pararam a fazer m'f. cidade, andaram p' trás.

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval

- Sim
 Não

P' viver so' de pecuária tem q' ter m'f. gado.

Por, talvez grande propriedade vender se trouxer fele e m'f.

11 irmãos p' cidade - Angélica p' trás.

8. Por quê?

acesso. Mas aqui tá' lou de baros.

9. 6. Por que o Sr. resolveu tomar-se pecuarista?

Hoje tem m'f. gado. É bom p'ro turismo - p'ro m'f. pecuária.

Foi porque me interessava o gado. Tá' mais longe.

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Pq' moro e amo pantanal. N' quer ficar na cidade.

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Outros quais?

Junção de campos (Não ambiente m'f. cidade)

Tem dia q' o gado mata 3 cabeças.

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Picoeni (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

o + favela, recursos raros // + sup / + limpeza Pantanal + alto / + bx

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

gado / Cavalos / aronde ter legados favela / carne

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
- B - Turismo *Pousade*
- C - Agricultura
- D - É profissional liberal
- E - Comércio
- F - Funcionário público
- Other _____

gado tem favela / pousade / carne

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
- A outra atividade mencionada

meu a meus

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

se tiver no mesmo local matizes e ter ligação da Meo ambiental pl- explorou parte + ativo pl parte etc

https://docs.google.com/forms/d/1K6WGCx8a8qFW3Nccu4PxoDe8r3Q_K2s82T9UjgBM4x0d1

4/7/2014

Survey Requirisites - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Serna
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: _____

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalos pantaneiros
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

pl usso = *naive e que los,*
de agente.

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

Argued into

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

4/7/2014

Survey Pecuarias - Pocerô (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

Tem pequenas áreas na rede e ele pastar nelas.
E vai para águas pantaneiras e eles vão
travando gado do pantanal.

27. 23- Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other _____

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

1300 hectares

total

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

64 anos

4/7/2014

Survey Pescarias (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?
Em quantidade de anos estudados.

gimásio

33. 29. Sexo:
Mark only one oval.

Masculino
 Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?
Mark only one oval.

A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Professora do Município

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?
Mark only one oval.

Sim
 Não
 Às vezes

37. 32. Tem filhos?
Mark only one oval.

Sim
 Não

38. Em caso positivo, quantos?

1 Casal

4/7/2014

Survey: Pesquisas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

39. 33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

— só o rapaz

40. 34. Qual a sua naturalidade:

Mark only one oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. O local da naturalidade:

Poconé

42. 35. Em que lugar o senhor reside:

Mark only one oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. 36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

Pequeno

44. E a principal ocupação de sua mãe?

Emprego no comércio

45. 37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

1300 hectares

46. 38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

200 reses

47. 39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

01

Contrate empilhadeira

1 dia inteiro

4/7/2014

Survey Procarisitas - Picozê (Atualizado) - Google Forms

48. **40. É associado do sindicato dos produtores rurais?**

Mark only one oval.

Sim
 Não

49. **41. Participa regularmente das atividades do sindicato:**

Mark only one oval.

Sim
 Não

50. **42. Em caso negativo, por quê?**

51. **43. É associado a alguma outra entidade?**

Mark only one oval.

Sim
 Não

52. **Em caso positivo, qual?**

53. **44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?**

Mark only one oval.

Sim
 Não

54. **45. Em caso negativo, por quê?**

 Google Forms

https://docs.google.com/forms/d/1kQWcy5e6qFV3Nccu4PtdD49lr3D_JGz82T9UjgBMM/edit

9/9

2015

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Estrada do Boqueiros ~ [área pantanal]

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Falta de recursos. Estes desamparados.
 Pecuaristas - aqueles q' vivem da pecuária tb, umas pecuaristas q' outros fontes de renda ↑

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedor de Insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other: _____

~ desamparados
 incluem em termos de renda

BLOCO 02

2015/10

4/7/2014

Survey/Pecuaristas - Puciné (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Pantanal tá cheio de pecuaristas que não sabem fazer nada... Hoje em dia, o mundo tá rápido e o pantanal tá cheio de gente que não sabe lidar com a coisa...

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Ter condições, mas não ter condições de manter o erro. Você pode ter condições, mas não sabe lidar com a coisa.

Se cumprir o papel, o economista

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim
 Não

o agricultor não

8. Por quê?

Quero saber de que lado ele tá, ele tá do lado de quem?

o tempo de costume... tem que saber de qual lado ele tá, ele tá do lado de quem? (documentação, materialização)

6. Por que o Sr. resolveu tomar-se pecuarista?

Eles não têm estrutura... (Cerca, lençóis de polio) chique

porque foi necessário

7. Por que ser pecuarista no pantanal?

porque no pantanal (ninguém tá interessado)

8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

| | | | | | | |
|--|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Outros, quais?

financiamento (ob)

4/7/2014

Desvoto

Survey/Pecuaristas - Picoão (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Quem tem + fôrça por dificuldade q' menor facilidade - oeste

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

*taxi aereo - 18 min
 in leve nada ← 60,00
 alguma novidade / dificuldade / mais de Cabana / venda / plane*

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

*este 2014 turismo
 dificuldade de man
 timento q' distribui
 em uma renda +
 outros problemas
 mas de dor
 (deixar trabalhado)*

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - E profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other _____

*impedim de ter uma mas de dor + qualificada
 X financiamento bancário
 como }
 in }
 dificuldades
 firme pantanal*

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

*10%
 alugando 30% da propriedade
 mais
 dinheiro do ambiente
 e o q' mantem*

4/9/2014

Survey Pequiarias - Poço (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**
Check all that apply.

distância

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other:

*do pantanal
fazem na companhia
ou retiro de
cidade?*

*Anda e + lento
% de fide me producos
e gado*

*dos fazendas
fora do pantanal*

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**
Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**
Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other:

*arrumando
outro e carne
muito - 60%
natural*

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**
Mark only one oval.

- Sim
- Não

hoje

*e novo
- outro
- cheia*

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**
Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

*- Begonias q
manan q
retiro de leite
A natural
30 e 40%*

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**
Mark only one oval.

- Sim
- Não

Carregar 80%

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

Tem Condulhas nos terrenos. Joga f e Condulhas

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
- B - Alugada de outros pecuaristas
- C - Alugada de não-pecuaristas
- D - Área própria
- Other: _____

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

59 anos

*Condulhas
15% da área*

*gradualmente
até p dormir*

*Não chove, muito
in duração p pastar
e manter*

*quanto o dno
duração p
manter no
terreno*

*para manter
por enquanto
com o gado em
condulhas*

*gado já tem
se for
gado de
brejo*

*tempo de
manter*

4772014

Survey Recorrência - Picozê (Atualizado) - Google Forms

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados.

2º grau incompleto

33. **29. Sexo:**

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. **31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?**

Do lar

36. **31b. Ele (a) ajuda na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. **32. Tem filhos?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. **Em caso positivo, quantos?**

2 filhos

4/7/2014

Survey: Pecuária (sic) - Povoado (Almeida) - Google Form

39. 33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

Mark only one oval

- Sim
 Não
 Às vezes

40. 34. Qual a sua naturalidade:

Mark only one oval

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. O local da naturalidade:

Povoado

42. 35. Em que lugar o senhor reside:

Mark only one oval

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

chácara (em Povoado)
e na fazenda

43. 36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

pequente

44. E a principal ocupação de sua mãe?

de bar / acompanhante do pai

45. 37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

5700 ha

46. 38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

1500 cabeças

10%

47. 39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

01 pessoa

4/7/2014

Survey Pesquisa - Poconé (Atualizado) - Google Forms

48. **É associado do sindicato dos produtores rurais?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. **41. Participa regularmente das atividades do sindicato:**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

50. **42. Em caso negativo, por quê?**

Diferenças e não representam interesses dos associados, mas de respaldo p/ p/ produtores locais.

51. **43. É associado a alguma outra entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

o q' possui interesses particulares

52. **Em caso positivo, qual?**

ABCOP

53. **44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. **45. Em caso negativo, por quê?**

Google Forms

472054 Survey/Pecuaristas - Final (Atualizado) - Google Forms

12/01/2015

2015/1

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

(02) Transpantaneira e (02) Boqueiras

BLOCO 01 Baixo Pantanal / Médio Pantanal Mitade Pantanal / Mitade fronteira

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

Aumentou

Diminuiu

9. "Fundo não tem tempo em tem bichos"

3. Por quê?

Poder aquisitivo no Pantanal - novo - P. P. P. tempo de entrega de bichos

checa - quanto - pantaneiros em

consegue seguir demanda por

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

o Pantaneiro - ... dados de qualidade

A - Compradores de gado

B - Funcionários

C - Fornecedores de insumos

D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)

E - Outros pecuaristas

F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários

Other *fazendeiros*

comissão

emprego

trabalho

ele é o espanhol

pagar o

tem

soja.

Pantanal

tem

tempo

em vida

Hoje não tem

funcionamento

no pantanal

dados

atuais / atualizados

de mor

transpantaneira

diversos

de gado

do pantanal

BLOCO 02

Fundo tem

mito bicho (e é)

tempo

fundo tempo

(problemas, Comissões, 1/5)

tem

tempo

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Um bom berrador - *atigam* - *higo*

precisar local/bochas corado
hom berrador

amigos pantaneiros estas situações difíceis

4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Falta de informações / estudos

"falta de leite, p. ex"
"falta de produtos p. ex"
"demora de crédito"

5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim
 Não

6. Por que?

No Pantanal tem q lidar em situações

lida
chue
No pantanal gado
condições
onde fute
povo de
ang p/ se
apto

6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

Fal raiz, Nangu e Nu
mas no pantanal, 4 gado

7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Por gosto

8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row

apresenta o problema de maneira mais concreta nos

- 1 - Mão de obra
- 2 - Restrições da legislação ambiental
- 3 - Manutenção da pastagem
- 4 - Estradas, pontes
- 5 - Apoio do governo
- 6 - Energia

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> |

Principais dificuldades nos pantaneiros
hendes. Que o gado
So just do pantanal
Mude. Ely joga
amade
comida m tem
postos, m
tem gado

12. Outros, quais?

Custo operacional de transporte ~ (e necessário)

https://docs.google.com/forms/d/1K5WIC4Be6qFW3NccJ4PmDd9r3Q_KCq2T9UjgBIM4xdl

47/2014

Sunay/Pecuaristas - Pôrão (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros no pantanal?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Os q estão longe do acesso. (luz, lavar máquina) 2 Vão refugos? mosquito

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

pagto de água / ave / híbrido do gado / boia deusa

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio *Prod. de queijos / laticios*
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

*25% - laticios laticios
 e no laticios
 fundo 3000 hat 3000 laticios
 in laticios
 laticios*

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

*gado matamão
 não tem mais
 favelado 2
 gado tem
 pouco valor*

4/7/2014

Survey: Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: _____

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

Maucho de Maucho

Os Cordeiros, parte frouxa de boi

1/7 na cheia para alugar o gado durante a cheia

https://docs.google.com/forms/d/1K3WC4B6qFW3NacJ4PhcDz8r3Q_K262T8UjgBIM/vedl

4/7/2014

Survey: Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. **22. Caso negativo, como maneja o gado?**

Maneja gado ... hoje atualmente

27. **23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:**

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other: _____

28. **24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?**

29. **25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?**

30. **26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:**

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. **27. Posso saber sua idade?**

50 anos

4772014

Survey Pecuarias - Picoñé (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?

Em quantidade de anos estudados

Administrador

33. 29. Sexo:

Mark only one oval.

Masculino

Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?

Mark only one oval.

A - Solteiro

B - Casado

C - Vivendo maritalmente

D - Separado

E - Divorçado

F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Letras - Lavadeira / Lijista (Cuida) (Loteira)

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Mark only one oval.

Sim

Não

Às vezes

37. 32. Tem filhos?

Mark only one oval.

Sim

Não

38. Em caso positivo, quantos?

2 filhos

4/7/2014

Survey: Pantanal - Pocone (Atualizado) - Google Forms

48. **40. É associado do sindicato dos produtores rurais?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. **41. Participa regularmente das atividades do sindicato:**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

50. **42. Em caso negativo, por quê?**

Alta renda p/ politica e f. p/ de me

51. **43. É associado a alguma outra entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. **Em caso positivo, qual?**

53. **44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. **45. Em caso negativo, por quê?**

 Google Forms

17/01

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Bogores

Ilheus Médio Pantanal

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Por que o pantanal está ruim ↓

Por que o pantanal está ruim ↓
Poucos trabalhos empregados

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedoros de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Itama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other.

Agora tem telefone, antigamente nas lazes

BLOCO 02

2014/12

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Estudar a natureza / sentir-lo no pulso / Pantanal - consistência em domos / pecuarista do pantanal / o q o conteúdo d e / Amojizante

4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

inseguro e lei de natureza / e o mau de uma lei, mas / Pantanal etc separados / consegue +

5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim
 Não

8. Por quê?

Mto + A produção de milho e nos herança mas de d'agua

Casa cheia [diversidade de lavouras]

6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

in sou - Segurança por não veterinário

de ajuda pantaneiros.

7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Vida de fazendeiro

8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

- 1 - Mão de obra
- 2 - Restrições da legislação ambiental
- 3 - Manutenção da pastagem
- 4 - Estradas, pontes
- 5 - Apoio do governo
- 6 - Energia

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

By a indústria tem uma lei pro semi-árido e não existe pro pantaneiros?

12. Outros, quais?

Mais produção por acompanhar produtores fora do pantanal

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Pôrão (Atualizado) - Google Forms

13. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros no pantanal?
no pantanal
 Mark only one oval.

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

Acervo

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

o gado + pecuária - dificuldades ->

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

obre jornais / sanduícho

> problema hoje é isso

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

*125 horas
 sobre 25
 97 = 18*

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
- B - Turismo
- C - Agricultura
- D - É profissional liberal
- E - Comércio
- F - Funcionário público
- Other: _____

Medico Veterinario

interligadas sendo abstratas

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
- A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

~ se vc for trabalhar o q se espera de estudar //

4/7/2014

Survey: Recursitas - Picoaré (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
 B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
 C - Pantanal sujo
 D - Modificação dos regimes das águas no pantanal

Other: *Isolamento e difícil manejo do pasto*

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
 B - Aves
 C - Caprinos
 D - Suínos
 Other: _____

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
 B - Muito pouco
 C - Pouco
 D - Razoavelmente
 E - Muito

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

4/7/2014

Survey Pecuarias - Picoia (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval

- A - Arrendada de outros pecuaristas
- B - Alugada de outros pecuaristas.
- C - Alugada de não-pecuaristas
- D - Área própria
- Other:

→ *na pantanal prop. menor*

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

800 ——— *800* *hect*
~~*800*~~ *1/1*

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

*Vagados
 retirados por onde
 passa o gado*

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

Varia - depende lado de água

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. ~~Poss~~ saber sua idade?

41

4/7/2014

Survey/Pecuarias - Picoiro (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?

Em quantidade de anos estudados:

Medicina Veterinária

33. 29. Sexo:

Mark only one oval.

Masculino
 Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?

Mark only one oval.

A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Professora aposentada - rede estadual

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Mark only one oval.

Sim
 Não
 Às vezes

ajudar

37. 32. Tem filhos?

Mark only one oval.

Sim
 Não

38. Em caso positivo, quantos?

2 filhos / casal

4/7/2014

Survey/Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

39. **33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

40. **34. Qual a sua naturalidade:**

Mark only one oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. **O local da naturalidade:**

Poconé

42. **35. Em que lugar o senhor reside:**

Mark only one oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. **36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?**

Pecuarista pantaneiro

44. **E a principal ocupação de sua mãe?**

de dar

45. **37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?**

800 hectares

46. **38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?**

4000 cabeças

47. **39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?**

3

4/7/2014

Survey Peoutrésitas - Poconé (Atualizada) - Google Forms

48. **40. É associado do sindicato dos produtores rurais?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. **41. Participa regularmente das atividades do sindicato:**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

participava

foi presidente

50. **42. Em caso negativo, por quê?**

51. **43. É associado a alguma outra entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. **Em caso positivo, qual?**

Acumã

53. **44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

participava ~ Vai grande Vello / Sumers

54. **45. Em caso negativo, por quê?**

Google Forms

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

Identificação do Local

Bx Pantanal
~~Tranqueamento~~ *km 130* *antes do*
Jofre
13 km com
20 km - Camelo (aéreo) *Dado*
hoje 40 cavalos *ido*
BLOCO 01

1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

- Aumentou
 Diminuiu

mta gente
abandonou

Por quê?

Pantanal não dá para gastar *governo*
~ inflação ITR

2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedor de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas *vizinhos*
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other: _____

acabando
Pantaneiros
acaba
pantanal
3 dependentes em
lido abando

Continuar

33% completed

Na sua
graves, se
nas fazendas, fazenda
para abandonar
fazenda abandonar -> loco
de dep

Edit this form

Survey Pecuáristas - Poconé

BLOCO 02

3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Mts. Conspers *pl sobrinho hoje p tem fazenda*

4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

dificuldade de acesso
ITR *é alto* *se in tem* *com sobrinho*

5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

- Sim
 Não

Por quê?

o custo / gente pl ficar *pl transportar* *do lado de* *curros*

6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

Vai em fazenda, *deu situações eram ruins / enchido*

7. Por que ser pecuarista no pantanal?

By marcos bal, *criou se hoje* *para criar projeto* *por necessidade financeira*

8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Doutros, quais?

circuito difícil pl prender *injeções* *injeções* *esperam erradicar, mas in* *tem arca*

9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros? *no pantanal*

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

acervo *no pantanal*

11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

Os assuntos em Pantanal em geral e muitos ~ in somente junto

12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

- Sim
 Não

*onde vai vender
 não tem
 desenvolver
 agende*

13. Em caso positivo, quais outras atividades?

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other:

14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

- Sim
 Não

16. Caso negativo, por quê

- A - Mão de obra
 B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sama
 C - Pantanal sujo
 D - Modificação dos regimes das águas no pantanal

Other: *Costa elevada - fazendas tem q vender
 e não tem a estrutura*

17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?

- Sim
 Não

18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?

- A - Cavalo pantaneiro
 B - Aves
 C - Caprinos
 D - Suínos
 Other:

19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?

- Sim
 Não

apenas p/ serviços

20. Que proporção ele contribui economicamente:

- A - Não contribui
 B - Muito pouco
 C - Pouco
 D - Razoavelmente
 E - Muito

21. Na época da chela o senhor retira o gado do pantanal?

- Sim
 Não

so' o de Coraémas

22. Caso negativo, como maneja o gado?

deixa como está

23. Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other:

24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

*gado só na
condição
que só
gado suco
maquill*

*ele sobriue
parte no agua*

*o g' acata
do gado na
agua p' Que*

*interdade
do pantaneiro*

Survey Pecuaristas - Poconé

Página 4 de 4

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

« Back Continuar »

66% completed

Powered by
 Google Forms

This content is neither created nor endorsed by Google.
[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

https://docs.google.com/forms/d/1kGWCxjBe8qfW3NccJ4PhoDe9lr3Q_K2b82T9Uj... 08/07/2014

Edit this form

Survey Pecuaristas - Poconé

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

27. Posso saber sua idade?

28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?
Em quantidade de anos estudados:
 Economia / Pedagogia

29. Sexo:
 Masculino
 Feminino

30. Qual o Estado civil de V.Sa.?
 A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

31b. Ele (a) ajuda na fazenda?
 Sim Não Às vezes
Trabalha dentro

32. Tem filhos?
 Sim Não

Em caso positivo, quantos?

33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

- Sim
- Não
- Às vezes

*Ele não opera, mas ele quer
mas no futuro*

34. Qual a sua naturalidade:

- Pantanal
- Fora do pantanal

35. Local da naturalidade:

Poconé

Candia, mas tirado em Poconé

36. Em que lugar o senhor reside:

- Na fazenda
- No município em que fica a fazenda
- Em outro município

tem fazenda do lado do lado. Ele quer arrendar e não Caraque. Sede abandonada.

37. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

Pequeno

38. É a principal ocupação de sua mãe?

Do lar / vive na fazenda

Dia a acabar o pantaneiro / acaba pantaneiro

39. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

Não sei

40. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

Seis rebanhos

41. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

3

42. É associado do sindicato dos produtores rurais?

- Sim
- Não

43. Participa regularmente das atividades do sindicato:

- Sim
- Não

44. Em caso negativo, por quê?

Sindicato fora, parado, não faz nada, poltrona

45. É associado a alguma outra entidade?

- Sim
- Não

15/4/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Drive

19/04/2015

Survey Pecuaristas - Poconé

Mau nome é sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Estrada de ^{Boqueiros} ~~Boqueiros~~ - ^{Mato} ~~Mato~~ Pantanal

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Marcar apenas uma oval.

- Aumentou
 Diminuiu

bastante

os de fora estão
cubendo - grandes
fazendas

3. Por quê?

Os hoje poucos são da fazenda, tem
dificuldade de manter muitos

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Marque todas que se aplicam.

- pecuaristas
- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedor de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Outro:

BLOCO 02

2015/14

154/2014

Survey Pecuarias - Picoati (Atualizado) - Google Drive

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Delegar as tarefas a realidade pantaneira de produtividade e BX. Tem q tentar melhorar

Mora medice

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Ter boa administração. Mas de dar estes cada dia f

Humildade, humildade, humildade

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

8. Por quê?

No firme quem consegue administrar; a área esta ficando estéril.

9. 6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

Morou e se criou

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Vou de pai

até p/ tomar o gado é + difícil. Mas de dar é difícil

15/4/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Drive

11. **8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?**

(Numerar à ordem em que são relatados)

Marcar apenas uma oval por linha.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

*de se pagar
p/ espaço de*

12. **Outros, quais?**

custos das ações no pantanal

13. **9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?**

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. **10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?**

Fogadas Menores / rachaduras, menores / Sor - bre da febre

15. **11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?**

*Reclamar de Mão de obra / Que trabalho, trabalho e n
vê retorno.*

16. **12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?**

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

15/6/2014

Senary Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Drive

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Marque todas que se aplicam.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público

Outro: indústria de sal mineral process

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Marcar apenas uma oval

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

Mas, me ajuda a criar

A parte do fubão e pecuária de fubão e de domingo

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Marcar apenas uma oval

- Sim
 Não deficit

depende

Varia d'água

20. 16. Caso negativo, por quê

Marque todas que se aplicam.

- A - Mão de obra
 B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
 C - Pantanal sujo
 D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.

Outro: custo 3 deslocamento resmetado e b

21. 17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?

Marcar apenas uma oval

- Sim
 Não

15/4/2014

Survey Pecuarias - Poxori (Atualizado) - Google Drive

22. 18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?

Marque todas que se aplicam.

- A - Cavalo pantaneiro
 B - Aves
 C - Caprinos
 D - Suínos
 Outro: _____

23. 19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

24. 20 - Que proporção ele contribui economicamente:

Marcar apenas uma oval.

- A - Não contribui
 B - Muito pouco
 C - Pouco
 D - Razoavelmente
 E - Muito

25. 21. Na época da chela o senhor retira o gado do pantanal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

Nas partes + altas da propriedade.

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Marcar apenas uma oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Outro: _____

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

2750 ha, área total

15/4/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Drive

29. **25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?**

30. **26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:**

Marcar apenas uma oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. **27. Posso saber sua idade?**

59 anos

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados.

Medicina Veterinária

33. **29. Sexo:**

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Marcar apenas uma oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

15/4/2014

Survey Pequenas - Poconé (Atualizado) - Google Drive

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Comerciante

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. 32. Tem filhos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

38. Em caso positivo, quantos?

2 filhos

39. 33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

40. 34. Qual a sua naturalidade:

Marcar apenas uma oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. O local da naturalidade:

Poconé

42. 35. Em que lugar o senhor reside:

Marcar apenas uma oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. 36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

Comerciante

https://docs.google.com/forms/d/1kGWCyBe8qFW3NccL4PhcDe9r3Q_K2b82T9UjgBIM4/edit

7/9

15/4/2014

Survey Procuradores - Poconá (Atualizado) - Google Drive

44. E a principal ocupação de sua mãe?

Do lar (na fazenda)

45. 37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

2750 hect

46. 38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

+ 1000 cabeças

47. 39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

2 pessoas

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

50. 42. Em caso negativo, por quê?

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

Cavalo Pantaneiro ACBPP

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

15/02/2014

Survey Proceurvision - Picozão (Atualizado) - Google Drive

54. 45. Em caso negativo, por quê?

*Pessoal de aqui é
muito suricato.*

Google Drive

*A não ser empresa de
espionagem.*

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20/12/2013
2013/15

Survey Pecuarias - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Transpantaneira Cova dos Leo
3x Pantanal — 97km

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Nos sabe porque os gado aumentou pelo bc do frigoríficos de sua torçao e de frigoríficos e aumento de gado + arrastado

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes, e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedores de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other:

hoje é gente de Poconé. Antigamente era o contrário + 70% era de fora

telefone/moto - mas mais que + mas frida

BLOCO 02

região dele estava abandonada mas hoje mais - É muito gente que está abandonada sendo q estava abandonada

4/7/2018

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Quantum + inputs mais de pantanal (uma farda tem q pagar o gado. Gato f. f. f. mais

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

foyudo / depyza / imparto (casa)

defend el - gado e + ferdado, mas as dificuldades se bem f maiores.

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

se mas tovy falando dehe

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
- B - Turismo
- C - Agricultura
- D - É profissional liberal
- E - Comércio *Tomacare*
- F - Funcionário público
- Other: _____

se n tuar foudano / cambone e crece e torna o lugar - se vai lugar, mas dizer q certal eliminando.

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
- A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim *(ambas)*
- Não

Depesa e grande ano inteiro - bobia de cano bande de arco, gados, ferd

472014

Survey/Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. 16. Caso negativo, por quê

Check all that apply.

- A - Mão de obra - *saúde / salários*
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.

Other: *leão, gordinho, equipamento*

21. 17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?

Mark only one oval.

- Sim *de comércio aqui*
- Não *do comércio aqui*

22. 18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. 19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. 20 - Que proporção ele contribui economicamente:

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

vende as vacas e gado abatido

25. 21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

Se ficar parado gado solta a fumaça. Se tiverem com a tuiar, se tiverem

livre de vírus - yarasas criadas e fumaça.

** pontos do C quer lama / arcares mas dos nos manja * Na sua eles eram botava, mas vergas, ele anda de calças.*

Tudo é #. Horários #. nas águas in dry gado. na sua levanta de madeira gado e volte 2hs da tarde.

em ampla área. Mas se tiverem tempo in curitiba.

4/12/2014

Survey Pecuáristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

traz p/ outra fazenda

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
- B - Alugada de outros pecuaristas
- C - Alugada de não-pecuaristas
- D - Área própria
- Other: _____

era alugado, mas hoje tem o +.

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

44300 ha

estamos cercados de fazendas abandonadas, fazendo N consigo cercar.

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

10%

Tem uma fazenda abandonada há 20 anos. Hoje o do governo do RS + 2000 metros de área de cercar.

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

52

4/7/2014

Survey Pesquisistas - Picoaré (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr.
(a) frequentou?

Em quantidade de anos estudados.

2^a Grau / Técnico em Agropecuária

33. 29. Sexo:

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua
esposa (marido)?

Professora / Estado ~

Diretora do Apae
no momento

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

ele vai, ele gosta

37. 32. Tem filhos?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. Em caso positivo, quantos?

2 filhos (cada)

gado
Vaga 5 dias
sem comer

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

39. 33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

40. 34. Qual a sua naturalidade?

Mark only one oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. O local da naturalidade:

Panamá - Guandê

42. 35. Em que lugar o senhor reside:

Mark only one oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. 36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

Armadador e Pecuarista

44. E a principal ocupação de sua mãe?

De Casa e Costureira

45. 37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

Por mencionar

46. 38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

Coelhos / cães / gatos - Hotel São Caterina

47. 39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

3 - sem o gerente

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

E' do diretoria

50. 42. Em caso negativo, por quê?

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. 45. Em caso negativo, por quê?

Google Forms

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

Survey Pecuaristas - Poconé

2015

Meu nome é sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Parto Cercado // Traupato-rene



BLOCO 01

No alto e um BX Pantanal

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.



Aumentou



Diminuiu

3. Por quê?

Dificuldade / Dificuldade manter pessoas no local

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.



A - Compradores de gado



B - Funcionários



C - Fornecedoros de Insumos



D - Fiscalização Ambiental (Sema, Itama)



E - Outros pecuaristas



F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários



Other: Relações políticas - com Sindicato

BLOCO 02

2015/16

https://docs.google.com/forms/d/1K9WCzjBe8oFW3Ncc4PhoDe9r3Q_K2682TSUjg80MM/edit

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Após termos da Empresa / após registros / após financeiros - Int. bancários

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Deficiência do próprio ecossist. pantanal

antes a compra era extensiva. O pecuarista em pensar no futuro.

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim
 Não

condições de condutíveis pecuaristas partes

8. Por quê?

Pantanal hoje em dia está ficando pingar e hectares e foi reduzido pelo IBAMA. Pelos dois lugares, é difícil.

hoje seria melhor

9. 6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

Por sempre gostou do campo

preferiu trabalhar

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Isso trabalhou aqui por um tempo...

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Outros, quais?

(2) Manter pantanal limpo

47/2014

Survey Pecuáristas - Poconá (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

excesso de dificuldade

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

longueza de estar + estabulizados (> poder organizar)

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

antigamente pecuaristas apodavam e limpavam; curavam e curdos, febre + Condições; Uma mulher vive do do pantanal. Muito difícil

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

além de - obra.

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

medico do G

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

4/7/2014

Survey: Pantanal - Pecuária (Atualização) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: falta de recursos

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito ~ tudo depende do Cavalo -

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

4/7/2014

Survey: Pesquisistas - Procon (Atualizado) - Google Forms

26. **22. Caso negativo, como maneja o gado?**

27. **23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:**

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria ~ pantanal raso - P. leveado
 Other:

28. **24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?**

200 ha

29. **25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?**

4/1

30. **26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:**

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. **27. Posso saber sua idade?**

63

4/7/2014

Survey Recrutistas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados.

Curso de Medicina

33. **29. Sexo:**

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo mantamente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. **31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?**

de bar

36. **31b. Ele (a) ajuda na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. **32. Tem filhos?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. **Em caso positivo, quantos?**

3 filhos

4/7/2014

Survey/Recursos - Poxoréu (Atualizado) - Google Forms

39. 33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

Só o rapaz q é Veterinário

40. 34. Qual a sua naturalidade:

Mark only one oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. O local da naturalidade:

Poxoréu

42. 35. Em que lugar o senhor reside:

Mark only one oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. 36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

Comerciante de Diamante

44. E a principal ocupação de sua mãe?

Do hor

45. 37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

750 ha // 3200 ha
 Cercado campo

BY

46. 38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

900 cabeças

47. 39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

05

4/7/2014

Survey/Pecuarias III - Picoaré (Atualizado) - Google Forms

48. **40. É associado do sindicato dos produtores rurais?**

Mark only one oval.



Sim



Não

49. **41. Participa regularmente das atividades do sindicato:**

Mark only one oval.



Sim



Não

50. **42. Em caso negativo, por quê?**

Não tem interesse

51. **43. É associado a alguma outra entidade?**

Mark only one oval.



Sim



Não

52. **Em caso positivo, qual?**

53. **44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?**

Mark only one oval.



Sim



Não

54. **45. Em caso negativo, por quê?**

 Google Forms

17/2014

SurveyPecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

Uipols
20/01

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Estrada Bogemes Km 40 Bx Pantanal
(alagoa trê)

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval

- Aumentou
 Diminuiu

~ permanecerem - Mas houve setores
E não vende mais
gado.

3. Por quê?

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedor de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Serra, Ibama)
 E - Outros pecuaristas *vizinhos -*
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other: _____

BLOCO 02

2014/17

https://docs.google.com/forms/d/1kGWC4BebqFW3NccJ4FhDe9f3Q_K2b82TQUjgBMA4wd/

1/2

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Tem q acompanhar evolucao / se for fora evolucao / tem q fazer / manter precoco

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Não acompanhar evolucao / Melhorar Matizes / reproducao

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim
 Não

8. Por quê?

Tem q acompanhar fl. aduana, os registros do q o pantanal nos impacta. Tem vantagens este bano q faz parte, in. taxa baixa, flordar do par, do avó. posto santo e fazenda delgado grande, bem atpico.

9. 6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

flordar do par, do avó. posto santo e fazenda delgado grande, bem atpico.

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Abrir no pantanal (com fazenda)

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são listados)

Mark only one oval per row.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Outros, quais?

(2) Siquis - Inte pra no pantanal

https://docs.google.com/forms/g/1NGWCxjBe8cFV2NccJ4PhoDe9r3C_K28ZT9UjgBIM4/edit

3/5

4/7/2014

Survey Pecuarias - Foz de Iguazu (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Que tem pantanal - alagado / arado pelo transpantaneiro

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

made (carne) / curuboras (supera no pantanal) / ouso / mas entamos acertamos

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

*gatinhos
matado
muy gado
no pantanal*

- Sim
 Não

trai parte de gado mas que (pl atreover cis) mas de obra

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other:

Industria Comercio

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

*Hoje não no pantanal
 foi melhorou de mes*

https://docs.google.com/forms/d/1iGWC4Be8qFW3NccJ4PhcDe8r3O_K2s2T9UjgBMM/edit

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: _____

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

mas por esporte

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. **22. Caso negativo, como maneja o gado?**

27. **23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:**

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other: _____

28. **24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?**

3000 hect

29. **25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?**

quase 40%

30. **26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:**

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

dependendo da área

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. **27. Posso saber sua idade?**

55

4/7/2014

Survey Recursitas - Pocone (Atualizado) - Google Forms

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados,

2º grau completo

33. **29. Sexo:**

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo mantalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúva

35. **31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?**

36. **31b. Ele (a) ajuda na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. **32. Tem filhos?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. **Em caso positivo, quantos?**

5 filhos

4/7/2014

Survey Pensantias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

50. 42. Em caso negativo, por quê?

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não *mes!*

52. 44. Em caso positivo, qual?

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. 45. Em caso negativo, por quê?

 Google Forms

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20/1/2019
Bacia

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1 Identificação do Local

Tranquilandeira

Mato/Beto
Beto Pantanal

Bacia Bacia
Comes

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

Está entrando
mto gente de
fora

3. Por quê?

Dificuldade de estar no pantanal

temp de parto
aceno difícil
custos fixos
BS difícil

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
- B - Funcionários
- C - Fornecedores de insumos
- D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
- E - Outros pecuaristas
- F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários

Other: Sindicato Rural (e os outros eles)
Famato
Prefeitura para pagar

BLOCO 02

2019/18
1/8

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Hoje em dia, fazenda tem q ter umas empresas. Certo. Etor. Super atualizado e morando em casas no mercado. Pecuaristas de mente-lidada antigas em vez pra frente.

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

*1º ter uma mente focada
2º ter um mundo por trás inteiro
3º ter bastante dinheiro*

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim
 Não

Hoje em dia

*Pantanal
5 hect / 1 cabeças*

8. Por quê?

*Porque mais de uma local, q não quer fiscalizar - o pode com o + pecuarista
+ pecuarista
Pantanal*

*No mínimo
1500 cabeças*

9. 6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

de par pl filhos

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

nascemos aqui

*dormir em rede
considerado o
levar*

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Outros quais?

(3) Recursos pl manter

https://docs.google.com/forms/d/1K0WCxjBebqPv3NccJ4PhoDestr3Q_K2i82T9UjgBMA4ed1

26

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Aqueles qm vivem no' do pantanal

15. 11. O Senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

crabe do boi / qual o melhor suplemento / Nutricao animal

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo *meio de hospedagem*
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Nas quotas consideradas mencionadas

https://nces.google.com/forms/d/1tGWCxjBeBqFW3NccJ4PhaDe8r3C_K2x8ZT9UjgBIM4ndil

3/8

4/7/2014

Survey Procrastitis - Pocone (Atualizado) - Google Forms

20. 16. Caso negativo, por quê

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: _____

21. 17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. 18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. 19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?

Mark only one oval.

- Sim - *do Cavalos / outros animais*
- Não

24. 20 - Que proporção ele contribui economicamente:

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente *animo*
- E - Muito

25. 21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. **22. Caso negativo, como maneja o gado?**

Fazendo Feir Ponte arte, plantando

27. **23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:**

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
- B - Alugada de outros pecuaristas
- C - Alugada de não-pecuaristas
- D - Área própria
- Other: _____

28. **24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?**

29. **25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?**

30. **26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:**

Mark only one oval.

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. **27. Posso saber sua idade?**

34

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Floresta (Atualizado) - Google Forms

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados.

Pos Graduação Aditana

33. **29. Sexo:**

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

Graduação - Admin

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. **31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?**

Professora (Hortelãdore)

36. **31b. Ele (a) ajuda na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. **32. Tem filhos?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. **Em caso positivo, quantos?**

1 menina

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconó (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

50. 42. Em caso negativo, por quê?

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

_____ ABCCD

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. 45. Em caso negativo, por quê?

 Google Forms

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Estreada *Boqueiros* *Médio Pantanal*

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Tai difícil Mas de abate es o + difícil.

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedoras de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other:

Mas tem muita ajuda Sindicato e assoc

BLOCO 02

2015/19

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

in salte

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Aje o pecuarista controlar os negócios, que seja em termos econômicos do governo. # quanto é
 7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município? *como hoje*

Mark only one oval.

Sim
 Não

Certo / Certo

8. Por quê?

*Se o pecuarista em do pantanal, ele ^é vai - 4
 tem de fazer em quando ^é preciso
 9. 6. Por que o Sr. resolveu tomar-se pecuarista?*

*Avós/pais eram pantaneiros.
 Se criou no pantanal*

*tal/municipl /
 direitos*

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

*herança / ajuda da república
 em 3.*

*Mais querem
 seus empregos a no -
 mas podem
 + fazer o q quiser
 antes!*

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)
 Mark only one oval per row.

*na mão de obra
 antes
 não é
 fácil*

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Outros, quais? *parte*

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Quem tem + poder econômico

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

Mostrar o gado

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

*É afetado, mas vai muito, Karros
 Ve até onde conseguirmos*

https://docs.google.com/forms/d/1KGWCjB68qFW3NccJ4PfcDe9V3Q_K2b2T8UjgB8M4rc1

3/9

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: _____

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim *X sim*
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

4/7/2014

Survey Pecuarias - Foco (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

Tem muita condulheira p/ soltar o gado.

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
- B - Alugada de outros pecuaristas
- C - Alugada de não-pecuaristas
- D - Área própria
- Other: _____

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

67

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr.

(a) frequentou?

Em quantidade de anos estudados.

Sumário

33. 29. Sexo:

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Trabalha/ trabalha na fazenda

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. 32. Tem filhos?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. Em caso positivo, quantos?

3

4/7/2014

Survey Pecuarias - Focane (Atualizado) - Google Forms

39. **33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

40. **34. Qual a sua naturalidade:**

Mark only one oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. **O local da naturalidade:**

Poconé

42. **35. Em que lugar o senhor reside:**

Mark only one oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. **36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?**

Pequeno

44. **E a principal ocupação de sua mãe?**

acompanhante de vaca pai

45. **37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?**

+ 3000 hect

46. **38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?**

800 cabeças

47. **39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?**

01

Se tiver outras pessoas chamadas de etc

4712014

Survey Pecuarias/ta - Poconé (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

formal não. Se convidam vai.
Está aprendendo

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Mas qdo convidam, vai

50. 42. Em caso negativo, por quê?

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

ABCCP

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

fulho acompanha +.

54. 45. Em caso negativo, por quê?

 Google Forms

4/1/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20/8/15

Survey Pecuarias - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Entrada do Begeguas / Médio Pantanal
Setim

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Mas vendem a fazenda e foram p/ outras atividades.

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedoros de Insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other: _____

BLOCO 02

2015/20

https://docs.google.com/forms/d/1kGWCx6B8qFW3NccJ4PhoD89r3Q_K2b62T9Ujg8M4/edit

1/1

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizada) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Hoje tem q se bem informado. Hoj todo tem Oregata - Se for fazer a diferencia; que se adequar

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Se tem q se do pantanal. Hoj q compraram devida a origem de que deventaram. Tem q entender hoj e o pantanal. Hoj

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim
 Não

8. Por quê?

Portugal - No firme vc tem q o certo + Condições - No pantanal é difícil.

9. 6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

Para se tornar grande.

Para ganhar dinheiro e ganhar em galhos e etc.

10. Por que ser pecuarista no pantanal?

Herança de pai e mãe do pantanal.

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

- Por causa de*
- 1 - Mão de obra
 - 2 - Restrições da legislação ambiental
 - 3 - Manutenção da pastagem
 - 4 - Estradas, pontes
 - 5 - Apoio ao governo
 - 6 - Energia

12. Outros, quais?

Não (2)

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio ao governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

4/7/2014

Survey:Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

*As condições financeiras melhoram / pecuária e este +
 + profundo Soffe +*

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

foco do boi

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

~ Hoje mes.

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

*sem al
 into.
 defail*

- Sim
 Não

*~ só do pantanal ter grande
 difícil. A mas por q a propriedade
 te retida.*

https://docs.google.com/forms/d/1K6GNCyB6qFW3NcU4PhoD8r3Q_K2b2TSUjg8M4edz

3/3

4/7/2014

SurveyPecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: _____

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

25. **21. Na época da chela o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

4/7/2014

Survey Pecuarias - Pooné (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

A fazenda mais verde tanto.

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other: _____

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

57

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Ppône (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr.
(a) frequentou?

Em quantidade de anos estudados.

Superior abandonou (4,0) ^{grau de} Engenharia de Petróleo

33. 29. Sexo:

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Engenheira Civil de Prefeitura

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. 32. Tem filhos?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. Em caso positivo, quantos?

2

4/7/2014

Survey:Pecuaristas - Poconó (Atualizado) - Google Forms

39. **33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?**

Mark only one oval.

Sim

Não

Às vezes

Sol Medios (Semanais)

40. **34. Qual a sua naturalidade:**

Mark only one oval.

Pantanal

Fora do pantanal

41. **Local da naturalidade:**

Poconó

42. **35. Em que lugar o senhor reside:**

Mark only one oval.

Na fazenda

No município em que fica a fazenda

Em outro município

43. **36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?**

Engenheiro Civil

44. **E a principal ocupação de sua mãe?**

Do lar

45. **37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?**

3000 ha

46. **38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?**

5000 Cabeças

47. **39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?**

01

empregado

regular

as vezes diaristas

4/11/2014

Survey Pesquisistas - Pocone (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

50. 42. Em caso negativo, por quê?

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

ABCCP / Famato

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. 45. Em caso negativo, por quê?

 Google Forms

07/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

21.01
15

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Uma este Pantanal
De Pantanal
De Pantanal
2 dias do Pixau
cheio tem girir de boia

bandeira Luísa
Outro
Luísa C. Gomes

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
- Diminuiu

3. Por quê?

Dificuldade financeira - A respeito do governo

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
- B - Funcionários
- C - Fornecedores de insumos
- D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
- E - Outros pecuaristas
- F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
- Other: *Com ele mesmo*

A boiaria entre pecuaristas do norte e do BA Pantanal e f.

BLOCO 02

2015/21

4/7/2016

Survey Pecuaristas - Florent (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Hoje, por amigos e amigas dos funcionários. Tem q tratar os melhor do q sup ~~o~~ melhor. Estar mais merecedor.

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Se voltarmos aos tempos antigos, vc vai tratar o feaos como antes, vc estar dificuldade.

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do municipio?

Mark only one oval.
 Sim
 Não

8. Por quê?

A desconhec (baixo, baixo) - Pantanal e parte firme area.

9. 6. Por que o Sr. resolveu tomar-se pecuarista?

Sangue (tataros / avos) era feaos. Tare oportunidade.

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Por amor. Nasci e me criei la.

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

- 1 - Mão de obra
- 2 - Restrições da legislação ambiental
- 3 - Manutenção da pastagem
- 4 - Estradas, pontes
- 5 - Apoio do governo
- 6 - Energia

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Outros, quais?

e venda de gado

X →

transporte de gado
que os donos
vão com o
nº de gado
que

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

~ depende do caso

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Os q estes no BX pantanal enfrentam muito + dificuldades.

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

sobre as dificuldades (água / qto rera pastou)

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

hoje sim

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

~ quase

https://docs.google.com/forms/d/1K9ACx3B6qFwGNccJ4PncDsr3Q_K2b52T9UjgB1M4/edit

3/8

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. 16. Caso negativo, por quê

Check all that apply.

- A - Mão de obra
 B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
 C - Pantanal sujo
 D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
 Other: *vende de gado / duplã ~ perde de gado*

21. 17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

22. 18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
 B - Aves
 C - Caprinos
 D - Suínos
 Other: _____

23. 19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

24. 20 - Que proporção ele contribui economicamente:

Mark only one oval.

- A - Não contribui
 B - Muito pouco
 C - Pouco
 D - Razoavelmente
 E - Muito

*mas ñ é criador
 L No é criado
 do alto pantanal
 mutava*

25. 21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

*Uma parte
 aque ñ mate gado*

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

sobre apenas as vacas fideias e cordeiros que.

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other: _____

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

680 ha ~ 1300 cabeças de gado

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

→

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

*depende dos águas
Boas de Mel
(Pecuaristas)*

*10 dias se
tiver solido*

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

53

4/7/2014

SurveyPecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados.

2º grau

33. **29. Sexo:**

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. **31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?**

Dona de Casa

36. **31b. Ele (a) ajuda na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. **32. Tem filhos?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. **Em caso positivo, quantos?**

2 filhos

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

39. 33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

o filho sem / o filho no comércio

40. 34. Qual a sua naturalidade:

Mark only one oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. O local da naturalidade:

Poconé

5º quarteil

42. 35. Em que lugar o senhor reside:

Mark only one oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. 36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

Empregado de fazenda (Instaurado, gente)

44. E a principal ocupação de sua mãe?

Dona de casa. Separou cedo e trabalhou 20/25 anos como secretária no quartel

45. 37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

6800 / 3000 / 3680

46. 38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

2500 cabeças

47. 39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

9 (com o filho)
 q' é contínuo amarelo

efetivo

na mão (14)

4/7/2014

Survey Pecuarias - Piconé (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

sim de vez em quando e por necessidade

50. 42. Em caso negativo, por quê?

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

Macon

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

faz um curso de produção leiteira
“Fim Venenavel do leite”

54. 45. Em caso negativo, por quê?

 Google Forms

27/01/15

Survey Pecuarias - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendemos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Rodovia Velha de Cáceres
 fme e no pantanal - (BX)
 Mato Grosso

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval

- Aumentou
- Diminuiu *mtg*

3. Por quê?

Mta de gado abandonada, largada. Mta de gado do lado - menor quantidade de gado em mta (Mato Grosso)

2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
- B - Funcionários (1)
- C - Fornecedores de Insumos
- D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
- E - Outros pecuaristas (2)
- F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
- Other:

(3) famílias
 é o maior

Faço reuniões de governo nos fazendas

BLOCO 02

2015/23

4/7/2014

Survey Pescarias (Lis - Pocone) (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

tem q ser autêntico / e q esteja sempre nas suas prop. administrativas do. De longe, o pagamento em etel presente.

4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Falta de grande interesse pelo q ele tem / q pecuarista m

Vai p frequência / Vez por semana. E tem 2 anos q mora. Tem q ajudar o emprego q ele tem ajuda.

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim

Não

tem recursos p lador, d situações como deveo

8. Por quê?

A dispersão do pantanal deve ser a terra de sítio de uma prop uma terra firme (tem q plantar posto, limpa-lo, asero)

9. 6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

Pai era pecuarista

ajuda no fone e no cabo

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

As vezes m tem escolha. Vero de herança. (antigamente firme quem morava no pantanal m gente vive no firme.)

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row:

- 1 - Mão de obra
- 2 - Restrições da legislação ambiental
- 3 - Manutenção da pastagem
- 4 - Estradas, pontes
- 5 - Apoio do governo
- 6 - Energia

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Pantanal - o atual e bo atual d qdo ho - Vozes e fofoca (sem puz d voz) em

- asero - 'as vezes' no lance e no lombo de animal.

12. Outros, quais?

(3) Manja de gado. Pela destinação, as vezes é difícil.

4/1/2014

Survey/Pecuaristas - Proconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

os q tem + recursos enfrentam - dificuldades

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

ba

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Age. Já tem aves

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

depende da situação econômica

https://docs.google.com/forms/d/1K3WCxjBe8qFW3Ncc4PndDe9r3Q_K2B2T9Ujg8MM4wII

3/8

4/7/2014

Survey/Pecuarias - Proconé (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal
- Other: _____

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

*Por q' não me fazendo,
em casa q' vende - los.*

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

*ele vem sozinho
só q' a sede (Porteira
de inverno)*

4/7/2014

Survey Pesquisas - Procrié (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other:

me proprie de gado

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa

31. 27. Posso saber sua idade?

75 anos

monta / como / lacer

4/7/2014

Survey Research - Poonã (Atualizado) - Google Forms

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados.

5ª série

33. **29. Sexo:**

Mark only one oval.

Masculino

Feminino

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Mark only one oval.

A - Solteiro

B - Casado

C - Vivendo maritalmente

D - Separado

E - Divorciado

F - Viúvo

35. **31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?**

Do lar

36. **31b. Ele (a) ajuda na fazenda?**

Mark only one oval.

Sim

Não

Às vezes

Não

37. **32. Tem filhos?**

Mark only one oval.

Sim

Não

38. **Em caso positivo, quantos?**

3

4/7/2014

Survey Pecuarias - Pocosni (Atualizado) - Google Forms

39. 33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

Mark only one oval

- Sim
 Não
 Às vezes

ajenas d $\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ professor} \\ 1 \text{ defensor publico} \end{array} \right.$
gajda publico

40. 34. Qual a sua naturalidade:

Mark only one oval

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. O local da naturalidade:

Juramento

42. 35. Em que lugar o senhor reside:

Mark only one oval

- Na fazenda
 No municipio em que fica a fazenda
 Em outro municipio

43. 36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

ferrante

44. E a principal ocupação de sua mãe?

Do lar

45. 37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

Medio

peg sobre 1 medio 2000 gado

46. 38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

500 / 1000

Canque e Venete

47. 39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

01

qdo fevre emprega deante. Mas e de 10 filio

4/7/2014

Survey Pantanal - Poconé (Atualizado) - Google Forms

48. **40. É associado do sindicato dos produtores rurais?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. **41. Participa regularmente das atividades do sindicato:**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

50. **42. Em caso negativo, por quê?**

sem tempo. Tem q cuidar de propriedade

51. **43. É associado a alguma outra entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. **Em caso positivo, qual?**

53. **44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. **45. Em caso negativo, por quê?**

 Google Forms

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

parto / *Michelle*
Magalhães
Resposta

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

27/01
2015
17h

Identificação do Local

Transpantaneiro
BX Pantanal
Médico *40km*



BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Por questões econômicas - Hoje em dia não se vende mais do boi.

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários - *Pq hoje os preços - Quase não vende*
 C - Fornecedor de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other

BLOCO 02

2015/24

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

tem q saber fazer manejo do gado / tem q pra as praticas ou estar atual.

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

falta de atenção / de estar junto. Ou que não dá certo.

Hoje não é o caso do manejo de 40% de gado no Pantanal.

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

Sim
 Não

8. 6. Por quê?

Uma das 6 áreas - Hoje em dia tem q propriedades não ficam cada vez mais longe na chapa do pantanal.

9. 6. Por que o Sr. resolveu tomar-se pecuarista?

Nasci na fazenda. Sou engenheiro mecânico. Já trabalhei no pantanal.

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Por nasceu e se cria no pantanal, então é tanta coisa.

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="checkbox"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="checkbox"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="checkbox"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="checkbox"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="checkbox"/> |
| 6 - Energia | <input type="checkbox"/> |

12. Outros, quais?

*(1) sempre
(2) ou 40% de manejo em bezerros nascidos*

4/7/2014

Survey Pecuarias - Pionaria (Atualizado) - Google Forms

13. **9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. **10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?**

Aquele q tem outra renda.

15. **11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?**

boi

16. **12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Comer e meter o sojo este ano.

17. **13. Em caso positivo, quais outras atividades?**

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

- sojo

18. **14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?**

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

hoje

19. **15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

https://docs.google.com/forms/m/11KGWC4B6lqFW3NoL4PhoOeRk3C_K2b2T9UjgB8M4/edit

3/3

4/7/2014

Survey: Fiquerasitas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply

(3)
 laucp

- A - Mão de obra
 B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
 C - Pantanal sujo
 D - Modificação dos regimes das águas no pantanal
 E - Other: *Desenvolvimento do boi sem relação ao zone*

fazendas, criações de boi sem este cuidado

relação ao zone

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply

- A - Cavalo pantaneiro
 B - Aves
 C - Caprinos
 D - Suínos
 E - Other

do pt cuidar do rebanho

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
 B - Muito pouco
 C - Pouco
 D - Razoavelmente
 E - Muito

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

4/7/2014

Survey: Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. **22. Caso negativo, como maneja o gado?**

27. **23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:**

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
- B - Alugada de outros pecuaristas
- C - Alugada de não-pecuaristas
- D - Área própria
- Other: _____

28. **24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?**

2 mil hectares

29. **25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?**

duradum em 3
encomade
grande

14.000 hect
usamos metade

30. **26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:**

Mark only one oval.

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

permanente

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. **27. Posso saber sua idade?**

60

4/7/2014

Survey Pescantais - Pocone (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?

Em quantidade de anos estudados.

Engenharia Operacional Mecânica

33. 29. Sexo:

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Professora do Estado

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 As vezes

37. 32. Tem filhos?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. Em caso positivo, quantos?

17 filhos

4/7/2014

Survey: Pesquisas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

39. **33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

Cortam de leite (mulheres)

40. **34. Qual a sua naturalidade:**

Mark only one oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. **O local da naturalidade:**

Poconé

42. **35. Em que lugar o senhor reside:**

Mark only one oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. **36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?**

Pequente

44. **E a principal ocupação de sua mãe?**

Do lar

45. **37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?**

M. ao leite

46. **38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?**

2.500 cabeças

47. **39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?**

2 pessoas no pantanal

4/7/2014

Survey Recursivos - Poconé (Atualizado) - Google Forms

48. **40. É associado do sindicato dos produtores rurais?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. **41. Participa regularmente das atividades do sindicato:**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Muito pouco e apenas 3 dias das reuniões, não

50. **42. Em caso negativo, por quê?**

Reuniões das 10h de duração

51. **43. É associado a alguma outra entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. **Em caso positivo, qual?**

53. **44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. **45. Em caso negativo, por quê?**

 Google Forms

4/7/2014

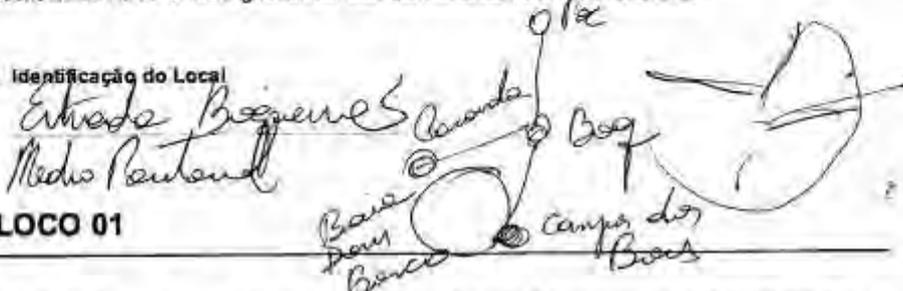
SurveyPecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

Nota 27.01.2014

Survey Pecuaristas - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local



BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

Aumentou n.º de proprietários, mas m de pecuaristas

3. Por quê?

Muito caro para manter, devido a

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
- B - Funcionários
- C - Fomecedores de Insumos
- D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
- E - Outros pecuaristas
- F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
- Other: *funcionários*

do meu macho geral

20/5/25

BLOCO 02

*Pantaneiros m sempre
retornam.
Hoje há maturidade
p. os jovens
praticar o corte
outra 1/8*

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

tem q saber administrar //

Centro Benefício
Ex - No pantanal vc só
tal p q gado a parte
de furo - herembo

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

no pantanal
o q o pantaneiro n re de bem
lido do pantaneiro
tem q fazer o gado p o gado

tem q saber o q fazer
criando no pantanal
zdo o bom do 60%
de ruim ele do 40%
de produtividade

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?
Mark only one oval.

Sim
 Não

no pantanal
mas antes de
parte - unham q
gado p o gado
parte dos furo

Se tem um
furo q come
bem e e bem
tratado e
afes.

8. Por quê?

por o tempo
mas m tempo, na ve
tempo o campo e

9. 6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

aproveitado
pele pantanal

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

fui eu do pantanal
tem
prover
o q m
idade

no firme
tem q tempo 3/4 leg/ano

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?
(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

- 1 - Mão de obra
- 2 - Restrições da legislação ambiental
- 3 - Manutenção da pastagem
- 4 - Estradas, pontes
- 5 - Apoio do governo
- 6 - Energia

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Outros, quais?

(2) Falta de representantes políticos

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

os q têm + recursos enfrentam menos dificuldades

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

preg de boa //

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

é a função. É dependente de dita // boia

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

https://docs.google.com/forms/d/1kGWCyBeeqFWGNocJHPhoDe8lr3Q_K2b8278UjgB8M4e5I

38

4/7/2014

Survey Pesquisas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. 16. Caso negativo, por quê

Check all that apply.

- A - Mão de obra
 B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
 C - Pantanal sujo
 D - Modificação dos regimes das águas no pantanal

Other: Tem espaço grande (prop. tem q ter no mínimo 1.200 hectares grandes)

21. 17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

22. 18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
 B - Aves
 C - Caprinos
 D - Suínos
 Other: _____

23. 19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

24. 20 - Que proporção ele contribui economicamente:

Mark only one oval.

- A - Não contribui
 B - Muito pouco
 C - Pouco
 D - Razoavelmente
 E - Muito

25. 21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

So tem o durante — 24 dias de repantalar

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

o gado q é adoptado na fmeço esse atem a noite

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
- B - Alugada de outros pecuaristas
- C - Alugada de não-pecuaristas
- D - Área própria
- Other: _____

*Made fmeço
Vai pas atem
mujer fmeço
rios*

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

53

4/17/2014

Survey Pecuarías - Poconé (Atualizado) - Google Forms

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados.

Medicina Veterinária

33. **29. Sexo:**

Mark only one oval.

Masculino

Feminino

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Mark only one oval.

A - Solteiro

B - Casado

C - Vivendo maritalmente

D - Separado

E - Divorciado

F - Viúvo

35. **31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?**

Gerenciamento / ajuda

36. **31b. Ele (a) ajuda na fazenda?**

Mark only one oval.

Sim

Não

Às vezes

37. **32. Tem filhos?**

Mark only one oval.

Sim

Não

38. **Em caso positivo, quantos?**

2

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconó (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

mas vale / acho

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

na participação

50. 42. Em caso negativo, por quê?

*mas acredito na política **

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. 45. Em caso negativo, por quê?

Google Forms

Apenas vale de seu voto // opções - preres

*Membros do Sindicato, Andar of Bateria
 quem não mais
 considero*

https://docs.google.com/forms/d/1kGWCxjBe6qFW3Ncc14ProD8R3Q_JC68279Ujg2M46d1

8/8

27.01.15

Survey Pecuarias - Poconé

Meu nome é sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Estrada do Baqueanos

Pantanal de
oculanda por cima
do MA

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Por causa das exigências do governo / aumentaram as indenidades. Mts dependentes perderam quase tudo

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedoros de Insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other: Gerente do BB
2 Sindicatos e desunidos

gosto
tanto de produtores
quanto de funcionários
prof de
fao.

BLOCO 02

Recuperte o
tudo q
bancos q
minha
parte
uma classe desunida.

2015/26

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconó (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Cumbeu bem e regras do pantanal / tem q ser prático

se n saber montar o canoa, Cereja pantaneira, boi pantaneiro, etc n tem

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Falta de conhecimento do pantanal

tem muito trabalho q compare o abando q vive a propriedade

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?
Mark only one oval.

- Sim
- Não

8. Por quê? # fácil

- investimento / mas vai plantar muito pasto / n tem muita cerca p fazer

9. 6. Por que o Sr. resolveu tornar-se pecuarista?

tal foi bom tempo. Votar por q sua origem. Costo fazer p o noroeste do pantanal

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?
tradição q vem de avô e pai

Como avô pai, etc tem controle sobre o pasto - qndo tem q trabalhar emigração fechada

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?
(Numerar a ordem em que são relatadas.)

Mark only one oval per row.

- 1 - Mão de obra
- 2 - Restrições da legislação ambiental
- 3 - Manutenção da pastagem
- 4 - Estradas, pontes
- 5 - Apoio do governo
- 6 - Energia

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> |

Boa financeira / sabe mais q faz

qto for (sic) / mas deixar

12. Quais as? / *anche pimentas*

(1) Eucaliptos ; (2) Seca a pantanal q faz pasto anterior

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Pocone (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Os Empresários, qm são os pantaneiros. Pantaneiros de chique e muy enfrentam mais dificuldades.

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

Sobre boi // antigamente flicher (pau na fuchento) e covar. E madrepere (boi) e covar.

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

so leite / covar

Pantaneiros.

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

apenas a partir de 800 boiões

4/7/2014

Survey Pesquisas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. **16. Caso negativo, por quê**

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: _____

21. **17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. **18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?**

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos.
- D - Suínos
- Other: _____

23. **19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. **20 - Que proporção ele contribui economicamente:**

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

40% ao ano

25. **21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?**

Mark only one oval.

- Sim
- Não

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Floresta (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other: _____

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

300/ha
400

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

300 hectares $\frac{1}{4}$ total 1200

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

depende da vazante $\frac{1}{2}$ até as
iguais

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

57

4772014

Survey Pescadores - Poconé (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?

Em quantidade de anos estudados.

2^o grau / Curso Adm bancária

Curso de graduação
GEMT

33. 29. Sexo

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorçado
 F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Do har - faz queijo - - -

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. 32. Tem filhos?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Companha
galeto / Fritas
Komsato tem Agromecânica
(Unid)

38. Em caso positivo, quantos?

2 filhos

Veterinária WFM

4/1/2014

Survey Pecuaristas - Páez (Altaizak) - Google Forms

39. 33. Em caso positivo, eles trabalham na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

40. 34. Qual a sua naturalidade:

Mark only one oval.

- Pantanal
 Fora do pantanal

41. O local da naturalidade:

Verone

42. 35. Em que lugar o senhor reside:

Mark only one oval.

- Na fazenda
 No município em que fica a fazenda
 Em outro município

43. 36. Qual foi a principal ocupação de seu pai?

Pecuarista

44. E a principal ocupação de sua mãe?

Do
Enfermeira q' vivia no Rio, para viver q' o
pai no pantanal.

45. 37. Posso ter uma noção do tamanho de sua propriedade?

É de 1000 ha e aqui 50 hectares
11 vacas de leite /
equi

46. 38. Posso saber o tamanho de seu rebanho?

350 vacas 10'

47. 39. O Sr. pode dizer quantas pessoas o Sr. emprega em sua fazenda?

2 funcionários
Hoje 2 tipos de pantaneiros
o grande
medicos
estas
bom
estão
relaxar
mesa

<https://docs.google.com/forms/d/1K6WCx868qFW3NccJ4P1h2e9fr3QJG262T3UJgPBM4/edit>

4/7/2014

Survey Fecurattas - Pocone (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

50. 42. Em caso negativo, por quê?

Depende da república.

*Depende do presidente
se é bom...
atual e radical*

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

ABCCP

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. 45. Em caso negativo, por quê?

 Google Forms

17/2014

Survey Pecuáristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

28/01/2015
6:30hs

Survey Pecuáristas - Poconé

Meu nome é, sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Ponto Cercado

By pantanal
Bene de rio

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

As propriedades antigamente ^{te} eram maiores. Diminuiu o tamanho de propriedades.

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fomecedores de Insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários

Other: amigos do governo q fazem políticas sobre propriedades

BLOCO 02

4/7/2014

Survey/Pecuaristas - Fozes (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Ser pantaneiro - homem q nasceu e se criou no pantanal e conhece seu rebanho.

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

falta de conhecimento do rebanho.

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

*Pro pantaneiro não
para quem ir o pantaneiro é*

8. Por quê?

Pantanal é outra tecnologia do firme.

9. 6. Por que o Sr. resolveu tomar-se pecuarista?

Nascer pecuarista

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Pai, pai eram pantaneiros. Tradição

*Pantaneiramente
curiosidade de saber
se no pantanal
no firme em tudo mais;*

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

- 1 - Mão de obra
2 - Restrições da legislação ambiental
3 - Manutenção da pastagem
4 - Estradas, pontes
5 - Apoio do governo
6 - Energia

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input checked="" type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

*era dividido
rico no pantanal
e pobre no firme
hoje a tecnologia
o rico tá no firme.*

12. Outros, quais?

*J. Governos Engenheiros
Eramos pobres*

*Custos hoje
na firme*

Produzindo no pantanal hoje tomamos quase dinheiro

https://docs.google.com/forms/d/1K3VFC4586jFW3Ncc34FndD8r3Q_JC8Z79Ujg38M4ed/

28

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros? *no pantanal*

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Em alguns os casos. Ex: o SESC. Estrada do Sesc conta muita fogueira no meio - Anteriormente gastava um dia e meio. Hoje, 20 minutos. Tem gente q tem muita dificuldade de acesso.

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

Sobre o pantanal. Tudo q acontece no pantanal

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Pantanal: casa e mais de 100 empregos

judicare o trabalho dos dependentes torna-se diferente de acesso a acesso.

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

4/7/2014

Survey Pecuária IBS - Picoaré (Atualizado) - Google Forms

20. 16. Caso negativo, por quê

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: vende no pantanal quase não muda. Compramos boi, na cidade. Pantanal nos consegue dar

pantaneiros não se criam e seus custos aumentaram - depois

21. 17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. 18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

Antigamente pantaneiro era chefe de família. tinham rios. Hoje que tem praprios meios/acto de vida, o povo tem outras fontes de renda.

23. 19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. 20 - Que proporção ele contribui economicamente:

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

pl. 0. É muito importante

25. 21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. **22. Caso negativo, como maneja o gado?**

27. **23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:**

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
 B - Alugada de outros pecuaristas
 C - Alugada de não-pecuaristas
 D - Área própria
 Other: _____

*Outra área, em
comparto, alguns pastos.*

28. **24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?**

300 hect

29. **25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?**

no pantanal 3.700 hect

30. **26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:**

Mark only one oval.

- A - 1 mês
 B - 2 meses
 C - 3 meses
 D - 4 meses
 E - 5 meses
 F - 6 meses
 G - Mais de 6 meses

variação de estada

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. **27. Posso saber sua idade?**

74

4/7/2014

Survey Pecuarias - Pocone (Atualizado) - Google Forms

32. **28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?**

Em quantidade de anos estudados.

Anos incompletos

33. **29. Sexo:**

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. **30. Qual o Estado civil de V.Sa.?**

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. **31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?**

De bar

36. **31b. Ele (a) ajuda na fazenda?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

acompanha

37. **32. Tem filhos?**

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. **Em caso positivo, quantos?**

2

4/7/2014

Survey Pescadores - Poconó (Atualizado) - Google Forms

48. 40. É associado do sindicato dos produtores rurais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

49. 41. Participa regularmente das atividades do sindicato:

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Produzindo os meus fracos.

50. 42. Em caso negativo, por quê?

51. 43. É associado a alguma outra entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

52. Em caso positivo, qual?

ABCCP

53. 44. Participa regularmente das atividades dessa entidade?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

54. 45. Em caso negativo, por quê?

*Mto difícil. Trabalho acompanhando os produtores rurais. Trabalho apenas
 de maneira. Não há tempo de vender e de
 de vigiar.*

Google Forms

4/12/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

28.1.015
9.25 h

Survey Pecuarias - Poconé

Meu nome é sou pesquisador da UFMT e do CPP (Centro de Pesquisas do Pantanal). Esta pesquisa tem como objetivo levantar conhecimentos para elaboração de políticas públicas para o pantanal mato-grossense. Seu conhecimento é fundamental para entendermos a realidade dos pecuaristas do Pantanal Mato-grossense. Não identificamos nossos entrevistados.

1. Identificação do Local

Q tem fazenda
 Franqueamento / *Comunidade Bandeira*
Divisa de Coaraci
 Médio Pantanal
 Km 42

BLOCO 01

2. 1. Mato Grosso tem o maior rebanho bovino do país. A implantação de frigoríficos nos últimos anos no Estado aumentou a capacidade de abate de gado. O Sr. acredita que o número de pecuaristas no Pantanal aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

Mark only one oval.

- Aumentou
 Diminuiu

3. Por quê?

Diminuiu n° de pecuaristas. Rebanhos estão concentrados em mas de poucas fazendas

4. 2. Todo profissional se relaciona com seus clientes e com outros profissionais. O professor, por exemplo, se relaciona com os pais de alunos, com os funcionários da escola e com o diretor. E o pecuarista, com quem ele se relaciona?

Check all that apply.

- A - Compradores de gado
 B - Funcionários
 C - Fornecedores de insumos
 D - Fiscalização Ambiental (Sema, Ibama)
 E - Outros pecuaristas
 F - Técnicos - Agrônomos/Veterinários
 Other: *Frigoríficos*

BLOCO 02

2014/28

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconá (Atualizado) - Google Forms

5. 3. Para ser considerado um bom profissional, um professor precisa dar boas aulas, ser atencioso com os alunos, estar atualizado. O que o Sr. acredita que é necessário para ser considerado um bom pecuarista no Pantanal?

Estas coisas do q o mercado oferece, mas n' devesse de acreditar n' que os antigos aplicavam e deve certo

6. 4. Professores que não dão a atenção devida aos alunos, que não dão boas aulas e não são atualizados, não são considerados bons professores. O que o Senhor acredita que faz com que um pecuarista não seja bem sucedido no Pantanal?

Cada ele nos atende o q o mercado proporciona

7. 5. Ser pecuarista no pantanal é mais difícil do que na parte firme do município?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

8. Por quê?

Tem q ter o gado // tray o gado / a seca n' tem

9. 6. Por que o Sr. resolveu tomar-se pecuarista?

A família

parto por seca ou não tem

10. 7. Por que ser pecuarista no pantanal?

Herança familiar. É a única coisa q ele sabe fazer.

parto por seca ou não tem coisa - no pantanal é mais.

11. 8. No seu entendimento, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas hoje no pantanal?

(Numerar a ordem em que são relatados)

Mark only one oval per row.

luzes de campo

- 1 - Mão de obra
- 2 - Restrições da legislação ambiental
- 3 - Manutenção da pastagem
- 4 - Estradas, pontes
- 5 - Apoio do governo
- 6 - Energia

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Mão de obra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2 - Restrições da legislação ambiental | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3 - Manutenção da pastagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4 - Estradas, pontes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5 - Apoio do governo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6 - Energia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Apartir do momento ser maior no pantanal cada ano e uma surpresa

12. Outros quais?

(1) manejo de água

<https://docs.google.com/forms/d/1K9WC4BqjFW3Ncu4PhoDe8r3DJK2e2T9UjgBM4ed1/>

28

4/1/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

13. 9. O Senhor entende que existem pecuaristas que enfrentam menos dificuldades do que outros?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

14. 10. Em caso positivo, quais enfrentam mais dificuldades?

Depende de localizações. Pequenos e estes embrechos, lotes

15. 11. O senhor(a) pode dizer quais são os assuntos sobre os quais os pecuaristas mais gostam de conversar?

questões de arripa / praça de bovinos, novilhas / tendências do mercado

qual q' se podem vir de bores, cabras, enfentando + dificuldade.

16. 12. O Senhor desenvolve outras atividades econômicas, além da pecuária?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

restaurante / posto de combustíveis

Para trazer gado p/ vendê-lo é difícil.

17. 13. Em caso positivo, quais outras atividades?

Check all that apply.

- A - Mineração
 B - Turismo
 C - Agricultura
 D - É profissional liberal
 E - Comércio
 F - Funcionário público
 Other: _____

18. 14. Qual dessas atividades é sua atividade econômica principal?

Mark only one oval.

- Pecuária
 A outra atividade mencionada

19. 15. O Senhor acredita que é possível viver exclusivamente da pecuária no pantanal hoje?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

4/7/2014

Survey Pecuarias - Poconé (Atualizado) - Google Forms

20. 16. Caso negativo, por quê

Check all that apply.

- A - Mão de obra
- B - Restrições ambientais da fiscalização Ibama/Sema
- C - Pantanal sujo
- D - Modificação dos regimes das águas no pantanal.
- Other: _____

21. 17. Além do gado, o Senhor cria algum outro animal?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

22. 18. Em caso positivo, que outros animais o Senhor cria?

Check all that apply.

- A - Cavalo pantaneiro
- B - Aves
- C - Caprinos
- D - Suínos
- Other: _____

23. 19. Esta outra criação é importante enquanto contribuição econômica?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

24. 20 - Que proporção ele contribui economicamente:

Mark only one oval.

- A - Não contribui
- B - Muito pouco
- C - Pouco
- D - Razoavelmente
- E - Muito

25. 21. Na época da cheia o senhor retira o gado do pantanal?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

Mar 1 vez qdo a cheia
muito grande, tiveram
q arrender pasto

https://docs.google.com/forms/d/1K3WC4Be6qFW3Ncc4PhoDe9r3Q_K2b2T8UjgBM4kd1

48

4/7/2014

Survey Pecuaristas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

26. 22. Caso negativo, como maneja o gado?

Tem parte leite

27. 23 - Se sim, a área para a qual o senhor leva o gado é:

Mark only one oval.

- A - Arrendada de outros pecuaristas
- B - Alugada de outros pecuaristas
- C - Alugada de não-pecuaristas
- D - Área própria
- Other: _____

Do do owner

28. 24. O Sr. (a) pode dizer qual o tamanho da área?

29. 25. Em proporção, quanto esta área representa de sua área no pantanal?

30. 26. O tempo que o gado fica nesta área é de até:

Mark only one oval.

- A - 1 mês
- B - 2 meses
- C - 3 meses
- D - 4 meses
- E - 5 meses
- F - 6 meses
- G - Mais de 6 meses

BLOCO 03

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa.

31. 27. Posso saber sua idade?

32

4/7/2016

Survey Pesquisas - Poconé (Atualizado) - Google Forms

32. 28. Qual foi o último grau escolar que o Sr. (a) frequentou?

Em quantidade de anos estudados.

Curso Superior Propaganda e Marketing

33. 29. Sexo:

Mark only one oval.

- Masculino
 Feminino

34. 30. Qual o Estado civil de V.Sa.?

Mark only one oval.

- A - Solteiro
 B - Casado
 C - Vivendo maritalmente
 D - Separado
 E - Divorciado
 F - Viúvo

35. 31a. Se casado, qual a ocupação de sua esposa (marido)?

Receita

36. 31b. Ele (a) ajuda na fazenda?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

37. 32. Tem filhos?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

38. Em caso positivo, quantos?

2 filhos

ANEXO VIII

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO COMPONENTE 7



Indicador 1: Número de ações gerenciais realizadas - NAGR

Relatório Circunstanciado

| | |
|---------------------------|--------------------------------|
| CNPJ: | 05.220.089-0001/23 |
| Nome/Razão Social: | Centro de Pesquisa do Pantanal |
| Ano Referência: | 2014 |
| Data Envio: | 03/07/2015 |
| Número Recibo: | 240561022131307851 |
| Tipo Relatório: | Prestação de Contas |

Identificação

Nome/Razão Social: Centro de Pesquisa do Pantanal
 CNPJ: 05.220.089-0001-23
 Nome Fantasia: Centro de Pesquisa do Pantanal
 Endereço: Rua Simão, nº14 02.497 Boa Esperança
 Cidade: Curitiba UF: MT CEP: 78069390
 Telefone: (65) 36641111 Telefone 2: (65) 92298556 Fax: (65) 36641121
 E-mail Entidade: contas@pantanal.org.br Site Eletrônico:
 Natureza Jurídica: Associação

Tipo de Estabelecimento

A Sede da Entidade é: Atividade

Estatuto / Diretoria

Documento Legal de Registro (Estatuto)

UF: MT Município: Curitiba
 Cartório: 1º TABELADO DE NOTAS E REG. DE TÍTULOS E INSCRIÇÕES E CIVIL DE PESS. JURÍDICAS
 Data do Registro: 15/07/2002 Livro/Folha:
 Número do Registro/Matrícula: 5578

Composição da Atual Diretoria Estatutária

Houve Alterações na Diretoria no Exercício Anterior? Não
 Mandato da Atual Diretoria: Data Início: 13/08/2013 Data Término: 13/08-2015
 Representante Legal da Entidade: Rosamaria Soares de Souza
 Cargo: Coordenadora Administrativa
 Profissão: Administradora
 CPF: 616.291.184-88 RG: 05846521 Órgão Expedidor: 350/941
 Sexo: F Data de Nascimento: 15/12/1978
 Nome da Mãe: Rosária Soares de Souza
 É Funcionário Público? Não
 Exerce na entidade função pela qual recebe remuneração? Sim
 Se sim, qual a função exercida? Coordenadora Administrativa



Demais diretores da Entidade

Nome do Diretor: Roserene Soares de Souza
 Profissão: Administrador Cargo: Diretora Executiva
 CPF: 616.399.291-80 RG: 988452-1 Órgão Expedidor: SSP/MT
 Sexo: F Data de Nascimento: 16/12/1976
 Nome da Mãe: Alzilda Soares de Souza
 É Funcionário Público? Não
 Exerce na entidade função pela qual recebe remuneração? Sim
 Se sim, qual a função exercida? Colaboradora Administrativa

Entidades Mantidas

Outros Departamentos

Lista de Finalidades Principais de Acordo com o Estatuto, Organizadas de Forma Crescente de Prioridade

Finalidades

Estudos e Pesquisas
 Outras formas de divulgação/missão
 Cultural e Arte

Lista de Atividades Principais de Acordo com o Estatuto, Organizadas de Forma Crescente de Prioridade

Atividades

Pesquisa em Ciências biológicas e naturais
 Educação Ambiental
 Controle e Diminuição de Danos Ambientais

Público Alvo

Comunidades locais
 Comunidades científicas
 Lideranças comunitárias

Alterações Estatutárias

Houve alterações estatutárias no exercício anterior? Não

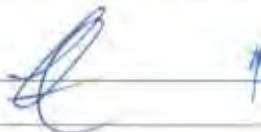
Dados relativos a eventuais alterações estatutárias da Entidade ocorridas no último exercício

Data: 06/03/2011

Finalidade da alteração: Alteração na composição administrativa/Gestão da entidade visando atender orientações do RFI

Recursos Humanos

Quantidade de pessoas que colaboram com a entidade



| Colaboradores | Quantidade |
|---|------------|
| Funcionários: | 03 |
| Estagiários Remunerados: | 03 |
| OSCIPI - Diretores Remunerados: | 06 |
| Total de Pessoal Ocupado Assalariado: | 12 |
| Voluntários Permanentes: | 00 |
| Voluntários Eventuais: | 170 |
| Estagiários Não Remunerados: | 00 |
| Total de Pessoal Ocupado Não Remunerado: | 170 |
| Trabalhadores Autônomos: | 12 |

Atividades

Apresentação:

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) foi fundado em 2002 de um processo de consulta à sociedade civil e à comunidade científica, iniciando em 2000 e tendo o MCTE como mediador do processo de discussão e execução do estado de viabilidade. Desde sua criação, a instituição possui algumas características que a distinguem, configurando-se como uma nova ferramenta não-competitiva instituições de pesquisas ativas no Pantanal.

Detalhamento Atividades

Descrição:

Atua em meio fórmulas não-competitiva de instituições de pesquisas ativas no Pantanal, visando à produção científica interdisciplinar que seja útil em curto prazo, à sociedade local. Durante o período de 2002 a 2005, o CPP se estruturou definindo sua missão, visão, missão e valores institucionais. O CPP está focado em parcerias governamentais e não-governamentais. Atualmente, seu maior financiador é o Governo Federal, por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas há também parcerias com outras instituições públicas e privadas, incluindo apoio financeiro das ações de pesquisas de Mata Grossa (FAPEMAT), Mata Grossa do Sul (FUNDECT), o Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil (TNC) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento.

Objetivo:

O CPP tem como principal objetivo a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos para subsidiar políticas públicas voltadas ao uso sustentável de áreas alagadas, tendo o Pantanal como foco prioritário.

Público Alvo:

Comunidades locais
Comunidades científicas
Instituições de pesquisa

Resultados obtidos:

O CPP realizou o projeto piloto para consultores do MCTI. Tais projetos foram desenvolvidos de acordo com o recomendado e tiveram a sua execução iniciada. Parcerias foram feitas e comunidades selecionadas para as ações que exigem interação comunitária. Contribuição com órgão do Estado de MT para a definição e uso de áreas do Pantanal. Além disso, estão sendo formuladas propostas e ações de pesquisa de espécies nativas do Pantanal. Tempos de Referência estão sendo elaborados e publicados para a integração de consultoria entre outras instituições. Promover o diálogo entre o setor público e privado, desenvolvimento de atividades no âmbito dos projetos que o CPP gerencia.

Período de realização: 2002

Nº de beneficiários atendidos de forma gratuita:

Nº de beneficiários atendidos de forma parcialmente gratuita:

Nº de beneficiários não gratuitos:

Nº total de beneficiários: 0

Percentual da gratuidade parcial: 1,0%

Origem das fontes de recursos que custeiam as atividades, serviços e projetos realizados:

| | |
|--|--------|
| Própria (recursos decorrentes da prestação de serviços da entidade) | 0,00% |
| Própria (recursos decorrentes de mensalidades/ doações dos membros ou associados) | 0,00% |
| Privada (recursos de doações e parcerias com empresas e entidades privadas) | 2,00% |
| Privada (recursos de doações eventuais) | 0,00% |
| Pública (recursos de subvenções, convênios e parcerias com órgãos ou entidades públicas) | 97,30% |
| Internacional Privada (recursos de entidades e organizações internacionais) | 0,00% |
| Internacional Pública (recursos de Países estrangeiros, ONU, etc.) | 0,00% |

Área de Abrangência do projeto

Área de Abrangência: Nacional

Estados(UFs):
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul

Zona de operação de abrangência das atividades, serviços e projetos desenvolvidos:

Ambiental e Zonas

Outras informações

Atividade de Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e 0000001 doação de curso Internacional

Parcerias e Subvenções Públicas

Informações sobre o órgão ou entidade parceira

Nome do órgão ou entidade parceira Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação - MCTI

Classificação do órgão na estrutura administrativa: Órgão executor do Poder Executivo

Posição do órgão na estrutura federativa: Federal

Origem dos recursos repassados: Federal

Natureza do instrumento de parceria: Termo de parceria

Data de publicação na imprensa oficial: 06/02/2012

Total de recursos financeiros previstos: R\$ 440.000,00

Recursos financeiros já repassados: R\$ 0,00

Resumo do objetivo da parceria: Desenvolvimento do Projeto "Democracia e Sociedade no Pantanal: fortalecimento da "Sustentabilidade Socioambiental", inclusão e resiliência da região do Pantanal, a formação de recursos humanos e o apoio à tomada de decisão para a definição de políticas públicas.

NP de beneficiários:

Previsão de início das atividades: 21/02/2012

Previsão de término das atividades: 31/12/2012

Nome do órgão ou entidade parceira Diretoria Superior de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DSCT)

Classificação do órgão na estrutura administrativa: Órgão Público do Poder Executivo

Posição do órgão na estrutura federativa: Federal

Origem dos recursos repassados: Federal

Natureza do instrumento de parceria: Convênio

Data de publicação na imprensa oficial: 10/12/2009
 Total de recursos financeiros previstos: R\$ 323.798,00
 Recursos financeiros já repassados: R\$ 323.798,00
 Resumo do objetivo da parceria: Apoio financeiro para o desenvolvimento e execução do Projeto INCT-Áreas Úmidas (HAU)
 Nº de beneficiários:
 Previsão de início das atividades: 08/12/2009
 Previsão de término das atividades: 03/12/2013

Nome do órgão ou entidade parceira Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy de Brasil (TNAC)

Classificação do órgão na estrutura administrativa:
 Posição do órgão na estrutura federativa:
 Origem dos recursos repassados:
 Natureza do instrumento de parceria: Acordo de Cooperação
 Data de publicação na imprensa oficial: 13/08/2011
 Total de recursos financeiros previstos: R\$0.000,00
 Recursos financeiros já repassados: R\$0.000,00

Resumo do objetivo da parceria: Apoio e atuação do TNAC com o objetivo de esse esforço para realizar a execução de um conjunto de atividades técnicas, científicas e de engajamento social, que são fundamentais para a proposição de ações realistas e sustentáveis dos ecossistemas de água doce na bacia do rio Paraguai, com ênfase na proteção do Pantanal.

Nº de beneficiários:
 Previsão de início das atividades: 13/08/2011
 Previsão de término das atividades: 01/12/2014

Nome do órgão ou entidade parceira Empresa Brasileira de Desenvolvimento

Classificação do órgão na estrutura administrativa:
 Posição do órgão na estrutura federativa:
 Origem dos recursos repassados:
 Natureza do instrumento de parceria: Convênio
 Data de publicação na imprensa oficial: 18/12/2011
 Total de recursos financeiros previstos: R\$ 535.000,00
 Recursos financeiros já repassados: R\$535.000,00

Resumo do objetivo da parceria: Convênio firmado entre CPP e a empresa Brasileira de Desenvolvimento com o objetivo de execução do Projeto "Plataforma Experimental para a Gestão dos Territórios Rurais da Amazônia Legal - PETRA". A entidade Convênio poderá ter qualquer pagamento por serviços.

Nº de beneficiários:
 Previsão de início das atividades: 18/12/2011
 Previsão de término das atividades: 15/12/2015

Documentos e Títulos

| Título/Qualificação/Certificação Federais | Possui? | Ano da Publicação |
|---|---------|-------------------|
| | | |

| | | |
|--|-----|------|
| Título da Utilidade Pública Federal (Lei nº 91/35) - UPF | Não | - |
| Qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Lei nº9.790/99) - OSCIP | Sim | 2002 |
| Atestado de Registro de Entidade Beneficente de Assistência Social(Lei nº8.742/93) | Não | - |
| Qualificação como Organização Social(Lei nº9.637/98) | Não | - |
| Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social(Lei nº8.742/93) | Não | - |
| Condição de Entidade de Apoio(Lei nº8.958/94) | Não | - |
| Registro no Cadastro Nacional de Entidades Ambientais(Dec nº99.274) - CNEA | Não | - |
| Outros(especificar): | | |

| Título/Qualificação/Certificação em Outros Âmbitos | Possui? | UF | Município | Ano de Publicação |
|--|---------|----|-----------|-------------------|
| Título de Utilidade Pública Estadual | Não | - | - | - |
| Título de Utilidade Pública Municipal | Não | - | - | - |
| Registro no conselho Estadual de Assistência Social | Não | - | - | - |
| Registro no conselho Municipal de Assistência Social | Não | - | - | - |
| Outros(especificar): | Não | - | - | - |
| Descrição (Outros): | | | | |

Questionário de Inserção Social da Entidade

Informações sobre a inserção social da entidade:

Levando em consideração a relação de representatividade da entidade com o público beneficiário de suas atividades, serviços e projetos, responda os seguintes itens:

Para estabelecer os tipos de atividades e serviços prestados pela entidade foram realizados estudos e pesquisas, para levantar demandas e necessidades do público alvo e caracterizar o perfil dos beneficiários? Sim

A entidade criou espaços para que o público alvo participasse do planejamento, execução e avaliação das atividades e serviços oferecidos? Sim

Descrição de como se deu a participação dos beneficiários: *participação em workshops e reuniões em diversas localidades nas redes para discussão dos projetos e serviços desenvolvidos, workshops de avaliação e de interação, Reuniões Técnicas, Oficinas de desenvolvimento comunitário.*

A entidade permitiu a participação do público alvo na definição e controle dos custos/ orçamentos destinados para as atividades e serviços prestados? Sim

A entidade fez parcerias ou articulou redes com instâncias/ instituições da comunidade em que atua, para ampliar o atendimento ao público alvo? Sim

Descrição das parcerias e/ ou redes articuladas: *O CPP em parceria com o legislativo desde 2004 através de redes horizontais não competitivas, de modo a tirar proveito das vantagens das instituições parceiras, desde o início de sua atividades firmou parcerias com oito instituições/entidades: (Diretoria Pantanal, UPM, UPMS, UEMS, UNEMAT, UDOB, UNIDEP e TRC, articulou e mantém quatro redes de pesquisas: Instituto para Áreas Alagadas, Centro de Estudos do Pantanal, Rede de Assessoria do novo TR com o MCTE, o CPP atua com projetos voltados para pesquisa aplicada, visando o uso sustentável do Pantanal, formação de RH e apoio aos gestores para definição de políticas públicas. Firmou em 2012, uma nova parceria com o a Agência Paulista de Desenvolvimento, e em desenvolvimento o projeto "Plataforma Experimental para o estudo dos Fenômenos Súbitos de Alagamento Local (PSAL) que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável de regiões costeiras de alto risco.*

A entidade realizou ações para dar visibilidade/ denunciar os fenômenos relacionados ao público ao qual dirige suas atividades, contribuindo para mobilização e organização do público alvo (campanhas, conferências, capacitação de lideranças, promove a conscientização acerca dos direitos e leis) etc)? Sim

Descrição das ações realizadas: *Publicação de diversos artigos, realização de diversos e reuniões locais de*

redação do Código Florestal e os impactos negativos que tem sobre as Áreas Úmidas. Contribuição com a Lei do Pantanal apresentada ao Senado pelo Senador Ilmar Filho Maggi, realização de cursos de Extensão, Oficina de Fazendeiros e Cientistas para definição de critérios para monitorar limpeza de campos e classificação das AUs, Reuniões com Pesquisadores e Povoadores, Realizou oficinas envolvendo pesquisadores e operadores de turismo para discutir a capacidade de suporte da região. Participação em Audiência Pública para discutir sobre as AUs. Lançamento livro "Classificação e Delimitamento das Áreas Úmidas Brasileiras e de suas Macrobiotas". Realizou reuniões técnicas para discutir a regularização ambiental das Áreas Úmidas do Pantanal de Mato Grosso.

O contato e a experiência na realização de atividades com o público alvo foram aproveitados, pela entidade, para realização e divulgação de pesquisas? Sim

Relação das pesquisas e publicações realizadas pela entidade: Foram realizadas palestras, apresentações em anais de congressos, publicações de artigos em revistas científicas, capítulos em livros científicos, entrevistas, mídia impressa e eletrônica, oficinas e o II Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas.

A entidade promoveu a capacitação dos profissionais em relação à temática com a qual atuou? Sim

Como se deu essa capacitação? Apoio aos Cursos de Mestrado, Qualificação e produção junto as instituições parceiras, bem como apoio na promoção e realização de cursos de extensão para não-acadêmicos, além de capacitação em Lista Vermelha de Ecossistemas.

Avaliação

A entidade estabeleceu mecanismos de avaliação dos serviços e atividades prestados? Sim

Participou das avaliações: Implantação de Comitê Internacional de Avaliação Científica, com participação de pesquisadores locais e comunidade pantaneira, pesquisadores, representantes de órgãos de governo e das áreas finalitárias.

Resultados obtidos na avaliação: Não foram realizadas avaliações, bem como positivas, resultando em alguns melhoramentos de projetos visando atender os objetivos pactuados. Além de projetos e interação entre os diversos grupos de pesquisa e o fortalecimento e consolidação das redes de pesquisa.

Em relação a contribuição da entidade para a ampliação da democracia e fortalecimento da cidadania:

A entidade participou de espaços de controle social (conselhos, fóruns, etc)? Sim

Quais? Relato dos resultados e impactos para o processo de formulação de políticas públicas e para garantia e ampliação de direitos conquistados com a contribuição da atuação da entidade. Fórum Estadual do Turismo, Conselho Estadual de Recursos Hídricos.

Em relação aos beneficiários das atividades:

As atividades e serviços realizados pela entidade, atingem a população de baixa renda (renda mensal per capita de até meio salário mínimo)? Sim

As atividades e serviços realizados pela entidade, atingem beneficiários que se encontram em situação de vulnerabilidade social ou de risco social (famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; identidades estigmatizadas; exclusão pela pobreza e/ou acesso às demais políticas públicas; vítimas de violência; etc)? Não

A entidade desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade (negros; gênero; opção sexual; portadores de necessidades especiais) entre beneficiários e/ou colaboradores da entidade? Não

Ações ou políticas realizadas: -

Demonstrativo Contábil

Dados referentes ao exercício.

Receita anual da entidade (em R\$): Acima de 25 mil até 50 mil

Percentual da Receita anual da entidade (em %): Acima de 10%

Classificação da Entidade: Outras

**Balanco Patrimonial
- ATIVO (R\$)**



| | |
|--|---------------------|
| Ativo Circulante | |
| Disponível | 18.189,48 |
| Contas Vinculadas | 0,00 |
| Convênios, Acordos e Ajustes | 8.098.292,84 |
| Valores a receber de terceiros | 0,00 |
| Adiantamento a empregados | 0,00 |
| Outras contas e títulos a receber | 0,00 |
| (-) Provisão para devedores duvidosos | 0,00 |
| Estoques | 0,00 |
| Despesas antecipadas | 0,00 |
| Outras Contas do Ativo Circulante | 0,00 |
| TOTAL ATIVO CIRCULANTE | 8.116.482,32 |
| Ativo Realizável a Longo Prazo | |
| Valores a receber a longo prazo | 0,00 |
| TOTAL ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO | 0,00 |
| Ativo Permanente | |
| Investimentos | 0,00 |
| Imobilizado | 3.327.494,89 |
| (-) Depreciação/ amortização acumulada | 1.553.041,34 |
| Diferido | 0,00 |
| Outros ativos Permanentes | 0,00 |
| TOTAL ATIVO PERMANENTE | 1.774.453,55 |
| TOTAL ATIVO | 9.890.935,87 |
| - PASSIVO (R\$) | |
| Passivo Circulante | |
| Fornecedores | 0,00 |
| Obrigações trabalhistas | 13.041,28 |
| Obrigações Sociais | 0,00 |
| Prestadores de Serviços | 0,00 |
| Aluguéis a Pagar | 0,00 |
| Adiantamento de clientes | 0,00 |
| Empréstimos e financiamentos a pagar CP | 0,00 |
| Obrigações fiscais exceto IRenda e CSLL | 0,00 |
| Convênios Públicos (Saldo) | 2.520.159,43 |
| Adiantamento de Projetos | 0,00 |
| Subvenções Públicas (Saldo) | 0,00 |
| Recursos de Leis de Incentivo Fiscal | 0,00 |
| (-) Rec. Leis de Incentivo Fiscal utilizados | 0,00 |
| Provisão para IRenda e CSLL | 0,00 |
| Sentenças judiciais trabalhistas a pagar | 0,00 |
| Sentenças judiciais a pagar - exceto trabalhista | 0,00 |
| Outros Passivos Circulante | 463.912,41 |
| TOTAL PASSIVO CIRCULANTE | 2.984.112,71 |
| Passivo exigível a Longo Prazo | |
| Empréstimos e financiamentos a pagar a longo prazo | 0,00 |
| Contas a pagar | 0,00 |
| Aluguéis antecipados | 0,00 |

| | |
|--|---------------------|
| Outros passivos exigíveis a longo prazo | 0,00 |
| TOTAL PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO | 0,00 |
| Resultado de exercícios futuros | |
| Resultados de exercícios futuros | 0,00 |
| TOTAL RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS | 0,00 |
| Patrimônio Social Líquido | |
| Patrimônio Social (Fundo Patrimonial) | 1.267.079,04 |
| Doações patrimoniais | 0,00 |
| Reservas constituídas | 0,00 |
| Superávit(s) do(s) exercício(s) | 508,00 |
| Déficit(s) do(s) exercício(s) | 0,00 |
| Outras Contas do Patrimônio Social | 0,00 |
| TOTAL PATRIMÔNIO | 1.267.587,04 |
| TOTAL PASSIVO | 5.085.871,20 |

Resultado Exercício
- RECEITA (R\$)

| | |
|---|------|
| Receita Operacional | |
| Prestação de serviços (Exceto Saúde/Educ) | 0,00 |
| Recursos - subvenções públicas | 0,00 |
| Recursos - contribuições públicas | 0,00 |
| Recursos - convênios públicos | 0,00 |
| Recursos - auxílios públicos | 0,00 |
| Recursos - Termo de Parceria | 0,00 |
| Doações e contribuições para custeio | 0,00 |
| Receita de convênios de saúde privados | 0,00 |
| Prest. Serviços de saúde não-conveniados | 0,00 |
| SUS – Sistema Único de Saúde | 0,00 |
| Inscrições de cursos e vestibulares | 0,00 |
| Serviços Educacionais | 0,00 |
| Taxa, mensalidades e contribuições | 0,00 |
| Contribuição de empresas mantenedoras | 0,00 |
| Doações, Campanhas e patrocínios | 0,00 |
| Recursos Internacionais | 0,00 |
| Deduções das Receita | |
| (-) Bolsas de estudo concedidas | 0,00 |
| (-) Atendimento gratuito | 0,00 |
| (-) Descontos Comerciais Concedidos | 0,00 |
| (-) PIS sobre receitas | 0,00 |
| (-) COFINS sobre receitas | 0,00 |
| (-) ICMS sobre vendas | 0,00 |
| (-) ISS sobre serviços | 0,00 |
| (-) Vendas Canceladas | 0,00 |
| (-) Outras deduções | 0,00 |
| Outras Receita Operacionais | |
| Outras receitas operacionais | 0,00 |
| Receitas Financeiras Patrimoniais | |
| Descontos Obtidos | |
| Renda de aluguéis e arrendamentos | |

| | |
|---|---------------|
| Rendimentos de Títulos e Aplicações no Mercado Financeiro | 953,73 |
| (-) Impostos s/aplicações financeiras | -0,00 |
| Outras Receitas Financeiras | 0,00 |
| Receitas Não-Operacionais | - |
| Venda de Ativo Permanente | 0,00 |
| Doações receb. em bens ou mercadorias | 0,00 |
| Outras Receitas Não-Operacionais | 0,00 |
| Outras Receitas | - |
| Outras receitas não classificadas anteriormente | 0,00 |
| TOTAL RECEITAS | 953,73 |

- DESPESAS (R\$)

| | |
|---|------|
| Despesas com Pessoal | |
| Salários de Funcionários(c/ vínculo empregatício) | 0,00 |
| Encargos Sociais com Pessoal | 0,00 |
| Despesas Diversas com Pessoal | 0,00 |
| Remuneração de Dirigentes | 0,00 |
| Encargos Sociais com dirigentes | 0,00 |
| Outras Encargos Sociais Compulsórios | 0,00 |
| Outras despesas com Pessoal | 0,00 |
| Serviços Contratados | |
| Recursos Humanos Externos – Pessoa Física | 0,00 |
| Recursos Humanos Externos – Pessoa Jurídica | 0,00 |
| INSS sobre serviços prestados por terceiros | 0,00 |
| Outras despesas com serviços contratados | 0,00 |
| Custos de Projetos | |
| Custos de Projetos | 0,00 |
| Despesas Gerais e Administrativas | |
| Águas, gás e energia elétrica | 0,00 |
| Aluguéis pagos | 0,00 |
| Despesas com veículos | 0,00 |
| Diárias e viagens | 0,00 |
| Hospedagem | 0,00 |
| Passagens aéreas/rodoviárias | 0,00 |
| Telefone, Fax e outras desp. c/comunicações | 0,00 |
| Publicações Técnicas | 0,00 |
| Serviços Técnicos e Especializadas | 0,00 |
| Despesas com Informática | 0,00 |
| Prêmios de seguros contratados | 0,00 |
| Despesas com atividades sociais e culturais | 0,00 |
| Outras despesas administrativas | 0,00 |
| Despesas com bolsas de estudo a Terceiros | |
| Ensino Fundamental | 0,00 |
| Curso Superior | 0,00 |
| Estagiários | 0,00 |
| Mestrados, Doutorados e Pós-Doutorados | 0,00 |
| Outras despesas com Bolsas de Estudo | 0,00 |
| Impostos, Taxas e Contribuições (não-lançados) em Receitas | |
| Impostos federais | 0,00 |

| | |
|---|---------------|
| Impostos estaduais | 0,00 |
| Impostos municipais | 0,00 |
| CMPF | 0,00 |
| COFINS | 0,00 |
| IOF | 0,00 |
| Outros tributos, taxas e contribuições | 0,00 |
| Despesas Beneficentes | |
| Doação de Alimentos | 0,00 |
| Doação de Roupas e Agasalhos | 0,00 |
| Doação de Medicamentos | 0,00 |
| Outras despesas Beneficentes | 0,00 |
| Despesas Financeiras | |
| Descontos concedidos | 0,00 |
| Despesas Bancárias | 0,00 |
| Outras despesas financeiras | 0,00 |
| Depreciação, Amortização e Leasing | |
| Despesas com Depreciação | 0,00 |
| Despesas com Amortização | 0,00 |
| Despesas com Leasing | 0,00 |
| Outras Despesas Operacionais | |
| (-) Recuperação de despesas | 0,00 |
| Outras despesas operacionais | 0,00 |
| Outras Despesas Não-Operacionais | |
| Custo de ativo permanente vendido | 0,00 |
| Custo de ativo permanente baixado | 0,00 |
| Outras despesas não-operacionais | 0,00 |
| Participações e contribuições | |
| Participações e Contribuições | 0,00 |
| Outras Despesas e Custos | |
| Outras despesas não classificadas anteriormente | 0,00 |
| Provisões Constituídas | |
| Provisão para Imposto de Renda e CSLL | 0,00 |
| Outras provisões constituídas | 0,00 |
| TOTAL DESPESAS | 147,53 |

- SUPERÁVIT / DÉFICIT (R\$)

| | |
|--|---------------|
| RECEITAS | 509,29 |
| (-) Impostos sobre a receita | 0,00 |
| (-) Abatimento e cancelamentos | 0,00 |
| RECEITA LÍQUIDA R\$: | 509,29 |
| (-) Custos de serviços/produtos | 0,00 |
| SUPERÁVIT OU DÉFICIT BRUTO R\$: | 509,29 |
| (-) Despesas gerais e administrativas | 0,00 |
| (-) Despesas financeiras | 0,00 |
| (-) Despesas tributárias | 0,00 |
| (-) Outras despesas operacionais | 0,00 |
| Receltas Financeiras | 0,00 |
| RESULTADO OPERACIONAL R\$: | 509,29 |
| (-) Despesas não-operacionais | 0,00 |

| | |
|---|--------|
| Receitas não-operacionais | 0,00 |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DE IRENTA E CSLL | 508,29 |
| (-) Provisão para IRENTA e CSLL | 0,00 |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO DEPOIS DO IRENTA E CSLL | 508,29 |
| (-) Participações e contribuições | 0,00 |
| SUPERÁVIT OU DÉFICIT DO EXERCÍCIO R\$: | 508,29 |

Notas Explicativas do Demonstrativo Contábil

I – CONTEXTO OPERACIONAL

NOTA 01 – Objetivos Constantes de seu estatuto

É uma entidade de cooperação entre instituições de ensino e pesquisa, cultura e assistência social, constituindo-se também em uma organização com o mesmo intuito daqueles que visam desenvolver, tendo por objetivo principal o desenvolvimento sustentável da planície pantaneira e de outros planos, ecossistemas do planeta, contribuindo para o paz e o bem-estar da região, por meio da cooperação técnica-científica entre Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai e outras regiões do mundo.

II – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES:

NOTA 02:

Sim.

III – RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

NOTA 03:

Segundo de competência

NOTA 04:

Apliquação de recursos imediatos – As aplicações financeiras estão liquidadas ao final de cada mês dos meses anteriores até a data do balanço.

NOTA 05:

Os valores relativos assumidos nos conceitos Fundamentais da Contabilidade:

NOTA 06:

a) Pessoa Física: R\$

a) Pessoa Jurídica: R\$ 0,00

NOTA 07:

Empresa: R\$ 0,00, Tecnologia de Inovação S/A 511.096.000 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq R\$ 1.402.899,00

NOTA 08:

Sim. Os recursos ingressados na instituição em operação são de caráter sem fins lucrativos, porém os mesmos serão usados para a realização ambiental e melhoria de vida da população pantaneira.

NOTA 09:

Não existe provisão

NOTA 10:

Não existe provisão

NOTA 11:

Informar o(s) valor(es) da(s) isenção(ões) usufruída(s), da seguinte forma:

a) Cota Patronal INSS + SAT + Terceiros = R\$ 0,00

b) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social(COFINS) = R\$ 0,00

c) Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) = R\$ 0,00

Dados do Contabilista

CPF: 411.666.488-04



Nome Contador: JOSÉ HELMÍDO DO CARMO

Sexo: MASC FEM Nº de Registro no CRC: 40884

Questionário OSCIP

Item exclusivo para Renovação Anual de qualificação como OSCIP. Apenas as entidades que registraram a celebração de Termo de Parceria com órgão público, devem assinalar como resposta as opções SIM ou NÃO para cada uma das dez perguntas formuladas.

As entidades que não firmaram Termo de Parceria estão desobrigadas do preenchimento deste questionário.

- 1) A entidade possui relatório patrimonial dos bens adquiridos com recursos federais por conta dos Termos de Parceria? (de acordo com o art. 4º, V da Lei 9.790/99); SIM
- 2) A entidade participou de concursos de projetos, para os Termos de Parceria firmados? (de acordo com o art. 23 do Dec. 3.100/99 e Recomendação 9.5 do Acórdão 1.777/2005 Plenário/TCU); SIM
- 3) A entidade publicou regulamento para licitações com os recursos públicos repassados? (de acordo com o art. 14 da Lei 9.790/99 e item 9.1.1 do Acórdão 1.777/2005 Plenário/TCU); SIM
- 4) A entidade utilizou a modalidade pregão, preferencialmente na forma eletrônica, para utilização dos recursos repassados? (de acordo com o art. 1º do Dec. 5.504/05); NÃO
- 5) Foram incluídas cláusulas de submissão expressa a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) nos Termos de Parceria realizados? (de acordo com o art. 3º da Lei 8.443/92 c/c Determinação 9.2 do Acórdão 1.777/2005 Plenário/TCU); SIM
- 6) A entidade publicou o extrato do Termo de Parceria (de acordo com o art. 10 § 4º do Dec. 3.100/99) e de sua execução física e financeira, na imprensa oficial da sua área de abrangência? (de acordo com o art. 18 do Dec. 3.100/99); SIM
- 7) A entidade realizou auditoria independente quando os objetos dos Termos de Parceria envolveram recursos iguais ou maiores a R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais)? (de acordo com o art. 19 do Dec. 3.100/99); SIM
- 8) A entidade gravou com cláusula de inalienabilidade os bens imóveis adquiridos com recursos provenientes da celebração do Termo de Parceria? (de acordo com o art. 15 da Lei 9.790/99); SIM
- 9) A execução do Termo de Parceria foi monitorada por comissão de avaliação? (de acordo com o § único do art. 20 do Dec. 3.100/99); SIM
- 10) A entidade possui certidões negativas fiscal, da previdência (INSS) e do FGTS? (de acordo com o art. 4º, VII, b da Lei 9.790/99); SIM

Avaliação do Relatório

Na sua opinião, este formulário para o Relatório Circunstanciado facilita a elaboração dos relatórios de serviços? SIM

Tem alguma sugestão para que o relatório alcance esse objetivo?

Recomendo a implementação de relatório sobre o processo de avaliação e a metodologia utilizada considerando as experiências de outras instituições com o CPF sendo a sua criação possa instrumentar as que o utilizarem entre entidades;

O CNEs cumpriu com o objetivo de simplificar a Prestação de Contas? SIM

Tem alguma sugestão para que o relatório alcance esse objetivo?

A entidade se compromete a colaborar em avaliações em seu âmbito aos sistemas de dados, assim, voluntária, sugerir que os procedimentos e compromissos sejam detalhados ou que forneça elementos que não são refletidos nos dados da entidade;

O preenchimento deste relatório proporcionou um momento de reflexão da entidade em relação às ações desenvolvidas e aos resultados obtidos? NÃO

Tem alguma sugestão para que o relatório alcance esse objetivo?



Considerar as particularidades de cada entidade, de acordo com o plano de atuação;

Você tem alguma sugestão para simplificar e/ ou aprimorar este relatório?

Adotar o procedimento de avaliação e acompanhamento dos projetos que financiam os projetos. A prestação de contas é anual e se tem um relatório de atividades que retrata todos os meses, bem como o grau de atingimento das metas planejadas.

Contabilista responsável pelas informações contábeis,

Assinatura:



Carimbo com nº de Registro no CRC:

Representante Legal da Entidade,

Assinatura:



Número do

CPF: 616.295.231.68

(favor rubricar todas as folhas)

| | |
|---|--|
|  | FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MATO GROSSO FAPEMAT Formulário de Apoio à Realização de Eventos Científicos, Tecnológicos ou de Inovação |
| | 2015 |

| | | |
|--|---|--|
| 01. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR | | |
| Nome completo: Ibraim Fantin da Cruz | | |
| CPF: 933.203.451-68 | PIS/PASEP: 1339031540-2 | |
| RG: 1401887-0 SSP/MT | | |
| Data de nascimento: 14/01/1983 | Naturalidade: Brasileiro | |
| Endereço residencial: Rua Marechal Diniz, casa 270 | | |
| Bairro: Vinte e três de Setembro | CEP: 78110-705 | e-mail: ibraimfantin@gmail.com |
| Município: Várzea Grande | UF: MT | Telefone residencial: Telefone comercial: (65) 3664-1121 Celular: (65) 9646-3505 |
| Titulação: () mestre (X) doutor | | |
| Ano de obtenção: 2012 | | |
| Instituição: UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Curso: Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental | |
| Endereço Eletrônico do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0191832925366432 | | |

| | |
|--|--|
| 02. DADOS DO DIRIGENTE MÁXIMO DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA DO EVENTO | |
| Nome do dirigente máximo: Joanis Tilemahos Zervoudakis | CPF: 005.803.606-79 RG: M7128623 – SSP/MG |
| Data nascimento: 03/04/1974 | Naturalidade: Barbacena |
| Estado civil do dirigente: Casado | |
| Endereço do dirigente: Rua 05, quadra 10, casa 02 | Bairro: Residencial JK |
| CEP: 78068-350 | Cidade: Cuiabá |
| Telefone: 3615-8281 | E-mail: joanis@ufmt.br |
| 03.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA DO EVENTO | |
| Nome da Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso | |
| CNPJ: 33.004.54010001-00 | |
| CGC: | |
| Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 | Bairro: Bairro Boa Esperança |
| CEP: 78060-900 | Cidade: Cuiabá |
| Telefone: 3615-8000 | E-mail/ home Page: www.ufmt.br |
| 03.2. DADOS DAS DEMAIS INSTITUIÇÕES COORDENADORAS DO EVENTO | |
| Nome da Instituição: Centro de Pesquisa do Pantanal | |
| Representante da Instituição: Roseneide Soares de Souza | |
| E-mail do representante: rose.edusoares@gmail.com | |
| Nome da Instituição: | |
| Representante da Instituição: | |
| E-mail do representante: | |
| 04. TÍTULO E INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO | |
| Título: ÁREAS ÚMIDAS E ESCASSEZ HÍDRICA NO BERÇO DAS ÁGUAS: CIÊNCIA, SOCIEDADE & CULTURA | |
| Instituições envolvidas na organização do evento: UFMT / CPP | |
| Local do evento (cidade): Cuiabá | UF: MT |
| Início: 23/11/2015 | Término: 25/11/2015 |
| Períodicidade do evento: <input checked="" type="checkbox"/> episódico <input type="checkbox"/> anual <input type="checkbox"/> outros | |
| Âmbito do evento: <input checked="" type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Regional <input type="checkbox"/> Local | |

| |
|--|
| Tipo de evento: <input checked="" type="checkbox"/> Congresso <input type="checkbox"/> Seminário <input type="checkbox"/> Workshop <input type="checkbox"/> Outros Justificar: _____ |
| Grande área do conhecimento (CNPq): Engenharias |
| Área de conhecimento (CNPq): 3.07.01.01-5 - Planejamento Integrado dos Recursos Hídricos |
| Sub-área do conhecimento (CNPq): |

| |
|--|
| 05. DADOS SOBRE EVENTO ANTERIOR (Faça uma breve descrição sobre o evento anterior, inclusive fornecendo dados que possam ser confirmados, por exemplo, por intermédio de consulta a algum endereço eletrônico) – (texto limitado a 20 linhas) |
| Não houve evento anterior. |

| | | | | |
|---|-------------|-------------|---------------------|---------------------|
| 06. RESUMO DO EVENTO (Faça uma breve descrição sobre a realização do evento) – (texto limitado 20 linhas) | | | | |
| <p>O crescimento demográfico que se verificou no mundo e particularmente no Brasil foi acentuado na última metade do século passado. Nos últimos 60 anos, a população mundial duplicou. Neste mesmo período, o consumo de água pelas diferentes atividades humanas aumentou em sete vezes, enquanto a quantidade de água existente permaneceu igual. O aumento da população urbana, aliado à poluição e ao mau uso da água, compõe um quadro preocupante. Neste âmbito, um dos principais desafios para as décadas seguintes consiste em conciliar a crescente demanda por água potável com sua declinante disponibilidade em certas regiões do globo. Em 2014, o problema da disponibilidade hídrica no Brasil ganhou as manchetes. No início do decorrido ano presenciamos inundações catastróficas em parte do Sudeste e na área central do país, além da inundação secular que atingiu Rondônia por alguns meses. A seca se abateu não só no Nordeste, como historicamente acontece, mas também no Sudeste. A escassez de água no sistema de represas da Cantareira, em São Paulo, criou cenários alarmantes para o abastecimento da capital e sua região metropolitana. As áreas úmidas, que perfazem 20% do território brasileiro são reconhecidamente produtoras de águas. A pressão das atividades econômicas sobre estes ecossistemas está comprometendo a capacidade natural destes em prover os serviços ambientais, em particular produção de escoamento. As áreas úmidas são responsáveis por diversos benefícios que garantem as condições e processos para a vida e que, de maneira direta ou indireta, contribuem para a sobrevivência e o bem-estar humano, como regulação climática e hídrica, conservação da biodiversidade, fertilidade dos solos e ciclagem de nutrientes, belezas cênicas e outros.</p> <p>Nesta perspectiva o congresso Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas: Ciência, Sociedade & Cultura, a ser realizado em novembro de 2015, tem como objetivo debater os principais problemas e soluções sobre a relação entre áreas úmidas, escassez e disponibilidade dos recursos hídricos no Brasil e no mundo.</p> | | | | |
| <table border="1"> <tr> <td>Palavras-</td> <td>1- Recursos</td> <td>2- Escassez</td> <td>3- Sustentabilidade</td> </tr> </table> | Palavras- | 1- Recursos | 2- Escassez | 3- Sustentabilidade |
| Palavras- | 1- Recursos | 2- Escassez | 3- Sustentabilidade | |

| chave | Hídricos | | |
|---|----------|--|--|
| 07. OBJETIVO GERAL (Sintetizar, de forma clara e objetiva, a finalidade geral da proposta) – (texto limitado a 10 linhas) | | | |
| <p>Cientistas, estudantes, gestores, sociedade civil e terceiro setor estarão reunidos para reflexões, intercâmbio de conhecimentos e disseminação de saberes sobre o tema. Assim, acreditamos que o Congresso contribuirá efetivamente para o desafio de compatibilizar as necessidades de crescimento do país e a sustentabilidade e proteção dos recursos hídricos e áreas úmidas.</p> | | | |
| 08. JUSTIFICATIVA (Demonstrar a relevância do apoio ao evento para a área ou tema contemplado, a importância para o setor e para o desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação) – (texto limitado a 30 linhas) | | | |
| <p>Embora dependam da água para sua sobrevivência e para o desenvolvimento econômico, a humanidade polui e degradada este recurso, tanto as águas superficiais quanto as subterrâneas. Também deteriora áreas úmidas que provêm serviços ecossistêmicos essenciais para a manutenção da quantidade e qualidade do escoamento superficial. A diversificação dos usos múltiplos, o despejo de resíduos líquidos e sólidos em rios, lagos e represas e a destruição das áreas úmidas: alagados, matas de galeria, várzeas, veredas etc., têm produzido contínua e sistemática deterioração e perdas extremamente elevadas em quantidade e qualidade de água.</p> <p>A sustentabilidade das grandes cidades e metrópoles mundiais está diretamente vinculada à existência e manutenção de fontes de água para o abastecimento público. É fundamental que os governantes adotem políticas públicas que promovam a proteção dos mananciais e áreas úmidas, a ampliação das áreas permeáveis, a diminuição dos desperdícios e perdas, juntamente com a racionalização e o uso mais equitativo desse recurso fundamental.</p> <p>Nesta vertente, o Congresso Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas: Ciência, Sociedade & Cultura busca debater com a sociedade, academia, terceiro setor e setor governamental os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serviços ecossistêmicos – Água; - Energia e escassez de água no contexto das mudanças climáticas; - Governança e sustentabilidade do uso da água; - Legislação e políticas públicas – Justiça e água; - Segurança Hídrica; Qualidade e distribuição da água; - Água e cultura. | | | |
| 09. RESULTADOS ESPERADOS – Descreva quais os principais resultados a serem alcançados ao final do Evento. (texto limitado a 10 linhas) | | | |
| <p>O projeto possibilitará ao seu público o contato com o estado da arte da ciência da preservação dos recursos hídricos para manutenção das áreas úmidas. Além disso, possibilitará o contato e o debate com os tomadores de decisão, contribuindo para a elaboração e implementação de políticas públicas visando o uso sustentável destas</p> | | | |

áreas, fundamentais para o equilíbrio ecológico, assegurando o suprimento de água, proporcionando alimentos e estabilizando o clima regional em tempos de mudanças climáticas, dentre outros serviços ambientais. O público leigo também será beneficiado, já que o conhecimento de questões relacionadas ao meio ambiente é requisito fundamental para o exercício da cidadania na sociedade do conhecimento, característica do século XXI.

10. PÚBLICO ALVO E NÚMERO ESPERADO DE PARTICIPANTES (Detalhar qual o público a ser atingido e o número de participantes esperados no evento) - (texto limitado a 15 linhas)

Reunir 500 participantes provenientes de várias regiões do país e do exterior, representantes governamentais, acadêmicos, pesquisadores, jornalistas, empresários e variados setores da sociedade, para um amplo debate que estimule fortemente todas as atividades relacionadas com a pesquisa, a sustentabilidade e a proteção dos recursos hídricos e das áreas úmidas.

11. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO (Apresente uma prévia da programação do evento citando: data, horários, seções, nome de conferencistas, etc) – (espaço livre)

Programação Preliminar

Escassez hídrica no berço das águas: ciência, sociedade e cultura

23 de novembro de 2015

8h00 – 9h00: Cerimônia de abertura

9h00 – 10h00: Conferência de Abertura: Tema: "Porque e como o Brasil enfrenta a escassez de água" – sugestões: Ney Maranhão (SRHU e sec. exec. CNRH), Carlos Nobre, Tundisi

10h00 – 10h30: Café

Serviços ecossistêmicos – Água

10h30-11h15: Key note speaker W. Junk – "Áreas Úmidas e serviços de provisão/manutenção das águas" ou ainda Antônio Ioris - "Serviços Ecossistêmicos e o paradoxo da pobreza hídrica em ecossistemas ricos"

11h15 – 11h45: palestra

11h45 – 12h15: palestra

12h15 – 14h00: Almoço

Energia e escassez de água no contexto das mudanças climáticas

14h00 – 14h45: Key note speaker Philip Fearnside – "Segurança hidro energética e mudança do clima" 14h45 -15h15: palestra

15h15 – 15h45: palestra

15h45 – 16h15: Café

16h15 – 16h45: palestra

16h45 – 17h15: palestra

Evento cultural

24 de novembro de 2015

Governança e sustentabilidade do uso da água

9h00 - 9h45: Key note speaker - Marussia Whately "Solucionar a crise da água?"

9h45 – 10h15: palestra

10h15 – 10h45: Café

10h45 – 11h15 : palestra

11h15 – 11h45: palestra

11h45 – 12h15: palestra

12h15 – 14:00: Almoço

Legislação e políticas públicas – Justiça e água

14h00 – 14h45: Key note speaker Teodoro Irrigaray: "O Direito à Água e Direito das águas no Brasil e no Mato Grosso"

14h45 -15h15: palestra

15h15 – 15h45: palestra

15h45 – 16h15: Café

16h15 – 16h45 : palestra

16h45 – 17h15: palestra

Evento cultural

25 de novembro de 2015

Segurança Hídrica: Qualidade e distribuição da água

9h00 - 9h45: Key note speaker José Graziano "Falta d'água e segurança alimentar no Brasil"

9h45 – 10h15: palestra

10h15 – 10h45: Café

10h45 – 11h15 : palestra

11h15 – 11h45: palestra

11h45 – 12h15: palestra

12h15 – 14:00: Almoço

Água e cultura

14h00 – 14h45: Key note speaker "Mitos e água como bem comum" ser Michèle Sato

14h45 -15h15: palestra

15h15 – 15h45: palestra

15h45 – 16h15: Café

16h15 – 16h45 : palestra

16h45 – 17h15: palestra

Encerramento e Evento cultural



Governo do Estado de Mato Grosso
 SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
 FAPENAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

12. Plano de Trabalho dos Membros da Equipe / Cronograma

Especificar no quadro as atividades previstas, a duração, o responsável e os demais envolvidos em cada atividade.

| Atividade | Duração | Data de início | Data de Término | Membros da equipe |
|--|----------|----------------|-----------------|--|
| | | | | Responsável e Participantes |
| Ano de 2014 | | | | |
| 1. Definir comissão organizadora | 3 meses | Novembro 2014 | Janerio 2015 | Ibraim Fanlin, Paulo Teixeira, Rose Soares |
| 2. Fazer seleção para contratar empresa organizadora | 6 meses | Novembro 2014 | Fevereiro 2015 | Comissão Organizadora |
| 3. Definir o local para realizar o evento | 4 meses | Novembro 2014 | Fevereiro 2015 | Comissão Organizadora |
| 4. Elaboração do projeto de captação de recursos | 05 meses | Dezembro 2014 | Abril 2015 | Comissão Organizadora e Empresa Organizadora |
| Ano de 2015 | | | | |
| 5. Contratar | 03 meses | Fevereiro 2015 | Abril 2015 | Comissão Organizadora |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPENAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | | | |
|---|----------|----------------|---------------|--|
| empresa para criação do logo do evento | | | | |
| 6. Selecionar empresa de turismo para serviços de hotelaria e passagens (operadora oficial) | 05 meses | Março 2015 | Setembro 2015 | Comissão Organizadora e Empresa Organizadora |
| 7. Compor os comitês científicos (nacional) | 05 meses | Janeiro 2015 | Maio 2015 | Comissão Organizadora |
| 8. Definir as funções do comitê científico | 5 meses | Fevereiro 2015 | Junho 2015 | Comissão Organizadora |
| 9. Elaborar o plano de ação e cronograma de cada comissão | 02 meses | Março 2015 | Abril 2015 | Comissão Organizadora |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPENAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | | | |
|--|----------|--------------|---------------|--|
| 10. Contratar empresa para criação e manutenção do site do evento | 11 meses | Janeiro 2015 | Novembro 2015 | Comissão Organizadora e empresa contratada |
| 11. Abrir para inscrição e submissão de propostas de palestras pelos comitês | 03 meses | Abril 2015 | Julho 2015 | Comissão Organizadora e empresa contratada para criação e manutenção do site |
| 12. Contratar empresa para gerenciar e elaborar software para inscrição no evento, envio de propostas de palestras, abstracts, análise dos abstracts | 06 meses | Maio 2015 | Novembro 2015 | Comissão Organizadora e empresa contratada |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | | | |
|--|----------|--------------|---------------|--|
| 13. Contratação de empresa para ser montadora oficial | 04 meses | Agosto 2015 | Novembro 2015 | Comissão Organizadora |
| 14. Promover e viabilizar as reuniões da comissão organizadora | 11 meses | Janeiro 2015 | Novembro 2015 | Ibraim Fenlin, Paulo Teixeira, Empresa Organizadora, Rose Soares |
| 15. Preparar projetos e demais matérias para captação de recursos/apoios e parcerias | 06 meses | Janeiro 2015 | Junho 2015 | Comissão Organizadora e Empresa Organizadora |
| 16. Providenciar o completo funcionamento do processo de inscrição para o evento via online | 07 meses | Maió 2015 | Novembro 2015 | Comissão Organizadora e Empresa Contratada |
| 17. Promoção, | 08 meses | Abril 2015 | Novembro 2015 | Comissão Organizadora e Empresa |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPENAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | | | |
|--|----------|---------------|---------------|---|
| divulgação (intensificar a divulgação do evento) | | | | Organizadora |
| 18. Contratar monitores para o evento | 03 meses | Setembro 2015 | Novembro 2015 | Ibrahim Fantin e Rose Soares |
| 19. Produção e impressão de materiais de divulgação e do participante (Folders, cartazes, panfletos para inscrição, pastas, crachás, blocos, livro de resumos e canelas) | 03 meses | Setembro 2015 | Novembro 2015 | Comissão Organizadora e empresa contratada |
| 20. Contratação de empresa credenciamento | 03 meses | Setembro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPENAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | | | |
|---|----------|--------------|---------------|------------------------------------|
| Incluso materiais e equipamentos | | | | |
| 21. Contratação de serviços de segurança | 02 meses | Outubro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 22. Contratação de equipe de apoio: digitadores e recepcionistas | 02 meses | Outubro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 23. Serviços de sonorização e projeção | 02 meses | Outubro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 24. Contratação de serviços de decoração da plenária | 01 mês | Outubro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 25. Contratação da empresa de confecção de material de sinalização: | 02 meses | Outubro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPENAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | | | |
|--|----------|---------------|---------------|------------------------------------|
| painéis, banners e faixas | | | | |
| 26. Contratação de serviços de alimentação para palestrantes e convidados | 02 meses | Outubro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 27. Serviços de hospedagens, passagens aéreas e alimentação | 06 meses | Junho 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 28. Contratação de serviços de transfer para convidados e palestrantes | 02 meses | Outubro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 29. Montagem das salas | 01 mês | Novembro 2015 | Novembro 2015 | Empresa Organizadora |
| 30. Montagem da feira | 01 mês | Novembro 2015 | Novembro 2015 | Empresa Organizadora |
| 31. Montagem da | 01 mês | Novembro 2015 | Novembro 2015 | Empresa Organizadora |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPENAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| Secretaria Geral | | | | |
|--|----------|---------------|---------------|--|
| 32. Contratação de serviços de assessoria de imprensa | 12 meses | Janeiro 2015 | Dezembro 2015 | Comissão Organizadora e Empresa Organizadora |
| 33. Realização do evento | 01 mês | Novembro 2015 | Novembro 2015 | Comissão Organizadora e Empresa Organizadora |
| 34. Prestação de contas | 01 mês | Novembro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 35. Elaboração de relatórios técnicos | 01 mês | Novembro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |
| 36. Elaboração de relatórios financeiros | 01 mês | Novembro 2015 | Novembro 2015 | Rose Soares e Empresa Organizadora |



Governo do Estado de Mato Grosso
 SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
 FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

13. Orçamento detalhado por elemento de despesa da solicitação de auxílio à FAPEMAT

Máximo de R\$ 40.000,00 – Eventos Internacionais e nacionais;

Máximo de R\$ 20.000,00 – Eventos Regionais;

Máximo de R\$ 10.000,00 – Eventos Locais;

Preencha no quadro o orçamento financeiro detalhado por elemento de despesa.

| Natureza da Despesa | | Discriminação | Qtde | Valor unit. | Valor Total |
|---------------------|---------------------------------------|--|------|-------------|--------------|
| Código | Elemento de Despesa | | | | |
| 339039 | Serviço de Terceiro (pessoa jurídica) | Confecção de CD/DVD contendo os anais | | | |
| | | - Capa de CD | 600 | R\$ 3,00 | R\$1.950,00 |
| | | - Gravação de CD | 600 | R\$ 1,85 | R\$ 1.110,00 |
| 339039 | Serviço de Terceiro (pessoa jurídica) | Confecção/ impressão de material para divulgação | | | |
| | | - Banner | 14 | R\$ 120,00 | R\$ 1.680,00 |
| | | - Lona (painel de fundo – 10m2) | 2 | R\$ 950,00 | R\$ 1.900,00 |
| | | - Lona (12,87m2) | 2 | R\$1.150,00 | R\$ 2.300,00 |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | Confeção/ impressão de material para os participantes e divulgação técnica do evento | | | |
|--------------|---|--|---|--|--|
| 339039 | Serviço de Terceiro ¹ (pessoa jurídica) | - Cartazes - Crachás - Blocos de rascunho - Panfletos/flyers - Certificados - Programação - Pasta/sacola | 500 700 600 5.000 1.000 1.400 500 | R\$ 1,95 R\$ 1,50 R\$ 1,98 R\$ 0,45 R\$ 1,40 R\$ 1,15 R\$15,00 | R\$ 975,00 R\$ 1.050,00 R\$1.188,00 R\$2.250,00 R\$1.400,00 R\$1.610,00 R\$ 7.500,00 |
| 339039 | Serviço de Terceiro ¹ (pessoa jurídica) | Hospedagem | 16 pax | 187,00 x 5 diárias | R\$14.960,00 |
| 339033 | Passagens ² | (Detalhar o trecho da viagem) | | | |
| TOTAL | | | | | R\$ 36.073,00 |

Obs: Serviços de Terceiros Pessoas Jurídicas¹ - (STPJ): Compreende as despesas com prestação de serviços executados por pessoas jurídicas, tais como:
a) Serviço de mídia impressa e eletrônica, confecção de CD/DVD (contendo os atos, o material gráfico para divulgação do evento como banner e folhas de divulgação, cartão e cartazes, comitês); b) Certificados, crachás, pedras para os participantes e/ou qualquer outro item relativo à atividade de divulgação técnica do evento; c) Locação de espaço para transporte de pessoal para atender atividades relacionadas ao evento; d) Despesas com hospedagem.

As demais despesas deverão ser de responsabilidade da instituição executora ou de outros aportes financeiros, a título de contrapartida, e deverão estar detalhadas na proposta apresentada à FAPEMAT.

Passagens²: - Compreende despesas com aquisição de passagens (aéreo e/ou terrestre). As passagens poderão ser nacionais e/ou internacionais.



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

desse que sejam usadas exclusivamente por convidados, conferencistas ou coordenadores de sessões e debates.

Não serão permitidas despesas com: a) Ornamentação, coquetel, jantares, coffee break, shows e manifestações artísticas de qualquer natureza; b) Obras civis, instalações, mobiliários e despesas de rotina, tais como: contas de luz, água, telefone, correios, reprografia e similares, entendidas como despesas de contabilidade obrigatória da instituição executora; c) Pagamento de salários ou complementação salarial de pessoal técnico e administrativo ou quaisquer outras vantagens para pessoal de instituições públicas (federal, estadual e municipal); d) Pagamento de passagens de administração ou gestão a qualquer título; e) Concessão de qualquer modalidade de bolsa; f) Pagamento de materiais permanentes; g) Aquisição de cartistas.

Importante: O material de divulgação dos eventos apoiados deverá, obrigatoriamente, incluir o nome da FAPEMAT.



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

14. Justificativa de todos os elementos de despesa

Justifique de forma clara qual a importância e relevância de todos os itens que compõem cada elemento de despesa na execução do projeto, especificando em qual atividade vai ser utilizado.

| Item (Elemento de Despesa) | Atividade (Número) | Justificativa* |
|---|-----------------------|--|
| 1. Confeção de CD/DVD contendo os anais | | O anais de um congresso são uma excelente ferramenta para divulgar o conhecimento científico, além de fazerem parte do material do participante. Sendo assim, é necessário a confeção de material digital (CD/DVD) contendo os resumos submetidos e aprovados pelo Comitê Científico do congresso. |
| 2. Confeção/ impressão de material para divulgação | (19) | Buscando uma ampla divulgação do congresso e transformar esta realização em um marco referencial do trato sobre recursos hídricos e áreas úmidas, serão produzidos materiais para divulgação do congresso e serão distribuídos nas diversas instituições de ensino e pesquisa e demais órgãos que tenham afinidade com o tema. |
| 3. Confeção/ impressão de material para os participantes e divulgação técnica do evento | | Crachás, bloco de rascunho, pasta ou sacola, certificado, programação impressa são itens que compõem o material do participante. A confeção desse material é importante pois são itens fundamentais para a realização de um evento. |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| Uma ampla divulgação do congresso | | |
|-----------------------------------|------|--|
| 4. Hospedagem | (27) | Tendo em vista a participação de pesquisadores seniors de outros países e estados para atuarem como palestrantes, será necessária a contratação de serviços de hospedagem para a acomodação dos mesmos durante o período do evento. |

* OBSERVAÇÃO - Especificar detalhadamente cada solicitação discriminando os elementos de despesas.



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

15. Orçamento / cronograma de desembolso

Preencha o quadro do recurso solicitado à FAPEMAT.

| CÓDIGO | Elemento de Despesa | TOTAL |
|---------------|--|----------------------|
| 339039 | Serviço de Terceiros – pessoa jurídica | R\$ 39.873,00 |
| 339033 | Passagens | |
| TOTAL | | R\$ 39.873,00 |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

16. Contrapartida financeira da Instituição e/ou outros aportes financeiros:

Indicar no quadro toda e qualquer contrapartida que traga benefícios à execução do projeto. Podem ser inseridas quantas linhas forem necessárias no quadro.

| Descrição | Atividade | Quantidade | Contrapartida não financeira (Infraestrutura) | Contrapartida financeira (R\$) |
|--|---|-----------------------|---|--------------------------------|
| -449052 - Equipamento material Permanente | | | | |
| Serão disponibilizados 2 computadores para atendimento das demandas do congresso | Fase pré secretaria: elaboração de ofícios, projeto de captação de recursos e demais correspondências necessárias | 2 (dois) computadores | R\$ 2.998,00 | |
| Data show | Apresentação da programação, projeto de captação em reuniões com a comissão | 1 (um) | R\$ 1.899,00 | |
| Impressora multifuncional | Impressão de ofícios, | 1 (uma) | R\$ 905,00 | |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | | | |
|---|---|--------|--------------|--|
| | projetos e demais documentos | | | |
| Será disponibilizado computador portátil (notebook) | Subsidiar reuniões da comissão | 1 (um) | R\$ 3.799,00 | |
| 339030 - Material de consumo | | | | |
| Será fornecido material de papeleria para a fase pré-secretaria | Papel A4, cartucho colorido e preto, clips, grampo, pastas para arquivo | — | 1.500,00 | |
| | | | | |
| 339014 – Diárias | | | | |
| | | | | |
| 339039 - Serviço de terceiro - pessoa jurídica | | | | |
| | | | | |
| 339036 - Serviço de terceiro – pessoa física | | | | |
| | | | | |



Governo do Estado de Mato Grosso
 SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
 FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| 339033 – Passagens | | | | |
|--|---|------------------------------------|-----------|--|
| salários – Equipe executora do projeto | | | | |
| Coordenador geral | Responsável por toda articulação, captação de recursos para a realização do congresso | 10 horas semanais – por seis meses | 15.000,00 | |
| Presidente da Comissão Organizadora | Atua em conjunto com o coordenador geral, participa de todos os processos de contratação, elaboração de projetos, programação | 10 horas semanais – por seis meses | 6.000,00 | |
| Presidente do Comitê Científico | Responsável juntamente com os | 10 horas semanais – por | 6.000,00 | |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

| | | | | |
|--------------------|--|----------------|---------------------|-----------|
| | demais da Comissão, pela formatação da programação, convite aos palestrantes e regras para elaboração de trabalhos científicos | seis meses | | |
| Secretaria Geral | Atendimento geral a coordenação do congresso, elaboração de ofícios, atendimento de telefone e ao público interessado | 6 (seis) meses | 13.380,00 | |
| Outros | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| TOTAL (R\$) | | | RS 51.481,00 | RS |



Governo do Estado de Mato Grosso
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

Data: ____/____/ 2015

Assinatura do Dirigente Máximo da Instituição:

Assinatura do Coordenador da Proposta:



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CAA) DO TERMO DE PARCERIA COM O CENTRO DE PESQUISA DO PANTANAL (CPP)

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

| |
|---|
| Processo: 01200 004192/2012-81 |
| Termo de Parceria: 13.0002.00/2012 |
| Objeto: Consolidação das Redes de Pesquisa sobre Ecossistemas do Pantanal |
| Título do Projeto: Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando conhecimentos para a sustentabilidade socioambiental. |
| Entidade responsável: Centro de Pesquisa do Pantanal - CPP |
| Local de Implantação: Rua 2, nº 497, Bairro Boa Esperança, Cuiabá - MT, CEP- 78.068-360 |
| Valor do Repasse relativo ao exercício de 2012, repassado em 2013: |
| Custeio: R\$ 546.157,00 |
| Capital: R\$ 65.539,00 |
| Total: R\$ 611.696,00 |
| Valor Total do TP (2012-2015): R\$ 2.446.784,00 |
| Vigência: 28/12/2012 a 31/12/2015 |

II. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CAA)

| Nome | Membros da Comissão | | Ato de Designação |
|----------------------------------|---------------------|---|--------------------|
| | CPF | Órgão que Representa | |
| Cláudia Morosi Czarneski | 491.861.401-91 | CGEC/SEPED/MCTI - Titular e Coordena a Comissão | Portaria nº 798/13 |
| Tatiana Lube Pirovane de Andrade | 087.210.227-04 | CGEC/SEPED/MCTI - Suplente | Portaria nº 798/13 |
| Rodrigo Henrique Macedo Braga | 702.987.262-20 | CGEC/SEPED/MCTI - Titular | Portaria nº 8/14 |
| Maria Cristina Vianna Braga | 807.542.441-72 | CGEC/SEPED/MCTI - Suplente | Portaria nº 8/14 |
| Marinéz Isaac Marques | 208.461.001-00 | CPP - Titular | Portaria nº 798/13 |
| Fábio Edir dos Santos Costa | 123.548.048-81 | CPP - Suplente | Portaria nº 798/13 |
| Andréa Ferreira Portela Nunes | 808.482.067-20 | Conselho Ministerial de Políticas Públicas do MCTI - Titular | Portaria nº 798/13 |
| Alfredo de Souza Mendes | 143.513.901-15 | Conselho Ministerial de Políticas Públicas do MCTI - Suplente | Portaria nº 798/13 |

Handwritten signatures and initials:
 CAA
 1
 [Signature]

III. INTRODUÇÃO

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), desde 2004, tem estabelecido parceria com o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público fundada em 2002, para a implantação de redes e projetos de pesquisa que envolvem as principais instituições de ensino e pesquisa da região.

Para tanto, foram assinados três Termos de Parceria (TPs), em 2004, 2005 e 2008, para execução do Projeto "Consolidação das Redes de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal" que propunha a criação de três redes temáticas de pesquisa: uma sobre a pecuária, outra sobre a pesca, e uma abordando a bioprospecção.

Devido ao bom desempenho do CPP na execução desses Termos de Parceria, em 28 de dezembro/2012, foi formalizado o TP nº 13.0002.00/2012, cujo Plano de Trabalho prevê a execução do Projeto "Ciência e sociedade no Pantanal: integrando conhecimentos para a sustentabilidade socioambiental", estruturado em sete componentes: 1. Lei do Pantanal; 2. uso e gestão de recursos pesqueiros do Pantanal; 3. agregação de valor aos produtos da pesca e da pecuária pantaneira; 4. rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: resposta a diferentes cenários de mudanças climáticas (ClimBAP); 5. capacidade suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal; 6. caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé na microrregião do Alto Paraguai; 7. gestão e apoio logístico.

A fim de proceder ao acompanhamento e avaliação do grau de resultado do Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012, foi realizada, nos dias 26 e 27 de março/2015 em Culabá – MT, a Reunião da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) referente ao exercício de 2014.

IV. OBJETIVOS DO PROJETO

Geral

- Contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Específicos

- Sistematizar e disponibilizar ao público conhecimentos científicos sobre o Pantanal.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do PLS 750/2011.
- Estudar as interações planalto-planície e seus potenciais impactos sobre o Pantanal.
- Constituir uma rede de municípios, envolvendo diversos atores sociais, para promover ações de adaptação às mudanças climáticas na BAP.
- Gerar produtos comercializáveis a partir do pescado e do gado pantaneiro.



- Produzir conhecimentos científicos para dar embasamento a futuros marcos regulatórios sobre o turismo no Pantanal.
- Produzir conhecimentos para subsidiar marcos regulatórios visando ao uso sustentável e à gestão de recursos pesqueiros no Pantanal.
- Realizar a caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé - MT.

V. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Relatório de atividades

A CAA analisou o relatório de atividades, referente ao exercício de 2014, encaminhado pelo CPP em 13 de março/2015, e verificou que os anexos para comprovação de atingimento das metas foram organizados por indicador de cada componente e que as ações/atividades referentes aos anexos foram citadas no texto do relatório. Além disso, as memórias de cálculo relativas aos indicadores também foram anexadas.

Componentes

1) Componente 1 - Lei do Pantanal

No exercício de 2014, podem ser destacadas as seguintes atividades:

- elaboração do Termo de Referência **para seleção de** pesquisador para realização da "Síntese crítica dos projetos de lei sobre pantanal que tramitam e estão tramitando em níveis estadual e federal, incluindo audiências públicas"
- produção dos seguintes documentos: levantamento da legislação ambiental de proteção do Pantanal; identificação dos principais atores sociais e demandas dos envolvidos nos processos de elaboração, criação e implementação de políticas públicas de pesquisa, extensão e gestão ambiental do Pantanal; relatório que culminou com a elaboração de uma minuta de um artigo a ser publicado;
- realização da Oficina para a Elaboração do Marco Teórico Referencial para Proposta de Regionalização do Pantanal Mato-grossense seguindo as premissas da Ciência de Áreas Úmidas e da Convenção Ramsar, no dia 11 de março de 2014, na sede do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal;
- apresentação da palestra "Marco científico para Política de Gestão e Proteção do Pantanal: premissas do conhecimento de Áreas Úmidas e Convenção Ramsar" na Audiência Pública com a Comissão de Meio Ambiente do Senado, para discussão e apresentação de proposta de Mato Grosso ao Projeto de Lei do Senado nº 750/11 que "Dispõe sobre a política de gestão do Bioma

3
C. Costa

Pantanal”, de autoria do Senador Blairo Maggi, realizada no dia 31 de março de 2014 no Auditório Licínio Monteiro, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso;

- realização do *Workshop* sobre Classificação de *Habitats* de Áreas Úmidas – ocorrido no Centro de Biodiversidade da UFMT, no dia 28 de março de 2014;

- participação na Reunião com o Secretário de Estado de Meio Ambiente, José Lacerda, no dia 20 de Março de 2014, realizada no Gabinete da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) para esclarecimento sobre viabilidade política da regionalização do Pantanal e do Projeto de Lei em Tramitação no Senado Federal em relação ao Bioma Pantanal;

- participação na reunião promovida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) sobre regulamentação do Artigo 10 da Lei n. 12.651/2012, que trata das Áreas de Uso Restrito, Cadastro Ambiental Rural para as Áreas Úmidas, Pantanaís e Planícies Pantaneiras e a elaboração de acordo entre os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, para a definição dos princípios para a exploração ecologicamente sustentável das Áreas de Uso Restrito do Pantanal, no dia 29 de Abril de 2014, na sede dessa Secretaria;

- participação em reunião técnica organizada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) para discussão acerca da readequação da Lei ao Novo Código Florestal (Lei o Pantanal n. 8.830/08), realizada no dia 27 de novembro de 2014 no Centro de Atividades de Poconé - SESC Pantanal, Poconé/MT;

- participação de pesquisadores do Componente no *Workshop* para definição de estudos para construção do Plano Bacia Hidrográfica Rio Paraguai promovido pela Agência Nacional das Águas, no período de 9 a 11 de dezembro em Brasília;

- articulação de um memorando de entendimento com a IUCN (*International Union for Conservation of Nature*), onde pesquisadores ligados ao Componente 1 deverão auxiliar na identificação de ecossistemas ameaçados que irão integrar a Lista Vermelha de Ecossistemas, metodologia criada pela IUCN;

- publicação da Chamada Pública para selecionar projeto de pesquisa relacionado à temática “Interação Planalto-Planície”, sendo contratado um projeto.

A Tabela 1 apresenta os indicadores firmados para aferir o alcance das metas previstas no Componente 1 para o exercício de 2014.

Tabela 1. Indicadores e metas do Componente 1 - Lei do Pantanal.

| Indicadores | Un. Med. | Peso | Metas 2014 | | Grau de Alc. (%) | Nota | Total Pontos |
|--|----------|------|------------|-------|------------------|------|--------------|
| | | | Prev. | Real. | | | |
| 1. Número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre | Nº | 1 | 3 | 8 | 266 | 10 | 10 |

Handwritten signatures and initials, including a circled 'A' and a signature that appears to be 'C. C. C. C.' with a date '4/11/14'.

| | | | | | | | |
|--|----|----------|---|-----|-----|----|-----------|
| pesquisadores e sociedade (NEFIPS) | | | | | | | |
| 2. Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS) | % | 2 | 1 | 1,2 | 120 | 10 | 20 |
| 3. Número de ações realizadas para auxiliar na formulação de propostas ao debate sobre a Lei do Pantanal | Nº | 3 | 4 | 7 | 175 | 10 | 30 |
| Total de Pontos | | 6 | | | | | 80 |

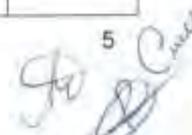
2) Componente 2 - Uso e gestão de recursos pesqueiros do Pantanal

Para o Componente 2, vale ressaltar que houve participação na "VI Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Peixes Continentais Amazônicos", no período de 5 a 9 de maio de 2014 na Acadebio-ICMBio, em Iperó/SP. Como resultado das discussões, os participantes elaboraram uma "Moção", manifestando a preocupação com relação aos efeitos nocivos sobre a ictiofauna, ecossistema e as atividades socioeconômicas realizadas no Pantanal.

Devido às dificuldades na aquisição de dados, não foi possível concluir, em 2014, a plataforma que terá *link* na página eletrônica do CPP para interface com usuários no que se refere a manejo de pesca de peixes migradores. Os dados a serem disponibilizados nessa plataforma tratam das estimativas de abundância/fração de área ocupada pelas espécies de peixes, que também serão utilizados para a produção de documentos que discutirão as implicações dos dados coletados para o manejo.

Tabela 2. Indicadores e metas do Componente 2 – Uso e gestão de recursos pesqueiros do Pantanal.

| Indicadores | Un. Med. | Peso | Metas 2014 | | Grau de Alc. (%) | Nota | Total Pontos |
|--|----------------|------|------------|-------|------------------|------|--------------|
| | | | Prev. | Real. | | | |
| 1. Índice de formação de recursos humanos (IFRH) | % ^a | 2 | 1 | 1,2 | 120 | 10 | 20 |
| 2. Índice total de publicações (INTP) | % | 2 | 0,5 | 1,5 | 300 | 10 | 20 |
| 3. Número cumulativo de rotinas de abordagem / | Nº | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

5


| | | | | | | | |
|--|----------|--|--|--|--|--|-----------|
| protocolos / ações elaboradas para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros (NCRAP) | | | | | | | |
| Total de Pontos | 7 | | | | | | 40 |

3) Componente 3 - Agregação de valor a produtos da pesca e da pecuária pantaneira

No âmbito do Componente 3, cabe destacar que os pesquisadores participaram de 32 publicações, incluindo notas técnicas, produziram um processo tecnológico susceptível de ser usado para comercializar carne de Surubim, realizaram ajuste nas formulações para elaboração de patê e quibe de 4 espécies de pescado nativas do Pantanal.

Tabela 3. Indicadores e metas do Componente 3 – Agregação de valor a produtos da pesca e da pecuária pantaneira.

| Indicadores | Un. Med. | Peso | Metas 2014 | | Grau de Alc. (%) | Nota | Total Pontos |
|--|----------------|-----------|------------|-------|------------------|------|--------------|
| | | | Prev. | Real. | | | |
| 1. Índice de formação de recursos humanos (IFRH) | % ^a | 2 | 1,6 | 2,75 | 171 | 10 | 20 |
| 2. Índice total de publicações (INTP) | % | 2 | 1,5 | 3,92 | 261 | 10 | 20 |
| 3. Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (IDRS) | % ^a | 3 | 2,5 | 1,42 | 56 | 2 | 6 |
| 4. Número cumulativo de produtos tecnológicos derivados do pescado / boi do Pantanal (NCPDP) | N ^o | 3 | 2 | 3 | 150 | 10 | 30 |
| Total de Pontos | | 10 | | | | | 76 |

4) Componente 4 - Rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: resposta a diferentes cenários de mudanças climáticas (ClimBAP)

Com relação ao Componente 4, é importante ressaltar:

- identificação e mobilização de três grupos que deram início a uma rede local de adaptação e mitigação a mudanças climáticas: comunidade Pantaneira de São Pedro de Joselândia/MT (SPJ), Comunidade Indígena Terena de Dois-Irmãos-do-Buriti-MS e comunidade de Jardim Vitória em Cuiabá/MT, onde a relação com a comunidade do bairro é mediada pela ONG Cidade Amiga
- realização, nesses três grupos, de reuniões e oficinas com intuito de capacitar os atores com para aumentar a capacidade adaptativa destes em relação a mudanças climáticas;
- elaboração e realização de 4 eco técnicas na comunidade Pantaneira de São Pedro de Joselândia/MT (SPJ): telhado verde, cortina verde, eco filtro e casa pantaneira;
- difusão da ideia da compostagem como tratamento do resíduo sólido e orgânico, reduzindo as emissões de metano, e uso de eco técnicas já desenvolvidas em SPJ, no Jardim Vitória em Cuiabá/MT;
- discussão da proposta de recuperação de vegetação nativa na Comunidade Indígena Terena de Dois-Irmãos-do-Buriti-MS.

Tabela 4. Indicadores e metas do Componente 4 – Rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: resposta a diferentes cenários de mudanças climáticas (ClimBAP).

| Indicadores | Un. Med. | Peso | Metas 2014 | | Grau de Alc. (%) | Nota | Total Pontos |
|--|----------|----------|------------|-------|------------------|------|--------------|
| | | | Prev. | Real. | | | |
| 1. Índice atores capacitados (INAC) | %º | 2 | 10 | 39 | 390 | 10 | 20 |
| 2. Índice de eventos acontecendo na ClimBAP (IE) | % | 1 | 1,7 | 2,67 | 157 | 10 | 10 |
| 3. Índice de projetos e planos na ClimBAP (INP) | %º | 3 | 0 | 0 | - | - | - |
| Total de Pontos | | 6 | | | | | 30 |

5) Componente 5 - Capacidade suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal

Para o componente 5, foram realizadas as seguintes atividades:

- estabelecimento de parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) para realizar as atividades previstas no Plano de Trabalho para este Componente
- produção do Relatório com os resultados da revisão da literatura sobre a capacidade de suporte e a sustentabilidade do turismo no Pantanal. O documento apresenta uma análise da produção científica publicada acerca da capacidade suporte associada ao turismo no Pantanal, define o

7
Cury

roteiro metodológico e traz uma proposta preliminar para aplicação de metodologia para a capacidade suporte de carga turística no Pantanal.

- identificação das regiões, em Mato Grosso (Poconé e Barão de Melgaço) e em Mato Grosso do Sul (Miranda e Corumbá), onde serão desenvolvidos casos-piloto por meio de oficinas e visita técnica para aplicação dessa metodologia.

Tabela 5. Indicadores e metas do Componente 5 – Capacidade suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal.

| Indicadores | Un. Med. | Peso | Metas 2014 | | Grau de Alc. (%) | Nota | Total Pontos |
|--|----------|----------|------------|-------|------------------|------|--------------|
| | | | Prev. | Real. | | | |
| 1 Número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade (NEFIPS) | Nº | 2 | 3 | 3 | 100 | 10 | 20 |
| 2 Índice total de publicações (INTP) | % | 3 | 0,5 | 0 | - | - | - |
| 3 Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade (IDARS) | %º | 3 | 4 | 3,25 | 81 | 8 | 24 |
| Total de Pontos | | 8 | | | | | 44 |

6) Componente 5 - Caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Paraguai

Nesse Componente, encontra-se em execução o projeto "Caracterização sócio-ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Pantanal", que conta com quatro pesquisadores doutores e seis estudantes de graduação.

No exercício de 2014, os pesquisadores realizaram várias entrevistas com pecuaristas e pescadores na região de Poconé-MT, ocasião em que foram aplicados 13 formulários "surveys". Além disso, houve a elaboração de um capítulo de livro por parte de um dos pesquisadores do projeto.



Tabela 6. Indicadores e metas do Componente 6 – Caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Paraguai.

| Indicadores | Un. Med. | Peso | Metas 2014 | | Grau de Alc. (%) | Nota | Total Pontos |
|--|----------------|----------|------------|-------|------------------|------|--------------|
| | | | Prev. | Real. | | | |
| 1. Índice de formação de recursos humanos (IFRH) | % ^a | 2 | 1 | 1,5 | 150 | 10 | 20 |
| 2. Índice total de publicações (INTP) | % | 2 | 0,5 | 0,75 | 150 | 10 | 20 |
| 3. Número de <i>surveys</i> aplicados em oficinas/assembleias (NCSA) | % ^b | 3 | 6 | 13 | 216 | 10 | 30 |
| Total de Pontos | | 7 | | | | | 70 |

7) Componente 7 - Gestão e apoio logístico

No componente 7, podem ser destacadas as seguintes ações:

- elaboração de instrumento convocatório para Chamada Pública para Contratação de Consultoria para realizar a Síntese crítica da literatura existente no diagnóstico da capacidade de suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal;
- elaboração de instrumento convocatório para Chamada Pública para Contratação de Consultoria; - elaboração e Publicação do Extrato de Execução do Termo de Parceria, de acordo com o Anexo II do Decreto 3.100;
- apoio logístico-operacional para a Realização da 1ª Reunião Técnica para subsidiar os trabalhos para a atividade de regionalização do Pantanal;
- produção do Relatório Circunstanciado de Prestação de Contas junto ao Ministério da Justiça (MJ);
- elaboração de Projeto para Captação de Recursos para o II CONBRAU;
- apoio logístico-operacional para a realização das Reuniões de acompanhamento e de avaliação das atividades realizadas no âmbito do Termo de Parceria CPP-MCTI com os membros da CAA;
- renovação da Cooperação Técnica com a UNEMAT;
- celebração de Termo Aditivo com o CNPq com o objetivo de novo aporte financeiro na ordem de R\$ 1.200.000,00 ao INCT Áreas Úmidas-INAU;
- celebração do segundo Termo Aditivo junto à The Nature Conservancy – TNC, para continuidade do Acordo de Cooperação n. 00304/2911;

9



- celebração de Termo de Convênio n. 12/2013 entre CPP, ONF Internacional e ONF Brasil;
- celebração de Termo Aditivo ao Termo de Cooperação Técnica 006/2012/SEMA-MT, cujo objeto foi a prorrogação do prazo de vigência;
- elaboração de projeto científico para concorrer a continuidade do INAU/INCT Áreas Úmidas, através da chamada INCT – MCT/CNPq/CAPES n. 18/2014;
- apoio Logístico-operacional para a Realização da Oficina Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal

Tabela 7. Indicadores e metas do Componente 7 – Gestão e apoio logístico.

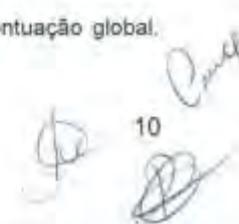
| Indicadores | Un. Med. | Peso | Metas 2014 | | Grau de Alc. (%) | Nota | Total Pontos |
|---|----------|----------|------------|-------|------------------|------|--------------|
| | | | Prev. | Real. | | | |
| 1. Número de ações gerenciais realizadas (NAGR) | Nº | 1 | 12 | 14 | 116 | 10 | 10 |
| 2. Número de projetos, programas, prestação de serviços e ações formalizadas (NPPA) | Nº | 2 | 2 | 6 | 300 | 10 | 20 |
| 3. Número de avaliações realizadas por consultores externos (NACE) | Nº | 3 | 1 | 0 | - | - | - |
| 4. Alavancagem de recursos externos no exercício (ARE) | % | 3 | 100 | 221 | | 10 | 30 |
| Total de Pontos | | 9 | | | | | 60 |

Cabe esclarecer que a nota é obtida de acordo com a tabela abaixo.

| Grau de Alcance (%) | Nota Atribuída |
|---------------------|----------------|
| Acima de 90 | 10 |
| de 81 a 90 | 8 |
| de 71 a 80 | 6 |
| de 61 a 70 | 4 |
| de 50 a 60 | 2 |
| Abaixo de 49 | 0 |

Para o total de pontos, multiplica-se a nota pelo peso. A fim de se obter a pontuação global, divide-se o somatório do total de pontos pelo somatório dos pesos.

10



Assim, tem-se:

| Componente | Somatório dos Pesos | Somatório do Total de Pontos | Pontuação Global |
|--------------|---------------------|------------------------------|------------------|
| 1 | 6 | 60 | 10,0 |
| 2 | 7 | 40 | 5,7 |
| 3 | 10 | 76 | 7,6 |
| 4 | 6 | 30 | 5,0 |
| 5 | 8 | 44 | 5,5 |
| 6 | 7 | 70 | 10,0 |
| 7 | 9 | 60 | 6,6 |
| Total | 53 | 380 | 50,4 |

Para conceituar, utiliza-se a tabela a seguir.

| Pontuação Global (Total) | Conceito |
|--------------------------|------------------|
| De 9,6 a 10 | A - Excelente |
| De 9,0 a 9,5 | B - Muito Bom |
| De 8,0 a 8,9 | C - Bom |
| De 6,0 a 7,9 | D - Satisfatório |
| De 4,0 a 5,9 | E - Insuficiente |
| < 4,0 | F - Fraco |

Conforme a aferição acima, a avaliação do CPP alcançou o total de 380 pontos. Dividindo-se esse valor pelo somatório dos pesos (53), obtém-se nota 7,16, conferindo o conceito D (Satisfatório) ao desempenho do Termo de Parceria com essa OSCIP.

Pontuação e Conceito

Cabe esclarecer que a pontuação e o conceito ao desempenho da OSCIP são calculados ao final de cada exercício, uma vez que as metas pactuadas, no âmbito do Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012, são anuais.

Handwritten signature and initials, including the number 11.

Relatório Financeiro

De acordo com o relatório financeiro apresentado, verifica-se que do total de recursos do exercício de 2013 (R\$ 611.696,00), repassados ao CPP em 2014, foram executados R\$ 208.037,80 até 31 de dezembro/2014, o que corresponde a 34,01%.

De acordo com a tabela de repasse de recursos, apresentada no Relatório de Atividades de 2014 do CPP, o saldo, em 31 de dezembro de 2014, era de R\$ 745.433,44.

| HISTÓRICO DO REPASSE | Valor |
|---|-----------------------|
| SALDO ANTERIOR (PARCELA 2012) | R\$ 459.216,21 |
| RECURSO REFERENTE À 2ª PARCELA (2013) DO TP REPASSADO PELO MCTI EM 17/11/2014 | R\$ 611.696,00 |
| RENDIMENTOS ACUMULADO | R\$ 38.727,10 |
| TOTAL DO RECURSO | R\$ 1.109.639,31 |
| UTILIZADO (-) | -R\$ 364.205,87 |
| SALDO EM 31/12/2014 | R\$ 745.433,44 |

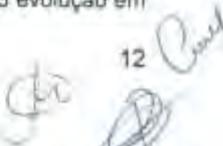
Conforme o Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012, Cláusula Quarta – Dos Recursos Financeiros, o valor referente ao exercício de 2014 (R\$ 611.696,00) – 3ª parcela, deverá ser repassado ao CPP mediante comprovação da execução de pelo menos 70% do valor da segunda parcela e de parecer favorável da CAA.

Recomendações

- A CAA recomenda que os valores utilizados para mensurar o alcance das metas pactuadas e dos indicadores sejam restringidos aos resultados alcançados com recursos oriundos do Termo de Parceria.
- A CAA recomenda que o CPP envie esforços para executar os recursos, uma vez que ainda deve ser repassada a parcela de 2014 e, conforme sinalizado pela OSCIP, deve haver tempo hábil para solicitar a prorrogação de prazo do Termo de Parceria, já que foi assinado em dezembro de 2012 e a parcela desse exercício só foi disponibilizada ao CPP em 2013.

V) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise do relatório e de acordo com as discussões durante a reunião, verificou-se que o CPP tem conseguido enfrentar os desafios e superar as dificuldades, demonstrando evolução em

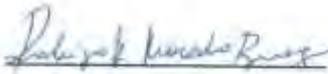
12


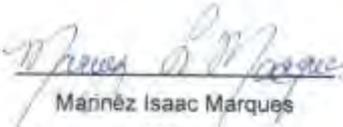
relação às notas: 5,90 (insuficiente) em 2013 para 7,16 (satisfatório) em 2014. Entretanto, ainda há necessidade de envidar esforços para executar os recursos financeiros disponibilizados.

Conforme relatório da CAA, referente ao primeiro semestre de 2013, foi definido que as reuniões semestrais deverão ocorrer em setembro e as reuniões anuais em março de cada exercício. Portanto, acordou-se que a próxima reunião da CAA, referente ao primeiro semestre de 2015, ocorrerá nos dias 24 e 25 de setembro/2015.

Cuiabá - MT, 27 de março de 2015.


Cláudia Morosi Czameski
CGEC/SEPED/MCTI


Rodrigo Macedo Braga
SEPED/MCTI


Marínez Isaac Marques
CPP

CONVITE

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU), tem o prazer de convidar V.Exa. para a sessão de lançamento do livro: "CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DAS ÁREAS ÚMIDAS BRASILEIRAS", dos pesquisadores Cátia Nunes da Cunha, Maria Teresa Fernandez Piedade e Wolfgang J. Junk.

O evento contará ainda com uma Exposição Fotográfica com registros da pesquisa.

Data: 19 de março de 2015

Horário: 15h00

Local: Assembleia Legislativa de Mato Grosso
Av. André Maggi, nº 6, Centro Político Administrativo
Cep: 78.049-901 - Cuiabá MT

Auditório: Plenarinho

Paulo Teixeira de Sousa Jr.
Vice Coordenador do INAU
Associado Honorário do CPP

| MEMÓRIA DE REUNIÃO | | |
|---|---|--|
|  CPP CENTRO DE PESQUISA DO PANTANAL |  | |
| DATA: 20/05/2015 | HORÁRIO: 15:00 horas | LOCAL: Hotel Fazenda Mato Grosso |
| PARTICIPANTES: Silvana Moretti, Edvaldo Moretti, Jaime Okamura, Rose Soares, Aline Sodré. | | |
| ASSUNTO: Definir cronograma e organização das oficinas previstas no ano de 2015, a partir do projeto "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal", Componente 5. | | |
| ANOTAÇÕES GERAIS DOS ASSUNTOS ABORDADOS: Definida a data e o local da I Oficina do Turismo, 8 de junho de 2015, em Poconé/MT. Essa oficina deverá proporcionar uma interação entre a sociedade e os atuantes do turismo a fim de construir uma metodologia de capacidade de suporte. Irá aproveitar o XXXV Congresso Brasileiro de Guias de Turismo para divulgar o evento em Poconé. Este Congresso terá a participação do professor Heros Lobo, cuja presença irá ser confirmada na oficina. Esta oficina vai atender indicadores firmados com MCTI quanto ao número de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade, e quanto ao índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade. Possibilidade de organizar uma viagem de mobilização na Estrada Parque em MS. As outras oficinas irão ser realizadas no 2º semestre de 2015, uma em Mato Grosso e as outras duas em Mato Grosso do Sul. | | |
| PROXIMOS PASSOS | | |
| | RESPONSÁVEIS | PRAZO |
| 1 – Fazer um resumo de objetivos da oficina (conteúdo), programação preliminar, para criação do convite. | Silvana | 3 dias |
| 2 – Alterar o tema da palestra do professor Heros Lobo no Congresso de Guias de Turismo. E disponibilizar o material dessa palestra. | Silvana | 3 dias |
| 3 – Logística do evento, mobilização do público alvo (lista dos participantes). | Jaime | 3 dias |
| 4 – Lista do público alvo (participantes). | Gizele | 3 dias |
| 5 – Verificar como reservar o local da oficina, transporte, diárias, passagens aéreas | Aline/Rose | 3 dias |
| | | |
| | | |

Rose Soares

Silvana Moretti

Edvaldo Moretti

Jaime Okamura



Cuiabá, 26 de maio de 2015

Ref. Convite para Participação na Oficina Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal

Prezado (a) Senhor (a),

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) convida V. Sa. para participar da Oficina "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal" que será realizada no dia 08 de Junho de 2015, em Poconé - MT (local a ser confirmado), cujo objetivo será discutir o Estado da Arte do Turismo no Pantanal, no que refere-se a capacidade de suporte e possibilidades de desenvolvimento da atividade na região pantaneira. Esta oficina visa ainda atender as atividades firmadas entre CPP e MCTI para desenvolvimento do Projeto: Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando Conhecimentos para a Sustentabilidade do Turismo no Pantanal, através do Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012.

Programação:

08 /06 /2015 – Segunda-Feira

09h:00 – Abertura da Oficina
09h:30 a 12h00 – Apresentação do Projeto e Metodologia dos Trabalhos
12h:00 as 13h:30 – Intervalo para almoço livre
13h30 as 16h00 – Dinâmicas da Oficina
16h:00 as 17h:00 – Plenária Final

Para tal, solicitamos a V. Sa., que indique um representante de sua instituição que atua na área do turismo no Pantanal. A confirmação de presença deverá ser até dia 02 de junho de 2015, através do e-mail ailine.cppi@gmail.com ou telefone (65) 3627 1867 (Ailene Sodré) ou (67) 3902-2376 (Silvana Moretti)

Na expectativa de contar com a presença e importantes contribuições de V. Sa. subscreveremos.

Atenciosamente,



Profa. Dra. Silvana Lucato Moretti
Coordenadora - Componente 5

LISTA DE PRESENÇA

Oficina: "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal"

Data: 08 de junho de 2015
Local: Pousada Haras Santa Rita
Poconé/MT

01. NOME: KAREN ARINE A. DE SOUZA
ASSINATURA: Karen Arine
INSTITUIÇÃO: SOUTH WILD
E-MAIL: KARENARINE@GMAIL.COM
FONE FIXO: _____ CELULAR: (31) 9781 7156
02. NOME: Edson Mamedes da Silva
ASSINATURA: Edson
INSTITUIÇÃO: _____
E-MAIL: EdsonmamedesdaSilva@Hotmail.com
FONE FIXO: _____ CELULAR: 9915 8256
03. NOME: Harley Berto P. Cavallho
ASSINATURA: Harley
INSTITUIÇÃO: Colônia E. II de Rec. Ref. Itaipava
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 3345 1030 CELULAR: 9624 3345
04. NOME: Jose Ademir de Oliveira
ASSINATURA: Jose Ademir
INSTITUIÇÃO: Colônia E. II de Rec. Ref. Itaipava
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 3334 1030 CELULAR: 9942 8399
05. NOME: Vanderlei José Pimentão
ASSINATURA: Vanderlei
INSTITUIÇÃO: _____
E-MAIL: Pimentaojose@bol.com.br
FONE FIXO: pimentoneles@ CELULAR: 9905 9849
historia e



06. NOME: Olanda Guia de Souza
 ASSINATURA: Olanda Guia de Souza
 INSTITUIÇÃO: Escola Técnica Tangará da Serra (Almas)
 E-MAIL: Olanda.guia@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9925.5929
07. NOME: Silvana Guia de Almeida
 ASSINATURA: Silvana Guia de Almeida
 INSTITUIÇÃO: Escola Técnica Tangará da Serra (Almas)
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 965.15975
08. NOME: Patrícia de A Zandon
 ASSINATURA: P. Zandon
 INSTITUIÇÃO: Escola Técnica Tangará da Serra Almas em Guira
 E-MAIL: de Turisimo
 FONE FIXO: Patty - 20630000000.com CELULAR: 651 9699 16 36
09. NOME: Adelaide Lucia mouro mouro
 ASSINATURA: Adelaide Lucia mouro mouro
 INSTITUIÇÃO: Escola Técnica Tangará da Serra Almas Adelaide Guira
 E-MAIL: adelaide.lucia.mouro@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 99234318
10. NOME: Fátima Sanches
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: do Kit Internacional MT - Feind. Neohomice
 E-MAIL: fatimasanches@ig.ig.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 65199761508
11. NOME: DENNER EMANUELL DA SILVA LOBO
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: ESCOLA TÉCNICA TANGARÁ DA SERRA (ALMAS)
 E-MAIL: DENNERLOBO@GMAIL.COM
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 651 9961.3343





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



12. NOME: RODEMILSON GONCALO BARROS
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEEC. TURISMO POLOVE - MT
 E-MAIL: RODEMILSONBARROS@HOTMAIL.COM
 FONE FIXO: 65-3345-1575 CELULAR: 65-9927-8561
13. NOME: Edisson Roberto Caete
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: Panthers
 E-MAIL: Edisson@superig.com.br
 FONE FIXO: 65 3624-1100 CELULAR: 65-99934175
14. NOME: Jose Maria Gomes de Arruda
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: Barcos Hotel - Barco Santa Cruz
 E-MAIL: BARCOSANTACRUZ@YAHOO.COM.BR
 FONE FIXO: 3345-2982 CELULAR: 9602-2626
15. NOME: Genivalina Patrícia Moraes Gomes de Arruda
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: Barcos Hotel
 E-MAIL: GenivalinaMoraes@hotmail.com
 FONE FIXO: 65-3345-2982 CELULAR: 99522601
16. NOME: Dejane da Silva Ducci
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEDEC Turismo
 E-MAIL: DejaneD@sedec.pantanal.com
 FONE FIXO: 36119325 CELULAR: 96327069
17. NOME: DIEGO AUGUSTO ORSINI BASSINI
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEDEC
 E-MAIL: DIBO@NEWSK@SEDEC.MT.GOV.BR
 FONE FIXO: 3633-9325 CELULAR: 9200-6261



MCTI
Ministério de Ciência e
Tecnologia e Inovação





18. NOME: Natalia Rossetto
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - Adj. de Turismo
 E-MAIL: nataliarossetto@sedec.mt.gov.br
 FONE FIXO: (65) 3613-7300 CELULAR: (65) 81990515
19. NOME: Cynthia Cândida Cordeiro
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEDEC / Ass. Adj. de Turismo
 E-MAIL: cynthiacordeiro@sedec.mt.gov.br
 FONE FIXO: (65) 3613-9327 CELULAR: (65) 92067932
20. NOME: LEONICE DE SOUZA LOTUFO
 ASSINATURA: [Handwritten Signature] LEOLOTUFO@SEMA.MT.GOV.BR
 INSTITUIÇÃO: SINGTUR - MT / SEMA-MT
 E-MAIL: LEONICE@YAHOO.COM.BR
 FONE FIXO: (65) 3613-7215 CELULAR: (65) 9777-1029 / 81175388
21. NOME: Apeliza Norberto de Sá
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: Fauz (Faculdade de Ciências)
 E-MAIL: apelizanorberto@fauz.com
 FONE FIXO: (65) 3345-2221 CELULAR: (65) 9678-7024
22. NOME: Gabriela R. Ruante Selo Azeite
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: SEMA - Superintendência Biodiversidade
 E-MAIL: gabrielaruante@sema.mt.gov.br
 FONE FIXO: (65) 3613-7327 CELULAR: (65) 9923-3717
23. NOME: Orléia Carmem Rossetto
 ASSINATURA: [Handwritten Signature]
 INSTITUIÇÃO: UFMT - Grupo de Pesquisas em Geografia Aquática e Conservação da Biodiversidade
 E-MAIL: carmemrossetto@gmail.com
 FONE FIXO: — CELULAR: (65) 81146275
 GELCA





24. NOME: Maurício de Oliveira Souza
 ASSINATURA: Maurício de O. S.
 INSTITUIÇÃO: Guia de Turismo (Pantanal)
 E-MAIL: MauricioSouza3112@gmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9605-0518
25. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
26. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
27. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
28. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
29. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____

LISTA DE PRESENÇA

"II Oficina Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal"

Data: 12 de agosto de 2015

Local: Restaurante Melgaço

Barão de Melgaço / MT

01. NOME: Aquilino Calman
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Pousada 'SANGA REAL'
 E-MAIL: a.calman@ptmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9646-2188
02. NOME: Leandro de Assis Dias Gomes
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Associação de Pequenos Prod. Rurais Capão
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9681 7317
03. NOME: WINEY DA SILVA TAQUES
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: RESTAURANTE PEIXARIA PARAISO
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9904 4065
04. NOME: DIEGO AUGUSTO ORSINI BRESERIA
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: SEC. DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
 E-MAIL: DIEGO.AUGUSTO@SEDEC.MT.GOV.BR
 FONE FIXO: 65 3613-9325 CELULAR: 65 8143-7300
05. NOME: Raquel Souza de Noronha TV
 ASSINATURA: [Assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Psq. Aquilino
 E-MAIL: Raquel.souza@cpqma.gov.br
 FONE FIXO: 065 33 31 4477 CELULAR: 99 8564 96



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



06. NOME: MARCOS ANTONIO DE SOUZA
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: REST. MELITO
 E-MAIL: MARCOBRIASIAMARTANI@GMAIL.COM
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 99586794
96015432
07. NOME: Osvaldo Domizeti Luis
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: RESTAURANTE PUXE VIDA
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: 331 1118 CELULAR: 81266234
08. NOME: Osvaldo Domizeti Luis
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: SEDEC. Turismo
 E-MAIL: osvaldomato.falcao@hotmail.com
 FONE FIXO: cantão 36374/37 CELULAR: (65) 96327064
09. NOME: Madia R. S. Taguier
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Restaurante Beira Rio
 E-MAIL: MadiaTaguier66@hotmail.com
 FONE FIXO: 65 9804-1420 CELULAR: _____
10. NOME: Jairo César Marques
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Secretaria de Meio Ambiente e Turismo - Estado de Mato Grosso do Sul
 E-MAIL: jairocesar.marques@yepoo.com.br
 FONE FIXO: (65) 3331-1171 CELULAR: 65/ 9977-6626
11. NOME: Wilson Campos Damasceno
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Sindicato Rural
 E-MAIL: wilsoncampos28@Gmail
 FONE FIXO: 3331-1174 CELULAR: 9908-3327



MCTI Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação





12. NOME: Luciano Marcelo da Costa Borges
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Promatur
 E-MAIL: Luciano.promatur@gmail.com
 FONE FIXO: 3622-0123 CELULAR: 9949-7566
13. NOME: Wendelmar Luiz Hespanha
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Promatur
 E-MAIL: wendelmar.promatur@gmail.com
 FONE FIXO: 3622-0123 CELULAR: 9990-5567
14. NOME: Laurilene Nascimento da Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Produtor Rural
 E-MAIL: laurilene@Hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9959-5402
15. NOME: Antonio Soares da Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Produtor Rural
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: (65) 9959-5402
16. NOME: ALTHAIR MIGUEL DA SILVA.
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: CÂMARA DE VEREADORES - VEREADOR
 E-MAIL: althairmigueld@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 065 9882 5703
17. NOME: Adelina Gonçalves
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: Fazenda Santo Antônio
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9948-6562



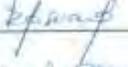
18. NOME: Antonio Pedro de Araujo
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: Fazenda São Antonio
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
19. NOME: Josias Rodrigues
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: Panzeria Barão Melchior
 E-MAIL: marlene.rodrigues@uol.com.br
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 65-96136131
20. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
21. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
22. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
23. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____

LISTA DE PRESENÇA

Ação: Reunião de Acompanhamento e de Avaliação do TP n. 13.0002.00/2012

Local: Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal - Campus UFMT, Culabá/MT

Data: 24 e 25 de setembro de 2015

| NOME | ASSINATURA |
|-----------------------------|--|
| 1- PAULO T. SOUSA JR |  |
| 2- M. J. M. M. M. M. M. |  |
| 3- Rodrigo Henrique M. Bery |  |
| 4- Claudia Mônica Gamaral |  |
| 5- Rosemary |  |
| 6- Douglas Roberto de Souza |  |
| 7- | |
| 8- | |
| 9- | |
| 10- | |



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CAA) DO TERMO DE PARCERIA COM O CENTRO DE PESQUISA DO PANTANAL (CPP)

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

| |
|---|
| Processo: 01200.004192/2012-81 |
| Termo de Parceria: 13.0002.00/2012 |
| Objeto: Consolidação das Redes de Pesquisa sobre Ecossistemas do Pantanal |
| Título do Projeto: Ciência e Sociedade no Pantanal: integrando conhecimentos para a sustentabilidade socioambiental. |
| Entidade responsável: Centro de Pesquisa do Pantanal - CPP |
| Local de Implantação: Rua 2, nº 497, Bairro Boa Esperança, Cuiabá - MT, CEP: 78.068-360 |
| Valor do Repasse relativo ao exercício de 2012, repassado em 2013: Custeio: R\$ 546.157,00 Capital: R\$ 65.539,00 Total: R\$ 611.696,00 |
| Valor Total do TP (2012-2015): R\$ 2.448.784,00 |
| Vigência: 28/12/2012 a 31/12/2015 |

II. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CAA)

| Nome | Membros da Comissão | | Ato de Designação |
|----------------------------------|---------------------|---|--------------------|
| | CPF | Órgão que Representa | |
| Cíaudia Morosi Czarneski | 491.861.401-91 | CGEC/SEPED/MCTI – Titular e Coordena a Comissão | Portaria nº 798/13 |
| Tatiana Lube Pirovane de Andrade | 087.210.227-04 | CGEC/SEPED/MCTI - Suplente | Portaria nº 798/13 |
| Rodrigo Henrique Macedo Braga | 702.987.262-20 | CGEC/SEPED/MCTI – Titular | Portaria nº 8/14 |
| Maria Cristina Vianna Braga | 807.542.441-72 | CGEC/SEPED/MCTI - Suplente | Portaria nº 8/14 |
| Marinéz Isaac Marques | 208.461.001-00 | CPP - Titular | Portaria nº 798/13 |
| Fábio Edir dos Santos Costa | 123.548.048-81 | CPP - Suplente | Portaria nº 798/13 |
| Andréa Ferreira Portela Nunes | 808.482.067-20 | Conselho Ministerial de Políticas Públicas do MCTI – Titular | Portaria nº 798/13 |
| Alfredo de Souza Mendes | 143.513.901-15 | Conselho Ministerial de Políticas Públicas do MCTI – Suplente | Portaria nº 798/13 |

O acompanhamento e a avaliação (A&A) do Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012, celebrado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Centro de Pesquisa do Pantanal

(CPP), são realizados semestral (acompanhamento) e anualmente (avaliação) pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA), conforme Portaria MCTI nº 798 de 15 de agosto/2013.

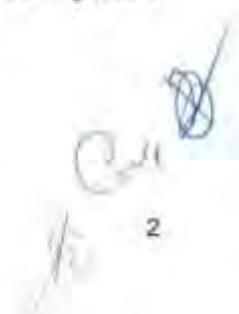
A reunião de acompanhamento desse Termo de Parceria, no que se refere ao primeiro semestre de 2015, foi realizada nos dias 24 e 25 de setembro/2015 no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com a participação de Cláudia Morosi Czarneski e Rodrigo Henrique Macedo Braga pelo MCTI, e de Marinéz Isaac Marques pelo CPP.

III. INTRODUÇÃO

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) iniciou a parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em 2004, por meio de um Termo de Parceria (TP) para execução do projeto "Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal" que propôs a criação de três redes temáticas de pesquisa: uma sobre a pecuária, outra sobre a pesca, e uma abordando a bioprospecção. Posteriormente, a fim de dar continuidade a esse projeto foram assinados mais dois TPs, um em 2005 e outro em 2008.

O foco inicial de atuação do CPP, portanto, voltou-se para a planície pantaneira, identificando as principais ameaças à sustentabilidade, em nível local, e produzindo conhecimentos relevantes para o enfrentamento dessas questões. Esses trabalhos, com forte enfoque ecológico, tiveram grande reforço com a aprovação do INCT - Áreas Úmidas, composto majoritariamente por membros das redes de pesquisa do CPP.

Há, no entanto, outras questões de grande urgência e relevância que merecem atenção, devendo os estudos considerarem não somente a planície, mas, sobretudo, as interações planalto-planície para o delineamento de marcos regulatórios adequados para a sustentabilidade da região. Nesse escopo, em 28 de dezembro/2012, foi formalizado o TP nº 13.0002.00/2012, cujo Plano de Trabalho prevê a execução do Projeto "Ciência e sociedade no Pantanal: integrando conhecimentos para a sustentabilidade socioambiental", estruturado em sete componentes: 1. Lei do Pantanal; 2. uso e gestão de recursos pesqueiros do Pantanal; 3. agregação de valor aos produtos da pesca e da pecuária pantaneira; 4. rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: resposta a diferentes cenários de mudanças climáticas (ClimBAP); 5. capacidade suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal; 6. caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé na microrregião do Alto Paraguai; 7. gestão e apoio logístico.



2

IV. OBJETIVOS DO PROJETO

Geral

- Contribuir para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Específicos

- Sistematizar e disponibilizar ao público conhecimentos científicos sobre o Pantanal.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do PLS 750/2011.
- Estudar as interações planalto-planície e seus potenciais impactos sobre o Pantanal.
- Constituir uma rede de municípios, envolvendo diversos atores sociais, para promover ações de adaptação às mudanças climáticas na BAP.
- Gerar produtos comercializáveis a partir do pescado e do gado pantaneiro.
- Produzir conhecimentos científicos para dar embasamento a futuros marcos regulatórios sobre o turismo no Pantanal.
- Produzir conhecimentos para subsidiar marcos regulatórios visando ao uso sustentável e à gestão de recursos pesqueiros no Pantanal.
- Realizar a caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé - MT.

V. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Relatório de Atividades

A CAA analisou o relatório de atividades do primeiro semestre de 2015, encaminhado pelo CPP ao MCTI em 18 de setembro/2015, e verificou que o CPP seguiu a recomendação de "que os valores utilizados para mensurar o alcance das metas pactuadas e dos indicadores sejam restringidos aos resultados alcançados com recursos oriundos do Termo de Parceria". No que tange à execução de recursos, apesar de o CPP ter envidado esforços para executar o valor repassado no exercício anterior, não foi possível atingir 100% já que algumas ações foram planejadas para o segundo semestre de 2015 e as despesas só poderão ser pagas após a prestação dos serviços. Dessa forma, como o Termo de Parceria tem vigência até 31 de dezembro/2015, o CPP informou que solicitará ao MCTI prorrogação até 31 de dezembro/2016 para que o saldo de recursos em conta e do valor ainda a ser repassado possa ser utilizado e as metas possam ser atingidas em sua totalidade.

Análise dos Componentes

1) Componente 1 - Lei do Pantanal

No primeiro semestre de 2015, podem ser destacadas as seguintes atividades:

- realização de três oficinas com o tema "Subsídios científicos e técnicos para uma política de Áreas Úmidas para o Estado de Mato Grosso";
- realização de duas palestras: "Delimitação das Áreas Úmidas" e "Marco Científico para Política de Gestão e Proteção do Pantanal: premissas do conhecimento de Áreas Úmidas e Convenção Ramsar";
- publicação de nove notícias e quatorze entrevistas sobre os trabalhos realizados no âmbito do TP em sites e jornais, além da participação em audiência pública e reunião sobre o bioma Pantanal.

A Tabela 1 apresenta os indicadores firmados para aferir o alcance das metas previstas no Componente 1 para o exercício de 2015.

Tabela 1. Indicadores e metas do Componente 1 - Lei do Pantanal.

| INDICADORES | | | | | | |
|-------------|--|--|----------------|------|--------------------|-----------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista 2015 | Realizado 1º sem/2015 |
| NEFIPS | 1. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre pesquisadores e sociedade | Número de eventos promovidos no componente. Consideram os eventos produzidos somente entre pesquisadores, e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam. | Nº | 1 | 2 | 3 |
| IDRS | 2. Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocução e conferências para o grande público) | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público: $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocução e conferência produzidos pelos membros do componente.</p> <p>M = Matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente</p> <p>Pesos: 3: para doutores 2: para mestres</p> | Índice | 2 | 1,5 | 4,41 |

4

| | | | | | | |
|-----|---|--|----|---|---|---|
| | | 1. para outros | | | | |
| NAR | Número de ações realizadas para auxiliar na formulação de propostas do debate sobre a Lei do Pantanal | Número de ações realizadas e matérias publicadas (internet, imprensa escrita e eletrônica) por terceiros. Bem como solicitações diretas encaminhadas ao CPP para auxiliar na formulação de propostas ao debate sobre a Lei do Pantanal | Nº | 3 | 6 | 6 |

Pela Tabela 1, verifica-se que as metas estabelecidas para o exercício de 2015 foram ultrapassadas nos indicadores NEFIPS e IDRS e atingida no indicador NAR já no primeiro semestre.

2) Componente 2 - Uso e gestão de recursos pesqueiros do Pantanal

Para o Componente 2, no âmbito do projeto "Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada", vale ressaltar que houve orientação de dois estudantes de doutorado e dois de mestrado e os pesquisadores doutores deste Componente publicaram 6 artigos. Além disso, foi criada uma plataforma web (www.pescarias.cppantanal.org.br) para interface com usuários no que se refere ao manejo de pesca de peixes migradores. Essa iniciativa é inspirada no conceito de ciência cidadã (participação de pessoas da sociedade não científica, no processo de coleta de dados para o avanço dos resultados científicos do projeto). Foi elaborada, também, cartilha com informações sobre o projeto, destacando a importância das cabeceiras para a reprodução dos peixes mais visados nas pescarias, com a apresentação das espécies.

Tabela 2. Indicadores e metas do Componente 2 – Uso e gestão de recursos pesqueiros do Pantanal.

| INDICADORES | | | | | | |
|-------------|---|--|----------------|------|-------------------|--------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Projeto 2015 | Realizado no 1º Sem/2015 |
| IFRH | 1. Índice de Formação de Recursos Humanos | $IFRH = (NED \cdot 3) + (NEM \cdot 2) + (NEO \cdot 1) / NPA$ <p>NED = nº de doutorandos NEM = nº de mestrandos NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> | Índice | 2 | 1 | 2 |
| INTP | 2. Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações</p> $[(n^{\circ} PD \times 3) + (n^{\circ} PM \times 2) + (n^{\circ} PO \times 1)] / NPE$ <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, pós-fácio).</p> | Índice | 2 | 1,2 | 3,86 |

| | | | | | | |
|-------|--|--|----|---|---|---|
| | | livro, P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO | | | | |
| NCRAP | 3. Número cumulativo de rotinas de abordagem/prot ocolos/ações elaboradas para diferentes contextos de uso e gestão de recursos pesqueiros | Número de "protocolos" ou "rotinas de abordagem" para guiar a adequação dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turístico e comercial atualmente em vigor no Pantanal, levando em conta as particularidades ambientais e sociais do sistema pesqueiro pantaneiro. O cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa de protocolos ou rotinas de abordagens elaboradas e publicadas pelo CPP sobre distintas adaptações dos sistemas de manejo da pesca para fins alimentar, turístico e comercial. | Nº | 3 | 2 | 2 |

Verifica-se, pela Tabela 2, que as metas propostas para o exercício de 2015 já foram atingidas no primeiro semestre. Segundo informações do CPP, a alta superação da meta do indicador INTP deve-se a ao fato de as publicações contarem com autoria de mais de um pesquisador com titulação de doutor para cada publicação. Assim, quando o indicador é calculado pela fórmula proposta, o resultado é aumentado.

3) Componente 3 - Agregação de valor a produtos da pesca e da pecuária pantaneira

No âmbito do Componente 3, cabe destacar que estão em andamento dois projetos: "Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal" e "Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Conservação de Bovinos da Raça Pantaneira". No âmbito desses projetos, foram orientados sete alunos de doutorado, doze alunos de mestrado e sete alunos de graduação. Os pesquisadores doutores e mestres deste Componente participaram de 23 publicações. Ademais, foi publicada uma notícia e realizada uma entrevista sobre o projeto de pesca e uma notícia sobre o projeto de pecuária.

No que tange aos produtos tecnológicos derivados do pescado/boi do Pantanal, não foram gerados novos produtos no primeiro semestre de 2015, pois as atividades estão concentradas no

Handwritten signature and initials in blue ink.

processo de testes e avaliação quanto à viabilidade econômica, mercado e análises sensoriais dos derivados de pescado, conforme relatório de atividades do CPP.

Tabela 3. Indicadores e metas do Componente 3 – Agregação de valor a produtos da pesca e da pecuária pantaneira.

| INDICADORES | | | | | | |
|-------------|--|--|----------------|------|--------------------|--------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista 2015 | Realizado no 1º sem/2015 |
| IFRH | 1. Índice de Formação de Recursos Humanos | $IFRH = (NED \cdot 3) + (NEM \cdot 2) + (NEO \cdot 1) / NPA$ <p>NED = nº de doutorandos NEM = nº de mestrandos NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> | Índice | 2 | 1,6 | 2,25 |
| INTP | 2. Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações $[(n^{\circ} PD \times 3) + (n^{\circ} PM \times 2) + (n^{\circ} PO \times 1)] / NPE$</p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, posfácio); livro. P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente</p> <p>Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p> | Índice | 2 | 1,9 | 3,88 |
| IDRS | 3. Índice de divulgação dos resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocução e conferências para o grande público) | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)] / NPE$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocução e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Número de matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente</p> <p>P = peso onde P vale 3: para MD 2: para MM 1: para MO</p> | Índice | 3 | 2 | 0,26 |
| NCPDP | 4. Número cumulativo de produtos tecnológicos derivados do | Contagem cumulativa de produtos derivados do pescado/bol produzidos pelos pesquisadores do componente. Produtos: alimento, produto do couro ou outro suscetível de ser | Nº | 3 | 4 | 3 |

7

| | | | | | | |
|--|-------------------------|---------------------------------|--|--|--|--|
| | pescado/boi do Pantanal | comercializado em larga escala. | | | | |
|--|-------------------------|---------------------------------|--|--|--|--|

Pela análise da Tabela 3, observa-se alta superação do indicador INTP. Conforme explicitado pelo CPP, isso deve-se a ao fato de as publicações contarem com autoria pesquisadores mestres e doutores, que possuem maior peso na fórmula proposta, aumentando o resultado de forma significativa. O NCPDP é um indicador que possui contagem cumulativa ao longo da vigência do projeto. Conforme apresentado nos relatórios de atividades do CPP, em 2013, os pesquisadores produziram um processo tecnológico susceptível de ser utilizado para comercializar carne de Surubim. Em 2014, foram produzidos ajustes nas formulações para elaboração de patê e quibe de quatro espécies de pescado nativas do Pantanal. No primeiro semestre de 2015, não foram produzidos novos produtos, mas está prevista a conclusão do processo de elaboração de empanado das espécies cachara e pacu em 2015.

4) Componente 4 - Rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: resposta a diferentes cenários de mudanças climáticas (ClimBAP)

Com relação ao Componente 4, é importante ressaltar a capacitação de 144 pessoas nas oficinas realizadas, envolvendo palestras e dias de campo sobre "Mudanças Climáticas", em escolas municipais e estaduais e no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Foi elaborado também, em parceria com pesquisadores ligados ao Laboratório 5 do INCT Áreas Úmidas, um projeto para identificar e conhecer os grupos sociais que encontram-se mais vulneráveis e expostos ao risco para que possam enfrentar as alterações climáticas de forma digna do ponto de vista social e responsável sob o ponto de vista ecológico.

Tabela 4. Indicadores e metas do Componente 4 – Rede municipal de adaptação e mitigação às mudanças climáticas: resposta a diferentes cenários de mudanças climáticas (ClimBAP).

| INDICADORES | | | | | | |
|-------------|---|--|----------------|---------|--------------------|--------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade-Medida | Período | Meta Prevista 2015 | Realizado no 1º Sem/2015 |
| INAC | 1. Índice de atores capacitados | $INAC = NAC / NLC$ NAC = Número de atores capacitados. É o número de atores capacitados nas oficinas de ClimBAP. NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP. | Índice | 2 | 5 | 48 |
| IE | 2. Índice de eventos acontecendo na ClimBAP | $IE = E / NLC$ E = Quantidade de eventos acontecendo na ClimBAP. Consideram-se conferências, | Índice | 1 | 1 | 1,33 |

| | | | | | | |
|-----|---|--|--------|---|---|------|
| | | <p>palestras, eventos culturais, eventos científicos organizados em totalidade ou parte pelos participantes do ClimBAP.</p> <p>NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP.</p> | | | | |
| INP | 3. Índice de projetos planos na ClimBAP | <p>INP = NP / NLC</p> <p>NP = Número de projetos e planos na ClimBAP. É o número de projetos propostos, aceitos, financiados, em implementação ou implantados que resultam da iniciativa de membros da ClimBAP e que visam mitigar ou adaptar a mudança climática. Os planos locais de ação frente a mudança climática são incluídos.</p> <p>NLC = Número de localidades da ClimBAP. É o número de localidades que aderiram a ClimBAP.</p> | Índice | 3 | 4 | 0,33 |

Conforme apresentado na Tabela 4, a meta relativa ao indicador INAC foi ultrapassada de forma significativa já no primeiro semestre/2015, uma vez que as atividades foram realizadas principalmente em escolas com expressiva participação de alunos e professores. No que tange ao indicador INP, a meta ficou muito aquém do previsto, mas o CPP prevê que essa meta seja atingida até o final do exercício.

5) Componente 5 - Capacidade suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal

No componente 5, vale destacar a realização da Oficina de aplicação da metodologia da capacidade de suporte do turismo, com a participação de 24 representantes do segmento do turismo, empresários, poder público municipal e estadual, pesquisadores e operadores de turismo local. Além disso, foram publicados cinco artigos e uma notícia no Jornal Folha do Estado e realizada a Palestra "Condução de visitantes em cavernas: qualidade, segurança e sustentabilidade", no XXXV Congresso Brasileiro de Guias de Turismo.

Tabela 5. Indicadores e metas do Componente 5 – Capacidade suporte e sustentabilidade do turismo no Pantanal.

| INDICADORES | | | | | | |
|-------------|---|--|----------------|------|--------------------|--------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista 2015 | Realizado no 1º sem/2015 |
| NEFIPS | 1. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e entre | Número de eventos promovidos no componente. Consideram eventos produzidos somente entre pesquisadores e também eventos onde pesquisadores e não pesquisadores participam | Nº | 2 | 4 | 1 |

9
João Carlos

| | pesquisadores e sociedade | | | | | |
|-------|--|--|--------|---|-----|------|
| INTP | 2. Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações $\frac{[(n^{\circ} PD \times 3) + (n^{\circ} PM \times 2) + (n^{\circ} PO \times 1)]}{NPE}$</p> <p>Publicação, artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, postácio), livro. P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p> | Índice | 3 | 0,3 | 1,57 |
| IDARS | 3. Índice de divulgação de ações e resultados para a sociedade (artigos na Internet, imprensa escrita, eletrônica, palestra, alocação e conferência para o grande público) | <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público $\frac{[(n^{\circ} MD \times 3) + (n^{\circ} MM \times 2) + (n^{\circ} MO \times 1)]}{NPE}$</p> <p>Número total de matérias divulgadas para o grande público = matérias na Internet, na imprensa escrita e eletrônica, palestra, alocação e conferência produzidos pelos membros do componente. M = Número de matérias MD = Matéria de doutores MM = Matéria de mestres MO = Matéria de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente P = peso onde P vale 3: para MD 2: para MM 1: para MO</p> | Índice | 3 | 3 | 0,43 |

Pela análise da Tabela 5, observa-se que as metas dos indicadores NEFIPS e IDARS não foram ainda atingidas, mas segundo o CPP deverão ser alcançadas até o final de 2015. Vale lembrar que as metas estabelecidas nessa tabela referem-se ao ano inteiro de 2015, embora os resultados apresentados sejam apenas do primeiro semestre. No que tange ao indicador INTP, a meta foi ultrapassada devido ao fato de as publicações contarem com autoria de mais de um pesquisador com titulação de doutor para cada publicação. Assim, quando o indicador é calculado pela fórmula proposta, o resultado é aumentado.

10

6) Componente 6 - Caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Paraguai

Neste Componente, encontra-se em execução o projeto "Caracterização sócio-ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Pantanal". Como resultados do primeiro semestre de 2015, foram orientados cinco estudantes de graduação, publicado um artigo científico e aplicados 22 diferentes *surveys* a pecuaristas e pescadores na região de Poconé - MT.

Tabela 6. Indicadores e metas do Componente 6 – Caracterização ocupacional de pescadores e pecuaristas do Município de Poconé na microrregião do Alto Paraguai.

| INDICADORES | | | | | | |
|-------------|---|---|----------------|------|--------------------|--------------------------|
| Símbolo | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Peso | Meta Prevista 2015 | Realizado no 1º sem/2015 |
| IFRH | 1. Índice de Formação Recursos Humanos | $IFRH = (NED \cdot 3) + (NEM \cdot 2) + (NEO \cdot 1) / NPA$ <p>NED = nº de doutorandos NEM = nº de mestrandos NEO = nº de estudantes de especialização e graduandos NPA = nº de pesquisadores mestres e doutores de instituições de ensino superior vinculados ao componente</p> | Índice | 2 | 1 | 1,25 |
| INTP | 2. Índice Total de Publicações | <p>Número total das publicações $[(n^{\circ} PD \cdot 3) + (n^{\circ} PM \cdot 2) + (n^{\circ} PO \cdot 1)] / NPE$ </p> <p>Publicação: artigo em periódico científico, anais de congresso (artigo completo e resumo estendido), capítulo de livro (incluindo prefácio, pós-fácio), livro. P = Publicações PD = Publicação de doutores PM = Publicação de mestres PO = Publicação de outros</p> <p>NPE = Número de doutores, mestres e graduados do componente Pesos: 3: para PD 2: para PM 1: para PO</p> | Índice | 2 | 0,5 | 0,75 |
| NCSA | 3. Número de <i>surveys</i> aplicados em oficinas/asmemb. | Números de <i>surveys</i> aplicados pelos pesquisadores do componente em relação à dinâmica social dos atores pantaneiros nas oficinas (assembleias) previstas nos Componentes 1, 4, 5. | Índice | 3 | 4 | 22 |

De acordo com a Tabela 6, as metas dos três indicadores propostos já foram atingidas no primeiro semestre de 2015. Conforme informado pelo CPP, o fato de a meta do NCSA ter sido largamente superada pode ser justificado pelas mudanças ocorridas na legislação quanto à forma de proceder com o registro de pescadores, o que implicou modificações na alocação dos pescadores em suas colônias. Nesse sentido, essa meta poderá ser repactuada.

7) Componente 7 - Gestão e apoio logístico

No componente 7, podem ser destacadas as seguintes ações:

- produção do Relatório Circunstanciado de Prestação de Contas para o Ministério da Justiça (MJ);
- elaboração de Projeto para Captação de Recursos para o Fórum Áreas Úmidas & Escassez Hídrica no Berço das Águas (FAUs);
- elaboração do relatório de atividades do exercício de 2014 e realização da Reunião de Acompanhamento e de Avaliação do grau de resultado do Termo de Parceria CPP-MCTI;
- elaboração e publicação do Extrato de Execução do Termo de Parceria, de acordo com o Anexo II do Decreto 3.100;
- apoio logístico-operacional para o Lançamento do Livro "Classificação e Delineamento das Áreas Úmidas Brasileiras e de seus Macrohabitats";
- apoio logístico-operacional para realização de Reunião com pesquisadores e colaboradores do Componente 5;
- apoio logístico-operacional para a realização da oficina "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal";
- estabelecimento de parceria com a Universidade de Geórgia (USA), para desenvolvimento do Projeto "Como os peixes auxiliam as plantas e mantêm a biodiversidade das florestas: as implicações da sobrepesca no Pantanal Norte", promovendo um aporte financeiro de R\$ 28.850,32.

Tabela 7. Indicadores e metas do Componente 7 – Gestão e apoio logístico.

| INDICADORES | | | | | | |
|-------------|---------------------------------------|--|----------------|---------|--------------------|--------------------------|
| Sigla | Título | Fórmula/Descrição | Unidade Medida | Período | Meta Prevista 2015 | Realizado no 1º sem/2015 |
| NAGR | Número de ações gerenciais realizadas | Número de ações gerenciais realizadas pelo CPP = - Documentos elaborados: - Workshops, Seminários, Expedições, Congressos, Reuniões Técnicas; - Contratos realizados; - Publicações - Divulgações, etc. | Nº | 1 | 8 | 7 |
| NPPA | Número de Projetos, Programas, | Número de projetos, programas, prestações de serviços e ações desenvolvidas em parceria formal | Nº | 2 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|------|---|--|----|---|-----|-------|
| | Prestação de Serviços e Ações Formalizadas | com Instituições nacionais e estrangeiras que não sejam do CPP no ano. | | | | |
| NACE | Número de Ações realizadas por Consultores Externos | Número de Seminários, workshops, Visitas Técnicas ou outras atividades realizadas pelo CPP para acompanhamento e avaliações dos projetos. | Nº | 3 | 1 | 0 |
| ARE | Alavancagem de Recursos Externos no Exercício | Recursos externos alavancados no exercício dividido pelos recursos repassados pelo MCTI ao CPP no âmbito do TP no exercício, multiplicados por 100 | % | 3 | 40% | 4,72% |

Verificando a Tabela 7, a meta do indicador NPPA já foi atingida no primeiro semestre de 2015. As metas dos indicadores NAGR, NACE e ARE deverão ser alcançadas até o final do exercício, conforme informado pelo CPP. Com o estabelecimento de parceria com a Universidade de Geórgia (USA), houve aporte financeiro de R\$ 28.850,32, correspondendo a 4,72% da meta pactuada. Segundo o relatório de atividades do CPP, está prevista, para o final do exercício de 2015, a liberação da segunda parcela dos recursos, no valor de 200 mil euros, oriundos da cooperação firmada com o Fundo Francês para o Meio Ambiente Global, que tem como objeto a execução do Projeto PETRA - "Plataforma Experimental para a Gestão dos Territórios Rurais da Amazônia Legal", o que permitirá ultrapassar a meta estabelecida.

Pontuação e Conceito

Cabe esclarecer que a pontuação e o conceito ao desempenho da OSCIP são calculados ao final de cada exercício, uma vez que as metas pactuadas, no âmbito do Termo de Parceria nº 13.0002.00/2012, são anuais. Portanto, as sete tabelas de indicadores e metas são apresentadas no relatório do primeiro semestre de 2015 para que se possa apenas acompanhar o progresso realizado para atingimento das metas.

Macroprocessos

Em atendimento à recomendação da CAA, o CPP estabeleceu quatro macroprocessos relacionados aos componentes do projeto e respectivos indicadores. Com o grau de resultado dos componentes de dois exercícios (2013 e 2014), foi possível elaborar uma tabela que demonstra a evolução no atingimento das metas associadas aos componentes e macroprocessos propostos.

Tabela 8. Atingimento de metas relacionadas aos componentes e macroprocessos.

| MACROPROCESSOS | COMPONENTE | INDICADORES | 2013 | 2014 |
|--|------------|-------------|------|------|
| 1. Produção de Conhecimentos | 1 | IDRS | 0,4 | 1,2 |
| | 2 | INTP | 0 | 1,5 |
| | 3 | INTP | 1,28 | 3,92 |
| | 3 | IDRS | 1,92 | 1,42 |
| | 5 | INTP | 0 | 0 |
| | 5 | IDARS | 3 | 3,25 |
| | 6 | INTP | 0 | 0,75 |
| 2. Formação de Recursos Humanos | 2 | IFRH | 0,8 | 1,2 |
| | 3 | IFRH | 1 | 2,75 |
| | 4 | INAC | 0 | 39 |
| | 6 | IFRH | 1,25 | 1,5 |
| 3. Ações para o desenvolvimento sustentável do Pantanal | 1 | NEFIPS | 2 | 8 |
| | 1 | NAR | 4 | 7 |
| | 1 | IDRS | 0,4 | 1,2 |
| | 2 | NCRAP | 0 | 0 |
| | 3 | NCPDP | 1 | 3 |
| | 3 | IDRS | 1,92 | 1,42 |
| | 4 | IE | 1 | 2,87 |
| | 4 | INP | 0 | 0 |
| | 5 | NEFIPS | 1 | 3 |
| | 5 | IDARS | 3 | 3,25 |
| | 7 | NPPA | 0 | 6 |
| 4. Tecnologias e ferramentas de gestão de projetos de pesquisa | 7 | NAGR | 13 | 14 |
| | 7 | NPPA | 0 | 6 |
| | 7 | NACE | 1 | 0 |
| | 7 | ARE | 0 | 221 |

Com base na Tabela 8, constata-se evolução no atingimento das metas relacionadas aos indicadores, componentes e macroprocessos, com exceção apenas dos indicadores IDRS do Componente 3 e NACE do Componente 7.

Afere-se, assim, que o CPP tem proporcionado a geração de conhecimentos científicos e a formação de recursos humanos na região, contribuindo acentuadamente para a sustentabilidade sócio-econômico-ecológica da planície pantaneira, objetivo a ser atingido no âmbito do Termo de Parceria.

Relatório Financeiro

De acordo com o relatório financeiro apresentado, verifica-se que do total de recursos do exercício de 2013 (R\$ 611.696,00), repassados ao CPP em 2014, foram executados R\$ 210.309,78 até 30 de junho/2015, o que corresponde a 34,38%. O CPP informou que houve atraso na autorização para a liberação de OBTV (Ordem Bancária de Transferências Voluntárias) por parte do MCTI e que, até a segunda quinzena de outubro/2015, o percentual de execução deverá atingir 70%.

Conforme a tabela de repasse de recursos e rendimentos, apresentada no Relatório de Atividades do CPP, referente ao primeiro semestre de 2015, o saldo, em 30 de junho, era de R\$ 548.803,68.

Tabela 9, Repasse de recursos e rendimentos:

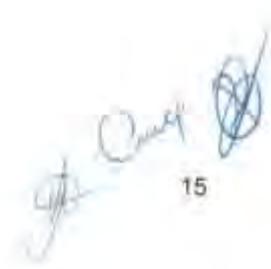
| HISTÓRICO DO REPASSE | Valor |
|---|-----------------------|
| SALDO ANTERIOR | R\$ 706.706,34 |
| RECURSO REFERENTE À 2ª PARCELA (2013) DO TP REPASSADO PELO MCTI EM 17/11/2014 | R\$ 611.696,00 |
| RENDIMENTOS ACUMULADOS | R\$ 52.407,12 |
| TOTAL DO RECURSO | R\$ 1.109.639,31 |
| UTILIZADO (-) | R\$ 210.309,78 |
| SALDO EM 30/06/2015 | R\$ 548.803,68 |

Conforme o Termo de Parcela nº 13.0002.00/2012, Cláusula Quarta – Dos Recursos Financeiros, o valor referente ao exercício de 2014 (R\$ 611.696,00) – 3ª parcela, deverá ser repassado ao CPP mediante comprovação da execução de pelo menos 70% do valor da segunda parcela e de parecer favorável da CAA.

Nesse sentido, a CAA manifesta-se favorável ao desembolso da terceira parcela, referente a 2014, assim que 70% do valor da segunda parcela sejam executados.

Recomendações

- A CAA recomenda que o CPP revise os componentes em que as metas estabelecidas foram subestimadas e/ou superestimadas, pois verificou-se que a maioria das metas anuais já foi atingida ou ultrapassada no primeiro semestre/2015 e, em alguns casos, ultrapassada de forma muito significativa.
- A CAA recomenda que o CPP continue envidando esforços para executar os recursos, uma vez que há um saldo considerável de recursos em conta e a parcela de 2014 ainda deverá ser repassada.
- A CAA sugere que a próxima reunião seja realizada nos dias 7 e 8 de abril/2016 devido ao feriado que ocorrerá do dia 25 de março/2016.



V) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise do relatório e de acordo com as discussões realizadas durante a reunião da CAA, verificou-se que as atividades dos componentes estão sendo executadas e as metas estão sendo atingidas.

Vale ressaltar que além das atividades previstas nos componentes, outras ações importantes estão sendo realizadas, a exemplo do Componente 2 – Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros do Pantanal, onde a equipe do projeto reuniu os dados de monitoramento de reprodução de peixes em todo o estado de MT, que serviram para alimentar um modelo bayesiano e mudanças no período de defeso nas várias bacias do estado de Mato Grosso. Esse modelo foi apresentado e discutido em uma reunião para o Conselho Estadual de Pesca, que decidiu por aceitar as sugestões de alteração na lei.

Cuiabá - MT, 25 de setembro de 2015.


Cláudia Morosi Czarneski
CGEC/SEPED/MCTI


Rodrigo Macedo Braga
SEPED/MCTI


Marínéz Isaac Marques
CPP



LISTA DE PRESENÇA

Oficina: "Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal"

Data: 28 de outubro de 2015

Local: Unidade III, UFT-5

Corumbá/MS

01. NOME: Adriana Júlia dos Santos Pereira Paulosa
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Secretaria Municipal de Meio Ambiente
 E-MAIL: adriana.juliana@corumba.ms.gov.br
 FONE FIXO: 3231 2127 CELULAR: 98904546
02. NOME: Gilson Lima Damasceno
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: UFMS - Instituto Federal de Educação MS
 E-MAIL: gilson.damasceno@ufms.edu.br
 FONE FIXO: (67) 3232 2951 CELULAR: (67) 92214882
03. NOME: MARIA CRISTINA LONCA DE BARROS
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Câmara Municipal e/ou UFMS
 E-MAIL: cristinalonca@terra.com.br
 FONE FIXO: (67) 3232-2667 CELULAR: 984-3484
04. NOME: Patrícia de Souza
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Fundação do Meio Ambiente do Pantanal
 E-MAIL: patricia.souza@fmpantanal.com.br
 FONE FIXO: 3907-5342 CELULAR: 9619-7016
05. NOME: SAUDIA MARI ALBUJO CRISPIM
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: FAMILIAR PANTANAL
 E-MAIL: Saudia.Crispim@familar-pantanal.com.br
 FONE FIXO: 32345855 CELULAR: 99871518
06. NOME: Elisama de Freitas Caballero
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Prefeitura de Corumbá - Programa Povo das Águas
 E-MAIL: elisama.caballero@corumba.ms.gov.br
 FONE FIXO: 3234-3474 CELULAR: 9836-9449
07. NOME: José de Carvalho Junior
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Fundação de Turismo do Pantanal
 E-MAIL: zcluhoms@bol.com.br / politicas.turismo@corumba.ms.gov.br
 FONE FIXO: (67) 3232 7129 CELULAR: 9998 4967



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



08. NOME: HENRIQUE CASSIO MACEDO CARVALHO
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: UFMS CAMPUS PANTANAL
E-MAIL: RECKSPETTO@YAHOO.COM.BR
FONE FIXO: 67 3226 2566 CELULAR: 67 8484 2566
09. NOME: João Carlos Santana de Oliveira
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: UFMS
E-MAIL: joicevtn.10@terra.com.br
FONE FIXO: (67) 32324048 CELULAR: (67) 99120265
10. NOME: Rosalice da Silva
ASSINATURA: Rosalice da Silva
INSTITUIÇÃO: UFMS
E-MAIL: rosalicesilva236@gmail.com
FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
11. NOME: Carolina Klabinha Johnson
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: UFMS
E-MAIL: carol.vjohnson@hotmail.com
FONE FIXO: 3233-0960 CELULAR: 67-9911-0805
12. NOME: RAFAEL PENTEADO
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: UFMS
E-MAIL: RAFAEL.PENTEADO@HOTMAIL.COM
FONE FIXO: _____ CELULAR: 67-9818 5618
13. NOME: Carla Carla de Oliveira
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: UFMS
E-MAIL: _____
FONE FIXO: _____ CELULAR: 98992849
14. NOME: Paulo Roberto da Fonseca
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Câmara Municipal
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 3233.0238 CELULAR: 91237137
15. NOME: Camargo Dias Aguiar
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Câmara Municipal
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 3233.6733 CELULAR: 99812677
16. NOME: Sônia Maria dos Santos Soares
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Câmara Municipal

CERTIFICADO



MCTI
Ministério da Ciência,
Tecnologia e Inovação





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



- E-MAIL: _____
FONE FIXO: 33 31 7062 CELULAR: 98697862
17. NOME: Elaine Diniz
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: _____
E-MAIL: _____
FONE FIXO: _____ CELULAR: 67 8466 6422
18. NOME: Sonia Garcia Prado
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: _____
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 32 32 4822 CELULAR: _____
19. NOME: Juliana Barbosa Junior
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Prodimis Capo Perfeit
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 5222-1771 CELULAR: _____
20. NOME: M^o Ricardo Plessandre de Souza Barbosa
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Prodimis
E-MAIL: ricardo_info@hotmail.com
FONE FIXO: _____ CELULAR: 9957-4713
21. NOME: Simone Catarina Pereira
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Paroquia São Francisco
E-MAIL: mimione.pereira@hotmail.com
FONE FIXO: 3231 8674 CELULAR: 9944 4297
22. NOME: Natália Villanova da Rocha
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Instituto Federal M.S
E-MAIL: natavillanova78@hotmail.com
FONE FIXO: _____ CELULAR: 9621 8535
23. NOME: Paula J. Pereira
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: Amara Mayahof
E-MAIL: paola_mayahof@hotmail.com
FONE FIXO: 32 32 7770 CELULAR: _____
24. NOME: Melina Soares Nairer
ASSINATURA: [assinatura]
INSTITUIÇÃO: _____
E-MAIL: _____
FONE FIXO: 67 3231 666 CELULAR: 67 35123763





CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



CIP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



25. NOME: JOSE M^{te} DA CRUZ MARTINS
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: CAMARA MUNICIPAL CORUMBA - MS
 E-MAIL: joz. cruz.martins@hotmail.com
 FONE FIXO: 8316170 CELULAR: 91024708
26. NOME: Amiana S. Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Estudante (O.F.S.) Escola Estadual Silva
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9615 6752
27. NOME: Janara Estrela da Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Ilvixidup
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: 32339200 CELULAR: 9622 7651
28. NOME: Isabel da Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Empresário de Turismo Corumbá
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9692-6071
29. NOME: Charles Roberto da Silva
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Parco Hotel
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9720-1577
30. NOME: Stefany Alves
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Exatê Sen
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: 9231-4160 CELULAR: 9955-4369
31. NOME: Adir Costa Alves
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Mineração Vale
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 96670129
32. NOME: Josemar Medeiros
 ASSINATURA: [assinatura]
 INSTITUIÇÃO: Hell Jarias
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9963-0038





33. NOME: Ammanda Juliano Barbosa
 ASSINATURA: Ammanda J. Barbosa
 INSTITUIÇÃO: UFMS
 E-MAIL: ammanda.jbs@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 67-9977-4490
34. NOME: Marcia Mendes
 ASSINATURA: [Signature]
 INSTITUIÇÃO: UFMS
 E-MAIL: maria_mendes@hotmail.com
 FONE FIXO: _____ CELULAR: 9827-1219
35. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
36. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
37. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
38. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
39. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____
40. NOME: _____
 ASSINATURA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____
 E-MAIL: _____
 FONE FIXO: _____ CELULAR: _____



Cuiabá - Mato Grosso - Brasil



FÓRUM
ÁREAS ÚMIDAS & ESCASSEZ
HÍDRICA NO BERÇO DAS ÁGUAS
CIÊNCIA, SOCIEDADE & CULTURA

04 a 06
de Novembro
de 2015

Programação Oficial

04 de novembro 2015

8h30 – 9h30: Solenidade de Abertura

9h30 – 10h15: "Desenvolvimento recente em ciência, manejo e políticas públicas de Áreas Úmidas Brasileiras". Palestrante: Prof. Dr. Wolfgang J. Junk – INAU/CPP

10h15 – 10h30: Intervalo

Tema: "Serviços Ecosistêmicos das AUs – Produção e Qualidade da Água"

10h30 – 11h15: "No caminho das águas, a arte popular da canoa pantaneira". Palestrante: Profa. Dra. Imara Quadros – UFMT/INAU

11h15 – 11h45: "Nascentes urbanas e os serviços ambientais prestados a sociedade". Apresentação Oral: Edneuzza Alves Trugillo

11h45 – 12h15: "Alterações na qualidade e quantidade da água provocadas por pequenas centrais hidrelétricas na bacia do rio São Lourenço". Apresentação Oral: Caroline Alves Dávalos dos Santos

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Energia, Impactos Ambientais e Escassez de Água no Contexto das Mudanças Climáticas"

14h00 – 14h45: "Extremos do clima, mudanças climáticas e água". Palestrante: Prof. Dr. Gilvan Sampaio – INPE

14h45 – 15h15: "A mudança climática e crise hídrica: uma oportunidade de transformar o futuro energético do Brasil". Palestrante: Prof. Dr. Pierre Girard – UFMT/INAU/CPP

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "Importância e custos ambientais das pequenas centrais hidrelétricas na geração de energia em tempos de crise hídrica". Palestrante: Prof. Dr. Ibraim Fanfim – UFMT/CPP

16h15 – 16h45: "Efeitos da operação de um reservatório de pequena regularização na alteração da qualidade da água do rio Correntes (MT/MS)". Apresentação Oral: Edmar Marques Santos

17h00: Lançamento do livro "Ambiente Agrário do Pantanal Brasileiro: Socioeconomia & Conservação da Biodiversidade"

05 de novembro 2015

Tema: "Governança e Sustentabilidade do Uso das AUs e Água"

9h00 – 9h45: "Política Estadual de Recursos Hídricos". Palestrante: Nédio Pinheiro – SEMA/MT

9h45 – 10h15: "Programa piloto de tecnologias sociais de acesso a água de chuva, saneamento rural e educação ambiental no alto pantanal Mato-grossense". Palestrante: MSc. Samir Curi – INCRA/MT

10h15 – 10h45: Intervalo

10h45 – 11h15: "A formação do comitê de bacia hidrográfica do Rio São Lourenço em Mato Grosso". Apresentação Oral: Marcos Henrique Dias Silveira

11h15 – 11h45: "Consequências da implantação de um projeto produtivo sem observância à legislação ambiental e aos recursos hídricos na Amazônia mato-grossense: escassez de água e desequilíbrio ambiental". Apresentação Oral: José Aldair Pinheiro

11h45 – 12h15: "Usos Múltiplos Florestais em Pequenas Propriedades e a conservação dos Recursos Hídricos". Apresentação Oral: Benedito Albuquerque da Silva

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Água e Cultura nas Aus"

14h00 – 14h45: "O valor ecológico, socioeconômico e cultural das áreas úmidas para a comunidade, enfoque na restauração ecológica de nascentes no Pantanal". Palestrante: Profa. Dra. Solange Ikeda – UNEMAT

14h45 – 15h15: "Mitigação para as mudanças climáticas em comunidades tradicionais". Apresentação Oral: Giselly Dala Nora

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "Laboratórios do INAU e psicologia: redes de monitoramento, prevenção e manejo de desastres". Apresentação Oral: Anny Caroliny de Lima Rodrigues

16h15 – 16h45: "Escolas sustentáveis: questões e dilemas em Mato Grosso". Palestrante: Profa. MSc. Giselly Gomes – SEDUC/MT

17h00: Exposição e apresentação dos pôsteres

06 de novembro 2015

Tema: "Segurança Hídrica: Qualidade e Distribuição da Água e a Conservação das Aus"

9h00 – 9h45: "Segurança hídrica: incapacidade de conectar a gestão da água, de alimentos e áreas úmidas". Palestrante: Profa. Dra. Cátia Nunes da Cunha – UFMT/INAU/CPP

9h45 – 10h15: "Perda de nutrientes por escoamento superficial em áreas de monocultura de grãos e pastagem, Jaciara-MT". Apresentação Oral: Débora Calheiros

10h15 – 10h45: Intervalo

10h45 – 11h15: "Padrões de evolução de atividades agropecuárias em regiões adjacentes ao Pantanal: o caso da série histórica da agricultura e da produção animal na bacia do Rio Vermelho em Mato Grosso". Apresentação Oral: Waine Teixeira Júnior

11h15 – 11h45: "Monitoramento da qualidade da água do córrego Quarta-Feira, Culabá-MT". Apresentação Oral: Thayná Albuquerque Silva

11h45 – 12h15: "Unidades geomorfológicas da bacia hidrográfica do rio Tenente Amaral: a morfodinâmica repercutindo na perda de solo por erosão superficial". Apresentação Oral: Ivaniza de Lourdes Lazzarotto Cabral

12h15 – 14h00: Intervalo livre para almoço

Tema: "Legislação e Políticas Públicas – Justiça Ambiental e Água"

14h00 – 14h45: "Áreas úmidas desprotegidas: impactos sobre as populações tradicionais". Palestrante: Prof. Dr. Teodoro Irigaray – UFMT/CPP

14h45 – 15h15: "Tutela internacional das áreas úmidas sul-americanas: instrumentos de proteção do pantanal e do chaco". Apresentação Oral: Diogo Marcelo Dalben Ferreira de Lima

15h15 – 15h45: Intervalo

15h45 – 16h15: "O Projeto de Lei do Senado nº 750/2011 e o (des)regramento jurídico das intervenções de empreendimentos hidrelétricos nos rios formadores do Pantanal Matogrossense". Apresentação Oral: Isadora Quintão Tavares

16h15 – 16h45: "Pantanal do baixo rio Itiquira, MT: análise do estado ambiental como suporte ao ordenamento". Apresentação Oral: Joaquim Correa Ribeiro

17h00: Encerramento

EVENTOS PARALELOS

03 de novembro 2015

Oficina "O Papel dos meios de comunicação diante da escassez de água"

Local: INPP – campus UFMT

Horário: 19h00

Rodas de Diálogo para discutir o tema "Água, Nosso Último Recurso?"

04 de novembro 2015

Oficina "Falta d'água: do problema à solução" Horário: 10h00 as 17h00 Local: INPP – campus UFMT

PROGRAMAÇÃO

10h00: Abertura – apresentação dos participantes e expectativa

10h15: "Situação das sub bacias urbanas – estudos integrados de bacias hidrográficas desenvolvidos pelo PPGRH/UFMT". Palestrante: Profa. Dra. Eliana Dores – UFMT

10h30: "Plano de saneamento básico em 106 municípios do Estado de MT". Palestrante: Profa. Dra. Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima – UFMT

11h15: "O papel da Secretaria de Estado das Cidades no desenvolvimento de políticas de conservação de Áreas Úmidas".

Palestrante: Claudio Miranda – Secretaria de Estado das Cidades (SECID/MT)

12h00: Intervalo livre para almoço

14h00: "Apresentação do trabalho de pesquisa da WWF-Brasil, FGV e atores da gestão de recursos hídricos" Palestrante: Angelo Lima – WWF Brasil

15h00: Intervalo

15h15: Apresentação da proposta do Observatório das Águas

17h00: Encerramento

Oficina "Pantanal Legal: O Marco Regulatório do Pantanal"

Coordenador: Prof. Dr. Teodoro Irigaray – UFMT/CPP

Local: INPP – campus UFMT

Horário: 16h00 as 18h00

Exposição Fotográfica

"No nascimento há morte"

Fotos tiradas pelo fotógrafo-pesquisador João Quadros do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA

Local: INPP – campus UFMT

Lançamento do Livro

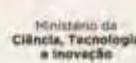
"Ambiente Agrário do Pantanal Brasileiro: Socioeconomia & Conservação da Biodiversidade"

Autoras: Onelia Carmem Rosseto & Nely Tocantins

Horário: 17h00

Local: INPP – campus UFMT

REALIZAÇÃO:



APOIO:

AVALIAÇÃO CIENTÍFICA

PROGRAMAÇÃO

**05 de novembro de 2015
Sede do INPP, Campus UFMT, Cuiabá-MT-Brasil**

8:00 – 8:30 – Sessão de abertura e apresentação do projeto "Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando Conhecimentos para a Sustentabilidade do Socioambiental"

8:30 – 9:45 – Apresentação do Componente 1: "Lei do Pantanal" e Debates

8:30 – 8:45 – Projeto "Marco Teórico Referencial para Proposta de Regionalização do Pantanal Mato-grossense seguindo as Premissas da Ciência de Áreas Úmidas e da Convenção Ramsar".
Coordenadora: Cátia Nunes da Cunha / UFMT

8:45 – 8:55 – Debate

8:55 – 9:10 – Pantanal Legal - O marco regulatório de proteção do Pantanal Mato-grossense".
Coordenador: Carlos Teodoro José Huguenev Irigaray / UFMT

9:10 – 9:20 – Debate

9:20 – 9:35 – Projeto "Análise e modelagem das interferências do uso e ocupação da terra e de empreendimentos hidrelétricos sobre características hidro ecológicas do sistema Planalto-Pantanal na Bacia do Rio Cuiabá e São Lourenço".
Coordenador: Peter Zeilhofer / UFMT

9:35 – 9:45 – Debate

9:45 – 10:10 – Apresentação do Componente 2: "Uso e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Pantanal" e Debates

9:45 – 10:00 – Projeto "Uso e Gestão de Recursos Pesqueiros do Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada".
Coordenador: Jerry Magno F. Penha / UFMT

10:00 – 10:10 – Debate

10:10 – 10:20 – Intervalo para café

10:20 – 10:45 – Apresentação do Componente 4: "Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (ClimBAP)" e Debates

10:20 – 10:35 – Projeto "Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas".
Coordenador: Pierre Girard / UFMT

10:35 – 10:45 – Debate

10:45 – 11:35 – Apresentação do Componente 3: “Agregação de Valor aos Produtos da Pesca e Pecuária Pantaneira” e Debates

10:45 – 11:00 – Projeto “Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Conservação de Bovinos da Raça ‘Pantaneira’”.
Coordenador: Marcus Vinicius Morais de Oliveira / UEMS

11:00 – 10:10 – Debate

11:10 – 11:25 – Projeto “Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal”.
Coordenador: Jorge Antônio Ferreira Lara / Embrapa Pantanal

11:25 – 11:35 – Debate

11:35 – 12:00 – Apresentação do Componente 6: “Caracterização ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Paraguai” e Debates

11:35 – 11:50 – Projeto “Caracterização Socio-Ocupacional de Pescadores e Pecuáristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto do Pantanal”.
Coordenador: André Luís Ribeiro Lacerda / UFMT

11:50 – 12:00 – Debate

12:00 – 14:00 – Intervalo para almoço

14:00 – 16:00 – Emissão dos pareceres – reunião dos Avaliadores com Coordenadores (quando necessário)

16:00 – 18:00 – Apresentação dos pareceres

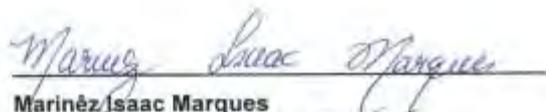
LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DO CENTRO DE PESQUISAS DO PANTANAL (CPP)

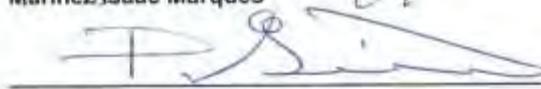
Data: 06 de Novembro de 2015

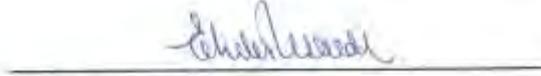
Local: Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal – INPP / Campus UFMT / Cuiabá - MT

Pauta:

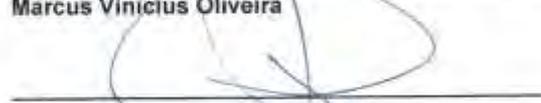
1. Leitura e Aprovação da Pauta;
2. Apreciação e aprovação do Relatório de Atividades do CPP (Exercício 2014);
3. Apreciação e aprovação do Relatório Financeiro - Prestação de Contas do CPP (Exercício 2014) – Projetos: INCT Áreas Úmidas (INAU), Ciência e Sociedade no Pantanal: Integrando Conhecimentos para a Sustentabilidade Socioambiental, Plataforma Experimental para a Gestão Sustentável dos Territórios Rurais da Amazônia Legal (PETRA);
4. Assuntos Gerais.

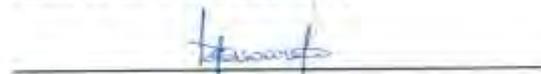

Marinéz Isaac Marques


Pierre Girard


Emiko Resende


Marcus Vinicius Oliveira


Paulo Teixeira de Sousa Jr.


Roseneide Soares de Souza


Douglas Roberto de Souza

Indicador 2: Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações Formalizadas – NPPA

TECHNICAL COOPERATION AGREEMENT

The Center for Research of the Pantanal (CPP-Centro de Pesquisa do Pantanal), a nonprofit organization, CNPJ n. 0220389 / 0001-23, located in Bairro Boa Esperança, Rua Dois, 467, sala 02 - CEP: 78068-360 - Cuiabá-MT, Brazil, herein represented by the Executive Director, Roseneide Soares de Souza - Identification number 894 832 SSP-MT-CPF-816295291-60, called COOPERATIVE and the Department of Genetics, University of Georgia, FC Davidson Life Sciences Complex, 120 Green St, Athens, GA 30602, USA, herein represented by Dr. Allen Moore, Department Head, called COOPERATIVE, sign this cooperation agreement by the following conditions:

- Considering the development of the Project INCT WETLANDS - INAU / MCTI which includes the sub-project " How fish plant and help maintaining biodiversity in forests: The implications of overfishing in the northern Pantanal" which aims to "analyze the consequences of overfishing for the establishment of seedlings, plant community structure and biodiversity in wetland ecosystems";

- Considering the need for partnerships and financial support to facilitate the activities planned for the project " How fish plant and help maintaining biodiversity in forests: The implications of overfishing in the northern Pantanal"

The legal represents above listed have resolved to sign, by mutual agreement, this Cooperation Agreement, according to the following conditions:

Objective:

Provide financial support to carry out the activities planned for the project " How fish plant and help maintaining biodiversity in forests: The implications of overfishing in the northern Pantanal" which aims to "analyze the consequences of overfishing for the establishment of seedlings, plant community structure and biodiversity in wetland ecosystems".

Obligations:

CPP - The CPP must use the financial resources to cover the cost of field activities related to the project listed above, which mainly include daily wages for 4 upper-level technicians and 2 fishermen for about 80 working days.
UNIVERSITY OF GEORGIA- Advance funds by the second half of March of each year

Duration: January 2015 to December 2015.

Budget:

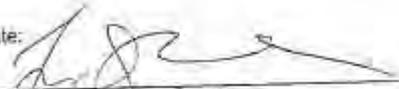
The amount of US \$ 9.027.80 will be transferred from the University of Georgia to the CPP for the execution of field activities related to the project " How do fish help plants and maintains biodiversity in forests : The implications of overfishing in the northern Pantanal" and should be used to cover: a) daily salaries (U \$ 8,268.80). b) consumable supplies (U \$ 759.00)

Date:



Roseneide Soares de Souza
Diretora Executiva
CPP - Centro de Pesquisa do Pantanal.

Date:



Allen Moore
Department Head
Department of Genetics, University of Georgia
The Board of Regents of the University System
of Georgia
Office of the Secretary of State

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

CPP - Centro de Pesquisa do Pantanal, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ n. 0 220 369/0001-23, com sede no Sairo Boa Esperança, Rua Dois, 497, sala 02 - CEP 78068-360 - Cuiabá-MT, Brazil, neste ato representado pela Diretora Executiva, Roseneide Soares de Souza - portadora da cédula de Identidade 694832 SSP-MT - CPF n. 616.295.291-68, denominada COOPERADA e o Department of Genetics, University of Georgia, F. C. Davidson Life Sciences Complex, 120 Green St. (Office C-312), Athens, GA 30602, USA, neste ato representada por Dr. Allen Moore, Department Head, denominada COOPERANTE, firmam o presente termo mediante as condições a seguir:

- Considerando o desenvolvimento do Projeto INCT AREAS ÚMIDAS - INAU/MCTI que congrega o projeto "Como os peixes auxiliam as plantas e mantêm a biodiversidade das florestas. As implicações da sobrepesca no Pantanal norte" que tem como objetivo "analisar as consequências da sobrepesca para o estabelecimento de plântulas, na estrutura da comunidade vegetal e na biodiversidade em ecossistemas das áreas úmidas";

- Considerando a necessidade de parcerias e apoio para viabilizar as atividades previstas no projeto "Como os peixes auxiliam as plantas e mantêm a biodiversidade das florestas: As implicações da sobrepesca no Pantanal norte".

Resolvem os partícipes firmar, de comum acordo, o presente Termo de Cooperação, conforme:

Objeto:

Apoio financeiro para realizar as atividades previstas no projeto "Como os peixes auxiliam as plantas e mantêm a biodiversidade das florestas: As implicações da sobrepesca no Pantanal norte" que tem como objetivo "analisar as consequências da sobrepesca para o estabelecimento de plântulas, na estrutura da comunidade vegetal e na biodiversidade em ecossistemas das áreas úmidas".

Obrigações

CPP - O CPP deverá utilizar o recurso financeiro para cobrir as despesas das campanhas de campo do referido projeto, que inclui principalmente diárias para cobrir despesas de 4 técnicos de nível superior e 2 pescadores por cerca de 60 dias de trabalho.

UNIVERSIDADE - Fazer o repasse financeiro até a segunda quinzena de março de cada ano.

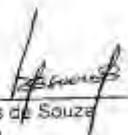
Vigência:

Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015.

Do orçamento:

O valor de US\$ 9.027,80 será repassado pela University of Georgia ao CPP para fins de execução de atividades previstas no Projeto "Como os peixes auxiliam as plantas e mantêm a biodiversidade das florestas: As implicações da sobrepesca no Pantanal norte" e deverá ser utilizada para cobrir despesas com: a) diárias (US\$ 6.268,80) b) material de consumo (US\$ 759,00).

Data:



Roseneide Soares de Souza
Diretora Executiva
CPP - Centro de Pesquisa do Pantanal

Data:



Allen Moore
Department Head
Department of Genetics, University of Georgia
FACULTY OF THE USA Dept. of Genetic of UGA



Indicador 3: Número de Ações realizadas por Consultores Externos – NACE

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|--|
| TÍTULO DO PROJETO: | Marco Teórico Referência para Proposta de Regionalização do Pantanal Mato-grossense seguindo as Premissas da Ciência de Áreas Úmidas e da Convenção Ramsar |
| COORDENADOR(A): | Drz. Catia Nunes da Cunha |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | UFMT |

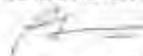
PONTOS CRÍTICOS

| | |
|----|--|
| 01 | Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível? Os objetivos do projeto foram mantidos e cumpridos. |
| 02 | O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas? O projeto incluiu a exploração de distintas metodológicas de cartografia de macrohabitats, cobrindo fatores associados a escala geográfica. Isto permitirá expandir a regionalização a maiores níveis de detalhe y possibilitará uma comparação com outros trabalhos realizados e al âmbito latino-americano y mundial. |
| 03 | O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista? O cronograma foi executado acorda a proposta |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

Seria de muito interesse que esta regionalização se utilize como marco de análises o de estratificação pra outros componentes (exemplos: caracterização sócio-ocupacional de pescadores, distribuição espaço-temporal do esforço de pesca desportiva; também como marco espacial para conhecer a distribuição de pecuaristas que tem bovinos de raça pantaneira).

Culabá-MT, 05 de novembro de 2015



Priscilla Gail Minotti

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|--|
| TÍTULO DO PROJETO: | Pantanal legal- O marco regulatório de proteção do Pantanal Mato-grossense |
| COORDENADOR(A): | Carlos Teodoro Hugheney Irigaray |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | UFMT |

PONTOS CRÍTICOS

| | |
|----|---|
| 01 | Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível? Los objetivos fueron cubiertos. |
| 02 | O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas? La metodologia empleada resulto apropiada. |
| 03 | O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista? El cronograma propuesto fue apropiado. |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

La presentacion no hizo mucho incapie en la inclusion de proteccion diferenciada por subregion y macrohabitat, pero se infiere que la propuesta de ley tendra algun anexo que señale o recomiende restricciones de uso para cada situacion

Cuiabá-MT, 05 de novembro de 2015



Priscilla Gail Minotti

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

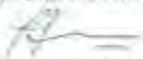
| | |
|--|--|
| TÍTULO DO PROJETO: | Análise e modelagem das interferências do uso e ocupação da terra e de empreendimentos hidrelétricos sobre as características hidro ecológicas do sistema Planalto Pantanal na bacia do Rio Cuiba e São Lourenço |
| COORDENADOR(A): | Peter Zellhofer |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | UFMT |

| PONTOS CRÍTICOS | |
|-----------------|---|
| 01 | <p>Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível?</p> <p>De acuerdo a la exposicion oral brindada y al relatório entregado, los objetivos relacionados con los peces migradores no fueron cubiertos aun, pero el proyecto tiene margen de tempo como para completar esta parte</p> |
| 02 | <p>O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas?</p> <p>Os resultados de la modelizacion con SWAT presentan desajustes temporales. Podrian incorporar el efecto de retardo al pasar por zonas de humedales?</p> <p>Aunque no se cuente con datos propios del proyecto, podrian establecerse relaciones entre descarga, sedimentos y otras variables limnológicas con datos de abundancia/ocurrencia temporal para las principales especies migradoras, con datos de literatura disponibles para otras cuencas, como el Parana. Los datos hidrosedimentologicos propios pueden usarse como escenarios o condicionantes para predecir efectos potenciales, y despues comprobarlos cuando se cuente con información ictiológica local.</p> |
| 03 | <p>O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista?</p> <p>El cronograma parece apropiado.</p> |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

Sería importante que el proyecto identifique áreas/trechos de los cursos de agua con distinto funcionamiento ecológico de los humedales, tanto para la modelizacion hidrológica como de importância como áreas de cria o reposo de peces migradores.

Cuiabá-MT, 05 de novembro de 2015



Priscilla Gail Minotti

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|--|
| TÍTULO DO PROJETO: | Análise e modelagem das interferências do uso e ocupação da terra e de empreendimentos hidrelétricos sobre características hidro-ecológicas do sistema Planalto-Pantanal na Bacia do Rio Cuiabá e São Lourenço |
| COORDENADOR(A): | Dr. Peter Zeilhofer |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT |

| PONTOS CRÍTICOS | |
|-----------------|---|
| 01 | Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível? Não. O projeto teve início em fevereiro de 2015, mas em virtude de cortes no orçamento, a análise dos impactos sobre a migração de peixes no sistema Planalto-Pantanal da bacia do rio Cuiabá/São Lourenço ficará prejudicada ou não será realizada. As demais atividades previstas no projeto deverão ser realizadas. |
| 02 | O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas? Sim. Entretanto, sugere-se que durante a execução do projeto sejam realizadas parcerias com outros grupos no Brasil que estão produzindo cenários de uso e ocupação da terra. Isso contribuirá para a execução do projeto e para que sejam alcançados os objetivos propostos. |
| 03 | O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista? Sim. |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

O projeto teve início em fevereiro de 2015. O projeto pretende avaliar as interferências do uso e ocupação da terra e de empreendimentos hidrelétricos no sistema Planalto-Pantanal na bacia do rio Cuiabá e São Lourenço, que é tema de extrema relevância para a região, e por isso justifica-se o investimento do MCTI.

Cuiabá, 05 de novembro de 2015.



Gilvan Sampaio de Oliveira

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|---|
| TÍTULO DO PROJETO: | Análise e modelagem das interferências do uso e ocupação da terra e de empreendimentos hidrelétricos sobre as características hidro-ecológicas do sistema Planalto-Pantanal na Bacia do Rio Cuiabá e São Lourenço |
| COORDENADOR(A): | Peter Zeilhofer |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | UFMT |

| PONTOS CRÍTICOS | |
|-----------------|---|
| 01 | Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível? Considerando que o projeto tem um pouco mais de um semestre de execução, encontra-se na etapa de coleta, levantamento e consolidação de dados o que inviabiliza uma consistente avaliação de seu andamento. Mas com base no cronograma físico por meta, o coordenador não detalhou as atividades iniciadas e/ou informações levantadas para a avaliação do cronograma. |
| 02 | O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas? Sim. |
| 03 | O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista? Existe uma divergência entre o cronograma de atividade do projeto, com duração de 4 anos, e o Termo de Parceria firmado com o MCTI com encerramento em dezembro de 2016. Considerando o que foi previsto na Chamada Pública N. 01/CPP/2014, o cronograma de atividades apresentado, não está de acordo com a vigência do Termo, sendo necessários readequações dos objetivos e metas propostas, principalmente a questões relacionadas sobre as rotas de migração de espécies chaves de peixes. A sugestão é que esta meta seja alterada de modo que as rotas sejam identificadas de forma potencial, sem a verificação de campo com coleta de exemplares de peixes. As rotas potenciais podem ser traçadas pelo levantamento de barreiras naturais, como diques e cachoeiras. |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

O coordenado deve propor um novo cronograma de execução dos objetivos e metas de modo a atender a vigência prevista em edital.

Cuiabá-MT 05 de novembro de 2015.

Ibraim Fantin

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|---|
| TÍTULO DO PROJETO: | Uso e gestão de recursos pesqueiros no Pantanal: bases para uma gestão cientificamente fundamentada |
| COORDENADOR(A): | Jerry Magno Ferreira Penha |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | Universidade Federal do Mato Grosso |

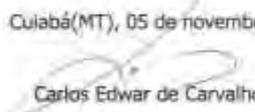
PONTOS CRÍTICOS:

| | |
|----|--|
| 01 | Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível? R. Observei que o quarto objetivo do projeto, relativo ao experimento sobre o efeito do manuseio pós-captura, nas pescarias, sobre a sobrevivência dos peixes não vem sendo mais incluído nos relatórios de 2013, 2014 e 2015. Considerando que o projeto já se encontra em sua fase final e que os demais objetivos ainda demandam tempo e esforço dos pesquisadores, recomendo que este objetivo seja excluído. Destaco que a não execução deste objetivo não impactará o objetivo central do projeto de constituir as bases para uma gestão da pesca no Pantanal. Saliento que as atividades relativas aos demais objetivos do projeto vêm sendo desenvolvidas adequadamente, com entraves normais ao andamento de qualquer projeto. Recomendo um esforço dos pesquisadores na discussão dos procedimentos de análise dos dados, com o uso de dados parciais ou com dados simulados. Acredito que isso permitirá avaliar a eficácia do desenho amostral que está sendo proposto. |
| 02 | O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas? R. O roteiro proposto e que sendo executado, com pequenas adaptações, é adequado as questões / objetivos propostos. Sugiro o uso de estatística espacial e a construção dois mapas destacando frequências: 1) de uso da bacia pelos pescadores para ter uma idéia da intensidade de pesca e 2) de ocorrência por espécie-alvo das pescarias. Acredito que estes mapas e a sobreposição deles pode fornecer informações importantes acerca do uso da bacia pelos pescadores esportivos. |
| 03 | O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista? R. Sim, a exceção do objetivo 4 como descrito acima. |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

A proposta é bastante interessante e poderá contribuir substancialmente para a gestão da pesca no Pantanal. Evidentemente existem desafios de análise e consolidação dos resultados em informações que possam ser incorporadas por tomadores de decisão. No entanto, acredito que isso não será um problema crítico considerando a experiência dos pesquisadores envolvidos.

Cuiabá(MT), 05 de novembro de 2015


Carlos Edwar de Carvalho Freitas

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|---|
| TÍTULO DO PROJETO: | Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Derivados do Pescado Nativo do Pantanal |
| COORDENADOR(A): | Jorge Antonio Ferreira de Lara |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | EMBRAPA |

PONTOS CRÍTICOS

| | |
|----|--|
| 01 | Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível? Sim. O projeto vem sendo encaminhado conforme o cronograma elaborado, restando a conclusão de algumas análises, além da avaliação da viabilidade econômica. |
| 02 | O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas? Não há sugestões para modificar a metodologia utilizada. |
| 03 | O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista? Sim. A finalização é importante para que os resultados possam ser apresentados de uma forma completa. |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

O projeto procura explorar o potencial do pescado regional para o desenvolvimento de produtos é com o envolvimento de mão de obra local. Tem um componente tecnológico concreto é também m um viés social importante. Os produtos desenvolvidos podem atender as expectativas do mercado regional. Parte desses conhecimentos tem envolvido alunos de graduação é pós- graduação contribuindo para a formação de recursos humanos.

Cuiabá-MT, 05 de novembro de 2015


Jose Ricardo Gonçalves

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | | |
|--|-----------|--|
| TÍTULO DO PROJETO: | DO | Multiplicação, Determinação de Índices Zootécnicos e Conservação de Bovinos da Raça "Pantaneira" |
| COORDENADOR(A): | | Dr. Marcus Vinicius Moraes de Oliveira |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | AO | Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul |

PONTOS CRÍTICOS

| | |
|----|--|
| 01 | <p><i>Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível?</i></p> <p>Os objetivos do projeto eram bastante claros desde o início e coerentes com a relevância da proposta para a região, por isso não se recomenda alterações, mesmo em face de dificuldades com cumprimento do cronograma inicial proposto.</p> |
| 02 | <p><i>O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas?</i></p> <p>A proposta tem um escopo abrangente e completo em si, o que o torna interessante para a preservação e desenvolvimento da raça bovina Pantaneira. Por isso, assim como os objetivos, mesmo considerando-se as dificuldades encontradas para manutenção estrita do cronograma inicial, sugere-se que não seja alterada a metodologia proposta no projeto, pois a mesma engloba três aspectos importantes do sistema produtivo voltado para a produção leiteira na região: 1-reprodução/biotecnologias reprodutivas; 2-desenvolvimento de animais para produção e 3-produção, curva de lactação e qualidade do leite das vacas. Considerando-se o potencial regional dessa raça para produção de leite nas condições do Pantanal, em regiões remotas, de poucos recursos alimentares e ambiente rústico, a produção de leite por bovinos da raça Pantaneira pode ser relevante para a segurança alimentar da população local.</p> |
| 03 | <p><i>O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista?</i></p> <p>Segundo reportado pelo líder, a não liberação dos recursos iniciais como previsto na proposta levou a atraso no cronograma. Aliado a isso, dificuldades técnicas devido à peculiaridades do ciclo reprodutivo das vacas dessa raça, que antes deste projeto eram desconhecidas no meio científico, afetou também o cronograma. Por isso, como está hoje o projeto, que encontra-se na fase de execução do Sub-Projeto 2 (avaliação do desempenho das novilhas), que, segundo relato do líder do projeto, devem ser inseminadas em fevereiro de 2016, com parto previsto para novembro de 2016, para então poder-se iniciar o Sub-Projeto 3 (potencial produtivo, curva de lactação e qualidade do leite), não seria possível executar essa terceira fase. Todavia, devido especialmente à grande relevância justamente dessa fase, recomenda-se a prorrogação do prazo, com ajuste no cronograma, para que não seja perdida uma etapa, que talvez seja até a mais importante do projeto devido à aplicabilidade prática de seus resultados e o ineditismo da mesma.</p> |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

Se resolvida a questão do prazo para execução do Sub-Projeto 3, todas as metas do projeto têm boas chances de serem atingidas integralmente ou quase, como no caso do número proposto de 100 animais a serem produzidos pelo projeto, que após uma fase inicial de sérias dificuldades, a equipe realizou adequações na aplicação de tecnologias da reprodução para a raça com base nos resultados obtidos no próprio projeto e o resultado final ficará muito próximo do proposto inicialmente.

A preservação de raças de animais de produção no Brasil, que não estão protegidas por nenhum tipo de lei, depende de iniciativas como do projeto em avaliação. Projetos dessa natureza enfrentam todavia os desafios da pouca disponibilidade de informações científicas pré-existentes, que prejudicam inclusive seu planejamento inicial.

Por outro lado, a equipe do projeto é de alta competência nas respectivas áreas de atuação e o atraso no cronograma, não aparenta ser por falha da mesma.

Cuiabá-MT, 05 de novembro de 2015



Davi José Bungenstab

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|---|
| TÍTULO DO PROJETO: | Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas |
| COORDENADOR(A): | Dr. Pierre Girard |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) |

PONTOS CRÍTICOS

| | |
|----|---|
| 01 | Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível? Sim, os objetivos foram mantidos. Todavia, a criação de redes de instituições municipais e organizações locais, que é um dos objetivos específicos do projeto, ficou prejudicada em virtude da pequena participação da comunidade de Dois Irmãos do Buriti. Assim, sugere-se que seja escolhida outra comunidade, e que as três fases do projeto sejam realizadas nessa fase final do projeto. |
| 02 | O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas? Sim. Todavia, embora não faça parte do projeto original, sugere-se o envolvimento de alunos de graduação e de pós-graduação durante a execução do projeto. Sugere-se também que sejam produzidos materiais didáticos a partir das experiências adquiridas pelo projeto, e que esses possam ser distribuídos em outras comunidades e escolas. |
| 03 | O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista? Sim. Sugere-se que seja escolhida mais uma comunidade, e que as três fases do projeto sejam realizadas. Essa sugestão é baseada na pouca participação da comunidade de Dois Irmãos do Buriti. |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha)

O projeto desenvolveu atividades em 3 comunidades, sendo que em uma delas houve pouca participação. Sugere-se que seja escolhida outra comunidade, e que as três fases do projeto sejam realizadas. Sugere-se também o envolvimento de alunos de graduação e de pós-graduação durante essa fase final do projeto, bem como que sejam produzidos materiais didáticos a partir das experiências adquiridas pelo projeto, e que esses possam ser distribuídos em outras comunidades e escolas.

Cuiabá, 05 de novembro de 2015

Gilvan Sampaio de Oliveira

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|---|
| TÍTULO DO PROJETO: | Caracterização Sócio-ocupacional de pescadores e pecuaristas do município de Poconé na Microrregião do Alto do Pantanal |
| COORDENADOR(A): | André Luís Ribeiro Lacerda |
| INSTITUIÇÃO AO QUAL POSSUI VÍNCULO: | UFMT |

PONTOS DE AVALIAÇÃO

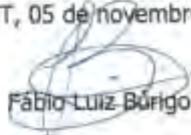
| | |
|----|---|
| 01 | <p>Os objetivos do projeto foram mantidos? Recomenda modificar escopo do projeto ou ainda alguns objetivos considerando o que já foi feito e o que ainda precisa fazer e o tempo disponível?</p> <p>Até o momento a pesquisa avançou mais em relação ao público dos pecuaristas, tendo sido aplicados cerca de 30 questionários. Acredita-se que essas entrevistas estão gerando uma base de informações capazes de atender os objetivos gerais e específicos previstos.</p> <p>Quanto aos pescadores a pesquisa de campo ainda não foi realizada (até 05/11), visto as dificuldades em se produzir um questionário adequado. Sugere-se que esta parte da pesquisa seja intensificada de modo a se coletar os dados e se produzir as análises esperadas dentro do prazo restante.</p> |
| 02 | <p>O roteiro metodológico utilizado é adequado? Sugere algumas modificações metodológicas?</p> <p>A utilização de um roteiro complementar de entrevistas, com a inclusão de algumas questões abertas, pode ser uma alternativa para qualificar a pesquisa. Isso pode ser importante para se entrevistar alguns atores-chaves.</p> <p>As informações coletadas nesse roteiro, de caráter qualitativo, podem suprir lacunas de informações e coletar opiniões estratégicas com atores que conhecem bem a região e que as entrevistas feitas com um questionário fechado não conseguem captar.</p> <p>Buscar informações junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), para averiguar se já foram desenvolvidos projetos com uma abordagem territorial nesta região ou de natureza semelhante. Em caso positivo, acho interessante tentar entrevistar os gestores destes projetos, especialmente dos que atuaram diretamente na região do Pantanal.</p> <p>Para atender as duas últimas perguntas previstas no item 8 do projeto, na análise final é importante apontar possíveis vínculos entre os dois públicos pesquisados, bem como se o recorte dado nos dois públicos foi suficiente para se compreender a dinâmica social rural do Pantanal. Além disso, se a representatividade das associações profissionais e de outras organizações já envolvidas se mostraram insuficiente. Em caso negativo sugere-se, para uma possível sequência desta pesquisa, aumentar o leque de organizações de representação envolvidas nos processos iniciais de articulação institucional, prevendo a participação de sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas, associações e grupos informais apoiados por entidades de assistência técnica governamental e não governamental. Avaliar ainda a necessidade de se estender o escopo, de modo a se abarcar a população dos chamados "invisíveis", formado por pessoas que normalmente não participam de</p> |

| | |
|----|---|
| | nenhumas das organizações sociais conhecidas. Prever alguma atividade final de apresentação dos resultados desta pesquisa para os grupos sociais pesquisados. |
| 03 | O cronograma de execução do que propõe ainda a fazer é realista? Sim, desde que sejam intensificadas as atividades de campo, especialmente as aplicações dos questionários junto aos pescadores. |

Comentário geral sobre o projeto (se precisar, utilizar outra folha).

Sugiro revisar as produções indicadas no projeto, registrando somente as ações que tem vínculo direto com o tema desta pesquisa.

Cuiabá-MT, 05 de novembro de 2015



Fábio Luiz Bórgo



Indicador 4: Alavancagem de Recursos Externos no Exercício
– ARE

Cliente

Nome
ASSOCIACAO CIVIL S F LUDR

Agência
1216-5

Conta
67.547-4

| Movimento | Data | Dep. origem | Histórico | Documento | Valor | Saldo |
|-----------|------------|-------------|--|---------------------|-------------|-------------|
| | 19/06/2015 | | Saldo Anterior | | | 0,00 C |
| | 02/07/2015 | | TAR MANUT CONTA Tarifa referente a 02/07/2015 | 831.830.700.155.005 | 21,80 D | 21,80 D |
| | 02/07/2015 | | RENDA FIXA | 2 | 50,00 C | 28,10 C |
| | 07/07/2015 | 1981-X | CHEQ COMPENSADO | 850.396 | 582,90 D | 582,90 D |
| | 07/07/2015 | | RENDA FIXA | 2 | 582,90 C | 0,00 C |
| | 08/07/2015 | | DRPAG-EXT | 36.407.163 | 28.850,32 C | 28.850,32 C |
| | 08/07/2015 | | DOBRANCA I.O.F. | 36.407.163 | 109,63 D | 28.740,69 C |
| | 08/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 07/07/2015 | 821.880.700.035.399 | 0,85 D | 28.739,84 C |
| | 09/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.398 | 468,03 D | 28.273,81 C |
| | 09/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.399 | 27,80 D | 28.246,21 C |
| | 09/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 09/07/2015 | 861.901.200.119.460 | 2,00 D | 28.244,21 C |
| | 09/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 09/07/2015 | 861.901.200.119.461 | 2,00 D | 28.242,21 C |
| | 10/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.400 | 223,62 D | 28.018,59 C |
| | 10/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 10/07/2015 | 821.911.200.167.884 | 2,00 D | 28.016,59 C |
| | 16/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.401 | 580,00 D | 27.436,59 C |
| | 16/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.403 | 891,67 D | 26.744,92 C |
| | 16/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 16/07/2015 | 861.971.200.216.998 | 2,00 D | 26.742,92 C |
| | 16/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 16/07/2015 | 861.971.200.216.999 | 2,00 D | 26.740,92 C |
| | 17/07/2015 | | TARIF FORNEC CH Tarifa referente a 16/07/2015 | 811.980.700.028.313 | 18,40 D | 26.722,52 C |
| | 20/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.404 | 228,30 D | 26.496,22 C |
| | 20/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.405 | 2.736,12 D | 23.760,10 C |
| | 20/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.406 | 828,85 D | 22.931,15 C |
| | 20/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.407 | 81,88 D | 22.849,26 C |
| | 20/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 20/07/2015 | 802.011.200.349.059 | 2,00 D | 22.847,26 C |
| | 20/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 20/07/2015 | 802.011.200.349.060 | 2,00 D | 22.845,26 C |
| | 20/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 20/07/2015 | 802.011.200.349.061 | 2,00 D | 22.843,26 C |
| | 20/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 20/07/2015 | 802.011.200.349.062 | 2,00 D | 22.841,26 C |
| | 21/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.408 | 2.057,00 D | 20.784,26 C |
| | 21/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 850.409 | 2.057,00 D | 18.727,26 C |
| | 21/07/2015 | 4828-3 | CH PAGO AG | 860.410 | 2.057,00 D | 16.670,26 C |
| | 21/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 21/07/2015 | 872.021.200.058.371 | 2,00 D | 16.668,26 C |

Extrato de Conta Corrente

| Movimento | | | | | |
|------------------|--------------------|--|---------------------|--------------|--------------|
| Data | Dep. origem | Histórico | Documento | Valor | Saldo |
| 21/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 21/07/2015 | 872.021.200.056.372 | 2,00 D | 16.886,26 C |
| 21/07/2015 | | TAR PROCES CHEQ Tarifa referente a 21/07/2015 | 872.021.200.056.373 | 2,00 D | 16.884,26 C |
| 31/07/2015 | | S A L D O | | | 16.884,26 C |

- A TARIFA DESSE EXTRATO NÃO SERÁ COBRADA

Impresso em 07.08.2015 às 17:28:53

Central de Atendimento BB - 4004 0001 ou 0800 729 0001
 Serviço de Atendimento ao Consumidor - SAC - 0800 729 0722
 Ouvidoria BB - 0800 729 5678
 Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 729 0088

Anexo IX – Memória de Cálculo dos Indicadores

Memória Componente 1

Componente 1: Lei do Pantanal

| IDRS | MD | MM | MO | NPE |
|--------|------|----|----|-----|
| | 47 | 3 | 2 | 22 |
| IDRS | 6,77 | | | |
| NEFIPS | 4 | | | |
| NAR | 9 | | | |

IDRS

- 1) **Palestra "Marco Científico para Política de Gestão e Proteção do Pantanal: premissas do conhecimento de Áreas Úmidas e Convenção Ramsar", proferida no dia 05 de março de 2015, no Centro de Eventos do Sindicato Rural de Cuiabá, pela pesquisadora Cátia Nunes da Cunha/UFMT/ CPP;**
- 2) Notícia "Audiência vai discutir mudanças climáticas e os impactos sobre as águas dos rios", publicada dia 18 de março de 2015, no site "Hipernotícias";
- 3) Notícia "Audiência discute o clima e os impactos sobre as águas em MT", publicada dia 19 de março de 2015, no site "Mídia News".
- 4) Notícia "Preservação das áreas úmidas", publicada dia 20 de março de 2015, no "Jornal A Gazeta";
- 5) Notícia "MT debate políticas públicas para conservar área hídrica", publicada dia 20 de março de 2015, no "Jornal Folha do Estado";
- 6) Notícia "Pesquisas da UFMT norteiam audiência pública em Cuiabá", publicada dia 20 de maio de 2015, no site "Gazeta Digital";
- 7) Notícia "Pesquisadores da UFMT norteiam audiência do Conselho Nacional do Ministério Público sobre o Pantanal", publicada de 20 de maio de 2015, no site da "UFMT";
- 8) Entrevista à TV Pantanal-MT, Matérias da Capa, "Falta de água em Cuiabá e Várzea Grande", veiculada no dia 18 de fevereiro de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr. (UFMT/ CPP);
- 9) Entrevista à TV Record-MT, Jornal da Manhã, "Dia Mundial da Água", veiculada no dia 19 de /março de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (CPP);
- 10) Entrevista à TV Pantanal-MT, Programa Acontece, "Entrevista com Cátia Nunes", veiculada no dia 20 de março de 2015. Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/ CPP);
- 11) Entrevista à TV Record-MT, Jornal da Manhã, "Audiência discute a água em MT", veiculada no dia 20 de março de 2015. Entrevistados: Cátia Nunes da Cunha (CPP), Paulo Teixeira de Sousa Jr (CPP);
- 12) Entrevista à TV Record-MT, Jornal da Manhã, "Bioma do Pantanal", veiculada no dia 19 de maio de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (UFMT/ CPP).
- 13) Palestra "Desenvolvimento recente em Ciência, Manejo e Políticas Públicas de Áreas Úmidas Brasileiras", proferida pelo Dr. Wolfgang J. Junk, no dia 04 de novembro de 2015, no Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas: Ciência, Sociedade & Cultura, realizado no Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal - INPP;

| |
|---|
| 14) Palestra "Segurança Hídrica: Incapacidade de Conectar a Gestão da Água, de Alimentos e Áreas Úmidas", proferida pelo Dr ^a . Cátia Nunes da Cunha, no dia 06 de novembro de 2015, no Fórum Áreas Úmidas e Escassez Hídrica no Berço das Águas: Ciência, Sociedade & Cultura, realizado no Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal - INPP; |
| 15) Notícia "Pesquisa de MT pode controlar crise hídrica no país", publicada dia 11 de agosto de 2015, no site "FolhaMax"; |
| 16) Notícia "Pesquisas do CPP serão avaliadas durante fórum", publicada dia 30 de outubro de 2015, no site "Portal Sorriso MT"; |
| 17) Notícia "Cuiabá pode ter falta de água em cinco anos", publicada dia 06 de novembro de 2015, no site "Folha do Estado"; |
| 18) Notícia "Fórum chama atenção para a escassez de recursos hídricos", publicada dia 07 de novembro de 2015, no site "Diário de Cuiabá"; |
| 19) Notícia "Comitê avaliador ressalta relevância dos projetos do Centro de Pesquisa do Pantanal", publicada dia 09 de novembro de 2015, no site da "UFMT"; |
| 20) Entrevista à TV Record Regional, Programa Jornal do Meio Dia, "Fórum Áreas Úmidas Brasileiras", veiculada no dia 25 de setembro de 2015. Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP); |
| 21) Entrevista à TV Record Regional, Programa Jornal do Meio Dia, "Entrevista - Cátia Nunes", veiculada no dia 02 de novembro de 2015. Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP); |
| 22) Entrevista à TV Pantanal, Programa Matérias de Capas, "Fórum Áreas Úmidas Brasileiras", veiculada no dia 03 de novembro de 2015. Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP); |
| 23) Entrevista à TV Universidade, Programa Repórter Mato Grosso, "Entrevista com Cátia Nunes", veiculada no dia 03 de novembro de 2015. Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP); |
| 24) Entrevista à Rádio Centro América - FM, "Fórum Áreas Úmidas Brasileiras", veiculada no dia 03 de novembro de 2015. Entrevistado: Cátia Nunes da Cunha (UFMT/CPP); |

NEFIPS

| |
|--|
| 1) Evento: I Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso. Local: Hotel Delcas - Sala Vincent Van Gogh. Av. Fernando Correa da Costa, 3355 - Boa Esperança - Cuiabá-MT. Período: 17 de março de 2015 Número de participantes: 15 |
|--|

2) Evento: II Oficina - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso.

Local: Veneza Palace Hotel. Av. Coronel Escolástico, 738 - Cuiabá - MT.

Período: 01 de abril de 2015

Número de participantes: 15

3) Evento: III Reunião - Subsídios científicos e técnicos para uma política de áreas úmidas para o Estado de Mato Grosso.

Local: Veneza Palace Hotel. Av. Coronel Escolástico, 738 - Cuiabá - MT.

Período: 24 de abril de 2015

Número de participantes: 08

4) **Evento: Oficina "Pantanal Legal: O Marco Regulatório do Pantanal"**

Local: Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, campus UFMT em Cuiabá

Período: 04 de novembro de 2015

NAR

1) Participação em Reunião para discussão acerca da Política de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no Estado de Mato Grosso, realizada em 06 de fevereiro de 2015, na Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/MT);

2) Contribuições dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisadores ligados ao CPP, resposta ao Ofício nº 1811/GAB/SEMA-MT/2014, encaminhado à Secretaria em 14 de maio de 2015;

3) Participação na Audiência Pública "A Situação Atual do Bioma do Pantanal e o Papel do Ministério Público", realizada dia 18 de Maio de 2015, na Procuradoria Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso;

4) Participação na Reunião do Observatório do Pantanal, realizada no dia 16 de junho de 2015, no Hotel Intercity Cuiabá

5) **Participação em Audiência Pública "Futuro das Áreas Úmidas Brasileiras". Organização: Comissão de Legislação Participativa – Câmara dos Deputados Federais**, realizada dia 12 de agosto de 2015, no plenário 3, no anexo II, da Câmara dos Deputados, Brasília – DF.

6) Participação em Reunião Técnica para discutir como a Agricultura pode comprometer as Áreas Úmidas do Pantanal, realizada dias 29 e 30 de outubro de 2015, no Instituto SOS Pantanal, Campo Grande – MS.

Memória Componente 2

Componente 2: Uso e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Pantanal

Jerry Magno Ferreira Penha

| IFRH | NED | NEM | NEO | NPA |
|------|-----|-----|-----|-----|
| | 1 | 2 | 0 | 4 |

| | |
|------|------|
| IFRH | 1,75 |
|------|------|

| INTP | PD | PM | PO | NPE |
|------|----|----|----|-----|
| | 8 | 0 | 0 | 7 |

| | |
|------|------|
| INTP | 3,43 |
|------|------|

| | |
|-------|---|
| NCRAP | 2 |
|-------|---|

IFRH

NED - Número de Doutorandos

Evelyn Barzotto

NEM - Número de Mestrandos

Tatiane Arnhold

Patrícia Luna

NEO - Número de estudantes de especialização e graduandos

INTP

PD - Publicação de Doutores

8

PM - Publicação de Mestres

0

PO - Publicação de Outros

0

PUBLICAÇÕES

- 1) Penha, Jerry ; MATEUS, LÚCIA ; LOBÓN-CERVIÁ, JAVIER . Population regulation in a Neotropical seasonal wetland fish. *Environmental Biology of Fishes*, v. 98, p. 1023-1034, 2015.
- 2) Fernandes, I. M. ; Penha, J. ; Zuanon, J. . Size-dependent response of tropical wetland fish communities to changes in vegetation cover and habitat connectivity. *Landscape Ecology*, v. OF, p. 01, 2015.
- 3) CORREA, S. B. ; ARAUJO, J. M. ; Penha, J. ; Nunes da Cunha, C. ; STEVENSON, P. ; ANDERSON, J. . Overfishing disrupts an ancient mutualism between frugivorous fishes and plants in Neotropical wetlands. *Biological Conservation*, v. 191, p. 159-167, 2015.
- 4) LOURENÇO, L. S. ; Souza, U. P. ; FERNANDES, I. M. ; Petrere-Júnior, M. . Spatiotemporal variation in life history traits of three small fishes in streams of southeastern Brazil. *Fisheries Management and Ecology*, v. 22, p. 143-151, 2015.
- 5) OLIVEIRA, V. A. ; MELLO, F. T. ; MATEUS, L. A. F. ; LOVERDE, Simoni . Length-weight relationships of 26 fish species from the streams of the upper section of the Paraguay River basin (Mato Grosso, Brazil). *Journal of Applied Ichthyology*, p. 225-227, 2015.
- 6) OLIVEIRA, VALDECI ANTONIO DE; MATEUS, LUCIA APARECIDA; LOVERDE-OLIVEIRA, SIMONI; PIETRO-SOUZA, WILLIAM. Fish from urban tributaries to the Vermelho River, upper Paraguay River Basin, Mato Grosso, Brazil. *Check List (São Paulo. Online)*, v. 11, p. 1516, 2015.

NCRAP

2

ROTINAS DE ABORDAGEM / PROTOCOLOS / AÇÕES

1) Criação de plataforma web (www.pescarias.cppantanal.org.br), cujo objetivo é permitir a interação com a sociedade e divulgar os resultados obtidos a partir dos dados coletados no projeto, além disso, os usuários além de ter acesso aos dados, poderão contribuir enviando informações para a equipe de pesquisadores.

Endereço eletrônico: pescarias.cppantanal.org.br

2) Criação e produção de material gráfico (cartilha) para divulgação dos resultados do referido projeto.

Memória Componente 3

Componente 3: Agregação de Valor a Produtos da Pesca e da Pecuária Pantaneira

| IFRH | NED | NEM | NEO | NPA |
|------------------------------------|------|-----|-----|-------------------|
| Marcus Vinicius Morais de Oliveira | 2 | 7 | 6 | 23 |
| Jorge Antonio Ferreira de Lara | 5 | 5 | 2 | |
| TOTAL | 7 | 12 | 8 | |
| IFRH | 2,30 | | | 13 m.v. 10 J.I |

| INTP | PD | PM | PO | NPE |
|------------------------------------|------|----|----|--------------------|
| Marcus Vinicius Morais de Oliveira | 26 | 0 | 22 | 34 |
| Jorge Antonio Ferreira de Lara | 8 | 2 | 3 | |
| TOTAL | 34 | 2 | 25 | |
| INTP | 3,85 | | | 20 M.V. 14 J.L. |

| IDRS | MD | MM | MO | NPE |
|------------------------------------|------|----|----|--------------------|
| Marcus Vinicius Morais de Oliveira | 1 | 0 | 0 | 34 |
| Jorge Antonio Ferreira de Lara | 7 | 0 | 0 | |
| TOTAL | 8 | 0 | 0 | |
| IDRS | 0,71 | | | 20 M.V. 14 J.L. |

| NCPDP | | | | |
|--------------------------------|---|--|--|--|
| | 4 | | | |
| Jorge Antonio Ferreira de Lara | | | | |

| IFRH |
|-----------------------------|
| NED - Número de Doutorandos |
| Elenice Goés Reis |
| Jovana Silva Garbelini |
| Letícia Emiliani Fantini |
| Aline Mayra Oliveira Zardin |
| Luzilene Aparecida Cassol |
| NEM - Número de Mestrados |
| Marcelo Aparecido Martins |
| Jonathan Carvalho Coimbra |
| Fernando Sleder |
| Pedro Luiz de Castro |
| Daiane Alves Cardoso |

NEO - Número de estudantes de especialização e graduandos

Nayara Benites

Pâmella Falsoni

INTP

PD - Publicação de Doutores

8

PM - Publicação de Mestres

2

PO - Publicação de Outros

3

PUBLICAÇÕES

1) FOGAÇA, FABÍOLA HELENA ; SANT ANA, LÉA SILVIA ; LARA, JORGE ANTONIO FERREIRA ; MAI, ANA CECILIA GIACOMETTI ; CARNEIRO, DALTON JOSÉ . Restructured products from tilapia industry byproducts: The effects of tapioca starch and washing cycles. Food and Bioproducts Processing , v. 94, p. 482-488, 2015.

2) GOES, ELENICE S. R. ; LARA, JORGE A. F. ; GASPARINO, ELIANE ; DEL VESCO, ANA P.; GOES, MARCIO D. ; ALEXANDRE FILHO, LUIZ ; RIBEIRO, RICARDO P. ; CUI, ZONGBIN . Pre-Slaughter Stress Affects Ryanodine Receptor Protein Gene Expression and the Water-Holding Capacity in Fillets of the Nile Tilapia. Plos One , v. 10, p. e0129145, 2015.

3) Lima, D.P. ; FUZINATO, M. M. ; ANDRETTO, A. P. ; Braccini, Graciela Lucca ; MORI, R. H. ; Canan, C ; MENDONCA, S. N. T. ; RIBEIRO, R. P. ; VARGAS, Lauro . Mechanically separated fillet and meat nuggets of Nile tilapia treated with homeopathic product. African Journal of Pharmacy and Pharmacology , v. 9, p. 182-189, 2015.

4) Siqueira, A.B. ; ALMEIDA FILHO, E. S. ; Abreu, J.S. ; LANZARIN, M. ; MELLO, C. A. . Avaliação de deterioração de tambatinga (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachypomus*), eviscerada durante estocagem em gelo. Higiene Alimentar, 2015.

5) SLEDER, F. ; CARDOSO, D. A. ; Abreu, J.S. ; BERTOLOTTI, W. ; ALMEIDA FILHO, E. S. . DEVELOPMENT AND CHARACTERIZATION OF A TAMBAQUI (*COLOSSOMA MACROPOMUM*) SAUSAGE. Ciência e Agrotecnologia (UFLA) , 2015.

6) LANZARIN, M. ; RITTER, D. O. ; Marsico ; ALMEIDA FILHO, E. S. ; FRANCO, M. Q. . Quality index method (QIM) of ice stored gutted Amazonian pintado (*Pseudoplatystoma fasciatum* X *Leiarius marmoratus*) and estimation of shelf life. Lebensmittel-Wissenschaft + Technologie / Food Science + Technology , 2015.

7) Cassol, L. ; Abreu, J.S. ; MACIEL, E. ; MARTINS, M. A. ; ALMEIDA FILHO, E. S. . Evaluation of quality parameters in the meat of pintado amazonico (female *Pseudoplatystoma fasciatum* X male *Leiarius marmoratus*) subjected to different slaughter methods. *Journal of the World Aquaculture Society* , 2015.

| IDRS |
|--------------------------|
| MD - Matéria de Doutores |
| 2 |
| MM - Matéria de Mestres |
| --- |
| MO - Matéria de Outros |
| --- |

| MATÉRIAS |
|--|
| 1) Notícia "Pesquisa para estimular e implementar", publicada no dia 11 de janeiro de 2015, no "Jornal A Gazeta"; |
| 2) Entrevista à TV Record-MT, Jornal da Manhã, "Pesquisadores do Centro de Pesquisa do Pantanal, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso e com a Embrapa Pantanal, experimentam há cerca de 1 ano de espécies de peixes nativas do Pantanal", veiculada no dia 07 de janeiro de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (UFMT/CPP); |
| 3) Palestra "Propriedades funcionais do filé do pescado", proferida no dia 22 de outubro de 2015, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - campus Coxim; |
| 4) Participação em mesa-redonda para discussão da cadeia do pescado em Mato Grosso do Sul, realizada em 27 de outubro de 2015, na sede do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA/MS); |
| 5) Divulgação de banner com produtos do projeto em exposição na Embrapa Pantanal. |
| 6) Publicação de artigo técnico on-line sobre processamento do pescado, na edição 112 da Circular Técnica da Embrapa Pantanal, veiculada em Dezembro de 2015; |
| 7) Elaboração de 1000 exemplares de folders sobre processamento do pescado do Pantanal, elaborado em novembro de 2015, e distribuição em andamento. |

| NCPDP |
|-----------------|
| Quibe |
| Patê |
| Filé de Surubin |
| Hambúrger |

Marcus Vinícius Moraes de Oliveira

| IFRH |
|---|
| NED - Número de Doutorandos |
| Luciene Salla |
| Franscine Kelli Quinhone Bonatti |
| |
| NEM - Número de Mestrandos |
| André Luiz Leão Fialho |
| Nikolas Cáceres de Oliveira |
| Christopher Junior Tavares Cardoso |
| Mariane da Silva Chiodi |
| Marcio Gregório Rojas dos Santos |
| Pietro Holtz Giannone |
| Kassy Roberto Sanches Falcão |
| |
| |
| NEO - Número de estudantes de especialização e graduandos |
| Fernanda Camargo de Freitas |
| Pedro Gustavo Loesia Lima |
| Ana Caroline Bini de Lima |
| Vitória Soares |
| Rodrigo Carvalho Ferreira |
| Gustavo Balan |

| INTP |
|-----------------------------|
| PD - Publicação de Doutores |
| 26 |
| |
| PM - Publicação de Mestres |
| 0 |
| |
| PO - Publicação de Outros |
| 22 |

| INTP |
|---|
| 1) Rezende, M.P.G.; Luz, D.F.; Ramires, G.G.; Oliveira, M.V.M. Índices zootécnicos de novilhas da raça Pantaneira. Veterinária e Zootecnia, v.21, n.4, p.550-555, 2014 (dez.). Disponível em: http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/671 |

- 2) Alves, F.V.; Brito, M.C.B. ; JULIANO, R.S. ; ABREU, U.G.P.; SOUZA, J.C.; SANTOS, S.A. Fatores que influenciam no desempenho de bezerros Pantaneiros criados em pastagem nativa no Pantanal. Actas Iberoamericanas de Conservacion Animal, v.5, p.38-43, 2015. Disponível em: <http://aicarevista.jimdo.com/n%C3%BAmoros/vol%C3%BAmem-5-2015/>
- 3) Brito, M.C.B.; SANTOS, S.A.; ALVES, F.V.; JULIANO, R.S.; ABREU, U.G.P.; SOUZA, J.C. Curva de crescimento e alometria de bezerros da raça Pantaneira até os 14 meses no Pantanal. Actas Iberoamericanas de Conservacion Animal, v.5, p.51-59, 2015. Disponível em: <http://aicarevista.jimdo.com/n%C3%BAmoros/vol%C3%BAmem-5-2015/>
- 4) Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Avaliação da viabilidade econômica da criação de bezerras Girolando e Pantaneira suplementadas durante o período de estiagem. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de Maio de 2015.
- 5) Pedro Gustavo Loesia Lima, Roberta Torres Lopes, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de confinamento. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de Maio de 2015.
- 6) Kheyciane Viana da Silva, Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Características físico-químicas e produção de leite corrigida de vacas primíparas da raça Pantaneira suplementadas com diferentes níveis de concentrado. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de Maio de 2015.
- 7) Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Marcio Gregório Rojas dos Santos, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Dairy potential of primiparous cows Pantaneira breed kept in regime of confinement. 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Belo Horizonte – MG de 19 a 23 de Julho de 2015. Disponível em: <http://sbz2015.com.br/resumos/R0021-2.PDF>
- 8) Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Fernanda Camargo de Freitas, Ianca Tainara Castro Miranda, Naely Ferreira Maidana, Igor Toshio Paniagua Shiwa, Andre Rozemberg Peixoto Simões, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Viabilidade econômica da criação de bezerras Girolando e Pantaneira suplementadas durante o período de estiagem na região de Alto-Pantanal. XIII Congresso Internacional do Leite. Porto Alegre – RS de 29 e 30 de Julho de 2015.
- 9) Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Produção e características físico-químicas do leite de vacas primíparas da raça Pantaneira suplementadas com diferentes níveis de concentrado. I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade Intelectual. Teresina – PI, 19 a 22 de Agosto de 2015. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20caracter%C3%ADsticas%20f%C3%ADsico-qu%C3%ADmicas%20do%20leite%20de%20vacas%20prim%C3%ADparas%20da%20ra%C3%A7a%20Pantaneira.pdf
- 10) Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Fernanda Camargo de Freitas, Brenda Martins, Ianca Tainara Castro Miranda, Ana Karoline Biancão, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Desempenho de bezerras leiteiras das raças Pantaneira e Girolando suplementadas ou não durante o período de estiagem. I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade Intelectual. Teresina – PI, 19 a 22 de Agosto de 2015. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Desempenho%20de%20bezerras%20leiteiras%20das%20ra%C3%A7as%20Pantaneira%20e%20Girolando%20suplementadas%20ou%20n%C3%A3o%20durante%20o%20per%C3%ADodo.pdf
- 11) Oliveira, M.V.M.; Rufino Júnior, J.; Romero, J.V.; Silva, D.C.G.; Luz, D.F.; Vargas Junior, F.M.; Fernandes, H.J.; Salla, L.E. Comportamento ingestivo e fisiológico de novilhas Pantaneiras mantidas em regime de confinamento. Brazilian Journal of Animal Health and Production, Prelo. 2015.
- 12) Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Avaliação da viabilidade econômica da criação de bezerras Girolando e Pantaneira suplementadas durante o período de estiagem. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de maio de 2015.
- 13) Pedro Gustavo Loesia Lima, Roberta Torres Lopes, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Potencial leiteiro de vacas primíparas da raça Pantaneira mantidas em regime de confinamento. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de maio de 2015.
- 14) Kheyciane Viana da Silva, Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Características físico-químicas e produção de leite corrigida de vacas primíparas da raça Pantaneira suplementadas com diferentes níveis de concentrado. V Encontro Científico da Zootecnia. Aquidauana – MS, 14 a 16 de maio de 2015.
- 15) Roberta Torres Lopes, Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Alysson Martins Wanderley, Mariane da Silva Chiodi, Dirce Ferreira Luz, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Produção e características físico-químicas do leite de vacas primíparas da raça Pantaneira suplementadas com diferentes níveis de concentrado. I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade Intelectual. Teresina – PI, 19 a 22 de agosto de 2015.

16) Pedro Gustavo Loesia Lima, Kheyciane Viana da Silva, Fernanda Camargo de Freitas, Brenda Martins, Ianca Tainara Castro Miranda, Ana Karoline Biancão, Marcus Vinicius Moraes de Oliveira. Desempenho de bezerras leiteiras das raças Pantaneira e Girolando suplementadas ou não durante o período de estiagem. I Simpósio Internacional de Raças Nativas: Sustentabilidade e Propriedade Intelectual. Teresina – PI, 19 a 22 de agosto de 2015.

IDRS

MD - Matéria de Doutores

1

MM - Matéria de Mestres

MO - Matéria de Outros

MATÉRIAS

8) Notícia "Produção de leite bovino é tema de pesquisas e debates em Mato Grosso do Sul", publicada no dia 03 de junho de 2015, no "site da Fundect".

NCPDP

Memória Componente 4

Componente 4: Rede Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas: Resposta a Diferentes Cenários de Mudanças Climáticas (CLIMBAP)

Pierre Girard

| INAC | NAC | NLC |
|------|--------|-----|
| | 301 | 3 |
| INAC | 100,33 | |

| IE | E | NLC |
|----|------|-----|
| | 9 | 3 |
| IE | 3,00 | |

| INP | NP | NLC |
|-----|------|-----|
| | 2 | 3 |
| INP | 0,67 | |

INAC

1) Oficina - Visitação Escola Municipal Dejeni Ribeiro Campos, realizada no dia 28 de abril de 2015, Bairro Jardim Vitória em Cuiabá-MT. Nesta oficina foram capacitados 23 pessoas;

2) Oficina - Visitação Escola Estadual Souza Bandeira, realizada no dia 13 de maio de 2015, Bairro Coxipó, Cuiabá-MT, onde foram capacitadas 54 pessoas;

3) Oficina - Visitação Escola Estadual Souza Bandeira, realizada no dia 20 de maio de 2015, Bairro Coxipó, Cuiabá-MT, na ocasião foram capacitados 44 pessoas;

4) Oficina Visitação Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), realizada no dia 11 de junho de 2015, Bairro Centro, Cuiabá-MT, oportunidade em que 23 pessoas foram capacitadas.

5) Oficina Visitação Escola Municipal de Educação Básica Ulisses Guimarães, realizada no dia 26 de agosto de 2015, Bairro Ouro Fino, Cuiabá-MT, oportunidade em que 20 pessoas foram capacitadas.

6) Oficina Visitação Escola Tiradentes, realizada no dia 28 de outubro de 2015, Bairro Morada da Serra, Cuiabá-MT, oportunidade em que 70 pessoas foram capacitadas.

7) Oficina Visitação Escola Tiradentes, realizada no dia 29 de outubro de 2015, Bairro Morada da Serra, Cuiabá-MT, oportunidade em que 27 pessoas foram capacitadas.

8) Oficina Visitação Municipal de Educação Básica Francisval de Brito, realizada no dia 11 de setembro de 2015, Bairro Coopamil, Cuiabá-MT, oportunidade em que 16 pessoas foram capacitadas.

9) Oficina Visitação Escola Nilo Povoas, realizada no dia 06 de novembro de 2015, Bairro Bandeirantes, Cuiabá-MT, oportunidade em que 16 pessoas foram capacitadas.

IE

1) Atividade 1: Visita na Escola Municipal Dejeni Ribeiro Campos, bairro Jardim Vitória, Cuiabá-MT, com a presença de 23 pessoas;

Data: 28/04/2015

Roteiro: Apresentação de vídeo sobre o Espaço Vitória, missão, responsabilidade social, e vários aspectos; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.

2) Atividade 2: Visita a Escola Estadual Souza Bandeira, realizada no dia 13 de maio de 2015, Bairro Coxipó, Cuiabá-MT, onde foram capacitadas 54 pessoas;

Data: 13/05/2015

Roteiro: **Apresentação de vídeo "On e OFF"; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.**

3) Atividade 3: Visita a Escola Estadual Souza Bandeira, realizada no dia 20 de maio de 2015, Bairro Coxipó, Cuiabá-MT, na ocasião foram capacitados 44 pessoas;

Data: 20/05/2015

Roteiro: **Apresentação de vídeo "On e OFF"; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.**

4) Atividade 4: Visita ao Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), realizada no dia 11 de junho de 2015, Bairro Centro, Cuiabá-MT, oportunidade em que 23 pessoas foram capacitadas.

Data: 11/06/2015

Roteiro: **Apresentação de vídeo "O veneno está na mesa"; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, preparação de adubo e horta utilizando o adubo orgânico.**

5) Atividade 5: Visita da Escola Municipal de Educação Básica Ulisses Guimarães, Bairro Ouro Fino, Cuiabá-MT, no dia 26 de agosto de 2015, com a presença de 28 pessoas.

Data: 26 de agosto de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem.

6) Atividade 6: Visita do Colégio Militar Tiradentes, no dia 28 de outubro de 2015, Bairro Morada da Serra, Cuiabá-MT, com a presença de 70 alunos

Data: 28 de outubro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem.

7) Atividade 7: Visita do Colégio Militar Tiradentes, no dia 29 de outubro de 2015, Bairro Morada da Serra, Cuiabá-MT, com a presença de 27 alunos

Data: 29 de outubro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem; **Explicação da importância do "EM" Microorganismos Eficientes na produção industrial de composto orgânico.**

8) Atividade 8: Visita da Escola Municipal de Educação Básica Francisval de Brito, no dia 11 de setembro de 2015, Bairro Coophamil, Cuiabá-MT, com a presença de 16 alunos

Data: 11 de setembro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem;

9) Atividade 9: Visita da Escola Estadual Nilo Póvoas, realizada dia 06 de novembro de 2015, Bairro Bandeirantes, Cuiabá-MT, com a presença de 16 alunos

Data: 06 de novembro de 2015

Roteiro: Exercícios de Harmonização; Vídeo alusivo ao projeto e Patrocínio da Petrobras; palestra sobre mudanças climáticas; aula de campo: técnicas de compostagem, tour por entre os canteiros de hortaliças e pilhas de compostagem;

INP

1) Considerando a parceria estabelecida com pesquisadores ligados ao Laboratório 5 do INCT Áreas Úmidas, foi elaborado um projeto visando identificar e conhecer os grupos sociais que encontram-se mais vulneráveis e expostos ao risco para que os mesmos possam enfrentar as alterações climáticas de forma digna, sendo inclusiva do ponto de vista social e responsável do ponto de vista ecológico.

2) Utilizando-se da parceria com o ClimBAP a Cidade Amiga submeteu ao Fundo Socioambiental CASA e o Fundo Socioambiental Caixa, um projeto para uma nova ecotécnica: um reservatório (tanque) de 25 x 20 x 4 metros para coletar água de chuva do telhado de nosso auditório. Esta ecotécnica constitui uma adaptação a mudança climática, pois diminui a vulnerabilidade a seca dos jardins e atividades horticulturas que constituem umas das atividades principais de Cidade Amiga. O projeto foi submetido em junho de 2015 para o Fundo Socioambiental CASA e a Cidade Amiga recebeu notícias que seria financiada na altura de R\$ 30.000,00. A construção da ecotécnica foi finalizada e já está operacional.

Memória Componente 5

Componente 5: Capacidade de Suporte e Sustentabilidade do Turismo no Pantanal

| IDARS | MD | MM | MO | NPE |
|-------|------|----|----|-----|
| | 6 | 1 | 3 | 7 |
| IDARS | 3,29 | | | |

| | |
|---------|---|
| NEFI PS | 3 |
|---------|---|

| INTP | PD | PM | PO | NPE |
|------|------|----|----|-----|
| | 6 | 1 | 0 | 7 |
| INTP | 2,86 | | | |

| IDARS |
|---|
| MD - Matéria de Doutores |
| 6 |
| MM - Matéria de Mestres |
| 1 |
| MO - Matéria de Outros |
| 3 |
| MATÉRIAS |
| 1) Notícia "Mato Grosso atua para aliar turismo e sustentabilidade", publicada no dia 15 de junho de 2015, no "Jornal Folha do Estado"; |
| 2) Notícia "Pesquisadores promovem oficina sobre turismo no pantanal", publicada no dia 12 de agosto de 2015, no site "Gazeta Digital"; |
| 3) Notícia "Oficina sobre turismo no pantanal é promovida por pesquisadores", publicada no dia 12 de agosto de 2015, no site "Olhar Direto"; |
| 4) Entrevista à TV Band-MT, JMT 2ª Edição, "Turismo...Oficina de Turismo Barão de Melgaço", veiculada no dia 13 de agosto de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (UFMT/CPP); |
| 5) Entrevista à TV Record Regional, Jornal da Manhã, "Turismo sustentável é aquele que busca minimizar os impactos ambientais", veiculada no dia 29 de setembro de 2015. Entrevistado: Paulo Teixeira de Sousa Jr (UFMT/CPP); |

6) Notícia "Cuidado: frágil, vida útil", publicada na Edição nº 79, no mês de agosto de 2015, na "revista Camalote".

NEFIPS

a) Oficina de aplicação da metodologia da capacidade de suporte do turismo, realizada em Poconé

Data da oficina: 08 de junho de 2015

Local: Pousada Haras Santa Rita.

Numero de participantes: 24 (representantes de empresários do turismo, trabalhadores do turismo, poder publico municipal e estadual, pesquisadores)

Equipe de coordenação: Dra Silvana Aparecida Lucato Moretti - UEMS / Dr .Edvaldo Cesar Moretti - UFGD / Gizelle Prado- Doutoranda- USP / Jaime Okamura – CPP

b) Oficina de aplicação da metodologia da capacidade de suporte do turismo, realizada em Barão de Melgaço

Data da oficina: 11 e 12 de agosto de 2015

Local: Restaurante Melgaço - Barão de Melgaço/MT

Numero de participantes: 24 (representantes de empresários do turismo, trabalhadores do turismo, poder publico municipal e estadual, pesquisadores)

Equipe de coordenação: Dra Silvana Aparecida Lucato Moretti - UEMS / Dr .Edvaldo Cesar Moretti - UFGD / Gizelle Prado- Doutoranda- USP / Jaime Okamura – CPP

c) Oficina de aplicação da metodologia da capacidade de suporte do turismo, realizada em Corumbá/MS

Data da oficina: 27, 28 e 29 de outubro de 2015

Local: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal.

Numero de participantes: 34 (representantes de empresários do turismo, trabalhadores do turismo, poder publico municipal e estadual, pesquisadores)

Equipe de coordenação: Dra Silvana Aparecida Lucato Moretti - UEMS / Dr .Edvaldo Cesar Moretti - UFGD / Gizelle Prado- Doutoranda- USP / Jaime Okamura – CPP

INTP

PD - Publicação de Doutores

6

PM - Publicação de Mestres

1

PO - Publicação de Outros

0

INTP

1) MORETTI, S.A.L.; MORETTI, E.C.; BANDUCCI JR., A.; PRADO, G. O mito da capacidade de suporte no turismo do Pantanal. XV Encuentro de Geógrafos de América Latina. Habana, Cuba. De 6 a 10 de abril de 2015.

2) Moretti, E.C. O território turístico Pantanal e a produção da natureza na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Bolívia. XV Encontro internacional do FOMERCO – Forum do Mercosul, de 1 a 4 de setembro de 2015, Assunção-PY

3) MORETTI, S.A.L. A capacidade de suporte como metodologia de planejamento para a atividade turística no Pantanal: Brasil e Bolívia. XV Encontro internacional do FOMERCO – Forum do Mercosul, de 1 a 4 de setembro de 2015, Assunção-PY

4) Moretti, S.L.M. REFLEXÕES SOBRE O USO DA CAPACIDADE DE SUPORTE COMO METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO PANTANAL. XI Encontro Nacional da Associação de Pós graduação em Geografia. 09 a 12 de outubro de 2015. Presidente Prudente-SP.

Memória Componente 6

Componente 6: Caracterização Ocupacional de Pescadores e Pecuaristas do Município de Poconé na Microrregião do Alto Pantanal

André Luis Ribeiro Lacerda

| IFRH | NED | NEM | NEO | NPA |
|-------------|------|-----|-----|-----|
| | 0 | 0 | 5 | 4 |
| IFRH | 1,25 | | | |

| INTP | PD | PM | PO | NPE |
|-------------|-----|----|----|-----|
| | 5 | 0 | 3 | 4 |
| INTP | 4,5 | | | |

| | |
|------|----|
| NCSA | 22 |
|------|----|

IFRH

NED - Número de Doutorandos

NEM - Número de Mestrandos

NEO - Número de estudantes de especialização e graduandos

Johannes Santos Veiga da Cruz

Luiz Carlos da Silva Filho (concluiu e ganhou outra bolsa)

Marina Ferraz

Tayane de Souza Pinto Cordeiro

Camila de Matos

INTP

PD - Publicação de Doutores

5

PM - Publicação de Mestres

0

PO - Publicação de Outros

3

PUBLICAÇÕES

1. **Ribeiro Lacerda, A.L.** & Costa Lima, JVRB (2015) - "Impactos da modernização sobre as estruturas sociais: o exemplo dos pecuaristas de Poconé-MT", Revista de Estudos Sociais, M. 33, V.17, pp.132.
2. **Ribeiro Lacerda, André L.** Teoria do Investimento Parental e Escolha do Status de Pecuarista Pantaneiro. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso). First Brazilian Meeting of Human Behavior and Evolution Society – Gramado-RS- 2015;
3. **Cruz, J.S. da V. & Ribeiro Lacerda, AL** – “A lógica do levantamento de dados via survey obtida dos pecuaristas de Poconé-MT”, Seminário de Iniciação, UFMT, Cuiabá, 2015;
4. **Silva Filho, LC & Ribeiro Lacerda, A.L.** – “Coleta e registro de dados de pescadores e análise dos dados de pecuaristas de Poconé-MT”, Seminário de Iniciação Científica, UFMT, Cuiabá, 2015.
5. **SOUZA, J. R. ; FIGUEIREDO, S. I. ; Ribeiro Lacerda, André L .** Perfil socioeconômico do médico veterinário do estado de Mato Grosso. Revista CFMV (Brasília), v. 1, p. 72-77, 2015.

NCSA